



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOSSOCIOLOGIA DE
COMUNIDADES E ECOLOGIA SOCIAL
RONDON MARQUES ROSA

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES NA PROPAGANDA E REDES SOCIAIS
DIGITAIS: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais

RIO DE JANEIRO

2022

Rondon Marques Rosa

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES NA PROPAGANDA E REDES SOCIAIS
DIGITAIS: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais

1 volume

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social (Programa EICOS) – Linha Psicossociologia Crítica, Comunidades, Redes e Políticas do Cotidiano, Universidade Federal do Rio de Janeiro, requisito parcial à obtenção título de Doutor em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mônica Machado

Rio de Janeiro
2022

CIP - Catalogação na Publicação

M771r MARQUES ROSA, RONDON
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES NA PROPAGANDA
E REDES SOCIAIS DIGITAIS: a resultância nas imagens
projetadas e nas percepções profissionais / RONDON
MARQUES ROSA. -- Rio de Janeiro, 2022.
470 f.

Orientador: MONICA MACHADO.
Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio
de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós
Graduação em Psicossociologia de Comunidades e
Ecologia Social, 2022.

1. Representações sociais. 2. professor. 3.
psicossociologia. 4. antropologia digital. 5. redes
sociais digitais. I. MACHADO, MONICA, orient. II.
Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Instituto de Psicologia

Programa EICOS – Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social

Ata de Defesa de Doutorado

Às 09:00 hs do dia 12/12/2022, o(a) aluno(a) **RONDON MARQUES ROSA** (registro nº. 118122948), se submeteu à banca examinadora composta pelos Professores Doutores - membros efetivos: Mônica Machado Cardoso (orientadora e presidente da banca), CPF nº 933.770.707-10, Lucimara Rett, CPF nº 098.650.448-38, Luciné Alves Miguez Naiif, CPF nº 004.656.847-69, Eduardo Refkalefsky, CPF nº 974.128.137-49 e Marcelo Freire Pereira de Souza, CPF nº. 079.265.767-51; membros suplentes: Patricia Cecilia Burrowes, CPF nº 879.890.267-91 e Maira Ferreira, CPF nº 387.866.130-49. O trabalho do(a) aluno(a), intitulado **“Representações Sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais”** foi: (X) aprovado, devendo entregar a versão final encadernada no prazo de 60 dias; () aprovado condicionalmente, devendo apresentar os ajustes exigidos pela banca, no prazo máximo de 90 dias*; () reprovado. **APROVADO(A)**, o(a) aluno(a) faz jus ao título de **Doutor em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social**. Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata que é abaixo assinada pelos membros da banca e pelo(a) aluno(a).

Banca:

Orientador(a): Mônica Machado Cardoso

Haroldo de S. L. S. S.

Patricia Cecilia Burrowes

Aluno(a): Rondon Marques Rosa

Observações:

A banca recomenda a continuidade do estudo do pesquisador no pós doutorado. A banca também salienta a seriedade da pesquisa e originalidade da abordagem.

Atestado de cumprimento das exigências*

O(A) aluno(a) cumpriu as exigências e a partir desta data e tem 60 dias para entregar a versão final encadernada.

Mônica Machado Cardoso
Assinatura do Orientador

Data: 12 / 12 / 2022

AGRADECIMENTOS

Assim como Carolina de Jesus, vi o arco-íris, ao longe, e, mesmo buscando, incessantemente, não me sinto próximo a ele, nem consigo ver a curvatura na totalidade. Apesar disso, me inundo da beleza e continuo a persegui-lo; da mesma forma que o conhecimento, em ausência de forma plena, impossibilidade de ser contido, encanto e provocações.

Acredito no conhecimento como motivador da vida e, por meio dos nomes da minha orientadora, Mônica Machado, e da minha primeira professora, Rosária de Almeida, do pré-primário, como era chamada a educação infantil, digo às professoras e aos professores que contribuíram para a composição do que tenho me tornado: obrigado!

Acredito na partilha do amor nas mais diferentes formas, por isso, digo: ao meu companheiro, Célio; às minhas irmãs e irmãos; às minhas tias e tios; às minhas primas-irmãs e primos-irmãos; à minha cunhada e aos cunhados; às sobrinhas e sobrinhos diretos e indiretos; aos queridos afilhados; e sobretudo, aos meus pais, presentes em força e memórias, assim como muitos dos anteriores: obrigado!

Acredito na partilha, que instiga a seguir revendo as falsas certezas no alvorecer, por isso, digo às minhas e aos meus colegas de grupo de pesquisa, algumas delas citadas nesta tese; aos estudantes do programa de pós-graduação e a diversas outras pessoas que atravessaram minhas percepções: obrigado!

Acredito no conhecimento gerado e repassado, oralmente ou registrado academicamente, por isso, digo aos professores do Eicos, Milton Campos, Lucimara Rett e Luciene Alves Miguez Naiff; aos demais professores da UFRJ, entre eles Eduardo Refkalefsky; bem como aos professores Claudia da Silva Pereira (PUC-Rio) e Marcelo Freire Pereira de Souza (UFOP), que dedicaram tempo e ciência para contribuir com esta pesquisa: obrigado!

Acredito na experiência e na dedicação técnica, por isso, digo: a Josir Cardoso Gomes, professor do Instituto RDX de Ensino, responsável pela captação de boa parte dos dados desta tese; ao amigo Ricardo Fernandes, secretário do Eicos; ao amigo Ruleandson do Carmo, revisor desta tese; e a todos os profissionais, que contribuíram com a resolução dos entraves: obrigado!

Acredito na esperança contida na busca carregada de afeto, por isso, digo aos meus amigos André Luís Silva, instigador inicial deste doutorado; Lili, porto seguro nas idas e

vindas semanais entre Minas Gerais e Rio; Wanderley Paulo Júnior, grande mobilizador dos interlocutores; e a todas, todos e todes amigos que a vida me presenteia: obrigado!

Como início, princípio e fim, acredito na educação, como transformadora dos sujeitos e da sociedade, por isso, digo às professoras e professores, interlocutores desta pesquisa, que foram entrevistados, que responderam ao questionário digital e que deixaram os rastros de pensamentos nas redes sociais; e a todas as pessoas que dedicam o cotidiano à preparação e à execução das atividades pedagógicas, tendo como objetivo a formação de outros seres; que acreditam na força de nossas identidades e capacidade de contribuir para um mundo mais justo e igualitário, seja na nossa atuação política, na nossa religiosidade e na representatividade, que assumimos, por meio da nossa existência: muito obrigado!

Ao sol, que muitas vezes vi nascer na Praia Vermelha, revelando a face calorosa do Rio de Janeiro, saiba que tamanha energia não foi em vão! Ao arco-íris que está sempre além, que está logo ali e que está ao nosso lado, também, está dentro de mim! Espero ajudar a reverberar sua luz!

“Quando o arco-íris surgia eu ia correndo na sua direção. Mas o arco-íris estava sempre distanciando. Igual os políticos distante do povo. Eu cansava e sentava. Depois começava a chorar. Mas o povo não deve cansar. Não deve chorar. Deve lutar para melhorar o Brasil para os nossos filhos não sofrer o que estamos sofrendo. Eu voltava e dizia para a mamãe:

- O arco-íris foge de mim.”

(Carolina Maria de Jesus – Quarto de despejo: diário de uma favelada)

RESUMO

ROSA, Rondon Marques. **Representações sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais**: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais. Rio de Janeiro, 2022. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Esta pesquisa investiga a efetivação das representações sociais sobre a docência, nas redes sociais e propagandas, destinadas a promover homenagens ao Dia do Professor, em 2019, comparando-as à percepção da própria categoria, como produtora, reprodutora e receptora de tais concepções, por meio da compreensão de sujeitos actantes. Os referenciais teóricos dialogam com os estudos das representações sociais, entendendo as relações sociais contemporâneas como configuradas em uma sociedade de consumo e, aqui, delimitadas na interseção entre as práticas do campo da Educação e os processos comunicativos; e com as proposições da Antropologia Digital, conjuntamente a outras discussões da conformação e efeitos das relações mediadas pela tecnologia. O percurso metodológico conta com quatro fontes de análise, discutidas em dez linhas de discurso. Os dados foram obtidos nas postagens de homenagem aos docentes no Twitter; em propagandas de instituições de gestão e representação de escolas e educadores, no Twitter, no Instagram e no Facebook; nas respostas dos professores a um questionário digital; e em entrevistas com tais profissionais. As dez linhas de expressão sobre as representações sociais, versam sobre: o uso de expressões agressivas e geradoras do medo; a demanda da conduta motivacional e empreendedora; a indicação da atitude heroica de superação dos limites; os atravessamentos políticos e econômicos; o requerimento do afeto e da abnegação; a busca por resistência aos ataques bárbaros; o condicionamento aos valores morais como premissa; o paralelismo em relação às referências religiosas e exotéricas; a relação com as pautas identitárias e a necessidade de mobilização; e a exacerbação de características, atitudes e condições na arte e na comicidade. Balizados pelos mundos de vida dos docentes, identificamos as produções de subjetividades, em diálogo com as relações intersubjetivas e com a disseminação transubjetiva de percepções; verificamos que a conduta desejada da docência desvincula a referência da prática cotidiana das atividades pedagógicas, centrando-se nos propósitos e expectativas que se esperam como resultado do trabalho educativo, o que nomeamos de resultância.

Palavras-chave: psicossociologia; representações sociais; antropologia digital; redes sociais digitais; professor.

ABSTRACT

ROSA, Rondon Marques. **Representações sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais**: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais. Rio de Janeiro, 2022. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

This research inquires the effectiveness of social representations when it comes to docency in networks and advertising, aimed at promoting homages to Teachers' Day, in 2019, comparing with the own category perception as producers, reproducers and receptors of these conceptions, in comprehension of actant subjects. The theoretical frameworks dialogue around the social representations studies, understanding the contemporary social relationships as set up in a consumer society and, in this particular situation, delimited in the intersection between practices in Educational field with communicative processes; and the Digital Antopology propositions, together with other conformation discussions and the effects of relationships mediated by technology. The methodological route possesses four analysis fonts, argued in ten discursive lines. The data were gathered from homages posts to the docents on Twitter; in advertises from management institutions and representations from schools and teachers, on Twitter, on Instagram and Facebook, in answers from teachers to a digital questionnaire; and in interviews with these professionals. The ten expressions lines about the social representations, argue about: the use of aggressive and fear inducing expressions, the requirement of motivational and entrepreneurial conduct; the indication of the heroic attitude of overcoming limits; the political and economical crossings; the requirement of affection and selflessness; the search for resistance to barbaric attacks, the conditioning to moral values as premise; the parallelism with exoteric and religious references; the relationship with identity agendas and the need for mobilization; and the exaggeration of characteristics, actions and conditions in art and comicality. Bounded by the docent's life worlds, we identified that the productions of subjectivity, in dialogue with the intersubjective relationships and the trans-subjective dissemination of perceptions; we verified that the desired conduct of teaching unties its references from the daily practice of pedagogical activities, surrounding itself in the purposes and expectations anticipated as an outcome of the educational work, which we named as aftermath.

Key-words: psychosociology; social representations; digital anthropology; digital social networks (medias); teacher.

RÉSUMÉ

ROSA, Rondon Marques. **Representações sociais de docentes na propaganda e redes sociais digitais**: a resultância nas imagens projetadas e nas percepções profissionais. Rio de Janeiro, 2022. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

Ce recherche étudie l'effecuaion des représentations sociales dans l'enseignement sur les réseaux sociaux et les publicités, visant à promouvoir les distinctions honorifiques pour la Journée de l'enseignant en 2019, en comparant avec la perception de la catégorie elle-même en tant que producteurs, reproducteurs et bénéficiaires de ces conceptions, dans la compréhension des sujet actants. Dialogue théorique de références entre les études des représentations sociales, la compréhension des relations sociales contemporaines telles que configurées dans une société de consommation et, ici, délimitées à l'intersection entre les pratiques du domaine de l'éducation et les processus de communication ; et les propositions de l'anthropologie numérique, avec d'autres discussions sur la conformation et les effets des relations médiatisées technologique. La voie méthodologique a quatre sources d'analyse, discutées dans dix lignes de discours. Les données ont été obtenues dans les messages d'hommage aux enseignants sur Twitter ; sur les annonces des institutions gérant et représentant les écoles et les éducateurs, sur Twitter, Instagram et Facebook ; réponses des enseignants à un questionnaire numérique ; et dans les entrevues avec ces professionnels. Les dix lignes d'expression sur les représentations sociales concernent : l'utilisation d'expressions agressives et génératrices de peur ; la demande de motivation et de conduite entrepreneuriale ; une indication de l'attitude héroïque consistant à dépasser les limites ; passages politiques et économiques ; la demande d'affection et d'abnégation ; la recherche d'une résistance aux attaques barbares ; le conditionnement des valeurs morales comme prémisses ; parallélisme avec les références religieuses et exotériques ; la relation avec les tarifs d'identité et la nécessité de mobilisation ; et l'exacerbation des caractéristiques, des attitudes et des conditions dans l'art et la comédie. Marqué par les mondes de vie des enseignants, nous identifions que les productions des subjectivités, en dialogue avec les relations intersubjectives et avec la diffusion transsubjective des perceptions ; nous constatons que la conduite souhaitée de l'enseignement rapproche sa référence de la pratique quotidienne des activités pédagogiques, en se concentrant sur les buts et les attentes attendus du travail éducatif, que nous nommons ainsi, mesuré par le résultat.

Mots clé: psychosociologie ; représentations sociales ; anthropologie numérique ; réseaux sociaux numériques ; enseignant.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de triangulação Ego-Alter-Objeto proposto por Moscovici.....	76
Figura 2 – Escala de sociabilidade das redes sociais em uma escola inglesa.....	90
Figura 3 – Comparativo do questionamento se pessoas com mais amigos offline também os teriam online.....	92
Figura 4 – Postagens dos participantes do grupo Terrapia, com exemplos da estética da alimentação viva	98
Figura 5 - Amplitude de abrangências das cinco maiores plataformas infraestruturais.....	103
Figura 6 – Utilização de redes sociais por jovens de 11 a 18 anos, na localidade de The Glades, na Inglaterra.....	118
Figura 7 - Características dos professores da educação básica	191
Figura 8 - Comparativo do Brasil com outros países no Pisa	220
Figura 9 - Propaganda da editora Fórum.....	222
Figura 10 - Postagem de homenagem ao Dia do Professor	223
Figura 11 - Propaganda do deputado distrital Roosevelt Vilela.....	230
Figura 12 - Propaganda do Centro Universitário UniFavip.....	233
Figura 13 - Propaganda do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba	234
Figura 14 - Propaganda da Unipe.....	235
Figura 15 - Trechos do vídeo Dia dos Professores 2019 - Projeto Aula Digital	238
Figura 16 - Propaganda da empresa MP Compliance	241
Figura 10 - Disponível em https://twitter.com/MP_Compliance/status/1184141706591162369/photo/1 . Acesso em: 07 jun. 2021.....	242
Figura 18 - Print de postagem no Twitter	244
Figura 19 - Propaganda do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ)	247
Figura 20 - Propaganda do deputado federal Ricardo Mellão	248
Figura 21 - Postagem do deputado federal Eduardo Bolsonaro	253
Figura 22 - Imagens do vídeo de homenagem da Prefeitura do Natal.....	261
Figura 23 - Trechos do vídeo de homenagem da Secretaria de Educação do Maranhão.....	264
Figura 24 - Imagens do vídeo de homenagem do deputado distrital Leandro Grass com a professora Cristina de Jesus	267
Figura 25 - Propaganda de homenagem feita pela Uncisal	270
Figura 26 - Postagem na página Belém Dicas	272
Figura 27 - Homenagens ao Dia do Professor feitas pelos perfis do Clube Atlético Mineiro e o Perebas_Fla.....	273
Figura 28 - Postagem do Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe RJ) no Facebook.....	276
Figura 29 - Postagem no Twitter.....	278
Figura 30 - Postagem no Twitter.....	279
Figura 31 - Foto de Marizilda Cruppe.....	282
Figura 32 - Registros de tiroteios vizinhos a escolas.....	283
Figura 33 - Postagem no Twitter.....	288
Figura 34 - Charge do cartunista Luke.....	290
Figura 35 - Foto de Fábio Motta.....	294
Figura 36 - Casos de depressão no estado de São Paulo.....	303
Figura 37 - Postagem no Twitter.....	305
Figura 38 - Postagem no Twitter.....	308
Figura 39 - Prints dos vídeos do cursinho preparatório Descomplica	310
Figura 40 - Propaganda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.....	312

Figura 41 - Propaganda do Lindóia Shopping.....	314
Figura 42 - Propaganda da Igreja Adventista do Sétimo Dia.....	315
Figura 43 - Postagem do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe RJ) no Instagram.....	316
Figura 44 - Imagens das postagens de homenagem do jornal Gazeta do Povo.....	318
Figura 38 - Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior 2019 (INEP, 2020).....	322
Figura 46 - Postagem da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) no Facebook e no Instagram.....	323
Figura 47 - Postagem do perfil do deputado federal de Nilto Tatto	327
Figura 48 - Atuação das professoras Leila Oliveira e Heleny Nahmias	332
Figura 49 - Postagem no Twitter.....	334
Figura 50 - Postagem da Sociedade da Mulher Guerreira.....	335
Figura 51 - Cenas do vídeo de homenagem no portal Mundo Negro	336
Figura 52 - Quadro de René Magritte, 1929.....	340
Figura 53 - Quadro de René Magritte, 1966	340
Figura 54 - Propaganda do Vereador Jair Di Gregório	343
Figura 55 - Propaganda do Esporte Clube Água Santa.....	345
Figura 56 - Propaganda do aplicativo Veggly.....	345
Figura 57 - Propaganda do TCE-PE.....	346
Figura 58 - Postagem no Twitter.....	348
Figura 59 - Imagens de mapas desenhados em lousas.....	350
Figura 60 - Professor lecionando biologia.....	351
Figura 61 - prints de do vídeo publicado pelo Canal Futura sobre o Projeto Conteúdos, da Escola Estadual Professor Fidelino Figueiredo, em São Paulo.....	353
Figura 62 - Propaganda do canal de comunicação sobre conteúdo tecnológico Olhar Digital.....	381
Figura 63 - Postagem de homenagem do perfil Quebrando o Tabu	383
Figura 64 - Trechos do vídeo postado pelo perfil Mídia Ninja.....	385
Figura 65 - Triangulação das fontes pesquisadas e dos níveis de produção das representações sociais	403

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparativo das linhas de percepção sobre o sujeito e o objeto	70
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro dos ordenados para mestres e mestras	109
Tabela 2 - Amostragem teórica versus amostragem estatística.....	192
Tabela 3 - Lista das 20 palavras mais citadas nas postagens do Twitter	200
Tabela 4 - Comentários nas postagens de propagandas das instituições de gestão e de representação no campo da educação	202
Tabela 5 - Postagens e compartilhamentos no Twitter	210
Tabela 6 - Comentários nas propagandas de instituições de gestão e representação	212
Tabela 7 - Cruzamento das séries para as quais lecionam com os demais dados do questionário	213
Tabela 8 - Dados de caracterização dos professores entrevistados	214
Tabela 9 - Palavras e a quantidade de citações das dez categorias.....	215
Tabela 10 - Desempenho do Brasil no Pisa 2000-2012	221
Tabela 11 - Docentes da Educação Básica por gênero	321
Tabela 12 - Docentes (em exercício e afastados) no Ensino Superior, por organização acadêmica e gênero	321
Tabela 13 - Lista das 10 postagens de homenagem ao Dia do Professor, em 21019, com maior engajamento no Twitter.....	382

SUMÁRIO

1 INVESTIGANDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA NA PROPAGANDA E NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS	14
2 RECORTES CONTEMPORÂNEOS EM ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA ANTROPOLOGIA DIGITAL.....	27
2.1 A SOCIEDADE DE CONSUMO EM REDES	34
2.2 PROPAGAÇÃO DE IDEIAS E CONSUMO DE CONDUTAS	48
2.3 DIALOGANDO ENTRE AS SOCIEDADES DE CONSUMO E OS ESTUDOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	53
2.3.1 Processos e funções das Representações Sociais	62
2.3.2 Os mundos de vida e a relação com as representações sociais.....	72
2.4 AS PRÁTICAS SOCIAIS INVESTIGADAS NO CAMPO DIGITAL	82
3 AS MÍDIAS DIGITAIS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA.....	101
3.1 A EDUCAÇÃO E OS EDUCADORES, UM CAMPO EM CONSTANTE FORMAÇÃO.....	108
3.2 INTERRELAÇÕES ENTRE AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS E AS FERRAMENTAS DIGITAIS	117
3.3 AS PESQUISAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES PELA COMUNIDADE DOCENTE, PELOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E PELOS DEMAIS GRUPOS	134
3.3.1 Pesquisas das representações sociais dos próprios profissionais	141
3.3.2 Pesquisas com as representações sociais dos estudantes de licenciatura.....	154
3.3.3 Pesquisas das representações sociais envolvendo outros membros da comunidade escolar e demais entes	167
4 INVESTIGAÇÃO DE QUATRO FONTES EM UM ÚNICO PERCURSO ANALÍTICO	182
4.1 PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DOS MATERIAIS.....	186
4.1.1 Postagens no Twitter em 15 de outubro de 2019.....	187
4.1.2 Propagandas de instituições de gestão e representação na área da Educação.....	190
4.1.3 Pesquisa com questionário virtual respondida pelos profissionais da educação.	193
4.1.4 Entrevistas em profundidade com docentes do Rio de Janeiro.....	196
4.2 PERCURSOS ANALÍTICOS DAS SUBJETIVIDADES, INTERSUBJETIVIDADES E TRANSUBJETIVIDADES.....	198
4.2.1 Postagens gerais de homenagem ao Dia do Professor	199
4.2.2 Postagens dos comentários e avaliações das propagandas de instituições de gestão da educação e representação docente.....	201

4.2.3 Reflexões dos profissionais educadores sobre a autoimagem e seus referenciais.....	203
5 OS DISCURSOS SOBRE OS PROFESSORES E A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DOCENTE ..	209
5.1. DISCURSOS QUE CONTÉM AGRESSÕES E EFEITOS NOCIVOS.....	216
5.2. DISCURSOS DE ATRIBUIÇÃO DOS PADRÕES EMPRESARIAIS E DO EMPREENDEDORISMO À DOCÊNCIA	229
5.3. DISCURSOS QUE COBRAM DOS PROFESSORES O COMPROMETIMENTO E A SUPERAÇÃO DOS LIMITES.....	239
5.4. DISCURSOS DE IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS NA DOCÊNCIA VOLTADOS À FORMAÇÃO CIDADÃ	246
5.5. DISCURSOS COM CARGA EMOCIONAL AFETIVA E DA NECESSIDADE DA ABNEGAÇÃO PARA O ENSINO.....	258
5.6. DISCURSOS CONTENTO ATAQUES AGRESSIVOS À CATEGORIA E A TENTATIVA DE RESISTÊNCIA DOS DOCENTES	275
5.7. DISCURSOS QUE AGREGAM AOS ATOS DE ENSINO PREMISSAS DE VALOR MORAL..	295
5.8. DISCURSOS IDENTIFICADOS COM PERCEPÇÕES DE ALINHAMENTO RELIGIOSO E EXOTÉRICO.....	304
5.9. DISCURSOS RELACIONADOS COM AS PAUTAS IDENTITÁRIAS E OUTRAS MOBILIZAÇÕES.....	320
5.10. DISCURSOS DE RELAÇÃO DA DOCÊNCIA COM A ARTE E A COMICIDADE.....	339
6 A RESULTÂNCIA NOS MUNDOS DE VIDA COMO PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA.....	357
6.1. REGULARIDADES NOS DISCURSOS QUE CIRCULAM DE FORMA MAIS IMPREGNANTE 360	
6.2. DESLOCAMENTOS E DESTERRITORIALIZAÇÕES COMO RESULTÂNCIA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	368
6.3. DIFERENTES TERRITÓRIOS DE CIRCULAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	378
6.4. PROCESSO E PERCEPÇÕES FLUIDAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA 388	
6.5. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO ÍNTIMA COM OS MUNDOS DE VIDA	392
6.6. POSSIBILIDADES MAIS FLUIDAS DE ANÁLISE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	400
7 A DOCÊNCIA E SEUS MUNDOS DE VIDA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	406
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	418
APÊNDICES	443
APÊNDICE A – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE	443
APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	446
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DIGITAL DISPONIBILIZADO AOS DOCENTES	450
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE	455
APÊNDICE E – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DIGITAL	457

1 INVESTIGANDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA NA PROPAGANDA E NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS

Uma pessoa perdida, sozinha, em uma ilha deserta, chega até a beira da praia, com as roupas em trapos e os braços esqueléticos, lança uma garrafa ao mar e mantém o olhar, com marcas profundas, no horizonte... O que parece apenas o início de um roteiro cinematográfico é o mote desta pesquisa, para uma provocação a respeito das produções de subjetividade, por meio da relação que elas estabelecem com os outros seres humanos. A divagação genérica, em forma de questionamento sobre o comportamento humano, foi feita de súbito, no ano de 2015, e levantou dúvidas, ainda incipientes àquele momento, que continuaram ecoando e incitando a busca por respostas, durante alguns anos. Era o mês de agosto, dia cinco, quando eu defendia minha dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Ouro Preto. Um dos membros da banca, professor José de Sousa Miguel Lopes¹, foi o responsável pela fustigação criativa de como seria a conduta de um sujeito isolado da sociedade, propondo um exercício reflexivo sobre a conduta de um naufrago, isolado no meio do mar. Hipoteticamente, tal sujeito teria a liberdade de construir a casa onde e como quisesse, cantar alto as músicas que quisesse e nos horários que melhor lhe conviessem, não precisaria usar roupas, não se preocuparia com o controle do estado ou incômodo dos vizinhos, não demandaria vínculos conjugais, não necessitaria da aquisição de bens ou de produção para a geração de capital, seria dono de tudo, mas não teria para quem deixar. Ou seja, seria o único responsável por decisões, de acordo com as demandas da própria sobrevivência. Mesmo assim, nesse cenário, ele teria os padrões das relações sociais como delimitadores das escolhas? (LOPES, 2015).

Na crença de que os padrões de comportamento dos seres são produções culturais, estabelecidas ao longo da vida em sociedade, fiz, àquela época, a defesa de que a conduta ainda traria o reflexo de tais relações prévias, mesmo que estivesse isolado e sem a presença física de parentes, de amigos ou mesmo de pessoas desconhecidas. O indivíduo pode não ter a obrigatoriedade de seguir a padrões para que se sinta condicionado a uma postura alinhada aos parâmetros que absorveu como forma correta de agir. Tal percepção é verificada nos relatos que temos nas produções literárias, cinematográficas e outras, que tentam resgatar casos reais ou que se propõem a criar tal ambiente de isolamento

¹ José de Sousa Miguel Lopes, doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG-MG).

alegoricamente. É recorrente a narrativa de que o naufrago não escolheria o centro da ilha como lugar para se instalar e, sim, à beira da praia, na expectativa de que alguém aparecesse, na tentativa de ser salvo do isolamento, o que continuaria sendo um condicionamento do olhar do outro para o governo de si (ROSA, 2015). Fazendo parte da sociedade e sendo resultado do citado envolvimento, as decisões são reflexo da relação com os outros. Mesmo tendo algo de inato, ainda refletiria os modos da vida em grupo. Difícil seria o exercício criativo de pensar a conduta totalmente desvinculada dos ideais sociais de comportamento. A percepção das práticas induz à repetição dos costumes ou expressa a tentativa de negação deles, sendo uma interferência direta dos padrões. Como cogitar o rompimento com os padrões de alimentação, de moradia, da relação com a natureza, de ocupação dos espaços públicos e privados, de práticas laborais, de relações afetivas e de tantos outros indicativos que adotamos como parte da nossa personalidade ao longo da vida? Os códigos, as leis, as normas deixariam, efetivamente, de fazer parte do pensamento de um ser isolado? Ele desenvolveria outra racionalidade e estaria distante da epistemologia predominante na sociedade contemporânea?

A resposta afirmativa naquela defesa trouxe inquietações sobre a conformação da subjetividade. Centrando na interlocução entre a Educação e a Comunicação, em especial no Terceiro Milênio, houve mudanças consistentes nas relações, não necessariamente positivas ou negativas, alterando os procedimentos educativos e comunicativos, sendo cada vez mais intermediados por dispositivos tecnológicos. O acesso à informação e o contato instantâneo em multiplataformas aumentam as opções e multiplicam o volume e a frequência do que é reportado, sem respeitar limites geográficos.

O sistema educativo no Brasil tem relação direta com as políticas de Estado, em cada período, sendo que no império havia grande influência das congregações religiosas católicas, quando Dom Pedro II expandiu as instituições de ensino, inclusive de cursos superiores, base para as primeiras universidades brasileiras. No século XX, a implantação de indústrias e a maior concentração da população, nos grandes centros, resultou na reorganização dos espaços educacionais. No Brasil republicano, os grupos escolares foram criados nas cidades de maior porte, mesmo momento da proposição da reconfiguração das práticas de ensino, pelos Pioneiros da Educação Nova, condicionando a manutenção da educação pelas políticas públicas, com garantia de acesso a todos, laico e gratuito. Tal pensamento conflituou com os intelectuais religiosos, o que fez com que os pensadores de uma nova pedagogia fossem acusados de comunistas, pela pressuposição

de controle do Estado e acesso indiscriminado (XAVIER, 2003). A transmissão do conhecimento, também, se modificou, ao longo do século XX, com a ampliação dos meios de comunicação, como as produções e exibições cinematográficas, a criação das emissoras radiofônicas e televisivas e, ao final do período, com as plataformas digitais como ambiente de convergência. Mesmo com diferenças explícitas no acesso, na agilidade e na produção, a tendência do direcionamento ideológico, econômico e social dos meios de comunicação tem similaridades. O alinhamento ao aumento da potência e alargamento das diferenças compara-se ao campo da Educação. A configuração dos processos educativos, formal ou informalmente, conjumina com a expectativa de reestruturação abrupta, baseada no desenvolvimento tecnológico. Os dois campos, individualmente ou articuladamente, atravessam a vida de todos, mesmo em diferentes graus, apontando a relevância desta pesquisa sobre as representações sociais dos docentes na perspectiva da própria categoria, de outros entes com os quais dialoga diretamente e na mentalidade que circula na sociedade brasileira.

A proposição desta pesquisa tem como foco central os processos e procedimentos de representações sociais, que permeiam a cultura contemporânea e que estabelecem modelos do “ser docente” a serem absorvidos pela categoria e, provavelmente, replicados socialmente. Não é colocada, aqui, a proposta de uma análise crítica, baseada em moralismos e juízos de valor, que possam ver tal construção como algo necessariamente negativo ou produtor de grandes benefícios. Interessa o olhar científico ao processo, aos procedimentos, às condições de ocorrência, aos mecanismos que permitem a aquisição dos conceitos, quando o personagem relatado é o professor. De tal forma, temos como orientadores os seguintes questionamentos: É possível perceber um padrão de mensagens produzidas nas homenagens? Quais as principais motivações de concordância ou discordância do que fora propagado? Os posicionamentos pessoais estabelecem frentes específicas de pensamento? Como os docentes recebem as mensagens dos discursos sobre a própria imagem? Como reagem às construções discursivas? Como a comunidade dos professores vê a si mesmo, ao ser instigada a refletir sobre o papel social dela? Quais as personalidades verificadas e vendidas nos anúncios, postagens e comentários? Como o professor se percebe representado nas publicações?

O objetivo geral desta pesquisa centra-se na investigação das representações sociais replicadas nas propagandas e demais postagens no meio digital, bem como na percepção da própria categoria docente. Mais especificamente, intenta-se:

- a) levantar diferentes tendências de conteúdos disponibilizadas nas redes sociais em homenagem ao Dia do Professor;
- b) verificar a percepção dos profissionais da educação, apurando o sentimento que os docentes têm da própria imagem em contraponto aos discursos que circulam regularmente;
- c) identificar as aproximações e os distanciamentos entre as manifestações dos educadores no ambiente das redes sociais e as feitas de forma isolada;
- d) averiguar as proposições de conduta circulantes a respeito dos professores e examinar se elas apresentam resquícios presentes em outras proposições circulantes na contemporaneidade;
- e) refletir sobre os possíveis efeitos que podem afetar diretamente aos envolvidos nas atividades de ensino e, por consequência, com potência a reconfigurar as relações, os parâmetros e os processos pedagógicos.

De forma conceitual, esta pesquisa propõe envolver duas linhas de investigações complementares em propósitos e métodos: a teoria das Representações Sociais e a Antropologia Digital. De alguma forma, ambas buscam identificar e descrever a formação das regularidades nas percepções de mundo das pessoas, uma mais localizada nos efeitos e conceitos disseminados e, a outra, na identificação dos processos suscitados, por meio do uso de plataformas digitais.

Assim, a produção de parâmetros disseminados pela sociedade é analisada na perspectiva das Representações Sociais por Sege Moscovici (2007; 2015), que dá maior centralidade aos processos comunicacionais como provocadores e carregados de efeitos das similaridades de objetivos na forma de se expressar, dentro do escopo de análise da Psicologia Social. Entre os principais procedimentos explicitados, estão as funções de convencionalizar, prescrever, a ancoragem e a objetivação. Tal perspectiva é ampliada por Denise Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b), que percebe as representações sociais como pertencentes aos mundos de vida dos sujeitos, o que pode ser verificado em três instâncias: a subjetiva, relacionada aos posicionamentos e padrões de conduta adotados pelos sujeitos; as intersubjetivas, produzidas e interferindo nas relações interpessoais; e as transubjetivas, caracterizadas pela disseminação ampla na sociedade, também contribuído para criar tendências e recebendo parâmetros pelos fluxos de relações da sociedade. A busca por conteúdos disseminados nos meios de comunicação é, normalmente, por traduzir ações próximas à realidade, com o intuito de causar uma

identificação do indivíduo com a situação projetada. E é em tal sentido que discutimos as representações sociais como produto e como procedimento para a apropriação dos parâmetros de realidade social, externa ao pensamento, bem como de formulação psicológica e social da mesma realidade (JODELET, 1989). Mesmo verificando que, em tal absorção de condutas, por parte dos profissionais da educação, a confrontação dos profissionais com as representações projetadas tenha promovido algum tipo de desconforto em relação à falta de reconhecimento.

Ao mesmo tempo, a Antropologia Digital percebe a análise dos contatos mediados tecnologicamente como profícua para o entendimento de padrões para a efetivação das relações sociais. No entanto, tal interação não é percebida em um posicionamento romantizado, como se as ferramentas fossem salvadoras de novos relacionamentos, que se processam no ambiente social, ou ainda, como responsáveis pela geração dos malefícios da humanidade contemporânea. Os estudos sob tal direcionamento direcionam os conceitos que mostram a dialógica nos contatos estabelecidos, seja *online* ou *offline*, evidenciando condutas, que podem ser efetivadas desigualmente ou similarmente, durante a comparação entre eles, como apontam Daniel Miller (2002; 2015; 2016a; 2016b), Mônica Machado (2010; 2011; 2017; 2017, *et al.*; 2019), Christine Hine (2015), Heather Horst e Daniel Miller (2012), Mirca Madianou e Daniel Miller (2012), Daniel Miller e Jolynna Sinanan (2014) e José Van Dijck (2013; 2018), entre outros. Os conceitos, métodos e as percepções das relações sociais também dialogam com outros teóricos, para o auxílio à reflexão sobre a conformação de comportamentos para os docentes, como Roland Barthes (1972), Jean Baudrillard (1995); Zygmunt Bauman (2007; 2008; 2003), Friedrich Engels e Karl Marx (1999), Gilles Deleuze (2001; 2006), Gilles Deleuze e Félix Guattari (1980), Aristeia Fotopoulou (2016), Michel Foucault (1988; 2001; 2004), Paulo Freire (2001; 2002), Catherine Garnier e Geirso (2015), Antonio Gramsci (1982), Félix Guattari (1992), Bruno Latour (1994; 2012), Achille Mbembe (2018), Marlucy Alves Paraíso (2005; 2006; 2016), Everardo Rocha (1995; 2000; 2005; 2016; 2019) e Demerval Saviani (2002; 2008).

Pelas vivências e pelos elementos pesquisados, verificamos se a imagem da profissão do docente apresenta distinções e semelhanças, nos diferentes âmbitos, assim como comparamos se o padrão mostrado na propaganda coincide com a percepção dos próprios professores a respeito de si e da categoria. As mudanças na relação social, observadas em diversos campos das interações humanas, tendem a ter um paralelo para

a produção midiática. Roland Barthes (2009) aponta que o procedimento de produção iconográfica da publicidade e da propaganda segue a linha do simbolismo, simplificando a equivalência de sentidos, entre o que pensamos de algo ou alguém e a verdadeira essência. Buscar a construção de sentidos, nas mídias digitais, assenta-se no entendimento de que as trocas de conteúdos e formas de relação social são equivalentes às demais experiências humanas, tendo efeitos práticos nas percepções, afeições e opções, razão pela qual Daniel Miller (2016b) defende a Antropologia Digital como recurso para o estudo do cotidiano da sociedade, mostrando, por exemplo, como as relações afetivas e familiares suscitam posicionamentos das instituições.

O percurso metodológico, analisa as postagens e as peças de propaganda no meio digital, como os comentários nas redes sociais, as respostas ao questionário digital e as entrevistas com os docentes em categorias relacionadas às questões-chave do debate e, por consequência, contribuindo tanto para a discussão a respeito da profissão da docência quanto para as formas de relação, que permeiam todos os campos da sociedade. Buscar as representações sociais do ser docente na contemporaneidade é o objetivo central desta pesquisa, que não visa a construção de um histórico detalhado e completo, e, sim, a tendência da lógica suscitada, genericamente e em cada âmbito. Os referenciais propostos baseiam-se na identificação das relações sociais como organização do descritivo de procedimentos, por intermédio dos canais midiáticos. Entender a escola e os meios de comunicação como instituições, que se aproximam, em algumas perspectivas, e verificar nelas os pontos de cruzamentos é uma estratégia vislumbrada como produtiva. Assim, profissionais e campos do conhecimento, nas diferentes instâncias de explicitação, podem, ainda, servir de parâmetro para outras áreas e práticas sociais, cumprindo o papel de formar e informar, das mais diferentes maneiras.

É no recorte do descrito encontro entre os aspectos afeitos aos processos formativos e informativos que esta pesquisa tem o intento de averiguar as imagens projetadas e assumidas, em relação ao trabalho na docência, tendo como ponto de provocação a relação com as postagens nas redes sociais, as propagandas das instituições de gestão e a representação de escolas e professores, com os comentários feitos nelas e com a recepção de tal conteúdo por profissionais da docência, levantadas em um questionário digital e em entrevistas com educadores. Interessa a investigação sobre a percepção da categoria sobre si; sobre a potência da mídia, como produtora e disseminadora de comportamentos no âmbito da educação; sobre a interferência nas

relações da categoria; e como reflexão conceitual da propagação de mentalidades pelas instituições e canais circulantes, em tal cenário. Para amparar o olhar nos procedimentos, buscando examinar os dois campos pelo prisma externo, nos amparamos na Psicossociologia, entendendo que os processos sociais são interiorizados e se tornam processos psíquicos (MOSCOVICI, 2007). No referido sentido, os procedimentos de aprender, ensinar e comunicar podem ser ponderados como atividades intrínsecas da relação humana e, como tal, apresentam, em métodos, combinações recorrentes em toda a sociedade. O que endossa a tendência de pensarmos a conduta do homem na ilha como uma continuidade do que tivera aprendido, em relações sociais, adaptando os hábitos gradualmente ao novo ambiente de vivência.

Para buscar os padrões do ser docente, na propaganda veiculada nos meios digitais de comunicação, pretende-se, em primeiro momento, analisar as postagens nas redes sociais, que façam referência direta ao educador, no intento de detectar os códigos culturais expressos. A investida será na percepção da imagem representada e da identificação pelos profissionais da área, por intermédio das pistas indicadas nos textos e ilustrações para a leitura da lógica cultural, a respeito do perfil do professorado. O recorte da pesquisa das postagens nas redes sociais e das propagandas é estabelecido, por meio da busca por publicações e comentários veiculados no período de comemoração do Dia do Professor, 15 de outubro, em 2019. A data de homenagem em questão, foi oficializada em 1963, pelo Decreto nº 52.682² do presidente João Goulart, reiterando o tributo feito por outro decreto de 1827, promulgado pelo imperador D. Pedro I, que, além do marco comemorativo, determinava a existência de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugarejos. O decreto contemporâneo define, ainda, que o “Ministro da Educação e Cultura, através de seus órgãos competentes, promoverá anualmente concursos alusivos à data e à pessoa do professor”. O calendário festivo indica ainda que, “para comemorar condignamente o dia do professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo delas participar os alunos e as famílias”. Seguindo a nomenclatura definida nos decretos, manteremos, nesta pesquisa, a referência do dia de homenagem no gênero masculino, só recorrendo à variação “dia da professora” nos momentos específicos de

² Decreto-lei nº. 52.682, de 14 de outubro de 1963. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. (Acesso em: 15/11/2016.)

discussão da temática, envolvendo somente as mulheres e o feminismo, como forma de ressaltar o recorte identitário e as discussões a ele associadas.

A seleção de publicações de tributos no Twitter foi realizada, por meio do suporte de um software de mineração de dados, o que permitiu a verificação de mensurações gerais sobre o tema, como o número de curtidas, de compartilhamentos e de comentários, em todo o Brasil, no estado do Rio de Janeiro e na capital carioca, assim como a verificação das expressões mais usuais, para caracterizar e homenagear professores e professoras. Também no Twitter, e na mesma data, assim como no Facebook e no Instagram, foram levantadas as postagens feitas pelos perfis oficiais de dez instituições de gestão do campo da educação ou de representação dos docentes ou de escolas, nos níveis federal, estadual e municipal, quais sejam: Ministério da Educação (Mec), Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep), Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj), Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe-RJ), Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe), Secretaria Municipal de Educação (SME-RJ), Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro (Sinepe-RIO), Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro) e Sindicato dos professores públicos no Estado do Rio de Janeiro (UPPES). Em tais propagandas institucionais, foram analisados os comentários feitos pelos internautas, seguindo as tendências de discurso mais usuais, verificadas de forma geral.

As imagens e textos constituintes de tais postagens institucionais, apuradas nas redes sociais, foram usadas, em momento subsequente, para a composição de um questionário digital, que disponibilizou as publicações para a apreciação dos professores. Paralelamente, realizamos entrevistas em profundidade com profissionais da Educação Básica, para avaliar a percepção deles sobre a própria categoria e a reação frente ao que fora divulgado na mídia. A hipótese inicial era que a inquirição suscitasse questões, de ordem profissional e pessoal, de como os professores posicionam-se na sociedade, podendo emergir elementos sobre a percepção da valorização, sobre a recorrente demanda por formação e sobre a avaliação da bonificação, bem como outras considerações recorrentes dos espaços escolares. Na vertente da condição do indivíduo frente à sociedade, imaginávamos que a pesquisa poderia abrir-se para apontamentos de ordem religiosa, étnica, gênero, afetividade, entre outras. Entendemos os dois flancos

como complementares e de dissociação impossível, interferindo sob a ótica da recepção e reconhecimento do lugar de cada pessoa como ente da sociedade. Mesmo assim, os diversos cruzamentos apontaram informações diferenciadas e contribuições individuais e gerais de reconhecimento dos docentes, bem como indicaram novos caminhos de investigação. Por tratar-se de uma pesquisa sobre o comportamento nas formas de contato social, por meio do uso de recursos digitais, concebemos as projeções imagéticas da docência como veio de mapeamento, complementado pelas noções de consumo como indutoras de tais vertentes, dentro das perspectivas de similaridade ou diferenciação, pela mediação tecnológica.

A configuração dos relacionamentos, dentro do ambiente educativo, pode ter uma infinidade de motivações e acreditamos que a mudança da imagem, gerada publicamente, a respeito dos docentes, pode ser um fator de contribuição para a alteração das relações sociais. Entender a possibilidade de tais desvios, rupturas e descontinuidades, como potentes nas relações sociais, corrobora com a proposição desta pesquisa de investigação sobre a forma como a profissão docente é tratada nos meios voltados à informação, em especial, pela propaganda e nas redes sociais digitais. De forma complementar, esta pesquisa, também, intenta inverter o olhar do citado viés comunicacional e buscar a percepção do professor sobre a própria imagem, tanto em compreensão, quanto na visão da comunidade na qual atua e na mídia. A investigação das representações sociais dos docentes na propaganda e postagens realizadas em meios digitais é confrontada com a percepção da categoria, nos comentários das postagens e nos posicionamentos expressados pelos profissionais no questionário respondido pelos professores, bem como em entrevistas em profundidade realizadas com docentes. A busca é por elementos de representação dos indivíduos, que possam apresentar um amoldamento de ações, que podem se mostrar descritoras ou produtoras de sentido, decorrentes dos anúncios veiculados nos canais comunicativos.

Após esta introdução, o primeiro capítulo traz um panorama dos estudos contemporâneos das representações sociais e da Antropologia Digital, perpassando pelo desenvolvimento das relações sociais nos últimos séculos, em especial da conformação de uma sociedade de consumo, que apresenta atravessamentos contundentes nas percepções individuais e coletivas. O desenvolvimento tecnológico contribuiu para que tal mentalidade, imbricada no cotidiano, ganhasse nova potência e variações de processos de efetivação com as redes digitais. Verifica-se que a propagação de ideias resulta na

absorção de padrões de conduta, assimilados em uma troca constante na relação entre os sujeitos e os grupos com os quais possui contato, dentro de um processo cultural, histórico e socialmente localizado. Neste sentido, é possível buscar as referências de tal sociedade organizada pelos padrões de consumo com as proposições de análise das representações sociais, perpassando pela averiguação dos processos e funções (MOSCOVICI, 2007; 2015) e pela conformação de mundos de vida (JODELET, 1989; 2009; 2015a; 2015b), envolvendo perspectivas de subjetividades, intersubjetividades e transubjetividades. A averiguação de tais processos de produção de conceitos e condutas, organiza-se, nesta pesquisa, por meio da avaliação de postagens, propagandas, comentários e da avaliação dos profissionais da educação, diante das trocas estabelecidas no ambiente mediado por recursos tecnológicos. Por isso, a Antropologia Digital mostra-se como profícua, para embasar as discussões de como tendem a ocorrer tais trocas, devido ao uso de plataformas e redes sociais digitais.

No capítulo seguinte, serão apresentadas as questões relacionadas diretamente às representações sociais da docência, bem como das controvérsias de envolvimento de tal categoria com as mídias digitais e referências da composição do citado campo de estudo. Os impactos dos recursos tecnológicos têm maior ênfase, a partir dos anos 2000, dada a disseminação, em larga escala, de recursos de interação instantânea. No entanto, a ampliação da potência que a voz de cada um pode atingir, não se conforma com uma democratização no poder dos meios comunicativos, sendo que a concentração do controle das plataformas mostra uma centralidade em poucos grupos financeiros e, por consequência, definidores de parâmetros, que podem interferir, consistentemente, no campo (VAN DIJCK, 2018). No âmbito da Educação, as relações mediadas passaram a ter maior presença, sobretudo, durante o período de pandemia da Covid-19, que fez com que fosse indicado o afastamento social, no período mais crítico de disseminação, cerca de dois anos. A formação dos docentes, na preparação para lidar com as atividades de ensino é tema recorrente no Brasil, desde o Período Colonial, passando pelos métodos do ensino mútuo, o Lancaster, até as proposições mais contemporâneas de organização dos níveis estudantis e do sistema escolar. Durante o mesmo decurso de tempo, as questões relacionadas à infraestrutura, à bonificação e a outros elementos da atuação e do reconhecimento dos professores mostram uma recorrência em questionamentos e sentimentos, nas diferentes fases. Na atualidade, o envolvimento de dispositivos móveis e outros recursos tecnológicos recebe apoio de uma parcela das pessoas envolvidas,

direta ou indiretamente, e críticas de outro tanto, sendo que os estudantes são os mais interessados no citado uso, enquanto os professores apresentam necessidade de literacia sobre o processo e as famílias são mais reticentes. A verificação das pesquisas relacionando as representações sociais à docência foi realizada, por meio da segmentação em três vertentes: os levantamentos executados com os próprios profissionais da educação, os envolvendo estudantes de cursos superiores de licenciatura e, por último, os demais campos de explicitação de padrões, como os meios de comunicação e exposição de outros entes, que possuem diálogo com a Educação.

No quarto capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos estabelecendo os encaminhamentos da pesquisa, por meio da obtenção de quatro fontes, para um único percurso analítico. A primeira seleção de materiais é a das postagens de homenagem ao Dia do Professor, em 2019, utilizando a expressão “dia do professor” e as *hashtags* #DiaDoProfessor, #Professor, #DiaDosProfessores, #FelizDiaDoProfessor, #FelizDiaDosProfessores, #DiaDaProfessora. Foram selecionadas 53.699 postagens, sendo 7.427 delas conteúdos originais e 46.272 compartilhamentos. A segunda origem dos dados relaciona-se às propagandas de dez instituições de representação e gestão, no campo da educação, verificadas no Twitter, no Instagram e no Facebook, sendo que dos 30 perfis possíveis, somente 17 tinham postagens na data comemorativa, contendo 1.844 comentários. Posteriormente, tais propagandas elencadas foram disponibilizadas aos docentes, por intermédio de um questionário digital, possibilitando a avaliação em um grau de concordância ou discordância, por meio do uso de uma escala likert. Por fim, foram entrevistados profissionais da Educação Básica do Rio de Janeiro, levantando a percepção deles sobre a própria prática, sobre as referências, sobre a relação no ambiente escolar, bem como, do ajuizamento a respeito das propagandas recolhidas nas redes sociais. O levantamento dos termos mais recorrentes possibilitou a categorização dos discursos em dez perfis distintos e o cruzamento de tendências de representações sociais da docência.

Os discursos predominantes são analisados, individualmente, no quinto capítulo, abordando os que contém posicionamento agressivo e que causam efeitos nocivos; os que são norteados pelo empreendedorismo e parâmetros empresariais; os que indicam como condição o comprometimento e a superação dos limites; os que são implicados nas condições econômicas e políticas; os que resgatam sentimentos afetuosos e indicam a necessidade da abnegação; os similares aos ataques bárbaros e tentativas de resistência;

os que resgatam valores morais como condicionantes; os que se alinham às questões religiosas e exotéricas; os que se identificam com pautas identitárias e a busca de mobilização; e, por último, os que exacerbam as situações e características, por meio das expressões artísticas e cômicas. A referida polifonia indica disparidades a respeito do mesmo grupo e, ao mesmo tempo, mostra um distanciamento das representações sociais da docência em relação às práticas diárias dos profissionais da educação. Em cada parâmetro, são balizados elementos que são mais conectados aos resultados do que se espera da atuação dos professores que com o cotidiano deles, ou que mostram as fragilidades da categoria em forma de luta ou exacerbadas de forma risível. Diante do citado deslocamento do desempenho diário da comunidade docente para uma performatividade balizadas pelos objetivos, apresentamos, no capítulo seguinte, o conceito da resultância.

Analisando a proposição dos mundos de vida, com base nas afetações subjetivas, intersubjetivas e transubjetivas, percebemos um deslocamento e a desterritorialização da docência, o que explicitamos, no sexto capítulo, por meio do termo resultância. Foram ressaltados os discursos de maior recorrência, envolvendo as regularidades imagéticas e indicações recorrentes de gênero, etnia e outros elementos. Os desconfortos e percepções adversas ao regular reforçam as indicações relacionadas à movimentação do lugar de referência dos profissionais da educação, no que se refere à função que eles desempenham, diariamente, em relação ao que é proposto, seja nas vertentes progressistas ou seja nas mais conservadoras. Além disso, são verificadas formas diferenciadas da circulação da produção de sentidos, nas relações que envolvem a intermediação tecnológica, sobretudo, com as mídias sociais. Ressaltamos que as aproximações e diferenciações não se mostram com contornos regulares, sendo indicadas em posicionamentos mais fluidos, mesmo permitindo as generalizações. Assim, são apresentados os mundos de vida da docência no Brasil, elencando, nos discursos mais recorrentes, as afecções, entrecruzamentos e mentalidades circulantes. São indicadas as contribuições adicionais sobre a reflexão das representações sociais, propondo uma triangulação das fontes pesquisadas e justapostas aos níveis de produção das subjetividades, das intersubjetividades e das transubjetividades.

Ao final, apresentamos considerações gerais da pesquisa, reposicionando a comunidade docente mediante as tendências percebidas nas representações sociais, dialogadas com outras questões da contemporaneidade, entre elas, o apagamento da

docência e as novas possibilidades de investida, que dialogam com o trabalho atual. A adesão aos perfis de condutas e a relação com a sociedade do consumo são confirmadas, reforçando estereótipos e a conformação dos anseios em atender às indicações de padronização. As intencionalidades, potencialidades e efeitos das mídias digitais, diante das proposições da Antropologia Digital, encontraram a afirmação nas ponderações entremeadas ao campo educativo, mostrando: o crescimento das universalidades e particularidades; que não houve crescimento da mediação adicional; as potências do olhar etnográfico; o relativismo cultural e a globalidade dos confrontos; as ambiguidades da cultura digital; e a equiparação da materialidade às condições antecessoras.

Com esta pesquisa, buscamos contribuir para as discussões existentes no campo, abrindo novas frentes de percepção e, por consequência, a busca de atendimento à melhoria das condições de trabalho, reconhecimento e efetiva valorização da categoria docente. Um percurso que não se pretende como engessado e, sim, como a explicitação de pistas que podem ser aprofundadas, individualmente ou dialogando entre si. Caminhos que revelam escolhas, experiências, percepções e sentimentos, que se sobrepõem à frieza dos dados e que busca, neles, as evidências de confirmação.

2 RECORTES CONTEMPORÂNEOS EM ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA ANTROPOLOGIA DIGITAL

O século XIX dava os últimos lampejos, quando os irmãos Lumière apresentaram o invento que possibilitava uma nova experiência visual e de acesso à uma realidade percebida como paralela. As imagens do cotidiano da população francesa foram, primeiramente, registradas e, secundamente, eram reproduzidas diante dos olhares espantados tanto pela fidelidade das imagens quanto pela possibilidade de registro e de perpetuação da realidade. A criação do cinema, em 1895 (ROSA, 2015), marca mais uma etapa da ampliação dos canais de disseminação de informações: os conteúdos poderiam ser repassados para um número maior de pessoas ao mesmo tempo e com o mesmo padrão noticioso, se comparado aos jornais e revistas impressos, que, naquele momento, eram os principais recursos de descrição dos fatos do cotidiano. Além disso, o Cinematógrafo carregava no próprio formato um quê de entretenimento, o que dava a ele, também, uma capacidade maior de envolvimento das pessoas que o assistiam se contraposto a outros meios. Considerado uma “explosão dessa visualidade” (BARBOSA, 2013, p. 180), devido à evolução dos aparelhos, que evidenciavam o relato das questões da vida: seja de forma documental ou ficcional, o Cinema é a primeira arte criada pela Burguesia no contexto da Revolução Industrial.

A novidade não tardou a aportar em solo brasileiro e a provocar reações diversas. Em 1897, apenas dois anos depois da estreia, em Paris, o experimento estava disponível em estabelecimentos do Rio de Janeiro, entre eles, o Cinematógrafo Edson e o Salão Paris. A possibilidade de conhecer a capital francesa, mesmo sem sair do Brasil, foi ressaltada por um artigo publicado em 14 de dezembro daquele ano, atentando para a possibilidade de se experienciar outras localidades sem se dispender grande volume financeiro, um valor superior ao “que se comprem melões... Ah! Paris, meu sonho dourado! Já que não posso ver em teu seio, – ao menos ver te ei pelo – Cinemathógrapho Lumière no Salão Brangança, às terças, quintas, sábados e domingos”³. O mesmo deslumbramento afetou Olavo Bilac, que, impactado com a nova experiência, fez uma previsão do que se conformaria anos depois enquanto o funcionamento da televisão, em especial do telejornalismo:

³ Gazeta de Petrópolis, edição de 14 de dezembro de 1897. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br>. (Acesso em: 11/11/2021).

Talvez o jornal do futuro seja uma aplicação dessa descoberta... A actividade humana aumenta, numa progressão pasmosa. Já os homens de hoje são forçados a pensar e a executar, em um minuto, o que os seus avós pensavam e executavam em uma hora. A vida moderna é feita de relâmpagos no cérebro, e de rufos de lebre no sangue. O livro está morrendo, justamente porque já pouca gente pode consagrar um dia todo, ou ainda uma hora toda, à leitura de cem páginas impressas sobre o mesmo assumpto. Talvez o jornal do futuro, para attender á pressa, á anciedade, á exigencia furiosa de informações completas, instantaneas e multiplicadas, seja um jornal fallado, e ilustrado com projecções animatographicas, dando, a um só tempo, a impressão auditiva e visual dos acontecimentos, dos desastres, das catastrophes, das festas, de todas as scenas alegres ou tristes, serias ou futeis, desta interminavel e complicada comedia, que vivemos a representar no immenso tablado do planeta... (BILAC, 1904, p. 7).

Em artigo publicado na primeira edição da Revista Kosmos, Olavo Bilac (1904) retoma a discussão sobre os efeitos causados pela criação da prensa pelo alemão Johannes Gutenberg, em 1430. Os boletins e as revistas, que se tornaram possíveis depois da invenção da prensa, teriam causado, segundo ele, alterações avassaladoras em todo o planeta, passando a ser responsáveis por definições: das transações comerciais, das relações políticas e até das expressões artísticas. Mais do que um anúncio premonitório, Bilac (1904) explicita na publicação as implicações em mudanças no comportamento da sociedade, provocadas pela disseminação dos conceitos do período reconhecido como Modernidade (marcado pela redução progressiva dos poderes imperiais e a ascensão da burguesia). Ao longo da referida progressão, “diferentes estudos indicam que, no limiar entre o mundo medieval e o mundo moderno, o consumo se tornou um mecanismo efetivo no jogo de disputas, exibição e sustentação de poder” (ROCHA *et al.*, 2016, p. 11). Com isso, o poder predestinado e até divino dos reis passa a ser justificado, progressivamente, como visível por meio da capacidade de acumular bens e recursos. Em um processo de objetificação, as informações, os fatos e a capacidade de ter acesso a uma maior quantidade de informações de forma instantânea passam a ser percebidos como produtos desejosos dos indivíduos e que, por isso, passam a ser tratados como produtos a serem consumidos.

Uma sociedade mais dinâmica e com maior necessidade de acesso à informação também era a aposta, naquele momento, da experimentação com sistemas de transmissão radiofônica à longa distância. O recurso se diferenciava do telefone e do telégrafo, pela capacidade de envio das informações sem a necessidade do uso de cabos conectados ao receptor. O registro, ocorrido em 1904 nos Estados Unidos, foi um reconhecimento tardio das ações que começaram a ser desenvolvidas pelo Padre Landell de Moura, desde 1892

no Brasil. Da mesma forma, a autoria do Cinematógrafo ainda enfrenta diversos questionamentos por terem existido iniciativas semelhantes na América do Norte e na Europa.

Assim, a interrelação entre os sujeitos e os objetos é percebida, dialeticamente, com contribuições e com afetações mútuas, distinguindo o papel de cada um como ente devocional. Em grande parte das religiões, as divindades veneradas apresentam características físicas e de comportamento que se assemelham às condutas que são ponderadas como dignas de exaltação também nos humanos. Entre os exemplos: a fé, a bravura, a humildade, a força e a dedicação ao próximo. Quando a devoção ocorre, em religiões politeístas ou mesmo nas que possuem referências em outras figuras santificadas, os aspectos ideais são percebidos como diferenciados em cada uma delas. Isso se dá porque o desenvolvimento das vertentes religiosas substituiu práticas e sacrifício humano por atividades de contrição, oração e alguma forma de autoflagelo, enquanto, em relação aos animais, a maior parte aboliu a conduta, absorvendo a simbologia nas atividades dos fiéis. Com isso, o sacrifício é percebido como a principal fundamentação para as religiões cristãs. A razão central é a entrega do filho de Deus, Jesus Cristo, para salvar a humanidade, interpretado enquanto ato fundador, tendo como referências as tradições religiosas judaicas. A descrita postura devocional religiosa adquiriu novos contornos, a partir do período reconhecido como Modernidade, sendo que o ícone que assume o lugar de veneração passa a ser o amor e o direcionamento dele para a constituição da família. Ao dissertar sobre as relações da cultura material, em contextos religiosos, o antropólogo Miller (2002) argumenta: “pode-se até sugerir que, onde a secularização removeu certas imagens religiosas de devoção, o movimento romântico entrou quase que imediatamente para substituí-las” (MILLER, 2002, p. 130). De tal forma, o amor e o discurso de prazer estabelecem uma correlação com as condutas associadas ao consumo. No entanto, as relações de afeto não são localizadas de forma regular na contemporaneidade, podendo serem verificadas dentro da complexidade das relações com características de obrigatoriedade, de incertezas, de ambivalências e de ansiedades. Em especial, a valorização de aquisição de objetos e serviços é percebida na relação com as crianças, sendo que elas assumem centralidade para as mães, que, por sua vez, assumem sacrifícios para atender às demandas e, assim, manter o elo afetivo.

A citada formação de uma sociedade do consumo ganha corpo durante o século XX, associada à uma indústria cultural e à sociedade do espetáculo, sendo classificada como a

"desmaterialização da cultura, do desmanche das tradicionais estruturas de hierarquia social para adoção de 'estilos de vida' e evocam a centralidade das relações - na vida privada e no mundo público mediadas pelo mercado - como signo do declínio contemporâneo" (MACHADO, 2010, p. 19). Mesmo existindo indícios de a revolução do consumo ser antecedente à Revolução Industrial, a perspectiva aqui adotada aborda como uma lógica de relação social da Modernidade e que se fortalece com o desenvolvimento da economia relacionada ao mercado, durante o final do século XIX, e em meio à profusão dos meios de comunicação passando a atingir grandes volumes de pessoas. O resultado do descrito contexto de mudança histórica e social se evidenciou quando as relações sociais passaram a ter como componente de mediação as ações relacionadas ao consumo, promovendo uma aproximação dos ideais modernistas da liberdade com a capacidade de acesso a serviços e à aquisição de bens. Diferenciada da percepção centrada nos processos de produção e da exploração da força de trabalho, a teoria crítica voltou o olhar para os processos culturais de fetichização das mercadorias e para a relação de tais processos com a razão instrumental da Modernidade. O valor de uso ganha novas perspectivas com a propagação dos valores de troca da indústria cultural, objetivos intimamente relacionados ao desenvolvimento das estratégias publicitárias. A compreensão é que os objetos possuem agência e estão relacionados aos interesses sociais das práticas de consumo, sendo enfatizados por meio das dimensões simbólicas.

Os estudos sobre as configurações econômicas e dos reflexos que as organizações produzem nos padrões de conduta, os entendem como uma ação com ancoragem histórica em um processo de construção cultural. Tal linha de análise referencia-se em modelos anteriores com "o debate que vai se situar entre as releituras do marxismo e do estruturalismo francês e que orientam as discussões sobre o quanto a infraestrutura estabelece relações simbólicas multidirecionais com a superestrutura" (MACHADO, 2017, p. 34). Na perspectiva de investigação da cultura material, são arrolados elementos direcionadores, que agem de forma dialética e que podem descrever o estabelecimento de materialidade nas relações entre objeto e atividades da sociedade. Entender o consumo como fato social é investigar a relação dele com a cultura da sociedade, o que pode construir uma melhor percepção da contemporaneidade. Com isso, é possível contribuir, também, com uma reflexão a respeito dos processos de produção, pois:

[...] a importância da propriedade inalienável transforma-se na própria negação de sua ideia de consumo tanto como dispêndio, quanto como troca. Embora essas

não sejam práticas de sacrifício [...] em muitos casos, as pessoas realmente se sacrificam por tais objetos. Objetos inalienáveis são, digamos, a espécie exata de coisas pelas quais as pessoas lutam e morrem. São formas simbólicas, frequentemente constitutivas de grupos sociais mais amplos (MILLER, 2002, p. 143).

Justificando a própria reflexão, Miller (2002) compara a lógica de funcionamento da casa com as grandes corporações. A casa busca a economia para redistribuir os benefícios para os entes e para ampliar os efeitos benéficos a todos que ali vivem. Tal conceito extrapola a restrição aos parentescos e ao limite físico da moradia, sendo resultado da imbricação das duas em diferentes formatos de relação, sintetizando-se na percepção do “lar” a forma como tais grupos se relacionam. A corporação busca a economia para o reinvestimento em si e para o aumento da estrutura da empresa, mantendo regulares os benefícios para os integrantes. A adoção de estratégias de economia para as casas assume um fim em casa: a contenção de gastos, que era apenas o meio para ampliar os efeitos dos recursos financeiros, assume o lócus do objetivo central e mostra condições de produzir noções que perpetuam a economia. Um dos caminhos é a associação das condutas com os valores morais, indicando que as pessoas que não poupam recursos têm atitudes fora do padrão desejado e, portanto, são degeneradas. “A economia doméstica como expressão de auto-estima, mais do que de co-participação social no dispêndio, tornou-se, por isso, o caráter dominante das moradias da classe trabalhadora” (MILLER, 2002, p. 149). O ato de economizar suplanta a percepção da redução de gastos, de uma forma geral, podendo, inclusive, justificar o consumo maior de bens, pois o objetivo central não é a maior retenção de recursos e sim a tomada de posição diante da compra marcada pela escolha de menor custo. Isso distancia a proposição de que o consumo tem uma relação direta e condicionada com a produção:

[...] não há mais muito apoio para a ideia de que somos, meramente, os receptores passivos do que quer que seja que o capitalismo produza. Há muito mais evidências que indicam que a maioria das tentativas de nos vender coisas, falha. O desejo é, no mínimo, discriminatório, e frequentemente não previsto pelo comércio. O Capitalismo desempenha seu papel na construção do desejo, mas não é, de modo algum, o único determinante do local nem de quando os valores e os relacionamentos são tratados como mercadoria. Isso talvez seja mais fácil notar quando feito de forma abrupta e invasiva (MILLER, 2002, p. 152).

Entendendo que as relações sociais podem se estabelecer em características mitificadoras, é preciso estabelecer as aproximações e os distanciamentos das linhas de estudos. Lévi-Strauss (1979) aponta a diferenciação entre os pensamentos científico e

mitológico, sendo que o pensamento científico foi direcionado mais para os aspectos práticos e de comprovação físico-matemática e o mitológico é relacionado às percepções e noções abstratas nas relações sociais. Os dois, normalmente, são colocados como antagônicos e sem possibilidade de diálogo, o que é avaliado como positivo, pois, com isso, "o pensamento científico encontrou condições para se auto constituir" (LÉVI-STRAUS, 1979, p. 11). Mesmo com direcionamentos distintos, a capacidade de novas buscas e redirecionamentos, possibilita um caminho de superação das diferenças. Em tal cenário de mitificações, o campo publicitário utiliza-se de uma conjunção milagrosa nos procedimentos de apresentação dos princípios a serem divulgados como os padrões de código, escolhidos de acordo com o direcionamento. Com isso, podemos chegar ao pressuposto de que

[...] se essa linguagem tomada de empréstimo é geral, situada sempre um pouco aquém da caricatura, recobrando toda superfície da peça com uma pressão diversa, mas sem nenhuma fissura por onde possa sair um grito qualquer, alguma palavra inventada, então as relações humanas, a despeito de seu dinamismo aparente, ficam como que vitrificadas, permanentemente desviadas por uma espécie de refração verbal, e o problema de sua "autenticidade" desaparece como em um belo (e falso) sonho (BARTHES 1972, p. 90).

A referida imanência da reação perceptiva pode ser entendida como uma espécie de mitificação, desvencilhando a peça das reais motivações e estabelecendo novos valores e sensações. O processo efetiva-se como a restauração de mentalidades que têm, como composição, o uso reiterado de substantivos, utilizando-se da prática de conexão conceitual com uma pretensa realidade proposta, sobrepondo as ideias aos objetos. Se faz necessária a decodificação da conformação da cultura de massas, buscando o que correlaciona a cultura e o consumo: "procedendo no estilo do investigador que quer recuperar, por meio de restos, fragmentos e vestígios de ideias dispersas, um quadro maior. Assim, agindo como quem monta um quebra-cabeça e deseja ver surgir uma figura" (ROCHA, 2005, p. 126). Perguntar, interrogar, formular questões e construir problemas de pesquisa são movimento possíveis de método para a seleção das informações pertinentes, o que prescinde da aproximação com o objeto estudado a ponto de experimentar alterações no ponto de vista e de vislumbrar possíveis desvios.

Destarte, o processo de análise desta pesquisa tem como referencial teórico os procedimentos e as percepções das representações sociais, bem como os debates da produção dialógica da Antropologia Digital. O objetivo das listadas associações teórico-

metodológicas é a busca pela identificação das formas como a produção de ícones reflete e gera conformações na sociedade, especificamente, no que tange a projeção das formas de conduta dos docentes e a efetivação nas manifestações dos integrantes da comunidade docente. Os referenciais teóricos, aqui, dialogam de forma transdisciplinar com as proposições da Psicossociologia e da Antropologia, assim como têm relação direta com aspectos dos campos da Educação e da Comunicação, na interlocução multidirecional alinhada com as proposições da importância da pesquisa e da relação dela com o meio. Geralmente, os projetos partem de uma ideia geral, sem se saber bem qual o objetivo e como atingi-lo, por isso, o primeiro passo deve ser o exame cuidadoso da ideia, averiguando os fatos. Depois, deve se dar a elaboração do plano global e dos passos da ação. Sob tal prisma, o processo de planejamento pode interferir na ideia original, sem ataques aos aspectos das relações intergrupais e sem considerar os outros indivíduos envolvidos no processo.

Apresentamos, neste capítulo, os referenciais teóricos para as discussões em torno de uma sociedade que constitui relações com grande referência nos padrões de consumo. Para que possamos chegar às imagens projetadas da comunidade docente, identificamos, inicialmente, as formas como os discursos em questão são disseminados e como eles geram as representações sociais, tendo, como suporte, as investigações da Antropologia Digital. Buscamos elementos que nos permitam o embasamento para a investigação sobre os referenciais postados, nas redes sociais, a respeito da profissão dos docentes, seja em forma de propagandas ou como mensagens individuais, e a confirmação das ponderações com as manifestações dos próprios profissionais, por intermédio de um *survey* e das entrevistas em profundidade. Assim, nos interessa, neste estudo, as formas de representações sociais do professor na propaganda e nos comentários, em meios digitais, e os processos subjetivos, intersubjetivos e transubjetivos. Tais representações serão ponderadas com embasamento nas discussões de Denise Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b). As análises, aqui, partem de movimentos anteriores, que têm como principal referencial de elaboração os pensamentos de Serge Moscovici (2007; 2015), associados a outros nomes da Psicologia Social. Complementarmente, Catherine Garnier e o grupo de estudos GEIRSO (2015) auxiliam as discussões a respeito da produção das representações sociais por parte dos sujeitos, bem como Gilles Deleuze (2001), Félix Guattari (1992) e Michel Foucault (2001, 2004) colaboram com as percepções em torno da constituição da subjetividade humana, além de outras pesquisas similares. Com isso, a percepção das

manifestações *online* e *offline* dos trabalhadores da docência seguirá, em especial, as perspectivas da Antropologia Digital, abordada seminalmente por Daniel Miller (2015, 2016a e 2016b), também, trabalhada em outras perspectivas por Christine Hine (2015), José Van Dijck (2013), Mônica Machado (2017, *et al.* 2017; 2019) e Sarak Pink (2007); e em conjunto com Heather Horst (2012), entre outros. A sociedade do consumo e as efetivações dela nas relações sociais são abordadas, a partir das discussões da mentalidade de consumo de Jean Baudrillard (1995), do uso da linguagem para a projeção de imagens de Roland Barthes (1972), do consumismo contemporâneo de Zygmunt Bauman (2007), dos padrões de consumo de Everardo Rocha (2000; 2005; 2016), da cultura material de Daniel Miller (2002) e Mônica Machado (2011 e 2017), e do mapeamento do interior dos processos de aquisição, proposto por Bruno Latour (2012). Dito isso, os referenciais supracitados são os pontos de partida para o estudo, que demandará outras contribuições, para o entrecruzamento dos dados apurados na pesquisa documental e do trabalho de campo com a pesquisa, realizado por intermédio do questionário digital e das entrevistas com os docentes.

2.1 A SOCIEDADE DE CONSUMO EM REDES

O consumo é uma atividade que faz parte da rotina de todas as pessoas, a partir do momento que elas adquirem condição de tomar decisões sobre a destinação dos recursos financeiros próprios. Por outro lado, se associarmos a expressão consumo à condição de ingerir e digerir os alimentos, se torna uma ação que perpassa a vivência de todos os seres vivos, desde os tempos mais remotos do Planeta. Em tal perspectiva, cita-se a lógica de pensamento social com grande interferência de uma mentalidade de consumo, entendimento sugerido por Jean Baudrillard (1995), ao analisar a relação das pessoas com o mundo e dos seres humanos entre si. O pensamento do autor parece mais evidenciado quando se dá aquisição de bens e objetos, também passando a estabelecer um novo padrão para as relações pessoais. Como humanidade, adotados a perspectiva de superar a duração das coisas, não no sentido de ampliação da expectativa de vida e, sim, na redução da validade do que nos cerca. Entendendo o valor de troca como parâmetro das atividades humanas, o autor propõe, de forma provocativa, que, além dos cinco reinos existentes (animal, vegetal, dos fungos, dos protistas e dos monera), considerássemos o consumo como um sexto reino, diante da capacidade hierarquizante que ele estabelece

para todos os demais. Tal posicionamento deve-se ao fato dos objetos adquirem combinações imbricadas, sendo ofertados em conjunto, possuindo uma correspondência entre si, em uma oferta de compra casada. A reação psicológica em cadeia é o foco atrativo da indução para a aquisição de cada objeto em si. Tendo um significado maior que a função, por causa do encadeamento de significantes, motiva a complementariedade constante.

No entanto, em tal forma de produção de sentidos, os objetivos de ordenamento podem sofrer um processo de aproximação ou dicotomização que teria efeitos conturbados.

Se a pobreza e se os danos são irreduzíveis é porque existe em toda a parte, e não apenas nos bairros pobres [...]; estão presentes em todas a estrutura socioeconômica. Mas é precisamente isso que tem de ocultar-se e de silenciar-se: a fim de mascarar semelhante espetáculo, bilhões de dólares não são demasiado (assim, pesadas despesas médicas e farmacêuticas podem ser necessárias para não se afirmar que o mal reside em outros lugar, que é de ordem psíquica, por exemplo – processo muito vulgar de desconhecimento). A sociedade, como o indivíduo pode arruinar-se para se esquivar da análise. É verdade que, no caso presente, análise seria mortal para o sistema em si. Por consequência, sacrificar bilhões inúteis contra o que constitui apenas o fantasma visível da pobreza, não é pagar caro demais, se desse modo se salvar o mito do crescimento. Torna-se necessário ir ainda mais longe e reconhecer que a pobreza real é um mito – perante a qual se se exalta o mito do crescimento (BAUDRILLARD, 1995, p. 54-55).

Percebemos o paralelismo entre as proposições de base militares, por meio da valorização do uso de armamentos, e das questões que são estabelecidas no subdesenvolvimento e no desemprego, sendo que seria necessário que o sistema buscasse outras bases para o equilíbrio. Com isso, setores estratégicos para o desenvolvimento social, como a educação, mostram-se como menos eficazes para efeitos imediatos de manutenção das posições de poder de forma global, se comparados aos investimentos direcionados ao fortalecimento da estrutura militar, por exemplo. A lógica da operação é conformada com uma performance de retroalimentação do sistema, sem a considerar enquanto definição para o envidamento de esforços às questões individuais e sociais da população. A instituição das forças produtivas utiliza, como veio, as práticas de consumo, de informação, de comunicação de cultura e de suprimentos das necessidades induzidas. A análise das tendências de consumo é possível, após serem percebidas frequências de efetivação de forma retrospectivas, sendo rejeitada a proposição de que elas seriam apenas efeitos de estratégias pré-definidas. O processo patológico de exacerbação do

consumo, atrelado à pressão para a produção e ao desperdício, tem impactos de exposição reduzidos, diante de um cenário que também induz à ampliação do volume e dos meios de disseminação de informações, mesmo que elas não apresentem uma efetividade de interesse e de uso nos diversos ambientes nos quais circulam.

Analisar tais direções de entendimento, pode revelar aspectos do comportamento social dentro de localizações temporais, geográficas e sociais. O controle das condições e do processo de produção, conjuntamente com o desenvolvimento de estratégias de armazenamento causou um distanciamento de tal etapa em relação à efetividade do uso ou da ingestão dos itens de consumo. Durante o desenvolvimento de tais formas de relação social, baseadas na capacidade de aquisição de bens e no direito de uso de serviços diferenciados, Bauman (2007) identifica a contemporaneidade como pertencente a um domínio do consumismo. A mudança é verificada nos interesses humanos, estabelecendo novas bases para o funcionamento social, para as aproximações associativas e para a estratificação, formando indivíduos que se identificam e reconhecem tanto a si quanto a outros grupos dentro do referido ordenamento. A consolidação de uma sociedade do consumo é atribuída a diversos movimentos de alteração nas relações sociais que, em maioria, são identificados com o momento histórico identificado como modernidade. Mesmo antes da Revolução Industrial, é verificada a disseminação de ideias atreladas ao consumo enquanto resultantes das percepções culturais, hierárquicas e do que podem ser considerados “estilos de vida”, configurando uma Revolução do Consumo, provocada pelo aumento do posicionamento do mercado como intermediador das relações. Em tal configuração de sociedade, é verificada a implicação intensificada entre “o surgimento da cultura consumista e o ideal de modernidade contribui para a compreensão de que as representações do mundo contemporâneo sobre o sujeito, seus ideais de liberdade cívicos e as relações sociais passam pela mediação do consumo” (MACHADO, 2011, p. 22). Buscando a redução dos conflitos de interesse que possam ser suscitados

[...] a sociedade de consumidores desenvolveu, a um grau sem precedentes, a capacidade de absorver toda e qualquer discordância que ela mesma, ao lado de outros tipos de sociedade, inevitavelmente produz e então reciclá-la como fonte importante de sua própria reprodução, revigoramento e expansão (BAUMAN, 2007, p. 39).

Ao ponderar sobre a cultura material vigente na contemporaneidade, Miller (2002) considera que ela está imbricada com aspectos do consumo, sendo que pode

apresentar diferentes usos dentro de um campo passível de análise da cultura material nas complexas relações estabelecidas entre sujeitos e objetos. Percebendo um movimento contraditório na constituição das citadas relações públicas, Miller (2002) indica um aumento na abstração das relações, ao mesmo tempo que localiza um incremento das formas materiais resultantes dos processos de objetificação e conformação de uma sociedade com características industriais. Durante a observação da apropriação das atividades de consumo como componentes intrínsecos da cultura, Miller (2002) verifica quais alternativas de relação com a citada lógica mercadológica não são concebidas: a dificuldade de leitura do contexto deve-se à imersão que os objetos adquirem nas relações cotidianas, fazendo com que se tornem imperceptíveis; a correlação simplificada que o consumo adquire, sendo apenas resultado dos meios de produção; o desconhecimento das possibilidades de apropriação de tais relações para a conformação de condutas em grupos específicos. Ao buscar extrapolar o âmbito dos desejos na aquisição de objetos, dos processos de compra e dos tratamentos dados nas conversas e meios de comunicação, o antropólogo investiga os atos que são executados sem grande reflexão a respeito, podendo ser executados de forma automática. A pesquisa realizada na região norte de Londres, Inglaterra, mostrou que as motivações para compras, geralmente, seguem três tendências: uma ação acionada pela consideração que temos a respeito dos outros; uma antevisão do que imaginamos que os outros pensam de nós e a reação que percebemos nos que nos rodeiam. De qualquer forma, tal sensação é mobilizada pelas pessoas que nos importam, de alguma maneira, o que muitas vezes mostra uma relação devocional que demanda alguma espécie de abnegação. A investigação é sobre as vivências experienciadas nos relacionamentos.

“De maneira distinta do consumo, que é basicamente uma característica e uma ocupação dos seres humanos como indivíduos, o consumismo é um atributo da sociedade” (BAUMAN, 2008, p. 25), que se alimenta das escolhas, valorações e identificações pessoais para formar parâmetros gerais na sociedade, que, por sua vez, acabam por influenciar ciclicamente outros indivíduos. A aquisição, o acúmulo de bens e o acesso aos serviços associados com os conceitos de poder, de conforto e de respeito são alicerçados, principalmente, na pretensa sensação de segurança. No entanto, o desejo de segurança atrelado ao funcionamento do estado de forma estável não coaduna com o comportamento do consumismo, haja vista a indução de um comportamento social que não se satisfaz com o atendimento às necessidades e, sim, é motivado pelo permanente

incentivo de novos desejos, que demandarão novas mercadorias, em um processo contínuo.

A instabilidade dos desejos e a insaciabilidade das necessidades, assim como a resultante tendência ao consumo instantâneo e à remoção, também instantânea, de seus objetos, harmonizam-se bem com a nova liquidez do ambiente em que as atividades existenciais foram inscritas e tendem a ser conduzidas no futuro previsível. Um ambiente líquido-moderno é inóspito ao planejamento, investimento e armazenamento de longo prazo. De fato, ele tira do adiamento da satisfação seu antigo sentido de prudência, circunspeção e, acima de tudo, razoabilidade. A maioria dos bens valiosos perde seu brilho e sua atração com rapidez, e se houver atraso eles podem se tornar adequados apenas para o depósito de lixo, antes mesmo de terem sido desfrutados (BAUMAN, 2007, p. 27).

Os balizamentos simbólicos passam a medir sentimentos, valores e desejos, para além da função original do objeto, sendo que "o ponto de partida do conceito de valor de uso é o da análise da mercadoria sensível, ou seja, de sua função social comunicativa" (MACHADO, 2011, p. 43). Assim, com as relações sociais sendo efetivadas por meio do estabelecimento de valores, que podem dar-se como consumo de padrões, é demandado definir o que se entende pelo movimento de aquisição nas redes de interação social. Rocha (2000) argumenta sobre a necessidade de examinar as relações entre cultura e consumo sob dois vieses: os códigos culturais construídos na esfera da produção e a veiculação massiva de tais códigos pelos meios de comunicação. Ver o consumo como produção simbólica é investigar a relação do consumo com a cultura da sociedade, o que pode contribuir para a reflexão a respeito dos processos de produção. É preciso considerar o aspecto confirmador, como os códigos culturais são difundidos e, por consequência, como classificamos objetos e pessoas com base no consumo. A mídia colabora com tal processo, funcionando como disseminadora de parâmetros que possibilitam a geração de sentidos de forma coletiva. Dentro do sistema classificatório das coisas e pessoas, a produção efetiva de sentidos alinha-se com o destino de serem objetivados como itens de consumo, relação configurada historicamente como um sistema de integração cultural, por intermédio da alocação simbólica.

Dito isso, é preciso decifrar o quadro estabelecido na cultura de massas, aprofundando a discussão sobre a relação entre cultura e consumo: "procedendo no estilo do investigador que quer recuperar, por meio de restos, fragmentos e vestígios de ideias dispersas, um quadro maior, agindo como quem monta um quebra-cabeça e deseja ver surgir uma figura" (ROCHA, 2005, p. 126). De tal maneira, se efetiva um modo de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado ao conjunto de

procedimentos de coleta de informações. Os elementos elencados dificultam a interpretação do consumo como fenômeno cultural, o que reforça a necessidade de estudos em tal perspectiva, dado que o consumo é um fenômeno típico da nossa cultura moderno-industrial-capitalista. Quatro novos caminhos de análise a serem percorridos são apontados e permitem entender o consumo enquanto:

- a) como um sistema de significação, portanto como algo que supre uma necessidade simbólica;
- b) como uma espécie de código que comunica significados e produz aproximações ou afastamento em relação ao outro;
- c) como tradutor das relações da sociedade e classificador de pessoas e coisas, o que possibilita a assimilação constante de outros parâmetros de produtos e serviços, ou de identidades e relações; e
- d) como relacionado à configuração da sociedade de massas que está atrelada à disseminação de valores e alinhada à mídia que possibilita tal interlocução conectando produtos e experiências de vida.

O que se mostra como recorrente é que a ação de comprar possui sentido próprios para cada um, mas é regular para todos, no aspecto de objetivar os valores mais caros aos sujeitos envolvidos, sendo que

[...] isso não precisa implicar uma homogeneidade de compradores. Alguns aspectos das compras, como os discursos que lhes estão relacionados [...], são completamente homogêneos; outros, [...] são de uma diversidade muito maior. Da mesma forma, alguns compradores acham que os valores manifestados ao comprar estão em conformidade com os valores por eles expressos em muitas outras áreas, ao passo que para outros práticas diferentes são usadas para explorar e expressar aspectos bem diferentes de sua identidade (MILLER, 2002, p. 79).

Pensar em colocar as relações sociais em uma perspectiva de análise parte da necessidade de dar voz às relações sociais para que elas possam se ouvir e se confrontar com a própria realidade. Ter as motivações pessoais colocadas em primeiro plano pode causar um esvaziamento dos motivos, o que poderia ser a morte dos processos. Ao mesmo tempo, ter ciência do que nos move é a possibilidade de reorientar, reverter ou reforçar os direcionamentos, por entender o processo de ressignificação do consumo como perdendo a característica de aquisição de bens e conformando-se como modulador de condutas, o que faria com que o saber e o poder passassem a ser habilidades mais raras

progressivamente. Para a apreciação da racionalidade são propostas (BAUDRILLARD, 1995) duas perspectivas:

- a) o exame dos processos de significação e comunicação, que estabeleceriam dinâmicas definidoras de conduta para as práticas de consumo; ou
- b) a observação do sistema classificatório de diferenciação social responsável pelo ordenamento de objetos e signos, os estabelecendo dentro de uma hierarquização.

A princípio a proposta estrutura-se no entendimento que não se consome o objeto em si e, sim, o significado que mobiliza o indivíduo pela forma por meio da qual ele se insere na sociedade. O movimento do pessoal para o grupo contém um aspecto vivido, apreciado como consciente e ético, e outro construído subjetivamente, que seria inconsciente e inscrito em regras e condicionamentos.

Na pesquisa realizada em parceria com o vendedor Alison Clarke, na região norte de Londres, no início do século, Daniel Miller (2002) coletou informações em entrevistas com mulheres nos próprios lares e as acompanhando nos momentos das compras. Por meio da referida etnografia das compras, ele verificou que o mais comum é fazer uma distinção dos envolvidos categorizando-os em características, como gênero, idade, etnia e posição social. No entanto, é possível verificar nas práticas culturais das pessoas estudadas aspectos que sobrepõem a localidade, sendo identificadas tanto em estabelecimentos mais arrojados quanto nos mais simples. O autor percebe que a motivação para o momento da compra não é uma decisão própria e autônoma do indivíduo, e, sim, uma decisão tomada pela relação do indivíduo com outras pessoas de afeto envolvidas no processo e por meio da relação com objetivos mais amplos, em uma perspectiva cosmológica, produzida por valores almejados.

Um dos perfis identificados é o de uma mulher que entende a responsabilidade como mais ampla em relação ao marido e aos filhos, assumindo a função de executar todas as compras da família, desde alimentos que devem ou gostam de ingerir até as roupas que vestem. Ela não percebe a tarefa de realizar as compras como opressão relacionada à questão de gênero, ao contrário, se identifica e se orgulha pelo que faz. Para isso, precisa estar atenta aos detalhes que envolvem todos os membros da casa, entre eles, a alimentação mais saudável e as preferências regulares ou momentâneas, em uma busca por antever as necessidades latentes, o que faz com que ela não se posicione na condição passiva de mera aquisição do que fora demandado e, sim, ativamente na tentativa de conduzir os comportamentos. Ao se perceber como possuidora de uma capacidade

superior de percepção dos cenários, “ela vê o seu papel como sendo o de selecionar mercadorias que se propõem a ser educativas, edificantes, e, num sentido vago, moralmente superiores” (MILLER, 2002, p. 32). As decisões que são tomadas mesmo em contraposição aos desejos explicitados pelos membros da família, é justificada pela tentativa de preservação quanto aos prejuízos que possam decorrer de uma pretensa falta de cuidados, proteção que coloca o ato de comprar na instância de uma atividade de expressão do amor. Assim, dada a dificuldade de expressão do sentimento de amor de outras formas ou pela necessidade de reforço reiterado dele, o ato de comprar se torna uma forma de explicitar o afeto.

A mesma relação da afeição com os processos de consumo foi verificada em casais nos quais a distribuição de tarefas se apresenta como menos centralizada apenas no ente feminino, mas que continua carregando aspectos de proteção e apoio relacionados à afeição. No caso, os desejos são mais adaptáveis, de acordo com a percepção que cada membro familiar tem como limite para as escolhas e os homens tendem a ser reconhecidos pelo esforço em executar uma tarefa que não seria percebida como “natural” ao gênero deles. Isso revela a interferência da distinção entre a conduta que se espera como adequadas aos homens em relação à que é indicada às mulheres, percebida no comportamento burguês e, por consequência, disseminada a partir da modernidade. Unidos pelo interesse comum em arte e design, um outro casal é destacado por Miller (2002) como exemplo de outro formato de relação do amor com os processos de compra: há o compartilhamento de gostos que cria a perspectiva de cumplicidade baseada no afeto, buscando, em conjunto, o efeito de posicionamento externo. Os casos brevemente descritos são retomados para explicitar a carga emocional envolvida no processo de compra, colocando o ato da aquisição de objetos, alimentos e até de serviços como demonstrações objetificadas das formas de amor, o que pode ocorrer, inclusive, no comportamento de pessoas carentes diante da vontade de suprir uma ansiedade de comprovação do afeto com as compras.

Entretanto, o que foi verificado naquela época e localidade é que a condição financeira das famílias nem sempre garantia o atendimento aos desejos de necessidades de todos os membros, o que demandava sacrifícios, principalmente, por parte da mãe. A compensação para a condição de recusa de atendimento às demandas pessoais, é percebida por Miller (2002) como uma subversão ao orçamento estipulado, que acaba por se configurar como dar um “presentinho” para si ou para outro ente que estaria deficitário

de recompensa, naquele momento. Além de representar uma transgressão na regra da compra comum, tal ação também é percebida como uma personalização, de alguma forma, o consumo, como base nas características e costumes de cada indivíduo. Tal bônus também pode ser um elemento de gratificação, inclusive para o sucesso escolar. Outra espécie de paga é verificada na atitude de alguns casais de escolherem datas para fazerem as refeições fora de casa, em especial um almoço ou um jantar, o que pode ser entendido como um reconhecimento da dedicação da “dona de casa”. Nesses casos, embora o presente se destine ao casal, ele marca especialmente a esposa como beneficiada, por ela não ter de cozinhar. Maridos são em geral menos visados pelos presentes em comparação com a compradora ou seus filhos, mas são mais frequentemente escolhidos como aquele que deve adquirir os presentes. Isso decorre da divisão do trabalho de compras que, como as pesquisas feministas demonstram, cria a mulher como sendo a pessoa cujos desejos estão incluídos no trabalho de abastecer a casa e o homem como a pessoa com anseios pessoais que podem e devem manifestar-se e ser tolerados na atividade de compras (MILLER, 2002, p. 58).

A citada espécie de compensação foi localizada em outras condições específicas, como em mulheres que tiveram filhos há pouco tempo, pessoas em condição de depressão, compulsivos por comida, cosméticos *etc.* No entanto, na contramão do processo de autoindulgência e em relação ao outro está a busca de maior controle das compras, que resulta em uma economia, comportamento verificado geralmente nas pessoas mais velhas. No entanto, a conduta de poupar recursos deve ser associada ao contexto no qual a negociação está sendo processada, já que a justificativa de escolha pode não estar apenas no menor valor global, sendo justificada por outros fatores como a longevidade do produto, o volume da embalagem, a identificação das marcas *etc.* Essas justificativas distintas para a tomada de decisão colocam em dimensões diferentes a contenção efetiva dos gastos com o senso que as pessoas possuem sobre economia: só seria possível demonstrar a moderação na reserva de recursos dentro de um processo de consumo, “quando gastar é a principal forma de fazer economia, isso provavelmente resulta em ambivalência quanto ao materialismo” (MILLER, 2002, p. 73), o que apresenta uma certa regularidade, independentemente das classes sociais às quais os indivíduos pertencem. Por isso, não devemos buscar a classificação dos aspectos econômicos como se pertencessem, obrigatoriamente, ao condicionamento orçamentário, sendo provavelmente algo mais amplo vivenciado como uma experiência de consumo, como

ocorre na indução promovida pelas grandes liquidações, nas datas festivas e na projeção de estilos de vida e benefícios, como os conteúdos da publicidade e da propaganda.

Também com o interesse no processo e no mapeamento das relações no interior de tais processos, Latour (2012) pontua que o uso da palavra “social”, como recurso de adjetivação de fenômenos, pode ser diferenciado em dois âmbitos: como interstício de mobilidade nos processos de concentração de subsídios e como ambiente que cause a suposta distinção com outros âmbitos. Mesmo que a aplicação seja aceita na alusão ao trânsito das questões nas interações entre as pessoas, de forma agregativa, o termo não deve ser usado como um mero adjetivo, tornando-se elemento de retomada comparativa e de distinção com outros campos. Os produtos da ciência e da tecnologia contribuíram ao longo da história para mudanças na essência do que se entende por sociedade, o que faz com que não seja possível localizar relações que possuam características específicas para serem definidas como "sociais" em distinção de outras, sendo tal conceito ao mesmo tempo presente em todas as instâncias e não podendo ser localizado em nenhuma em específico.

Verificando a tendência de generalização das redes ampliadas do ocidente em padrões regulares de funcionamento e de replicação em todos os povos, o autor propõe o deslocamento da percepção do que pode ser considerado global, identificando o local como pontos detectáveis em diversos pontos. Assim, as redes técnicas “são compostas de locais particulares, alinhados através de uma série de conexões que atravessam outros lugares e que precisam de novas conexões para continuar se estendendo” (LATOURE, 1994, p. 115). Não é possível explicar um campo do conhecimento, por exemplo, com base apenas na estrutura social e, sim, pela lógica interna de funcionamento, o que pode servir como referência para outras generalizações. Com isso, é proposto um outro movimento de agregação do social na diferenciação entre a "sociologia social" e a "sociologia de associações", que são posicionadas como metodologias distintas, sendo que a primeira busca a manutenção dos elementos produzidos "do" e "no" social com características similares, enquanto a segunda parte de noções indefinidas investigando correspondências nas noções que podem ser controversas em elementos diferentes.

O caminho para entendimento do social deve seguir por sendas diferenciadas, utilizando os antigos mapas como referências, mas buscando desenhar novos cenários a serem investigados. A busca anterior, situada entre a dicotomia das interações locais em contraponto com o contexto global não se apresenta como produtiva. Diante disso, é

apontado como indicado o princípio da projeção. No sentido inverso da investigação do que se configura como global, a busca pelo local deve investir esforços na identificação das formas como é gerado. A averiguação das relações e hierarquias direciona outras percepções externas, que, investigadas com maior detalhamento, vão refletir condições semelhantes em relação aos condicionamentos. Tal produção de bases de relação social é nomeada por Latour (2012) como oligópticos, em uma referência direta à proposição do controle feita por Michel Foucault (2004) ao avaliar o desenho do Panóptico de Jeremy Bentham (2008):

Os oligópticos são lugares assim porque fazem exatamente o oposto dos panópticos: veem muito pouco para alimentar a megalomania do inspetor ou a paranoia do inspecionado, mas que o que veem, veem bem - daí o uso dessa palavra grega para designar um ingrediente ao mesmo tempo indispensável e fornecido em pequenas quantidades (como os 'oligoelementos' de sua farmácia doméstica). Graças aos oligópticos, vistas pujantes, mas muito estreitas do todo (conectado) se tornam possíveis - enquanto as conexões subsistem. Nada, ao que parece, consegue ameaçar o olhar absolutistas dos panópticos, e por isso eles são tão amados pelos sociólogos que desejam ocupar o centro da prisão de Bentham; o menor inseto pode cegar os oligópticos (LATOURE, 2012, p. 262).

Na busca pela defesa da percepção das relações estabelecidas nas conexões locais, a diferenciação proposta com os oligópticos não é tão distante da anterior, como parece na exposição inicial: o Panóptico. Na segunda metade do século XVII, o filósofo e jurista iluminista Jeremy Bentham (1748-1832) escreveu uma série de cartas descrevendo o projeto para o modelo ideal para edificação das prisões, material que foi reunido, posteriormente, em um livro intitulado *Le panoptique*. O projeto arquitetônico previa a construção das celas lado a lado, em uma estrutura circular, de forma que todas elas tivessem a abertura da grade virada para o centro da edificação, local onde seria erguido um minarete para abrigar os guardas. O conceito era que, além da detenção física, o risco de serem vistos causaria, também, o controle mental das pessoas, pelo medo de serem surpreendidas em algum ato julgado inadequado. O que dificultaria, inclusive, que eles tentassem se suicidar, pondo fim ao processo de penalização. O domínio da conduta era defendido de tal maneira que o mesmo modelo chegou a ser sugerido para outros tipos de instituições, como as destinadas à formação de moças, defendendo que

[...] as vantagens que se pode obter ao se estabelecer um internato para jovens mulheres de acordo com este plano e a pressa com que os cavalheiros interessados acorreriam em massa a uma tal escola para escolher suas esposas são coisas demasiadamente óbvias para que se continue insistindo nelas (BENTHAM, 2008, p. 79).

Utilizando de tal referência, Michel Foucault (2004) propõe um paralelo entre a mentalidade de controle na era medieval e a que passa a ser produzida na modernidade. Ao comparar a execução de um homem, acusado de matar o próprio pai, por esquartejamento, com o projeto de detenção do panóptico, faz a contraposição entre as duas condenações no que tange o poder do Estado em relação aos corpos. O poder governamental de retirar a vida ou permitir que ela se perpetue, mostra naquele momento uma mudança para o pensamento de garantia que os condenados, mesmo detidos, devem ter sua existência preservada e controlada. Esse domínio sobre a existência de outro ser “trata-se de alguma maneira de uma microfísica do poder posta em jogo pelos aparelhos e instituições, mas cujo campo de validade se coloca de algum modo entre esses grandes funcionamentos e os próprios corpos com sua materialidade e suas forças” (FOUCAULT, 2004, p. 30). A ponderação da mentalidade de controle, disseminada em todos os níveis, aproxima a proposição à nova visão, a visão de que o oligóptico seria o responsável por localizar os contextos sociais nos quais os indivíduos são imersos e tendem a reagir, de acordo com parâmetros similares, considerando que as possibilidades de contato com os direcionamentos são diversos e a adesão não é imposta estruturalmente, e, sim, disseminada dentro dos funcionamentos culturais. Por isso, não é considerada a existência de um lugar de controle e produção centralizado. É proposta a imersão do pesquisador sem as definições prévias de entendimento sobre as relações sociais, tendo, como ponto de partida da lente analítica, as interações.

Na perspectiva de controle e conformação de hábitos do panóptico ou na disseminação de condutas do oligóptico, os atos de compras apresentam nivelamentos quando é proposta uma aproximação da lógica de funcionamento do consumo à do sacrifício, pelas semelhanças entre os momentos decisórios definidos pela garantia de efetivação de metas transcendentais e pelos estágios que os dois processos possuem, sendo vislumbrados como ritos devocionais. O sacrifício é ponderado em tal direcionamento como algo resultante de processos culturais, tendo variedade de percepções de acordo com o período histórico e a localidade. Por isso, a analogia a ser estabelecida com o processo de compras não está no conceito fundador do ato e, sim, em generalizações que podem ser verificadas como recorrentes em épocas e lugares distintos. O primeiro aspecto está na relação que é estabelecida com alguma espécie de plano de divindades, na qual os objetos de devoção funcionam como canais de

comunicação entre os dois planos, terreno e divino. Os recursos usados para se estabelecer a conectividade entre os planos difere da consagração, sendo que são destruídos ou consumidos, uma perspectiva de correlação imagética com a violência. No segundo direcionamento, o sacrifício apresenta etapas distintas de execução para atender às demandas buscadas, porque se beneficiará com a efetivação de todo o procedimento. As formas de similaridade do consumo com o sacrifício podem ser verificadas nas diversas vertentes religiosas e de várias maneiras dentro de uma mesma vertente. Um exemplo de tal paralelismo está no momento da comunhão, presente nas celebrações da Igreja Católica e que retoma o momento da última ceia que Jesus Cristo fez com os apóstolos. A hóstia que é distribuída passa, momentos antes, pelo processo de transubstanciação e passa a representar o “corpo de Cristo” e que, no ritual, é servida junto com o vinho, “sangue de Cristo”, retomando o momento da morte do “Filho de Deus” na crucificação com o objetivo de salvar a humanidade. Assim, a ingestão da hóstia e do vinho consagrado deve ser feita integralmente pelos fiéis e, se necessário, pelo sacerdote e ministros da eucaristia presentes. Por isso, o padre utiliza o vinho ao final do procedimento para amearhar as migalhas que, ocasionalmente, estejam no cálice e as digere completamente. Além disso, se alguma hóstia vier a cair no chão ou se embrenhar nos tecidos da roupa de algum fiel, que estiver realizando a entrega, ele deve pegá-la e comer integralmente, não sendo cogitada a hipótese de descarte. A ingestão se configura, assim, como a ação de tornar-se imbuído do espírito divino e promove uma função ubíqua de agir igualmente em todos os lugares, carregando dentro de cada um o divino e os conectando diretamente a ele. Dessa forma, as etapas envolvidas nos procedimentos relacionados com o sacrifício retomam “o momento em que a produção é transformada em consumo e se apropria dele para os propósitos da santificação e do recebimento dos poderes provenientes dos objetos transcendentais de devoção, em nome dos indivíduos e da sociedade” (MILLER, 2002, p. 97).

No sacrifício ou no consumo, o produto que faz o intermédio entre as instâncias é uma representação do esforço e da busca da perfeição. O dispêndio do que foi produzido ou coletado traz consigo algo do detentor, mostrando o tanto de si que é dispendido naquele momento. Além disso, tais elementos tendem a ser a melhor representação possível da perfeição, para exaltar a dimensão do sacrifício e o valor do consumo. Como ressaltado, a lógica envolvida não é da economia e, sim, da objetificação dos atos de aquisição, que são usados com o objetivo de alcançar algum patamar específico. O ato de

economizar não se efetiva, necessariamente, com o menor gasto e, sim, quando o valor pago por algo foi menor do que seria em outro local, em outro momento ou para outra marca. No entanto, “já se demonstrou que a preocupação com a economia é independente da renda e da necessidade. Mas esse fato, por sua vez, nos leva a uma pergunta fundamental que ainda não foi respondida. Para quem ou para que tudo isso é feito?” (MILLER, 2002, p. 115). Quando o questionamento trata do ato de poupar, as respostas são mais objetivas, indicando a necessidade de se resguardar recursos para uma ocasião futura. No entanto, quando a questão é relacionada com a economia a consideração encerra-se apenas da ponderação de que é uma postura adequada, que em uma análise mais ampla também indicará uma tentativa de beneficiamento futuro, sobretudo das próximas gerações, e de relação com algum propósito etéreo. De qualquer forma, o ato de comprar é justificado com a amplitude de uma ação coletiva, que pode ser mais próxima, como o cuidado com a família, ou mais ampla, no sentido de uma ação de preservação ou redução dos impactos para as próximas gerações, mas sempre justificada por ser um ato de amor.

Bauman (2007) constata a priorização da exposição das questões pessoais no ambiente público das redes sociais, ao identificar a ampliação maciça da disponibilização de recursos de interação no meio digital. Diferentemente de uma pretensa liberdade de expressão que seria propalada em tais meios, especialmente envolvendo os jovens, a percepção é que não existe condição de negação aos recursos, sob o risco de uma espécie de morte social, caso se recuse a fazer parte de tal “cibervida”. A citada tendência de exposição das questões privadas de forma pública não se mostra como algo característico de uma faixa etária, sendo considerado, por exemplo, algo comum à conduta daqueles que estão em processo de formação de novos laços para a vida adulta. A sociedade em tais ambientes atua como espaço confessional, no qual a exposição das questões pessoais rompe barreiras da explicitação pública. Ao compartilhar tal conduta, cada um é treinador de outros envolvidos, ao mesmo tempo que se mostram alinhados com os propósitos de exposição das rotinas ou da simulação delas. A constatação não se trata de uma culpabilização pela mudança social, como se a forma de operação apresentasse distinção em relação aos demais formatos de interação social. O que se percebe é uma potencialização na eficiência de disseminação dos padrões culturais de conduta, sobremaneira, nas relações que são estabelecidas com base na condição do consumo. A segmentação e seleção de pessoas assemelha-se com a condição de definição dos produtos

disponibilizados em uma prateleira, de acordo com o custo e os recursos disponibilizados. Assim, ao expor publicamente o padrão pessoal existe uma busca por se colocar no lugar de uma mercadoria que precisa se apresentar de forma atraente e desejável. "Para tanto, fazem o máximo possível e usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo. E os produtos que são encorajadas a colocar no mercado, promover e vender são elas mesmas" (BAUMAN, 2007, p. 13).

Com isso, é possível perceber, por exemplo, as identificações relativas ao gênero e outras formas de localização social, bem às mudanças que passam ao longo da história, adquirindo referências de padrões e estéticas diferentes em cada momento, cultura e situação, o que não permite que elas se mantenham fixas. Assim, as questões de identidade influenciam os processos de escolha, no entanto não são condicionantes plenas do comportamento, o que impossibilita reduzir a objetivação do ato de comprar unicamente ao objeto ou ao sujeito. As motivações orbitam tais universos e podem ser identificadas de diversas formas como os estados emocionais, os comprometimentos públicos, as reprovações, os acolhimentos e outras tantas que são recorrentes das relações sociais. O ato de adquirir o que é percebido como desejo do outro não é o mero atendimento às demandas e, sim, uma busca de perpetuação da relação estabelecida, o que aproxima a atitude do sacrifício como justificativa para as motivações de escolha. O contexto das relações é situado como definido pelo posicionamento ideológico do amor e é correlacionado, com frequência, como uma ação de perfil mais condizente com a postura das mulheres e não dos homens, o que se associa com os papéis que são indicados como de responsabilidade de cada um no ambiente doméstico.

2.2 PROPAGAÇÃO DE IDEIAS E CONSUMO DE CONDUTAS

A cultura mercadológica, reconhecida na contemporaneidade, tem relação íntima com as formas de produção de sentido, entre elas estão a publicidade e a propaganda. Machado (2011) apresenta a ascensão de tais práticas ao longo do século XX como alvo crítico de pensadores que se contrapõem aos efeitos da Modernidade. As regularidades presentes nas transações econômicas e nos modos de produção, provindos dos períodos anteriores, passaram a ter seus efeitos percebidos nas relações socioculturais e políticas. A crítica da cultura do consumo é apresentada em três vertentes:

- a) na percepção marxista, como processo de fetichização, acobertando os meios de produção, por meio da valorização da dimensão simbólica;
- b) na linha weberiana, que indica a hierarquização simbólica social produzida por tais formas de consumo; e
- c) na Antropologia do Consumo, que coloca os bens no patamar de ícones, para o estabelecimento de condutas da sociedade.

Entre os elementos sustentadores da modernidade, está a disseminação em larga escala dos meios de comunicação de massas sobre o qual Rocha (1995) estabelece uma relação imbricada com os modelos sociais surgidos durante a Revolução Industrial.

Ao falar de nossas sociedades modernas-industriais-capitalistas [...] estarei falando de um tipo de cultura que é produtora ou receptora assídua de Indústria Cultural. Uma sociedade planetária que compartilha mensagens provindas dos Meios de Comunicação, e que é alcançada pela chamada "mídia publicitária" (ROCHA, 1995, p. 37).

A decodificação, a apreciação e a reformulação dos processos comunicacionais são consideradas contribuições para a capacidade de literacia da mídia.

É possível sugerir que a literacia midiática contribui pedagogicamente para o reconhecimento dos modos de enunciação, estimulando a capacidade de reflexão sobre as intenções dos criativos ao escolher determinadas estratégias, slogans, roteiros, personagens ou cenários. Nesse caso, o processo de semiose é alargado e/ou expandido, na medida em que se ampliam as percepções sobre os sentidos das mensagens e, portanto, as visões de mundo sobre a natureza do discurso publicitário (MACHADO *et al.*, 2017, p. 12).

Seja nas formulações visuais ou nas modelagens retóricas, a investigação dos aspectos envolvidos na publicidade apresenta-se como potente na identificação de modelos de conduta que podem ser verificados nas proposições relacionadas ao trabalho do docente. Por isso, antes de buscar o cruzamento da ação midiática com os processos educativos, vamos refletir sobre o campo perpassando pelas produções que envolvem as linguagens, a produção simbólica, a fetichização, a indução da hierarquização e a convergência de condutas.

Investigando o uso do termo propaganda, Fitzmaurice (2018) mostra que a aplicação mais antiga verificada está entre os anos de 1621 e 1623 em uma missão promovida pelo Papa Gregório XV, chamada Congregação para a difusão da fé. Com relação efetiva com os aspectos religiosos, era descrita como "uma organização, esquema

ou movimento para a propagação de uma doutrina, prática, *etc.*"⁴ (OED⁵ *apud* FITZMAURICE, 2018, p. 62, tradução nossa). O termo passa a apresentar uso associado ao conteúdo político no início do século XX, mostrando propósitos de convencimento em larga escala para o condicionamento das massas, na busca de direcionamento da racionalidade dos indivíduos.

O primeiro exemplo de propaganda na educação formal para alcançar conformidade e adesão a uma agenda política ocorreu em 1917, quando o presidente americano Wilson integrou os objetivos de seu governo para angariar apoio para sua entrada na Primeira Guerra Mundial, incorporando literatura pró-guerra no ensino fundamental e currículo do ensino médio (Hobbes; McGee, 2015). Desde então, a educação na América do Norte tem sido um local de campanhas de propaganda do governo para garantir conformidade, adesão e até mesmo entusiasmo pelo liberalismo e pela democracia⁶ (FITZMAURICE, 2018, p. 64, tradução nossa).

Mesmo verificando o uso dos espaços educativos para a disseminação de conteúdos propagandísticos, é mister ressaltar a importância desse espaço como forma de ação inversa. A formação de sujeitos críticos é a condição de preparar as pessoas para a leitura dos cenários e proposições e delas retirar os próprios entendimentos e posicionamentos. Em tal pensamento, não devemos ver nem a educação, nem a propaganda como iminentemente certas ou erradas, ambas podendo ser usadas para intentos de libertação ou de controle. Para Gramsci,

a crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual" (GRAMSCI, 1982, p. 118)

Tal pensamento aponta que a crise verificada no ambiente educacional é um reflexo dos demais movimentos sociais, sem ter como base necessária alguma estratégia direcionada, com intuito específico. Isso desembocaria na especialização excessiva nas áreas de formação, indicando que o direcionamento caminha para a existência de escolas

⁴ "an organization, scheme, or movement for the propagation of a particular doctrine, practice, etc."

⁵ *Oxford English dictionary*.

⁶ "The first instance of propaganda in formal education to achieve conformity and adherence to a political agenda occurred in 1917, as American President Wilson integrated his government's objectives to garner support for their entry into the First World War by embedding pro-war literature in the elementary and high school curriculum (Hobbes; McGee, 2015). Since then, education in North America has been a site of government propaganda campaigns to ensure compliance, adherence and even enthusiasm towards liberalism and democracy".

especializadas, em detrimento de formações mais generalistas, como a que é nomeada como humanista, que seria responsável pelo desenvolvimento do indivíduo, da cultura, da capacidade de pensamento e de orientação dos próprios caminhos.

Na modernidade, a aquisição de bens representa uma ascensão social, tendo a cultura como fim e o consumo como meio para a efetivação do acesso a um novo patamar. O poder do anúncio é organizado nas formas de uso do poder simbólico, não do poder coercitivo. Machado (2010) reconhece o desenvolvimento das estratégias da publicidade e da propaganda ao longo do século XX, o que gerou questionamentos em diversos estudos sobre a capacidade de elas interferirem na cultura, por meio da produção de costumes centrada no consumo. Tal cultura mercadológica apresenta grande ascendência no final do século XIX, sendo que uma das bases para tal desenvolvimento é a substituição dos bens de capitais por bens de consumo, ao mesmo tempo que novos formatos eram combinados para a disponibilização de produtos no varejo, nas lojas de departamentos e galerias, por exemplo. O surgimento de novos meios midiáticos somou-se a tal processo com a disseminação de um ideal de modernidade que era propagado com a associação direta ao consumo. Entre as linhas críticas à fetichização está o conceito da "mais valia", apontado pelas análises marxistas, questionando os processos de indução do consumo como formas de mascarar o valor da real da força de trabalho. Tal pensamento atribui à economia política a responsabilidade de indicar o valor das horas trabalhadas aquém da correspondência real do esforço envidado no que é produzido. A teoria crítica mostra a relação da indústria cultural e o engendramento de estratégias de controle centrados na razão instrumental. O campo publicitário encontra no descrito ambiente a condição perfeita para a profusão de ideais de conduta, estética e posicionamentos. Mesmo pertencendo a um único campo de disseminação conceitual, utilizando, principalmente, os meios de comunicação como veio de ampliação, é possível fazer uma distinção de duas frentes tão próximas: a publicidade configura-se como espaço mercadológico de comercialização de bens de consumo, o que resulta na convergência de identidades em uma espécie de "falsa consciência". Por sua vez, a propaganda é relacionada aos atos sociopolíticos. "Os autores frankfurtianos foram testemunhas oculares do uso de técnicas sofisticadas de promoção da ideologia nazista no cinema e rádio na Alemanha. Suas interpretações dos meios da indústria cultural como estratégias de dominação e controle se evidenciam por isso" (MACHADO, 2010, p. 24). É em tal busca da disseminação de

valores sociais que esta pesquisa também utiliza as ações da propaganda, realizadas no meio digital por instituições relacionadas com a gestão e a representação da Educação.

A educação tratada como produto e, no caso do Ensino Superior, utilizando a juventude como iconografia para o consumo dela, é o pressuposto da pesquisa desenvolvida por Mocarzel (2017). O processo de financeirização não teria se intensificado especificamente a partir dos anos 2000, sendo que eram percebidas referências anteriores ao período. O autor chega à conclusão de que o aumento na relação econômica percebido na atualidade tem significado uma redução da presença dos jovens nas peças publicitárias. A pesquisa utiliza a semiótica para avaliar a publicidade de instituições privadas para entender de qual forma foi produzido o conteúdo. Os modelos adotados em tais produções são correlacionados com as indicações do Banco Mundial, órgão que é referência para as políticas neoliberais implantadas em todo o mundo, inclusive, no Brasil. Como exemplo das ações executadas na área da educação brasileira temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que representam uma unificação das matrizes curriculares, além do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que desenvolvem avaliações setoriais em larga escala.

O processo da publicidade localiza-se na percepção da educação como produto a ser vendido e, não mais como um recurso público básico que é ofertado pelo Estado. “A partir da ruptura com o sistema feudal, o consumo passou a ser a via de sobrevivência; não mais a produção agrícola para subsistência. Nas cidades era preciso vender sua força de trabalho para obter bens de troca, que por sua vez eram convertidos em bens de consumo” (MOCARZEL, 2017, p. 54). Durante tal processo de transformação da sociedade burguesa, o antagonismo de classes foi ampliado regularmente, estendendo os efeitos para outras partes do mundo, em especial para o ocidente.

Os mercados da Índia e da China, a colonização da América, o comércio colonial, o incremento dos meios de troca e, em geral, das mercadorias imprimiram um impulso, desconhecido até então, ao comércio, à indústria, à navegação, e, por conseguinte, desenvolveram rapidamente o elemento revolucionário da sociedade feudal em decomposição (ENGELS; MARX, 1999, p. 8).

Com a reconfiguração dos processos produtivos e da comercialização, ocorre a setorização, com a maior necessidade de mercados para o comércio. Os valores monetários estabelecidos na capacidade de consumo assumem o protagonismo, para os

quais a linguagem publicitária torna-se ferramenta para a disseminação de ideias e conceitos, utilizando-se de significantes e significados, que são capazes de atingir a públicos específicos e produzir efeitos. O aumento do acesso a novas localidades ampliou também o consumo e as possibilidades de comunicação e, no caso da publicidade e da propaganda, absorve três tipos de direcionamentos como os mais frequentes: o posicionamento impositivo da ordem, a argumentação persuasiva e os elementos de sedução. A ordem utiliza-se de um formato mais enfático, geralmente com expressões no imperativo, e demanda um conhecimento prévio do produto para que tenha aceitação do interlocutor. A persuasão situa-se em uma instância diferente, buscando características do consumidor (necessidades, valores *etc.*) como referência para a constituição da imagem do produto a ser ressaltada. A sedução apropria-se da linguagem hedonista, suplantando a racionalidade e acessando produções imagéticas míticas, mágicas, transcendentais.

2.3 DIALOGANDO ENTRE AS SOCIEDADES DE CONSUMO E OS ESTUDOS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Retomamos neste ponto a provocação feita pelo professor José de Sousa Miguel Lopes (2015), na banca de defesa da dissertação do mestrado em educação, citada no início desta tese, ao pesquisar qual a conduta podemos esperar de um homem que estivesse sozinho em uma ilha deserta, portanto, com liberdade para fazer as próprias escolhas, sem o julgo dos demais. A resposta daquele momento trazia a composição do pensamento do que era entendido como tendência para a conduta do indivíduo como provável resultante das percepções que teriam sido produzidas pelos meios de disseminação de informações, como a literatura, o cinema, animações e outras produções de conteúdo que, de alguma forma, configuram-se como processos de comunicação. Entendemos que o jogo entre o que temos como expectativa e a conduta presumida é carregada por elementos das representações sociais constituídos progressivamente e que interferem em todas as perspectivas, entre elas:

- a) o nosso entendimento do que seria o ambiente e o comportamento de uma pessoa, em uma praia deserta;
- b) a conduta crível de uma pessoa, que tenha sido criada em um ambiente urbano e que, por alguma casualidade, fosse colocada na situação de estar em uma ilha deserta; e

c) a nossa leitura, enquanto pesquisadores, sobre o comportamento humano e o que julgaríamos como resultado das produções culturais ou uma mera reação natural ao ambiente.

Em meados do século XX, Serge Moscovici sintetizou a análise das atividades individuais e em grupo, por meio da proposição de uma descrição das Representações Sociais. Para isso, buscou as indicações do que se torna senso comum para a sociedade, utilizando os meios de comunicação como suporte de captura das percepções e formas de expressão. As representações sociais devem ser avaliadas dentro do contexto da organização de uma psicossociologia social do conhecimento, analisando como e por que as pessoas partilham as informações durante a produção de uma realidade comum. Em tal perspectiva, o conhecimento não é algo em si. Ele surge das interações e com base nos interesses, por isso, a psicologia social precisa averiguar os processos pelos quais tal produção se dá, sendo gestado, reconfigurado e disseminado. O que poderia ser considerado como um fenômeno, passa a ser ponderado como conceito na contemporaneidade, sendo categorizado como uma forma de conhecimento. Na consolidação das análises é estabelecida uma ciência mista, trabalhando conceitos tanto da psicologia, quanto da sociologia, campos que originalmente não eram verificados como complementares. A distinção anterior segue a teoria durkheimiana de cisão entre o pensamento individual (psicológico) e o coletivo (sociológico), o que se mostra como impossível em tal viés. Ao longo dos anos, as discussões em torno dos conceitos da psicossociologia social alternaram-se, encontrando, em Serge Moscovici, alguns pontos de convergência em relação aos predecessores.

Na atualidade, o desenvolvimento tecnológico tem aberto novas frentes de segmentação e, com as interferências, outros modos de estabelecer conexões entre os sujeitos. No referido cenário, as representações sociais têm permanecido como ponto estável de interesse ao escrutínio de como a sociedade se relaciona e estabelece novos padrões de conduta. As formas de figuração simbólica são marcadas durante a relação com grupos específicos, marcadas nas articulações cotidianas dos povos; bem como são estabelecidas temporalmente, de acordo com os padrões que são estabelecidos e podem ser reconhecidos; e como processo contínuo. Componentes inerentes às interações humanas, o contato sem elas só é possível em processos restritos de ações e reações, sem uma estrutura de sentidos. Moscovici (2007) propõe focar na natureza da mudança facilitadora das representações sociais e identifica que existe a tendência de massificação

dos efeitos, sob a influência de profissionais destinados à reprodução, mesmo que sem consciência do papel de reprodução, sendo que, dentre tais profissionais, destacam-se os relacionados à ciência, à cultura e à religião. São criadas nas relações e não podem ser atribuídas a uma única pessoa e, por autonomia, se reconfiguram de forma adversa, podendo gerar novas representações. Não são o reflexo do comportamento ou estrutura social e sim os condicionam. Na investigação do fenômeno, a Psicologia Social direciona esforços ao estudo das representações sociais, das propriedades, origens e impactos.

Ao decompor o processo de produção, Moscovici (2007) considera que o mundo propõe ir além no que se refere à avaliação da manifestação inerente da cultura, buscando excluir os juízos de valor. Dentro de tal escopo, o ato de comunicar um pensamento é colocado como central na propagação de noções e valores. O estudo das representações sociais analisa atos de questionar e pensar e não comportamentos ou formas de processamento de informações. Na análise das circunstâncias e das ações, propõe a busca pela elucidação do que seria uma sociedade "pensante". Em tal sentido, não seria possível cogitar uma sociedade alheia aos processos, pois as pessoas e os grupos têm participação ativa nas representações sociais das questões. Por isso, é necessário decifrar os conteúdos com a caracterização na distinção entre o núcleo e a periferia, verificando também os efeitos causados por interferências em um ou no outro. A captura de tais combinações (e a verificação se elas são ou não tais referenciais) são propostas como conduta para o psicossociólogo. O conjunto deve ser estável e coerente, dado que, se o núcleo for alterado não é mais a mesma representação e, ao mesmo tempo, é, assim, demandada a definição da tipologia delas, para evitar o direcionamento para outra ideia paralela. A adaptação do sujeito ao cotidiano dá-se de forma processual e contextualizada temporalmente.

Na contemporaneidade, a verificação da formação de referenciais como representações sociais é configurada como um campo de pesquisa em torno dos fenômenos observáveis e abordados pelo meio científico, sendo percebidas como uma espécie de recuperação de conceitos existentes. A complexidade das representações sociais e de como estão ativas e são sempre retomadas na vida social, por intermédio de elementos que compõem e descrevem o estado da realidade, são pontos cruciais de análise de Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b) que, no processo de averiguação, propõe "descrevê-lo, analisá-lo, explicá-lo em suas dimensões, formas, processos e

funcionamento"⁷ (JODELET, 1989, p. 53, tradução nossa). Apesar da diferenciação com o conhecimento científico, as representações sociais têm o mesmo valor, no que tange à pesquisa, devido ao destaque que adquirem para a vida social e por possibilitar os processos cognitivos e as interações sociais. A ação das representações sociais de forma incontrolável e sendo disseminada aleatoriamente pelo ambiente é descartada por Moscovici (2007), ao apresentar duas formas pelas quais elas intervêm na atividade cognitiva e as possibilidades de independência: convencionalizando e prescrevendo. Quando exercem a função de convencionalizar, enquadram as pessoas, objetos e acontecimentos, gradualmente, em determinados padrões que são partilhados ou disseminados com a congregação de novos elementos. Quando o modelo de síntese precede o signo, é comum que características sejam suprimidas para promover a aproximação pela semelhança.

O reconhecimento das convenções aplicadas às relações humanas necessita de atenção na dicotomia da interpretação da mensagem como significante em relação a outras e quando é fruto do acaso. Como procedimento analítico, é indicado avaliar as convenções preliminares ou deslocar o objeto/pessoa do contexto. As mensagens significantes, ou não, são correlacionadas pelo indivíduo no processo de somatório a uma realidade predeterminada. Como todos estão conectados culturalmente com acessos aos códigos de conduta e a padrões de linguagem, as indicações das formas de leitura da realidade são disseminadas em larga escala. A alienação completa a respeito das convenções não é uma hipótese aceitável, o que nos leva a entender que a resistência aos efeitos da alienação não é uma estratégia eficiente, sendo melhor o caminho de "descobrir e explicitar uma única representação" (MOSCOVICI, 2007, p. 35-36), no intuito de reconhecer um referencial como realidade, durante a identificação de quais e o que representam. Um dos fatores preponderantes de interferência na composição das representações sociais, no somatório ao movimento, é o meio no qual elas estão inseridas.

Funcionando como sistemas de interpretação, as representações sociais organizam e orientam parâmetros para o desenvolvimento da sociedade, no âmbito pessoal e coletivo. O pertencimento social é o atrativo gerado por meio dos fenômenos cognitivos envolvendo questões do afeto e da norma, levando o indivíduo a absorver padrões de experiências, de práticas, de comportamentos e de pensamentos. As práticas

⁷ *"décrire, l'analyser, l'expliquer en ses dimensions, formes, processus et fonctionnement"*.

de assimilação são consideradas tanto como processo, aspectos constituintes, quanto como produtos, aspectos constituídos. O objeto é uma necessidade de simbolização, no qual o sujeito representa algo ou a si mesmo, sendo que no espelhamento mental promove a presentificação do que pode estar distante, o restaurando imagetivamente. As particularidades do objeto são pontos de referência para a busca do descritivo das características das representações sociais, focando, especialmente, nos conteúdos e processos e levando em conta a influência da dimensão social. Jodelet (1989) alerta que, para além dos processos cognitivos e mecânicos intrapsíquicos, é necessário integrar a dimensão das noções de pertença e de participação social e cultural, o que permite dimensionar a análise da comunidade ou do grupo na relação com aspectos ideológicos.

As representações sociais também são o escopo de investigação de Garnier e Geirso (2015), que as apresentam como de grande potência analítica, atravessando muitas disciplinas. Na possibilidade de contradições entre as pesquisas desenvolvidas, propõem fazer uma investigação do desenvolvimento do conceito pelos vieses epistemológico, teórico e metodológico. Apontam que as situações, os pressupostos e as metodologias têm articulações complexas e revelam exclusões, elementos que podem gerar instrumentos identificadores das situações de análise, articulando a formação, o desenvolvimento e a transformação delas. Verifica uma ambiguidade na qual tanto as interações sociais, quanto os indivíduos, são geradores das representações sociais, que retornam aos indivíduos dos grupos. Consideramos, aqui, as representações como formas de expressão tanto individual quanto em grupo, sendo que cada uma a sua forma opera como produtora de consensos ou dissensos, em relação a outros agrupamentos. A efetivação dá-se por intermédio de sistemas que norteiam os comportamentos e a detecção deve ser buscada pela conjuntura de processamento e pelas atividades realizadas. Por ter a atuação do indivíduo imbricada no processo, o núcleo precisa ser confrontado com a periferia conceitual e com as possíveis reverberações.

Entendendo o indivíduo com uma participação ativa no processo de construção dos sentidos, Jodelet (1989) estabelece parâmetros para as questões imbricadas nas representações sociais em um campo de pesquisa consolidado no entorno dos fenômenos observáveis e abordados pelo meio científico. Considerando que elas podem ser facilmente observáveis, utiliza, como exemplo, a emergência da Aids no início dos anos 1980, quando surgiram variadas teorias sobre a doença, mesmo sem comprovações científicas a respeito da transmissão, naquele momento. As análises de cunho biológico

não seguiram a mesma linha de um pensamento dominante de viés moral e social, no qual os homossexuais ficaram estigmatizados como "grupo de risco". A doença foi considerada como punitiva àquelas pessoas que possuem uma conduta sexual fora dos padrões tidos como desejáveis, de uma forma geral. Ao mesmo tempo, os que aparentemente estão dentro de tais normas sociais, os heterossexuais, no caso, eram indicados como tendo menor possibilidade de se infectarem. Aos homossexuais com comportamento mais explícito foi taxada a pecha de portadores de algum estereótipo entendido socialmente como da conduta feminina o que, até mesmo entre eles, excluía os que se portavam como ativos na relação e, portanto, não se identificando com a imagem projetada para o perigo. Jodelet (1989) constata que o julgamento moral, contido na correlação feita entre a doença e os homossexuais, gera uma estigmatização social, levando à rejeição e ao ostracismo. Teorias conspiratórias foram produzidas em diversos meios, colocando a especificidade da infecção como algo intencional, com o objetivo de eliminar os gays que estavam ocupando posições de poder.

Outra teoria verificada naquele momento apontava que a doença teria sido criada por experimentos científicos com o objetivo de um uso para uma guerra biológica internacional. Pela amplitude de contaminação, havia ainda o pensamento de que tal ação era a reprodução histórica de um genocídio direcionado a um público específico. A disseminação da Aids pelo sangue e pelo espermatozoide, ou até o entendimento de que a contaminação poderia acontecer pelo suor e saliva, recuperavam antigos padrões de crença a respeito das doenças mentais e da sífilis. Assim como no passado, o contato pessoal era considerado um risco fazendo com que fosse necessário evitar a aproximação e, até mesmo, era demandado criar ambientes isolados de tratamento. Na busca por reduzir o estigma, a luta contra a exclusão das pessoas portadoras do vírus HIV contou com a ação de mulheres em ações midiáticas e campanhas de orientação. Para Jodelet (1989), no caso, a produção do sentido foi promovida com a mobilização do "medo, atenção e uma atividade cognitiva para entender, controlar e defender"⁸ (JODELET, 1989, p. 51 tradução nossa). Por outro lado, a circulação de boatos ganhava corpo com a falta de informação e a ausência de dados concretos da ciência.

As representações recuperam conceitos existentes, no caso, de cunho moral e envolvendo o risco à saúde física e mental. A vida casta e o controle dos instintos sexuais

⁸ *"peur, attention et une activité cognitive pour le comprendre, le maîtriser et s'en défendre"*

são propostos como contraponto frente à possibilidade do sexo seguro. As palavras usadas trazem de volta, ao mesmo tempo, os valores com base na estrutura lexical. Em francês, o termo "*sidaique*" (aidético) tem sonoridade análoga à "*judaique*" (judaico), assim como "*sidatorium*" (local de atendimento de quem tem Aids) tem relação direta como "*sanatorium*" (sanatório) e "*crématorium*" (crematório). Ocorrem, durante o referido processo, a produção de duas formas de representação, uma biológica e outra moral, baseadas em valores que variam de acordo com o grupo social, o que promove a recuperação de sentidos particulares, elemento central ao desenvolvimento das representações sociais, por relação direta com pensamentos ideológicos e culturais. A influência do pensamento, inclusive para a manipulação, é atribuída às instituições, à mídia e às redes informais de comunicação, que, com a atuação delas induzem o surgimento de "teorias" espontâneas, alinhadas com conceitos carregados de simbologias. Expressam o pensamento dos indivíduos e dos grupos construindo um consenso a respeito das temáticas que podem ser conformadas de forma divergente em relação a outros grupos.

As atitudes são simétricas e percebidas durante as manifestações, que têm origem no medo das pessoas diante do poder, que não pode ser controlado, e na tentativa de superar a força. "O que era tido como vieses cognitivos, distorções subjetivas, tendência afetivas obviamente existem. Como nós, todos estamos cientes disso, mas eles são completamente vieses, distorções e tendências em relação a um modelo, a regras, tidas como norma" (MOSCOVICI 2007, p. 30). As pessoas não conseguem ter plena consciência de tudo que os cerca, mesmo que tais aspectos pareçam óbvios, nem sempre são percebidos integralmente. Assim, as crenças, que parecem consolidadas, podem mudar de forma instantânea; já que reagimos de acordo com a nossa consciência de coletividade. Tais ponderações mostram as interferências causadas pelas representações sociais no cotidiano social, demandando respostas, entendimentos e uma noção de realidade. Quanto mais envolvidos em um ambiente socializado, maior a tendência de os sujeitos pensarem semelhantemente, pois são submetidos às informações, objetos e pessoas, dentro de uma mesma linha lógica.

Se para Moscovici (2007), o processo de objetivação recupera conceitos organizados, que estabelecem conexões com determinadas imagens, para Jodelet (2015b), as interferências culturais e das percepções de valor são determinantes para o processo de conformação do que o sujeito entende em relação ao objeto ou conceito. A

interação dos meios de comunicação com as representações sociais não se dá com as frentes de expressão, sendo responsabilizada pela interferência nas formas de percepção, de propagação conceitual e do conteúdo. O foco é dado nos procedimentos que os meios têm para possibilitar o intercâmbio de informações no meio social: mostra a potência de funcionar como direcionador das comunicações. As representações adquirem, assim, um foco no fenômeno, não no conceito fixado, e

[...] se tornam o contexto para a compreensão e interpretação mútuas das mensagens trocadas que não se limitam ao esclarecimento de seu conteúdo semântico. Como resultado, eles são colocados a serviço do intercâmbio conversacional e se tornam ideias 'flutuantes', não relacionadas aos contextos concretos da vida das pessoas e de suas trocas⁹ (JODELET, 2015b, p. 159, tradução nossa).

Assim, as representações sociais são fortalecidas pelos meios de comunicação e, ao mesmo tempo, eles demandam delas como elementos de constituição de uma gama de significados para os valores, ideias e práticas. Mesmo com o aumento de dispositivos móveis, que possibilitam a maior quantidade e velocidade de disseminação de conteúdos e conceitos, não podemos considerar que a produção de significados do cotidiano social seja um privilégio exclusivo da contemporaneidade, com a descrição regular das rotinas das pessoas em redes sociais.

Compartilhar informações acerca da própria vida parece sempre ter sido um hábito dos sujeitos, que, ao que tudo indica, sempre encontraram formas de dizer aos outros o que sentiam, o que faziam, aonde iam, com quem iam, quem amavam, quem odiavam *etc.* (das histórias contadas nas pinturas rupestres nas paredes das cavernas aos stories do Instagram) (CRUZ, 2021, p. 145).

O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa pode encontrar sentido de desenvolvimento com as proposições da modernidade que, na comparação com a organização de um mundo industrializado, é apresentada por Mocarzel (2017) em três dimensões: a distinção entre o tempo e o espaço, a organização de mecanismos de desencaixe e a proposição da flexibilidade institucional. O tempo linear não é percebido como regular na atualidade, sendo usual a relativização dele, bem como do espaço com a criação de possibilidade de estar em múltiplos contextos ao mesmo tempo. O afastamento

⁹ *“celles-ci deviennent le contexte de l’intercompréhension et de l’interprétation des messages échangés qui ne se limitent pas à la clarification de leur contenu sémantique. De ce fait elles sont mises au service de l’échange conversationnel et deviennent des idées « flottantes » sans relation avec les contextes concrets de la vie des gens et de leurs échanges”.*

das duas questões teria possibilitado a reconfiguração dos entendimentos, até então, consolidados sobre instituições, o que altera os parâmetros para as relações de família, de afeto e de trabalho, bem como para os padrões morais, que ganharam maior dinamismo. O desencaixe teria interferido nas instituições, desvinculando a família: do Estado, das organizações religiosas, das instituições de ensino, das empresas *etc.*

Enxergamos que, hoje, os casamentos não precisam durar para sempre, a conquista do divórcio e a independência financeira feminina reestruturaram a concepção de família patriarcal tradicional; os empregos não são para a vida toda, há novas formas de trabalho, com o culto ao empreendedorismo e à terceirização; a fé não é obrigatoriamente dogmática, o sincretismo religioso alcança mais e mais adeptos; as amizades não estão mais circunscritas ao espaço onde se habita; há novas maneiras de se aprender que não dependem da escola, e nem a escola está mais fixa em um lugar, com o advento da educação à distância, entre tantas outras mudanças (MOCARZEL, 2017, p. 37).

Ao mesmo tempo, tais instituições buscariam a atualização de parâmetros no intuito de se alinharem com as práticas sociais, o que é entendido como flexibilidade. Os processos de construção e desconstrução das práticas sociais tendem a minimizar a perspectiva mais fluida das mudanças. É no intervalo entre as forças de organização estrutural e da busca de quebra da ordem que os meios de comunicação se posicionam, agregando elementos de diversas dimensões e compondo outros referenciais, que atuam de forma global, estratificada ou localizada. “Os meios de comunicação em massa são os maiores colaboradores para a formação de representações, as quais se configuram como um produto e, ao mesmo tempo, um processo elaborado, a partir de uma manifestação psicológica e social do real” (DIEB, 2014, p. 708). Por serem meios de produção, os recursos comunicacionais demandam da ação de emissores da mensagem, para se efetivarem, o que os distingue do que seria a comunicação natural.

A elaboração de uma correlação das representações sociais com os meios de comunicação deve ser feita para uma tripla perspectiva, envolvendo: a ordem de construção do objeto referido, a dos impactos sociais e subjetivos das representações e dos modelos de produção que elas processam no conteúdo. Com isso, é percebida uma interdependência delas em relação aos meios de comunicação, no vislumbre de que as imagens são elementos intrínsecos do processo midiático e de interação social.

[...] pessoas e grupos criam representações por meio da comunicação (da linguagem) e da interação social. É no interior das relações sociais que nascem novas representações, as quais ocupam o lugar das velhas a partir da criação de sentidos consensuais que visam abarcar a complexidade dos eventos e das ações

sociais, facilitar a comunicação e orientar as práticas do cotidiano (RECHETNICOU; LIMA, 2019, p. 3716).

Entender que existem os conceitos produzidos socialmente não significa afirmar que as pessoas sejam simplesmente passivas em tal processo, ao contrário, elas organizam e expressam as próprias posições, sendo alimentadas pelos acontecimentos, pela ciência e pelas ideologias. As representações sociais unem o ícone com a significação, por intermédio da mobilização de mecanismos mentais. Com interferência na composição dos meios de comunicação contemporâneos, a linguagem verbal do início do século passado foi substituída por uma linguagem não-verbal e lógica. Em tal processo, os conceitos abstratos ganham valores efetivos e podem interferir tanto no íntimo quanto nas relações de cada indivíduo. "Nós não sabemos quase nada dessa alquimia que transforma a base metálica de nossas ideias no ouro de nossa realidade" (MOSCOVICI, 2007, p. 48), mesmo assim, temos a absoluta certeza do valor de tal recurso natural.

2.3.1 Processos e funções das Representações Sociais

As representações sociais são geradas no meio das relações interpessoais por dois tipos de processos, descritos por Moscovici (2007; 2015) como a ancoragem e a objetivação. Ao mesmo tempo, são atribuídas a elas dois tipos de funções: a de convencionalizar e a de prescrever. A ancoragem utiliza-se de algo que pode ser visto como perturbador e o equipara a um paradigma que pareça mais apropriado, de forma geral. A objetivação busca características icônicas e a nomeação traçando um paralelo com outras pessoas, objetos ou ações. Por sua vez, o processo de convencionalização é efetivado com o movimento de deslocamento, tanto de um objeto quanto de uma pessoa, para outra referência e fazendo com que sejam somados a ele novos padrões convencionados. Enquanto isso, a prescrição é condicionada impositivamente de acordo com padrões sociais definidos. Jodelet (2015a; 2015b) reconhece o movimento dialético envolvido com a produção da objetivação e da ancoragem, associando tantos os fatores que influenciam e constroem as condutas sociais. Diferentemente da criação de padrões sólidos, o movimento é percebido como uma espécie de "meta-sistema normativo", que age sobre os processos e auxilia a produção de uma ética de vida, que pode utilizar, por exemplo, os valores morais como forma de tabu. O conhecimento é gerado seletivamente

e se distingue do significado, no sentido de uma análise da classificação dos valores. A respeito do direcionamento dado por Moscovici, esclarece que

ele se junta a eles quando avalia do ponto de vista ético-histórico, a maneira pela qual a psicologia social cognitiva e a das representações sociais levam em consideração os fenômenos de exclusão de uma minoria discriminada por uma maioria discriminadora. [...] Às inadequações dos modelos cognitivos de preconceito, insistindo no pensamento abstrato e na coerência racional do mundo social, opõem-se os recursos oferecidos pela teoria das representações sociais. Explorando as “correntes de conhecimento e fórmulas de senso comum” que cristalizam em torno de um núcleo figurativo as imagens, noções ou julgamentos de um grupo ou de uma sociedade em relação a uma minoria, permite compreender sua geração ao longo do tempo e semelhança entre espaços sociais¹⁰ (JODELET, 2015b, p. 164-165, tradução nossa).

Destarte, a disseminação dos vírus HIV no mundo, com as referências estabelecidas em torno da Aids, descritas neste capítulo pelos estudos de Jodelet (1989), são um exemplo de efetivação do processo de ancoragem. Os termos relacionados à doença trazem uma composição com semelhanças a outras expressões usuais e que antecipam entendimentos. Ao ser comparado, o sujeito ou objeto é reajustado, assumindo as características típicas, por consequência, também passando a carregar as opiniões relacionadas. O processo de ancoragem se dá com a ação de dar nome e classificar algo, determinando os parâmetros para o que é nomeado e, inclusive, os limites do que lhe é permitido ou proibido. Da mesma forma, entendemos que as proposições de conduta apresentadas sobre os profissionais da educação no Dia do Professor são produtoras de perfis os quais, os docentes e toda a sociedade assumem como adequados a serem seguidos em sua atuação profissional. Tendemos a acreditar mais em um paradigma do que, por exemplo, nas semelhanças efetivas de uma pessoa com um referencial. Com isso, nos primeiros contatos não conhecemos uma pessoa e, sim, buscamos reconhecê-la de acordo com os padrões que percebemos nela, o que ocorre por meio da generalização ou da particularização. Com isso, o procedimento de nomear algo ou alguém se torna "uma operação puramente intelectual, com o objetivo de conseguir uma clareza ou coerência

¹⁰ “Il les rejoint quand il jauge à l’aune d’un point de vue historico-éthique, la façon dont la psychologie sociale cognitive et celle des représentations sociales rendent compte des phénomènes d’exclusion d’une minorité discriminée par une majorité discriminante (2009). Aux insuffisances des modèles cognitifs du préjugé, insistant sur la pensée abstraite et la cohérence rationnelle du monde social, sont opposées les ressources qu’offre la théorie des représentations sociales. Explorant les « courants de savoir et de formules de sens commun » qui cristallisent autour d’un noyau figuratif les images, notions ou jugements d’un groupe ou d’une Société concernant une minorité, elle permet d’en saisir la génération au cours du temps et la similitude à travers les espaces sociaux”

lógica. É uma operação relacionada com uma atitude social. Tal observação é ditada pelo senso comum e nunca deve ser ignorada, pois é válida para todos os casos" (MOSCOVICI, 2007, p. 668), com o objetivo de facilitar a interpretação dos sentidos.

Por sua vez, o processo de objetivação torna regular os padrões que até então não eram ponderados como comuns.

A materialização de uma abstração é uma das características mais misteriosas do pensamento e da fala. Autoridades políticas e intelectuais, de toda espécie, a exploram com a finalidade de subjugar as massas. Em outras palavras, tal autoridade está fundamentada na arte de transformar uma representação na realidade da representação; transformar a palavra que substitui a palavra (MOSCOVICI, 2007, p. 71).

Os elementos referenciais são buscados e nomeados para que possam ser comparados a outros sujeitos, a objetos e a outras atividades. O estabelecimento de referências não significa que elas ganhem novos contornos permanentes, pois, ao longo do tempo, elas tendem a adquirir, gradualmente, novos formatos. O processo de transformação da palavra ou da ideia converge para a formatação de modelos a serem seguidos em outras situações semelhantes. Assimilamos nas relações sociais elementos que são composição de outros campos e que foram inseridos em nosso contexto, mesmo que não saibamos ou tenhamos esquecido da origem deles. Os instrumentos de objetivação são ligados aos objetos e isso faz com que cada cultura tenha uma diversidade ampla deles. Com isso, promovemos uma espécie de personificação dos sentimentos, das classes sociais, dos poderes e até da cultura, o que ocorre no ato de registro linguístico. Ao objetivar transformamos os atributos e as relações em coisas, unindo sensações, características, atividades e imagens em um único conceito, englobamos nele um perfil de pessoas ou de comportamentos e criamos um paralelo entre a aparência e a realidade. Tanto a ancoragem quanto a objetivação possuem relação direta com a memória. Na primeira, a operação é de manter o movimento e produzir a interiorização, por meio da inserção e retirada de elementos, pessoas e fatos ocorridos. Todos são classificados com base em tipologias e nomeados. A segunda mostra-se com tendência a exteriorização, pois é voltada aos outros indivíduos. Durante tal processo, estabelece conceitos e imagens, que permitem a ordenação e a reprodução, fazendo com que algo ou alguém passe a ser reconhecido com base no que é conhecido previamente.

O deslocamento de tornar o não-familiar em familiar é percebido como uma ruptura dentro das experiências tidas como regulares e que estariam inseridas em uma

lógica possível de ser explicada. Com isso, é criada uma percepção adicional, o que faz com que seja necessário buscar o sentido e a explicação daquilo que está nos afetando, por ser estranho ou perturbador. Comparando as representações ao dinheiro, Moscovici (2007) mostra que o mesmo valor, por exemplo R\$100,00 (cem reais), pode ser representado por uma cédula, mas terá a mesma representação de valia se mostrado em uma nota fiscal, em um cheque, em um comprovante de transferência ou até mesmo em uma conta de restaurante. Ainda no referido sentido, ambos são impessoais, dentro da perspectiva de que são elementos que, em tese, pertencem ao conjunto da sociedade. Eles também se conformam como representação de outros entes ou grupos sociais. Ainda, são uma forma de representação pessoal, pois mobilizam a afetividade durante o processo de correlação com o ego.

A presença real de algo ausente, a "exatidão relativa" de um objeto é o que caracteriza a não-familiaridade. Algo parece ser visível, sem o ser: ser semelhante, embora sendo diferente, ser acessível e, no entanto, ser inaccessível. O não-familiar atrai e intriga as pessoas e comunidades enquanto, ao mesmo tempo, as alarma, as obriga a tornar explícitos os pressupostos implícitos que são básicos ao consenso (MOSCOVICI, 2007, p. 56).

As representações sociais são atreladas a um sistema de significados preexistentes, envolvendo valores, tradições e expressões imagéticas. Mas tal uso não se dá de forma simplificada, ele se estabelece "no" e "com" o discurso, em uma trama complexa, para se identificar os modelos de explicação e de justificativa recorrentes na sociedade. O intercambiamento e a formulação conceitual apresentam-se como necessários, sendo responsáveis pelo atendimento às exigências individuais e coletivas. Os conceitos envolvidos atuam como elementos evocativos, ascendendo pensamentos latentes, que possuem correlação com as expressões e com as imagens às quais faz referência. A interação do individual com o grupo é considerada como processo produtivo, sendo que o primeiro tem o outro como elemento que o constitui. A análise baseia-se nos agrupamentos operatórios e no fato lógico da correlação entre a racionalidade, o pensamento próprio e a vida em grupo. Em tais relações, são estabelecidos os patamares da heteronomia e da autonomia, com variedades de intensidade no entremeio. São nos arrolamentos que se desenvolvem as representações sociais, que, para Moscovici (2007), agem de forma a convencionalizar e a prescrever padrões, que são estabelecidos na atividade cognitiva. O que é ampliado com a percepção de que as imagens, formatos ou

condutas agem como recuperadores de conceitos previamente estabelecidos (JODELET, 1989), mesmo que possuam diferenças em cada agrupamento social.

As pessoas se comunicam por intermédio de um sistema de fala e de escrita que foi criado para representar as cores, as sensações, os objetos e tudo mais que cerca as relações da sociedade pelos diversos meios de conexão, sejam eles físicos ou virtuais. Por isso, as percepções não são produzidas internamente pelos sujeitos e, sim, repensadas em um processo de entendimento, que é constituído de fora para dentro. As representações estão presentes em todas as relações humanas, seja em pequenos ou em grandes grupos, e se efetivam em todas as interações, sendo a busca da identificação direcionada ao entendimento da natureza de processamentos delas, como elas se estabelecem. As representações não refletem, necessariamente, a forma de disposição ou o comportamento social, mas podem condicionar ou até responder a eles, sendo materializadas, gradativamente, e se consolidando ao longo do tempo. Tal explicação é a justificativa para a Psicologia Social estudar as propriedades, as origens, e os impactos: "quando estudamos representações sociais nós estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas e procura respostas ou pensa e não enquanto ele processa informação, ou se comporta" (MOSCOVICI, 2007, p. 43). Os aspectos figurativos e policromáticos da imagem, potencializam o alinhamento com o senso comum, causando uma sensação de concretude nas representações sociais e colaborando, intensamente, para os processos de ancoragem e objetivação. "É também o meio de garantir a sustentabilidade das representações na memória coletiva, seu acúmulo em camadas referentes aos tempos mais ou menos antigos e sua relação com o simbólico e o imaginário"¹¹ (JODELET, 2015b, p. 165, tradução nossa). Com o uso de ilustrações, é possível carregar de simbologia a estética, de forma a estabelecer maneiras criativas de significação e até de explorar relações mais poéticas.

Avaliando os efeitos da ancoragem e da objetivação, Moscovici (2007) entende que o processo realizado não é de tornar os ícones familiares e, sim, de tornar o não familiar uma questão regular. Por tal prisma, os procedimentos e os conceitos, que podem ser rejeitados de alguma forma, acabam por tornarem-se voz corrente nas relações. O sujeito e o objeto são constituídos de forma interconectada. Quando fazemos uma correlação das

¹¹ "Il est aussi le moyen d'assurer la pérennité des représentations dans la mémoire collective, leur accumulation en couches renvoyant à époques plus ou moins anciennes et leur relation au symbolique et à l'imaginaire".

representações sociais com os meios de comunicação, percebemos um processo de retroalimentação. Assim, como eles são responsáveis pela transmissão em larga escala das projeções imagéticas, eles, também, necessitam de tal representação para se constituir, não sendo capazes de se estabelecerem sem elas.

Todos os sistemas de classificação, todas as imagens e todas as descrições que circulam dentro de uma sociedade, mesmo as descrições científicas, implicam um elo de prévios sistemas imagens, uma estratificação na memória coletiva e uma reprodução na linguagem que, invariavelmente, reflete um conhecimento anterior e que quebra as amarras da informação presente (MOSCOVICI, 2007, p. 37).

Moscovici (2007) faz um paralelo entre o ato da "confissão" do paciente ao psicanalista com o processo de tornar familiar algo que não o é, inicialmente. Durante tal processo da livre associação de imagens, ideias e linguagens, há a busca de alinhamento do não familiar. Assim, o pensamento da sociedade tem maior relação com as convenções, com a memória e com os organismos tradicionais, do que com a razão, os processos intelectuais e com as perspectivas contemporâneas. A dimensão consensual tende a se alinhar com o familiar, sendo que fazemos o julgamento antes mesmo de termos as informações adequadas e de verificar as variáveis. No campo científico, as premissas são diferentes, com a maior valorização do processo de julgamento sobre a conclusão, assim como o âmbito legal. Ao romper com o senso comum, questiona percepções e opiniões, tornando o não-familiar em familiar.

Existe um distanciamento na forma por meio da qual concebemos algo para nós mesmos e quando fazemos a descrição de algo para os outros. Referenciando Robert Farr (1996), Moscovici (2007) afirma que a busca pela causalidade é tema recorrente nos pesquisadores das Representações Sociais, mas existe uma diferença de enfoque. Os americanos estabelecem padrões nas formas como a causalidade é atribuída às pessoas e às coisas, tendendo a descrevê-los como princípios unificados, como se fossem padrões estatísticos, ignorando ideias e imagens que não se encaixem no formato. Por outro lado, a teoria das Representações Sociais percebe o conjunto social como um caos, devido à diversidade dos sujeitos que a compõem, com a possibilidade de perceber regularidades no sistema, que possam tornar as atitudes passíveis de antecipações, com o objetivo de verificar as formas como

[...] os indivíduos e grupos podem construir um do estável, previsível, a partir de tal diversidade. O cientista que estuda o universo está convencido de que existe lá uma ordem oculta, sob o caos aparente, e a criança que nunca para de perguntar 'por quê?' não está menos segura a esse respeito (MOSCOVICI, 2007, p. 79).

As causas e efeitos são buscadas a partir de indícios que são percebidos, pois ao expressar naturalmente as pessoas revelam processos de pensamento. O uso dos procedimentos de suspeita define o caminho da causalidade e com base nele existe o risco das distorções feitas pela manipulação da apresentação dos fatos, levando a conclusões equivocadas.

Distinguindo-se do modelo americano, o procedimento europeu é verificado como dual, envolvendo, além das relações entre causa e efeitos, a busca dos fins e dos meios. Ao buscarmos regularidades nos atos, percebemos discrepâncias e é o cruzamento do familiar com o não-familiar que possibilita localizar explicações. Diante da diversidade de intenções das ações dos seres em cada situações, a proposta é desviar o foco dado na razão motivadora do comportamento e direcioná-lo para os propósitos aos quais ele se efetiva: desviar do foco dado à procura de uma causa para intensificar esforços objetivando a procura das motivações e intensões. Tais noções seriam apenas uma representação da forma como cada um percebe cada coisa em si. Isso faz com que a pesquisa seja balizada como vinculada a uma causalidade secundária, na qual os procedimentos permitem a categorização dos dados de uma forma mais isenta.

Os estudos podem levar em consideração, ainda, a causalidade social que é verificada nas atribuições e inferências verificadas nos discursos dos sujeitos e nas transições. As representações sociais distintas podem posicionar o direcionamento que é dado para a análise, verificando uma tendência maior à responsabilização dos atos pessoais ou dos efeitos sociais mais amplos. As representações sociais são reconhecidas como as justificativas ou as causas usadas para determinados posicionamentos, mesmo que a expressão contenha algum nível de racionalidade ou manipulação.

os motivos de nossas ações são ditados e estão relacionados com a realidade social, a realidade cujas categorias contrastantes dividem o pensamento humano tão nitidamente como o fazem dualidades tais como alto e baixo, homem e mulher *etc.* Tinha-se a impressão de que a motivação poderia ser atribuída a um simples processo de pensamento e agora se vê que ela é determinada por influências ambientais, status social, relação de uma pessoa com outras, suas opiniões preconcebidas, cada uma das pessoas respondendo por sua parte. Isso é de extrema importância e, uma vez aceita, a pessoa passa a negar a existência de categorias supostamente neutras de atribuição pessoal ou situacional e as substitui por categorias de motivação claramente de direita ou esquerda. Mesmo

que a substituição não se afirme em todos os casos, ela é, em geral, constatável (MOSCOVICI, 2007, p. 86-87).

Entretanto, faz mister ressaltar a impossibilidade da existência da causalidade por si própria, sendo necessárias, para a efetivação dela, as representações sociais. Assim, seria possível a verificação de duas causalidades específicas, sendo indicada a verificação da correlação que elas possam estabelecer entre elas e não da composição e dos efeitos integrais de uma delas.

As representações sociais funcionam tanto como estímulo, quanto como resposta, por isso, é necessário conhecer e explicar quem é quem durante o processo, para mapear a situação ou a relação social e para localizar a evolução das interações em grupo. As “reações emocionais, percepções e racionalizações não são respostas a um estímulo exterior como tal, mas à categoria na qual classificamos tais imagens, aos nomes que nós damos a elas” (MOSCOVICI, 2007, p. 100). Os aspectos cognitivos, as motivações e os comportamentos verificados são verificados por intermédio do significado das repercussões. Verificar se alguma aceção comum existe em relação a algo específico é perceber se o conceito é compartilhado por duas pessoas ou mais dentro de um mesmo fluxo de linguagem, valores e memórias. Devemos diferenciar as questões que são resultados das interações sociais do que é de cunho pessoal, as que são constituídas por intermédio de uma cultura das que se baseiam em aspectos físicos; e as que resultam de um processo de desenvolvimento histórico das que não mostram alterações verificáveis.

Ao analisar a violência legitimada, Moscovici (2007) ressalta que os interesses da polícia social induzem a uma perspectiva de maior valoração da legitimidade do que da violência em si. Para isso, ele analisa um artigo publicado em 1970 por Michael Plon que faz a contraposição entre os discursos dos psicólogos sociais Morton Deutsch e Harold Kelley:

O primeiro tinha mostrado, experimentalmente, que a redução na ameaça e o aumento na comunicação, durante o conflito, podem estimular a cooperação. O segundo questionou esta tese em seus próprios experimentos e acentuou que, de alguma forma, era preciso uma exibição de força para facilitar a solução do conflito (MOSCOVICI, 2007 p. 120).

A discussão em torno dos marcos históricos no campo da Psicologia Social inicia-se por meio das teses de Serge Moscovici e, depois, reflete sobre os conceitos mais contemporâneos que associam processos cognitivos e subjetivações, como indica Denise

Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b), que promove uma revisita às noções de representações sociais, trazendo o sujeito para o primeiro plano do debate. A Psicologia Social é composta por trabalhos e perspectivas diversas, o que impede dela ser classificada como uma ciência com linhas estruturais bem definidas. Os temas e áreas vão se diversificando, de acordo com o interesse dos pesquisadores em cada momento histórico, oscilando entre dois polos distintos: um que se organiza no agrupamento de tópicos díspares e o outro que busca uma coerência durante os processos, coerência que é considerada ilusória. O uso de uma coleção de objetos, que não precisam ser, necessariamente, relacionados entre si, pode justificar pesquisas de qualquer origem, que investiguem comunidades, fluxos de troca de informação e contraposições entre as práticas individuais e as que se estabelecem de forma coletiva, como as aplicadas no campo da Psicologia Social. No outro viés, a busca pela articulação entre as informações não se efetiva, devido à falta de organização delas em torno de temáticas gerais, por meio da busca por racionalidades verificadas em processo influenciadores e em alterações no comportamento social.

Diferentemente disso, a Psicologia Social se constitui como um campo que é, ao mesmo tempo, rodeado de referências e composto de fragmentos, sendo que a coesão identificada é resultado de pressões externas. A distinção das pesquisas, no entanto, é salientada pelo recorte dos interesses de cada investigação, das técnicas de cada metodologia e das ciências envolvidas. É a justificativa para a segmentação de abordagens que buscam a polarização ou a conciliação, por exemplo.

Em uma estudo sobre a história da mecânica (MOSCOVICI, 1968a) fui capaz de mostrar que a característica principal de sua evolução não foi a predominância da teoria ou da experimentação, mas a tensão desenvolvida entre as duas. [...] é o papel da teoria tornar a experimentação desnecessária e o papel da experimentação tornar a teoria impossível. A relação dialética entre as duas deve ser convenientemente empregada, a fim de que o conhecimento avance (MOSCOVICI, 2015, p. 143).

Assim, o desenvolvimento da Psicologia Social passou por modificações ao longo do tempo, gerando direcionamentos distintos quanto ao foco mais centrado no sujeito, no objeto ou na interação entre eles. Em tal sentido, é proposta a segmentação de tal campo da ciência em três linhas, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Comparativo das linhas de percepção sobre o sujeito e o objeto

	SUJEITO	OBJETO
TAXONÔMICA	Indiferenciado - Indefinido	Diferenciado em social e não social
DIFERENCIAL	Diferenciado pelas características de sua personalidade	Indiferenciado
SISTEMÁTICA	Interdependências de diversos sujeitos em um ambiente comum	

Fonte: Moscovici (2015, p. 148-151).

A primeira linha, taxionômica, seria a Psicologia Social, que centra esforços para estudar os comportamentos dos sujeitos frente aos estímulos, ignorando a natureza da pessoa e colocando a característica de sociabilidade no objeto. Para isso, são averiguadas as formas de afetação dos estímulos sobre o julgamento, percepção e atitudes pessoais, se limitando à descrição e à classificação dos estímulos. A diferenciação entre “social” e “não social” está relacionada com a origem, tendo uma parte na natureza ou não. No caso, o interesse é direcionado para elencar a diversidade de reações que podem ser percebidas em relação ao ambiente. Como consequência, pode deixar fora do escopo os aspectos que identificam e diferenciam as conexões que o sujeito estabelece com o meio no qual está inserido. Identificada como diferencial, a segunda linha volta o olhar para as características do sujeito como forma de detectar a origem de determinados comportamentos. A classificação tem como foco o indivíduo, o que pode ter variantes, de acordo com a linha de pesquisa do cientista. O objetivo é verificar as reações de determinados grupos diante de um estímulo, podendo buscar elementos na mensuração da personalidade ou em outros aspectos que não sejam inteiramente das relações sociais. Os interesses que justificam a inquirição são percebidos como mais aparentes que reais, no que se refere ao entendimento da organização social, pois a busca é produzida, em maior parte, por meio da explanação das características individuais como forma de descrição genérica.

Sistemática é a terceira vertente das pesquisas da Psicologia Social, que analisa as relações entre os diversos sujeitos com o ambiente, seja físico ou social, gerando fenômeno globais. A relação, estática ou dinâmica, entre sujeito e objeto seria intermediada por outro sujeito na forma de uma triangulação complexa de afetação mútua entre os integrantes. Tal vertente é entendida como a única que deveria ser desenvolvida, devido à contribuição que pode oferecer ao explicitar e sistematizar as formas como se efetivam os processos de interação. Assim, o entendimento é que ser social está condicionado à relação de um sujeito com outros entes, o que permite a extrapolação de condutas na forma de analogias. Cada sociedade é composta pelos processos de produção e consumo, por modelos ritualísticos, pelas simbologias, pela

organização de instituições, pela definição das normas e pelo estabelecimento dos valores vigentes; não sendo possível a definição pela caracterização dos sujeitos. A análise da presença de outros indivíduos e a quantificação é proposta como a identificação dos subsistemas das relações efetivadas. Mesmo distintas, as três linhas coexistem no campo de pesquisa, no entanto, não é possível o uso delas concomitantemente na mesma análise. “O objetivo central e exclusivo da psicologia social deve ser o estudo de tudo o que se refira à ideologia e à comunicação, do ponto de vista de sua estrutura, sua gênese e sua função” (MOSCOVICI, 2007, p. 154). Tais meios de disseminação de informações e conceitos são mediadores e indutores dos fatores culturais, revelando o cerne das atividades e dos princípios que os constituem. Isso faz com que os aspectos comunicativos sejam considerados externos e não somente uma técnica ou meio para a concretização de propósitos mais amplos e que podem ser percebidos nos diversos níveis da sociedade.

2.3.2 Os mundos de vida e a relação com as representações sociais

Em tal perspectiva de retorno da observação para a condição do sujeito, buscamos a reflexão sobre as possibilidades de estabelecer correlações entre as formas de identificação individuais com as que são efetivadas coletivamente, nas relações sociais. Jodelet (2009) considera ser uma questão pouco abordada nos estudos das Representações Sociais, de forma interligada, pois a proposição durkheimiana entende as construções individuais e coletivas como dispostas em polos antagônicos. Em contrapartida, para a formulação de Moscovici, ela verifica a reserva, ao indivíduo, de um local de interação com o outro e com o objeto e, em outras correntes, identifica a possibilidade de localização de representações individuais ou aos sujeitos que teriam a condição de produzir e enunciar as próprias noções de representação. Em outra direção, as pesquisas contemporâneas da Psicologia Social tendem a focar nos espaços de interação social, no tecido que é instituído no entremeio das relações.

Assim, um dos marcos de mudança de percepção é verificado durante o período pós-Segunda Guerra Mundial, quando a noção do sujeito foi questionada e revista, bem como outras vertentes passaram a recobrar tal centralidade, em períodos posteriores. Atribui-se tal mudança de tendências às “teorias da desconfiança”, que contribuíram para a rejeição das proposições individualistas, humanistas e da consciência plena, o que pode ser percebido nas discussões do marxismo, da psicanálise e do estruturalismo, “que denunciaram o caráter ilusório de uma consciência transparente a ela mesma” (JODELET,

2009, p. 681). Os investimentos na averiguação de fenômenos, que se configuram nas interações que os sujeitos estabelecem socialmente, mostram-se com tendência inversa às proposições, que percebem que eles podem ser analisados como uma unidade psicomental. Isso é ressaltado com a aproximação da dimensão da subjetividade, como resultado de interferências das Representações Sociais, por isso, as pessoas não podem ser concebidas como entes isolados e, sim, como resultados dos processos da interação social com os procedimentos de interiorização e apropriação, ao mesmo tempo, que também contribuem para a construção dos referenciais.

Os estudos franceses mostram-se como um dos mais proeminentes para a problematização da subjetividade, tendo, entre as expressões iniciais, os tensionamentos das questões de gênero, mais especificamente os feministas, que atuam como contestação das sujeições produzidas pela sociedade moderna. Quando abordamos as representações sociais como resultantes das interações de mecanismos, tanto psicológicos quanto da troca com o grupo, devemos ponderar os marcadores de estratificação sociais, sendo os sujeitos sopesados como produtos com funções psicológicas e afetados com menor consciência. Dois processos são questionados em tal vertente: o primeiro vem da necessidade da correlação tríplice entre a restrição do sujeito que atende a um projeto específico e está relacionado com a condição social, com desejos e carências que ele possua; e com uma representação capaz de simbolizar as imagens dos desejos, superando a contradição com os condicionantes sociais. O outro procedimento em questão é a necessidade dos referenciais construídos de uma forma que apresentem modelos organizacionais conformados historicamente e que possam ser identificados e absorvidos pelo indivíduo. As duas perspectivas articulam o viés psicológico e o social durante a organização das representações sociais, sendo que um enfatiza o psíquico relacionado à posição que ocupa e o outro contrapõe as representações pessoais das sociais. Mesmo com a potência de análise abrangente, tal vertente pode ser questionada pela generalização baseada em grupos, sujeitos ou objetos específicos. As representações sociais são abordadas como ideação social, concepção, por sua vez, entendida como modalidade de conhecimento, como fenômeno das relações com efeitos e sendo capaz de afetar a disposição social, os modos de vida e as formas de comunicar, com base na origem, organização e objetivo. Os mecanismos corroboram para a formação da identidade e das especificidades dos grupos, bem como na relação entre eles.

Falar sobre modalidades de conhecimento implica que tratemos representações como pensamento constituinte e pensamento constituído. Por um lado, a construção mental se torna o centro das atenções em seus aspectos sensíveis, imaginários e cognitivos. Por outro lado, sua tríplice função básica (organização e interpretação do universo da vida, orientação de comportamentos e comunicações, assimilação no universo mental de objetos culturais, novas ideias ou materiais) as torna modalidades de conhecimento práticas cujo desenvolvimento depende de concepções, interesses, sistemas de valores e normas predominantes na formação social e seus componentes grupais¹² (JODELET, 2015b, p. 49, tradução nossa).

Os sistemas de representação, assim, baseiam-se na ordem do simbólico e dos processos sociais, sendo a concretização e as referências para a categorização e a classificação, funcionando como princípios de articulação entre o modo de pensar e a ação. Assim, além das ideias, percepções, iconografias e modelagens, também deve-se apreender as modalidades da coletividade de vinculação dos elementos durante as operações lógicas. As ações de transformar as questões sociais em objetos potenciais ou a absorção das discrepâncias como algo natural, podem decorrer do processo de reificação, ao atrelar o conceito proposto na realidade, ao integrar novas informações com a ancoragem e com o incentivo ao julgamento sumário por quem observa. Identificar as representações sociais indica-se como ação importante para o entendimento da organização da sociedade, no que tange os aspectos legais, metodológicos e de orientações.

O pensamento individual é, em parte, contribuinte para o pensamento global e, em outra parte, recebe os reflexos de tal pensamento. Isso provoca a necessidade da localização das formas que as representações sociais emergem e como se procedem, em uma perspectiva que busque a identificação do pensamento social, tanto em expressões do senso comum, como na investigação de possíveis teorias implícitas, seja no saber ingênuo ou espontâneo, com atenção à formação e aos modos de produção nos sujeitos. “Essencialmente, é ver como o pensamento individual está enraizado no pensamento social e como ambos estão mudando mutuamente. Isso define uma série de diretrizes

¹² “Parler de modalités de connaissance implique que l’on traite les représentations comme pensée constituante et pensée constituée. D’une part, la construction mentale devient centre d’attention sous ses aspects sensibles, imaginaires et cognitifs. D’autre part, leur triple fonction de base (organisation et interprétation de l’univers de vie, orientation des conduites et des communications, assimilation dans l’univers mental d’objets culturels, idéels ou matériels nouveaux) en fait des modalités de connaissances pratiques dont l’élaboration est dépendante des conceptions, intérêts, systèmes de valeurs et de normes prégnants dans une formation sociale et ses composants groupaux”.

específicas”¹³ (JODELET, 2015b, p. 58, tradução nossa). A descrita perspectiva de análise é norteada pelo entendimento de que o sujeito é um ser social, em um meio com o qual interage e faz parte da própria história. Com a impossibilidade de ser estudado como ente isolado, é norteado por valores, por modelos, tradições e padrões do grupo. Por ser um ser social, o sujeito se integra ainda às dinâmicas sociais de uma forma que os referenciais servem de parâmetro para as doutrinas adotadas para si e para as experiências.

Em tal perspectiva, é proposto que as Representações Sociais sejam analisadas com base em um tríduo que as compõem: a subjetividade, a intersubjetividade e a transubjetividade (Figura 1). Por subjetividade, consideramos as questões que perpassam a forma de constituição interior do indivíduo. A citada perspectiva é necessária para estabelecer o ponto de vista do sujeito perante as interações compartilhadas socialmente. Questões como a cognição, a condição emocional, as experiências prévias, a opressão e a resistência podem interferir nas formas de recepção e adoção de condutas, por isso: "as várias facetas que qualificam o sujeito não entram sistematicamente na produção de Representações Sociais e sua importância relativa deve obviamente estar relacionada ao tipo de objeto representado e à situação em que a representação é forjada"¹⁴ (JODELET, 2015b, p. 139, tradução nossa).

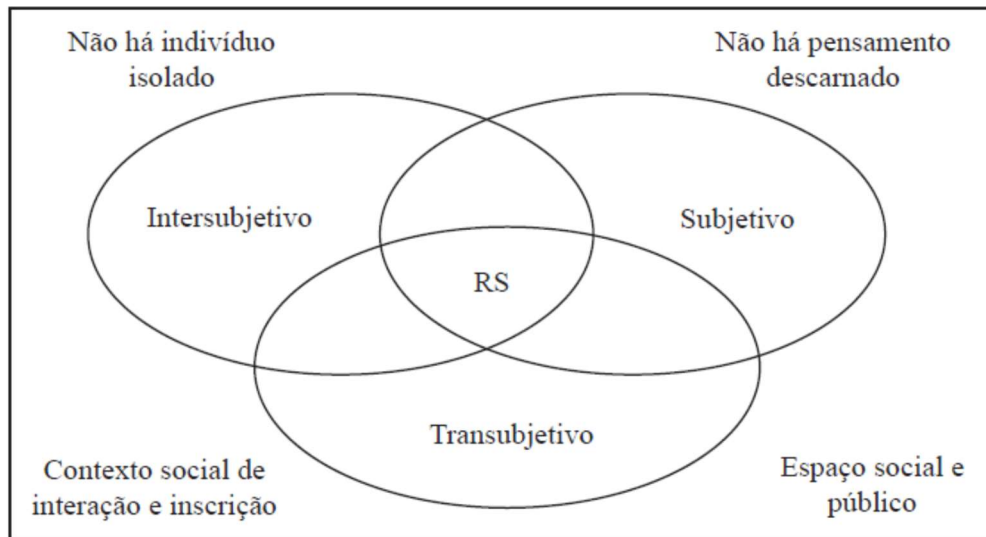
Ao nos focarmos na subjetividade, mostramos que as representações sociais adquirem uma função expressiva, suscitando o significado que determinado objeto social cumpre individualmente ou para um grupo. Utilizando as proposições de Deleuze e Guattari (1980), Jodelet (2009) mostra dois paradigmas de descrição do sujeito moderno entre os que são colocados na condição de servidão e os que são condicionados à sujeição. A possibilidade de desvencilhamento de tais condições é atrelada ao reconhecimento do próprio posicionamento social. Assim, um processo de direcionamento das condutas é construído com o uso dos equipamentos coletivos que corroboram para a subjetivação, que podem ser verificados na disseminação de conteúdos de cunho religioso, político, artístico e muitos outros. O controle da reverberação dos artifícios produtores de subjetividade revela a centralidade do poder e do saber em camadas classificadas como maléficas à sociabilidade. Ao mesmo tempo, o uso da produção subjetiva com o intuito de

¹³ "Il s'agit essentiellement de voir comment la pensée individuelle s'enracine dans la pensée sociale et comment l'une et l'autre se modifient mutuellement. Ceci définit un certain nombre d'orientations spécifiques".

¹⁴ "Les diverses facettes qualifiant le sujet n'entrent pas en jeu de façon systématique dans la production des représentations sociales et leur importance relative doit évidemment être rapportée au type d'objet représenté et à la situation dans laquelle se forge la représentation".

resgate existencial e de reconhecimentos dos próprios valores é verificado como possível, pois “a representação intervém no processo de subjetivação como objeto de um trabalho de reflexão e de escolha, no domínio das técnicas do si e do conhecimento do si” (JODELET, 2009, p. 688).

Figura 1 – Modelo de triangulação Ego-Alter-Objeto proposto por Moscovici



Fonte: Jodelet (2015b; 2019, p. 138)

Sob tal prisma, constata-se que as referências produzidas permitem que o sujeito faça inferências, ultrapassando a fronteira do que foi explicitamente dado, se definindo por e como movimento. O que faz com que as percepções absolutas do que pode ser considerado verdade sejam configuradas como problemas para a subjetividade. Ultrapassando a própria parcialidade, o sujeito executa o movimento de refletir e de se refletir das coisas que o afetam nas relações sociais, “por isso torna-se possível o artifício e a invenção. O sujeito inventa, é artificioso. É esta a dupla potência da subjetividade crer e inventar; presumir os poderes secretos, supor poderes abstratos, distintos” (DELEUZE, 2001, p. 94). A ideia de um objeto é constituída da impressão que se tem de algo e não da representação dele. O indivíduo seria, portanto, uma composição das impressões resultantes das relações sociais e que possibilitam a condição de produção das qualidades do organismo e dos sentidos. As relações não são limitadas pelos termos com os quais se conecta, sendo que as ideias não têm a possibilidade de identificar o que age sobre elas e das conexões entre elas. Só podem ser explicadas pelas associações imediatas ou diretas, quando não há a interposição de uma outra ideia da coleção. Diferentemente disso, as relações não podem ser elucidadas completamente. A subjetividade é percebida como

prática, sendo revelada nos vínculos motivacionais, nas mobilizações, revelando a unidade das relações e circunstâncias ou, na proposta deleuziana, é uma “impressão de reflexão”:

Para que impressões de reflexão procedam de certas impressões de sensação, é preciso que o espírito tenha faculdades talhadas de uma maneira conveniente, é preciso que ele tenha uma constituição que ele não possui por si mesmo, é preciso que ele tenha uma natureza. Assim, o princípio se insere entre o espírito e o sujeito, entre certas impressões de reflexão, fazendo de modo a que estas procedam aquelas (DELUZE, 2001, p. 128).

Da mesma forma, Guattari (1992) reforça o entendimento de que a subjetividade é resultante da interação social. Tal percepção não equipara o processo de constituição da subjetividade com a existência de uma superestrutura ideológica e, sim, com a polifonia dos registros semióticos, que causam efeitos sem a necessidade de hierarquizações definitivas das instâncias envolvidas. A rejeição é referenciada nos entendimentos de que a todo momento emergem fatores subjetivos, bem como são criados processos de subjetivação específicos, se dando a percepção de aspectos etológicos e ecológicos no decurso. A subjetividade contemporânea é identificada na composição pelos elementos de resgate de culturas tradicionais de forma arcaica e, ao mesmo tempo, pelas proposições de avanços tecnológicos e científicos. Com isso, a indicação é de análises transversais, que perpassem as imbricações territoriais e os sistemas de valor, tanto sociais quanto culturais:

Do mesmo modo que as máquinas sociais que podem ser classificadas na rubrica geral de Equipamentos Coletivos, as máquinas tecnológicas de informação e de comunicação operam no núcleo da subjetividade humana, não apenas no seio das suas memórias, da sua inteligência, mas também da sua sensibilidade, dos seus afetos, dos seus fantasmas inconscientes (GUATARRI, 1992, p. 11).

Durante os processos de subjetivação, localizamos:

- a) elementos manifestos no ambiente familiar, no educacional, na arte *etc.*;
- b) os que são produzidos por um sistema midiático, como o cinema, a televisão, entre outros; e
- c) as produções semiológicas, que funcionam de forma paralela e independentemente do setor da informação, disseminando referenciais que sobrepõem os axiomas linguísticos.

Com isso, verifica-se, nas transformações causadas pelo desenvolvimento tecnológico, efeitos que tendem para direções inversas: de um lado a homogeneização das

subjetividades e, de outro, a singularização de forma heterogênea dos envolvidos. A interação entre as cartografias dos diversos ambientes produz a subjetivação, mas não é possível que uma delas exprima integralmente a conformação da psiquê.

Ainda sobre os processos de subjetivação, também adicionamos as ponderações de Michel Foucault (2001) sobre a produção da verdade e os efeitos na hermenêutica do sujeito. Na tradição grega, o vínculo entre o sujeito e a percepção da verdade é explicado pelo uso do termo *áskesis* (áskesis), devido à solidez do vínculo que o sujeito adquire, a partir do momento que assume a perspectiva dos posicionamentos “que ele devia ter e conservar à mão e que podia dizer a si mesmo a título de socorro e em caso de necessidade. Portanto, a *áskesis* – e é este seu papel – constitui o sujeito como sujeito de veridicção” (FOUCAULT, 2001, p. 449). Tal indivíduo, tido como referência, considerado mestre, é o foco para a identificação da produção do discurso conformador de mentalidades. Entre as questões imbricadas no processo estão: o conteúdo expressado, a forma como elabora o texto, quais as regras o norteiam, quais os procedimentos técnicos são seguidos para a formulação e a qual direcionamento ético está subjugado. O envolvimento da qualidade técnica e moral na constituição de um discurso verdadeiro é considerado uma espécie de parrhesia, sendo correlacionado com as escolhas, com as decisões e com as atitudes da pessoa que expressa.

O objetivo da parrhesia é fazer com que, em um dado momento, aquele a quem se endereça a fala se encontre em uma situação tal que não *necessite* mais do discurso do outro. [...] Precisamente porque o discurso do outro foi verdadeiro. É na medida em que o outro confiou, transmitiu um discurso verdadeiro àquele a quem se endereçava que este então, interiorizando esse discurso verdadeiro, subjetivando-o, pode se dispensar da relação com o outro. A verdade que na parrhesia passa de um ao outro sela, assegura, garante a autonomia do outro, daquele que recebeu a palavra relativamente a quem a pronunciou (FOUCAULT, 2001, p. 458).

Tal definição diferencia a parrhesia da retórica, que se conforma como o uso de técnicas na busca exclusiva da persuasão, mesmo que as afirmações não estejam baseadas em elementos alinhados com a realidade, portanto, na retórica, o atrelamento é feito com a percepção de verdade de quem emite o discurso e não necessariamente contém veracidade. Com isso, a parrhesia demanda veridicidade, para que se configure como franco-falar, na transmissão pura do que expressa e para que possa assegurar veracidade àquele que o absorve no processo de subjetivação.

A descrita constituição do conhecimento verídico fora do sujeito e a produção de tais certezas internas passam por processos de construção subjetiva, que ultrapassam a condição do solipsismo, que funda a percepção individual como resultante apenas das experiências interiores e pessoais. Diferentemente, o que se observa é uma relação imbricada dos estados pessoais com algo para além deles. É em tal contexto que Jodelet (2015a; 2015b) complementa a perspectiva da subjetividade, por meio da apresentação de mais duas esferas de pertença: a intersubjetividade e a transubjetividade. O campo da intersubjetividade está conectado ao contexto que recupera as representações formuladas na interação social, principalmente, de forma verbal direta. Tal interação dialógica é escopo integrante da psicologia social, assim como é o ponto de atenção das ações terapêuticas, ao intervirem na forma como as pessoas se relacionam com o mundo a sua volta. Os enunciados estabelecidos em tal espaço de interação também interferem no processo de decodificação e produção de significados. Perpassando as duas esferas anteriores, a transubjetividade atua tanto em nível pessoal, quanto nos grupos. Ela pode ser localizada nas expressões discursivas e diálogos na forma de uma racionalidade que auxilia a construção de linhas de pensamento. Tais pensamentos e condutas alinham-se de acordo com os processos de ascensão, com a localidade de efetivação, com o momento histórico, com o campo de expressão e outros condicionantes que contribuem para a organização. Eles podem, ainda, ser compartilhados por determinado ser ou grupo, por perceberem neles uma adequação, que pode ser resultado de princípios, de evidências empíricas, de conclusões do campo lógico e de valores morais.

Voltamos novamente à provocação de introdução desta tese e que foi retomada no início deste capítulo, sobre a conduta de um homem sozinho em uma ilha deserta e da similaridade do comportamento dele com o que seria regular nas relações sociais em um centro urbano. Ressaltamos que se trata de um exercício de reflexão baseado nas representações sociais que temos a respeito do que seria a situação de uma pessoa sozinha em um local afastado e sem acesso a outros indivíduos e/ou aos recursos tecnológicos, o que é tema recorrente de produções literárias e cinematográficas, entre outras. Não tendo meios de comunicação disponíveis, é provável que tal indivíduo isolado buscasse formas de se expressar e registrar o cotidiano, seja baseado nos referenciais aprendidos, como os pré-históricos, ou seja no uso de outros recursos que entenda como possíveis de manter o texto por mais tempo. Certamente, faria uso da simbologia das letras e palavras, as quais aprendeu na educação regular e na expectativa de uma leitura

futura e por ele mesmo ou por outrem. São comportamentos possíveis e que certamente seriam norteados pelos processos de ancoragem e objetivação, pelos quais teve acesso nas convencionalizações e nas prescrições. Com isso, teríamos um sujeito resultado de composições subjetivas, intersubjetivas e transubjetivas que buscaria estabelecer com o novo ambiente, relações similares às anteriores, dado

[...] que um mesmo objeto ou acontecimento visto por horizontes diferentes dá lugar a negociações de interpretação, confrontos de posição pelos quais os indivíduos exprimem uma identidade e uma pertença. Cada um desses horizontes põe em evidência uma significação central do objeto em função de sistemas de representações transubjetivas específicos dos espaços sociais ou públicos nos quais evoluem os sujeitos. Estes se apropriam dessas representações em função de sua adesão, de sua afiliação a esses espaços (JODELET, 2009, p. 702).

Assim, a pessoa isolada em uma ilha buscaria ou produziria objetos e situações que lhe dariam a sensação de refletir o sentimento de pertença e de se identificar nele, o que pode ser configurado por meio da busca por novos usos e organizações, pois a impressão tida sobre algo é mais efetiva do que a representação exata dele. Tais escolhas motivacionais seriam a demonstração da subjetividade na “impressão de reflexão” (DELEUZE, 2001). Em tal prisma, o processo de subjetivação deve ser investigado transversalmente nas produções polifônicas de discurso com atrelamentos localizados, valorativos e culturais (GUATARRI, 1992), tendo em vista que a hermenêutica do sujeito é suscitada e reafirmada em processos de produção da verdade. São conformações de um indivíduo que, na ascense, assume para si discursos, sentimentos e perspectivas envolvidos nos conteúdos, nas formas de elaboração, nas regras, nas técnicas e nos direcionamentos éticos (FOUCAULT, 2001). “Assim, na relação entre os níveis intersubjetivo, subjetivo e transubjetivo encontra-se a RS, visto que acontece na relação com o outro, no sentido que se dá ao que se pensa no contexto de interação e inscrição social em aspectos públicos” (MOREIRA, 2012, p. 42). As formas como nos relacionamos, as conexões interpessoais que possuímos, os ambientes aos quais nos sentimos pertencentes, as posições sociais que ocupamos e até mesmo nosso posicionamento sobre a esfera global constituem o que podemos identificar como os mundos de vida. Para que o sujeito na ilha não tivesse tais interferências seria necessário que ele se libertasse

[...] de qualquer referência vitalista que corre o risco de estar subjacente à ideia de um mundo vivido em um espaço onde todas as formas de vida se manifestam, sejam concretas, simbólicas ou discursivas. Mas acima de tudo, para cobrir todas as situações em que os sujeitos pensantes estão localizados. Estes, como

estrutura de pensamento e ação, são materiais e correspondem aos diferentes modos de existência identificados no desenvolvimento social¹⁵ (JODELET, 2015b, 31, tradução nossa).

Essa constituição do indivíduo interfere ainda, em nível simbólico, nas formas que ele apreende e como interpreta a realidade a qual pertence ou observa, por suas próprias vivências ou repassadas por algum processo de disseminação de informações, sejam elas formais ou não. Investigar os aspectos dos ambientes nos quais a pessoa exerce atividades e efetiva experiências, possibilita a identificação de como os entes se localizam no mundo, tanto materialmente quanto simbolicamente, na composição mista de realidade e ideários produzidos de forma imbricada durante o desenvolvimento dos recursos e políticas que se relacionam com os contextos sociais. Resgatando o conceito de *lebenswelt*, Jodelet (2015b) utiliza a tradução literal de “mundo de vida” para propor o agrupamento de elementos inseparáveis e que só podem ser verificados nas formas de interação, na fala, nos processos de absorção do conhecimento, entre outras.

Assim, a proposição de mundos de vida supera o contraponto de análise entre a ciência e o senso comum, ampliando a análise das representações sociais para além das trocas interpessoais e abarcando as produções das comunicações de massa, expressões públicas e comunitárias, manifestações artísticas *etc.* Tais processos podem suscitar questões como as plataformas utilizadas para registrar e propagar os conceitos, a perenidade que é verificada, por meio dos efeitos que provoca, e a profundidade de atingimento do conteúdo. Um estudo que pode ser efetivado tanto com vistas a ponderação do conteúdo, quanto nos processos diversos que se introduzem na diferenciação entre o constituinte e o constituído, tendo como suporte de análise elementos dos mais diferentes formatos de relação social. Nesta pesquisa, entendemos as relações estabelecidas no *online* e no *offline* como hibridizadas e contendo o mesmo potencial de produção de efeitos. Por isso, “esse poder, disseminado pelas redes sociais, consiste em informações, imagens, representações e códigos em torno dos quais as instituições sociais se organizam de novo, bem como o comportamento e a vida dos indivíduos”¹⁶ (JODELET, 2015b, p. 541, tradução nossa).

¹⁵ “de toute référence vitaliste qui risque d’être sous-jacente à l’idée d’un monde vécu dans un espace où se manifestent toutes les formes de vie, qu’elles soient concrètes, symboliques ou discursives”.

¹⁶ “Ce pouvoir, diffusé par les réseaux globaux, consiste en informations, images, représentations et codes autour desquels s’organisent nouvellement les institutions sociales ainsi que les conduites et la vie des individus”.

2.4. AS PRÁTICAS SOCIAIS INVESTIGADAS NO CAMPO DIGITAL

A presente pesquisa tem entre os propósitos o desenvolvimento de um comparativo entre as tendências de Representações Sociais nas propagandas e outras postagens publicadas no ambiente digital, com os posicionamentos dos profissionais da educação sobre as imagens projetadas e em relação a própria categoria. É sob tal viés que discutiremos a proposição de uma Antropologia Digital, com referencial nos apontamentos de Daniel Miller (2015, 2016a e 2016b), Christine Hine (2015), José Van Dijck (2013), Mônica Machado (2017, *et al.* 2017 e 2019), Sarak Pink (2007), e Heather Horst e Daniel Miller (2012). A perspectiva seguida é da Antropologia Digital, considerando que a interação com o ambiente da pesquisa possibilita a observação de detalhes das atividades e o aprendizado de práticas com a compreensão emocional e incorporada. Na perspectiva de uma vida cada vez mais mediada pela tecnologia, chamada por Hine (2015) de E3 (incorporada, corporificada e cotidiana¹⁷), o envolvimento é ponderado como semelhante na internet e em outros cenários, mesmo que sejam necessárias estratégias específicas e a revisão dos termos-chave.

Quando os ambientes são mistos, *online* e *offline*, a flexibilidade permite a avaliação do meio mais apropriado, sendo que os parâmetros de participação e as bases devem ser visíveis um ao outro, possibilitando ganhos epistêmicos similares aos processos convencionais. A etnografia para a internet, por exemplo, é efetivada com estratégias da imersão, corporificação e cotidianidade, em um "cenário" ou "campo" efetivado na localidade que o pesquisador mergulha e compreende a natureza das atividades de forma integrada e participativa, o que não possui, obrigatoriamente, o concatenamento com um espaço geográfico ou unidade cultural delimitados. Como foco, a etnografia deixa de ser meramente descritiva e passa a carregar elementos teoricamente enriquecidos e com potência de intervenção. As conexões lógicas, teóricas e empíricas ganham destaque e realçam as diferenças culturais, pois o campo é identificado como uma construção. Assim, apresenta-se a possibilidade de um campo multilocalizado, nos conceitos de ser não-espacial ou transgeográfico, vendo os sujeitos relacionados às unidades de diferenciação, com foco no sistema das relações que definem o sujeito.

¹⁷ "*Embedded, Embodied and Everyday*".

O ambiente da internet como espaço distinto dos demais deixou de ter a centralidade na pesquisa, o que fez com que o contexto no qual ela está imersa tivesse maior foco, motivando as investigações baseadas na interação. O estudo incorporado, corporificado e cotidiano em relação ao conteúdo digital deve estar atento aos riscos de restrição da localização, dado que ele pode circular além do ambiente de origem e pode receber significados diversos, dependendo dos contextos de uso. Os métodos alternáveis afinam-se ao ambiente tecnológico da internet, mesmo que o contato não esteja confinado à rede digital, e inspiram a busca de identificação do campo com o

[...] surgimento de objetos de estudo que não estão confinados a *sites* únicos, sejam eles *online* ou *offline*, mas permitem a exploração de diversas formas de conexão e circulação entre eles. A abordagem das mobilidades permite que objetos de estudo não localizados espacialmente sejam focalizados em padrões de conexão e circulação, e isso é particularmente apropriado para uma Internet imersa e incorporada (HINE, 2015, p. 64).

Tal realidade pode dificultar a limitação entre *online* e *offline*, mesmo porque, a internet não pode ser estudada na totalidade e tem origens múltiplas. O benefício ao pesquisador é a possibilidade de acompanhar os hábitos dos participantes, o que pode evitar conclusões com base em parâmetros pré-concebidos. A imersão é relevante mesmo que essa presença não seja física, pois, no ambiente virtual, a presentificação permite observar e interagir com os participantes, em uma espécie de co-presença que estende o campo, também no tempo e no espaço. Mantendo a característica geral, a entrevista, para a descrita perspectiva, deve explorar caminhos imprevistos e testar suspeitas, identificando questões longitudinais e emergentes, o que também pode ser substituído pelas formas de engajamento ou diversidade de contatos. A pesquisa, assim, deve ser realizada "em" e "através" dos meios de comunicação, o que pode ser visto como um olhar interno, como um *insider*, o que pode, também, dificultar o posicionamento e o questionamento dos pressupostos com o estranhamento. A indicação é apostar nos processos e momentos de diferenciação, em detrimento da estranheza ou diferença, durante a busca por uma percepção do olhar de dentro.

Contextualizando o desenvolvimento da interação em meios digitais, Van Dijck (2013) indica o desenvolvimento da Web 2.0 como promotor de uma grande migração de atividades cotidianas da sociedade para plataformas *online*. A disponibilização de novos recursos para a migração de dados de envio e retorno reconfigurou o cenário, ampliando

os canais, como os de serviços aplicados, o que fez com que a internet passasse a ser percebida como de maior facilidade para a interação e de forma superdimensionada, gerando dificuldades para lidar com efeitos causados pelas novas ferramentas. A utilidade de tais canais tem direcionamentos controlados, por meio da exploração dos dados, recurso até então genérico e que ganha centralidade na possibilidade de segmentação e direcionamento das mensagens e das interações. A origem das plataformas, geralmente, tem vinculação com iniciativas percebidas anteriormente no cotidiano da comunidade. Mesmo sendo configuradas como instâncias facilitadoras, a simplificação não pode ser considerada o único propósito delas, pois as plataformas e práticas sociais interagem e interferem entre si, o que, em algum grau, possibilita que os usuários negociem a adequação das redes à própria rotina. O que era fragmento da vida em sociedade passou a ser mediado pelas plataformas digitais, entretanto, tais atos sociais, que tinham uma durabilidade mais fluida, passam a fazer parte de um arcabouço de dados, que, associados aos valores econômicos, passam a ter outra valoração de uso, capacidade de alcance e durabilidade. As plataformas de interação digital são produzidas por uma espécie de negociação entre as demandas dos usuários e dos proprietários, sendo afetadas, também: pela competição do mercado de mídias sociais, pela disponibilização de recursos tecnológicos e pela potência financeira. O cenário composto pelas mídias sociais é volátil e não apresenta uma indicação de estabilidade a curto prazo.

Na tentativa de organização dos perfis de plataformas de interação, Van Dijck (2013) propõe uma categorização norteada pela composição e pelos objetivos:

- a) redes sociais (SNSs), destinadas a promover a interação entre as pessoas ou entre os grupos, simulando relações pessoais, profissionais ou situadas na localização geográfica. Nelas, os laços são considerados frágeis;
- b) repositórios de "conteúdo gerado pelo usuário" (UGC), que possibilitam a visibilidade de produtos profissionais e amadores, sendo avaliados como potencializadores da criatividade, da atividade cultural e da troca de conteúdo;
- c) espaços de negociação e marketing (TMSs), que se destinam à troca e venda de produtos; e
- d) jogos eletrônicos *online*, ainda um campo em desenvolvimento.

Para a investigação do desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade, Van Dijck (2013) propõe focar nos dois primeiros formatos da lista. Tais divisões apresentadas não configuram cenários estáticos e delimitados. Durante a busca por uma

maior abrangência do segmento, as plataformas absorvem características de outros perfis, o que em alguns casos não se efetiva na recepção e uso.

Mesmo não sendo possível categorizar completamente as plataformas, é plausível fazer uma distinção organizada pelos objetivos para a identificação dos modelos de produção das formas de sociabilidade, de criatividade, de consumo e de entretenimento. As reconfigurações na atuação das plataformas têm sido frequentes na última década na busca de amearhar mais usuários. Em tal sentido, é interessante avaliar o maior domínio de algumas perspectivas na sociabilidade *online*. Exemplos positivos são o Google e a Meta (antigo Facebook) que conquistaram uma fatia consolidada e hoje constituem-se como porta de entrada necessária para outras redes que querem fazer parte da disputa de tal mercado. De qualquer forma, a composição é multiforme, afetando e sendo afetada por diversos elementos que a compõem, com referências temporais e baseada em elementos dos contextos social, cultural, político e econômico.

[...] proponho olhar plataformas distintas como se fossem microsistemas. Todas as plataformas combinadas constituem o que chamo de ecossistema da mídia conectiva - um sistema que nutre e, por sua vez, é nutrido por normas sociais e culturais que evoluem simultaneamente em nosso mundo cotidiano¹⁸ (VAN DIJCK, 2013, p. 21, tradução nossa).

Assim, o meio digital é definido por Miller (2015, 2016a; 2016b) como campo de mediação das relações sociais, não sendo ponderado com uma visão romantizada, ou como uma ferramenta salvadora de novas efetivações da relação social, ou, ainda, como algo demonizado pelos malefícios causados por um novo modo de interação. Entendendo que tal espaço ainda está em construção, aponta seis princípios norteadores para as pesquisas da Antropologia Digital durante a busca pela compreensão do que define as formas de existir dos indivíduos, o que pode ser revelado pelo meio digital:

- a) dialética, que indica que, ao mesmo tempo que a interação abre a potência ilimitada de contatos, é ampliada a projeção das individualidades, na intensificação da natureza da cultura, sendo relacionada ao crescimento tanto da universalidade, quanto da particularidade, contendo conexões com efeitos variáveis;
- b) mediação da autenticidade, que apresenta a experiência digital como sendo tão real quanto as demais, mesmo que elas não tenham a mesma configuração de efetivação, pois

¹⁸ "I propose to look at distinct platforms as if they were microsistemas. All platforms combined constitute what I call the ecosystem of connective media—a system that nourishes and, in turn, is nourished by social and cultural norms that simultaneously evolve in our everyday world".

a ascensão do digital não aumentou a mediação, sendo, inclusive, um caminho para o entendimento e a exposição dos modos de vida, como cultura, no analógico ou no pré-digital;

c) holismo, que demonstra as possibilidades do relativismo cultural, por meio da busca por uma análise comparada para entender os fenômenos de forma mais ampla, como a Antropologia, considerando todos os aspectos que interferem no modo de viver, tendo um olhar para o viés etnográfico;

d) o relativismo cultural e a globalidade, que expõem a caracterização dos indivíduos nas práticas sociais, sendo que, no entanto, as experiências culturais mediadas pelas redes sociais da internet não fazem do mundo digital o segundo cérebro dos usuários, caracterizando o relativismo cultural e a globalidade do confronto por meio as questões digitais, não sendo, necessariamente, homogeneizante, mesmo porque permite a expressão daqueles situados na periferia social;

e) acesso à cultura digital, que ajuíza que a projeção digital se estabelece tanto como uma abertura quanto como um fechamento de mundo, pois os resultados nem sempre são iguais, não garantindo o mesmo espectro de visibilidade a todos e podendo ter um conteúdo com expressões normativas; e

f) materialidade, que sopesa o ambiente digital, menos como espaço de abstração e mais como espaço de produção cultural, sendo equiparado aos antecessores, podendo ser verificado, por meio da abordagem da cultura, na análise antropológica.

O último princípio listado revela a disputa de forças entre a normatividade e as tecnologias digitais, com constante adaptação da primeira, devido à imposição e frequente mudança da segunda, o que faz com que seja inviável análises apartadas, pois

[...] o digital, como toda a cultura material, é mais do que um substrato; está se tornando uma parte constitutiva do que nos torna humanos. [...] o surgimento da Antropologia Digital como sub-campo de maneira mais geral, é uma oposição resoluta a todas as abordagens que implicam que o fato de se tornar digital nos tornou menos humanos, menos autênticos ou mais mediados. Além de sermos humanos no mundo digital, o digital também oferece muitas novas oportunidades para a antropologia nos ajudar a entender o que significa ser humano¹⁹ (HORST; MILLER, 2012, p. 04, tradução nossa).

¹⁹ *"the digital, as all material culture, is more than a substrate; it is becoming a constitutive part of what makes us human. [...] the emergence of digital anthropology as a subfield more generally, is in resolute opposition to all approaches that imply that becoming digital has either rendered us less human, less authentic or more mediated. Not only are we just as human within the digital world, the digital also provides many new opportunities for anthropology to help us understand what it means to be human"*.

Estudar as práticas sociais associadas às tecnologias digitais, portanto, permite entender aspectos culturais mais amplos de cada sociedade. O maior ou menor acesso às mídias sociais no ambiente escolar ou nas atividades laborais exemplifica o quão integradas as conexões podem ser às atividades cotidianas, como mostra Machado (2019), ao ressaltar que, no Brasil, 88% das pessoas não têm autorização para o uso dos dispositivos de forma associada ao aprendizado. Na Índia, o indicador de proibição é ainda maior, chegando ao patamar de 92% de recusa, enquanto no Chile e na China a negação é um pouco menor com o número de 72% e 60%, respectivamente. O equilíbrio é percebido na Inglaterra onde menos da metade recebe o veto e 51% têm consentimento para o uso das redes sociais no trabalho ou na escola. Os altos indicadores na recusa da combinação do uso das redes sociais com as tarefas cotidianas mostram o entendimento do uso de tecnologias digitais como distinto das relações físicas, o que é percebido como indevido, dado que

[...] na era pré-digital os seres humanos viviam em contextos tão mediados quando na contemporaneidade. A interação face a face é vista nessa tradição como relação tão mediada quanto as experiências digitais: gestualidades, comportamentos não verbais ou a própria linguagem oral. Assim, dois conceitos se agregam à noção: o mundo digital é visto como tão autêntico quando outras formas precedentes de comunicação, não tornando os seres humanos mais ou menos mediados em função de seus dispositivos (MACHADO, 2019, p. 3).

A definição do que seria considerado digital, para Horst e Miller (2012), é fator preponderante para estabelecer uma racionalidade em torno do pensamento binário, recorrente no meio das tecnologias de informação ascendentes nas últimas décadas. Tal conceito passou a ser associado ao pensamento tecno liberal do modernismo, mas acabou por conformar-se como simbologia à novidade. O digital não é situado em condição de oposição ao analógico, mas é relacionado a todos os processos que têm como base a organização binária: é constituído por intermédio dos bits, durante a combinação de zeros e uns. Mesmo entendendo que tal conceito adquire conformações mais amplas no cotidiano, a definição supracitada é percebida como benéfica para as análises a serem desenvolvidas. O pensamento de redução, que culminou na disseminação da lógica binária, encontra correlato precedente na modernidade, quando a forma de organização financeira dos valores colaborou para o estabelecimento de uma percepção vinculada ao ordenamento, que tem como parâmetro os números decimais. O que teria ocasionado alterações na forma de abstração das pessoas, estabelecendo um mesmo parâmetro para

tudo, também potencializa a criação de diferenças, como o desenvolvimento interdependente de articulações, entre o universal e o particular, não como um choque ou afastamento. A relação entre as lógicas do pensamento ligado ao dinheiro e o relacionado ao digital, também se estabelece pela virtualidade dos dois processos, sendo que o segundo potencializa as características de imaterialidade do primeiro, com menor vínculo territorial, menor custo, maior eficiência e sendo mais aproximado dos padrões da informação e comunicação.

A evolução da mídia, marcada pelo desenvolvimento das plataformas digitais, dá-se em um processo paralelo, com a reconfiguração de público, tendo a organização da comunicação social com esteio tanto nas formas tecnológicas, quanto nas atividades culturais envolvidas. Fazendo parte do cotidiano das práticas de interação entre os seres humanos, as tecnologias da mídia cumprem um papel de amoldamento da vida, ao mesmo tempo em que inserem a sociedade no próprio tecido institucional. Em tal perspectiva, o desenvolvimento da Web 2.0, explicitado por Van Dijck (2013), por exemplo, teria promovido a maior migração das atividades do cotidiano para plataformas *online*, com canais que funcionam como serviços aplicados, "tornando a Internet mais fácil de usar, mas mais difícil de mexer" (2013, p. 6). A utilidade dos canais é direcionada pela exploração dos dados, um recurso genérico que tem ganhado valor devido à potência de efeitos.

Com isso, o digital apresenta-se como agravante e como possibilidade de solução, pela capacidade de ofertar formas de democratização e personalização distintas do capitalismo tradicional. No entanto, a sinalização de um pretense risco de suplantação plena de um padrão novo sobre os anteriores é considerada como pouco provável. Tal discussão assemelha-se com a ameaça de superação, que tem sido propalada historicamente sobre as tecnologias de informação e no meio artístico. Entre os exemplos, estão os anúncios do fim da arte da pintura quando ocorrera o lançamento dos equipamentos fotográficos, que passariam a ter maior possibilidade de registro fidedigno da realidade. A capacidade de registrar um momento com maior fidelidade de imagem parecia diminuir a importância dos quadros feitos à mão e, por consequência, com maior interferência da percepção subjetiva do pintor. No entanto, o que se verificou foi apenas uma busca por novas perspectivas do meio artístico, com a abertura de outras possibilidades e com o surgimento de produções distintas na mistura das duas técnicas, ao longo dos anos. Em tal via de mão dupla, o digital não supera a humanidade, mesmo

provocando mudanças em comportamentos, devido ao estabelecimento de novas possibilidades de execução dos processos, assim como tais processos também recebem interferências dos modos de vida estabelecidos nas relações presenciais.

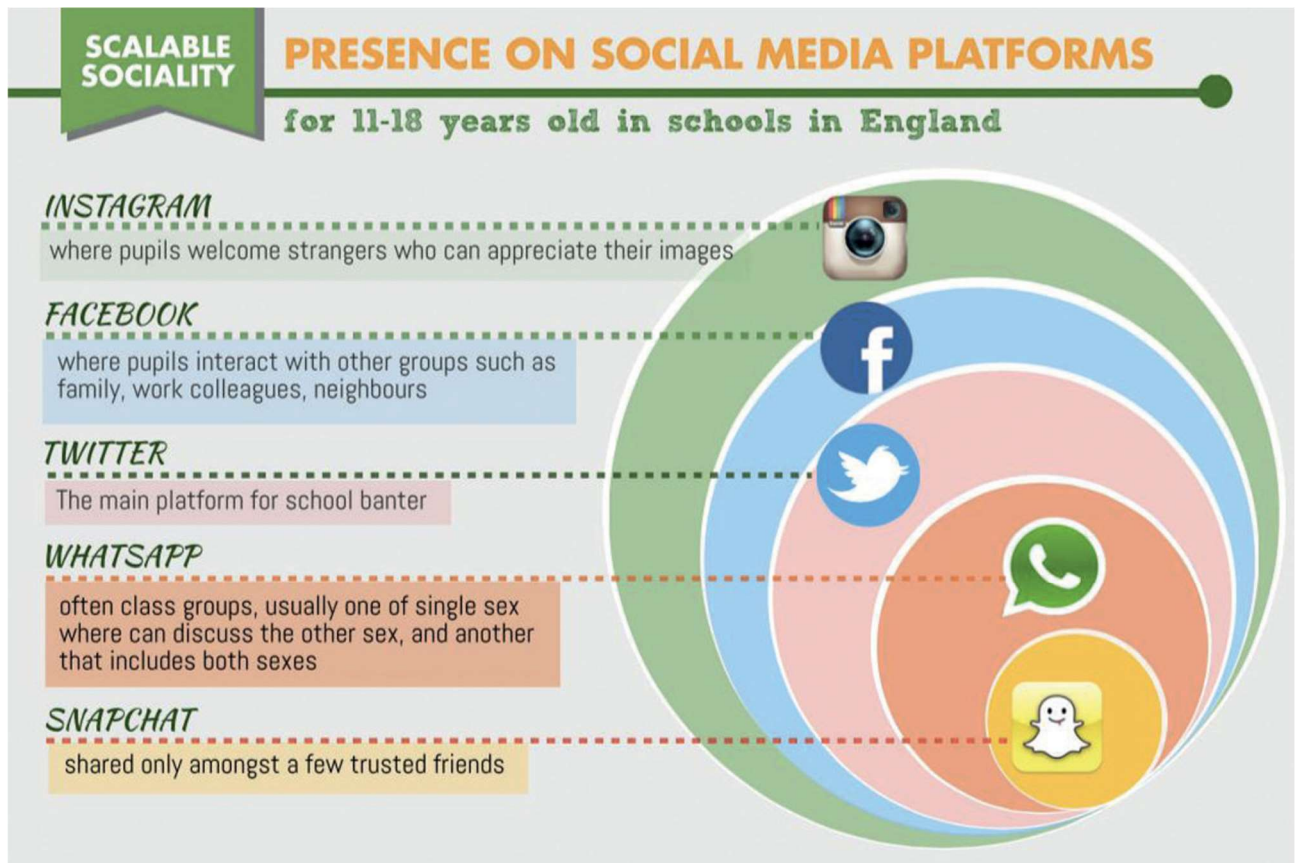
Os novos meios tecnológicos produzem o transbordamento cultural, que tende a refletir processos de alienação e de superficialidade. Entre as produções de sentido geradas, está o incentivo ao consumo de mercadorias que, de forma adversa, é configurado como a busca das pessoas por negar a iminente alienação e superficialidade, entretanto elas nem sempre obtêm sucesso em um movimento de afastamento. O digital seria, assim, uma etapa avançada de desenvolvimento da objetivação e da subjetivação das relações, sendo, possivelmente, o ponto de maior simplificação possível, com interferências contundentes nas formas culturais. Em tal perspectiva, o código aberto é potencial para transformações que vão além da codificação, estabelecendo novos parâmetros para a filosofia e conceituação geral. Mesmo com a disseminação do digital, de forma ampla, as percepções regionais adquirem características próprias na articulação com a tradição política de cada localidade. As descritas posições, que parecem consolidadas, podem resultar em situações nas quais as próprias convicções questionem o processo. O exemplo citado por Horst e Miller (2012) confronta a burocracia do estado se comparado com a proposta de uma nação anarquista. Enquanto o estado encanta e se adapta aos ideais juvenis, ainda sem o peso de tanta responsabilidade, também demanda para que se consolide os sistemas de regulação, as ações burocráticas, a cobrança de impostos e um sistema de distribuição igualitária dos recursos. A principal contribuição não está na possibilidade de análise entre os pontos de abstração e de diferenciação, e, sim, na potencialização que as tecnologias digitais dão para a dialética na expansão deles, com os respectivos impactos.

Essa mesma perspectiva analítica é compartilhada por Machado (2017), ao realizar uma pesquisa antropológica nas experiências virtuais, percebidas na interação com a gestão do Museu de Favela, nas comunidades do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho no Rio de Janeiro. O espaço, fundado como ponto de memória, é uma expressão do reconhecimento da própria comunidade sobre os valores dominantes tidos como capital cultural. É, assim, uma percepção que se contrapõe às experiências museológicas, que se instituem com referência no pensamento colonizador, que impõem os parâmetros estéticos e de valoração, com base nos padrões da cultura externa.

No referido caso, os próprios moradores definem o que deve fazer parte do acervo e o que deve ser considerado memória social, caracterizando a experiência de construção coletiva comunitária. Para a realização da imersão, foi estabelecida uma relação diacrônica com a comunidade, visando a percepção de práticas anteriores, apontando as novas tecnologias como locus no qual os traços da cultura são retidos e associados a valores e sentidos novos. A busca foi pelos comportamentos sociais perceptíveis nas regularidades. A relação entre as mídias e a memória é intrínseca, não sendo possível a dissociação dos efeitos e potências delas, causando uma dupla influência na produção de sentidos. “Por isso, mais uma vez reafirmamos a importância de mixagem do *online* com o *offline* no desenvolvimento da pesquisa de campo para que possamos identificar padrões e rupturas nas expressões socioculturais presenciais e digitais” (MACHADO, 2017, p. 127-128). Ao traçar um contraponto entre as noções de pertencimento às esferas pública e privada, vale-se dos conceitos propostos por Machado (2017), indicando incoerências de reconhecimento de cada instância, pois a permissividade individual de manifestação nas redes sociais não é absorvida como uma participação efetiva do campo público. A justificativa pode estar no local físico no qual se encontra o autor no momento das postagens, geralmente, realizadas em ambientes particulares, como no sofá de casa ou, até mesmo, na cama. A projeção é que com o tempo haja uma mudança cultural para a participação digital dos ativistas, com maior cautela em ponderações.

No livro *How the world changed social media* (MILLER, 2016a), é descrito um comparativo entre nove etnografias realizadas no Brasil, no Chile, na China, na Inglaterra, na Índia, na Itália, em Trinidad e na Turquia, com o intuito de entender os fluxos sociais que circulam no ambiente digital, analisado por intermédio das redes sociais. A pesquisa não é realizada para explicar o funcionamento dos canais usados e, sim, para investigar as razões e as consequências das postagens para as pessoas. Entendendo que não foi a tecnologia que mudou o mundo e sim o inverso, é ressaltado que as formas de interação social existiam tanto de uma forma pública, como no rádio e na televisão, quanto em uma dimensão privada, com o uso do telefone, por exemplo. Assim, propõem uma escala de sociabilidade das redes sociais mais utilizadas, baseada no dimensionamento da disponibilização aberta ou mais restrita e do tamanho dos grupos envolvidos.

Figura 2 – Escala de sociabilidade das redes sociais em uma escola inglesa



Fonte: Miller (2016a, p. 5)

A pesquisa (Figura 2) com o uso do cruzamento da possibilidade de acesso e do volume de pessoas envolvidas demonstrou, em uma escola inglesa, que o Instagram se comporta como a rede social de maior exposição pública, seguido do Facebook e do Twitter, sendo as mais restritas o Snapchat e o WhatsApp. No entanto, tal classificação não é considerada como uma distinção entre o real e o virtual, pois não seria possível separar as duas formas de vida em um único sujeito. Ela traça a gradação do nível de abrangência das interações que cada postagem pode atingir ao mesmo tempo, analisando se a relação se dá mais próxima da relação de um para um, no menor nível, ou se a relação se comporta mais alinhada com a conexão de um para muitos, no maior nível. Ainda no mesmo estudo, foi balizada a percepção das relações de amizade entre os ambientes físico e virtual em nove países. No comparativo, os brasileiros se dividiram igualmente no questionamento se alguém que tem mais amigos *offline* também terá uma maior quantidade *online* (Figura 3). A indicação de maior sociabilidade nos contatos físicos foi para os italianos, que demonstraram pouca expectativa de que a interação digital pudesse promover muitos encontros novos e mantinham relações com grande quantidade de pessoas originárias da cidade natal. Os trinidadianos apresentaram resultado em um viés

adverso, explicitando que os canais possibilitaram ampliar a rede de contatos, inclusive, estabelecendo novas ligações com os amigos dos amigos. No sul da Índia, a ampliação das conexões, com pessoas que têm relações em comum, não é ponderada como positiva.

Figura 3 – Comparativo do questionamento se pessoas com mais amigos *offline* também os teriam *online*



Fonte: (MILLER AND ALL, 2016, p. 44).

Cada rede social tende a ocupar espectros diferentes no posicionamento entre a esfera pública e a privada, na escala de sociabilidade. O que se percebe é que “quanto mais conservadora a sociedade, maior o impacto da mídia social – mesmo que o efeito seja o de reforçar o conformismo e o conservadorismo, da mesma forma que pode criar novas oportunidades de liberdade”²⁰ (MILLER, 2016a, p. 18, tradução nossa). As formas de uso das plataformas, geralmente, têm vinculação com iniciativas tradicionais do cotidiano de cada comunidade. Mesmo sendo facilitadoras, esse não é o único propósito, pois as plataformas e as práticas sociais interagem e interferem entre si, o que em algum grau possibilita que os usuários negociem a adequação das redes à rotina. Assim como a *Gemeinschaft* deixa legados na constituição de uma *Gesellschaft*²¹, para Tonnies (1957), os novos campos de interação têm como parâmetro inicial os interesses e condutas de uma

²⁰ “the more conservative the society, the greater the impact of social media – even though the effect may be to reinforce conformity and conservatism as well as to create unprecedented opportunities for freedom”.

²¹ Esses dois termos são o tema central do título do livro *On Gemeinschaft and Gesellschaft* de Tonnies, que podem ser entendidos como “comunidade” e “sociedade”.

comunidade para a expansão em códigos mais genéricos e produtores de sentido da sociedade.

[...] a maioria das plataformas Web 2.0 começou como serviços indeterminados para a troca de conteúdo comunicativo ou criativo entre amigos. Esses serviços geralmente emanavam de iniciativas vinculadas à comunidade - um grupo de estudantes universitários, aficionados por fotografia, entusiastas de vídeo - que adotavam um nicho específico de interação *online* e desenvolviam uma prática de rotina mediada²² (VAN DIJCK, 2013, p. 06, tradução nossa).

No entanto, a constituição entre os espaços comunitários e mais amplos da sociedade não deve ser balizada como uma força produtiva em um único sentido. As práticas do cotidiano são constituídas e constituidoras, sendo revistas de forma criativa na rotina comum estabelecida entre os indivíduos. A retenção de experiências das culturas anteriores, tendo como consequência a potencialização ou a retenção, ocasionadas pelo confronto de experiências, não é ponderada por Horst e Miller (2012) como um processo de desumanização, e, sim, como uma forma de interferência do mundo nas redes sociais. Em tal sentido, a *Theory of attainment*²³ propõe que é necessário entender os fluxos sociais que circulam no ambiente com vistas a uma sociabilidade escalável do mais público para o menos explícito socialmente, na integração do mundo real com o mundo virtual. Na impossibilidade de se traduzir o que é global, é possível colocar foco em detalhamentos na busca de generalizações que possam mostrar como as experiências mudam o mundo e não o contrário. O processo de integração de formas de interagir é considerado como um refinamento de práticas, por exemplo:

[...] os pequenos grupos do WhatsApp estão sendo usados agora para equilibrar os grupos maiores do Facebook. A intimidade do Snapchat equilibra o contato com estranhos no Twitter e Instagram. Os consoles de jogos *online*, como Xbox e Playstation, juntamente com os jogos de mídia social que se seguiram de Farmville, agora equilibram o isolamento anterior dos jogos individuais com mais possibilidades sociais²⁴ (MILLER *et al.*, 2016a, p. 206, tradução nossa).

²² “most Web 2.0 platforms started out as indeterminate services for the exchange of communicative or creative content among friends. These services often emanated from community-bound initiatives—a group of college students, photo aficionados, video enthusiasts—who adopted a specific niche of online interaction and developed a mediated routine practice”.

²³ Essa “Teoria da Efetivação” nega o processo de desumanização no envolvimento com o ambiente digital tendo em vista o que retemos de experiências culturais anteriores e expomos nesse cenário. O que acontece é uma potencialização ou redução dos efeitos das formas de relação social com o confronto dessas experiências (HORST e MILLER, 2012).

²⁴ “the small groups of WhatsApp are now being used to balance the larger groups of Facebook. The intimacy of Snapchat balances the contact with strangers on Twitter and Instagram. Online gaming consoles such as Xbox and Playstation, along with social media games that followed from Farmville, now balance the previous isolation of single-person gaming with more social possibilities”

Tais constatações reforçam o entendimento de que a relação com as novas tecnologias não deve ser absorvida como um processo de desumanização ou passar a considerar o indivíduo como pós-humano. Na proposição de uma socialidade escalável, o que ocorre é a ampliação dos campos e a extensão de atingimento com elementos diversos, entre eles, a simultaneidade, a redução do sentimento de distância e a composição da memória coletiva. Os processos causariam, assim, uma maior possibilidade de exploração de padrões associados com as práticas locais e alinhados com os formatos de socialização que podem antecipar que: “um estudo da vida social anterior revelaria um desejo latente de estar conectado a outras pessoas dessa maneira complexa, que inclui tanto uma dimensão pública quanto uma privada”²⁵ (MILLER, 2016a, p. 212, tradução nossa). Tal processo é uma forma de investigar as regularidades discursivas, convergências e divergências de visões de mundo, interesses envolvidos nas relações sociais.

A disseminação de regularidades utiliza-se de elementos gráficos, ilustrações, fotografias e outras formas de síntese de comportamentos e desejos em ícones para o consumo. As propagandas e outras postagens nas redes sociais utilizam em larga escala os recursos imagéticos como forma integral ou complementar de expressar um posicionamento diante do assunto em questão. Diante de tal uso, se faz necessário refletir sobre a imagem como elemento produtor e de revelação de tendências, nas pesquisas efetivadas no campo digital. A fotografia, o vídeo e outros recursos relacionados à hipermídia são considerados como áreas, métodos e meios de pesquisa etnográfica e representações, o que pode ser executado em um diálogo colaborativo com os Estudos Visuais. Com o desenvolvimento dos estudos etnográficos, foram abrigados vieses mais subjetivos nas pesquisas, reconhecendo os filmes e a fotografia com o mesmo nível de subjetividade ou objetividade que os textos escritos. A abordagem é apresentada como uma sugestão de caminho, no entendimento de que a metodologia deve servir apenas de base ou forma de contraste para a pesquisa e não como condicionamento dela. A análise de imagens é carregada de fatores subjetivos de quem as produz e de quem as vê, assim, os significados acadêmicos etnográficos são verificados como arbitrários e construídos de acordo com os vieses metodológico e teórico escolhidos. Analisando as imagens, “os

²⁵ “a study of prior social life would reveal a latent desire to be connected to others in this complex manner which includes both a private and public dimension”.

próprios etnógrafos são leitores subjetivos de imagens etnográficas e suas experiências e aspirações pessoais também informam os significados que investem”²⁶ (PINK, 2007, p. 117, tradução nossa), sendo que tal agendamento deve ser detectado em uma abordagem reflexiva, que permita classificar, analisar e interpretar tanto a linha acadêmica, quanto as categorias das ciências sociais.

Ao reconhecer que cada item da cultura material tem a própria biografia, constata-se, também, que a mudança de contexto altera os sentidos de decodificação, mesmo mantendo o conteúdo. Os registros visuais, como fotos e vídeos, têm se tornado cada vez mais presentes na vida de toda a sociedade, tornando-se uma das principais formas de representação das relações sociais. No entanto, por se configurarem como registro de algum momento, não significa que tais formas de explicitação do mundo estão isentas de problemas de interferência no processo desde o início, por representarem um recorte ou um ponto de vista, bem como na continuidade do processo, pelas possibilidades de manipulação do conteúdo. A maior parte delas configuram-se como ilustrações bidimensionais, quando a vivência dos momentos nos condiciona a situações imersas, tridimensionais. Na comparação do movimento no campo de pesquisa com as imagens cinematográficas e dos quadros pintados, Latour (2012) propõe a localização com a profundidade e a busca de elementos que se posicionam no segundo plano:

[...] em que cinema, em que galeria de arte é mostrada? Através de qual óptica ela é projetada? A que público se dirige? Proponho chamar de panoramas as novas braçadeiras, fazendo obsessivamente tais perguntas. Contrariamente à oligóptica, os panoramas, como a etimologia sugere, vêem tudo. Mas podem também não ver nada, já que simplesmente mostram uma imagem pintada (ou projetada) na minúscula parede de uma sala totalmente fechada para o exterior (LATOUR, 2012, p. 271).

A busca pela aproximação dos detalhes contidos na profundidade dá ao panorama a capacidade de romper com o estigma bidimensional e trazer à tona detalhes da textura, antes planificados. Contudo, a equiparação do cinema e da pintura, neste caso, parece conter uma distinção, que pode interferir sobremaneira com o resultado das questões suscitadas, pois, mesmo sendo duas formas artísticas de expressão, têm objetivos distintos. A pintura, mesmo na vertente expressionista, é uma obra constituída, principalmente, pela percepção do próprio artista, com gostos estéticos interferindo

²⁶ "ethnographers are themselves subjective readers of ethnographic images and their personal experiences and aspirations also inform the meanings they invest".

diretamente nas formas, cores, composição *etc.* Mesmo tendo influência da lente de percepção do autor, o cinema é resultado de um processo mecânico e, de alguma forma, registra tudo o que está à frente da câmera. O mergulho em detalhes registrados, mesmo que não identificados inicialmente, parece ter maior relação com o funcionamento do cinema do que com o da pintura. De qualquer forma, a mesma imagem pode gerar diferentes leituras devido às interferências causadas pela subjetividade da percepção dos observadores. A interferência dá-se na habilidade do sujeito de especificar e de descrever o que percebe. Com isso, as biografias individuais provocam diferentes formas de produção de sentido. O pesquisador, ao desenvolver a análise, ultrapassa a mera interpretação do conteúdo visual das fotografias e dos vídeos, buscando, também, os significados subjetivos que quem produz e quem vê ou assiste atribui tanto ao conteúdo quanto à forma. Mesmo tendo grande importância para o repasse de informações e para o estabelecimento de formas de expressão, a ilustração não tem o papel central na análise final, sendo, no máximo, uma ilustração ocasional, em meio ao processo descritivo feito prioritariamente por intermédio das palavras.

Da mesma forma, não é indicada a busca por tradução dos elementos visuais em descrições verbais, sendo que o propósito deve ser a articulação das evidências visuais com as demais, inclusive a verbal, o que pode gerar identificações ou a formulação de novas referências teóricas, em níveis diferenciados. Sendo possível a organização de processos analíticos no entrecruzamento de materiais e experimentos distintos, entende-se a possibilidade da realização de uma etnografia correlacionada com os elementos visuais, na qual as "imagens e palavras se contextualizam, formando não um registro completo da pesquisa, mas um conjunto de diferentes representações e vertentes dela"²⁷ (PINK, 2007, p. 119-120, tradução nossa).

Ao avaliar a correlação com o conteúdo, o contexto de produção das imagens sofrerá alterações nos resultados, de acordo com as abordagens teóricas e metodológicas, fazendo o comparativo entre duas delas: a abordagem científico-realista, caracterizada pela busca por evidências visuais do contexto no conteúdo, e a abordagem reflexiva, que descarta a possibilidade do mapeamento completo dos processos, das atividades ou da gama de relações visuais, desviando o foco para as situações de produção das imagens. Ao assumir, na etnografia, a imagem e o conteúdo do objeto como foco, valoriza-se o contexto,

²⁷ *"images and words contextualize each other, forming not a complete record of the research but a set of different representations and strands of it"*

tanto na identificação das atividades, dos envolvidos e dos objetos que tenham sido representados, quanto na garantia da representação. No entanto, é preciso estar atento à suposição da capacidade de entendimento global do cenário e à crença de que os materiais elencados possam constituir uma única narrativa dos eventos.

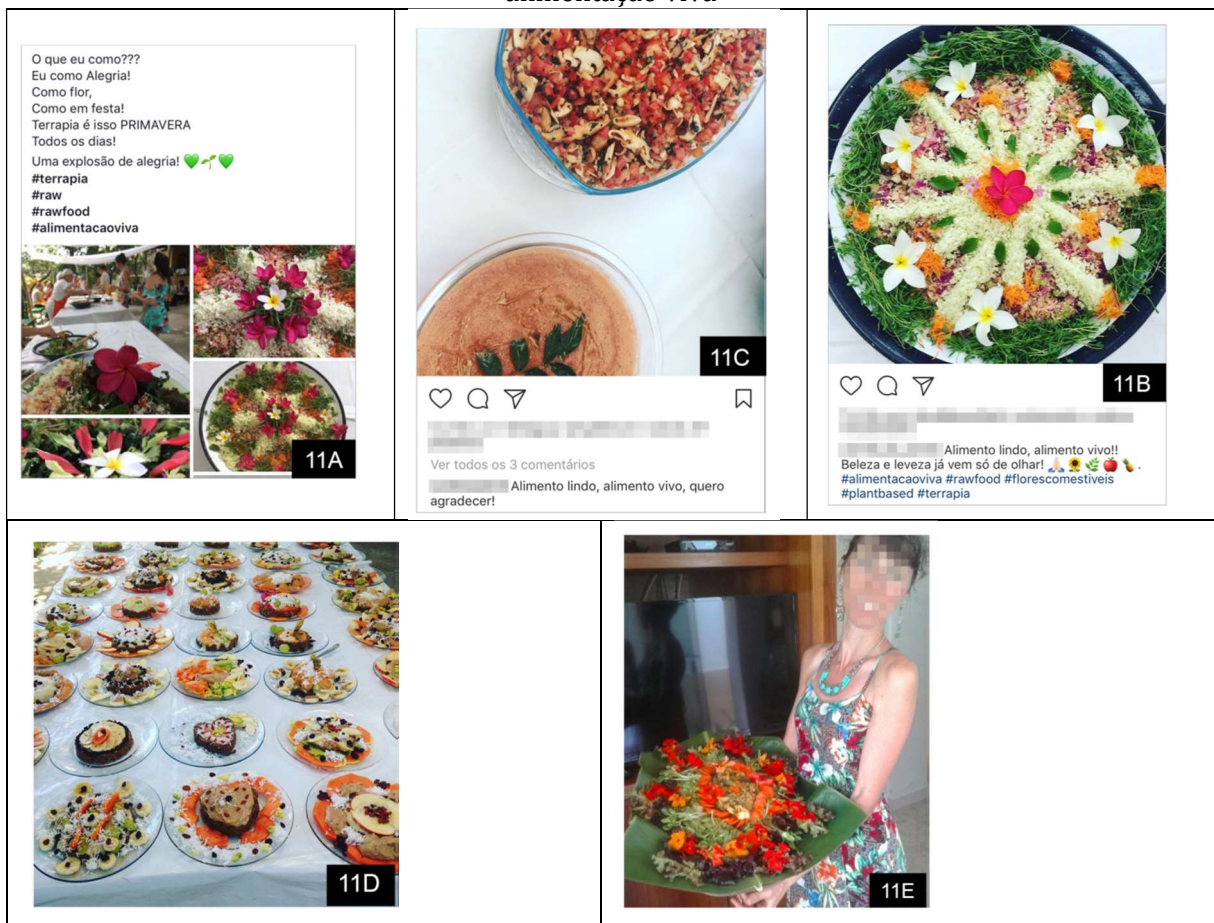
Mesmo se envolvendo da rotina da pesquisa e capturando ao máximo os processos envolvidos, a visão do pesquisador será sempre um recorte carregado da posição do olhar dele. Por isso, são propostas três premissas de abordagem:

- a) a impossibilidade da completude de descrição do registro visual;
- b) as interferências causadas pelas subjetividades e intenções dos envolvidos de forma reflexiva no contexto; e
- c) a consideração dos significados atribuídos às imagens em contextos diferentes, além do conteúdo delas.

Resguardados os cuidados, são possíveis contribuições do uso dos métodos antropológicos visuais na codificação dos dados, sendo base para o gerenciamento e compartilhamento deles e para o entrecruzamento com as descobertas. Contudo, é importante ressaltar que o arcabouço cultural, seja individual ou do grupo, enquadra a subjetividade da leitura dele ao se confrontar com a imagem. Os materiais coletados e produzidos no trabalho de campo sofrem alternâncias de significado no processo de pesquisa, adquirindo significados diferentes dos apontados pelas fontes e do sentido que tiveram em outras etapas da investigação. Assim, quando as imagens são coletadas no campo, são envolvidas no contexto cultural do pesquisador e do mundo acadêmico, no entanto, a nova visão não substitui percepções prévias e, sim, amplia as possibilidades de decodificação como espaços visuais com significados múltiplos. Com isso, "os cientistas sociais frequentemente reclamam que as fotografias sozinhas não representam, por exemplo, emoções, relações sociais, relações de poder e exploração, mas precisam ser contextualizadas com o discurso verbal ou outro conhecimento para invocar tais experiências"²⁸ (PINK, 2007, p. 125, tradução nossa). A indicação é fazer a análise com base nos usos e definições que as pessoas atribuem ao conteúdo visível e considerando, também, a conexão traçada com as próprias ideologias, visões de mundo, histórico e identidade.

²⁸ "social scientists often complain that photographs alone do not represent, for example, emotions, social relations, relations of power and exploitation, but need to be contextualized with verbal discourse or other knowledge in order to invoke such experiences"

Figura 4 – Postagens dos participantes do grupo Terrapia, com exemplos da estética da alimentação viva



Fonte: (VARELLA, 2018, p. 79)

Ao investigar uma comunidade incentivadora dos costumes relacionados com a alimentação viva no Rio de Janeiro, Varella (2018) mostrou como as imagens (Figura 4) auxiliam a produção das narrativas da experiência de sociabilidade dos integrantes do projeto. O estudo multimétodos teve inspiração nos procedimentos etnográficos com a execução de observação participante nos rituais e de verificação *online* nas redes sociais dos integrantes do grupo. Com entrevistas semiestruturadas e foto-elucidativas, foram descritos os rituais e as práticas da comunidade. O material permitiu a análise dos códigos visuais representados nas postagens em ambiente digital. A memória afetiva adjudicada pelas fotografias e vídeos tornam-se um atrativo para os que têm acesso ao material, ainda mais pela característica estética da alimentação viva com o uso de elementos com cores vibrantes, inclusive flores e brotos, dispostos de uma forma organizada e que resgatam experiências semelhantes de degustação. Além dos aspectos de harmonia, as postagens também foram verificadas como produtivas no acompanhamento e incentivo de

processos terapêuticos, sendo que, “no digital, percebemos que a sociabilidade de imagens tem potencial na manutenção dos laços de uma comunidade terapêutica, pois podem atuar como incentivo em manter a disciplina de práticas que exigem regularidade” (VARELLA, 2018, p. 120).

Com isso, as imagens da etnografia não devem ser tidas apenas como suplemento das anotações e de outros documentos, fazendo com que o conteúdo analítico se dê no formato de registros visuais traduzidos em palavras, isso conclui que a produção textual tem a capacidade de abranger o recurso imagético, mas não ao contrário. Tal ato de privilegiar o texto é considerado como um processo de hierarquização, o colocando acima da imagem. Não é uma negação que a escrita possa comunicar de forma distinta da imagem, e, sim, uma forma de sobrepor uma à outra. Para evitar tal posição, o recomendável é a abordagem visual na representação etnográfica, correlacionando o visual, com o verbal e com a escrita. "As principais diferenças entre textos visuais e escritos são, primeiro, suas capacidades de evocar a experiência de outras pessoas de maneiras diferentes e, segundo, os modos e limites com os quais podem se engajar em debates teóricos acadêmicos"²⁹ (PINK, 2007, p. 143, tradução nossa).

Mesmo com as diferenças entre as formas de comunicar de cada mídia, a recepção não é determinada apenas pelo meio, sendo que quem vê também contribui para a interpretação. Por isso, é necessário entender o ponto de vista de quem vê para identificar melhor a forma de absorção do conhecimento etnográfico, o que pode descrever, inclusive, os modelos de produção do texto do etnógrafo. Tal estratégia pode ser percebida como uma tentativa de controle da experiência de quem vê o filme ou a imagem, mas é importante levar em consideração o aspecto vivido do interlocutor. Ao etnógrafo, cabe instigar o espectador a observar a imagem de forma crítica, seja os conteúdos ou os significados, estando atento ao uso que é feito das representações, pois elas podem ser re-representadas, deturpadas e apropriadas. O desafio constitui-se, assim, na produção de textos escritos e visuais, com o engajamento consciente e reflexivo, superando os conteúdos explícitos da aparência.

O mundo que experienciamos faz parte do que é constituído pelas representações sociais, por meio do uso de processos comunicacionais. Os dados obtidos na análise dos

²⁹ *"the key differences between visual and written texts are, first, their capacities to evoke other people's experience in different ways, and second, the ways and extents to which they can engage with academic theoretical debates"*

processos regulares podem ter o cunho formal ou informal, além de serem efetivados por textos, imagens ou som. As interações informais são caracterizadas pela ausência ou pouca delimitação de regras oficiais, no entanto, isso não significa que não existam padrões implícitos que condicionem os formatos e os direcionamentos das expressões. O citado indicativo oculto pode ser o objetivo de identificação e descrição das pesquisas no campo social, buscando expressões mais espontâneas e que possam revelar mais explicitamente a tendência do pensamento dos observados, seja sobre si, sobre as relações e sobre a organização da sociedade. Há que se estar atento, portanto, à influência que o pesquisado pode causar nas respostas do interlocutor, para que seja minimizada a possibilidade de resposta mobilizadas pelo interesse em atender ao desejo do pesquisador. No entendimento de que a isenção da pesquisa pode ter maior ou menor grau, de acordo com o envolvimento e os objetivos, "nos concentramos na relação sujeito/objeto que brota da comparação da perspectiva do autor e da perspectiva do observador, dentro de um contexto mais amplo" (BAUER, 2002, p. 18) e, ao mesmo tempo, deve ser verificada a relação entre os acontecimentos das pessoas envolvidas.

As metodologias e efeitos das representações sociais, em especial, disseminadas pelas formas de interação *online*, são os recursos a serem investigados nesta pesquisa, por meio do uso conjunto com as proposições da Antropologia Digital. Mesmo entendendo que as práticas produzidas nos processos de relações sociais encontram similaridades em diversas vertentes possíveis de análise, faremos um recorte de investigação nas formulações de regularidades de conduta esperadas e absorvidas pelos docentes, com o uso de propaganda e de outras postagens das redes sociais. Isso porque o campo da educação tem sentido os efeitos do desenvolvimento tecnológico nas formas de interação social, que passaram a ser cada vez mais mediadas ao longo do último século.

3 AS MÍDIAS DIGITAIS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA

No capítulo anterior, verificamos como a configuração da sociedade de consumo foi produzida ao longo dos últimos séculos, em especial, por meio da disseminação de pensamentos relacionados à Modernidade. Nesse período, a indicação de maior centralidade no sujeito e nas relações que ele estabelece foram ambientes férteis para as representações sociais, no âmbito de propagação de conceitos, valorações e diversas outras referências que são, ao mesmo tempo, resultado e produtoras de sentidos. O avanço tecnológico experimentado com a Revolução Industrial contribuiu sobremaneira para que as pessoas se identificassem, progressivamente, com novas formas de se portarem, o que continua acontecendo nas produções culturais mais localizadas e globais. Assim como as dinâmicas culturais se alteram, os processos de troca de informações e de produção de novos sentidos também adquirem formatos diferentes e maior potência de propagação, por meio da criação das escolas em todo o território brasileiro e das novas mídias de comunicação, que foram intensificadas no último século.

Em tal cenário, ainda que reconheçamos os avanços em pesquisas e práticas de imbricações entre os campos da Educação e da Comunicação, durante o século XX e início do XXI, é importante localizar que a ligação entre eles é anterior a tal período. Um dos fundamentos do pensamento comunicativo pode estar nas práticas dos gregos, mesmo que tal identificação represente apenas os costumes de uma elite daquela época, fazendo correlação com a atividade educacional. A capacidade de decodificação foi, inclusive, o dispositivo de origem do termo bárbaro na Grécia Antiga, quando a dificuldade de ininteligibilidade da língua estrangeira parecia soar como o som de “bar-bar-bar”. Com o tempo, o termo passou a ser usado como a identificação de um “outro”, o não-grego, sendo associado, inclusive, ao não-civilizado (BOLETSI, 2017). A perpetuação do supracitado conhecimento, que era produzido, passa a ser uma necessidade, diante da manutenção dos padrões de relações que eram definidas nas relações culturais. Com isso, “sem a educação, a comunidade humana não poderia conservar sua própria especificidade física e cultural, nem as transmitir às gerações futuras” (CAMPOS, 2017, p. 46).

Tal definição possibilita uma compreensão do fenômeno da comunicação daquela época e da relação dele com a perpetuação do conhecimento. O ato de comunicar é dimensão *sine qua non* para as ações de ensino e de aprendizagem, assim como é possível perceber interferências formativas em todos os âmbitos das atividades de produção e disseminação da informação. No entanto, cabe-nos, aqui, estabelecer referenciais mais

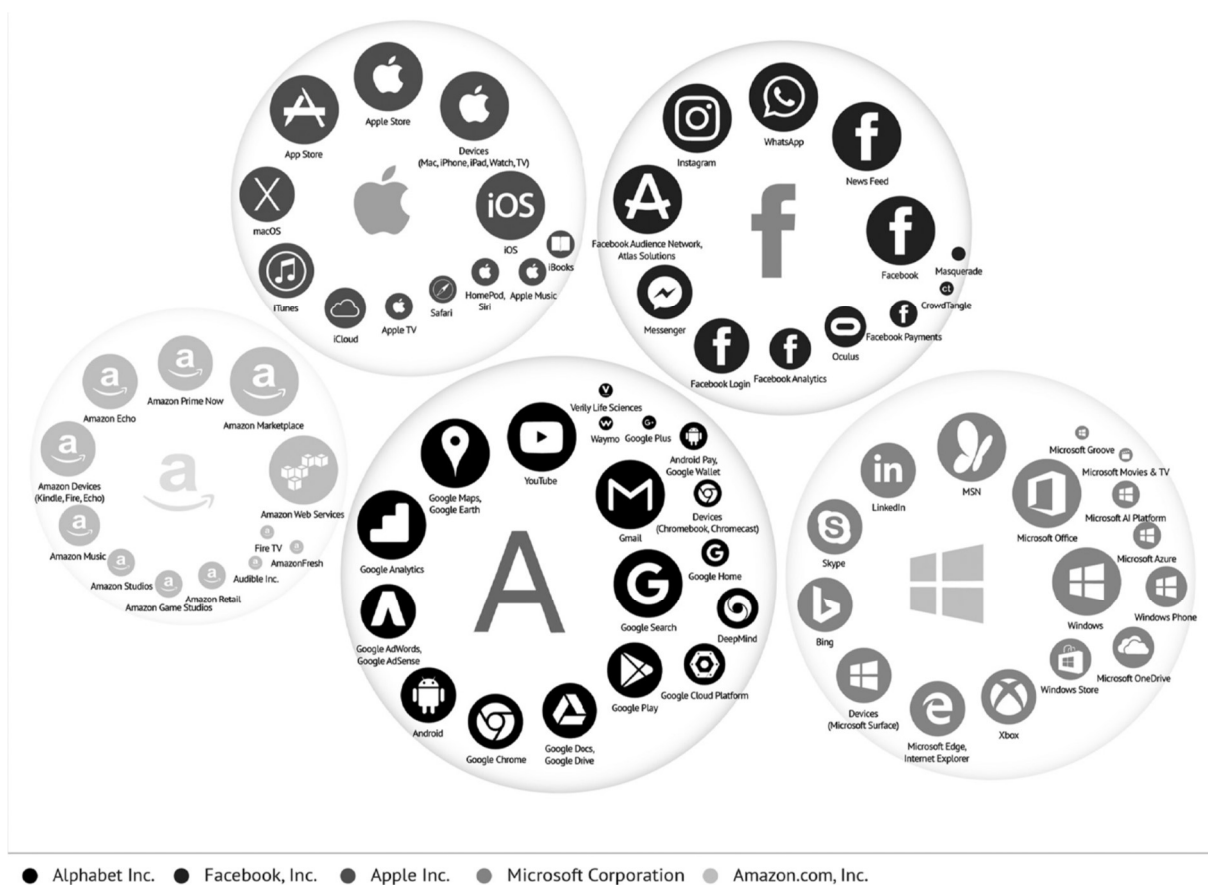
sólidos para a discussão, mesmo que não sejam marcos de criação, para que a análise não se perca em divagações filosóficas sobre a primazia dos campos e respectivas interferências. Selecionando as bases desta pesquisa: o professor apresenta-se como ente referencial do campo da educação e, por isso, intermediador das demandas originadas nos diversos níveis; a propaganda, como prática difundida em larga escala e reconfigurada para a maioria dos meios de comunicação na forma de indução para o consumo e definição de regularidades de conduta; e as redes sociais como canais que possibilitam a explicitação dos posicionamentos institucionais e pessoais, tanto dos docentes quanto dos outros entes sociais envolvidos.

Na primeira metade do século passado, a humanidade vivenciou um processo de desenvolvimento científico e tecnológico, que superou o que fora verificado em períodos antecedentes. O desenvolvimento da tecnologia levou à transformação dos meios envolvidos nos processos de produção e de prestação de serviços, bem como resultou na mudança de conceitos e referenciais da produção do conhecimento. A quantidade de informações gerada e disponibilizada pelos meios de comunicação daquela época chegou a ser comparada aos impactos físicos, de forma histórica, no entendimento de que “as telecomunicações geram esse novo dilúvio por conta da natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento” (MELO NETO, 2007, p. 93). A variação que fora identificada como grandiosa naquele momento, teve uma nova variante nas últimas décadas, por meio da implantação das tecnologias que se integram à rotina diária, com: a disponibilização massiva e o acesso instantâneo às informações; a disseminação da internet e o desenvolvimento de dispositivos de acesso digital. Com a maior inserção de recursos tecnológicos nos hábitos sociais, de forma geral, os equipamentos são reconhecidos como intermediadores das relações pessoais em diversos níveis.

O aumento de uso das redes sociais, propiciado pela intermediação das plataformas digitais e intensificado a partir dos anos 2000, intensificou a concentração do poder de grandes corporações, que centralizam o controle dos citados recursos, como é observado por Van Dijck (2018), ao apontar os paradoxos de tal ecossistema. Ao mesmo tempo que propalam amplamente que as redes sociais se constituem como espaços de maior expressão, possibilidades de interação e autonomia dos usuários, elas também se configuram como um ecossistema organizado em hierarquias, centrado nos interesses da própria corporação e não do bem público, pois não possuem isenção diante dos processos geridos e carregam algoritmos indicativos de valores morais, ideológicos e religiosos.

Assim, interferem na experiência de relação, tanto local quanto globalmente, por intermédio de uma conformação amorfa aos olhos de quem as usa, dando a sensação de maior liberdade e controle no processo decisório. Entendendo que nem todas as plataformas possuem a mesma configuração e amplitude, a autora faz a distinção entre as que se configuram como: infraestruturais, que são as cinco maiores organizações (Figura 5), que servem de base para as demais plataformas e aplicativos, gerenciando os dados; e as setoriais, que se destinam aos públicos específicos de determinadas áreas, com recursos e aplicações moldadas para as demandas deles.

Figura 5 - Amplitude de abrangências das cinco maiores plataformas infraestruturais



Fonte: Van Dijck (2018, p. 14)

Em princípio, o ecossistema das plataformas permite a entrada de todos os tipos de recém-chegados; na prática, o crescimento desenfreado da infraestrutura das cinco maiores, deixou muito pouco espaço para os concorrentes penetrarem no núcleo do ecossistema sediado, majoritariamente, nos Estados Unidos. Praticamente todas as plataformas fora da constelação das cinco maiores dependem dos serviços de informação infraestrutural do ecossistema. Por exemplo, o Airbnb incorpora o Google Maps como um

recurso padrão em sua interface; também utiliza os serviços de identificação do Facebook e do Google para “limpar” anfitriões e convidados. As cinco maiores lucram mais com o crescente desenvolvimento de soluções setoriais e milhões de *sites* e aplicativos integrados aos seus serviços básicos, permitindo a coleta de dados de usuários em todo o ecossistema da Web e dos aplicativos³⁰ (VAN DIJCK, 2018, p. 15, tradução nossa).

Tal configuração das cinco maiores plataformas infraestruturais adquire a condição de controle mais amplo na gestão das informações e, por consequência, dos usuários, dado que, diferentemente da dependência dos setores públicos à época da Revolução Industrial, a configuração atual não reconhece limites territoriais, setoriais e hierárquicos, devido à independência financeira e de acesso às informações contidas nos dados de cada usuário conectado. Exemplo de tal renúncia ao controle das informações é o convênio do Google Suite, que passou a se chamar recentemente Google Workspace, com as universidades públicas brasileiras. Com a disponibilização de serviços que, para melhorar os processos comunicativos (Figura 5), passam a ter acesso às informações e aos procedimentos do setor público, por meio da autorização para dispor delas, dentro dos limites mínimos, em nome da maior produtividade. Entre tais serviços está a ferramenta para a realização de reuniões remotas Google Meet, que foi utilizado amplamente para a execução de aulas, devido à exigência de distanciamento social imposta pela pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 e 2022. Com isso, as instituições públicas passam a ter uma sustentação em recursos de gestão privada.

Por causa do impacto de aumentos das interações intermediadas pela tecnologia, existe o pensamento de que as mídias sociais seriam capazes de criarem comportamentos diferenciados, e não ser apenas uma outra forma de manifestação das condutas típicas dos contatos estabelecidos presencialmente. Miller (2016b), ao observar a relação *online/offline*, salienta outra perspectiva quando destaca que, nas trocas digitais, são os gêneros argumentativos que se apresentam como processos das dinâmicas sociais e estão fortemente enraizados nas práticas cotidianas presenciais. “Na verdade, são os gêneros de conversação que são robustos e se desenvolvem - as plataformas são simplesmente

³⁰ "In principle, the platform ecosystem allows all kinds of newcomers to enter; in practice, the unbridled growth of the Big Five's infrastructural platforms has left very little room for competitors to penetrate the core of the US-based ecosystem.14 Virtually all platforms outside of the Big Five constellation are dependent on the ecosystem's infrastructural information services. For instance, Airbnb embeds Google Maps as a standard feature in its interface; it also incorporates Facebook's and Google's identification services to "clear" hosts and guests. The Big Five profit most from the burgeoning development of sectoral platforms and millions of websites and apps integrated with their basic services, enabling the collection of user data throughout the Web and app ecosystem".

modos pelos quais elas são realizadas em um determinado momento, e a escolha da plataforma tem muito menos consequências do que supomos”³¹ (MILLER, 2016b, p. 20, tradução nossa). Exemplo disso são as formas de amizade que levam a uma romantização das relações antigas, resultantes do contato físico, fazendo com que elas pareçam estar todas em um mesmo modelo de interação. A multiplicidade de contatos estabelecidos presencialmente também tende à diversidade de conexões com as possibilidades abertas pelo ambiente digital, o que tem uma grande interferência da organização cultural de cada localidade, como mostrado no capítulo anterior.

Mesmo com o volume e o ritmo de acessos nas trocas de conteúdo, a relação com a contemporaneidade não seria de uma outra lógica na relação social, e, sim, um novo veio de replicação das relações, no caso, intermediadas pela tecnologia. Van Dijck (2013) aponta que existe uma hibridização entre os mundos *online* e *offline*, que recebem influência das plataformas digitais, interferindo na interação humana tanto em nível individual quanto comunitário. A democratização do acesso, as possibilidades de agrupamentos e a disponibilização de conexões fazem parte da cultura da Web 2.0, que foi configurada, principalmente, com o olhar no fortalecimento da conectividade. O ambiente formado com a interconexão das plataformas é percebido como um ecossistema, no qual grandes e pequenos participantes fazem parte de uma única infraestrutura. Em uma década, a comunicação passa a ser considerada como uma rede de sociabilidade, assim como a cultura de participação transforma-se em conectividade. O legado deixado pelo século XX traz, assim, os avanços de processos educativos e comunicativos, o que provoca a ansiedade por uma reconfiguração constante dos cenários.

Sob tal prisma, Naiff *et al.* (2008) expõem que as vivências da sociedade adquirem uma dinâmica que não estabelece a integração das atividades da educação formal em processos rotineiros. A disparidade entre os desafios enfrentados e o funcionamento das instituições de ensino desemboca no alto grau de evasão nas escolas públicas, por exemplo. Por outro lado, a percepção intergeracional mostra que, no geral, mães e filhas guardam boas lembranças das experiências de estudo, bem como as têm como referência para a projeção de novas perspectivas. Se é verificada a correlação entre o menor grau de escolaridade com as piores condições de vida, bem como um aumento nas perspectivas

³¹ “*Actually it is the genres of conversation that are robust and develop – platforms are simply modes by which these are carried at a given time, and the choice of platform has far less consequence than we assume*”

de sucesso com o maior grau de estudo, coloca em xeque a efetividade das políticas que disponibilizam a escola pública, gratuita e universalizada como estratégia de ascensão social dos que necessitam. Ao ouvir os dois grupos, foram verificadas quatro categorias de expressão das instituições e dos processos de ensino: lembranças da escola, memórias do trabalho na infância e adolescência, possibilidades de mudança de vida e arrependimentos. Metade das genitoras revelou ter pouca ou nenhuma memória da escola como "lugar bom de aprender", ao passo que a maioria das filhas apresentou afeto em tal lembrança. O trabalho infantil também é notado com maior intensidade nas gerações anteriores, sendo que, nas mais novas, o exercício do comércio de guloseimas não é considerado como atividade laboral. De qualquer forma, é percebido que existe um impacto da necessidade financeira à dedicação do tempo para os estudos. Mesmo com a confirmação da experiência educacional não sendo unanimidade e com as demandas exteriores afetando a dedicação, a percepção do acesso aos estudos como potencializador das possibilidades de ascensão social é indicado por quase todas as participantes, nas duas gerações. Tal entendimento é reforçado com as razões de arrependimento que interferiram no desenvolvimento educativo, o que é causado, especialmente, pela falta de estudos, pela alternância de residências e pela necessidade de trabalho.

[...] entrevemos tanto a função global da memória no resgate do passado "bom" quanto a função grupal de que se não existe esse passado bom é por culpa da falta de força de vontade de quem o viveu, aspecto de menos valia que vem sendo inculcado nos grupos mais empobrecidos por gerações (NAIFF *et al.*, 2008, p. 131).

A pesquisa com mulheres que residem em comunidades de periferia mostrou uma relação entre as experiências de privação vividas e as memórias registradas e definidoras da percepção de mundo. Com isso, os afetos mobilizados apresentam marcas dos grupos sociais aos quais pertencem, às quais tendem a replicar identificação e expressão. A sensação de não ter aproveitado da melhor forma a fase de estudos pode gerar baixa estima e interferir na avaliação que elas têm sobre a instituição escolar.

Uma intensificação do abismo social em relação ao acesso dos processos educativos ocorreu em março de 2020, com a decretação da pandemia pela Organização Mundial da Saúde, o que condicionou o isolamento social e, por consequência, a indução do uso de recursos tecnológicos para a execução das práticas de ensino. Com isso, escolas, universidades e outras instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, buscaram alternativas para a manutenção das aulas e de outras atividades pedagógicas, por meio do

uso de plataformas de reuniões em meio virtual, de recursos que disponibilizam conteúdo no ensino à distância, de aplicativos e de diversos outros. Os primeiros impactos e a sinalização dos problemas decorrentes de tal momento foram abordados por Rosa *et al.* (2020), em uma análise do discurso dos internautas que interagiram com a primeira publicação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, quando ela disponibilizou o aplicativo SME Carioca 2020 com conteúdo pedagógico a ser executado pelos estudantes da Educação Básica. A condição imposta pela pandemia exacerbou o desnivelamento socioeconômico brasileiro, sobretudo no que tange o acesso ao uso de recursos tecnológicos mais avançados.

A falta de acesso à internet é apenas um entre diversos dificultadores para que o processo de ensino pudesse ser continuado de forma remota. Os problemas de literacia, a instabilidade econômica, as dificuldades de comunicação entre escola e estudantes, a necessidade de uma orientação conduzida por profissionais capacitados e conhecedores da realidade dos estudantes e a ausência de uma postura mais disposta a esclarecer dúvidas por parte da SME são alguns entre vários fatores que destacamos como capazes de interferir diretamente no nível de aproveitamento do recurso em questão (ROSA *et al.*, 2020, p. 377).

Mesmo com tal assunto tangenciando diretamente o escopo desta pesquisa, ele não terá centralidade na análise. O recorte da pesquisa antecede o descrito fato, sendo demarcado nas publicações realizadas no dia 15 de outubro de 2019, data destinada a homenagear os professores. Neste capítulo, abordaremos o posicionamento de tais campos, além da imbricação deles e das pesquisas que discutem tal relação por intermédio das representações sociais. Começamos com as questões que servem de base para a área da Educação, com alguns posicionamentos sobre o uso de ferramentas digitais nas atividades educativas. Na sequência, serão apresentadas ponderações sobre o consumo e a produção de tendências nas condutas, por meio da produção simbólica e da relação com as regularidades sociais verificadas. Ao fim, será apresentado um levantamento das pesquisas realizadas na última década, que possuem, como escopo de análise, as representações sociais da docência. Os trabalhos publicados foram divididos entre: os que promovem o escrutínio do posicionamento dos professores sobre a própria categoria, os que buscam a percepção dos estudantes de nível superior sobre a carreira que podem seguir e sobre os demais entes sociais, que, mesmo não possuindo relação direta com o campo, apontam regularidades que os balizam como os mais adequados para os educadores.

3.1. A EDUCAÇÃO E OS EDUCADORES, UM CAMPO EM CONSTANTE FORMAÇÃO

Quando o Brasil se tornou uma nação independente de Portugal, foi iniciada a busca pelo rompimento com as tendências que eram usuais no Período Colonial. Atendendo aos modelos de comportamento observados nas metrópoles consideradas civilizadas, com investimentos realizados na educação com a justificativa de configurar as bases para o progresso do país. Com isso, o exercício da docência³² foi regulamentado no início do século XIX servindo como referencial para a educação elementar o método Lancaster³³, que se configurava pela formação de dezenas ou até de centenas de alunos, simultaneamente. A metodologia é inspirada nos ideais liberais conservadores verificados na Europa, em especial, nos aplicados nas escolas da Inglaterra, àquela época. O ensino mútuo era realizado por meio a formação do docente na convivência, como aprendiz, com um mestre que tivesse sido instruído em uma escola da Corte Real. Depois da nomeação, o professor adjunto ocupava a função de ajudante por três anos até passar por uma avaliação final, que era presidida pelo Inspetor Geral. O entendimento era de que o professor aprendiz absorveria os conceitos que deveriam ser replicados por intermédio da observação. A docência era exercida com a colaboração de monitores para que ele tivesse a melhor condição do controle das turmas que eram formadas por uma grande quantidade de estudantes.

Em tal formato, o método Lancaster mostra-se como estratégia de grande preocupação com os fatores econômicos, por buscar a otimização dos recursos financeiros ao mesmo tempo que necessitava atender ao aumento da demanda de formação de pessoas nas maiores cidades, devido à pouca quantidade de profissionais qualificados para a docência. Por sua vez, naquela época, o debate em torno dos proventos era feito de forma pública, como podemos verificar na pauta da Sessão Ordinária do

³² “Os professores poderiam ser interinos, efetivos ou vitalícios. Os interinos e efetivos em exercício não poderiam ser vitaliciamente providos, a menos que fizessem exame público. Os que obtivessem o título vitalício não poderiam ser demitidos, a menos que houvesse contra eles uma sentença condenatória, ou um requerimento de algum pai de família com informação do visitador, diretores do respectivo círculo em que o professor atuava, e diretor geral” (SANTOS, 2014, p.86).

³³ O Método Lancaster também ficou conhecido como ensino mútuo ou monitorial, no qual o ensino era realizado simultaneamente para dezenas ou até centenas de alunos. Depois de passar pela formação inicial em uma escola da corte, o professor formava novos aprendizes por intermédio da convivência. Com a observação, ele absorveria os conceitos a serem replicados nas escolas com a colaboração de outros monitores, possibilitando a ampliação da orientação em turmas com grande número de alunos.

Conselho de Governo de 3 de março de 1828, transcrita na edição de 24 de março³⁴ do Jornal O Universal, em Minas Gerais. A discussão política indicava a necessidade de maior valorização dos mestres e mestras, mas justificava a impossibilidade de alterações pela carestia, que assolava a província. Era correlacionada, inclusive, a variação dos gêneros de primeira necessidade, que apresentavam aumento frequente dos valores nas cidades, impulsionados pela concentração de pessoas nos centros urbanos e, por consequência, de estudantes. Por isso, foi apresentada uma proposta de remuneração variável, tendo como referencial do cálculo a quantidade de alunos que estaria sob a orientação do professor, sendo que o valor total não poderia exceder os 500 mil réis.

Tabela 1 – Quadro dos ordenados para mestres e mestras

Quantidades de discípulos	Cálculo	Teto
Até 50	200 mil réis	
De 50 a 100	500 réis para cada discípulo acima dos 50	225 mil
De 101 a 150	600 réis por discípulo adicional	260 mil réis
De 151 a 200	700 réis por discípulo adicional	305 mil réis
De 250 a 300	800 réis por discípulo adicional	400 mil réis
Acima de 300	Mil réis por discípulo adicional	500 mil réis

Fonte: Jornal O Universal edição nº 109, de 24 de março de 1828.

A lógica de otimização verificada induz ao entendimento de que o docente deveria dedicar o maior tempo possível às atividades docentes, assumindo o ensino de um grande volume de jovens aprendizes, só assim teriam a possibilidade de receber a melhor faixa ofertada. Era esperada uma atitude abnegada, no entendimento de que a atuação de tais pessoas era percebida socialmente como dons que elas tinham recebido por uma dádiva divina e não na bonificação similar aos outros profissionais, que tinham os salários calculados de acordo com a capacidade técnica que possuíam para o desenvolvimento do trabalho em questão. De tal forma, a possível sobrecarga de afazeres para a categoria não era considerada, pois eles estavam cumprindo encargos importantes ao desenvolvimento da nação. “Essas associações visavam amenizar o desprestígio econômico e social do ofício, construindo-o como uma predestinada missão” (SANTOS, 2014, p. 18). A correlação da docência com uma espécie de bem-aventurança trazia uma carga de valores morais, o que, também, pode ser verificado nos pré-requisitos para a escolha dos novos docentes. No caso, os candidatos tinham como condicionante a necessidade da apresentação de

³⁴ Jornal O Universal edição nº 109, do dia 24 de março de 1828 – Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=706930&pasta=ano%20182&pesq=mestras&pagfis=1718> - acesso em 19 nov. 2020.

provas de moralidade, que eram atestadas por documentos fornecidos pelo juiz de paz e pelo padre responsável pela paróquia.

As discussões sobre os valores a serem dispendidos para garantir as atividades de ensino e das imbricações morais na atuação dos profissionais ocorreram no mesmo período em que Dom Pedro I assinou o primeiro decreto que definia a data comemorativa do Dia do Professor. Logo após a Proclamação da Independência do Brasil, em relação ao controle de Portugal, foi instalada uma Assembleia Constituinte Legislativa que tinha como propósito definir as leis que iriam reger a nação que naquele momento estava em processo de definição da nova organização. No entanto, o intento parlamentar não teve continuidade, sendo dissolvido e reaberto somente em 1826. Durante tal processo, a organização de como seria o funcionamento do sistema de ensino foi tema de projetos e leis, tanto por parte dos parlamentares quanto do próprio imperador Pedro I, que promulgou a Constituição do Império que trazia no artigo nº 179 os direitos civis e políticos de quem morasse no Brasil. O inciso XXXII definia "a Instrução primaria, e gratuita a todos os Cidadãos"³⁵, sem definir os parâmetros e as regras de execução para atender à definição. Com isso, a oficialização da criação das instituições de ensino voltadas à formação para as "primeiras letras" foi realizada em 1827, por meio da promulgação da lei de 15 de outubro, que ordenava a criação de escolas nas localidades que tivessem maior volume populacional.

A referida lei, se tivesse viabilizado, de fato, a instalação de escolas elementares 'em todas as cidades, vilas e lugares populosos' como se propunha, teria dado origem a um sistema nacional de instrução pública. Entretanto, isso não aconteceu. Em 1834, por força da aprovação do Ato Adicional à Constituição do Império, o governo central se desobrigou de cuidar das escolas primárias e secundárias, transferindo essa incumbência para os governos provinciais (SAVIANI, 2002, p. 274).

Além de estabelecer as localidades para a implantação de escolas, definia os critérios para a criação de disciplinas e para a bonificação dos docentes, além de alguns parâmetros de edificações e de utensílios e estabelecia o cargo de professor público como de caráter vitalício. As aulas régias foram ampliadas, por meio da inclusão das práticas dos números fracionados, dos decimais e das proporções. Tal habilidade de cálculo era demandada para atividades cotidianas, sendo que "tais saberes tinham relação com a

³⁵ Carta de Lei de 25 de março de 1824. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm. Consulta em 16 dez. de 2021.

comercialização por peso, medidas e nos valores dos produtos; eram, portanto, úteis nas práticas comerciais entre outras atividades no mundo do trabalho” (MUNHOZ, 2018, p. 04), o que atendia tanto às demandas da agricultura como do processo de industrialização, que estava em franco desenvolvimento na Europa, naquele momento. A diferenciação de gênero era estabelecida, oficialmente, por meio da definição dos parâmetros para as aulas femininas, mesmo que houvesse uma equiparação do soldo a ser pago para mestres e mestras. No artigo 11, da referida lei, as disciplinas a serem ensinadas para as alunas eram limitadas, por exemplo, dada a exclusão da Geometria e a restrição da aritmética apenas ao conteúdo inerente às quatro operações básicas.

Na virada do século XIX para o século XX, o país contava com uma rede diversa, composta por escolas públicas, por instituições confessionais e por iniciativas de escolarização doméstica, com a mobilização de famílias para a oferta do ensino em condições improvisadas. Os investimentos para montar uma estrutura que pudesse atender à demanda de educação nas cidades, que cresciam, dada a implantação das indústrias e a migração da população, eram baixos, ao mesmo tempo que a formação de novos profissionais da docência continuava exígua. Com isso, “manuais e livros sugeridos pelos novos métodos que circulavam nos países europeus, a discussão em torno das formas mais adequadas de levar a instrução às camadas inferiores da sociedade se fez presente no intenso debate parlamentar que marcou o período” (XAVIER, 2003, p. 238). Progressivamente, tantos os locais quanto os recursos utilizados nos processos educativos passaram pela constituição de um sistema híbrido.

Assim, quando o Brasil se tornou uma República, foram implantados os grupos escolares, nas localidades de maior concentração da população. O aumento na demanda de formadores ampliou o debate sobre as atividades pedagógicas, o que deu maior visibilidade aos pensadores sobre a Educação, que formulavam, naquele momento, novas práticas para o ensino no país. Xavier (2003) considera que os Pioneiros da Educação Nova descreveram as bases que viriam a interferir nas práticas do campo nas décadas que se seguiriam. Entre os princípios defendidos está: a premissa de que o sistema de ensino deveria ser mantido pelas políticas públicas; o acesso deveria ser disponibilizado a todos; os conteúdos não deveriam conter vieses religiosos; e os interessados deveriam ter a garantia de frequentar as escolas gratuitamente.

A década de 1930 foi marcada por diversos movimentos em torno das buscas de melhorias das condições de trabalho, do reconhecimento social e da remuneração para a

categoria dos profissionais da educação. As ações que disseminavam as discussões e proposições eram realizadas em diversos formatos, indo de sessões solenes e missas a protestos e greves. É no referido ambiente, que, em 1933, a Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal, que àquela época era o Rio de Janeiro, propôs a realização do Dia do Primeiro Mestre. A data escolhida foi 15 de outubro, a mesma selecionada por Dom Pedro I, em 1827, pela referência ao dia dedicado à Santa Teresa d'Ávila, patrona da entidade e reverenciada como "doutora da igreja". A Associação fazia parte da Confederação Católica Brasileira de Educação (CCBE), que contava com mais de 300 instituições de ensino espalhadas pelos país, com 6.200 docentes e 60 mil estudantes. Inicialmente, a proposição era que em todas as escolas as pessoas fossem incentivadas a mostrar gratidão ao primeiro professor que tiveram, mesmo que ele estivesse falecido. Já em 1933, a indicação da Liga do Professorado Católico de São Paulo era de que fossem feitas homenagens a quem tivesse ensinado as pessoas a ler (VICENTINI, 2004).

A oficialização do Dia do Professor, como feriado, ocorreu, inicialmente, nos estados, antes de ser oficializada nacionalmente, sendo as duas primeiras iniciativas de Santa Catarina e de São Paulo. O projeto de lei catarinense é de autoria da deputada Antonieta de Barros e teve a promulgação da lei nº 145, de 12 de outubro de 1948³⁶, efetivada pelo governador José Boabaid. Para os paulistas, o feriado foi oficializado no mesmo ano, pelo governador Adhemar de Barros, com a lei. nº. 174 de 13 de outubro de 1948³⁷. O projeto de lei, de autoria do deputado Antonio Carlos de Salles Filho, teve pareceres contrários aos das Comissões de Constituição e Justiça e de Educação e Cultura, mas, mesmo assim, foi aprovado pela casa legislativa. O texto das duas leis é muito simples, se restringindo a definir a data como comemorativa e revogando disposições em contrário. No entanto, ambas têm questões de gênero envolvidas durante a tramitação e que cabem ser ressaltadas. A deputada Antonieta de Barros foi eleita duas vezes, para os mandatos de 1935 e de 1948, tendo destacadas as condições de origem, raça e gênero e sendo descrita como parlamentar que era originária “do povo, com formação a partir da educação popular, para exercer com direito a voz e voto, e mais do que isto, com direito a propor projetos de lei, menções e diretrizes para a carreira do magistério catarinense, conseguindo aprová-los e pô-los em prática” (FONTÃO, 2012, p. 03). Ao longo do primeiro

³⁶ Disponível em http://leis.alesc.sc.gov.br/html/1948/145_1948_Lei.html. Consulta em 12 de jan. 2022.

³⁷ Disponível em <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1948/lei-174-13.10.1948.html>. Consulta em 12 de jan. 2022.

mandato, ocupou a posição de primeira secretária da mesa diretiva da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, o que a levou a assumir a presidência em uma ocasião. O acontecimento foi publicado no jornal *Dia E Noite* em 21 de julho de 1937 como um “Fato Virgem em Nossa História”:

Observou-se, anteontem na Assembléia Legislativa, um fato curioso, virgem na história de Santa Catarina: aquela casa presidida por uma mulher. É que, ausentes os Srs, Altamiro Guimarães e Rogério Vieira, assumiu a presidência a Sra. Antonieta de Barros. O fato não pode passar em branca nuvem. Pelo contrário. Merece ser estereotipado em letras bem visíveis para que a posteridade o conheça e o julgue (NUNES, 2001, p. 121).

O periódico era administrado por Menezes Filho, um dissidente declarado do então governador do estado, Nereu Ramos, que utilizou o fato para indicar a falta de ordem na gestão. Mesmo a expressão “branca nuvem” sendo reconhecida, popularmente, como algo que pode não ter destaque, o uso parece ser bem proposital para a demarcação da cor da pele da deputada, além do descontentamento por testemunhar uma mulher comandando um espaço quase exclusivo dos homens, naquele momento, e que permanece majoritariamente masculino até os dias atuais. No caso paulista, a questão de gênero não está na autoria e, sim, na projeção da imagem das professoras, ressaltada na justificativa da Comissão de Educação, que indicou a rejeição do projeto de lei. O grupo posicionou-se contra a criação de mais um feriado, mesmo ressaltando a necessidade de prestar homenagens aos professores, e fez um recorte de perfil na justificativa:

Trata-se ainda de que, ao homenagearmos os professores, abrangeremos necessariamente às professoras, e, mais especificadamente, às "professorinhas" do interior a quem deveremos fazer menção especial.

São essas abnegadas moças um exemplo de patriotismo e um modelo de virtudes e desprendimento. Saídas como saem das Escolas Normais geralmente localizadas em cidades mais populosas, abandonam essas moças não só o conforto como todos os atrativos que oferecem as grandes cidades, principalmente à adolescência. E, qual novas bandeirantes a desbravar os sertões incultos da mentalidade, dirigem-se essas jovens patricias levando consigo a cultura, ministrando a educação, pregando o civismo, iluminando enfim com a sua presença o cérebro dos brasileiros de amanhã.

Vemo-las assim nas manhas ensolaradas ou nos dias agrestes, na clássica "charrete" conduzindo a alimária sonolenta dirigindo-se pacientemente, abnegadamente, em demanda das pequenas escolas do interior.

Depois do dia exaustivo, à tarde regressam para modesta casa, a mais das vezes longe da família, separadas do mundo em que gostariam habitar, e ficam assim a espera do outro dia, embalando os sonhos que a mocidade cria e que a dureza da profissão não lhes permite realizar.

É profundamente comovente apreciar a efetivação dêsse apostolado a que se dedicam as "professorinhas" do interior, e é por isso que fugi um pouco a rigidez do exame do texto legal. Peço a meus ilustres pares que me perdoem a digressão

sentimental. Mas, êsse quadro que procurei descrever, sempre me impressionou profundamente, desde que tive muitas vezes oportunidade de o apreciar (ALESP, 1948, p. 5)³⁸.

As dificuldades de expandir o ensino nas localidades mais distantes e outros problemas inerentes à profissão, como a baixa remuneração, são tratadas de forma romantizada e como inerentes às moças que escolhiam essa atividade como carreira. A abnegação admirada, indica uma predestinação das profissionais, que não teriam outra escolha para atuar, senão dedicar todo o tempo ao ato de lecionar. Estar fora do ambiente escolar é percebido como apenas um momento de retorno ao ofício, sendo desconsideradas as tarefas adicionais, tanto fora de sala de aula e quanto outras demandas pessoais. O desenho é de um quadro bucólico a ser admirado à distância, sem a menor intenção de vivenciar tal experiência e, muito menos, de alteração das condições que o compõem.

Nos anos que se seguiram, a incorporação do feriado do Dia dos Professores ao calendário oficial dos estados foi gradativa, contudo, a data nem sempre era respeitada por todas as instituições de ensino, sendo rejeitada, especialmente, pelas escolas particulares. Ao mesmo tempo, os profissionais da educação e as entidades de classe mostravam insatisfação com as homenagens meramente condecorativas e de aclamação dos docentes de destaque, enquanto as condições de trabalho apresentavam problemas em relação à estrutura, à remuneração e ao reconhecimento da sociedade, como um todo. O ambiente turbulento, levou a associação paulista de professores a declarar luto oficial nas comemorações a serem promovidas em 1963, estabelecendo estado de greve para toda a categoria.

No caso carioca, o predomínio da rede de ensino particular fez com que a instituição do feriado do Dia do Professor desempenhasse um papel central nos embates travados entre o Sindicato dos Professores e os proprietários dos colégios, evidenciando as diferenças entre as diversas esferas do poder público quanto à gestão dos conflitos trabalhistas dos docentes do ensino particular (VICENTINI, 2004, p. 22).

Foi em tal ambiente conturbado de posicionamentos divergentes e questionamentos contundentes em relação às comemorações, que o presidente João

³⁸ Disponível em

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B481259CB850892BE59945AAC7C36942.proposicoesWeb2?codteor=1227393&filename=Avulso+-PL+1112/1948. Consulta em 12 de jan. 2022.

Goulart decretou³⁹, oficialmente, o 15 de outubro como feriado escolar em todo o país. No artigo segundo, foi atribuída ao Ministério da Educação e Cultura a incumbência de promover anualmente concursos que ressaltassem tanto a data, quanto os profissionais da docência. Aos estabelecimentos de ensino, foi definido no artigo terceiro o encargo de realizar solenidades que enaltecessem a contribuição social dos mestres, com o envolvimento dos estudantes e de familiares.

Assim como em tais momentos passados que demarcamos, na atualidade, os movimentos políticos mostram a mentalidade dominante em cada etapa de ensino, o que reflete diretamente nos projetos relacionadas à Educação, efetivados e recusados, uma vez que tal campo é regido pela legislação vigente e correlaciona-se, intimamente, com os investimentos públicos que são envidados, mesmo quando o benefício aportado é direcionado às instituições privadas. Na atualidade, a organização do sistema educacional brasileiro envolve as escolas e universidades públicas e privadas, na Educação Básica e na Educação Superior. Por "sistema educacional" brasileiro podemos entender toda a cadeia de escolas, que se dispõem a efetivar "um conjunto de atividades que se cumprem tendo em vista determinada finalidade. E isso implica que as referidas atividades são organizadas segundo normas decorrentes dos valores que estão na base da finalidade preconizada" (SAVIANI, 2008, p. 215). A Educação Básica é dividida em três etapas: Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento de crianças de até cinco anos; Ensino Fundamental, que se inicia aos seis anos de idade e dura nove anos, com a intencionalidade de contribuir para a formação cidadã do indivíduo; e o Ensino Médio, com duração de três anos. A Educação Superior é desmembrada em cursos e programas organizados em formação sequencial, de graduação, de pós-graduação e na atuação extensionista. Entendendo tal sistema como resultante das relações humanas e não como um processo natural, a organização de tal formato tem correlações históricas e sociais. Mais especificamente, a disseminação das escolas pelo país teve grande aporte, por meio do desenvolvimento tecnológico de produção e a migração das pessoas do campo para as grandes cidades, movimento ocorrido no final do século XIX e início do século XX. Com a maior concentração populacional e o conseqüente aumento na demanda de formação de

³⁹ Decreto nº 52.682, de 14 de outubro de 1963. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-52682-14-outubro-1963-458043-publicacaooriginal-1-pe.html>. Consulta em 12 de jan. 2022.

profissionais, as instituições foram criadas, com a proliferação tanto no setor público quanto no privado.

Propondo mudanças na organização da educação, Antônio Gramsci (1982) distingue a tradição do sistema de ensino em duas vertentes: clássica e profissional. A primeira seria voltada aos pertencentes às classes dominantes e aos intelectuais. Por sua vez, a escola profissional teria cunho instrumentalista e atenderia à demanda de desenvolvimento industrial da sociedade, o que teria interferido na orientação da formação humanista para atender aos princípios de uma visão de civilização. Ele entendia que a carreira escolar deveria contemplar uma formação humanista aliada à inserção dos jovens na atividade social, de acordo com o grau de desenvolvimento do aluno. Para que o citado formato de educação fosse igualitário, seria necessário que existissem apenas instituições públicas com tal fim, sendo que, para isso, deveriam ser revistos o orçamento, a infraestrutura, o material didático, o corpo docente, entre outras questões. Em relação aos professores, assevera que o aumento seria benéfico: “a eficiência da escola é muito maior e intensa quando a relação entre professor e aluno é menor, o que coloca outros problemas de solução difícil e demorada” (GRAMSCI, 1982, p. 118). A passagem do nível básico da educação ao ensino superior justifica a proposição de um "sistema educacional", como um processo contínuo e não como uma diferenciação entre quantidade e qualidade, sendo que associa o nível básico às questões referentes à idade ou ao desenvolvimento do sujeito, e o ensino superior à maturidade do indivíduo, seja nos parâmetros de intelectualidade ou nos de moralidade.

Do ensino quase puramente dogmático, no qual a memória desempenha um grande papel, passa-se à fase criadora ou de trabalho autônomo e independente; da escola com disciplina de estudo imposta e controlada autoritariamente passa-se a uma fase de estudo ou de trabalho profissional na qual a autodisciplina intelectual e a autonomia moral são teoricamente ilimitadas (GRAMSCI, 1982, p. 118).

A questão é um dos princípios que norteiam os procedimentos pedagógicos do que Gramsci (1982) propõe como escola unitária. Reconhecido como filósofo de direcionamento marxista, o que ele propõe para a organização do sistema educacional como ferramenta de fortalecimento das massas vai muito além das indicações de procedimento pedagógicos. No entanto, vamos nos ater à proposição da incorporação das competências técnicas individuais em um sistema colaborativo com vistas à educação recíproca, o que resultaria na elevação do nível médio do profissional e no

estabelecimento de um grupo de intelectuais mais homogêneo. Tal perspectiva, “indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, e no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade” (GRAMSCI, 1982, p. 124-125).

Seguindo a referida lógica, daremos o direcionamento à contextualização do campo e da função do professor para as competências de alfabetização midiáticas, requeridas para a atuação no processo de ensino/aprendizagem, com o uso dos recursos digitais massificados na contemporaneidade, no processo de mediação ocorrido na escola. Daniel Miller (2016a) aponta que, na efetivação da atuação, as mídias sociais causam interferências em três formas de interação escolar: na relação entre os alunos, na do estudante com o professor e na da escola com a família. Mesmo percebendo especificidades em cada uma das relações, é notável a indução da maior integração dos meios digitais no ensino. Ressalta-se a potência do aprendizado na relação entre os estudantes, o que podemos entender como um processo de formação não formal. Com usos mais espontâneos e efêmeros, a prática deles mostra o que pode ser considerado um "aprendizado conectado", configurado pelas características de interatividade constante e pela predisposição a aprender. No citado sentido, o autor pondera a possibilidade de apropriação de tal prática como regular:

[...] esse projeto de política centrada na criança enfatiza a capacitação das pessoas com habilidades que lhes permitem analisar criticamente e habilmente produzir mensagens de mídia. Ao fazê-lo, o projeto enfatiza a conscientização da produção, linguagem, representação e audiência⁴⁰ (MILLER, 2016a, p. 71, tradução nossa).

Os entraves e indicações na relação imbricada da literacia midiática com os processos educativos e, por consequência, com a atuação dos profissionais da educação, serão abordados mais ativamente a seguir, já que apresentam historicamente interferência na percepção sobre a competência dos professores para ocuparem sua função.

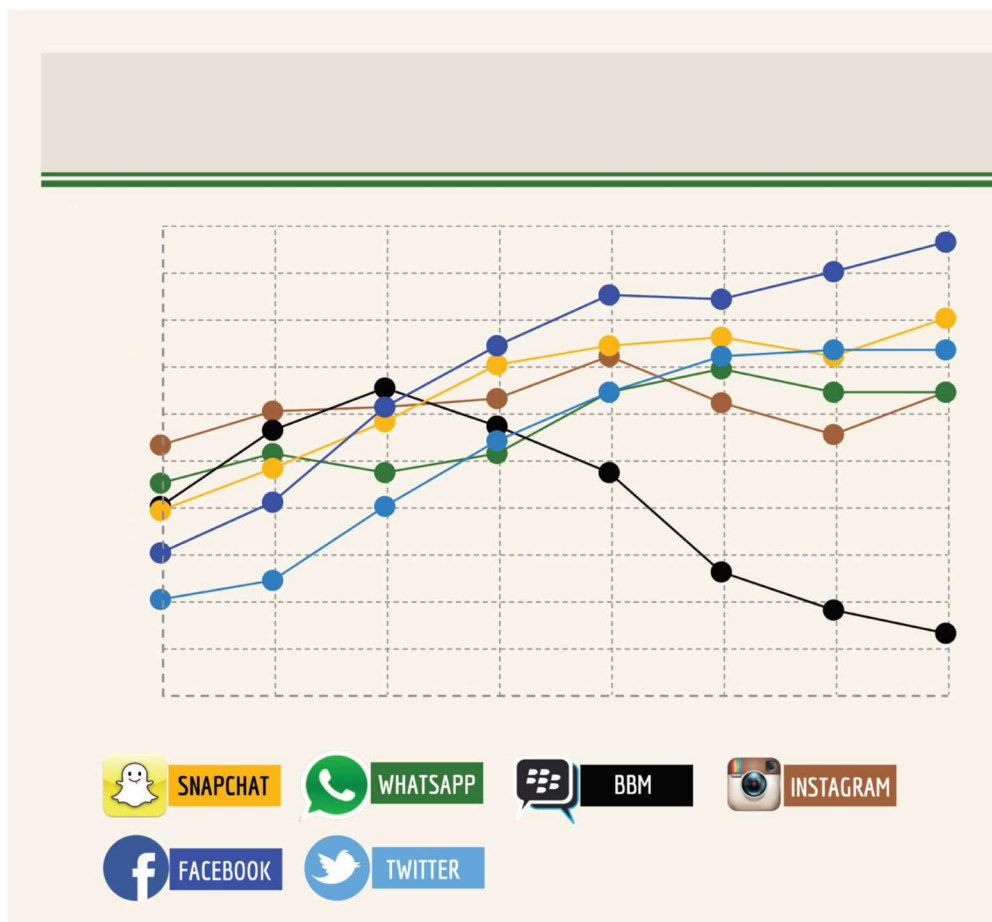
3.2. INTERRELAÇÕES ENTRE AS ATIVIDADES EDUCACIONAIS E AS FERRAMENTAS DIGITAIS

⁴⁰ “This child- centred policy project emphasises equipping people with skills enabling them critically to analyse and skilfully to produce media messages. In so doing the project stresses an awareness of production, language, representation and audience”

As políticas desenvolvidas e as possibilidades de ações educacionais são vertentes de grande discussão no que se refere à atuação nas redes sociais. No caso da educação, uma das razões, associada com grande frequência, é a interação das plataformas digitais, que fazem parte, intensamente, da vida dos jovens. Por tal visão, a integração dos recursos tecnológicos nem sempre é percebida como potente para a contribuição no processo educativo, sendo ponderada, também, como prejudicial por uma parcela da comunidade escolar. Independentemente dos posicionamentos verificados, as mídias acabam por romper as instâncias polarizadas e se integrando de alguma forma ao processo.

Como exemplos da constante presença da tecnologia no cotidiano, na atualidade, temos a televisão digital, smartphones, tablets, notebooks, videogames de última geração e outros recursos avançados, como potenciais ferramentas para educar e comunicar. O cotidiano social contemporâneo está impregnado de equipamentos, que atraem os olhares e ampliam as formas de expressão e de efetivar os comportamentos individuais e em grupo. A interligação de boa parte dos dispositivos, associada ao ritmo frenético de troca de informações nas redes sociais, impõe novos cenários e desafios, de forma destacada, à escola, que é colocada na berlinda devido à necessidade de se alinhar a tais demandas. Em um trabalho desenvolvido na localidade conhecida como The Glades, composta pelas vilas de Leeglade e Highglade, na Inglaterra, com estudantes de 11 a 18 anos, Miller (2016a) mostra que, com o avanço da idade, a utilização de redes sociais torna-se mais frequente e integrada às atividades diárias (Figura 6) naquele momento. A convergência de interesses tem se tornado cada vez mais fluida, atraindo os públicos de acordo com as tendências de uso em cada meio no que se localizam, sendo diferenciadas pelo país e pela faixa etária, principalmente. De qualquer forma, a tendência é do maior uso de recursos digitais de interação com o avanço da idade, dentro do público analisado.

Figura 6 – Utilização de redes sociais por jovens de 11 a 18 anos, na localidade de The Glades, na Inglaterra



Fonte: (MILLER, 2016A, p. 04)

A conexão entre o desenvolvimento pessoal, de acordo com a progressão da idade, e os interesses em usos das redes sociais pode revelar tendências gerais de comportamento, que se efetivam com a hibridização entre os mundos *online* e *offline*, que recebe influência das plataformas digitais, interferindo na interação humana, tanto no nível individual quanto no comunitário. A democratização do acesso, as possibilidades de agrupamentos e a disponibilização de conexões são consideradas por Van Dijck (2013) como parte integrante dos efeitos da cultura digital, que foi configurada, primordialmente, com o olhar no fortalecimento da conectividade. O ambiente formado com a interconexão das plataformas é identificado como um ecossistema, no qual grandes e pequenos participantes fazem parte do mesmo arcabouço de troca de conteúdo.

Durante uma década, a comunicação adquiriu novos funcionamentos, passando a ser utilizada como uma rede de sociabilidade, assim como a cultura de participação transformou-se em conectividade. Desde que foi criada, em 1991, a conexão entre o hipertexto e a internet revolucionou a comunicação em rede, integrando serviços e interações *online*, bem como sendo suporte *offline*. O desenvolvimento das plataformas de

interação digital possibilitou canais bidirecionais interativos, o que melhorou a condição de sociabilidade em rede e outras formas de conexão *online*. Nesse sentido, a evolução da mídia é verificada como processo paralelo ao da reconfiguração do público, o que ocorre no meio da comunicação social, com esteio tanto nas formas tecnológicas, quanto na prática cultural envolvida. Fazendo parte do cotidiano das práticas, as tecnologias da mídia cumprem um papel de amoldamento da vida, ao mesmo tempo em que inserem a sociedade no próprio tecido institucional. Por entender a descrita hibridização das formas de interação, que Daniel Miller (2016a) categoriza como a efetivação dos contatos, por meio do envolvimento dos entes que compõem a comunidade escolar. A tecnologia, portanto, está presente e interfere nas relações dos estudantes entre si, nas que eles estabelecem com o corpo docente e com a escola, bem como interfere na relação da instituição de ensino com as famílias.

Na relação entre os estudantes, as redes sociais são percebidas como capazes de fortalecer os laços afetivos, tornando-se um meio para auxiliar a socialização, possibilitando contatos e a formação de redes de amigos, mesmo nos casos dos que não estão próximos fisicamente. Nos países pesquisados por Miller (2016a) e equipe (Brasil, Chile, China, Índia, Itália, Trindade, Turquia e Inglaterra), verificou-se que, mesmo convivendo presencialmente por longo período dentro do ambiente da escola, os estudantes continuavam tendo contato entre si, por intermédio dos aplicativos, por muito tempo, com cada um em sua casa. No entanto, o que apresenta uma faceta positiva, também, pode ser usado para uma prática maléfica para a formação da subjetividade e preservação da individualidade do sujeito. A maior intimidade entre os jovens no uso dos dispositivos móveis e o aumento da exposição se mostram como possíveis canais para a efetivação de práticas de intimidação. Mesmo a prática de *bullying* e outras agressões sendo recorrentes, em tempos anteriores às redes sociais, elas se mostram como potencializadas pelo uso de tais redes, devido ao aumento da frequência e da amplitude das agressões. O uso das redes sociais no ambiente digital, também, revela a busca de fuga do controle paterno e a maior abertura para tocar em temas mais sensíveis para tal faixa etária. O grau de intimidade envolvido em tais intercâmbios de mensagem entre os estudantes revelou ainda uma diferenciação, de acordo com os fluxos e processos de uso de cada rede social (Figura 3).

No Brasil, por exemplo, os participantes explicaram que os jovens faziam desafios de ousadia entre si - por exemplo, pedindo que enviassem imagens

eróticas deles mesmos para grupos do WhatsApp. Eventualmente, esse conteúdo pode ser divulgado por um dos membros do grupo como uma forma de 'vingança com pornografia'. Embora esse uso seja particularmente vingativo, implica um compartilhamento inicial como símbolo de confiança como verificado no exemplo inglês do Snapchat⁴¹ (MILLER, 2016a, p. 77, tradução nossa).

O aumento da intimidade e do conflito na relação entre os estudantes revela aspectos da característica de comunidade formada por eles, contudo as relações estabelecidas apresentam reflexos na família. As regularidades discursivas verificadas para o uso dos recursos digitais mostram que a conectividade *online* pode exacerbar experiências conflituosas como a possível propensão de jovens para o desvio de atenção e condutas de rejeição, pois, algumas vezes, “a sedução do mundo digital promove a dispersão da atenção dos estudantes para o mundo lúdico dos jogos de entretenimento e espaços de interação pouco convencionais relacionados à cultura da rebeldia, aos hábitos de agressividade e à indisciplina juvenil” (MACHADO, 2017, p. 55). No sentido inverso à confiança e à abertura ao grupo, a atitude dos pais, geralmente, mostra-se como coercitiva na relação com os jovens. Além do posicionamento de controle e culpabilidade, as atitudes dos genitores, frequentemente, são recebidas pelos estudantes como contraditórias, inconsistentes e inúteis, por considerarem que as atitudes dos pais não são condizentes com o que exigem e causando um temor maior do que o controle efetivo. A indicação de Miller (2016a) é a de que a família deve encontrar formas de respeitar um certo grau de autonomia para a formulação da noção de limites das relações sociais.

Destarte, os jovens desenvolvem diferentes relações com cada rede social que eles têm à disposição. O conceito da polimídia relaciona-se à prática de diferenciação da sociabilidade, de acordo como o recurso em uso. Mesmo mantendo o hábito dos contatos diretos individuais, como fazer ligações ou mandar mensagens privadas, eles expõem a própria imagem publicamente no Snapchat, por exemplo. Por sua vez, o WhatsApp, além do contato individual, pode ser usado para a relação com pequenos ou grandes grupos, de acordo com o interesse. Avaliando a escala de sociabilidade (Figura 2), o Twitter é ponderado como mais aberto publicamente e de acesso mais restrito do que o Facebook e o Instagram, que teriam o maior grau de exposição.

⁴¹ “In Brazil, for instance, participants explained that young teens challenged each other to be daring – for example by submitting indecent images of themselves to WhatsApp groups. This content might eventually be circulated by one of the members of the group as a form of ‘revenge porn’. Although this usage is particularly vindictive, it implies an initial sharing as a token of trust more in common with the English example of Snapchat”

Para o senso comum, as redes sociais mostram-se como potentes para a inserção social do jovem, mas ainda enfrentam desafios complexos, quando se trata da aproximação com as atividades educativas realizadas dentro do ambiente escolar. O entendimento de que as tecnologias associadas à disseminação de informações e trocas de conteúdo são prejudiciais às atividades pedagógicas, provoca uma distinção entre o estar dentro da escola como algo desagradável e o estar fora como mais interessante. Em tal processo, fica ao encargo dos professores o papel de controle do uso dos dispositivos móveis em sala de aula, ao mesmo tempo que são provocados sobre a importância dos mesmos recursos para a relação entre os jovens e o potencial para o ensino. As redes sociais podem estabelecer novos parâmetros para a relação entre o professor e o aluno, mas nem todos consideram adequado esse contato fora do ambiente escolar. O interesse dos jovens em manter uma relação de amizade com o professor nas redes sociais é indicado por Miller (2016a) como a vontade de privar do grau de autoridade que ele possui. A situação mostra-se mais complexa nos locais nos quais a distinção hierárquica é maior, colocando os profissionais da educação em patamares de superioridade e de conhecimento inquestionável. No sentido inverso, o que se percebe é o desejo, por parte dos professores, de manter uma forma de policiamento *online* sobre as atividades dos estudantes, por se entenderem no posicionamento de tutores da vida deles. Seja de uma forma mais horizontalizada ou desnivelada, as mídias sociais possibilitaram mais engajamento, além do estabelecimento de novas formas de contato entre o professor e os estudantes.

Quando é analisada a relação dos pais com a escola, percebe-se a maior interferência dos valores morais como referenciais da família, mesmo que tais parâmetros estejam em discordância com o que é preconizado pela escola. O comportamento dos genitores é considerado pelos professores como parte dos fatores indutores da conduta dos estudantes, sendo que os conflitos geracionais podem resultar no atrito entre familiares, ao mesmo tempo que atribuem a responsabilidade da solução das contendas à escola. Como exemplo positivo desse tipo de interação, Miller (2016a) descreve a experiência de uma escola inglesa, que usou as mídias sociais em ambiente digital, incentivando a interação com os responsáveis pelos estudantes. Para isso, foi criado um *blog* e uma conta no Twitter, por meio dos quais eram postados os trabalhos escolares dos alunos do primário, o que agradou aos pais por possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento dos filhos, nas postagens com imagens e relatos das atividades

pedagógicas. Porém, outra experiência, no sul da Índia, mostrou como o uso dos meios tecnológicos de interação podem causar problemas na relação. No caso indiano, a escola era de nível superior e os grupos de acompanhamento foram criados pelos próprios pais. O tom passou a ser mais crítico ao longo do tempo, com a predominância de fofocas e comentários negativos sobre os professores. Para resolver os conflitos, a direção da escola organizou um grupo mediado por representantes da escola e da associação de pais e professores. Com o maior controle das discussões, o grupo aumentou o engajamento e o senso de comunidade. Em algumas localidades, foi verificado, ainda, que o uso das redes sociais potencializa a competitividade entre os pais, devido à visibilidade exacerbada e cada vez mais precoce do desempenho dos filhos.

Independentemente da aceitação do uso de tecnologias digitais nas atividades pedagógicas, foram percebidas mudanças na educação formal e na informal nas localidades pesquisadas, por entender que as tecnologias usadas para a troca e a disseminação de conteúdos informativos poderiam contribuir para atenuar defasagens da rede de ensino e possibilitar maior condição de ascensão social. Contudo, verifica-se a necessidade de ponderações sobre as condições sociais para analisar a relação com o campo educacional, pois o acesso aos recursos causa efeitos marcantes na experiência de interação dos estudantes, no reconhecimento das famílias e na estrutura da instituição de ensino. Tais relações revelam o desnivelamento social, pois as pessoas que têm maior poder aquisitivo tendem a ter maior conhecimento da comunicação digital. Com tal direcionamento, o posicionamento social tende a alargar-se ainda mais com a maior disponibilidade para um grupo e a aumento da dificuldade para o outro. O sistema escolar é pesquisado, também, em uma vertente macro, percebendo responsabilidades nos diversos entes, inclusive os integrantes da gestão governamental. A proposição de redução dos conflitos é respeitar a autonomia, mas sem perder a ciência dos riscos da superexposição nas redes sociais.

No entanto, a referência com base em trabalhos etnográficos norte-americanos e europeus, desenvolvida por Miller (2016a) e equipe, tende a ter formatos diferentes em outras localidades. Equiparando a realidade socioeconômica brasileira à da China e à do sul da Índia, é perceptível o alto índice de desigualdade financeira, sendo verificada, nas escolas, uma grande frustração com a educação formal, com a formação para o trabalho e com outras áreas. No descrito cenário, os jovens reagiriam com usos alternativos das mídias como suplementação da formação e estabelecimento de conexões pessoais. A

realização da pesquisa no Brasil mostrou percepções diferentes para cada grupo envolvido no meio educativo. A família tende a ver a relação com a tecnologia como garantia de melhores oportunidades no futuro. Os professores demonstraram repulsa por entender as mídias sociais como prejudiciais ao aprendizado, sendo causadoras de distração. Por sua vez, os estudantes percebem as interações digitais como boas ferramentas para a melhora da leitura e da escrita. No sul da Índia, as relações também são diversas, mas, principalmente, marcadas pelo desnivelamento social. Onde o poder aquisitivo é maior, percebeu-se grande monitoramento dos pais e uso mais efetivo em atividades educativas. Nas classes mais pobres, o apoio da família foi averiguado, no entanto, o uso dos meios tecnológicos era feito sem um crivo adequado de seleção e direcionamento. Na área industrial da China, foi constatado um incentivo menor por parte dos pais para que os filhos tenham um grande desenvolvimento no ensino formal. O interesse deles se mostrou mais direcionado à educação informal, utilizando as redes sociais para o acesso aos textos de autoajuda, aos voltados para ter qualidade na alimentação, aos de cuidados com a saúde e aos de gestão financeira. Diferentemente da situação na área industrial, a região rural da China mostrou valorização dos pais pelo estudo dos filhos, na busca por garantir o que consideram um futuro melhor. Por isso, as mídias sociais não tinham uma boa avaliação nem pelas famílias, nem pelos próprios jovens. As posturas dos familiares apresentaram diferenças maiores do que nos outros grupos. Os professores tenderam sempre a ser contra o uso dos celulares em sala de aula, o que muitas vezes é desrespeitado pelos alunos, por entenderem que eles eram úteis profissionalmente. De uma forma geral, é percebida uma correlação entre o nível social, o uso das mídias e a confiança na educação formal. As classes mais altas tendem a valorizar a contribuição da disponibilização de conteúdos de forma digital para a formação dos filhos, bem como investem na educação formal. Ao passo que as pessoas de menor poder aquisitivo, normalmente veem as mídias sociais como malefício para os estudantes, diante de uma rede de ensino que não teria boas condições (MILLER, 2016a). No Brasil, a constatação da interferência do desnivelamento social no aproveitamento educacional é similar e indica grande impacto, dificultando a integração dos recursos tecnológicos nas atividades pedagógicas.

Embora o ensino básico das escolas públicas brasileiras tenha produzido mudanças positivas nas últimas três décadas, os níveis de discrepância entre idade e série, evasão escolar e repetência ainda são altos se comparados às estatísticas de países com renda per capita similares (NAIFF *et al.*, 2008, p. 126).

Quanto ao uso tecnológico, a interferência do desnivelamento socioeconômico na integração das famílias com o meio digital foi percebida na análise (ROSA *et al.*, 2020) da recepção da comunidade escolar em relação ao lançamento do aplicativo SME Carioca 2020, ofertado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Foram examinados os comentários e compartilhamentos feitos na publicação do Facebook⁴², que sinalizava a alternativa para o desenvolvimento de ações educativas em casa, como substituição às aulas presenciais, que tinham sido suspensas devido ao risco de contaminação pela Covid-19. Dos 348 comentários localizados, 177 foram ponderados de forma mais atida, sendo que os demais se resumiam apenas às marcações de pessoas, ao uso de *emojis* e outras manifestações sem correlação direta às questões inerentes à Secretaria ou ao ensino, direta ou indiretamente. A predominância de pessoas identificadas como do gênero feminino, com 94,3% do total, se destacou, pois continha somente 4,5% de homens e 1,1% de perfis institucionais.

A predominância feminina indica a cultura de maior responsabilização dos cuidados familiares por esse gênero, bem como estabelece uma correlação com o perfil das professoras, que são maioria na educação básica. O Censo Demográfico de 2010 mostrou que mais da metade das famílias do Rio de Janeiro (54,82%) são compostas por mulher com filhos e sem cônjuges. Mais que o dobro em relação aos 22% que representam os lares compostos por casais⁴³ (ROSA *et al.*, 2020, p.368).

Para além da questão de gênero, foram percebidas quatro categorias de comentários, de acordo com o conteúdo e o posicionamento dos autores:

- a) questões socioeconômicas;
- b) entraves da literacia digital;
- c) papel digital da mediação; e
- d) performatividade durante o processo educativo.

Com quase um terço das interações, as condições socioeconômicas revelam a desigualdade social que interfere nas demais questões imbricadas no processo. Uma parcela considerável dos posicionamentos requeria orientações para atender aos

⁴² Página do Facebook Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.facebook.com/smecariocarj/photos/a.2464188456959775/3420128928032385/?type=3&theater> Acesso em 05 jun. 2020

⁴³ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/pesquisa/23/24161>. Acesso em 12 de maio de 2020

requisitos para a manutenção de auxílios governamentais, enquanto outra parte apresentava a preocupação dos custos referente à impressão no material. No entanto, a proposta do recurso digital é disponibilizar exercício escolares que necessitem de resolução somente no ambiente virtual, o que inclusive foi salientado na postagem com a frase: “NÃO há necessidade de impressão!!!!” na legenda. Mesmo apresentando dificuldade para o entendimento do processo e de execução das atividades, os apontamentos não se posicionam contrários ao uso dos recursos digitais. Geralmente, ressaltam a dificuldade para a conexão à internet e a existência de poucos dispositivos para serem disponibilizados ao trabalho, diante da quantidade de pessoas na família.

As dificuldades resultantes da falta de familiaridade com os processos recorrentes nas plataformas digitais são explicitadas na segunda vertente dos comentários, nominada de entraves na literacia digital, com 30 observações. Por *media literacy* entende-se o “processo de aprendizagem da cultura midiática que envolve debates sobre acesso a meios, habilidades para análise, capacidade de avaliação crítica, estética e ideológica e, ainda, as possibilidades de audiência para a criação de conteúdo midiático” (MACHADO, 2017, p. 69). A dificuldade apresentada pode ser exemplificada pela solicitação de uma mãe, que pede o link das tarefas para serem executadas dentro de uma postagem que tem o referido endereço de acesso disponibilizado em destaque na cor vermelha.

A terceira vertente, estabelecida no papel de mediação ocupado pelas pessoas que interagiram, englobou 42,9% das inserções. O gerenciamento do conhecimento, no caso, é percebido como uma função correlata a exercida pelos professores no ambiente escolar. Contudo, no cenário de pandemias e isolamento social, o papel do professor é suprimido e ocupado de forma fria pelo dispositivo tecnológico. Sem a tutoria, as pessoas mostram-se desorientadas, fazendo com que algumas delas se coloquem no lugar de tentativa de sanar as dúvidas dos demais ou de apresentar indicações corretas aos que se mostram equivocados sobre o processo. Mesmo a postagem estando no perfil da Secretaria Municipal de Educação, o órgão não realiza os esclarecimentos devidos, sendo verificada a interação em apenas uma das centenas de comentários e questionamentos. Entre as interpelações, está a de uma mulher que tem a identificação de que é professora na rede municipal e que dá orientações para que as tarefas disponibilizadas no aplicativo sejam conservadas em poder do estudante, para que sejam apresentadas no retorno das atividades presenciais, o que não é apresentado como premissa nas regras de uso e interação.

Por fim, temos a performatividade no processo educativo como quarto elemento recorrente nos comentários. Tal performatividade pode ser descrita como “uma tecnologia, uma cultura e um modo de regulação, e mesmo, tal como define Lyotard, um sistema de ‘terror’, sistema que implica julgamento, comparação e exposição, tomados respectivamente como formas de controle, de atrito e de mudança” (BALL, 2010, p. 38). Em alguns dos 17 casos nessa direção, as demonstrações de domínio revelam o inverso, mostrando que as indicações de conhecimento se convergem como uma tentativa de esconder o desconcerto com a falta de habilidade de lidar com a questão. Entre os exemplos estão duas mães que ressaltam ter uma grande quantidade de livros, o que resolveria a questão da realização das atividades de ensino em casa, sendo que uma delas faz críticas que o aplicativo não deveria se centrar na temática da Covid-19. No entanto, as lições do aplicativo são relacionadas aos conteúdos pedagógicos recomendados para cada série, o que não é facilmente substituído por livros genéricos e, certamente, não se configuram com a centralidade temática com a doença.

O levantamento conclui que as discrepâncias sociais são reveladas em tais interações no ambiente virtual, tendo reflexo, de alguma forma, em todas as frentes de posicionamento. A proposição e a disponibilização de recursos educativos, por intermédio das mídias sociais, que geralmente são ponderadas como algo avançado e desejado, mostra-se com efeito reduzido. Parte da dificuldade é indicada à falta de preparação para o uso do recurso, como a pouca literacia digital, por parte dos estudantes e das famílias. Problema que pode ter sido intensificado pelo prazo reduzido para a implantação do recurso digital, imposto pela definição da suspensão das atividades presenciais, meio à pandemia de Covid-19. Também se relaciona à questão a constatação de que nenhum planejamento fora desenvolvido adequadamente para a melhor efetivação dos procedimentos tecnológicos do ensino. O desnivelamento social verificado mostra-se com tendência a ser intensificado, por perceber os efeitos retroativos que a dificuldade da integração aos meios digitais pode provocar ao desenvolvimento regular da formação dos jovens afetados por tal processo. Quanto ao profissional da educação, constata-se uma anulação do papel dele no desenvolvimento das práticas, o que, na proposição inicial, seria ocupado pelo próprio aplicativo e que acaba contando com a ação voluntária das pessoas que se julgam aptas a contribuir com o processo de mediação.

De forma geral, verifica-se que a mesma velocidade e diversidade de integração dos meios digitais é esperada na reformulação das práticas pedagógicas em toda a

estrutura educacional, seja nas escolas públicas ou nas privadas. A diferenciação também é percebida nos níveis de ensino. Um deles é o início da vida escolar, na qual os pais têm maior dificuldade de cessão da autonomia plena à criança e à escola. No estudo apresentado anteriormente, em uma escola inglesa, por exemplo, o uso de dispositivos móveis e as postagens das ações educativas mostrou como os dispositivos móveis podem auxiliar a interação entre professores e pais, fazendo com que eles tenham melhor acompanhamento, além da possibilidade de crítica e de divulgação para parentes e amigos das conquistas dos filhos. A confiança e a autoridade da informação, que poderia estar em apenas uma das três pontas, passou a ser distribuída para todos, com isso “a ansiedade dos pais sobre o que estava acontecendo com seus filhos, sobre a qual eles anteriormente não tinham conhecimento, foi significativamente reduzida”⁴⁴ (MILLER, 2016b, p. 124, tradução nossa). E a mudança na relação com a escola pode revelar outras alterações nas formas como a sociedade se organiza, como um todo, explicitando conflitos geracionais, posicionamentos políticos, identidades de classe e muito mais. No caso apontado, ela pode estar alinhada à maior inserção da mulher no mercado de trabalho e às múltiplas tarefas ou até mesmo à tendência de maior pressão para a participação dos homens nas tarefas da família. Também parece próximo o conceito da educação informal, pois, ao usar as mídias há maior sensação de entretenimento do que normalmente é percebido nas atividades tradicionais do processo de ensino/aprendizagem.

Em um *survey* realizado nas comunidades do Cantagalo, Pavão, Pavãozinho no Rio de Janeiro, durante o projeto de pesquisa relacionado ao Museu de Favela, Machado (2017) apurou que o acesso à internet era amplo em tais localidades, chegando a 76% das pessoas. No entanto, o percentual de excluídos, integrantes do um quarto restante, revela um recorte marcado de gênero e renda. A maior parte era composta por mulheres com faixa de renda baixa: com proventos iguais ou inferiores a um salário-mínimo. A tais fatores, soma-se o grau de escolaridade, demonstrando que as pessoas com menor formação, também, eram as mais afetadas pela dificuldade de acesso.

Esses indicadores nos permitem arriscar a sugerir que as políticas de inclusão digital nas comunidades mais pobres devem colocar muita ênfase na capacitação, com especial destaque para o público feminino. E, ainda, disponibilizar o acesso a cursos de familiarização com plataformas digitais para moradores de áreas mais isoladas nas comunidades carentes (MACHADO, 2017, p. 63).

⁴⁴ “Parental anxiety about what was happening to their children, about which previously they had no knowledge, was significantly reduced”

Por outro lado, os que tinham acesso, de alguma forma, o faziam, principalmente, em dois tipos de dispositivos, o computador pessoal e o celular. No caso do primeiro, correspondendo a 42%, o uso geralmente era compartilhado com toda a família. Quanto aos celulares, o quantitativo de utilização era de 34%, seguido das *lan houses* com 4%, mesmo indicador da escola e trabalho. Com 1%, estavam os usos dos tablets seguido pelo acesso na casa de amigos.

A descrita inserção dos recursos digitais no cotidiano social possui uma grande dominação de meios direcionados a incentivar a interação, ao mesmo tempo em que passam a controlar informações preponderantes sobre os hábitos e outros dados dos usuários. Van Dijck (2018) denomina tal domínio de "*plataform society*", para reforçar a relação intrincada das plataformas *online* com as organizações da sociedade, transcendendo as perspectivas de ordem econômica e da lógica tecnológica e se configurando como um mundo com espaço interligado, no qual as plataformas se integram à base. Com isso, as tecnologias provocam alterações nas instituições, nos processos econômicos, nas condutas sociais e na cultura, o que afeta os procedimentos legais e democráticos, em diversos níveis de gestão. O conceito explicita a tendência dos ganhos de cunho privado em detrimento da estrutura pública, que acaba por ser mais pressionada, participando de disputas em vários níveis. Entre as questões que podem gerar divergência, está a privacidade, que é tratada de forma diferente em cada país, tendo os fluxos, a posse e a disponibilização tratados por organismos locais, de acordo com parâmetros alinhados à legislação.

Com isso, algumas das plataformas estabelecem regulações diferenciadas, alterando, inclusive, normativas específicas de alguns municípios. Por isso, não é criticada a proposta de entendimento da sociedade como uma única plataforma, pois a organização dos envolvidos é composta por associações de diversas instâncias, em uma espécie de ecossistema, interligadas com o objetivo de promover a interação dos usuários, empresas e outras instituições. Um dos exemplos é a regulação dos parâmetros educacionais, que é um dos elementos de controle de plataformas internacionais, como o Coursera, que atua em diversos países, induzindo a centralização dos processos e a conseqüente privatização. A percepção de que o funcionamento do sistema educativo deve estar sob a tutela do Estado é fragilizada com a propagação das plataformas relacionadas a tal campo.

A plataformização da educação levou a uma feroz contestação dos valores públicos, tradicionalmente ancorados em instituições e códigos profissionais cada vez mais contornados e desenraizados. Os mecanismos de datificação, personalização e mercantilização penetraram profundamente na estrutura da educação, não apenas transformando o conteúdo dos materiais didáticos e os processos de aprendizagem dos alunos, mas também afetando os princípios pedagógicos e a organização das escolas e universidades (VAN DIJCK, 2018, p. 134).

As interferências causam efeitos nos estereótipos sociais, éticos e normativos, potencializados, sobretudo, pela propagação da parametrização por dados e as possibilidades de personalização deles. A possibilidade de comercialização das informações induz a conflitos de interesse, em especial das instituições privadas.

Mesmo entendendo as possibilidades de influência nas decisões e negociações econômicas e empresariais, quando nos atemos às relações pessoais é preciso ponderar melhor sobre o nível de interseção, o que podemos entender como decorrente da mediação tecnológica. Ao realizar uma etnografia na ilha de Trinidad, Miller e Sinanan (2014) verificaram que as webcams se tornaram elemento presente no cotidiano social, assumindo a posição de intervenção crítica para alguns tipos de relacionamentos. Entretanto, no entendimento da *Theory of Attainment* (HORST; MILLER, 2012; MACHADO, 2017, 2019; MACHADO, *et al.* 2017) ressaltam que, ao longo da história, toda criação tecnológica passou, inicialmente, por experimentações questionadas pelas possibilidades de interposição na vida social. O estudo da cultura material mostra que as relações das pessoas com as coisas ou objetos remontam à pré-história, sendo tão recorrentes quanto as conexões entre os próprios seres humanos. Mesmo assim, a valorização dos arrolamentos com o que é considerado não humano são frequentemente avaliados como de menor valor e questionáveis. Diferentemente do que expressam tais delineamentos, as práticas religiosas e de cuidado com animais, por exemplo, continuam sendo disseminados e envolvem a maior parte da população. Mesmo nas culturas menos materialistas, verifica-se uma relação adicional, permeando o contato entre as pessoas, comprovando a existência de um tipo de vínculo antes mesmo da criação das tecnologias contemporâneas. Tais inter-relações são resultado da produção cultural, ao longo da história, se diferindo em cada localidade. Com isso, não é verificada a maior interferência da cultura, de forma geral, em um momento ou lugar do que em outros, por isso, também não é correto afirmar que existe uma maior mediação.

[...] a antropologia como disciplina rejeita a ideia de que duas pessoas em pé em um campo, ou dois indígenas australianos conversando no deserto, estão de alguma forma mais próximos de algum fundamento natural para uma conversa do que duas pessoas discutindo seu relacionamento através do Facebook⁴⁵ (MILLER; SINANANAN, 2014, p. 13, tradução nossa).

Mesmo entendendo que não existe um aumento do processo de mediação com o uso dos meios digitais, é preciso reconhecer que há uma mudança na natureza das mediações, o que abre a possibilidade para a avaliação dos impactos recorrentes e provocados pelo uso de novas tecnologias de intermediação do contato humano. Um processo de comparação que deve ser desenvolvido sem a busca de categorizações, algumas melhores do que as outras. Dentre as interferências, é percebido que com a intensa inserção das pessoas em um ambiente no qual há maior presença de recursos tecnológicos, também aumenta a cobrança pela participação dos integrantes. O maior envolvimento com cada tipo de tecnologia que é disponibilizada pode provocar o efeito de expectativa de que as pessoas tenham domínio do uso das ferramentas, o que pode chegar a ser demandado como uma expertise que as pessoas deveriam ter naturalmente. Tal tipo de pensamento parece nortear o Plano de Ação para a Sociedade da Informação e do Conhecimento da América Latina e Caribe, que estabelece que

[...] a política de aproveitamento das tecnologias digitais no contexto educacional deve ser concebida como uma política de Estado. Esta política deve incluir, entre outras coisas, a formação avançada de professores em temas tecnológicos, cognitivos e pedagógicos, a produção de conteúdos digitais e aplicações interativas, metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem e a utilização de recursos tecnológicos avançados, incluindo a oferta de banda larga e outros dispositivos com potencial pedagógico transformador⁴⁶ (CEPAL, 2010 *apud* SUNKEL, 2014, p. 23-24, tradução nossa).

As análises do documento versam sobre a disponibilização de equipamentos nas escolas, sobre a valoração que os entes envolvidos na comunidade escolar têm sobre tal tipo de envolvimento e até sobre as políticas de formação dos docentes para o melhor uso dos recursos tecnológicos. No entanto, trata-se de uma questão que ultrapassa a mera

⁴⁵ *“anthropology as a discipline rejects the idea that two people standing in a field, or two Australian indigenous individuals conversing in the desert, are in any way closer to some natural foundation for conversation than two people discussing their relationship through Facebook”.*

⁴⁶ *“la política de aprovechamiento de las tecnologías digitales en el contexto educativo debe concebirse como un política de Estado. Esta política deberá incluir, entre otras cosas, la formación avanzada de los profesores sobre temas tecnológicos, cognitivos y pedagógicos, la producción de contenidos digitales y de aplicaciones interactivas, metodologías innovadoras de enseñanza y aprendizaje y el aprovechamiento de recursos tecnológicos de avanzada, incluida la provisión de banda ancha y de otros dispositivos con potencial pedagógico transformador”*

disponibilização de conceitos sobre as possibilidades de práticas pedagógicas integrativas, sendo necessário disponibilizar condições para que os profissionais possam vivenciar uma experiência mais imersiva das ferramentas tecnológicas. Entendemos a necessidade de algo que se aproxima das premissas estabelecidas por Hine (2015) na conceituação da internet E3 (incorporada, corporificada e cotidiana), propondo:

[...] que ela esteja inserida em várias estruturas, instituições e dispositivos contextualizadores, que a experiência de usá-la seja corporificada e, portanto, altamente pessoal e que seja cotidiana, muitas vezes tratada como uma infraestrutura banal e banal, em vez de algo sobre o qual as pessoas falam em si, a menos que algo significativo dê errado (HINE, 2015, p. 31).

A multiplicidade de aplicativos, plataformas e outras formas de interação criados pela convergência das mídias para a lógica e o ambiente digital dão origem a uma conduta de acesso variado, reconhecida como polimídia (MADIANOU; MILLER, 2012). O termo refere-se tanto a quantidade de mídias que se atualizam constantemente, quanto à diversidade de uso estabelecidos por cada pessoa, com a integração de diversos recursos. A identificação dos acessos demonstra interesses com características individualizadas, de forma geral, sem que possa ser estabelecida uma metrificação de hierarquia entre o que é disponibilizado e o que é utilizado. O significado extrapola a abundância de meios de comunicação em diversos formatos, ressaltando a capacidade da produção das convergências e das divergências de visões de mundo, por intermédio da sinergia e do contraste, mudanças em cada um e nas relações com os demais. A potência está na capacidade de alguns recursos assumirem o papel central de intermediação, atuando como uma espécie de idioma em contextos culturais específicos.

[...] usamos a polimídia para investigar diferenças significativas que são exploradas para encenar e controlar a expressão das próprias emoções, porque para nós essa é a consequência mais importante da polimídia. A mídia não é simplesmente o meio de transmissão de conteúdo; em vez disso, eles se tornam o idioma da intenção expressiva⁴⁷ (MADIANOU; MILLER, 2012, p. 125-126, tradução nossa).

A análise da relação no contexto midiático digital deve colocar em questão a forma da expressão dos relacionamentos sociais, considerando posicionamentos, demandas e normas. Outra variante de interferência é o contexto cultural no qual as pessoas

⁴⁷ "we use polymedia to explore significant differences that are exploited to enact and control the expression of emotions themselves, because for us that is the more important consequence of polymedia. Media are not simply the means of transmission for content; rather they become the idiom of expressive intent".

envolvidas estão inseridas, promovendo crivos de interesse e recortes relacionais. Englobando tais dimensões estão as relações de poder, que definem possibilidades de projeção e de atração do olhar de quem poderá se interessar. Todas as extensões são perpassadas por aspectos emocionais, como motivadores e como resultantes da experimentação. Para a aquisição do domínio da polimídia, é indicado o atendimento a três condições:

- a) a disponibilização de uma gama amplificada de meios, para acesso e interação – a pessoa ou a família devem dispor de equipamentos e do acesso em banda larga à internet;
- b) passar pela capacitação para a *media literacy*⁴⁸ – além de ter acesso, a pessoa deve estar apta a decodificar, a avaliar e a produzir conteúdo, para os diversos formatos recorrentes, no meio digital; e
- c) a necessidade de disponibilização de infraestrutura, para atendimentos às demandas, retirando a sobrecarga de custos com processos comunicacionais.

A situação da polimídia surge quando os parâmetros de custo passam do primeiro plano para o segundo plano e, portanto, tanto a escolha quanto a legitimação do meio são transparentemente do usuário, e somente dele, o que significa que ele pode ser responsabilizado por escolher um meio como oposto a outro (MADIANOU; MILLER, 2012, p. 126).

No referido sentido, podemos continuar analisando a indicação da apropriação do uso de tecnologias nas atividades educativas pelos docentes, como mostrado anteriormente. A sugestão de disponibilizar processo formativos atendem, em parte, apenas ao segundo item, sendo que os profissionais da educação são preparados para operar os recursos, no entanto, não existe um esforço para o envolvimento de forma crítica e o incentivo amplo de experimentação e disponibilização dos materiais produzidos. O terceiro item, relacionado à infraestrutura, é planejado de forma adversa às demais condições, o que causa uma distribuição irregular e a subutilização, em alguns locais. No entanto, entendemos o primeiro item como o mais determinante para a indução de uma exclusão digital de professoras e professores, sendo que o acesso aos hardwares e à disponibilização do acesso à internet de boa qualidade recai, geralmente, apenas sobre os próprios profissionais e familiares. As políticas para o atendimento a toda a categoria

⁴⁸ "apropriação de habilidades de aprendizados para usos dos dispositivos digitais" (MACHADO, 2019, P. 02).

não são instaladas nacionalmente e, quando ocorrem, são localizadas em pequenas regiões e direcionadas a grupos específicos.

3.3. AS PESQUISAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES PELA COMUNIDADE DOCENTE, PELOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA E PELOS DEMAIS GRUPOS

No capítulo anterior e neste, apresentamos uma série de conceituações e outras questões, que nos permitem traçar tanto o cenário de contextualização desta pesquisa, quanto apresentar o percurso teórico de desenvolvimento do levantamento aqui proposto, na busca por localizar contemporaneamente as regularidades e as formas de produção de subjetividades pelos profissionais da educação. Os processos de troca estabelecidos em ambientes virtuais são, aqui, indício importante da projeção de novas formas de atuação dos docentes, ao mesmo tempo que recurso central para o desenvolvimento da pesquisa, o que envolve, em um único contexto, a proposição da polimídia e a Antropologia Digital. Projetos políticos, metas internacionais e até os contatos entre os entes envolvidos na comunidade escolar reforçam a necessidade do domínio que os professores devem ter sobre o uso de ferramentas de interação nos ambientes digitais, para que tenham maior condição de proporem atividades pedagógicas, que despertem mais o interesse dos estudantes, pelo alinhamento com o universo que eles vivenciam, no contato com amigos, nos jogos *online* e em outras atividades regulares do cotidiano.

Para que a escola consiga superar a crise entre um novo regime de vida apoiado nas tecnologias digitais e os antigos moldes instrumentais analógicos da sala de aula, como: o giz, o quadro-negro, os boletins, os horários fixos e carteiras alinhadas é preciso levar em consideração os elementos que tem constituído e modificado a subjetividade dos alunos que apresentam no comportamento os efeitos de uma transição que revela um novo modo de ser e estar no mundo e que, na maior parte das vezes, não são compatíveis com o modelo tradicional de ensino e suas práticas (SANTOS, 2019, p. 5).

Independentemente de nossa discordância com a proposição do maior domínio por parte dos jovens e do distanciamento causado pela maior interação propiciada pelo uso de recursos tecnológicos, cabe-nos reafirmar a proposição da polimídia como referencial para a condição mínima a ser resguardada aos profissionais da educação. Com a maior condição de uso e acesso, tais profissionais poderão ter melhores condições de

rever as estratégias de ensino, se for o caso. A possibilidade de desenvolver a sociabilidade, também por intermédio de redes sociais e de outras plataformas, é a possibilidade de disponibilizar outras formas de vocabulário, de expressão de conceitos e de conteúdo. No entanto, para isso, as ferramentas necessitariam ser mais acessíveis, junto com o incentivo à formação e ao aprendizado da literacia, bem como à minimização dos impactos regulares que são verificados na atualidade. Mesmo assim, é em tal cenário digital de trocas e explicitações de emoções, críticas e desejos, que buscamos quais expectativas e produções da subjetividade dos docentes são percebidas, por meio da identificação delas com o uso de pesquisas e proposições da Antropologia Digital.

Mesmo sendo uma área recente de investigação, a Antropologia Digital apresenta consistência em análises que mostram as similaridades e as diferenças de comportamentos em diversos países, suscitando os impactos das relações mediadas e o quanto tais contatos podem carregar de elementos ilustrativos das representações sociais. A tentativa de dissociação, entre interações pedagógicas efetivadas presencialmente e por meios tecnológicos, torna-se cada vez mais ineficaz, diante de uma vivência que, gradativamente, passa a ter a internet como “incorporada, corporificada e cotidiana” (HINE, 2015). Entre as justificativas, estão a potência de universalização e particularização de hábitos, a percepção de nivelamento dos efeitos das experiências nos ambientes *online* e *offline*, a possibilidade da descrição de panoramas, a condição de generalizações de comportamentos, a explicitação dos desnivelamentos sociais e a capacidade de produção cultural (MILLER, 2016a). Se somam às listadas justificativas o entendimento de que as interações podem mudar o mundo e não necessariamente o inverso, como propõe a *Theory of attainment* (MILLER; SINANAN, 2014).

Assim, entende-se que uma sociedade que tem como pilar das relações o consumo e que induz à necessidade de adquirir formas de proceder e equipamentos adequados para atender às dinâmicas de interação, com a produção e o consumo intenso de informações, é capaz de produzir regularidades de percepção nos sujeitos do mundo contemporâneo (MACHADO, 2011). Correlacionando tal sociedade com a educação, nota-se: uma conduta de interatividade, a geração de conteúdo pedagógico e o constante alinhamentos com as tendências dos meios digitais. Por isso, de forma oligóptica (LATOURETTE, 2012), buscamos no descrito meio de trocas de conteúdo, os procedimentos de produção e as tendências de conduta estabelecidas em relação aos profissionais da educação, o que faremos com o uso da teoria das representações sociais.

A busca pela localização das imagens projetadas nas relações cotidianas é o centro de atuação das representações sociais, realizada por meio: de análises, de dimensionamentos do alcance, de descrições dos formatos e de explicitação dos procedimentos e do funcionamento (JODELET, 1989). No referido sentido, pretendemos localizar tais figurações nos pensamentos e ações, que se articulam simbolicamente e socialmente, causando interferências mútuas entre o individual e o coletivo. Entendendo as interrelações como diferenciadas – devido às formas como os professores se percebem na interioridade, como estabelecem relações com outras pessoas do convívio e como eles são categorizados de forma geral –, as representações sociais serão verificadas com a composição da subjetividade, da intersubjetividade e da transubjetividade. A necessidade de avaliar o contexto no qual os docentes estão imersos foi verificada na pesquisa desenvolvida por Novaes (2015), realizada com docentes do ensino fundamental.

Estando as políticas públicas no campo educacional apartadas dos interesses daqueles afetados por ela, acabam por estimular a constituição da subjetividade dos professores, reguladas por um lócus de controle externo. Em outros termos, tais políticas contribuem para a constituição de subjetividades que se fundam nos outros institucionais (a escola, a rede de ensino, o governo, a mídia) em detrimento de um lócus de controle interno à prática docente, fundamentado na relação do professor com o outro (estudante) que dá sentido a sua profissão (NOVAES, 2015, p. 339).

O descrito “mundo de vida” (JODELET, 2015b) é composto por elementos que podem ser suscitados nos processos de interação social, bem como nas produções de massa e outras formas de expressividade pública. No referido sentido, vamos verificar as produções dos últimos anos que abordam as representações sociais de professores e professoras em três vieses distintos: como a própria categoria avalia as formas de produção; como estudantes de licenciatura projetam as carreiras; e como a categoria docente é descrita em outros meios. Mesmo não mantendo correlação imediata com as produções subjetivas, intersubjetivas e transubjetivas, tais pesquisas vão auxiliar no esboço do cenário das representações sociais verificadas na atualidade. Elas, também, serão instrumento para dialogar com as análises a serem desenvolvidas no quinto capítulo, que promoverá uma categorização de acordo com:

- a) as postagens de homenagem ao Dia do Professor, nas redes sociais;
- b) as postagens, comentários e avaliações de propagandas das instituições de gestão da educação e representação dos docentes; e
- c) as ponderações dos profissionais sobre a autoimagem e a imagem dos pares.

A busca por publicações foi desenvolvida em plataformas internacionais de disponibilização de conteúdos acadêmicos, por meio do uso da associação da expressão “representações sociais” à palavra “professor” e termos correlatos em outros idiomas. A maior parte dos textos foram localizados por intermédio da busca do Portal de Periódicos, organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Também foram verificados os seguintes bancos de dados: da *American Psychological Association* (APA), da *Cambridge University Press & Assessment*, da *EBSCO Academy*, da *Gale Academic Onefile*, do *Oxford Journals* (*Oxford University Press*) e do *SAGE Journals Online*. Foram selecionados apenas os textos que faziam a discussão das representações sociais dos profissionais da educação, nas vertentes listadas. Com base nos resumos, foram desconsiderados os textos que tratavam das representações sociais de outros setores, categorias profissionais e situações, bem como os que faziam análise do ambiente educacional, sem a correlação com o procedimento de investigação em questão.

Assim, em uma análise inicial, percebe-se que as imagens projetadas pela própria comunidade docente apresentam poucas semelhanças com as perspectivas verificadas em estudantes do ensino superior, seja das licenciaturas ou do bacharelado. O distanciamento torna-se ainda maior quando a avaliação ponderada está nas expressões captadas nos outros entes da comunidade escolar e na mídia. Com isso, nota-se, no discurso dos demais envolvidos no sistema e no da mídia, com maior intensidade, um tom crítico superdimensionado e a culpabilização do docente pelo fracasso escolar, o que é menos percebido entre os discursos dos discentes e é inexistente entre os próprios professores.

Quase todas as pesquisas utilizam os conceitos das representações sociais apresentados por Serge Moscovici (1961; 1973; 1975; 1976; 1978; 1979; 1981; 1983; 1984; 1985; 1987; 1988; 1989; 1993; 1996; 2001; 2003; 2005; 2007; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2015) e/ou por Denise Jodelet (1984; 1988; 1989; 1991; 1992; 1993; 1995; 1998; 1999; 2001; 2005; 2006; 2007; 2009). O referencial teórico é diferente em quatro pesquisas, que não apresentam tendências de direcionamento semelhantes entre si ou o uso de uma ou mais fontes recorrentes: a pesquisa de Weiwei Mao (2017) utiliza os conceitos de representações de Norman Fairclough (1992; 2009); Ruth Wodak (1995); Majid Khosravini (2014); Norman Fairclough & Ruth Wodak (1997); Margot Campos Madeira (2000); Leanete Thomas Dotta (2006). Com outro referencial teórico, Édla Kerollayne Tavares da Silva e Adlene Silva Arantes (2021) investigam as Representações

sociais sobre a feminização do magistério na imprensa pernambucana (1885-1915), tendo como referência os conceitos propostos por Roger Chartier (1990) e as pesquisas de Guaciara Lopes Louro (1997), em uma perspectiva de maior direcionamento para a localização histórica das expressões. Sem apresentar referência teórico de base, sobre as representações sociais, Regina Zilberman (2004) analisa a Literatura e história da educação: representações do professor na ficção brasileira. Por fim, Débora de Carvalho Figueiredo e Adair Bonini (2017) fazem a Recontextualização e sedimentação do discurso e da prática social: como a mídia constrói uma representação negativa para o professor e para a escola pública, tendo como referência as análises de Basil Bernstein (1990), de Norman Fairclough (2010), de Anthony Giddens (1991) e de Theo Van Leeuwen (2008).

Entre as pesquisas que seguem a linha mais tradicional das representações sociais, diversas ponderam a discussão seminal de Émile Durkheim (1898; 1955; 1974; 1986; 1987; 2001) sobre as Representações Coletivas, que corroboraram para a formulação das perspectivas utilizadas em tal campo. As proposições teóricas das representações sociais são complementadas pelos estudos de Cornelius Castoriadis (1965); Michel Gilly (1980; 2001); Esther Flath e Serge Moscovici (1983); Horace Romano Harré (1984); Silvia Lane (1984, 1995); Valentin Volochinov (1984); Jonathan Potter e Ian Litton (1985); Willem Doise (1986; 1990; 2002); Edson Alves de Souza Filho (1988); George Simmel (1988); Claude Flament (1989); Jomaria Mata de Lima Alloufa e Margot Campos Madeira (1990); Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (1991); Karl Marx e Friedrich Engels (1991); Willem Doise e Serge Moscovici (1991); Ângela Arruda (1992); Claude Dubar (1992; 2005; 2009); Lino de Macedo (1992); Korina Polikreti Sotirakopoulou e Glynis Marie Breakwell (1992); Willem Doise, Alain Clemence e Fábio Lorenzi-Cioldi (1992); Celso Pereira de Sá (1993; 1995; 1996; 1998; 2002); Mary Jane Paris Spink (1993; 1995); Pierre Nora (1993); Robert Maclaughlin Farr (1993; 1998); Alda Judith Alves-Mazzotti (1994; 2007; 2008; 2010); Christian Guimelli (1994); Jean-Claude Abric (1994; 1996; 1998; 2000; 2001; 2003; 2005); Michel de Certeau (1994); Michel-Louis Rouquette (1994); Frederic Charles Bartlett (1995); Pedrinho Guareschi e Sandra Jovchelovith (1995); Wolfgang Wagner (1995); José Carlos Sebe Bom Meihy (1996); Pascal Moliner (1996); Irene Vasilachis (1997); Mikhail Bakhtin (1997); Stuart Hall (1997; 2006); Theo Van Leeuwen (1997); Leonardo Boff (1998); Fátima Oliveira de Oliveira e Graziela Cucchiarelli Werba (1998); Jean-Paul Bronckart (1999); Miguel Arroyo (2000); Antonio da Costa Ciampa (2001); Cesar Coll e Mariana Miras (2001); Margot Madeira (2001; 2004); Norman Fairclough

(2001; 2003); Clarilza Prado de Sousa (2002); Denys Cucho (2002); João Gilberto da Silva Carvalho e Angela Arruda (2002; 2008); Luiz Cláudio Gomes de Abreu (2002); Paula Castro (2002); Sandra Araya Umaña (2002); Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (2003; 2009; 2011); Anna Rachel Machado (2004); Ângela Arruda (2004); Eduardo Terrén (2004; 2007); Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (2004); Edgar Morin (2004); Marcos Alexandre (2004); Maria Cecília Camargo Magalhães (2004); Peter Berger e Thomas Luckmann (2004); Mary Rangel (2004); Sylvia Helena Batista (2004); Pierre Bourdieu (2005); Maria da Penha de Lima Coutinho e Ana Alayde Werba Saldanha (2005); Maria Suzana de Stefano Menin e Alessandra de Moraes Shimizu (2005); Célia Maria Guimarães (2005); Maria Manuela Alves Garcia, Álvaro Moreira Hypólito e Jarbas Santos Vieira (2005); Susan Francis Salazar (2005); Francis Grossmann e Françoise Boch (2006); Heloisa Szymanski (2006); Ivana Marková (2006); Leanete Thomas Dotta (2006); Ana Mercês Bahia Bock, Maria da Graça Marchina Gonçalves e Odair Furtado (2007); Marie-Pierre Cazalsferré; Patrícia Rossi (2007); João Fernando Rech Wachelke; Brigido Vizeu Camargo (2007); Rosana Fonseca, Pedro Milton Moraes e Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (2007); Elda Silva do Nascimento Melo; Josélia Saraiva Silva; Moisés Domingos Sobrinho (2007); Beatriz Sancovschi (2007); Jorge Vala (2007); Laeda Bezerra Machado (2007); Alberto Albuquerque Gomes (2008); Alex Gillespie (2008); Gerard Duveen (2008); Sandra Jovchelovitch (2008); Angela Maria de Oliveira Almeida (2009); Bernadete Angelina Gatti; Elba de Sá Barreto (2009); Catarina Barbosa da Silva Rizzo e Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (2009); Clarilza Prado de Sousa; Luís António Pardal; Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas (2009); Jean Claude Deschamps e Pascal Moliner (2009); Maria Amélia Monteiro, Roberto Nardi e Jenner Barretto Bastos Filho (2009); Marisa Vorraber Costa (2009 e 2010); Rosana Fonseca (2009); Carlos Marcelo Garcia (2010); Edith Maria Marques Magalhães; Helenice Maia; Kelly E. Middleton; Elizabeth A. Pititt (2010); Lluís Ballester (2010); Maria Manuela Alves Garcia (2010); Denize Cristina de Oliveira, Frida Marina Fischer, Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, Celso Pereira de Sá e Antonio Marcos Tosoli Gomes (2010); Pedrinho Guareschi (2010); Brigido Vizeu Camargo; Ana Maria Justo e Catarina Durante Bergue Alves (2011); Ivany Pinto do Nascimento (2011); John Brookshire Thompson (2011); Tim Ingold (2011); Viviane Ramalho; Viviane de Melo Resende (2011); Steven Seidman *et al.* (2012); Suzana Schwartz e Zoraia Aguiar Bittencourt Bittencourt (2012); Andréia Osti e Rosely Palermo Brenelli (2013); Kleber Aparecido da Silva (2013); Neide de Melo Aguiar Silva e Krislei

Meri Oechsler (2013); Camila Lima Miranda (2014; 2018); Jean Claude Deschamps e Pascal Moliner (2014); Juan Páez Cárdenas e Daniel Hernández (2014); Messias Dieb; Júlio Araújo; Jamilley Lima Vasconcelos (2014); Luis Fernando Rocha (2014); Patricia Caldeira Tolentino e Ademir José Rosso (2014); Pollyanne Bicalho Ribeiro (2014); Tais Guareschi e Maria Inês Naujorks (2014); Afonso Galvão e Luis Siveres (2015); Maria Antônia Gomila e Belén Pascual (2015); Gerard Duveen (2015); Michele Borges Rua *et al.* (2015); Kei Matias (2016); Marilyn Ubiña Balagtas *et al.* (2016); Roland Goigoux (2016); Thaís Rafaela Hilger e Marco Antonio Moreira (2016); Adriano José Ortiz; Camila Lima Miranda, Vera Maria Nigro de Souza Placco e Daisy de Brito Rezende (2017; 2018; 2019); Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior (2017); Zizi Trevizan e Raimunda Abou Gebran (2017).

Foi possível verificar, ainda, uma profusão de identificações das representações sociais dos professores nos artigos, dissertações e teses de: Regina Zilberman (2004); Luciene Alves Miguez Naiff, Celso Pereira de Sá e Denis Giovanni Monteiro Naiff (2008); Luciene Alves Miguez Naiff *et al.* (2010); Ariane Franco Lopes da Silva (2011); Laêda Bezerra Machado e Patrícia Irene dos Santos (2011); Adilson Citelli (2012); Alessandro Messias Moreira (2012); Andréia Osti e Rosely Palermo Brenelli (2012); Eliana Nagamini (2012); Elisangela Rodrigues da Costa (2012); Helena Corazza (2012); Maria do Carmo Souza Almeida (2012); Michel Carvalho Silva (2012); Rogério Pelizzari Andrade (2012); Sandra Pereira Falcão (2012); Laêda Bezerra Machado, Márcia Ferreira de Azevedo e Suelen Batista Freire (2013); Tatiana Machiavelli Carmo Souza e Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira (2013); Cássia Marques Cândido, Monique Ribeiro de Assis, Nilda Teves Ferreira e Marcos Aguiar de Souza (2014); Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (2014); Maria Alzira Leite (2014); Messias Dieb, Júlio Araújo e Jamilley Lima Vasconcelos (2014); Michelle Beltrão Soares e Laêda Bezerra Machado (2014); Patricia Caldeira Tolentino e Ademir José Rosso (2014); Tatiana de Lucena Torres, Pedro F. Bendassolli, André Torres de Lima, Jéssica Silva de Freitas e Beatriz Gonçalves Lima (2014); Adelina Novaes (2015); Alessandro Messias Moreira e Edna Maria Querino de Oliveira Chamon (2015); Andrea Velloso e Denise Lanes (2015); Josiane Peres Gonçalves e Adriana Horta de Faria (2015); Josiane Peres Gonçalves e Jéssica Barbosa Antunes (2015); Maria Vilani Soares (2015); Denise Freitas Brandão e Maria Benedita Lima Pardo (2016); Laeda Bezerra Machado e Thaiz Reis Albuquerque de Castro (2016); Mayara Aparecida Pereira Menezes, Augusta Boa Sorte Oliveira Klebis e Raimunda Abou Gebran (2016; 2017);

Rejane Dias da Silva, Adelaide Alves Dias e Sonia Pimenta de Araujo (2016); Clarilza Prado de Sousa e Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas (2017); Débora de Carvalho Figueiredo e Adair Bonini (2017); Weiwei Mao (2017); Carlos Vecina Merchante e Joaquín Giró Miranda (2018); Esther Cosso; Maria Laura Puglisi Barbosa Franco e Janaína da Silva Gonçalves Fernandes (2018); Eudes Cristiano Vargas *et al.* (2018); Ivany Pinto Nascimento e Sônia Eli Cabral Rodrigues (2018); Javier Reyes Rincón e Carolina Plata Peñafort (2018); Luciana Aparecida Farias, Jailson Alves Silva, Elaine Angelina Colagrande e Agnaldo Arroio (2018); Raimunda Abou Gebran e Zizi Trevizan (2018); Pollyanne Bicalho Ribeiro e Eliane Gouvêa Lousada (2018); Silvia Fernandes do Vale, Regina Heloisa Maciel e Sônia Wan Der Maas Rodrigues (2018); Adriano José Ortiz e Carlos Alberto de Oliveira Magalhães Júnior (2019); Amanda Oliveira Rechetnicou e Sostenes Lima (2019); Fábio Luis Krützmann e Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto (2019); Joana D’Arc Vasconcelos Neves, Raquel Amorim dos Santos e Maria Joseli Martins Pereira (2019); Josiele Oliveira da Silva e Maira Ferreira (2019); Kiara Tatianny Santos da Costa e Licia de Souza Leão Maia (2019); Marilandi Maria Mascarello Vieira e Flávia Eloisa Caimi (2019); Silvia Fernandes do Vale e Regina Heloisa Maciel (2019); Sônia Bessa, Elton Anderson dos Santos Castro e Jadir Gonçalves Rodrigues (2019); Camila Lima Miranda, Vera Maria Nigro de Souza Placco e Daisy de Brito Rezende (2020); Mônica Patrícia da Silva Sales e Laêda Bezerra Machado (2020); Renata Antero de Oliveira e José Marcos Ernesto Santana de França (2020); e Édla Kerollayne Tavares da Silva e Adlene Silva Arantes (2021).

As listadas pesquisas serão apresentadas a seguir, divididas nas três variantes de direcionamento para a apuração das representações sociais: as que foram realizadas com os próprios docentes; as que ouviram os estudantes de licenciatura; e as que utilizam outros meios e entes relacionados direta ou indiretamente ao ambiente educacional.

3.3.1. Pesquisas das representações sociais dos próprios profissionais

O primeiro segmento, no levantamento sobre as pesquisas desenvolvidas dentro do escopo desta tese, pondera sobre as investigações que se baseiam na própria categoria dos docentes como referência para a apuração das representações sociais. Entre os atravessamentos estão questões de gênero, das condições financeiras, da qualidade de formação e da capacidade de explanação dos conteúdos. Afeto, dinamismo, comprometimento, altruísmo e paciência são condutas recorrentes nas formas de

descrever o ideal para os profissionais. A percepção do professor como detentor do saber em uma posição mais hierárquica também é discutida em algumas das pesquisas. Os recortes escolhidos apresentam interesses diversos nas averiguações, o que resulta em identificações também díspares. Entre as segmentações localizadas, está a diferenciação, de acordo com os níveis de ensino: com os professores da educação infantil; os do ensino fundamental; os da Educação Básica; os da Educação de Jovens e Adultos; os do Ensino Superior; com docentes que estão fazendo pós-graduação; na distinção entre os que trabalham em instituições públicas e privadas; na avaliação da formação para a docência; nas projeções gerais no Facebook; e em relação aos atos de violência.

As diferenciações das representações sociais, de acordo com o nível de ensino para o qual lecionam, é a constatação de Velloso e Lanes (2015), em pesquisa realizada com a participação de 115 docentes. Os profissionais envolvidos no levantamento têm relação com o Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), escolha pautada pela composição de docentes tanto do Ensino Superior, quanto da Educação Básica, sendo 41 deles servidores efetivos e 74 educadores matriculados na especialização em Ensino de Ciências e Biologia, do Instituto. O núcleo central das representações sociais para os professores do Ensino Superior aponta para uma identificação direta com os aspectos de "ensino" e "conhecimento". A noção de ensinar enquanto um ato de explicitar o conhecimento e torná-lo acessível é ponderada como postura típica do século XIX, o que indica a necessidade de romper com o paradigma da posse do saber, diante da amplitude de acesso à informação e da organização social em torno do conhecimento, na atualidade. Também aparecem as dimensões da demanda de atualização, a necessidade de dedicação, a sensação de tédio, os momentos de prazer pelo ofício, a busca recorrente pela criatividade, a atitude de persistência e as posturas de amizade, diálogo e zelo. No entanto, são elementos categorizados como discursos periféricos da conduta, mantendo, como núcleo, o ato de ensinar e a posse do conhecimento. Diferentemente da expectativa, não foram verificadas indicações de associação da função de orientação com a atuação dos profissionais, haja vista a percepção da sala de aula como ambiente para a interação, o diálogo, a criação e as trocas. Para os profissionais da Educação Básica, a deferência a eles como centralizadores do conhecimento, também, aparece em destaque, no entanto, neste caso, as ponderações são posicionadas em primeiro lugar como associadas à tolerância e a dedicação. A atualização recorrente também é indicada nas proximidades de demandas de relevância.

Utilizando a abordagem estrutural e estabelecendo o recorte mais localizado regionalmente, uma pesquisa realizada com docentes da Educação Infantil de cinco cidades do interior da Paraíba, deu subsídios para a identificação das representações sociais na referida faixa de ensino. Costa e Maia (2019) ressaltam que os profissionais que atuam em tal segmento são apontados como classe genérica e têm a exigência de uma formação menor do que nos outros níveis, sendo necessário apenas a conclusão do nível médio. Nas respostas obtidas, a palavra "amor" foi a mais citada, ressaltando os aspectos afetivos e vocacionais que são indicados para os professores, principalmente, às mulheres, que atuam no nível de ensino em questão. "Esse conceito foi construído em torno da profissionalização da docência, por aproximar os atributos femininos às características requeridas para uma professora que atuava com vocação a sacerdócio" (COSTA, MAIA, 2019, p. 53). A dimensão da qualificação profissional também foi verificada, sendo que o posicionamento explicitado se relaciona, sobremaneira, à busca pela formação continuada para garantia da melhor qualidade de constituição de si, enquanto professor. Em uma terceira vertente, verificou-se que a atuação dos docentes é organizada com base no conhecimento próprio e na articulação com o grupo ao qual pertencem, o que suscita as influências do ambiente de trabalho. Dessa forma, são justificadas três dimensões, na caracterização das professoras que participaram da pesquisa, sendo elas: a profissional, que deve mediar a relação com o conhecimento e dominar conteúdos; a afetiva, expressando a amabilidade pelo trabalho e pelas crianças; e a identitária, na dicotomia entre aproximar-se e distinguir-se da figura maternal.

A Educação Infantil também foi averiguada com a indicação de questões específicas do gênero masculino. No entendimento que a presença de homens como educadores na Educação Infantil se alterou consistentemente a partir do século XIX, Gonçalves e Antunes (2015) buscaram a identificação das representações sociais dos professores de crianças, com profissionais do município de Naviraí, no Mato Grosso do Sul. As perspectivas de subjetividade envolveram o posicionamento dos próprios educadores em relação aos familiares e aos estudantes, os posicionamentos de tendências disciplinares e paternos e o tratamento com as professoras com quem trabalham. As motivações para a escolha da carreira reúnem influências de antigos mestres e de referências familiares, mesmo percebendo, entre outros homens com os quais se relacionavam, o desinteresse em seguir a carreira docente. A aceitação dos genitores é percebida como tranquila, principalmente pelas mães, sendo registrados estranhamentos apenas de dois pais nos relatos. O

incômodo maior relaciona-se ao contato físico, em especial, na demanda de cuidados e acompanhamentos reservados, como nos banheiros. Quanto às crianças, não foram percebidas quaisquer resistências ou dificuldades na convivência. O afeto e o controle são tidos, nas citadas pesquisas, como efeitos conjuntos para tais profissionais, ao perceber que a busca por suprir possíveis carências de atenção advindas dos lares podem auxiliar a encontrar procedimentos que contribuam para a disciplina, associando as relações familiares ao controle social. A relação com as profissionais que compõem a comunidade escolar é verificada como não tendo conflitos, mas existindo estranhamento com a figura masculina ocupando este lugar.

Especificamente sobre o ensino fundamental, Moreira (2012) e Moreira e Chamon (2015) utilizam-se dos conceitos das representações sociais para verificar a construção identitária nos questionários respondidos por 369 profissionais, de 59 escolas do Ensino Fundamental, em 20 municípios de Minas Gerais. O levantamento sobre as características do que os pesquisados consideravam ser essencial aos docentes foi realizado com a disponibilização de 17 expressões, entre as quais eles deveriam selecionar as cinco opções que julgassem mais importantes. As com maior incidência de escolha valorativa foram: atualização constante (16,1%); comprometimento (13,4%); domínio de conteúdo (11,9%); flexibilidade (7,8%); assiduidade e pontualidade (6,6%); organização (6,5%); abertura e diálogo (5,6%) e didática atualizada (5,5%). Ao mesmo tempo, são demonstradas como de pouca valoração pelos respondentes a empatia (0,9%), a boa comunicação (3,2%), a transparência e a capacidade de doação para o aluno, ambas com 3,3%. Ao serem questionados sobre a influência das vivências deles como estudantes na prática profissional, quase a totalidade (96,4%) considerou positiva, o que mostra a interferência do percurso na produção do perfil do docente que se tornam. As atitudes de reconhecimento do esforço dos estudantes foram as mais recorrentes no questionamento do que os professores acreditam que os alunos esperam deles, sendo o estímulo à participação (22,4%) a maior, seguida da valorização e aproveitamento dos saberes (22,1). Na sequência, estão a dinâmica da abordagem (19,4%) e o desenvolvimento de competências (16,2%). As menos selecionadas formam a motivação para o trabalho (8,6%), correção das avaliações (4,6%), estímulo por materiais adicionais (3,9%) e apresentação do programa da disciplina (3,8%).

Esses sentimentos presentes nos discursos dos professores entrevistados demonstram as RS desse grupo profissional que contribuem para o “ser

professor” constituindo sua identidade. A prática demarcada nas relações humanas favorece a incorporação de saberes e esses são também aprendizagens (MOREIRA, 2012, p. 97-98).

Da mesma forma, questionam a preparação e a metodologia de outros docentes, indicando a necessidade de extrapolar o tempo dedicado à escola e a demanda da formação crítica e reflexiva de pesquisa dos estudantes. No que tange à idealização profissional, a categoria identifica a própria função como relacionada à doação, à vocação, ao compromisso, à responsabilidade, à flexibilidade, à crença, ao encorajamento, aos resultados, ao planejamento, à proposição e à inovação. A valorização verificada nas escolhas dos educadores aparece alinhada às proposições da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, nos documentos analisados, sendo que o conhecimento anterior dos estudantes e as vivências prévias devem ser reconhecidos no processo. Entretanto, quando a distinção é relacionada com a carreira deles, a percepção é negativa, sobretudo no que se refere ao patamar salarial, o que é atribuído à falta de políticas para o setor, o que, também, se reflete nos recursos disponibilizados. Por fim, a identidade dos docentes é categorizada em quatro vertentes cumulativas: instrumental, indicando a demanda de se dotarem de recursos para exercer a função; relacional, reconhecendo a necessidade das relações humanas na construção do conhecimento; identificação, ao assumir a responsabilidade como agente, no processo; e idealização Profissional, no envolvimento dos conteúdos que são mais valorados, por eles, no processo educativo.

O segmento com o maior número de investigações envolve os profissionais da educação básica. Averiguando o trabalho com a escrita, realizado por professores de Português da sétima série, em escolas de Teresina, no Piauí, Sores (2015) verificou que os procedimentos de organização metodológica seguidos pelos professores seguem parâmetros que inserem os próprios docentes como elementos do processo.

A maioria dos professores, nos seus relatos escritos, considera o aluno como um sujeito capaz, que necessita de uma pessoa mais experiente para ajudá-lo na aquisição do conhecimento e que a aprendizagem da escrita requer contato com o texto em situações sociais concretas e significativas. Para eles, na sala de aula, o texto deve ser norteador do trabalho com a língua escrita e o aluno deve ter acesso a vários tipos de texto. Para a maioria dos professores a escrita está ligada ao trabalho docente (SOARES, 2015, p. 69).

Os desafios que os profissionais percebem na execução das tarefas de ensino acabam tonando-se os norteadores das práticas propostas, sendo a concepção adotada sobre linguagem o maior definidor. Com o uso de estratégias de interatividade, professor

e alunos podem se envolver em ações que utilizam a língua na busca por suscitar sentidos contidos no texto. Tais práticas demandam dos profissionais a constante busca pela revisão de procedimentos e, conseqüentemente, da formação adicional, mesmo que relatem replicar práticas tradicionais.

Realizando um trabalho de campo em dez comunidades espanholas, Merchante e Miranda (2018) buscaram a identificação das representações sociais que os docentes têm da própria função profissional, por meio do uso de entrevistas semiestruturadas e de grupos de discussão. Foram localizados aspectos instrumentais que sinalizam para uma priorização das conquistas dos estudantes, acima das metas dos professores de desenvolvimento. Verificou-se que os professores assumem responsabilidades que superam as atividades pedagógicas, sendo demandados para resolver outros problemas periféricos da comunidade escolar como as agressões direcionadas às questões de gênero, as relações com outras pessoas de convívio, garantia de direitos dos grupos *etc.* Assim, os profissionais da educação também agem com as funções de terapeutas e conselheiros. Por intermédio da etnografia, foi descrita a produção de representações sociais dos docentes na relação com as famílias dos estudantes, sendo que acabam por se efetivarem nas tendências que entendem como demandadas pelos pais, seja nas relações colaborativas ou nas conflitivas. Assim, tal relação é balizada, também, pela diferença dos níveis sociais, o que, de alguma forma, interfere no envidamento de esforços no processo educativo. Com base nos posicionamentos expressos, foram categorizados três perfis de professores:

- a) o professor apoiador, que está convencido de que deve se esforçar ao máximo para suprir as lacunas educativas originadas pelas relações familiares e condição social;
- b) o professor passivo, que indica problemas no cenário educativo e se posiciona como uma vítima do processo; e
- c) o professor crítico, que promove uma melhor distinção dos afazeres, que são inerentes ao trabalho e os que não estão inclusos como incumbência, o que faz deles um obstáculo.

No caso, o professor crítico age para manter os limites e não permitir que lhe sejam imputadas tarefas inerentes ao ambiente familiar e/ou ao sistema educacional, de forma mais geral. As dificuldades inerentes ao relacionamento do corpo docente com as famílias é a geradora de divergências de posicionamento nos direcionamentos pedagógicos, o que induz a percepção de falta de confiança e, conseqüentemente, à sensação de desvalorização do trabalho.

Os exemplos que eles usam como argumento para a falta de confiança são a revisão de exames pelos pais e o questionamento da nota; o fato de as famílias lhes dizerem como fazer seu trabalho; dúvidas pedagógicas e de método *etc.* Tudo isso leva a um discurso em que a consideração da participação e envolvimento da família no processo educativo é vista como interferência, onde o controle sobre a figura docente e seu trabalho é realizado em um contexto de desconfiança (MERCHANTE; MIRANDA, 2018, p. 83).

Questionando sobre os fatores positivos e negativos da permanência dos docentes no ambiente de trabalho, Nascimento e Rodrigues (2018) identificaram, por intermédio de entrevistas semiestruturadas, as representações sociais que a categoria guarda sobre o vínculo empregatício em escolas públicas. Na perspectiva negativa, foram verificadas expressões que descrevem insegurança, vergonha, arrependimento, cansaço e adoecimento durante o exercício da docência. Entre os aspectos positivos, foram ressaltados: a sabedoria, o altruísmo, a vocação, o prestígio, a paciência e o ganho pelo esforço.

Com resultados mais gerais, a pesquisa realizada com docentes da rede das escolas municipais de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco (MACHADO; SANTOS, 2011), revela representações sociais de elementos que descrevem o ser professor e os desafios da profissão. A análise do conteúdo foi utilizada para o tratamento e para a análise dos dados, categorizando as informações por temáticas, com o desmembramento dos textos em unidades e categorias, que foram reagrupadas posteriormente. O artigo não contempla as questões relacionadas à prática da categoria, que também fez parte do levantamento. Três em cada quatro entrevistados apresentam o entendimento de correlação da atividade da docência com a vocação que possuem para o exercício da função. Ato distintos são equiparados, como a predisposição para a dedicação, o compromisso com o trabalho, o afeto demandado e a dedicação adicional. Tais sentimentos são percebidos como de produção dentro de um processo social, culturalmente e historicamente localizado, o que os faz diferenciado para cada indivíduo, de tal forma "que não se pode mais reduzi-los às ideias de disposição inata, aptidão natural, dádiva divina ou graça, que remetem aos sentimentos de generosidade, desprendimento e sacrifício" (MACHADO; SANTOS, 2011, p. 51). Quanto aos desafios encontrados para a excussão das atividades, são sopesadas as razões que causam desestímulo para a escolha da carreira, entre elas: o pouco reconhecimento, a baixa bonificação e a conseqüente necessidade de trabalho em mais de uma instituição. Os efeitos de tal realidade são: a falta de tempo para planejamentos, a ausência de autonomia,

relações profissionais inadequadas e falta de estrutura de trabalho. Mesmo com toda a dificuldade descrita, docentes explicitam o orgulho pela escolha profissional.

Ainda na mesma linha e por intermédio de entrevistas feitas com sete professores da educação de Jovens e Adultos, da cidade de Augusto Corrêa, no Pará, Neves, Santos e Pereira (2019) investigaram: o perfil dos sujeitos, o contexto de produção e os sentidos resultantes das representações sociais. Entre as imagens projetadas, foi averiguado que se espera que o professor da EJA seja comprometido com as atividades, pesquisador; paciente; amigo e que acredite no estudante. Ao mesmo tempo, as ações desenvolvidas pelos docentes devem organizar as práticas pedagógicas em alinhamento com as vivências e os saberes dos alunos, mesmo em condições precárias para a efetivação das atividades de ensino.

Por sua vez, investigando as representações sociais e as formas de construção da identidade dos professores chineses, Mao (2017) verificou que a produção da imagem dos educadores possui relação direta com as atitudes de ensinar e de auxiliar o desenvolvimento dos alunos. Destaca-se que é uma profissão que goza de grande respeito, de forma geral, naquela sociedade. A plataforma Weibo é um recurso que tem sido muito usado na China e se configura como *microblog*, que permite aos usuários publicarem mensagens curtas (até 140 caracteres) ou imagens, podendo escolher as informações que desejam acompanhar. A pesquisa teve como propósito averiguar a produção da imagem dos docentes em três camadas: qual o conteúdo e processos os usuários do *microblog* usam, quem são as pessoas e quais as posições ocupam e qual a mentalidade envolvida nos discursos. Nas postagens, foi verificada uma alta frequência de posicionamentos recriminatórios da conduta moral de um profissional acusado de infidelidade. Mesmo reconhecendo o valor intelectual dos docentes, o caso causou impactos negativos, de forma geral, por entender que a conduta infiel afeta instituições em todo o país. O parâmetro de performance acadêmica serve de balizamento também para a expectativa da conduta moral, ao ponto de considerar que a qualidade de educação está ruim quando são percebidas atitudes tidas como impróprias.

Assim como na Educação Básica, o Ensino Superior também é verificado como lugar diverso, nas percepções sobre os professores. A rede associativa de palavras relacionadas ao mal-estar no trabalho, auxiliou Torres *et al.* (2014) a identificar as representações sociais de tal mal-estar vivenciado por 20 docentes, envolvidos na gestão de uma universidade pública. As dificuldades nos relacionamentos interpessoais e as

demandas setoriais são apresentadas como geradoras dos sentimentos de desconforto. As dificuldades de ocupação dos cargos ressaltam a diferenciação entre os verbos “ser” e “estar”, de tal forma que o “ser professor” supera a condição de “estar” na ocupação de algum cargo de gestão. “O elemento ‘estar’, como organizador de outros elementos, se revela como um termo fraco e pouco agregador, demonstrando que, para o grupo de entrevistados, a gestão realmente é uma situação, um episódio vivido na vida acadêmica e na carreira de professor” (TORRES *et al.*, 2014, p. 324). Em tal prisma, a função dos docentes é colocada como condicionada ao trabalho de ensino, mesmo que ser professor envolva outras tarefas, como as de organização e de planejamento, independentemente da atuação da administração institucional. A condição de mal-estar é colocada como inerente ao cargo, no sentido de que “ser gestor provoca mal-estar no trabalho, e conseqüentemente, maior sofrimento para o professor-gestor” (TORRES *et al.*, 2014, p. 325), ainda mais pela demanda por comandar as atividades dos pares. A posição de chefia atrai, ainda, disputas de poder que intensificam as dificuldades de relacionamento interno. Além disso, as dificuldades de execução das tarefas cotidianas de gestão são atribuídas, principalmente, aos profissionais mais jovens, por ainda não dominarem completamente as regras de funcionamentos e encaminhamentos demandados. Por fim, os conflitos intergeracionais são apontados como elementos potencializadores das divergências, em especial, entre os homens. Quando o mais jovem assume uma posição de gestão, o incômodo é ressaltado no confronto com o posicionamento dos mais experientes. Diante da diversidade de percepções, foi verificado que as representações sociais do mal-estar no ambiente de trabalho são percebidas individualmente, no grupo pesquisado. As generalizações de posições não foram percebidas, sendo o cotidiano vivenciado de forma personalizada por cada e descrito com base nas inquietações e nos sentimentos pessoais e não de forma institucional ou de um grupo. Com isso, aponta-se a tendência para a inadequação do uso da expressão “mal-estar” equiparada à condição de sofrimento no ambiente de trabalho, pois o mal-estar se relaciona mais às condições individuais, enquanto o sofrimento apresenta motivações que podem ser contingenciais, psíquicas, sociais e culturais que afetam o grupo. Diferentemente de outras pesquisas, que apontam a docência como causadora de inquietações nos profissionais. No estudo em questão, as atividades de gestão são indicadas como mais provocadoras de efeitos nocivos à saúde dos envolvidos.

Entendendo a sociedade atual como configurada pela demanda pelo trabalho, Souza e Oliveira (2013) investigaram as representações sociais de professores universitários. A lógica mercantil aparece marcadamente na percepção dos profissionais que, mesmo criticando a indução produtivista, se percebem em uma condição na qual são condicionados a se submeterem à intensa produção de artigos e projetos, com os objetivos de manutenção do trabalho e reconhecimento dos pares da academia. O domínio do conhecimento é tido como condição de poder dos docentes, além da geração de recursos que possibilitam, no entanto, a percepção de que a bonificação paga pela dedicação não é condizente. O trabalho coletivo não é incentivado, no entanto, essa indução ocorre para que haja uma competitividade e a busca pelo investimento na própria carreira como símbolo do sucesso e poder. As condições de trabalho também se constituem como uma produção de representação, sendo que na esfera micro a situação é deficitária, por falta de estrutura para a execução adequada das tarefas e, na esfera macro, a conjuntura não ideal é atribuída à falta de remuneração justa e de políticas de incentivo, apartadas da proposição produtivista.

[...] as representações sociais das subjetividades nos docentes são decorrentes da trama econômica, social, política e cultural; ou seja, as emoções, o modo de apreender e conceber a realidade são resultantes da realidade experienciada. É importante destacar, ainda, que as condições de trabalho, marcadas pela agudização e precarização, podem alijar essa subjetividade, impedindo que o docente avance enquanto sujeito criativo, criador e alcance a emancipação (SOUZA; OLIVEIRA, 2013, p. 599).

Para os profissionais que estão dedicados à formação continuada, as questões do afeto na relação, da capacidade de transmitir o conhecimento e da conexão prática das teorias são elementos localizados por Vieira e Caimi (2019), em pesquisa realizada com estudantes de duas turmas do curso de pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia Institucional. Os 23 profissionais graduados, em diversas licenciaturas, estavam cursando a disciplina de Metodologia do Ensino Superior no curso, que é voltado para a formação pedagógica de profissionais que têm a intensão de passar a atuar como docentes na Educação Superior. No segmento que arremete à contribuição que os docentes deram para a vida deles, as principais palavras indicadas são estímulo, incentivo e valorização, o que é percebido como resultado de um processo de ancoragem, no qual determinados valores são estimulados para a adesão dos docentes como identificação de comportamento. Por sua vez, o processo de objetivação foi verificado, principalmente, na

identificação da referência de educadores marcantes nos primeiros anos de estudo como sendo do gênero feminino. A correlação corrobora com o uso recorrente das referências ao afeto, à paciência e à compreensão, características que carregam a simbologia da relação materna, portanto, inerente às mulheres.

Na América Latina, quando surgiram os Estados Nacionais, o ensino das primeiras letras era atividade feminina devido às características que então se atribuíam às mulheres, tais como fraqueza, irracionalidade, dependência, afetividade, *etc.* Mas também por motivos econômicos, pois elas recebiam uma limitada remuneração porque precisavam apenas de salário complementar, sendo filhas ou esposas em um lar onde um chefe de família, homem, desempenharia o papel de provedor principal (VIEIRA; CAIMI, 2019, p. 95).

Por isso, a categorização das profissionais tende a explicitar comportamentos como a docilidade, a sensibilidade, a afetividade e a paciência, em detrimento da valorização dos aspectos relacionados à formação e à experiência profissional.

Direcionando o recorte de acordo com o perfil de associação das instituições de ensino nas quais os docentes trabalham, foi promovida a comparação entre as vertentes de identificação dos profissionais do âmbito público e do privado. Ao promover uma pesquisa com 243 profissionais da educação, Naiff *et al.* (2010) verificaram diferenças nas percepções que a classe relacionada às instituições públicas tem sobre a própria atuação em comparação com as equipes de escolas privadas. Os dados foram coletados com o uso do método de evocação livre, no qual os participantes foram incitados a expressar termos que os remetesse ao conceito de "habilidades do bom professor", além de perguntas abertas feitas durante as entrevistas. Os termos mais recorrentes entre todos os profissionais foram conhecimento, dinamismo e paciência. Nos resultados relacionados aos docentes do ensino público, também tiveram destaque as palavras compromisso, comunicação, dedicação e responsabilidade. Enquanto isso, entre os que trabalham em instituições de ensino privadas, as citações mais recorrentes foram criatividade, didática, domínio e conteúdo. Nas perguntas abertas, também foram verificadas posturas diferenciadas para cada perfil. Enquanto os professores das escolas públicas mostram a necessidade de uma postura firme e paciente com os estudantes, os que são das escolas particulares dizem não ter dificuldade na relação com os alunos. Quanto à relação com os pais, os docentes de instituições privadas ressaltam problemas recorrentes e os pertencentes ao serviço público não têm tal contato recorrente. Avaliando a relação institucional, ambos apresentam críticas, sendo as do setor público a baixa remuneração,

a falta de estrutura e a deficiência de materiais; e as do setor privado o foco excessivo nos resultados e a lógica empresarial de gestão. Os objetivos institucionais mostram-se como indutores de comportamentos e produtores de regularidades das representações sociais da categoria docente sobre ela mesma.

[...] a própria função da escola em relação aos seus públicos-alvo direciona o comportamento do professor. A escola pública é um direito assegurado e a escola privada é um serviço contratado. Ambas deveriam caminhar para o mesmo fim, qual seja: oferecer educação de qualidade capaz de potencializar o aluno em sua formação (NAIFF *et al.*, 2010, p. 63).

Por sua vez, o levantamento realizado com docentes de instituições públicas e privadas de ensino superior, atuantes nos cursos de licenciatura, demonstrou que tais profissionais têm ciência das tarefas e atribuições inerentes à carreira (SALES; MACHADO, 2020). No entanto, o perfil das universidades interfere na percepção dos encargos, sendo que os encargos relacionados ao campo privado tendem a privilegiar os aspectos de ensino, enquanto os atuantes no campo público ressaltam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além da necessidade da ocupação de funções de gestão. Ao serem questionados sobre a definição da docência no Ensino Superior, os docentes tenderam a três linhas de respostas: a adjetivação, com expressões que podem ser consideradas contraditórias, revelando tanto características positivas, quanto negativas; a relevância social, que ressalta a dificuldade de cumprimento de atividades que beneficiem as localidades nas quais atuam; e a complexidade e a articulação, revelando dificuldades e planejamento de condições de excussão das atividades. A exaustão causada pela alta demanda e, conseqüentemente, pela necessidade de dedicação de tempo adicional, foi verificada, principalmente, nas mulheres, o que apresenta a correlação com a verificação recorrente da dupla ou até tripla jornada atribuída a elas. "os docentes não apresentaram uma definição precisa ou explícita sobre o trabalho. Eles o definem de forma complexa e multidimensional, ou seja, coexistem muitas dimensões que se articulam o que torna complexa sua delimitação específica" (SALES; MACHADO, 2020, p. 321).

De uma forma mais geral, a pesquisa desenvolvida com 80 professores, de 20 escolas públicas de Pernambuco, levantou as representações sociais dos profissionais da educação sobre a própria formação (SILVA; DIAS; ARAUJO, 2016). As associações verificadas foram categorizadas em três dimensões: a acadêmica, ligada à formação

inicial; a pedagógica, relacionada às práticas de ensino; e a profissional, indicando a preparação diante das exigências do mercado de trabalho. A concentração das imagens projetadas nos conteúdos e procedimentos de ensino revela uma lógica organizacional, pois "o sentido dado à docência pelos professores pesquisados fundamentou-se na racionalidade técnica instrumental" (SILVA; DIAS; ARAUJO, 2016, p. 999), desconsiderando os sujeitos envolvidos no aprendizado e o contexto de execução das ações.

Quando a investigação é desenvolvida em um perfil específico para a interação de docentes, no Facebook, as percepções são alvo de crítica da categoria. Averiguando postagens constantes da página Professores Sofredores, Silva e Ferreira (2019) identificaram uma percepção dicotômica da escola, na qual o professor é figura central na busca de soluções para defasagens sociais verificadas. "Nas imagens, narrativas e comentários postados, a escola é representada como instituição que, embora 'fracassada', se apresenta como única possibilidade de resgatar os alunos 'perdidos'" (SILVA; FERREIRA, 2019, p. 74). A página anuncia-se como um espaço aberto para as reclamações que a categoria tem, em relação à atuação docente, principalmente, no que se refere às condições de trabalho e à relação com os estudantes. A característica vocacional da carreira foi notada como recorrente nos comentários, o que reforça aspectos de necessidade de dedicação adicional, ao mesmo tempo que é criticada como facilitadora dos processos de proletarização e desvalorização da docência. A postura abnegada de dedicação, que é demandada dos professores, é colocada em paralelo com as representações midiáticas dos conflitos nas instituições de ensino, ao se comportarem como representações sociais que moldam comportamentos dos grupos. Tal fato reforçaria os discursos de superação e heroísmo, que são demandados aos que são considerados "bons professores". Em tal cenário de desvalorização e de conflitos, é verificada a evasão dos profissionais dos postos de trabalho, em busca de outros ambientes de atuação menos desfavoráveis.

Por fim, as formas de violência que são praticadas contra os docentes e as reações recorrentes são discutidas por Soares e Machado (2014), em uma pesquisa de mestrado que também averiguou, em uma etapa anterior, o que continham e como se organizavam as representações sociais relacionadas às agressões. Os profissionais foram ouvidos, a partir da provocação feita com pranchas contendo manchetes de jornal e imagens relacionadas às agressões feitas a professores. A categorização identificou três vertentes,

que, apesar de serem imbricadas, auxiliam o escrutínio das origens, das formas de manifestação e das reações diante das agressões. Quanto à procedência da conduta agressiva, são apresentadas justificativas que se distinguem entre as de base biopsíquica e as relacionadas aos efeitos da realidade social, na maioria, pela desigualdade de condições de vida e de problemas nas relações familiares. Em ambos os casos, a motivação para o ataque não teria um direcionamento específico contra o professor, seria uma forma de ataque ao controle normativo representado pela instituição escolar, que, no primeiro caso, tenta reprimir os instintos hostis e, no segundo caso, de alguma forma, não reconhece ou não tem como suprir as deficiências causadas pela condição social. Nas formas rudes de manifestação, foram observadas as expressões de violência verbal e indireta, a física e a de deprecação da escola. Os atos são relatados mais recorrentemente pelos docentes das escolas públicas, sendo que os pertencentes às instituições privadas os citam na terceira pessoa, por ter acontecido com alguém do ciclo de convívio. No que tange às reações dos atingidos, a sinalização tende mais a apontar possíveis caminhos de solução, do que a efetividade de movimento de controle realizados. De forma geral, é incentivada a manutenção da boa relação com os discentes e a busca por punição, quando desrespeitos atingem patamares mais graves.

Os professores concordam que a falta de medidas punitivas concorre para propagação da violência, tanto no ambiente escolar como também na sociedade como um todo. Eles aderem à ideia de extrair ou retirar do ambiente escolar, ou da sociedade (dependendo do ato violento praticado), o aluno que esteja cometendo atos agressivos, pois o sentimento de impunidade pode gerar manifestações mais graves de violência para com o professor (SOARES; MACHADO, 2014, p. 347).

3.3.2. Pesquisas com as representações sociais dos estudantes de licenciatura

A averiguação das representações sociais entre os estudantes também apresenta diversidade nos temas, percepções e óticas de análise. Entre as pesquisas estão trabalhos desenvolvidos, especificamente, com bacharelados e licenciandos, com casos de segmentação em determinados cursos. As percepções mostram distinções entre os estudantes de Pedagogia, de Letras, de Ciências Biológicas, de Química e de Física. A variedade de percepções da conduta ideal para a categoria tem relação direta com as ações que os jovens que estão em formação esperam ter como prática recorrente dos educadores, como a dedicação ao trabalho, a responsabilidade com os compromissos, a frequência regular no ambiente escolar, a ética nas relações estabelecidas, o afeto como

premissa nos contatos, a preocupação com o futuro do aluno, o profissionalismo nas atividades diárias, a alta performance no ensino, a proposição de atividades práticas, o controle do comportamento pessoal, a boa interação, a manutenção de uma postura considerada correta, o uso de vocabulário que seria adequado e o esforço para o envolvimento dos outros entes. Por outro lado, algumas das percepções indicam aspectos relacionados à formação dos profissionais, como a competência para o exercício da função, a experiência na atividade, a didática para o ensino, o conhecimento acumulado (geral e específico), a realização de aperfeiçoamento constante, as noções técnicas e o domínio dos conceitos epistemológicos. Existem, ainda, percepções mais subjetivas, que são relacionadas aos atributos internos e da dimensão psicológica, como a capacidade de compreensão, a sabedoria, o respeito aos alunos, a composição transversal do sujeito, a motivação pessoal, ao perceber-se como educador e ao desejo de aprender. Por fim, algumas pesquisas abordam a diferenciação entre a formação e a conduta, tendo como referência as instituições de ensino, públicas ou privadas.

Inicialmente, destacamos estudos que integram as percepções dos licenciandos e as de docentes, conjuntamente. Buscando verificar a migração da teoria para a prática, no processo de formação e depois da atuação dos profissionais, Chamon (2014) analisou as representações sociais de 513 estudantes do curso de Pedagogia, no Pará, e de 369 docentes da Educação Básica, em Minas Gerais, por entender que o compartilhamento de significados está diretamente relacionado às práticas recorrentes da sociedade. A pesquisa é estruturada em uma abordagem quantitativa, sendo composta por um questionário com questões fechadas contendo perguntas relativas à profissão e à atividade do professor. As duas amostras indicaram convergência, no que tange ao conjunto de fatores de representação, sendo eles: os conteúdos da formação, relacionados à graduação e ao aperfeiçoamento; os atributos internos, a produção da subjetividade e a dimensão psicológica; e aspectos psicossociais, com uma composição transversal da identificação do sujeito e da relação com o grupo. Ainda que confirmando os mesmos fatores, os dois grupos apresentam hierarquizações distintas para a valoração dos fatos, sendo que o conteúdo de formação é a questão mais importante para os estudantes, enquanto os aspectos psicossociais são de relevância para os docentes. Para ambos, os atributos internos ficam em segundo lugar.

Aparentemente, as certezas e as incertezas sobre a formação são mutáveis e evoluem com a prática social. Enquanto licenciandos, os indivíduos estão

relativamente mais de acordo quanto às questões psicológicas e psicossociais do que quanto às questões de conteúdo. O inverso ocorre com os professores (CHAMON, 2014, p. 310).

Com o recorte amostral nos discentes e utilizando a técnica da associação livre de palavras, Machado *et al.* (2013) pesquisaram, entre 220 estudantes do curso de Pedagogia, as condutas consideradas básicas ao "bom professor". As principais características versaram sobre a dedicação, a responsabilidade, a frequência, a competência, a experiência, a ética, a capacidade de compreensão, a sabedoria, a didática, o conhecimento e o respeito aos alunos. Assim, tais características foram agrupadas em três categorias, a primeira relacionada às condutas individuais, a segunda à capacidade profissional e a terceira à relação dele com os demais. No primeiro segmento, a dedicação remete à conduta que se espera de qualquer profissional e seria ainda mais necessária aos da educação, diante da confiança que é depositada neles. O comprometimento é tido como um somatório de outras posturas tidas como positivas, pois o foco seria proporcionar as melhores condições aos aprendizes, que também seriam inspirados a seguir a mesma conduta. A responsabilidade também apresenta reflexos em outras características, como estar disponível para as aulas na hora certa e com os materiais necessários. A organização ressalta a necessidade do planejamento das atividades, atitude considerada primordial. A assiduidade reitera a preocupação dos estudantes com o profissional, que cumpre a carga horária e mantém a regularidade do ensino. Na segunda categoria, a sabedoria é um dos pontos almejados, sendo configurada na capacidade de transmitir o conhecimento que se possui, adequando o conteúdo às reais necessidades dos discentes. Em tal sentido, conhecer transcende ao domínio do conteúdo, sendo necessário vislumbrar outras conexões adicionais e contextualizações possíveis. Para isso, necessita, também, dominar a didática, como capacidade de utilizar o ferramental de recursos pedagógicos para a melhor execução da atividade educativa. No somatório, a competência une todas as demandas ao dinamismo e a outras atitudes, para explicitar o domínio conceitual. Por fim, a experiência é que garantiria ao docente a condição da produção coletiva do saber, de forma coerente. Na terceira categoria, a compreensão sobre as condições e limitações dos alunos é demandada aos docentes, ainda mais, quando se trata de cursos noturnos. Contudo, é colocada a ressalva de que respeitar as especificidades não significa deixar de ter o grau correto de exigência para o aprendizado. A ética refere-se a uma percepção mais ampla do professor, mesmo fora do ambiente educacional. Finalizando, o respeito é a

última característica listada como necessária na relação entre os profissionais da educação e os alunos, o que se aproxima, inclusive, aos termos anteriores.

Outro estudo no contexto do curso de Pedagogia, constata o conflito entre a admiração pela carreira docente e frustração pelas perspectivas da profissão, conforme constata a pesquisa de Brandão e Pardo (2016), realizada com 120 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Quando questionados sobre a idealização em relação ao ser professor, mais de dois terços (69,4%) indicaram termos genéricos da função social, 20% apontaram aspectos positivos, seguidos dos que ressaltaram as questões negativas (11,8%) e os que utilizaram aspectos da profissão como referência (6%). Ao mensurar a concordância ou a discordância deles em relação a cinco aspectos positivos e a cinco negativos, mostraram um reconhecimento à falta de valorização do docente enquanto agente transformador da sociedade, mesmo reconhecendo a importância do professor. Em relação à satisfação com o curso escolhido, dois em cada três respondentes do questionário confirmaram que teriam a mesma escolha, caso lhes fosse facultado voltar ao tempo em que escolherem uma profissão. Por sua vez, 30% afirmaram que escolheriam um curso de bacharelado, se tivessem a mesma opção, enquanto outros 7,5% optariam por outra licenciatura. De forma geral, os pesquisados tenderam a confirmar todas as afirmativas, mesmo em sentidos opostos, com uma ligeira vantagem àquelas indicadoras de aspectos favoráveis. Entre as principais justificativas de desejo de mudança, estão a desvalorização profissional, a baixa remuneração e a sobrecarga de trabalho. Sobre os planos pós- formação, um terço pretendia lecionar para a Educação Básica (33,3%), logo à frente dos que desejavam dar continuidade à formação (29,8%) e aos que buscariam a atuação em cargos técnicos (28,1%), mesmo todos respondendo que pretendiam atuar dentro de sala de aula. Ao projetar o tempo que pretendiam continuar na profissão, a maior parte (38,9%) indicou o desejo de se dedicar por mais de uma década ao ofício, enquanto 29,4% afirmaram o propósito de se manterem por entre seis e dez anos, ao passo que 27,3% pretendem permanecer por menos de cinco anos. Quanto ao nível de ensino no qual desejavam atuar, um terço indicou a Educação Infantil (35,5%) e outro terço o Ensino Fundamental (32,3%), sendo que outros 12% almejavam qualquer nível da Educação Básica e 1,1% o Ensino Médio. O Ensino superior era desejado por 10,08%, sendo que 8,6% não tinham qualquer preferência. O cruzamento entre algumas das questões apontadas mostrou que as avaliações positivas foram, sobretudo, dos estudantes que confirmavam terem

escolhido o curso certo. "Depreende-se dessas considerações que a valorização da função social do professor pelos estudantes contribui para o interesse destes por essa profissão" (BRANDÃO; PARDO, 2016, p. 326).

A busca da corporeidade reconhecida por estudantes de graduação em Pedagogia e de pós-graduação em Gestão Escolar foi o tema da pesquisa de Silva (2011). O estudo analisou fotografias que eram reconhecidas pelos formandos como sendo fotos que demonstravam ações da prática docente. Assim, para os graduandos, as representações sociais referenciavam, principalmente, a ação, por intermédio da descrição da postura e dos gestos. Por sua vez, para os pós-graduandos, as ações indicaram maior interesse na dinâmica da relação dos integrantes com verbos de ação e com envolvimento dos outros entes. Para os dois grupos, foram apresentadas fotografias diante das quais eles tinham que se posicionar e dizer se elas se referiam a um professor ou não. Como nem todas as imagens traziam elementos que confirmassem a certeza da profissão do retratado, os entrevistados tiveram que recorrer à própria subjetividade para o reconhecimento do que consideravam ser um profissional da educação, mesmo usando um volume pequeno de informações. Foram identificadas seis categorias, para os que reconheceram as imagens como sendo de um docente: posicionamento do corpo, ressaltando a postura e gestos; verbos, indicando atitudes típicas da docência; relação, focando nas pessoas com quem estaria efetivando a ação; expressão facial, relacionando com o estado emocional e a autoridade; contexto descrevendo o espaço da cena; e aparência e vestimenta, centrando nos aspectos físicos e estéticos.

Em outra perspectiva analítica, a noção do que seria considerado o "mal-estar docente" foi investigada por Machado e Castro (2016), em um questionário aplicado a 44 estudantes de Pedagogia, em finalização do curso. Os participantes eram oriundos de três instituições de ensino superior do Recife e região metropolitana, em Pernambuco, sendo uma pública e duas da iniciativa privada. A averiguação mostrou uma tendência negativa e pessimista de avaliação da formação pública e de maior disposição nas privadas. Entre os aspectos que apresentaram convergência nos dois perfis de instituições de ensino estudadas por Machado e Castro (2016), estão: o temor pela falta de experiência, ressaltando os conflitos com os quais atuam há mais tempo; o desconhecimento das rotinas pedagógicas, indicando o temor do planejamento e acompanhamento das atividades demandadas pela escola e pelos estudantes; a deficiência de infraestrutura, referenciando os impactos da falta de materiais necessários para as ações de ensino; e a

desvalorização da categoria, seja causada pelos conflitos com a comunidade escolar ou pela baixa remuneração, principalmente, no âmbito público. Por isso, outro fator de convergência é a demanda pela boa receptividade do novo docente na escola, principalmente, pela gestão, dando as orientações devidas sobre o funcionamento, os perfis das turmas, eliminando dúvidas, ouvindo colocações e valorizando as contribuições. Independentemente do vínculo de formação, a maior parte dos licenciandos ouvidos indicou o interesse em dedicar-se à profissão em escolas públicas, devido à maior autonomia de atuação e liberdade de posicionamento político. Ao contrário, as instituições privadas foram menos indicadas, devido ao caráter mercadológico de tratamento e à limitação excessiva da atividade da docência. Da mesma forma, os indivíduos graduandos em Pedagogia, investigados por Machado e Castro (2016), responderam que os níveis educacionais não apresentam grande diferenciação, quanto à dificuldade dos desafios para o ensino. Em relação aos aspectos de divergência entre os grupos, apareceram como indicadores, apenas entre os licenciandos de instituições particulares, a falta de respeito dos estudantes e a ausência dos pais no acompanhamento da vida escolar. Tal questão é geradora do mal-estar dos docentes, principalmente, na iniciativa privada, antagonizando a alta exigência com o baixo compromisso e com as agressões. Outro posicionamento que apresentou diferenças foi a discussão entre a formação em Pedagogia e a preparação para a atuação profissional. Os licenciandos das instituições privadas valorizaram a formação que tiveram e se mostraram mais confiantes para o exercício profissional. Os estudantes da instituição pública indicaram pouca preparação, o que teve menor intensidade entre os que tiveram oportunidade de atuar na docência, e fizeram críticas em relação ao currículo do curso. De forma geral, os participantes da pesquisa em questão reconheceram a profissão da docência como composta por desafios e obstáculos cotidianos, de necessidade de alternativas para possibilitar o aprendizado e de responsabilidade pela formação cidadã dos alunos.

O comparativo das representações sociais da docência, entre os estudantes que estavam ingressando e os concluintes do curso de Pedagogia, em uma instituição privada de Ensino Superior, no Oeste Paulista, foi a busca de Menezes *et al.* (2016). Na análise conjunta dos dois grupos, foi verificada a valorização do sentido de responsabilidade, revelando a consciência dos estudantes sobre os desafios a serem enfrentados sobre o domínio do conteúdo, das práticas pedagógicas e da relação com os discentes. Também

aparecem em destaque, no núcleo central do estudo, as indicações da competência, da dedicação e do respeito. Na sequência, são apresentadas as necessidades que eles têm de amor, paciência e ética. Quando analisados separadamente, os estudantes, no início do curso, evidenciaram as palavras responsabilidade e dedicação, com a demanda de mediação da relação com respeito e amor. Com outra percepção, os que estavam próximos à conclusão do curso ressaltaram a competência e, de forma periférica, a ética e a responsabilidade. A distinção dos resultados é atribuída ao pouco conhecimento dos ingressantes sobre a efetiva atividade da docência, bem como à preparação ainda insuficiente ao início, frente ao posicionamento mais próximo do exercício efetivo dos formandos.

Em um escopo mais ampliado, as possibilidades decorrentes da interação entre as pesquisas das representações sociais e o campo da educação são a abordagem do Programa de Pesquisa Representações Sociais de Estudantes de Educação e de Licenciatura sobre o Trabalho do Docente. As investigações de tal Programa são efetivadas por uma rede internacional de pesquisadores, que são associados ao Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed) da Fundação Carlos Chagas, em São Paulo. Como resultado, são verificadas (SOUZA; VILLAS BÔAS, 2017) "representações hegemônicas", entendidas como aquelas que são partilhadas, de forma recorrente, pelos estudantes de cursos da área da educação, da Pedagogia e das licenciaturas. Três eixos são apontados como centrais:

- a) vocação, que remete às características que o profissional possuiria e com referência recursiva como aspecto típico do gênero feminino;
- b) cuidado, complementar à primeira, também traz consigo uma percepção de conduta materna, com o reforço da necessidade de se dedicar, respeitar regras e ter afeto, entre outras questões; e
- c) resiliência, pautada pela angústia da categoria, que enfrenta desafios recorrentes para a efetivação do trabalho, ao mesmo tempo em que aguarda o sucesso de outro sujeito, indivíduo que não apenas será resultado dos processos de ensino, mas que necessita da dedicação e interesse próprios para o aprendizado.

Em um outro estudo, estão as representações sociais como força relacionada às instâncias formais de vida e produzidas, reciprocamente, pela influência de modelos simbólicos, adquirindo repertórios regulares de interpretação e explicações, do que se considera o "bom professor", tema da pesquisa de Bessa *et al.* (2019), com 220 estudantes

de seis cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás, Campus Formosa. O núcleo central das expressões sobre o “bom professor” sinalizou que o docente deve ter compreensão, educação, atenção, paciência, inteligência, comprometimento e dedicação. A frequência de citações da indicação do “bom professor” apresentou diferenças consideráveis para cada curso, sendo que, para os estudantes da História, predominaram os perfis: compreensivo (100%) e educado (85,7%); para os da Matemática, o paciente (100%) e o inteligente (95,7%); para os da Química, o educado (100%) e o dedicado (93,8%); para os da Geografia, majoritariamente, o atencioso (100%); para os da Letras, o comprometido (100%); e para os da Pedagogia, o dedicado (100%).

Se forem classificadas todas as palavras que aparecem no núcleo central e periférico, pode se destacar duas grandes categorias: competência profissional⁴ e qualidades humanas⁵. Espera-se do “bom professor” domínio e conhecimento do conteúdo ministrado e características afetivas como dedicado, atencioso, companheiro, conselheiro, amoroso, paciente *etc.* (BESSA *et al.*, 2019, p. 15).

A percepção da carreira da docência com uma visão romântica das relações estabelecidas na atuação profissional aparece com maior intensidade, mesmo que sejam citados elementos relacionados à competência para o trabalho. Para os cursos de Química e de Letras, foi balizada a tendência de maior valoração da “competência profissional”, sendo que, para a Pedagogia e a Geografia, a indicação positiva se tratava das “qualidades humanas” e, para a História e a Matemática, foram exaltadas características de ambas as percepções. Não foram verificadas discrepâncias de valoração nas segmentações de gênero e de faixa etária. Quanto ao nível acadêmico, foi percebida uma predileção dos estudantes do primeiro período pelas “qualidades humanas”, ao que passo que há predileção pela “competência profissional”, entre os que estão cursando o quarto período.

Krützmann e Tolentino (2019) fizeram um levantamento com 190 estudantes do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria, na busca pela identificação do que seria ser professor e biólogo. A carreira da docência apresentou relação com os conceitos de educador, ensinar e essencial, enquanto o biólogo com os conceitos de pesquisador, curioso, amor e importante.

Também com o recorte nos estudantes no curso de licenciatura em Ciências biológicas, em uma universidade pública estadual do Paraná, Tolentino e Rosso (2014) verificaram a tendência de identificação dos docentes com o uso central das palavras educador e conhecimento. Quando o foco é dado à conceituação do que é entendido como

ser um biólogo, a condição de pesquisador é a mais citada, por 76,09% dos participantes, tendo conexa a ela as questões do conhecimento, da ética, do respeito e do compromisso. Não foi verificada, de forma geral, a conexão condicionada de tal percepção com as palavras relacionadas às atividades de ensino. Por outro lado, quando a evocação fazia referência ao ser professor, os mais citados foram os termos educador e conhecimento. Orbitaram de forma secundária os termos pesquisador, ensino, formador e aprendizagem. "Os componentes afetivos expressos no sistema periférico da representação de professor revelam uma visão romântica e abstrata de um educador centrado nas relações interpessoais. Esses componentes são importantes para o exercício profissional, porém, insuficientes" (TOLENTINO; ROSSO, 2014, p. 24). É percebida uma distinção no uso das expressões professor de biologia e biólogo professor, marcando a identificação do processo formativo mais ou menos com a prática, o que não mostrou grande diferença na pesquisa.

Entendendo que a reprodução de conceitos não é somente a mera replicação e, sim, uma forma de reinvenção, ao esquadrihar as representações sociais do professor, Miranda *et al.* (2020) investigaram licenciandos do curso de Química, na busca pela interferência que a escola poderia causar em egressos das instituições públicas. Foi verificado que, de alguma forma, a etapa vivenciada na formação em escola pública colabora para a construção das percepções sobre as condutas de como os professores devem atuar. Uma das indicações é a necessidade de transcender o processo educativo de seu âmbito, entendendo a necessidade de extrapolar o ambiente e a abrangência do conhecimento. O posicionamento averiguado demonstra que as escolas públicas, destinadas à Educação Básica, são percebidas como de má qualidade e demandam maior visibilidade e negociação das manifestações dos estudantes. "Esse é um possível reflexo da política neoliberal que se impõe quase hegemonicamente hoje no País, sendo a desqualificação da rede escolar pública, em todos seus aspectos, um dos principais impactos dessa orientação política na Educação" (MIRANDA *et al.*, 2020, p. 149). Por consequência, a formação dos professores também é apontada como um fator relevante, de acordo com o estudo de Miranda *et al.* (2020). O que pode ser um indício de outras questões não reveladas, como a falta de infraestrutura e de condições para a execução adequada das atividades de ensino. O balizamento de qualidade do ensino público é alterado, quando a ponderação se refere ao Ensino Superior, no qual as instituições governamentais são, geralmente, aferidas como de excelência e melhores do que as da

iniciativa privada, pela relação com o desenvolvimento de pesquisas e maior destaque nos ranqueamentos nacionais e internacionais. A escolha de atuação apresenta interesses distintos, sendo que os que escolhem exercer a docência em escolas públicas o fazem com o intuito de colaborar com a melhoria do meio que reconhecem como deficitário. Por sua vez, os que tem como objetivo principal a maior valorização pessoal, tendem a buscar as escolas particulares.

Em outra pesquisa, os indivíduos estudados foram os licenciandos nos cursos de física de duas universidades públicas do Paraná, investigados por Ortiz e Magalhães (2019), para a identificação das representações sociais do que é "ser professor de física". Os resultados mostraram a maior aproximação com o senso comum do que com as características científicas. As palavras suscitadas foram categorizadas e apresentaram 13 perfis, que envolvem, de alguma forma, a conduta dos docentes. São elas: conhecimento geral, conceitos epistemológicos, relevância do conhecimento físico, desejo de aprender, performance docente, atividades práticas, conhecimento de práticas pedagógicas, comportamento docente, motivação pessoal, externalidades e dificuldades, influências externas, interação e afetividade com os alunos. Para os ingressantes da primeira instituição, as expressões que compõem o núcleo central são 'conhecimento geral', 'comportamento docente', 'motivação pessoal' e 'desejo de aprender', o que revela uma tendência pedagógica tradicional, na qual o docente domina o conteúdo e o transmite para o estudante, colocado, por sua vez, na posição passiva. Para os concluintes, apenas o último item se altera, substituindo 'desejo de aprender' por "afetividade com o aluno", o que revela uma mudança de perspectiva na relação dos processos didáticos, no entanto, a indicação é ainda para a continuidade de uma percepção tradicionalista. Na segunda instituição os ingressantes apresentaram como centrais as expressões: "conhecimento geral", "desejo de aprender", "comportamento docente", "motivação pessoal" e "externalidades e dificuldades". No caso, a demanda do domínio do conteúdo vem acompanhada de fatores externos, que podem interferir na prática, sejam eles positivos ou negativos. Mesmo se assemelhando aos ingressantes da primeira instituição, os concluintes apresentam menor intensidade dos elementos que reforçam a imagem do professor como dominador do conteúdo. Diferentemente dos formandos da segunda instituição, que tiveram no núcleo apenas duas expressões: conhecimento geral e comportamento docente. Mesmo de forma mais sucinta, a centralidade ainda está no domínio do conteúdo e na prática dos docentes. As interferências externas deixaram de

apresentar peso. A presença frequente das reflexões sobre a prática dos professores é apontada como uma preocupação dos estudantes sobre a prática profissional, para a qual estão se formando.

[...] presença constante de elementos externos positivos como a motivação pessoal pode exercer influência negativa, uma vez que, sem outros conhecimentos essenciais para a formação docente, tal como apontamos anteriormente, pode acabar reforçando a percepção da docência como um dom ou uma arte, ou seja, algo inerente ao sujeito (ORTIZ; MAGALHÃES, 2019, p. 18).

A excessiva preocupação com a conduta dos professores é ponderada como arriscada, pois os licenciandos ainda estão em processo de consolidação dos conceitos inerentes aos aspectos pedagógicos, ao contexto e aos alunos. Da mesma forma, a indicação da relação com questões externas como positivas pode prejudicar a percepção do papel a ser exercido. Mesmo tendo uma proposta pedagógica diferente e estando situados em localidades distintas, os cursos das duas instituições, por intermédio da posição dos estudantes, apresentam pouca condição de alteração das perspectivas sobre a atuação profissional, entre o início e a conclusão da formação acadêmica.

O reconhecimento da consolidação do senso comum e da elaboração incipiente sobre o saber científico foram conclusões de Oliveira e França (2020) ao investigarem a percepção sobre o "bom professor de português", de acordo com estudantes com o quarto período do curso de Letras terminado, em uma universidade pública. Entre os perfis identificados ao questionar o que é ser professor, foram ressaltadas as referências de super-heróis, de amor, de emoção, de tutoria, de instrução de valores e de amoldamento das pessoas. Quanto à pergunta do que é ser professor de português, ele foi reconhecido como aquele que não se restringe ao conteúdo do domínio linguístico e extrapola para a capacitação para a leitura de mundo.

O papel do professor de português, portanto, não deve se limitar apenas a ensinar a gramática normativa, pois ensinar português é muito mais que isso: é levar o aluno a refletir criticamente sobre os fenômenos linguísticos; é fazer com que o aluno se torne um leitor-autor crítico-reflexivo e venha a refletir sobre vários aspectos da sociedade e não apenas do conteúdo que será passado em sala de aula. (OLIVEIRA; FRANÇA, 2020, p. 912).

Ao mesmo tempo, não foram feitas referências ao professor de português como o responsável por lecionar os conteúdos de literatura e de produção de texto, restringindo o entendimento da atuação ao ensino do uso gramatical.

A revelação das representações sociais pela percepção de estagiários do curso de letras, da Universidade Federal do Ceará, é o que buscaram Ribeiro e Lousada (2018), com a confrontação dos licenciandos com ilustrações que eles mesmos fizeram e com relatórios produzidos pelos estagiários do ano anterior. Entre as observações captadas, está a de que os estagiários se sentem inseguros para a atuação profissional, por entenderem que a formação disponibilizada apresenta um embasamento mais teórico do que prático. Mesmo não se sentindo totalmente aptos, os estudantes expressam a posição como integrantes da comunidade docente, ao referir-se como "nós" e "a gente", quando questionam a baixa remuneração, a falta de infraestrutura de trabalho e o menor prestígio, comparando a profissão que escolheram com outras áreas de atuação.

Além disso, ao se aprofundarem no entendimento de que a carreira da docência é desvalorizada, os estagiários apontaram que os profissionais acabam adquirindo reações às representações construídas sobre eles, em duas direções: "ou ele é visto como 'coitadinho' (com a atribuição de culpa ao Estado) ou como aquele que não se esforçou o suficiente para ter outra profissão" (RIBEIRO; LOUSADA, 2018, p. 52). As críticas sobre o suporte para as atividades pedagógicas recaem, sobretudo, ao Estado que é acusado de provocar a precarização da educação com as mudanças na lei trabalhista e com a alteração das regras para o ensino médio. Contudo, as escolas públicas são percebidas como possuidoras de maior autonomia, o que é avaliado como uma condição melhor de trabalho. São usados, ainda, outras expressões de exaltação da atividade, ao ponderá-la como "profissão gratificante" e "profissão nobre", ao passo que há outras expressões de depreciação, como a classificação da classe como desunida. Uma das ilustrações produzidas pelos estagiários é composta por uma lâmpada, aparentemente acesa, com balões de diálogo originando-se dela. A imagem foi percebida pelos demais como se a lâmpada representasse o professor, o que ressaltaria o contraponto do significado da palavra "aluno" como sendo o ser sem luz. O autor do desenho explicou a intenção, ressaltando que a lâmpada era um símbolo do próprio conhecimento, que deve ser o recurso utilizado para as trocas nos processos de ensino/aprendizagem, tendo o docente como mediador da condução. Em outra perspectiva, a docência é comparada com o ato de cultivar plantas, em diversas fases do plantio, passando pelo cuidado até a frutificação. Tal proposição é avaliada como uma hiperbolização da atividade educacional, ao indicar que, somente com os cuidados do professor, o estudante teria a capacidade de se desenvolver e absorver o conhecimento. Também foi representado o excesso de alunos em sala de aula,

o que se apresenta como condição recorrente em instituições públicas e como causadora de traumas. Junto à confirmação da superlotação, outro conceito é conjugado ao mostrar a disposição das carteiras de uma forma que permita o maior controle dos aprendizes.

Investigando as representações sociais de jovens que estavam se candidatando, os atuais estudantes e os formados no bacharelado em Línguas Modernas, da Pontifícia Universidade Javeriana, na Colômbia, Rincón e Peñafort (2018) verificaram que a percepção negativa sobre a docência de língua estrangeira tende a se inverter para aspectos positivos, com o andamento do curso. A verificação é proposta no entendimento de que as representações sociais trazem consigo elementos de ordem ideológica, cognitiva, avaliativa e de afeto, que estão relacionadas com a dimensão individual e, ao mesmo tempo, influenciam nas formas de agir, na produção de estereótipos e nos demais processos de formação do indivíduo. Tal perspectiva correlaciona, de forma imbricada, as produções da subjetividade e das relações sociais, sendo necessário verificar o trânsito entre as instâncias, fazendo com que elas sejam compartilhadas e possam tornar-se socialmente aceitas. Os jovens que ainda não começaram o curso, mostram desconhecimento das implicações e diversidade de possibilidades de atuação envolvidas na carreira da docência. Os testes de verificação do conhecimento sobre línguas estrangeiras são um exemplo da diferença da percepção entre o que estavam fazendo o curso e os egressos. Os primeiros percebem a avaliação como um obstáculo para a conquista do diploma que almejam, enquanto os formados consideram que o nivelamento é importante, para verificar a qualidade da formação, para a inserção no mercado de trabalho, além de serem exigidos em processos de pós-graduação.

Por meio de entrevistas realizadas com estudantes de administração, no ensino à distância e no presencial, em instituições privadas de ensino superior Vargas *et al.* (2018) investigaram a percepção sobre os docentes acadêmicos. Os estudantes que utilizam o ensino remoto apontaram como primeiras configurações, para a categoria, a capacidade de conhecimento e o domínio do conteúdo lecionado. Outro ponto valorado positivamente é a condição de reter a atenção do aluno, com o uso da didática e da dinamicidade. Em contraponto, os estudantes na modalidade presencial, mesmo estando no mesmo escopo de formação, não apresentaram alinhamento nas representações explicitadas. Os aspectos da aparência física tiveram maior consistência, como indicação da identidade mais adequada. Da mesma forma, a postura em sala de aula é incorporada nos atributos daquele que é paciente, que ama a profissão e que respeita os estudantes.

[...] as representações sociais dos acadêmicos podem terem sido influenciadas pela característica metamórfica da identidade, que consiste em se transformar, se adaptar e se flexibilizar, devido à crise econômica e política vivenciada pelos acadêmicos de forma mais direta, por estarem cursando o ensino superior em instituições privadas, onde as crises são mais explícitas (VARGAS *et al.*, 2018, p. 85).

Finalizando o segmento, os aspectos técnicos e a forma de interação com os estudantes foram os principais pontos verificados na pesquisa de Cândido *et al.* (2014), acerca das representações sociais do "bom professor". Foram ouvidos 294 estudantes de diversos cursos de uma universidade federal do Rio de Janeiro. Não foram verificadas discrepâncias nos comparativos segmentados por formação, faixa etária, gênero e perfil de instituição na qual se estudou. O perfil mais indicado valoriza a didática do docente, ponderando que o melhor profissional é o que sabe utilizar as técnicas certas para a formação dos discentes. A segunda categoria de maior citação é a demanda de afeto do profissional na relação com os estudantes, mostrando a interferência que o cuidado pode ter na aprendizagem. Outra categoria é a que valoriza o professor por ele ter uma preocupação com o futuro do aluno, ressaltando a necessidade da preparação para a atuação no mercado de trabalho. A motivação pessoal é mais uma categoria, requerendo que os educadores sejam resilientes diante dos percalços e se mostrem realizados profissionalmente. Também há os que ressaltam a necessidade de os docentes possuírem atributos pessoais positivos, relacionados ao trato no ensino como sendo justo e inspirador. O conhecimento técnico é indicado como uma característica importante, ao requerer que eles tenham segurança no ensino, o que indica a tendência ao pensamento da transferência do conteúdo de forma direta e não como mediador. Da mesma forma, o professor deve se manter sempre atualizado, mostrando a necessidade de atualização constante dos conteúdos e a reavaliação das atividades pedagógicas. Compromisso e profissionalismo é o requisito dos que respeitam e são alinhados com os pressupostos da instituição na qual trabalham, exercendo, inclusive, funções adicionais.

3.3.3. Pesquisas das representações sociais envolvendo outros membros da comunidade escolar e demais entes

No terceiro e último segmento desta averiguação das pesquisas que envolvem as representações sociais e a imagem dos profissionais da educação, são mostrados os demais levantamentos, que não estão relacionados diretamente ao posicionamento da

categoria e com os estudantes em formação nos cursos superiores de licenciatura. A diversidade de abordagens mostra poucas confluências de posicionamentos, no entanto, descrevem um espectro amplo de percepções provocativas. Entre os recortes verificados, estão as produções jornalísticas disseminadas nas revistas, nos jornais, em emissoras de rádio ou televisão; nas trocas de conteúdo em plataformas digitais, e nas produções literárias brasileiras. Nos levantamentos feitos na interlocução com os segmentos sociais, estão os estudantes de escolas públicas, os pais e responsáveis pelos alunos, e um comparativo etnográfico entre Brasil e Portugal. As conclusões sopesam em diversos níveis, variando desde a exaltação do papel social dos docentes até a culpabilização deles pelo fracasso escolar, inclusive na comparação com outros países. Na perspectiva positiva, temos a potencialização dos envolvidos no Ensino Superior e o reconhecimento da competência para o exercício da função.

As críticas são percebidas com maior frequência, mostrando a supressão e o encobrimento dos envolvidos, apontando que a comunidade docente se encontra deficitária, com práticas ultrapassadas e com baixo desempenho, por isso, causando a ruína dos processos educativos. As condições de exercício profissional sinalizam marcas culturais em situações de escravização e a dificuldade financeira, que causaria a subalternidade, a desmotivação, a obsolescência e o desvio das funções. As proposições de gênero aparecem mais marcadas do que nos segmentos anteriores, sendo a profissão da docência mais associada às mulheres, principalmente, durante a identificação com a postura materna, o que carregaria os sentidos de paciência, de amor, da habilidade de ensinar e até de uma conduta mais severa, associada com a permissividade. Ao passo que, a presença de homens, nos anos iniciais de estudo, é tida com desconfiança, sendo temidos, inclusive, os abusos sexuais⁴⁹. Além disso, é indicada a noção de que os professores são detentores do conhecimento, revelando uma condição de superioridade, ao mesmo tempo que existe o desgaste em diversos âmbitos, com a descrição de tais profissionais como possuidores de perfis subversivos, associados a irregularidades e formadores para o crime.

⁴⁹ Analisando os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, no período compreendido entre 2011 e 2019, Sanches, Vieira e Carli (2022) aponta o registro de dois milhões de casos no Brasil, sendo que as vítimas de abuso intrafamiliar têm média de idade inferior às que são agredidas no ambiente extrafamiliar. Os casos de estupro e estupro de vulnerável ocorrem majoritariamente (85,2%) com a autoria de pessoas pertencentes ao círculo familiar.

Iniciamos com a percepção dos educandos, só que em uma etapa que antecede a formação no Ensino superior, abordada no segmento anterior. Um estudo desenvolvido com estudantes de nove a 15 anos, de escola pública, em Mossoró, no Rio Grande do Norte (VALE *et al.*, 2018), identificou três perfis distintos de profissionais da educação. O primeiro relaciona-se com a percepção de professores com condutas tradicionais, sendo descritos como detentores do conhecimento e possuidores de postura mais rígida, com a cobrança de obediência e silêncio. Existe uma associação com as figuras robóticas, portanto, com menor capacidade de interação e percepção afetiva, bem como as imagens os mostram, geralmente, de pé ou em outra posição de superioridade. O segundo se distingue pela apresentação de estratégias pedagógicas tidas como mais atualizadas e alinhadas com o momento contemporâneo, extrapolando o espaço da sala de aula. É sentido como mais aberto às negociações e assume o papel de mediador do processo de ensino/aprendizagem, carregando os sentimentos de harmonia, solidariedade e afeto. Por último, os profissionais que são correlacionados com os movimentos de luta para conquista de direitos e melhorias para as condições de exercer a docência. No caso, é ressaltada a falta de respeito por parte dos estudantes e o descaso das ações governamentais.

No mesmo nível de ensino, os pais e os responsáveis pelos estudantes do ensino fundamental, em Mossoró, no Rio Grande do Norte, foram o público ouvido por Vale e Maciel (2019), em busca da percepção sobre as representações sociais dos docentes. A categorização das expressões das 181 pessoas envolvidas indicou como as palavras mais recorrentes: paciência, educador, amor e ensinar. As citadas representações revelam posicionamentos divididos em dois eixos: a noção de que a prática da docência possui uma motivação vocacional; e a indicação de que o papel social do professor se configura como exercício da função de educador. Foi verificada, ainda, a relação com aspectos negativos, como a falta de estrutura para o exercício do trabalho, a falta de valorização social e a violência. Nas pontuações relacionadas com as formas de interagir com o outro, as representações dos professores os condicionam a agir com paciência, amor, dedicação e respeito no trato com os alunos. Isso coloca a expressão do afeto em um patamar acima da competência profissional técnica. A indicação da necessidade de paciência e amor também aparece associada a expressões que podem não ser sinalizações positivas, como quando é a demanda de resistência frente a desvalorização profissional e às más condições de trabalho. Quando o desempenho profissional ganha centralidade, são

reforçadas as expressões de ação como educador, com responsabilidade, com comprometimento, com sabedoria e inteligência. Por fim, quando o foco é colocado nos desafios que a categoria enfrenta, as atitudes de luta, coragem e heroísmo são ressaltadas como necessárias para enfrentar as dificuldades de suporte para as práticas pedagógicas de forma adequada, além da desvalorização e da baixa remuneração.

[...] é preciso lançar um olhar crítico sobre as condições oferecidas aos professores para o exercício de seu trabalho e não permitir que a dimensão afetiva seja usada como desculpa para a insuficiência de tais condições. Quando se tem uma representação do professor enraizada nas noções de paixão, dedicação, vocação e amor pela profissão e pelos filhos, resta ao professor assumir a imagem do herói e “salva-vidas”⁵⁰ (VALE; MACIEL, 2019, p. 274, tradução nossa).

Quando é feito um recorte de gênero, a receptividade não se efetiva da mesma forma. Ao averiguar a percepção sobre os homens, quando atuam na educação infantil, Gonçalves e Faria (2015) identificam o reconhecimento dos profissionais mais próximos do papel social do cuidador, do que efetivamente do de professor. Ao serem ouvidos, os pais de crianças entre zero e três anos, que estavam matriculadas na escola, demonstravam que o trabalho deveria ser exercido por mulheres, pela aproximação com a atuação maternal, e que a ocupação do espaço por homens representava uma ameaça de abusos sexuais. Mesmo quando os pais cogitam a possibilidade de entregarem os filhos para serem educados por um homem, a concordância vem acompanhada da necessidade de vigilância das atitudes, ainda que exaltem a possibilidade de boa formação deles. A pretensa naturalidade de escolha pelas mulheres é justificada pela predisposição ao amor, à entrega e à doação, que fariam parte do instinto materno. Existe uma dissociação entre os aspectos de educar e de cuidar, sendo que o educar é mais aceito para docentes do sexo masculino.

O reforço para a configuração do descrito imaginário coletivo pode estar nas produções ficcionais disseminadas dentro e fora do ambiente educativo. Utilizando como provocação contemporânea produções que concorreram ao Óscar de Melhor Filme Estrangeiro, no ano de 1999, Zilberman (2004) faz uma digressão sobre a produção da imagem de professores e professoras, na literatura brasileira, desde o século XIX.

⁵⁰ *“one needs to take a critical look at the conditions offered for teachers to carry out their work and not allow the affective dimension to be used as an excuse for the insufficiency of such conditions. When one has a representation of the teacher that is rooted in the notions of passion, dedication, vocation, and love for the profession and for the children, it is left to the teacher to assume the image of the hero and ‘life saver’ [...]”*

Coincidentemente, as duas produções cinematográficas têm como personagens centrais professoras que possuem o nome de Dora. A primeira delas é de *Central do Brasil*⁵¹, que conta os desdobramentos de um encontro ocorrido em uma estação de trens metropolitanos, no Rio de Janeiro. Marcada por uma história pregressa sofrida, a Dora brasileira parte de uma situação de dificuldade financeira e caráter questionável, para buscar a redenção no encaminhamento do menino Josué em busca dos familiares. Pelo uso do domínio da escrita como forma de sobrevivência, a autora entende que o saber é tomado como um bem de capital, no caso, ao mesmo tempo que ele representa a possibilidade de transitoriedade social. A outra produção é a *Vida é Bela*⁵², que mostra a trajetória da Dora italiana, que se mostra inversa à primeira, partindo de uma vida profissional bem-sucedida que é deteriorada, devido à perseguição nazista, sendo enviada junto com o filho, Josué, e o marido, Guido, para morrer em um campo de concentração. Na retomada comparativa com as produções literárias nacionais, é mostrada a mudança da identificação de gênero nas histórias, sendo que os professores, presentes em obras mais antigas, representam profissionais brutos e desajeitados, ao mesmo tempo que se começa a construir a percepção de que o encargo seria mais bem exercido pelas professoras. Um dos exemplos, é a personagem Berta, uma jovem que protagoniza o romance *Til*, escrito por José de Alencar e publicado em 1872.

A adequação revelada por Berta, bem sucedida ao enfrentar uma situação pedagógica peculiar, a saber, introduzir ao universo das letras um ser abrutalhado e agressivo, de trato difícil dada a falta de inteligência e gosto, expõe o modo como o ideal estava sendo moldado: nada melhor que a mulher para agir como educadora, graças à sua natureza mais afeita às necessidades da prática educacional. O que Alencar corporifica por intermédio da personagem aparece como discurso na mesma época, reforçando o programa social que destina a mulher ao ensino por força de suas peculiaridades fisiológicas e emocionais. A conferência de Oliveira Belo, apresentada aos membros da Sociedade (ZIMERMAN, 2004, p. 81).

A identificação do gênero feminino com a profissão docente ocorre conjuntamente com a aproximação de que as características docentes se assemelham à condição indicada como a designada às mulheres na Modernidade: a vida familiar doméstica. Outro aspecto

⁵¹ Informações disponíveis em <http://www.riofilme.com.br/central-do-brasil-brasil-1998/>. Consulta em 21 de fev. de 2022.

⁵² Título original "*La Vita e Bella*". Informações disponíveis em <https://www.miramax.com/movie/life-is-beautiful-la-vita-e-bella/>. Consulta em 21 de fev. de 2022.

de relação reiterada nos romances refere-se às questões de afeto e às práticas sexuais. Em alguns casos, a anulação da sexualidade é o indicativo, pela necessidade de reprimir os próprios desejos diante da necessidade de dedicar a vida ao trabalho da docência. O outro perfil, mostra as professoras mais fragilizadas, sendo levadas a ceder às facetas da paixão. As histórias escritas por brasileiros apontam, também, em algumas produções, para a valorização do aprendizado realizado no ambiente familiar, em vez de reconhecer as atividades na escola. É o exemplo da sequência produzida por Monteiro Lobato, que se passa no Sítio do Pica Pau Amarelo, tendo Dona Benta como a avó que ensina as diversas disciplinas, por intermédio da cultura oral. Uma demonstração é a comparação feita pelo neto dela, Pedrinho: "Tudo quanto sei me foi ensinado por vovó, durante as férias que passo aqui. Só vovó sabe ensinar. Não caceteia, não diz coisas que não entendo. Apesar disso, tenho cada ano, de passar oito meses na escola. Aqui só passo quatro ..." (LOBATO, 1956 *apud* ZIMERMAN, 2004, p. 74).

Uma construção de direcionamento de gênero também é verificada em produções jornalísticas, mas com outras associações adicionais. Assim, a inversão das atividades de ensino, que, inicialmente, tinham como característica a docência ocupada por homens, para o aumento e predominância de mulheres, a partir do século XIX e início do XX, é o que motivou Silva e Arantes (2021) a investigarem jornais e revistas da fase de transição, em Pernambuco. A percepção é que o positivismo teve interferências na feminilização do ensino, pelas supostas características maternas de sensibilidade, diferindo do espaço de poder reservado para os homens. A ocupação das mulheres com atividades educativas também se mostrou como estratégia de evitar que elas se dedicassem às futilidades e vertessem o tempo para a formação inicial das crianças. Com isso, a primeira vertente apresentada trata das formas de questionamento sobre a capacidade intelectual das mulheres e do processo formativo delas, envolvendo o controle da memória e do conhecimento científico. As tarefas domésticas eram alegadas como dificultadoras para a formação e, quando o ensino era destinado a elas, o conteúdo das disciplinas era centrado nas atividades domésticas, evitando discussões científicas. A segunda vertente apresenta a relação entre o patriotismo feminino e a condição das professoras. Envolvidas somente na educação primária, tinham o ofício como continuidade do papel familiar, sendo que a tentativa de rompimento de tal conexão percebida como uma atitude vulgar. Quando o projeto envolvia a formação das mulheres, o direcionamento era para a formação de boas mães, para que elas tivessem melhores condições de formar os homens, que, por sua vez,

seriam os responsáveis pelo desenvolvimento da nação. Naquele momento, vertentes como a proposta pelo movimento eugênico utilizavam, inclusive, as justificativas científicas para a proposição de um apuro nos recursos genéticos para a sociedade, sendo indesejadas a procriação que pudesse dar origem a pessoas com doenças congênitas ou algum tipo de deficiência, por exemplo. Além disso, a docência era considerada uma segunda maternidade, ao mesmo tempo que uma segunda profissão para as mulheres, por isso, era classificada como uma ocupação de menor demanda por remuneração, sendo apenas uma complementação da renda familiar. Tal entendimento do que seria feminino, no currículo escolar, é ressaltado no terceiro segmento, ao apontar a existência de conteúdos de conhecimento de culinária, de fisiologia, de higiene, de psicologia e artes manuais, além dos elementos pedagógicos. A referenciação era estruturada no estereótipo de conduta pensada para o gênero feminino. No caminho inverso, os espaços de gestão eram apresentados com ocupação exclusiva de homens, como aponta o último segmento. Eles estavam à frente da coordenação tanto dos periódicos relacionados com a educação, quanto no comando das instituições de ensino, mesmo que a quantidade de mulheres professoras fosse a maioria, naquele momento.

Avaliando textos de diversas produções jornalísticas, Figueiredo e Bonini (2017) identificaram as formas como a escola e o professor são representados e, por consequência, posicionados fora do contexto real e, geralmente, de forma negativa. A área da educação é reconhecida pela importância do papel no processo civilizatório e pela contribuição essencial para o desenvolvimento do país. No entanto, o campo também é descrito como deficitário, possuidor de práticas ultrapassadas e com baixo desempenho em intentos. O fracasso verificado é atribuído, sobremaneira, aos docentes, mesmo diante de investimentos propalados para a mudança do cenário. Corroborando com tal percepção, é reconhecida como uma construção mítica a indicação de que a categoria dos docentes figure entre uma das mais mal pagas, classificação questionada na comparação entre o piso salarial das 10 carreiras mais procuradas no processo seletivo da Universidade Federal de Santa Catarina. Outra percepção reforçada pelos meios de comunicação é a reiterada descrição dos espaços escolares como sendo um ambiente de fracasso, de precariedade e de violência, o que é ratificado com a presença dos mesmos posicionamentos em outros gêneros, como a comédia, por exemplo.

retransmite a fala do professor enquadrada dentro do discurso do fracasso da escola e da precariedade da profissão docente (FIGUEIREDO; BONIN, 2017, p. 781).

Como efeito da ação jornalística, é percebida uma invisibilização e despolitização da categoria dos professores, com o reforço da fragilidade do grupo, como se fosse uma ação de apoio. Tal construção é ponderada como proposital, no intuito de atender às demandas políticas neoliberais, por meio da redução das instituições governamentais e do incentivo para o investimento privado, como soluções alinhadas à eficiência na gestão dos recursos e bons resultados.

As entrevistas, artigos e reportagens publicadas nas revistas semanais *Veja* e *IstoÉ*, de janeiro a novembro de 2016, foram a base escolhida por Rechetnicou e Lima (2019), ao analisarem as representações sociais de professores em textos jornalísticos. Nas categorias recorrentes, quando os envolvidos são profissionais da Educação Básica, que foram elencadas, estão a supressão, que é a exclusão da citação de atores sociais no texto, e o encobrimento, quando o sujeito é posicionado em segundo plano na narrativa, o que pode revelar motivações ideológicas. Por outro lado, a inclusão reiterada com a personalização é verificada quando são usados pronomes pessoais ou possessivos, nomes próprios e substantivos como representação. Lembrando que nomear, categorizar, generalizar e especificar são práticas rotineiras da produção jornalística. Um exemplo da exclusão é a ausência quase completa de docentes da Educação Básica, nos textos da revista *IstoÉ*, se concentrando, quando citam, às referências aos professores do Ensino Superior. As pautas de interesse da Educação Básica não foram abordadas em nenhuma das duas revistas, o que reforça que a percepção em torno das lutas por direitos e condições de trabalho é depreciada. Por sua vez, os profissionais que atuam no Ensino Superior são potencializados com o uso da nomeação, que é a identificação pelo papel profissional ou função; da identificação relacional, que ressalta as conexões pessoais e sociais; e da avaliação, com o uso de referências que endossam o poder da fala. A definição na formação é uma característica reforçada nos docentes da Educação Básica, resumindo a qualidade do trabalho a um fator mensurado pelo desempenho numérico apenas. O posicionamento é reforçado, ainda, pelo apontamento de solução pela necessidade da formação continuada. Com o uso de adjetivações, os textos mostram alinhamento a valores defendidos por projetos governamentais, como a proposição da reforma do Ensino Médio, por exemplo. Em nenhum dos textos foram localizadas discussões sobre o

papel do professor na formação humanitária, de cidadania, para a emancipação e para a política, bem como não são ponderados fatores estruturais, que interferem no desempenho educacional.

Os aspectos negativos da profissão foram balizados pela troca de conteúdos entre a própria comunidade docente na internet. As imagens postadas e mais curtidas, compartilhadas e comentadas das fanpages Professor da Depressão e Profissão Professor, hospedadas no Facebook, foram analisadas por Dieb *et al.* (2014). O exercício da profissão da educação é descrito como um processo de escravização, pois o docente é visto como alguém que trabalha muito, recebe pouco e ainda é descrito como malsucedido na vida.

[...] é perpassada por um certo grau de humor, o que pode nos levar a concluir que tal ludicidade serve para auxiliar na amenização dos aspectos ideológicos veiculados pelas imagens que ali estão sendo postadas (DIEB *et al.*, 2014, p. 722).

Os Professores da educação básica, de escolas do estado de São Paulo, também foram entrevistados para a pesquisa desenvolvida por Gerbran e Trevizan (2018), que analisaram modelos de produção da identidade profissional e as representações sociais da categoria. Na investigação com base em entrevistas semiestruturadas, realizadas com 19 docentes, foram verificadas três vertentes de categorização: a primeira referindo-se à identidade e a atuação profissional, com representações sociais; a segunda indicando a produção do conceito de autonomia, necessária nas práticas educativas emancipatórias; por último, o senso crítico-ideológico no contexto de atuação do professor. A verificação das indicações de maior autonomia, nos discursos expressos pelos professores, seguiu quatro pressupostos: se há um senso de dever que pressiona a busca por romper com as relações de poder; qual o nível de autorregulação da atividade; o quanto as escolhas e decisões estão calcadas na autonomia intelectual; e as possíveis contradições do processo.

Assim, os posicionamentos averiguados mostraram que os docentes têm um compromisso consistente com o cumprimento de regras, tanto que nenhum deles apresentou, como problema, a necessidade de superar o modelo disciplinar. Mesmo assim, em alguns trechos, é possível verificar afirmações que indicam uma tentativa de ruptura com as relações estabelecidas de poder. Tal desvio decorre do desejo de proporcionar uma formação crítica e direcionada para os estudantes, o que pode demandar uma superação das exigências institucionais. Na verificação do autogoverno ou autorregulação, identifica-se que os profissionais são os principais definidores das formas como preferem atuar como docentes. "Em outras situações, a autonomia é revelada em

um discurso humanista, em que ser professor significa aquele que não apenas ensina, mas também aprende"⁵³ (GEBRAN; TREVIZAN, 2018, p. 07, tradução nossa). A educação para a cidadania mostra a busca pela melhoria das relações interpessoais, bem como o entendimento da necessidade de assumir a responsabilidade das práticas. Nas contradições, é indicada a necessidade excessiva de confirmação da recepção do conhecimento por parte dos alunos, mesmo entendendo a necessidade do aprendiz de se apropriar dos conceitos dentro da perspectiva de aprendizado. Tal atitude revela as relações de afeto, sentimento e cuidado, que são absorvidas pelos docentes como conduta regular da profissão. Também foram verificados, como pano de fundo, os discursos que indicam o entendimento da profissão como de característica missionária ou maternal.

Entre as justificativas de condicionamento regulares, está o comparativo dos resultados efetivados em cada localidade, tendo pouco balizamento das condições de realização dos processos educativos. Com isso, as ações individuais e coletivas são o material de investigação etnográfica de Leite (2014), mostrando que, tanto no Brasil quanto em Portugal, existem regularidades de imagens projetadas do ser e do fazer dos docentes, ancoradas na memória, que resultam na (re)significação dos papéis e posições. Na investigação do comparativo entre as entrevistas e publicações brasileiras e as lusitanas, foram verificados pontos de convergências e outros de distanciamento. Entre as aproximações, está a indicação do professor como fonte do conhecimento, sendo apontado, aqui, como quem tem a capacidade de ensinar e como o profissional certificado no país europeu. Outra semelhança está na valoração da competência para o exercício da função, tendo o reconhecimento dos cursos como justificativa em Portugal e a formação continuada no Brasil. A percepção portuguesa do educador como mestre e detentor do conhecimento é um item de contraponto com os brasileiros, no viés de percepção de que ensinar é um ato devocional.

No Brasil, as representações são reelaboradas a partir da vivência negativa dos professores, sendo sustentadas pelas imagens tradicionais de ensino, o que envolve uma representação docente. [...]Em Portugal, as representações se movimentam a partir de uma vivência acadêmica, sendo sustentadas pelas imagens construídas pelo discurso pedagógico de formação. E isso contribui para que os educadores tenham uma representação mais positiva do ser professor (LEITE, 2012, p. 145).

⁵³ "In other situations, the autonomy is disclosed in a humanist discourse, in which being a teacher means he/she who not Only teaches, but also learns".

Como demonstração do panorama amplo de tal campo de análise, descrevemos as pesquisas presentes no livro *Educomunicação: imagens do professor na mídia*, com a organização de Adilson Citelli (2012), que apresenta nove artigos, que ponderam sobre a imagem dos docentes nos meios de comunicação e outros aspectos inerentes às representações sociais da categoria. Há, na obra, a verificação de que a temática da docência é pouco abordada nas produções radiofônicas, mesmo quando o tema central de discussão é a educação: constatação de Gomes (2012), sendo percebido um cerceamento da expressão livre da voz dos professores. A averiguação sobre a imagem dos docentes foi desenvolvida em produções jornalísticas de emissoras comerciais e educativas, que participaram do Grande Prêmio Ayrton Senna de Jornalismo, em 2010, pela disponibilidade dos arquivos em formato digital e pela relação imediata com o campo da educação. O conteúdo localizado foi categorizado em três eixos: trabalho, identificando a atribuição aos profissionais de toda a responsabilidade para o êxito do processo educativo; carreira, ressaltando que é demandado a quem pleiteia a função docente ter controle emocional, coragem e formação adequada; e cotidiano, que identifica que eles são afetados pela sobrecarga de trabalho, desvalorização e baixa remuneração, mesmo em um cenário no qual é exigido deles o domínio de técnicas, conteúdos, processos de gestão e formas de interlocução. O meio educacional é descrito, nas produções, como reflexo de políticas públicas, que culminam em um sistema à beira da falência, com deficiências, sem o devido controle e com qualidade questionável.

Corazza (2012) também verificou as representações sociais de professores, nos textos, e imagens da seção Educação da revista *Veja*, nas edições publicadas entre maio de 2011 e o segundo semestre de 2012. Na maior parte dos textos, o objetivo das matérias é promover uma comparação do Brasil com outros países em relação à qualidade do ensino, em especial, com base nos dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que aplica a avaliação do Programa Internacional de Alunos (Pisa) nos anos finais do Ensino Básico. “Valoriza-se aquele que obteve ascensão social, e o professor é considerado um fracasso em termos de dinheiro e fama. Antigamente o professor era exemplo a ser seguido e o responsável por lições inesquecíveis que se recebiam nos primeiros anos de vida” (CORAZZA, 2012, p. 47). Na busca por promover críticas às deficiências do ensino, há uma sobrecarga de palavras depreciativas, inclusive culpabilizando o professor pelo “mau ensino”, ao mesmo tempo que não é avaliado o

contexto social, envolvendo desde as relações na sala de aula até as políticas governamentais de suporte e incentivo ao desenvolvimento da qualidade da educação.

Outra identificação das representações sociais, em meios impressos, foi realizada por Silva (2012), por meio da leitura de 16 reportagens em dois jornais de abrangência nacional, a Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, e de três regionais, A Tribuna, Expresso Popular e Diário do Litoral – entre fevereiro e maio de 2011. As matérias escolhidas relacionam-se aos desdobramentos da aplicação de uma prova de matemática, pelo professor de matemática Lívio Celso Pini, contendo elementos de enunciação, que eram baseados em suposições do funcionamento de organizações criminosas, acusação que foi arquivada meses depois. A avaliação foi aplicada em Santos, São Paulo, aos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, na Escola Estadual João Octávio dos Santos. O docente foi denunciado na escola e criminalmente por apologia ao crime e exposto publicamente, inclusive nos jornais. As primeiras descrições pelos periódicos tendiam a descrever o docente como associado e ministrador de formação para o crime, sem o posicionamento de especialistas em educação ou entidades de classe. “Muitas vezes, a imprensa, com o objetivo de criar um efeito de verdade para determinado enunciado, não se limita a informar e transmite palavras de ordem, fazendo dizer ao leitor o que é necessário pensar” (SILVA, 2012, p. 62). Os efeitos da produção jornalística são ressaltados com três publicações na seção destinada às cartas do leitor, que recriminam a conduta do professor, utilizando as mesmas justificativas indicadas nas reportagens. O fato é confrontado com o posicionamento de instituições e profissionais que ressaltam a recorrência da imprensa em apresentar posicionamentos sobre a educação sem envolvimento, no debate, de especialistas e de embasamento científico. Assim, tais instituições e profissionais, defendem que o desenvolvimento do conhecimento não se trata apenas do repasse de informações e, sim, da interação dialógica como meio no qual os estudantes estão inseridos.

No contexto das produções audiovisuais, Costa (2012) foi buscar no programa televisivo *Corpus* representações sociais sobre a docência, com destaque para o episódio “Conheça o dia a dia de Mirza, a professora da ‘Turma 1901’, que fazia parte do compilado jornalístico envolvendo o cotidiano de uma turma do 9º ano, de uma escola pública do Rio de Janeiro. A série foi exibida entre novembro e dezembro de 2012, no programa semanal *Fantástico*, da Rede Globo. A produção brasileira é comparada com uma outra, cinematográfica, de origem francesa, o filme *Entre os muros da escola*. A imagem ilustrada

do que seria considerada uma “boa professora”, na televisão, é considerada uma projeção espelhada, que gera efeitos nas relações presenciais. Mirza Christine Leal da Silva é mostrada como uma cúmplice dos alunos, agindo com afeto e rigor, concomitantemente.

Em contrapartida, o documentário *Pro dia nascer feliz* foi a expressão comunicativa investigada por Almeida (2012), para averiguar a projeção dos modelos do ser docente. O filme, produzido entre abril de 2004 e outubro de 2006, com a direção de João Jardim, aborda o cotidiano de quatro escolas, sendo uma de Pernambuco, Escola Estadual Coronel Souza Neto em Manari; uma do Rio de Janeiro, Escola Estadual Guadalajara, em Duque de Caxias; e duas em São Paulo, Colégio estadual Parque Piratininga II, em Itaquaquecetuba, e Colégio Santa Cruz, no Alto de Pinheiro. Em uma avaliação geral, é percebida a desmotivação e o desamparo dos docentes, junto com os estudantes, com destaque para a falta da ação devidas dos gestores públicos responsáveis pela manutenção de uma estrutura adequada para o ensino. A abertura para o diálogo entre professores e alunos mostra-se como mais efetiva nas atividades extras do que nas aulas regulares. Além disso, são indicados: uma falta de preparação adequada dos educadores para a atuação com recursos tecnológicos mais avançados; e a ocorrência de um volume alto de faltas, em relação à frequência nas atividades escolares.

As produções publicitárias para rádio e televisão foram os conteúdos escolhidos por Nagamini (2012), para verificar o uso da imagem de professores na sedução para o consumo. Foram avaliadas peças feitas para a televisão, do calçado Melissinha e do antigripal Coristina D, e para o rádio, do veículo pick-up Fiat, do leite da Elegê e do computador Semp Toshiba, veiculadas entre a década de 1980 e o ano de 2005. Na verificação, estão as marcas culturais, que descrevem os docentes com variações entre a postura severa e a permissiva, indo até a subversiva. Assim, nos três vídeos da Melissinha, a professora aparece na tentativa de conter a conduta indevida de uma aluna, sendo severa e com uma posição de superioridade nas duas primeiras, e tentando ser mais descolada e amigável na última. Na publicidade da Coristina D, uma professora é mostrada em dois espaços educativos e em um residencial, para reforçar a tripla jornada inerente ao trabalho das profissionais. No comercial da Fiat, a relação estabelecida é de maior afetividade com os estudantes, utilizando a expressão “tia” para referirem-se à professora.

[...] o termo ‘tia’ passou a ser utilizado nas escolas de educação infantil como um recurso para tornar menos traumática a separação entre as mães e as crianças, que ingressam na escola cada vez mais cedo. Nos últimos anos houve um aumento de berçários e escolas de educação infantil, devido à inserção da

mulher/mãe no mercado de trabalho. Assim ocorre uma simbiose entre a mãe e professora, pelo fato de as crianças passarem muito tempo na escola, por isso as tarefas pedagógicas contemplam também aquelas destinadas somente às mães, tais como estabelecer regras gerais de comportamento, hábitos de higiene e alimentares *etc.* (NAGAMINI, 2012, p. 115).

A projeção da imagem materna nas professoras também é reforçada com a postura de proteção da docente, que fica preocupada em não deixar nenhuma criança de fora do veículo. As características de afetividade também estão presentes na campanha da Elegê, que simula um diálogo entre uma professora na condição passiva, que ouve as defesas de uma mãe em relação ao filho, mas a atenção não é a mesma, no sentido inverso, para ouvir as críticas. Na produção de rádio para a Semp Toshiba, o professor está ensinando a vendedores e a outros funcionários de uma empresa como simular que são japoneses, para terem mais credibilidade durante a venda de equipamentos falsos. A postura afetuosa é colocada em conflito com aspectos da comicidade, diante da fragilidade dos ensinamentos propostos. Nas peças, foram verificadas diferenças nos posicionamentos, quando é estabelecido o contraponto com as questões de gênero. As professoras são indicadas como severas e afetuosas, enquanto o professor que aparece mostra uma conduta perversa.

Por sua vez, Andrade (2012) partiu da verificação de dez peças de propaganda institucional de órgãos públicos, que simulassem o ambiente educacional, para verificar as produções discursivas sobre o professorado. As campanhas são das cidades de Mossoró, Florianópolis e São Paulo; dos estados do Ceará (duas), de Santa Catarina e de São Paulo (duas); e do Distrito Federal; com levantamento feito em 14 e 15 de janeiro de 2011 na plataforma do YouTube. A imagem projetada configura, na maioria das vezes, uma mulher como docente, com idade acima dos quarenta anos, que usa cabelos curtos ou presos, óculos e avental. A postura revela superioridade, estando, na maior parte das vezes, de pé, falando, segurando livros ou régua, escrevendo na lousa, caminhando pela sala ou inclinada sobre as carteiras em um ato de ensino: atitudes que revelam que o educador é o portador do conhecimento e age no intuito de passá-lo para o aluno.

Os aspectos sociais, pessoais e institucionais da formação de professores marcam o estudo de Falcão (2012), ao pesquisar matérias jornalísticas publicadas na internet, nos anos de 2010 e 2011. Foi percebido um desgaste na descrição da categoria, caracterizando os docentes como um grupo carregado de insegurança, principalmente financeira, e com

indicações de uma posição de subalternidade, de desmotivação, de obsolescência e de desvio das funções. Como inversão de tal cenário é proposta a organização de

[...] uma universidade que se ocupe de uma formação orientada no sentido de alargar o entendimento e a apropriação dos circuitos emancipadores no universo sociocomunicativo contemporâneo e, assim, conduzir o professor ao alcance de uma imagem docente menos marcada por lugares-comuns e estigmas do que a maior parte das representações (FALCÃO, 2012, p. 158).

4 INVESTIGAÇÃO DE QUATRO FONTES EM UM ÚNICO PERCURSO ANALÍTICO

Mapear o panorama que se configura como de maior interação entre os ambientes *online* e *offline* é um dos motivos desta pesquisa, que tem como foco central a busca por entender como circulam as imagens dos profissionais docentes em: propagandas, nos comentários feitos nelas e na avaliação da categoria, durante o início deste terceiro milênio. A investigação será realizada por meio de procedimentos imbricados, que recorrem às considerações apuradas em ambiente digital e ao confronto de elementos mais regulares com a avaliação dos profissionais da educação da cidade do Rio de Janeiro. Para analisar os processos de subjetivação, que atravessam as imagens dos docentes na propaganda, dialogamos com Jodelet (2009; 2015a; 2015b) e Moscovici (2007), bem como com as contribuições das representações sociais, associada ao debate da relação ator-rede em Latour (1994 e 2012), com o apoio das proposições de procedimentos de Vasconcelos (2013). Os diálogos também apresentam pontos de contato com a análise do discurso de tradição francesa (FOUCAULT, 1971; GILL, 2002). Para o processo de condução de pesquisas qualitativas e análise dos dados as contribuições de Haguette (2007), Machado (2017) e Flick (2022) foram de suma importância.

Os procedimentos aqui adotados têm como objetivo apurar elementos que possibilitem a categorização e o cruzamento de informações, traçando os perfis percebidos nas formas de expressão selecionadas. Em suma, “procura-se explicitar o poder analítico e exploratório do modelo cultural para a psicologia social em particular, através da sua possibilidade de articular sistemas de significados inter-relacionados e de construir e regular instituições, relações sociais, emoções, ações e práticas sociais” (MELLO; SOUZA, 2003, p. 66). Com o uso das ferramentas de investigação, buscamos acompanhar os posicionamentos dos atores, mapeando as pistas disponibilizadas nos posicionamentos, nas redes sociais e nas respostas diretas. Para isso, se faz necessário descortinar as relações estabelecidas no interior de tais processos, construindo as categorizações por intermédio dos indícios expostos pelos interlocutores.

Sob tal prisma, Latour (1994) percebe o local e o global em uma perspectiva de rede, na qual não existe uma dicotomia e, sim, um lugar de passagem nos quais as questões são mais fortes. Uma das questões ressaltadas como produtora de efeitos em tais relações são as interlocuções com agentes não-humanos, que podem ser verificados em etnografias anteriores, mas que, normalmente, não rompem com a dicotomia entre natureza e cultura. Mesmo que entendamos que a distinção dos humanos em relação aos

demais seres vivos seja a capacidade de produzir cultura, isso não os exclui dos processos de construção como agentes de produção. Perceber a natureza apenas como externa e observável em um ponto fixado seria afirmar o pensamento primitivo, quando o que realmente ocorre é uma equiparação.

Em algum lugar, em nossas sociedades, e somente nelas, uma transcendência inusitada manifestou-se: a natureza como ela realmente é a-humana, por vezes inumana, sempre extra-humana. Após este acontecimento – quer o situemos na matemática grega, na física italiana, na química alemã, na física nuclear americana, na termodinâmica belga -, passou a haver uma total assimetria entre as culturas que consideram a natureza e aquelas que consideram apenas sua cultura ou as versões deformadas que elas podem ter da matéria. Aqueles que inventam as ciências e descobrem os determinismos físicos não se encontram nunca, a não ser por acidente, nas puras relações humanas. Os outros possuem apenas representações da natureza mais ou menos distorcidas ou codificadas pelas preocupações culturais dos humanos, que os preenchem por inteiro, e apenas por acidente percebem - "como através de uma nuvem" - as coisas como elas realmente são (LATOURE, 1994, p. 98).

Considerar as relações como simétricas é ter como premissa que não existem assimetrias, a priori. No entanto, a proposição é a de verificar as forças de tais movimentos durante o processo. Forças que podem agir como mediadoras e intermediadoras, como é o caso do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, que, de alguma forma, podem interferir nas relações entre as pessoas. Os intermediários transportam a informação, no entanto, não possuem força de transformação, enquanto os mediadores são os que provocam mudanças. Sendo humanos ou não-humanos, se eles possuem uma ação transformadora, são mediadores.

Assim, por meio de tal antropologia da assimetria, a proposição é a de localizar a “fala” dos objetos como quem participa da ação, na perspectiva da simetria entre humanos e não-humanos e não de uma simetria obrigatória ou considerada como princípio. As materialidades envolvidas no processo são observadas como importantes, quando associadas aos movimentos sociais, nos momentos de troca *etc.* A preocupação, assim, é direcionada para o trabalho executado em conexão com a rede e não focado na rede em si. Com isso, os coletivos mostram associações mais fluidas do que a noção de grupos sociais, podendo ter a proeminência por meio dos porta-vozes e das manifestações contraditórias. A investigação deve buscar o entendimento do que é o ator e de qual é a performance. O ator-rede não é o ato, mas o que é móvel nas interlocuções, por isso, é preciso que os atores humanos e não humanos entrem em movimento para serem analisados. A rede em si não é a teoria ator-rede e, sim, os fluxos percebidos nas

manifestações nos ambientes sociais. A ação é assumida e as coisas só têm significado quando construídas por intermédio de uma ação. Daí surge a ideia do ator actante, dado que ele não permanece à espera e, sim, se coloca na ação do sujeito com o objeto. Por isso, a ação do sujeito com o objeto é a configuração do ator-rede: onde há o propósito.

Um ator-rede é rastreado sempre que, no curso de um estudo, se toma a decisão de substituir atores de qualquer tamanho por sítios e locais e conectados, em vez de inseri-los no micro e no macro. As duas partes são essenciais, daí o hífen. A primeira parte (o ator) revela o minguado espaço em que todos os grandiosos ingredientes do mundo começam a ser incubados; a segunda (a rede) explica por quais veículos, traçados, trilhas e tipos de informação o mundo é colocado dentro desses lugares e depois, uma vez transformado ali, expelido de dentro de suas estreitas paredes (LATOURE, 2012, p. 260).

Tal busca é semelhante à proposta por Jodelet (2015a; 2015b) ao relacionar a constituição e os funcionamentos das representações sociais com as experiências verificadas nas relações cotidianas, o que é classificado como “mundos da vida”. O uso do termo é justificado como busca de libertação das referências do vitalismo⁵⁴, que podem estar contidas nas diversas interações vivenciadas, mesmo que não sejam estabelecidas de forma concreta, como as simbólicas e as discursivas. São englobadas, em tal conceito, todas as situações de envolvimento dos sujeitos, com os pensamentos e ações, que são materializadas e correspondem às formas por meio das quais as pessoas podem ser identificadas como existentes na sociedade, às tendências de regularidades no comportamento, aos relacionamentos, às noções de pertencimento, às posições sociais, entre outras. Tais formas de identificação também resultam em direcionamentos para o modo como os sujeitos apreendem e interpretam o conteúdo do entorno e das informações que recebem, por intermédio de diversos meios individuais ou de comunicação ampliada.

O sujeito ou ator social, doravante, deixa de ser considerado um “idiota cultural”, segundo uma expressão de Garfinkel, inteiramente sujeito à determinação do social. Sua definição não se reduz mais à internalização de normas e valores por meio da socialização, nem a uma articulação de papéis e status. No entanto, está sujeito a restrições sociais. Mas essas restrições inscrevem sua ação em vários registros que não são necessariamente congruentes. Disso decorre que se deixa um espaço ao jogo da subjetividade para elaborar, em sua experiência particular, a multiplicidade de perspectivas que lhe são oferecidas⁵⁵ (JODELET, 2015b, p. 505-506, tradução nossa).

⁵⁴ Tentativa de explicação dos elementos inorgânicos, tendo como base a composição orgânica, ou seja, tomar os objetos com os parâmetros dos seres vivos (MORA, 1978).

⁵⁵ No original: *“le sujet ou l’acteur social, cesse désormais d’être considéré comme un « idiot culturel », selon une expression de garfinkel, tout entier soumis à la détermination du social. sa définition ne se réduit plus ni*

Esta pesquisa visa escrutinar os processos de troca e constituição estabelecidos entre o indivíduo e a sociedade, tendo, como campo de atuação, os métodos analíticos de posicionamento das instituições e dos profissionais. A busca pela verificação de condutas tem o entendimento de que o desconhecimento gera a reprodução das formas de opressão, sendo que os comportamentos relacionados aos momentos históricos não representam, necessariamente, concordância com o condicionamento (VASCONCELOS, 2013). Assim, a busca é por reconhecer teorias ou paradigmas no campo, pesquisando em uma abordagem interdisciplinar e pluralista elementos norteados pelo olhar acadêmico e pela visão de mundo, pois os condicionamentos aos quais estamos sujeitos influem no nosso olhar epistêmico. Tendo como referência um diálogo entre os processos de representação e os movimentos discursivos, a faceta multidisciplinar trabalha com a visão das camadas populares no diálogo com os saberes científicos. Os métodos utilizados seguem frentes díspares e apontam elementos a serem confrontados para a colaboração entre si do entendimento das formas e tendências localizadas da imagem do docente. A coleta de dados se dará na análise documental digital publicada nas redes sociais, na realização de pesquisas de autoria de profissionais da educação, por intermédio de questionário digital e com entrevistas semiestruturadas. Busca-se, assim, investigar os processos de subjetivação, que circulam na construção das imagens dos docentes na propaganda, com base na variedade em uma visão universal, correlacionando-a à efetivação e às diferentes formas de manifestação, sobretudo, no que tange à configuração de condutas elaboradas a respeito da atuação dos profissionais da educação.

Foram levantados dados de etapas distintas e que configuram as instâncias de percepção, a serem cruzadas ao longo do processo analítico. Os conteúdos selecionados são originários de quatro fontes:

- a) postagens no Twitter, em 15 de outubro de 2019;
- b) propagandas de instituições de gestão e representação na área da Educação;
- c) pesquisa realizada por meio de questionário virtual e respondida pelos profissionais da educação; e

à l'intériorisation de normes et de valeurs par la socialisation, ni à une articulation de rôles et de statuts. il n'en reste pas moins soumis aux contraintes du social. mais ces contraintes inscrivent son action dans des registres divers qui ne sont pas forcément congruents. d'où il résulte qu'un espace est laissé au jeu de la subjectivité pour élaborer, dans son expérience particulière, la multiplicité des perspectives qui s'offrent à elle".

d) entrevistas em profundidade com docentes do Rio de Janeiro.

Os passos acima são discutidos por meio de um curso analítico, que considera a seleção, a categorização e a análise das postagens, comentários, avaliações e percepções sobre os docentes e a perspectiva deles.

4.1. PROCEDIMENTOS DE SELEÇÃO DOS MATERIAIS

Ao apresentar princípios metodológicos para a apreensão dos sentidos explicitados nas representações sociais, Moscovici (2007) mostra a segmentação das etapas a serem observadas. O primeiro ponto indicado é a obtenção de amostras de conversas sociais, sendo que as interações são percebidas como naturais, durante a relação entre os indivíduos e os grupos, e possibilitam a familiarização com os objetos e as ideias que poderiam ser consideradas incompatíveis, fazendo com que seja mais palatável lidar com eles. As expressões em tais ambientes são identificadas como uma camada intermediária entre a vida pública e a vida privada, dando possibilidade de ascensão a essas referências.

As representações sociais como forma de recriação da realidade são o segundo item, sugerindo a averiguação da origem dos objetos, fazendo com que eles sejam considerados uma peça resultante de um processo de produção e não como material original de identificação. As ideias e as imagens ganham forma física, por intermédio da comunicação, no entanto, não é um processo de gestação de um novo sentido e, sim, de redesignação de algo anterior. No princípio seguinte, é proposta a verificação das mudanças e a possibilidade de detecção das representações sociais considerando que, em meio aos movimentos de alteração, os indivíduos estão mais afeitos a se expressarem sobre o assunto. Por último, está a quarta linha, que percebe os responsáveis pelas representações como “professores amadores” regulares, sendo que diversas pessoas têm assumido, na atualidade, papéis sociais que tradicionalmente seriam destinados aos profissionais.

As relações temáticas podem ter caráter semântico e conceitual, associando argumentos com sentidos: ressaltando no conteúdo do discurso a interpretação que ele pode ter em determinado contexto. Por isso,

[...] não há necessidade de percorrer a história para justificar convergências insuspeitas, nem fazer isso exaustivamente para estabelecer uma árvore

genealógica do acontecimento. É suficiente realçar certas reflexões e intuições, olhar para a sua interação do ponto de vista que nos interessa a fim de esclarecer uma região conceitual que, podemos dizer, permanece banhada por meia-luz (MOSCOVICI, 2007, p. 223).

Há de se observar o movimento de mudança das representações sociais durante o processo histórico, bem como buscar a generatividade, para verificar os processos e interesses envolvidos. Para teorizar a correlação entre a cognição e a comunicação, é proposto o conceito de *themata* (MOSCOVICI, 2007; JOULET, 2015b), com o envolvimento de operações mentais e linguísticas, respeitando o desenvolvimento histórico do conhecimento, as observações antropológicas e as organizações semânticas. Em tal contexto, a pesquisa deve buscar entender o fluxo que permite a transposição de questões do âmbito microssociológico para o patamar de macrosociológico. É necessário pensar nas teorias, nos instrumentos conceituais, nas propriedades locais de referência e nos fatos exemplificados para comparar os níveis e para propor generalizações.

O desenvolvimento desta pesquisa consta dos materiais obtidos por quatro fontes de seleção, a serem explicitados no próximo segmento, que serão analisados em uma única perspectiva, a ser descrita posteriormente. As interseções que serão apresentadas foram distinguidas pela identificação de similaridades nas características das exposições, nas relações conceituais e na localização social. Os resultados dos processos de representações sociais verificadas em cada formato de interlocução serão intercruzados na verificação de semelhanças e diferenciações de cada uma das formas de interação social.

4.1.1 Postagens no Twitter em 15 de outubro de 2019

O primeiro levantamento realizado buscou as postagens feitas na data em que é comemorado o Dia do Professor, 15 de outubro, no ano de 2019. A rede social escolhida foi o Twitter pela grande permeabilidade entre os usuários brasileiros, pela possibilidade de localização temática específica e pela condição do recorte temporal. Outras plataformas usuais, como o Instagram e o Facebook, não permitem a mesma forma de seleção e levantamento de dados. A coleta das postagens foi realizada com o uso do software *Twitsearch*⁵⁶ na data da comemoração do dia do professor, 15 de outubro, e nos

⁵⁶ *Software* que permite usuários finais e não especializados em programação de computadores a coletar dados do Twitter com base em critérios de busca definidos. As informações coletadas são exportadas em formato CSV para que sejam utilizadas em planilhas eletrônicas ou em outros softwares de análise de rede

dias anterior e posterior. A busca identificou postagens com o uso da expressão “dia do professor” e das *hashtags* correlatas #DiaDoProfessor, #Professor, #DiaDosProfessores, #FelizDiaDoProfessor, #FelizDiaDosProfessores, #DiaDaProfessora. As expressões foram definidas com base em levantamento realizado no mesmo período, mas no ano anterior, para a identificação das mais usuais. A seleção identificou 53.699 postagens com as marcações explicitadas, sendo que 7.427 delas eram conteúdos originais e 46.272 eram compartilhamentos das publicações.

A apreensão, seleção e análise qualitativa de todas as postagens e dos referidos comentários mostrou-se inadequada para ser usada como orientação para o estudo, devido ao quantitativo de interações, composto por dezenas de milhares de reações localizadas no conteúdo selecionado pelo Twitsearch, o que impossibilitaria a apreciação detalhada de todos eles. Outra opção seria fazer a investigação mais atida às postagens mais populares daquela data, o que mostrou o risco de outra forma de desvio. Ponderando sobre as dez homenagens com maior número de interações, verificamos vieses que comprometeriam esta etapa da pesquisa. Dos dez mais compartilhados, tendo como recorte as postagens no território brasileiro, sete são canais de meios de comunicação, de políticos ou de influenciadores, que se apresentam com posicionamento ideológico progressista, sendo que apenas três não têm posicionamento explícito. Quando realizamos o recorte nas interações do estado do Rio de Janeiro, cinco alinham-se ao posicionamento da esquerda, três são do esporte e dois são jornalistas sem a identificação de direcionamento. Ao fazer a mesma seleção no nível municipal do Rio de Janeiro os elencados são os mesmos do estado. Assim, percebemos que a perspectiva política ganharia maior centralidade nas interações, sufocando as discussões efetivas do papel a ser exercido pelos profissionais da educação.

Outro aspecto necessário de ser ressaltado é a distância temporal entre a data de postagem das homenagens e o momento de escrutínio dos dados obtidos. A primeira seleção dos dados foi realizada na semana do Dia do Professor, em 2019, no entanto a coleta dos comentários nas redes sociais só foi possível 15 meses depois. Isso fez com que algumas interações e até postagens fossem excluídas, perdendo uma parcela das informações. Esse distanciamento ocorreu devido a necessidade de realizar o processo de qualificação com a apresentação das bases teórico-metodológicas para a banca

social. O recurso foi disponibilizado por Josir Cardoso Gomes, que é doutorando em Ciência da Informação no PPGCI/IBICT/UFRJ e socio diretor do Instituto RDX de Ensino.

examinadora e a posterior aprovação do Comitê de Ética, o que foi efetivado no dia 14 de janeiro de 2021. Somente depois da referida data, foi possível tratar os dados de forma detalhada. Mesmo assim, verifica-se que os dados ou as postagens eliminadas não representam um volume consistente, o que faz com que não interfiram na análise final. A dimensão disponível mostra-se como suficiente para traçar um panorama confiável sobre as imagens projetadas em torno da representação do professor.

Os dados disponibilizados foram estudados com base nos números indicativos de maior quantidade de compartilhamento e frequência de termos, no entanto, foi necessário ir além, verificando elementos qualitativos envolvidos no processo, pois: quando a produção da comunicação é feita em um contexto especializado, a produção não é um referencial do posicionamento da sociedade em si. Observamos a presença de dez linhas regulares de discurso, nas quais foram investigadas as produções técnicas que podem revelar tendências estabelecidas nas relações da sociedade. Foram verificadas, inclusive, se haviam falsas proposições de representação do grupo social, que poderiam não ser identificadas no conteúdo final.

Em alguns casos, a realização de pesquisas no formato quantitativo é colocada como oposição ao método qualitativo. A primeira lida com os números e com o uso de ponderações estatísticas, que podem ter origem em uma pesquisa de opinião, por exemplo. A outra utiliza-se de expressões textuais, imagéticas ou sonoras, das quais é possível aferir conclusões, com base na interpretação dos conteúdos dos registros. Percebemos que a proposição de uma análise apenas numérica, sem a mensuração dos aspectos subjetivos, é inviável, devido à necessidade de identificação dos diferentes nichos envolvidos. Para segmentar ou identificar os grupos possíveis, é necessário a realização de um dimensionamento qualitativo prévio. Isso não significa que uma seja superior à outra ou que a análise focada em números dependa da não-numérica, pelo contrário, é a reafirmação das colaborações que podem existir no uso potencial de ambas as perspectivas. Essa distinção, por vezes, também é confundida com a formalidade ou com a informalidade da pesquisa, comparação que não procede, pois ambas podem ter métodos mais bem organizados ou não. A pesquisa social demanda uma visão holística dos processos sociais, para que seja possível elencar o escopo do objeto e do problema, percepções teóricas, metodologias de coleta de informações e estabelecimento de análises conclusivas.

Nos dados apurados, foram buscadas as relações existentes entre o pensamento do indivíduo e o do grupo durante o reconhecimento de hábitos e estéticas representativos do coletivo. A categorização, a ser apresentada posteriormente, buscou identificar se existem vertentes de posicionamento social nos âmbitos de discussão digital das postagens. Em tal movimento, vemos como artefato de identificação os aspectos convencionalizantes e prescritores, que auxiliarão a classificação dos posicionamentos detectados de forma transubjetiva, como propõe Jodelet (2009; 2015a; 2015b). A percepção se o fluxo de indução de tendências de condutas tem referencial em proposições macrosociais ou de expressões localizadas, auxilia a posicionar os possíveis interesses e envolvimento, bem como verificar as interações da transubjetividade com os fluxos intersubjetivos e subjetivos. Com o uso regular de tais sínteses do comportamento social, seja induzindo ou se apropriando dele, a propaganda e a publicidade, recorrentes no descrito tipo de ambiente de interação virtual, são mais do que apenas uma segmentação do escopo de análise. A cultura mercadológica e, por consequência, do consumo, são balizamentos importantes para as ponderações a serem verificadas.

4.1.2 Propagandas de instituições de gestão e representação na área da Educação

Outra forma de captação da manifestação espontânea dos internautas foi desenvolvida por intermédio das postagens e comentários nas propagandas de instituições que estão relacionadas com a gestão das políticas educacionais ou com a representação de escolas e de docentes, realizadas nas homenagens ao Dia do Professor em 2019. Entendendo as postagens buscadas como propagandas, foram definidas dez instituições que possuem relação direta com o sistema de gestão escolar ou de representatividade de escolas e professores, especialmente, da Educação Básica, no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e na cidade do Rio de Janeiro. Contemplando os níveis federal, estadual e municipal, fazem parte da investigação: o Ministério da Educação (MEC), a Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep), a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc), a Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj), o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe RJ), o Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe), a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME Carioca), o Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do

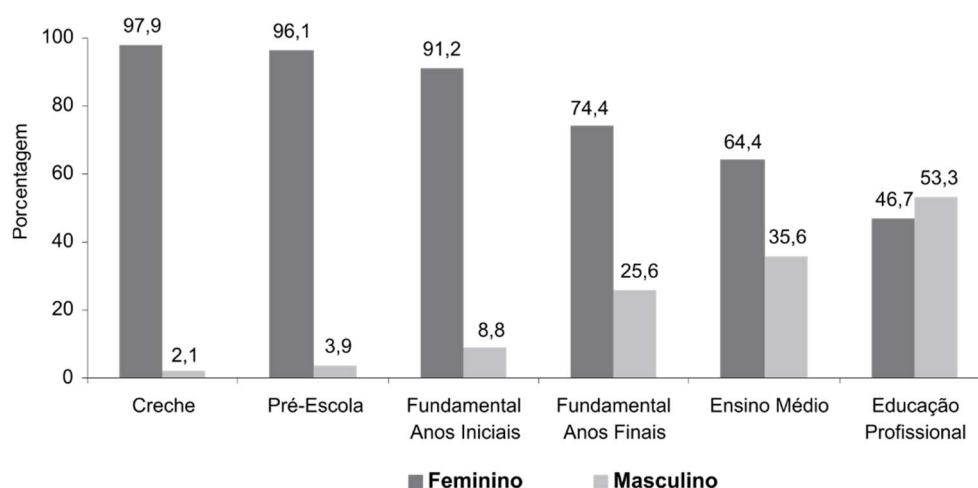
Município do Rio de Janeiro (Sinepe RIO), o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro Rio) e a União dos Professores Públicos no Estado do Rio de Janeiro (UPPES). Foram verificados os perfis oficiais de tais instituições no Facebook, no Instagram e no Twitter, no dia 15 de outubro de 2019 e nos dois anteriores e posteriores. Dos 30 perfis buscados, 17 tiveram postagens de homenagem aos docentes com um total de 1.844 comentários.

A definição por verificar as postagens de dez instituições nas três redes sociais possibilitou uma investigação mais atenta aos comentários feitos em cada uma delas. A amostragem sinaliza-se como uma forma de seleção presente em diversas etapas do processo de pesquisa. Escolher a quantidade e quais pessoas serão entrevistadas, quais exemplos serão indicados, qual a profundidade da análise e outras decisões do processo de investigação e interpretação, se dá por critérios que podem ser considerados com maior ou menor grau de abstração e concretude (FLICK, 2002). A percepção das formas de tratamento dos dados está intimamente relacionada com o momento de realização da pesquisa, sendo que durante o processo são verificadas diferentes potências para lidar com a questão. Ao mesmo tempo, o nível de abstração está relacionado com a tipicidade de alguns posicionamentos que se têm a respeito do grupo ou objeto estudado: podem ter sido determinados anteriormente e sem correlação direta com os parâmetros numéricos presentes no levantamento associado.

Um exemplo é que nesta pesquisa tínhamos como premissa que um dos fatores prováveis de perpassar as representações sociais está relacionado às questões de gênero. Tal entendimento passa pela verificação da maior presença das mulheres ocupando os postos de trabalho direcionados à docência, em especial, nas fases iniciais de formação. Isso pode ser confirmado pelas informações censitárias do Brasil: o país possui pouco mais da metade da população sendo do sexo feminino (51,03%)⁵⁷, no entanto, as professoras são quase a totalidade na creche (97,9%), na pré-escola (96,1%) e no Ensino Fundamental – anos iniciais (91,2%). Tal indicador apresenta redução de acordo com o progresso dos níveis de ensino, chegando a 74,4% no Ensino Fundamental – anos finais e 64,4% no Ensino Médio. Os homens só aparecem em maior proporção na Educação Profissional, com 53,3% (MEC/INEP, 2007).

Figura 7 - Características dos professores da educação básica

⁵⁷ Dados do Censo de 2010/IBGE – Consulta em 10 de fev. 2021 – Disponível em <https://www.ibge.gov.br/>



Fonte: MEC/Inep/Deed

Mesmo tendo ciência prévia de parte dos dados supracitados, a estratégia de apuração das informações necessita de adequações para o desenvolvimento da pesquisa. Em tal sentido, busca-se uma seleção gradual da amostragem para a definição de uma pesquisa qualitativa. Em uma amostragem estatística, os dados seriam pré-definidos e a formulação do tratamento seguiria métricas de acordo com o objeto em estudo. Na amostragem teórica o conteúdo é o definidor da forma de tratamento dos casos ou grupos, de acordo com sua relevância e não necessariamente por sua frequência, sendo que

[...] a amostragem teórica [...] é a estratégia mais concreta, estando mais próxima da vida cotidiana. Critérios de amostragem, como a representatividade, *etc.*, são o segundo nível de abstração. Essa analogia de níveis de abstração pode sustentar a tese de que a amostragem teórica é a estratégia de amostragem mais apropriada na pesquisa qualitativa, ao passo que os procedimentos clássicos de amostragem continuam voltados para a lógica da pesquisa quantitativa (FLICK, 2002, p. 82).

Tabela 2 - Amostragem teórica versus amostragem estatística

Amostragem teórica	Amostragem estatística
Extensão da população básica não é conhecida anteriormente	Extensão da população básica é conhecida anteriormente
Aspectos da população básica não são conhecidos com antecedência	Pode-se estimar a distribuição dos aspectos na população básica
Formulação repetida de elementos de amostragem com critérios a serem redefinidos em cada etapa	Formulação de uma amostra em uma única tomada, dando prosseguimento a um plano previamente definido
O tamanho da amostra não é definido previamente	O tamanho da amostra é definido previamente
Interrompe-se a amostragem quando a saturação teórica é atingida	Interrompe-se a amostragem quando toda a amostra tiver sido estudada

Fonte: Wiedemann (1995) *apud* Flick (2002, p. 81)

Assim, as decisões sobre a amostragem passam pela identificação da relevância das informações contidas nela, sendo que ela pode buscar a cobertura da maior dimensão possível do campo analisado ou de ampliar o nível de profundidade. Enquanto uma das opções privilegia a representação da diversidade do campo, utilizando a variedade de casos, a outra investiga os processos, que podem ser demonstrados por meio de exemplos individuais ou apenas de um segmento. Por isso, o levantamento do segundo processo de busca de dados da pesquisa utiliza apenas as propagandas e os comentários constantes nas postagens feitas pelas dez instituições com relação direta com a gestão escolar ou com a representação das escolas e dos profissionais da educação, em especial do estado e da cidade do Rio de Janeiro. De tais comentários foram levantados os posicionamentos que podem ser elencados como guias de orientação das representações sociais circulantes dos docentes, bem como foram ponderados os silenciamentos que porventura possam ser detectados.

4.1.3 Pesquisa com questionário virtual respondida pelos profissionais da educação

A terceira fonte de investigação foi a realização de um *survey*, por intermédio de questionário virtual (Apêndice C) disponibilizado para professores e professoras do Rio de Janeiro. O objetivo é utilizar tal estratégia de referência numérica e de conteúdo, para possibilitar a contraposição com as outras frentes de levantamento de ordem qualitativa. A função é semelhante à desenvolvida por Machado (2017) ao realizar um levantamento para a averiguação dos hábitos de uso da internet nas comunidades do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho:

Nós gastamos muitas horas observando os jovens em suas interações com a tecnologia, mapeando preferências e a qualidade da interação digital. Paralelamente desenvolvemos um mapeamento estatístico para ganhar uma visão panorâmica das condições de uso da mídia social na favela. Esses dados, relacionados aos depoimentos dos relatos em entrevistas e observação, ofereceram-nos tanto mais densidade de análise como amplitude de referências (MACHADO, 2017, p. 55).

Assim, com base na pesquisa realizada em 2014, foi possível detectar que dois terços dos moradores (76%) possuíam alguma forma de acesso às redes digitais, sendo que as mulheres com renda menor do que um salário-mínimo representavam a maioria

dos que se mostravam afastados do uso das plataformas digitais. Também foi percebida a correlação da baixa escolaridade com o pouco uso dos recursos tecnológicos, bem como a correlação com a posição geográfica, sendo que os que residiam em localidades mais afastadas eram os com menor uso dos recursos da internet. O objetivo de tal tipo de ação é o de detectar a virtualidade da informação, com o mínimo de desvio, com o uso de mecanismos de controle do processo. Mesmo que a análise documental demande categorizações, os elementos devem ser analisados como pertencentes a uma única composição e, por isso, tendo relações intrínsecas. A objetividade, portanto, é uma das etapas a serem buscadas, mesmo que tenhamos a certeza da impossibilidade da completa efetivação dela, mas "o fato de não crermos que a ciência tenha sido historicamente neutra não nos convence que a objetividade como um ideal não deva ser perseguida" (HAGUETTE, 2007, p. 87). Da mesma forma, a tradução completa da realidade é inexequível, o que faz com que, mesmo com uma dose de relativismo, seja necessário observar as limitações dos métodos científicos para balizar os parâmetros dos dados colhidos.

Antes de responder ao questionário digital, foi disponibilizado a cada participante o texto do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE, devendo marcar a alternativa de aceite para passar para as demais páginas. Somente após a concordância da participação os respondentes tiveram contato com a pesquisa ampla, que consta de três grupamentos de questões:

- a) dados dos entrevistados, para compor perfil sociodemográfico;
- b) avaliação das propagandas das instituições, por meio da escala likert; e
- c) perguntas abertas, para a expressão livre dos participantes.

O segundo segmento confrontou os profissionais com as imagens apuradas nas postagens das dez instituições que são referenciais para a gestão da educação e de representação das escolas e dos docentes, nos níveis federal, estadual e municipal: MEC, Fenep, Seeduc, Feteerj, Sinepe RJ, Sepe, SME Carioca, Sinepe RIO, Sinpro Rio e UPPEs. As imagens usadas foram localizadas nos perfis oficiais de tais instituições no Facebook, no Instagram e/ou no Twitter. Os textos e as imagens (fotos, ilustrações ou vídeos) das postagens de homenagem ao Dia do Professor em 2019 foram inseridos nos questionamentos disponibilizados por intermédio do *survey*, sendo que cada imagem foi mostrada em uma página, na qual os docentes deveriam manifestar se identificavam na propaganda as expressões relacionadas: ao afeto, à eficiência, ao incentivo, à valorização,

ao profissionalismo e ao reconhecimento. A mensuração de concordância dos participantes da pesquisa com as propagandas deu-se por meio do uso do escalonamento da tabela de Likert com a variação da indicação dos professores entre as opções de “discordo plenamente”, “discordo parcialmente”, “não tenho opinião”, “concordo parcialmente” e “concordo plenamente” em pontuações de 1 a 5. O método de Likert foi verificado como mais adequado para tal formato de pesquisa, pois explicita a gradação das motivações por trás dos sentimentos expressos. Foi disponibilizado ainda, em cada página das postagens, um espaço para comentários, possibilitando que os respondedores fornecessem mais elementos de esclarecimento do posicionamento deles. Entre os elementos previstos anteriormente como possíveis de serem ressaltados, elencamos a possibilidades das questões relacionadas ao gênero, à raça, à religiosidade, à classe social, entre outras de distinção social.

A terceira parte do questionário apresentou três perguntas abertas para o posicionamento dos docentes:

- a) para você, qual a palavra representa a profissão de professor?;
- b) o que sentiu quando viu as postagens?; e
- c) por meio de quais palavras você se definiria como docente?

O questionário foi divulgado por intermédio das redes sociais, em contatos feitos com instituições e grupos relacionados à área da Educação, no Rio de Janeiro. No Facebook, foram buscadas comunidades que reúnem docentes do Rio de Janeiro com grande volume de inscritos. Dos 21 grupos com solicitação de participação, somente três não autorizaram a inscrição e a postagem da chamada para que os profissionais respondessem ao questionário. Os 18 grupos, nos quais foi realizada a divulgação, totalizam 111.778 pessoas inscritas. Os contatos de docentes também permitiram o envio do convite nos grupos do WhatsApp. Das 10 instituições que têm as publicações analisadas, sete foram contatadas com a solicitação de envio do [link](#) para os associados, no entanto, somente o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região – Sinpro-RJ, respondeu à solicitação informando que faria o envio para a lista de cadastrados. Não foi solicitada a divulgação às três instâncias de gestão da área da educação, por entender que elas não têm permissão para fazer difusão de conteúdos que não sejam de própria produção ou que tenham relação explícita direta com as pastas. O questionário foi respondido por 40 profissionais com perfis diversos em relação às instituições nas quais atuam, às faixas etárias e ao tempo de experiência, entre outras.

4.1.4 Entrevistas em profundidade com docentes do Rio de Janeiro

A quarta vertente de captura de discursos para melhor contextualização dos processos de investigação qualitativa foi realizada com dez docentes de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro, utilizando o formato das entrevistas em profundidade. As tendências temáticas apuradas anteriormente serviram como referência para a roteirização dos questionamentos, mas não como limitadoras do escrutínio. A investigação seguiu três diretrizes gerais:

- a) averiguar como os docentes observam a propaganda direcionada à própria categoria;
- b) investigar a imagem docente que a categoria idealiza e;
- c) levantar as impressões que os docentes têm da própria imagem.

Atendendo aos princípios do diálogo entre as diretrizes citadas, quatro componentes foram ponderados no planejamento: o entrevistador, o entrevistado, a situação da entrevista e o instrumento de coleta ou roteiro de entrevista. As entrevistas foram todas realizadas pelo mesmo pesquisador, na tentativa de manter a similaridade do diálogo e de minimizar a interferência das diferenças de abordagem, sendo o responsável o autor desta tese. Os profissionais das escolas foram buscados dentro da maior diversidade de localização possível, entre os professores das instituições governamentais e da iniciativa privada, na cidade do Rio de Janeiro. Os contatos foram realizados em ambiente virtual (plataforma Zoom)⁵⁸, com a gravação integral do diálogo. Tal intermediação tecnológica tornou-se primordial para resguardar a segurança de ambas as partes diante do risco de contaminação pela doença Covid-19, causada pelo novo coronavírus, e que levou a Organização Mundial da Saúde a decretar a situação de pandemia, a partir de 11 de março de 2020. A entrevista foi organizada no roteiro, que foi apresentado ao Comitê de Ética (Apêndice D), listando pontos ou tópicos a serem abordados e tendo como referência o problema central do projeto. A interferência do entrevistador possui alguns riscos, entre eles na forma e no conteúdo, seja na função de coator seletivo ou de coator omitivo na elaboração do roteiro. Em relação às fontes, é necessário distinguir entre as informações subjetivas e objetivas, cômico de que o informante expõe a própria visão de mundo, que dever ter correspondência com a

⁵⁸ A plataforma Zoom é um recurso que permite a realização de chamadas de vídeos para diversos fins, com a possibilidade da gravação e arquivamento das entrevistas.

realidade ponderada pelo entrevistador. Pode ser necessário fazer o contraponto com outras fontes relacionadas, para a validação e verificação da consistência. A qualidade dos dados pode ter influências negativas sob cinco aspectos:

- a) possibilidade da influência das respostas em benefícios futuros;
- b) inibição, causada pela exposição ou pelas características do entrevistador;
- c) busca por atender às expectativas do entrevistador;
- d) situações ocorridas no decurso do processo de captação; e
- e) capacidade de recobrar informações ou de relatá-las.

Observando tal questão sob outro prisma, o dos aspectos que regem a relação entre as partes envolvidas nos procedimentos de inquirição e registro, a situação da entrevista deve ser avaliada sob quatro frentes, na busca por reduzir impactos provindos do estado emocional do entrevistado:

- a) pelo inusitado do momento, o entrevistado desconhece a forma de conduta e objetivos do processo;
- b) alguns podem sentir-se subjugados pelo processo, mesmo que o conheçam;
- c) a desconfiança de que os questionamentos podem configurar-se como uma armadilha pode inibir a fala sobre o que pode comprometê-lo; e
- d) a sofisticação do entrevistador pode provocar um distanciamento e prejudicar a espontaneidade das respostas (HAGUETTE, 2007).

Além da atenção aos aspectos que envolvem os diálogos no processo de entrevista, outra vertente de cuidados se faz necessária no momento de transcrição dos diálogos registrados. O material coletado em entrevistas, ou que faz parte de produções ou gravações de áudio e vídeo, precisa ser transcrito de forma pormenorizada. Devem ser evitados os processos de sintetização, de organização textual e de correção de expressões, mantendo o conteúdo o mais próximo do original, inclusive mantendo as variações de hesitação e empolgação, pois "a tarefa do analista é identificar cada problema, e como o que é dito se constitui em uma solução" (GILL, 2002, p. 254). O descrito esforço identifica-se como uma busca por identificação das representações sociais e não do próprio sujeito, uma vez

"que não há conhecimento sem o intermediário de signos para interpretar o real e que, conseqüentemente, o mecanismo de produção dessas representações e somente

esses sinais podem dar as chaves para a compreensão do poder do homem de assimilar o que não é ele próprio⁵⁹ (BESNIER *apud* JODELET, 2015b, p. 156, tradução nossa).

É em tal perspectiva que recorreremos às contribuições da análise dos discursos dos docentes, no esquadramento de expressões da coletividade imersas na subjetividade de tais profissionais.

4.2. PERCURSOS ANALÍTICOS DAS SUBJETIVIDADES, INTERSUBJETIVIDADES E TRANSUBJETIVIDADES

Quando são discutidos os aspectos metodológicos envolvidos nos estudos das representações sociais, a tendência era, em tempos remotos, da orientação para que as análises dialogassem com experimentos executados em laboratório, ou que o trabalho de campo deveria ser seguido de uma análise qualitativa. Assim, a oposição entre a experimentação (nível individual) e o estudo de campo (nível de grupo) foi diluída ao longo do tempo, podendo se perceber por um lado os aspectos sociais nas simulações e por outro lado segmentações controladas no acompanhamento externo. Diante disso, a proposição nesta pesquisa é desviar o foco que era centrado nos métodos, nos instrumentais ou na abordagem científica, para dar maior atenção à definição do objeto ou do sujeito de estudo. Entretanto, mesmo sendo possível fazer a distinção conceitual entre ambos, torna-se complexo fazer o apartamento deles, pois "só podemos descobrir o trabalho em seus efeitos, estudar os mecanismos apenas com base em sua produção"⁶⁰ (JODELET, 2015b, p. 54, tradução nossa).

São quatro razões interligadas que justificam analisar os discursos: a busca pela natureza das representações; o entendimento dos modelos de conhecimento constituídos; a relação inerente e a abordagem científica no trato com os movimentos sociais, com a cultura e a história; e, por último, a correlação da efetividade com o tipo de conteúdo. Durante a produção das representações sociais, os processos são verificados como anteriores e posteriores ao produto, o que coloca o conteúdo como elemento central para a busca pela sistematização dos estudos. Os processos prévios relacionam-se aos mecanismos psicológicos e sociais constituidores das representações com base em

⁵⁹ No original: "*qu'il n'est pas de connaissance sans le truchement de signes pour interpréter le réel et que par conséquent, le mécanisme de production de ces représentations et de ces signes peut seul donner les clefs de la compréhension du pouvoir de l'homme de s'assimiler ce qui n'est pas lui*".

⁶⁰ No original: "*on ne peut découvrir l'oeuvre que dans ses effets, étudier les mécanismes que sur la base de leur production*".

elementos existentes. Os posteriores são percebidos nos comportamentos, nas interações sociais e nos meios de comunicação, tornando-se sistema que norteia a forma de recepção para a absorção dos referenciais produzidos.

Além disso, os aspectos epistemológicos devem ser observados como modelos de pensamento que sistematizam os posicionamentos reconhecidos e que são constituidores do universo conceitual na mente, por intermédio da comunicação. Isso não é feito de forma abstrata e, sim, pela verificação das formas práticas de articulação dos conteúdos incorporados. Sendo que os conteúdos podem apontar para os princípios que atualizam e que fazem com que os conceitos se tornem úteis. Mesmo que os objetos, as situações e os sujeitos envolvidos permaneçam os mesmos, isso não acontece com os mecanismos, que se modificam e demandam um conhecimento do contexto para a identificação da natureza representativa. Os discursos e as práticas sociais são explicitados de forma simbólica e significativa aos conteúdos imbricados na cultura, nas relações sociais e na descrição histórica.

Ainda que busquemos as categorias de pensamento e as operações mentais mobilizados, a expressão deve se processar nas manifestações empíricas. Isso impede o estabelecimento de condições científicas prévias e de distinção de processos, devido à impossibilidade de universalização conceitual do funcionamento da sociedade, que deve ser identificada por sua cultura e formas de organização. Todos os descritos aspectos só fazem sentido por meio da verificação da eficácia das representações, o que pode ter uma relação íntima com os processos de enunciação. Em tal perspectiva, apontamos as diretrizes de análise buscando fazer uma conexão entre as propagandas, as postagens, os comentários e as respostas dadas pelos docentes, durante a entrevista e o questionário virtual, e as proposições da linha de observação a ser verificada.

4.2.1 Postagens gerais de homenagem ao Dia do Professor

Neste segmento, realizamos a análise de maior amplitude quantitativa deste estudo: a categorização das tendências de discursos existentes nas 53.699 postagens selecionadas nas homenagens do Dia do Professor em 2019. No critério de busca, realizada pelo software Twitsearch, estava o uso das *hashtags* #DiaDoProfessor, #Professor, #DiaDosProfessores, #FelizDiaDoProfessor, #FelizDiaDosProfessores e #DiaDaProfessora no Twitter. Dentre tal volume, foram retirados os 46.272 compartilhamentos, por representarem a replicação do mesmo conteúdo. Fizemos uma

busca nos 7.427 conteúdos originais das palavras mais recorrentes, o que resultou em uma lista de 1.827 verbetes, que apareciam citados 20.759 vezes, no somatório. A razão do volume de expressões e de citações ser maior do que o das postagens deve-se à repetição e à presença de mais de um termo na mesma postagem.

Ainda apresentando tendências discursivas, o quantitativo de citações das palavras como norteador central não se mostrou como o mais adequado para o direcionamento analítico, pois em tal direcionamento teríamos apenas os aspectos mais recorrentes do uso e poderíamos deixar de ter acesso aos que podem causar grande efeito, mas que se apresentam de forma menos explícita. Entre as 20 palavras mais citadas (Tabela 3), temos ressaltadas as indicações de manifestações de afeto, de valorização, de profissionalismo, de nacionalismo e de valorização do próprio campo da educação, que foi o termo mais recorrente. No entanto, o que veremos na análise é que tal indicativo não se confirma na composição das mensagens e nas imagens associadas. Além disso, também entendemos a necessidade de verificar as outras tendências de expressão e até mesmo os silenciamentos, como será explicitado no capítulo analítico.

Diante da constatação de que nos guiar apenas pelo volume das citações não seria o suficiente para absorver a multiplicidade de indicativos que os vocábulos podem absorver no uso linguístico, fizemos a associação delas de acordo com a afinidade de discursos que são verificados nas relações sociais, sem sopesar a seleção com a valoração de positividade ou crítica que eles pudessem conter.

Tabela 3 - Lista das 20 palavras mais citadas nas postagens do Twitter

PALAVRAS	POSTAGENS
Educação	1212
Vida	775
Amo	621
Profissão	553
Mestre	546
Brasil	545
Luta	521
Valorize	428
Mundo	393
Profissional	364
Conhecimento	343
Gratidão	331
País	319
Especial	293

Alunos	287
Amor	263
Valor	255

Fonte: plataforma do Twitter, apurado com o software Twitsearch

Com isso, chegamos a dez categorias, que nos permitiram a verificação de postagens em cada segmento e, conseqüentemente, às tendências discursivas apresentadas: agressivo-do medo, motivacional-empresendedor, heroico-comprometido, político-econômico, afetuoso-abnegado, belicoso-criminoso, moral-adoecimento, exotérico-religioso, identitário e de mobilização e lúdico-artístico. A partir da descrita divisão, as postagens foram estudadas no esquadramento das questões que expressassem condicionamentos subjetivos, intersubjetivos e transubjetivos. De acordo com cada direcionamento, foram buscadas bibliografias adicionais que auxiliassem a explicitação dos significados e indicativos que as homenagens apresentavam, mesmo que a mensagem não fosse explícita.

4.2.2 Postagens dos comentários e avaliações das propagandas de instituições de gestão da educação e representação docente

Este segmento analítico usou conteúdos coletados em três formas de buscas diferentes:

- a) propagandas postadas pelas instituições de gestão e representação;
- b) avaliação delas por meio do questionário digital; e
- c) ponderações durante as entrevistas com docentes.

A seleção das instituições foi definida pelos critérios de posição sociopolíticas e localização territorial. Os três setores de gestão, nos níveis federal, estadual e municipal, seguem a linha de relação direta com o campo em estudo e com os profissionais estudados: a Educação. Seguindo a mesma lógica, foram escolhidas organizações que representassem os professores e as escolas, nos três níveis. O recorte geográfico foi estabelecido com referência no estado e na cidade do Rio de Janeiro, devido à impossibilidade do levantamento em todo o país e para manter o alinhamento entre o público aos quais as propagandas se direcionavam e os que preenchiam o questionário virtual e os que eram selecionados para a entrevista em profundidade. Devido ao maior volume de profissionais e de espaços relacionados formalmente ao ensino, também foi definido um recorte em relação ao grau de instrução, privilegiando as representações relacionadas com a Educação Básica em detrimento das que se destinam ao Ensino

Superior. Com isso, as instituições definidas para o levantamento das propagandas foram o MEC, a FENEP, a SEEDUC, a FETEERJ, o SINEPE RJ, o Sepe RJ, a SME, o Sinepe RIO, o SINPRO e a UPPEES.

Dada a definição das instituições a serem pesquisadas, foi iniciado o efetivo levantamento dos conteúdos relacionados às postagens das propagandas nas redes sociais. As plataformas escolhidas foram o Facebook, o Twitter e o Instagram, por serem espaços de acesso amplo e por serem usadas em larga escala no Brasil. Somente foram pesquisados os perfis oficiais, com o redirecionamento indicado na página oficial de cada órgão. No total, foram apurados 1.844 comentários, sendo que o MEC centralizou a maior participação, devido à abrangência do campo de atuação e ao momento político.

Tabela 4 – Comentários nas postagens de propagandas das instituições de gestão e de representação no campo da educação

	FACEBOOK	INSTAGRAM	TWITTER	TOTAL
MEC	1177	455	130	1762
FENEP	3	0	0	3
SEEDUC	47	9	0	56
FETEERJ	0	1	0	1
SINEPE RJ	1	0	0	1
SEPE	2	0	0	2
SME	0	18	0	18
SINEPE RIO	1	0	0	1
SINPRO	0	0	0	0
UPPEES	0	0	0	0
	1231	483	130	1844

Fonte: Facebook, Instagram e Twitter

A Seeduc e a SME completam as três de maior interação. O Sinpro e a Uppes não tiveram nenhum comentário em postagens. As demais tiveram pouca mobilização entre os seguidores. De qualquer forma, as dez propagandas serão analisadas, em relação aos aspectos discursivos, em busca por elementos que possam indicar mentalidades, posicionamentos e outros indicativos sobre a produção da imagem dos professores.

Além da análise sobre a postagem e respectivos comentários, as propagandas também serão balizadas com referência no *survey* e nas entrevistas feitas com profissionais de educação das escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. O questionário eletrônico inseriu os vídeos, imagens e textos na plataforma disponibilizada pelo Google, com o direcionamento dos dados com acesso restrito do Grupo de Pesquisas Mediatio, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em

cada propaganda, os respondentes puderam avaliar se localizavam, nas propagandas, a representação de seis aspectos: afeto, eficiência, incentivo, valorização, profissionalismo e reconhecimento. Além dos fatores, os docentes tinham um espaço de opinião livre aberto em cada uma das páginas. Na entrevista, feita por intermédio da plataforma Zoom, as publicações eram mostradas aos educadores sempre na mesma sequência, começando pelas instituições federais, depois pelas estaduais e finalizando com as municipais. A cada postagem, era aguardado que o professor fizesse considerações, sem nenhum direcionamento analítico. Os três procedimentos de seleção de conteúdos a respeito das propagandas foram balizados, inicialmente, na divisão de cada instituição e, posteriormente, reunidos em uma análise geral de tal linha, sendo feitas as categorizações percebidas.

4.2.3 Reflexões dos profissionais educadores sobre a autoimagem e seus referenciais

A terceira e última linha de análise tem como suporte a expressão livre dos profissionais da educação, tanto no *survey* quanto nas entrevistas semiestruturadas. O questionário eletrônico apresentou três perguntas abertas ao final do formulário, arguindo sobre a palavra que representa para eles a profissão de professor, o que sentiram quando viram as postagens e com que palavras se definiriam como docentes. Na primeira questão, todos os 40 participantes responderam, na segunda, 35 responderam, e, na terceira, tivemos 37 considerações. Além delas, 11 profissionais utilizaram-se do espaço final disponibilizado para comentários, críticas ou argumentações adicionais. Nas entrevistas com os docentes, o roteiro foi montado com base na diretriz inicial, tendo como premissas a busca pela percepção do professor sobre a propaganda direcionada à sua comunidade, a investigação da imagem do educador que a categoria idealiza e o levantamento da percepção que o docente tem da própria imagem. Também foi disponibilizado, ao final do encontro, a oportunidade de comentários adicionais que cada professor desejasse fazer. Assim, o tríduo de processos de atravessamento do indivíduo alinha-se às proposições de Jodelet (2015b) para a interlocução da subjetividade produzida nos sujeitos em diálogo com a intersubjetividade e a transubjetividade, na composição do que são considerados os mundos de vida.

Na formação das representações sociais, a esfera da trans-subjetividade situa-se oposta à da intersubjetividade e da subjetividade, e refere-se a tudo o que é comum aos membros do mesmo coletivo. Essa semelhança pode de fato ter

várias origens. Pode resultar do acesso à herança de recursos fornecidos, para a interpretação do mundo, pelo aparato cultural. Isso oferece os critérios para a codificação e classificação da realidade, os instrumentos mentais, os repertórios que servem para construir significados compartilhados e constituem o pano de fundo que permite a compreensão mútua⁶¹ (JODELET, 2015b, 140-141, tradução nossa).

A análise de discurso, de tradição francesa, foi escolhida nesta tese para dialogar especialmente com Jodelet (2015b), em relação às elaborações dos estudos transsubjetivos das representações sociais dos docentes na propaganda. No livro *A Ordem do Discurso*, Michel Foucault (1971) inicia a apresentação com uma provocação de posicionamento no tempo e espaço. Fazendo de si o objeto da própria fala, coloca-se no lugar da palavra, que é resultado de produções históricas e culturais, dizendo que:

[...] ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo começo possível. Gostaria de perceber que no momento de falar uma voz sem nome me precedia há muito tempo: bastaria, então, que eu me encadeasse, prosseguisse a frase, me alojasse, sem ser percebido, em seus interstícios, como se ela me houvesse dado um sinal, mantendo-se por um instante, suspensa. Não haveria, portanto, começo; e em vez de ser aquele de quem parte o discurso, eu seria, antes, ao acaso de seu desenrolar, uma estreita lacuna, o ponto de seu desaparecimento possível (FOUCAULT, 1971, p. 6).

O posicionamento acima mostra como o discurso projeta-se como um elemento marcado temporalmente e localmente, o que faz com que tenha uma relação íntima com as tendências culturais vigentes naquele momento e lugar. Assim reconhecendo tal interstício, o resultado de produções prévias causará efeitos futuros, por isso, não sendo viável a busca pela gênese dos processos e, sim, a percepção da ascendência de formas de racionalidade que, de alguma forma, resgatam referências passadas, podendo adquirir uma nova roupagem. O interesse no que causou a forma de expressão é uma busca constante, mesmo que ela não possa ser plenamente resolvida. Aos riscos de tentar localizar o que não aparece tão claramente, o autor propõe perceber, nas instituições, a ordem dos discursos reiterados historicamente. A inquietação advém de duas vertentes distintas, que configuram linhas díspares de percepção da produção analítica do campo. Uma delas é estabelecida na tentativa de localização do que é o discurso em si, uma

⁶¹ No original: “*Dans la formation des représentations sociales, la sphère de la trans-subjectivité se situe en regard de celle de l’intersubjectivité et de celle de la subjectivité, et renvoie à tout ce qui est commun aux membres d’un même collectif. Cette communalité peut avoir, en effet, plusieurs origines. Elle peut résulter de l’accès au patrimoine de ressources fournies, pour l’interprétation du monde, par l’appareil culturel. Celui-ci offre les critères de codification et de classification de la réalité, les instruments mentaux, les répertoires qui servent à construire des significations partagées et constitue l’arrière-fond permettant l’intercompréhension*”.

materialização da expressão por sintagmas e organização textual. A outra sendo percebida como algo mais fluido, tendendo ao desaparecimento no tempo, mas que perpassa os conflitos, os traumas, os condicionamentos e muitas outras relações localizadas socialmente ao longo da história.

As relações sociais, portanto, são perpassadas por regularidades de pensamento e organizações que produzem condutas na sociedade, o que faz com que possamos entender a produção discursiva como “ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível maternidade” (FOUCAULT, 1971, p. 08-09). Entre as regularidades das relações sociais, estão as interdições, que agem de forma condicionante de comportamentos, sendo que, dentre tais relações, duas se destacam pela amplitude de atuação nas produções subjetivas dos indivíduos: a sexualidade e a política. São nos dois campos de destaque que o discurso apresenta maior capacidade de interferência em todas as esferas, sendo que “não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objeto do desejo; [...] não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 1971, p. 10).

Além disso, outra forma potente de controle do sujeito é a distinção do que pode ser considerado como racional e o que é percebido como loucura. O que é classificado como “anormal” é privado dos direitos de ter a produção percebida seriamente, com isso, passa a não ter a mesma força de posicionamento e convencimento. Se as escolhas de posição de fala não podem ser aceitas como equânimes, a distinção entre as ponderações de verdadeiro e falso tornam-se questionáveis. As arbitrariedades interferem nas produções e norteiam fluxos comunicativos, adquirindo novos formatos recorrentemente, assumindo outras condições de existência e ação. A partir do interior de tais relações, a percepção da distinção torna-se mais difícil, sendo necessário o distanciamento para verificar a construção da vontade da verdade de forma histórica ou como se estabelece, de forma geral, a vontade do saber. Além da dimensão externa, que condiciona e estabelece direcionamentos, existe uma outra interior, que também compõe a produção da mentalidade social. A expressão do sujeito traz do interior elementos que nem ele mesmo é capaz de mensurar e funcionam como propagadoras conceituais. Da mesma forma, a repetição de tal discurso é uma autoafirmação da personalidade do “eu”,

o que resulta em uma construção do ser em um processo de disciplinarização própria. A disciplina não é um posicionamento estável e mensurável, e, sim, tendências alternáveis que se produzem dentro de determinadas condições de possibilidade.

A supracitada produção da verdade por meio da percepção de aspectos convencionalizantes e, ao mesmo tempo, por meio do governo de si aproximam-se do posicionamento apresentado (JODELET, 2015a; 2015b) nas três esferas de pertencimento das representações sociais: subjetividade, intersubjetividade e transubjetividade, descritas nesta pesquisa. A indicação é de que o sujeito não pode ser considerado como dissociado das relações, que são estabelecidas com os meios onde vive, e, sim, devem ser entendidos como atores sociais, afetando e sendo afetados pelos contextos, interações e registros estabelecidos.

Por um lado, a participação em uma rede de interações com os outros, através da comunicação social [...]. Por outro lado, o pertencimento social definido em vários níveis: o do lugar na estrutura social e da posição nas relações sociais, o da integração em grupos sociais e culturais que definem a identidade, o do contexto da vida em que ocorrem interações sociais, o espaço social e público⁶² (JODELET, 2015b, p. 138-139, tradução nossa).

Existem ainda segmentações de espaço de discurso, que também podem ser determinantes, pois têm a possibilidade de apresentarem-se mais herméticas para a participação e entendimento de um público ampliado. O espaço de diálogo define o posicionamento e as condições de acesso dos entes enredados no processo. A difusão dos discursos específicos é uma forma de causar o sentimento de pertença em quem se identifica como alguém que partilha dos mesmos princípios. Mas tal campo não se estabelece apenas compartilhando as mesmas verdades, sendo que as expressões colocam em questão, ao mesmo tempo, o discurso, o autor da fala e o atravessamento entre eles. As instâncias envolvidas em tal processo, não podem ser consideradas de forma segmentada e analisadas isoladamente. As formas como as palavras se estabelecem, os meios de disseminação do discurso, os segmentos definidores, os princípios e a reverberação nos campos sociais são parte de um único processo de formação e de disseminação de valores, formas de percepção e controle. Isso faz com que

⁶² No original: “*D’une part, la participation à un réseau d’interactions avec les autres, à travers la communication sociale [...]. D’autre part, l’appartenance sociale définie à plusieurs niveaux : celui de la place dans la structure sociale et de la position dans les rapports sociaux, celui de l’insertion dans des groupes sociaux et culturels qui définissent l’identité, celui du contexte de vie où se déroulent les interactions sociales, celui de l’espace social et public*”.

o discurso seja ponderado como uma reverberação de afirmativas, que emergem das manifestações e relações sociais

“e, quando tudo pode, enfim, tomar a forma do discurso, quando tudo pode ser dito e o discurso pode ser dito a propósito de tudo, isso se dá porque todas as coisas, tendo manifestado e intercambiado seu sentido, podem voltar à interioridade silenciosa da consciência de si” (FOUCAULT, 1971, p. 49).

Para que seja feita alguma ponderação de questionamento a respeito dos temores envolvidos no discurso e respectivos possíveis efeitos, é proposta a operação de três funções complementares: colocar em análise a própria vontade de verdade, posicionar o discurso como acontecimento e destituir a soberania indicada ao significante.

Para tal averiguação da verdade, da transitoriedade do discurso e de revisão do significante, Foucault (1971) apresenta quatro princípios metodológicos: a inversão, a descontinuidade, a especificidade e a exterioridade. Ao buscar o posicionamento oposto ao da afirmação, que pode ser expressa como posição do autor, como as condicionantes disciplinatórias ou como as buscas da vontade de verdade, propõe que seja feita uma inversão, por meio da busca pelas negações do recorte e pelos pontos nos quais ele se torne menos presente. Assim, na descontinuidade, não se busca um enigma oculto e, sim, as práticas que podem ser verificadas de forma descontinuada, que podem ter interlocuções extemporâneas com algumas, que pode desconsiderar e até eliminar outras. Ainda a ser observada está a especificidade, devido ao discurso não poder ser considerado algo configurado e que necessitaria apenas de uma decodificação, com base em significações prévias. Ao contrário, o discurso deve ser ponderado como uma prática violenta executada e que é imposta aos casos, prática na qual as regularidades podem ser percebidas. O último princípio é a exterioridade no entendimento de que as significações não devem ser voltadas para o interior e, sim, à verificação das possibilidades externas de reverberação das regularidades. Contrapondo visões tradicionais de análises de cunho histórico, Foucault (1971) indica que é necessário evitar os caminhos de busca da significação, da originalidade, da unidade e da criação. Em outro sentido, propõe a valorização:

- a) das condições de possibilidade, por entender que existem parâmetros de limitação da efetividade de todas as questões;
- b) da regularidade, pela falta de originalidade indicada, pois as constâncias é que são buscadas;

- c) da série, por perceber que os pensamentos se apresentam constituídos de outros que o antecederam e são retomados temporalmente; e
- d) do acontecimento, por considerar a improdutividade de buscar o ato seminal, o ponto de criação de uma mentalidade, sendo mais produtivo buscar pelos momentos de insurgência.

Assim, no intuito da identificação dos mundos de vida que são compostos no entorno dos docentes, os conteúdos dos procedimentos para a captura de dados foram analisados na sequência, buscando a identificação de representações recorrentes e as pontuações que pareçam divergentes. Entre tais confrontos, que revelaram alinhamentos e contrassensos, estão: a identificação do profissional que eles têm como referência; o ideal que consideram para a categoria; e como se percebem enquanto docentes. Admirar ou reconhecer um professor que tenha contribuído com a própria trajetória, não é um alinhamento automático ao comportamento que eles reconhecem no segmento educativo, bem como não faz com que eles busquem, para si, as mesmas características: é um dos elementos que corroboram para o entendimento triplo de contribuições mútuas das três instâncias apresentadas, o que ressalta a necessidade de verificar as múltiplas tendências projetadas das condutas, que são configuradas como expectativas de comportamento para a categoria dos docentes.

5 OS DISCURSOS SOBRE OS PROFESSORES E A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DOCENTE

Professores e professoras são personagens presentes em histórias, reais e na dramaturgia em todo o mundo, sendo apresentados sob diversas circunstâncias e perfis. Independentemente da condição financeira ou social, da localidade de residência, das vertentes religiosas ou políticas, dos objetivos de vida, quase a integralidade da população brasileira e de outros países teve ou terá contato direto com tais profissionais, salvo situações pontuais de isolamento. Por entendermos a multiplicidade de formas de percepção da categoria em questão, buscamos, nesta pesquisa, verificar as representações sociais de docentes no ambiente digital, tendo como referência as postagens, propagandas, comentários e avaliações da própria comunidade docente. Buscamos confluências e disparidades, a partir do cruzamento das vertentes de análise, ancorados no entendimento de que

[...] dependendo do que alguém se representa ser, ele busca reconhecimento, ou se compara com outro. Mas de qualquer maneira que um grupo representar a si mesmo, ele somente pode comunicar, ou influenciar, se ele adotar um estilo comportamental. Estilos comportamentais são comportamentos simbólicos. Em um estilo comportamental, uma ação e uma representação estão associadas, conferindo sentido e relevância comunicativa (MOSCOVICI, 2007, p. 360-361).

Assim, quatro frentes de captação de informações nos fornecem material diversificado, que nos possibilitam a elaboração de considerações sobre as características das exposições na relação conceitual da localização social que eles são posicionados: o primeiro escopo tem uma correlação com os espaços digitais de veiculação das homenagens ao Dia do Professor, 15 de outubro, em 2019, com o uso de expressões e marcações que são típicas nas homenagens à categoria. A coleta de dados do Twitter utilizou o software Twitsearch, que realiza a apuração dos dados de postagens, com base em critérios pré-definidos. As informações obtidas são disponibilizadas em arquivo no formato da extensão CSV, o que possibilita a exportação para o desenvolvimento da análise e a categorização, com o apoio de planilhas eletrônicas. A triagem foi efetivada com a identificação de postagens realizadas pelos perfis pessoais e institucionais, no dia 15 de outubro de 2019, e que usaram as seguintes *hashtags*: #DiaDoProfessor, #Professor, #DiaDosProfessores, #FelizDiaDoProfessor, #FelizDiaDosProfessores, #DiaDaProfessora. A escolha dos termos baseou-se nas expressões usuais verificadas nas homenagens prestadas no ano de 2018. Ao todo, foram apurados 53.699 posts (Tabela 5),

sendo 7.427 postagens originais e 46.272 compartilhamentos. A hashtag #DiaDoProfessor foi a mais encontrada, aparecendo em 62,88% das postagens (4.938), seguida da #DiaDosProfessores, com 22,84% (1.611), da #Professor, com 8,53% (968), da #FelizDiaDoProfessor, com 3,71% (413), da #FelizDiaDosProfessores, com 1,81% (206), e, por fim, da #DiaDaProfessora, com 0,23% (42). A localização territorial das postagens e compartilhamentos nem sempre é identificada, porém, podemos compreender tal manifestação como relacionada diretamente com a população brasileira, tanto pelo uso dos termos na língua portuguesa, o que exclui os países que fazem a mesma homenagem em outros idiomas, e pela data do recorte, sendo que homenagens semelhantes são realizadas em outras datas nos demais países lusófonos. Como exemplo, a data mundial considerada pela Unesco é em 5 de outubro, mesma referência usada nas homenagens em Portugal; o 12 de janeiro foi escolhido em São Tomé e Príncipe; 17 de fevereiro em Guiné-Bissau; 23 de abril em Cabo Verde; em Moçambique em 12 de outubro e, em Angola, 22 de novembro.

Tabela 5 – Postagens e compartilhamentos no Twitter

	POSTAGENS		COMPARTILHAMENTOS		TOTAIS	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
#DiaDoProfessor	4938	66,5%	16136	34,9%	21074	39,2%
#DiaDosProfessores	1611	21,7%	6043	13,1%	7654	14,3%
#Professor	968	13,0%	1891	4,1%	2859	5,3%
#FelizDiaDoProfessor	413	5,6%	829	1,8%	1242	2,3%
#FelizDiaDosProfessores	206	2,8%	400	0,9%	606	1,1%
#DiaDaProfessora	42	0,6%	36	0,1%	78	0,1%
Totais	7.427		46.272		53.699	

Fonte: plataforma do Twitter, apurado com o software Twitsearch

As postagens coletadas durante as homenagens ao Dia do Professor foram refiladas, na identificação das palavras mais recorrentes e dos tipos de discursos mais presentes nelas. Os textos das postagens foram apurados com a seleção de adjetivos, verbos, substantivos e outras expressões, que pudessem indicar a valoração do que estivesse sendo explicitado nas postagens. Identificamos que nem todas as colocações relacionavam-se diretamente ao posicionamento da classe dos docentes. Em meio às felicitações, também foram encontrados questionamentos de direitos, críticas políticas e diversas outras demonstrações de apreço e depreciação. Nas 7.427 postagens, foram selecionados 1.868 verbetes (Tabela 6), excluindo as indicações numéricas, os pronomes,

as conjunções, as interjeições, as preposições, os advérbios, os adjetivos e, até mesmo, os verbos, os substantivos e os artigos que não apresentassem ponderações de valoração, que auxiliassem a condução da pesquisa. Faz mister reforçar que a busca dessas sinalizações não tem a intenção de ranqueamento de palavras e expressões, e, sim, a procura dos indicativos de caminhos qualitativos de análise das representações sociais dos profissionais da docência.

Os termos apurados apresentaram uma variedade de frequência muito grande, somando-se, ao final, um total de 20.759 citações. Entre os vocábulos mais recorrentes, estão “educação” (1.212 citações), “vida” (775 citações), “Amo” (621 citações), “profissão” (553 citações) e “mestre” (546 citações). Diferentemente das listadas citações, que nos parecem ser mais alinhadas à expectativa de que poderíamos ter na averiguação das homenagens, localizamos outras, que podem parecer um tanto quanto deslocadas para tal momento específico: “luta” (521 citações), “heróis” (78 citações), “dura” (57 citações), “gado” (52 citações), “livre” (49 citações) e “sonho” (47 citações). De posse das descritas referências gerais, passamos à identificação do contexto dos discursos contidos nas postagens, em diálogo com as imagens que acompanharam o texto de grande parte delas.

O segundo recorte faz um direcionamento geográfico e institucional, sendo analisadas as propagandas e os comentários de dez entidades de representação, profissional ou institucional, e os órgãos públicos que possuem conexão direta com o campo da Educação, nos três níveis de gestão. A data escolhida também foi a de homenagem aos docentes em 2019, sendo verificadas as postagens nos perfis oficiais de tais instituições nas três redes sociais de compartilhamento público, mais usuais no Brasil: Facebook, Instagram e Twitter. A publicação do Ministério da Educação (MEC) foi a que obteve maior número de comentários (1762), sendo a plataforma do Facebook a de maior número de interações (66,8%). A Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep), o Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe), e o Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro (Sinepe RIO) obtiveram poucas respostas dos internautas, todas elas também concentradas no Facebook. A Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) teve reações dos internautas em duas redes sociais, Facebook (47 comentários) e Instagram nove postagens. A Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj), o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro Rio) e a União dos Professores Públicos no Estado do Rio

de Janeiro (UPPES) não tiveram interações, em nenhum dos três canais avaliados. O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe RJ) e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME Carioca) tiveram interações apenas nos canais do Instagram.

Tabela 6 - Comentários nas propagandas de instituições de gestão e representação

	Facebook		Instagram		Twitter		
MEC	1177	66,80%	455	25,82%	130	130	1762
FENEP	3	100,00%	0	0,00%	0	0	3
SEEDUC	47	83,93%	9	16,07%	0	0	56
FETEERJ	0	0,00%	0	0,00%	0	0	0
SINEPE RJ	0	0,00%	1	100,00%	0	0	1
SEPE	2	100,00%	0	0,00%	0	0	2
SME	0	0,00%	18	100,00%	0	0	18
SINEPE RIO	1	100,00%	0	0,00%	0	0	1
SINPRO	0	0,00%	0	0,00%	0	0	0
UPPES	0	0,00%	0	0,00%	0	0	0
	1230		483		130		1843

Fonte: Facebook, Instagram e Twitter

Tais propagandas foram submetidas à apreciação dos docentes por intermédio de um questionário digital, sendo possível a eles avaliar os sentimentos em relação às propagandas, em uma escala de likert e tiveram, ainda, espaço livre para comentários. Foram levantados dados gerais de identificação, que nos permitiram traçar o perfil das pessoas que responderam ao *survey* (Tabela 7), com o preenchimento dos campos relativos ao nome do docente e da instituição na qual leciona, nível escolar para o qual ensina, idade, identidade de gênero, grau de instrução e e-mail de contato. A maior parte dos respondentes leciona em escolas públicas (57,5%), tendo 35% dos respondentes a atuação em instituições privadas e outros 7,5%, nos dois grupamentos anteriores, simultaneamente. A participação majoritária é de professores da Educação Básica, sendo quase dois terços (62,5%) estão no ensino fundamental, 27,5% no ensino médio e 5% atuam tanto na educação infantil, quanto no Ensino Superior. A experiência dos interlocutores com o ensino é ampla, sendo que 37,5% declararam ter mais de 20 anos de docência e 35% têm entre 11 e 20 anos de trabalho, enquanto 17,5% declaram ter de seis a 10 anos, e somente cinco por cento menos de cinco anos. Compatível com os dados de tempo de carreira, a maioria (52,5%) tem entre 36 e 50 anos de idade, sendo que 27,5% estão acima desse patamar e, entre os mais novos, 17,5% possuem idade de 26 a 35 anos,

finalizando com apenas dois e meio por cento com menos de 25 anos. A participação majoritária foi de mulheres (80%) sendo que, do total, 30% possuem graduação, 40% especialização, 15% mestrado e outros 15% doutorado.

Tabela 7 - Cruzamento das séries para as quais lecionam com os demais dados do questionário

		EDUCAÇÃO BÁSICA			EDUCAÇÃO SUPERIOR
		EDUCAÇÃO INFANTIL	EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	
INSTITUIÇÃO	Pública	1	14	7	0
	Privada	0	9	3	2
	Ambas	1	2	1	0
IDADE	Até 25 anos	0	1	0	0
	De 26 a 35 anos	1	3	3	0
	De 36 a 50 anos	1	11	7	2
	Acima de 50 anos	0	10	1	0
TEMPO DE DOCÊNCIA	Até 5 anos	1	3	0	0
	De 6 a 10 anos	0	4	3	0
	De 11 a 20 anos	0	8	4	2
	Acima de 20 anos	1	10	4	0
GÊNERO	Masculino	1	2	5	0
	Feminino	1	23	6	2
	Outro	0	0	0	0
GRAU DE INSTRUÇÃO	Graduação	0	12	0	0
	Especialização	2	7	7	0
	Mestrado	0	3	3	0
	Doutorado	0	3	1	2

Fonte: questionário digital preenchido por docentes do Rio de Janeiro

Por fim, na quarta parte, foram entrevistados dez professores e professoras das instituições de ensino públicas e privadas, atuantes no Rio de Janeiro (Tabela 8), por meio de videochamadas, gravadas pela plataforma Zoom. A seleção foi aleatória, entre pessoas atuantes na Educação Básica, fazendo parte do processo profissionais de instituições e disciplinas diferentes. Foram ouvidos cinco homens e cinco mulheres, atuantes em escolas da iniciativa privada ou que fazem parte do sistema formal de educação pública, nos níveis federal, estadual e municipal. Todos são docentes da Educação Básica, ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que um deles, também, leciona no Ensino Superior. A idade varia de 28 a 57 anos e o tempo de experiência de nove a 23 anos, o que, na média, nos indica que iniciaram o trabalho com a educação por volta dos 22 ou 23 anos de idade. Destaca-se o professor entrevistado

PE02⁶³, que começou a trabalhar com o ensino aos 15 anos, em cursinhos preparatórios, devido ao bom desempenho que possuía nos estudos. Somente uma professora nasceu fora do estado do Rio de Janeiro (PE07), em São Carlos, no estado de São Paulo, e dois fora da capital fluminense, em Niterói e Petrópolis. Dos dez educadores, apenas um se autodeclara como de etnia negra, sendo que os outros nove identificam-se como brancos. As entrevistas qualitativas foram realizadas a partir de um mesmo roteiro, com questões abertas relacionadas à percepção de cada um sobre a propaganda a respeito da docência, sobre como percebe que a categoria é avaliada pela sociedade, sobre os referenciais de docência e sobre a autopercepção como profissional da área. Ao final, foram apresentadas a eles as propagandas das instituições selecionadas, deixando espaço aberto para os comentários. Todo o procedimento foi realizado por intermédio da plataforma de reunião virtual Zoom, sendo gravado e transcrito para o uso nas apreciações.

Tabela 8 - Dados de caracterização dos professores entrevistados

	SÉRIE QUE LECIONA	IDADE	DOCÊNCIA		NASCIMENTO	GÊNERO	ETNIA
			INÍCIO	TEMPO			
PE01	6º ao 9º e EJA	32	23	9	Rio de Janeiro	Masculino	Branca
PE02	3º ano fundamental 1, 9º ano e ensino médio	35	15	20	Rio de Janeiro	Masculino	Branca
PE03	6º ano, EJA e Ensino Superior	35	19	16	Rio de Janeiro	Masculino	Negra
PE04	5º ano	57	34	23	Rio de Janeiro	Feminino	Branca
PE05	Ensino médio	40	25	15	Niterói	Feminino	Branca
PE06	Ensino Médio	35	22	13	Rio de Janeiro	Feminino	Branca
PE07	3º ano do ensino médio	28	18	10	São Carlos	Feminino	Branca
PE08	Ensino Médio	40	22	18	Petrópolis	Masculino	Branca
PE09	Ensino Médio	45	30	15	Rio de Janeiro	Feminino	Branca
PE10	1º e 2º anos do ensino médio	36	19	17	Rio de Janeiro	Feminino	Branca

Fonte: docentes entrevistados

⁶³ Os professores e professoras que foram entrevistados nesta pesquisa serão identificados com este padrão de código, iniciando com as letras “PE”, simbolizando os professores entrevistados, e com o número referente ao posicionamento de cada um deles na sequência de entrevistas.

As representações sociais percebidas no cômputo dos levantamentos foram entrecruzadas em busca de elementos conclusivos mais genéricos a respeito das formas como os docentes são descritos, como são percebidos e como compreendem a própria classe. O norteamento inicial refere-se aos grupamentos de termos selecionados nas postagens do Twitter, em diálogo com as percepções verificadas nas outras fases, sendo separadas dez categorias, para o direcionamento da análise, em conjunto com as percepções das propagandas postadas, do questionário digital respondido pelos educadores e das entrevistas realizadas com docentes. No entanto, não temos como premissa de que as dez categorias resumam toda a variedade de discursos de expressão das representações sociais sobre a categoria dos docentes e, da mesma forma, não representam posicionamentos isolados, sem imbricações entre as que foram identificadas.

Tabela 9 - Palavras e a quantidade de citações das dez categorias

	Discurso	Palavras		Citações	
Categoria 01	AGRESSIVO-E DO MEDO	378	20%	1353	7%
Categoria 02	MOTIVACIONAL-EMPREENDEDOR	356	19%	5745	28%
Categoria 03	HEROICO-COMPROMETIDO	250	13%	4089	20%
Categoria 04	POLÍTICO-ECONÔMICO	180	10%	2819	14%
Categoria 05	AFETUOSO-ABNEGADO	174	9%	3672	18%
Categoria 06	BELICUOSO-CRIMINATÓRIO	167	9%	1411	7%
Categoria 07	MORAL-ADOCIMENTO	144	8%	352	2%
Categoria 08	EXOTÉRICO-RELIGIOSO	103	6%	724	3%
Categoria 09	IDENTITÁRIO E DE MOBILIZAÇÃO	68	4%	265	1%
Categoria 10	LUDICO-ARTÍSTICO	47	3%	329	2%
		1867		20759	

Fonte: Plataforma do Twitter, apurado com o software Twitsearch

Para o desenvolvimento dos processos analíticos desta pesquisa, foram empregados diversos referenciais teóricos, apresentados anteriormente, de forma imbricada. É em tal viés que lançaremos mão das teorias das Representações sociais, para a análise, como os mundos de vida e as produções de subjetividades, intersubjetividades e transubjetividade, descritos por Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b) e os processos de objetivação e ancoragem de Moscovici (2007; 2015), em diálogo com as proposições das relações dos sujeitos no interior dos processos (LATOUR, 2012); além de outros referenciais teóricos e de discussão das relações produzidas socialmente. O segmento selecionado para a pesquisa, as propriedades e a conjuntura, que possibilitam verificar as

funções dos sistemas de representação, apresentam maneiras específicas de colaborar para o mapeamento de comportamentos, de expressões comunicativas e de generalizações. O que está em jogo é o direcionamento dos estudos, o que pode propor, em linhas complementares: a promoção de alterações ou a consolidação nas tendências de conhecimento propagados no meio social e a forma como as pessoas se integram às condutas, aos modelos e às categorizações da cultura, que são emprestados por eles ao coletivo ao mesmo tempo em que sofrem alterações resultantes das práticas de grupo. Isso reforça a necessidade da integração dos campos do conhecimento com o objetivo de teorizar as tendências de expressão. Ao se referir ao legado construído por Moscovici (2007;2015), Jodelet (2015b) descreve que "a intenção principal era contribuir para uma teoria do conhecimento, associando as contribuições da psicologia social, sociologia e antropologia para lidar com um conceito e fenômenos de natureza cognitiva e social"⁶⁴ (2015b, p. 150, tradução nossa). Assim, é possível identificar inclinações e possíveis movimentos sociais, que revelem a presença e a prevalência de pensamentos característicos. Nas categorias apresentadas a seguir, serão utilizadas as propagandas, outras postagens, os comentários, as interações no questionário digital respondido pelos docentes e as respostas das entrevistas, para exemplificar as discussões e confirmar os atravessamentos dos discursos, nos diversos níveis de interação social.

5.1. DISCURSOS QUE CONTÉM AGRESSÕES E EFEITOS NOCIVOS

A primeira categoria de discursos apresenta-se como a de maior quantidade de expressões, entre as selecionadas das postagens do Twitter, em homenagem aos professores, com 378 palavras elencadas e 1.353 citações. Tal segmento é caracterizado por expressões que se utilizam de posicionamento crítico contundente em relação à classe dos docentes. Os profissionais são posicionados em uma condição social inferior, por acusações de possíveis irregularidades executadas pelos integrantes e, até mesmo, por palavras de baixo calão. Ao mesmo tempo são percebidos efeitos na subjetividade dos profissionais, ao replicar ou ao se sentirem atingidos ao ponto de tentarem negar os discursos acusatórios. Outro efeito percebido é o condicionamento dos comportamentos dos profissionais, tendo como referência de produção do controle pessoal o temor

⁶⁴ No original: "*l'intention première était bien de contribuer à une théorie de la connaissance, en associant les apports de la psychologie sociale, de la sociologie et de l'anthropologie pour traiter d'un concept et de phénomènes de nature cognitive et sociale*".

incentivado de forma pública. As postagens de homenagens revelam movimentos de ancoragem e de objetivação (MOSCOVICI, 2007; 2015), bem como a indicação de que a situação de passar por dificuldades é considerada uma etapa necessária para o sucesso, além de outros elementos condicionantes.

Iniciamos este segmento com a propaganda postada pela Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep)⁶⁵, que centraliza, como foco da mensagem de homenagem, o pedido para que todas as pessoas tenham mais respeito aos professores. Os votos de felicitações e a solicitação de deferência são apresentados na fala, aparentemente improvisada, do presidente da Fenep, Ademar Batista Pereira, e reforçados no texto que acompanha a postagem:

Olá! Hoje é Dia dos Professores. Gostaria de fazer uma homenagem aos professores, pedindo respeito à toda a sociedade. Respeito quando os especialistas dizem que falta formação para os professores, como se todas as profissões tivessem uma ótima formação. Respeito dos pais, da sociedade, que têm os seus filhos na escola. Ao se dirigir à escola, trate o seu professor, na frente de seu filho especialmente, com respeito. Os valores que tanto queremos para nossos filhos não são construídos só na escola. São construídos por toda a sociedade, na convivência dos filhos com os pais, com familiares e a sociedade. Uma sociedade deseducada não educa suas crianças. Até para aprender precisa ter educação. O professor precisa de respeito! Vamos pensar nisso! Feliz Dia dos Professores!⁶⁶

A afirmação da necessidade de que as pessoas precisam respeitar os docentes revela que as agressões aos profissionais são percebidas como recorrentes em tal campo de atuação. Por se tratar de uma manifestação de amplitude nacional e relacionada às instituições privadas, tal ponderação amplia a verificação de ofensas de forma generalizada, além das ponderações negativas, que são correlacionadas ao campo público (MIRANDA, 2018; SOARES; MACHADO, 2014; VALE *et al*, 2018;), mesmo que a atitude seja requerida na atuação de tais formadores com os estudantes (CHAMON, 2014; MACHADO; CASTRO, 2016; MENEZES *et al*, 2016; TOLENTINO; ROSSO, 2014; VALE; MACIEL, 2019). Além da demanda de reverência dos pais e da sociedade, é sugerido que os especialistas, provavelmente professores que pesquisam o campo, estão entre os críticos, apontando que a categoria possui baixa formação. No entanto, a defesa não reconhece a preparação que os docentes possuem e, sim, pondera que outras profissões também não possuem

⁶⁵ Disponível em <https://www.facebook.com/FENEPBR/posts/2774058139274095>. Acesso em: 15 jun. 2021.

⁶⁶ Transcrição das falas do vídeo. Disponível em <https://www.facebook.com/FENEPBR/posts/2774058139274095>. Acesso em: 15 jun. 2021.

uma condição adequada de formação para a atuação demandada. Além disso, as expressões específicas da “educação” e similares são verificadas tanto para se referir ao processo formativo de estudantes, quanto para as boas maneiras no trato social, inclusive na escola. A propaganda da Fenep foi considerada como a que mais representa valorização dos profissionais, no questionário digital disponibilizado aos docentes, recebendo 70% da aprovação nas indicações de “bastante” e “sim” na tabela (Apêndice E).

Nos comentários selecionados, entres as propagandas que foram postadas, a classe dos docentes recebe muitas críticas a respeito do que é identificado como posicionamento da classe. Uma interação na postagem do Ministério da Educação, no Facebook, distingue o tratamento dado aos profissionais, mas não estabelece que algum deles seja mais respeitoso: “Tá ruim ser professor, vai pra iniciativa privada, vamos ver como aposenta, as férias, os feriados esticadíssimos, faz greve pra ver... há sobre a faculdade, os outros viventes também fazem e fazem cursinhos...bando de chorões!!”⁶⁷. A desqualificação da categoria é reiterada em outro comentário, na postagem do Ministério da Educação no Instagram, desejando que “Tomara que dêem [sic] o devido valor aos professores. Por que infelizmente 90% dos meus professores foram péssimos. Tive que aprender muita coisa sozinho ou por tutoriais no YouTube”⁶⁸.

As mesmas impressões podem ser observadas na fase qualitativa da pesquisa, por meio das entrevistas em profundidade. Uma professora entrevistada (PE05), ao avaliar a propaganda postada pela Fenep, indica que a defesa feita para a necessidade de respeito, pode gerar efeitos inversos, fragilizando a percepção da categoria dos docentes, por possuir

[...] uma imagem antiga de professor como autoridade a ser respeitada e a questão toda é a escola como espaço para a aprendizagem. [...] Tem gente que separa esse processo: tem uma educação que vem de casa e tem a educação que vem da escola, então cabe aos pais [...] educar o filho porque ele vai chegar na escola e respeitar o professor, e na escola ele vai aprender conteúdos. E a minha visão é que o processo educativo é social (PE05).

Por sua vez, outro entrevistado argumenta que há distinções entre as instruções orientadas pelos pais e as que são provenientes do ambiente escolar, percebendo, assim,

⁶⁷ Disponível em <https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/videos/414999125870698/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

⁶⁸ Disponível em <https://www.instagram.com/p/B3pPt0iB5jv/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

na propaganda do Fenep, uma mentalidade, relacionada aos processos e ao compromisso educacional, típicos de instituições privadas.

Você já vê uma dissociação aí, uma cisão, entre educação e informação: “até pra aprender, precisa educar”. Então você tem, na propaganda, a mensagem, pelo menos que me parece, de algumas instituições privadas. “Olha, a gente vai ensinar!” e não vai, necessariamente, educar. Eu não sei se essa cisão é necessária (PE08).

Mesmo pontuada em algumas falas dos docentes, as propagandas, outras postagens e os comentários observados no Twitter convergem para a percepção de que não há distinção recorrente entre instituições públicas e privadas. Os posicionamentos a respeito da categoria apresentam, quase a totalidade, avaliações sobre a docência, seja de forma positiva ou negativa, sem atribuir os problemas ou qualidades ao perfil das instituições às quais eles estão relacionados profissionalmente. Em tal sentido, são verificadas de forma genérica as agressões, como a atribuição aos professores de realizarem uma condução ideológica sobre os alunos, o que aparece com o uso da palavra “doutrinação” e variações. A condição é associada diretamente à posição política, como nos mostra uma postagem que dedica os “parabéns aos professores que não são doutrinadores, que não bloqueiam ruas para protestar e que entendem que o PT quebrou o país e hoje é necessário o contingenciamento de verbas”⁶⁹. Em tal sentido, a reivindicação de direitos é percebida como inadequada e correlacionada, como regular das pessoas que têm posicionamento político identificado com o campo conhecido como esquerda, especificamente, ligadas ao Partido dos Trabalhadores (PT). Na postagem, o movimento de greve é ponderado como uma subversão, por questionar as condições de trabalho com as quais a comunidade docente lida e, por consequência, as políticas de gestão que estão ligadas diretamente ao campo da educação. A associação condenatória é direcionada, principalmente, aos profissionais das instituições públicas de ensino, ao fazer uma associação direta com a justificativa apresentada de contenção de custos, atribuída às decisões do partido político que estava à frente do executivo federal, no momento anterior. Podemos perceber um processo de ancoragem (MOSCOVICI, 2007; 2015), ao se associar a postura de condicionamento, que seria promovida pelos professores, por meio da “doutrinação”, à reivindicação de direitos e a uma gestão federal,

⁶⁹ Disponível em: <https://twitter.com/eudesribeiro/status/1184104318355439616>. Acesso em: 8 mai. 2021.

mesmo que a maior parte das escolas estejam sob a guarda e gerenciamento dos estados e municípios. Assim, a inferência à conduta tida como correta é a de educadores cordatos, mesmo em condições adversas de trabalho. A mesma linha de posicionamento político e desaprovação é seguida por outro internauta, ao ponderar que “quando o ensino é substituído pela doutrinação esquerdista, quando matemática, português, ciências, geografia, história são esquecidos [SIC], não há como progredirmos. O PT cassou nosso futuro e negligenciou nossas crianças”⁷⁰ (Figura 8).

A afirmação tem como embasamento um gráfico (Figura 8), que indicaria uma queda abrupta dos indicadores na avaliação promovida pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em Ciência, Leitura e Matemática. Contudo, é necessário ponderar que,

[...] trata-se de uma pesquisa internacional em larga escala, comparada, aplicada de forma amostral e realizada em ciclo trienal com foco em áreas cognitivas de Leitura, Matemática e Ciências. Em cada ciclo, dá-se ênfase a um domínio principal, que ocupa dois terços do tempo do teste e soma aproximadamente 54% dos itens; os outros dois domínios fornecem apenas um perfil básico das habilidades dos alunos e somam 23% dos itens cada. A maior quantidade de itens permite o exame mais detalhado, viabilizando a separação em subáreas e múltiplos aspectos em diferentes formas de abordagens (PEREIRA; MOREIRA, 2020, p. 477).

Os dados da ilustração estão corretos quanto à posição do Brasil nas avaliações de cinco períodos, no entanto, existe uma diferença de parâmetros que não é explicitada. O gráfico com linhas descendentes induz, em conjunto com texto, a uma leitura de que os indicadores da qualidade do ensino estariam muito piores, mas ele indica apenas a posição que o país ocupou em cada uma das etapas, o que pode ter outras influências, além da nota dos estudantes. Um dos fatores de interferência é o aumento da quantidade de países envolvidos, o que contribui para deslocar a posição brasileira, sendo que a queda foi de 17 ou 18 pontos nas três áreas e foram adicionados ao *ranking* 22 novas localidades.

Figura 8 - Comparativo do Brasil com outros países no Pisa

⁷⁰ Disponível em: <https://twitter.com/SatMauricio/status/1184096936862851072>. Acesso em: 8 mai. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/SatMauricio/status/1184096936862851072/photo/1>. Acesso em: 8 mai. 2021.

Tabela 10 - Desempenho do Brasil no Pisa 2000-2012

	Leitura	Matemática	Ciências	Média OCDE
2000	396	334	375	500
2003	403	356	390	497
2006	393	370	390	497
2009	412	386	405	500
2012	410	391	405	498

Disponível em

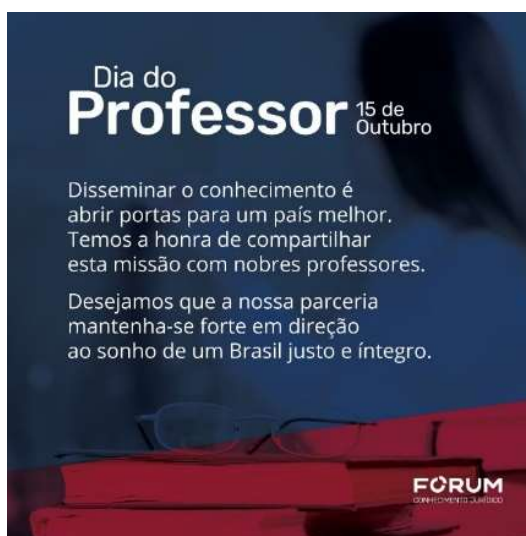
https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/resultados_pisa_2000_2012.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

Quando são comparados os resultados obtidos, o desempenho nacional apresenta uma estabilidade em todos os exames, mesmo estando abaixo da média da OCDE. Na postagem em questão, vemos um exemplo da objetivação (MOSCOVICI, 2007; 2015), ao se usar parâmetros de desenvolvimento, com dados que não são a melhor referência para a mensuração do sucesso ou insucesso, na área da Educação, em todo o país. Em tal caso, a posição do país que aparece em franca queda não representa a performance mais estável do país. Entretanto, a imagem causa grande impacto ao ser visualizada e sequer poder ser questionada, como uma representação da realidade dos fatos.

A referência ao mesmo termo, “doutrinação”, também citado em casos anteriores, assume posição diferente na postagem de uma editora, que traz a afirmativa de que “a nossa missão de propagar o conhecimento não seria possível sem os professores. Parabéns a todos educadores, pesquisadores, doutrinadores, escritores em suas múltiplas

funções na arte de ensinar”⁷¹. Na imagem (Figura 9), postada em conjunto com o texto, a profissão é exaltada de forma genérica e a atribuição ao processo de ensino à capacidade de “abrir portas para um país melhor” e de possibilitar um “Brasil justo e íntegro”. O termo “doutrinadores” é equiparado, em tal caso, com outros regulares do campo da educação, sendo indicados como disseminadores do conhecimento. Em tal posicionamento, a editora de conteúdos jurídicos se insere no mesmo patamar atribuído aos profissionais da educação, no entendimento do sentido real da palavra “doutrina” e variações, que é a junção de conceitos que são responsáveis por formar sistemas de conhecimento que podem ter caráter religioso, filosófico, ideológico, científico, entre outros. A propaganda de homenagem desconstrói a percepção que se mostra regular na análise anterior de que a ação de “doutrinação” seja necessariamente maléfica. Assim, a atuação dos profissionais da comunidade docente seria de direcionamento do desenvolvimento do pensamento dos estudantes em determinadas diretrizes escolhidas.

Figura 9 - Propaganda da editora Fórum



Disponível em <https://twitter.com/EditoraForum/status/1184224312812855296/photo/1>. Acesso em: 8 mai. 2021.

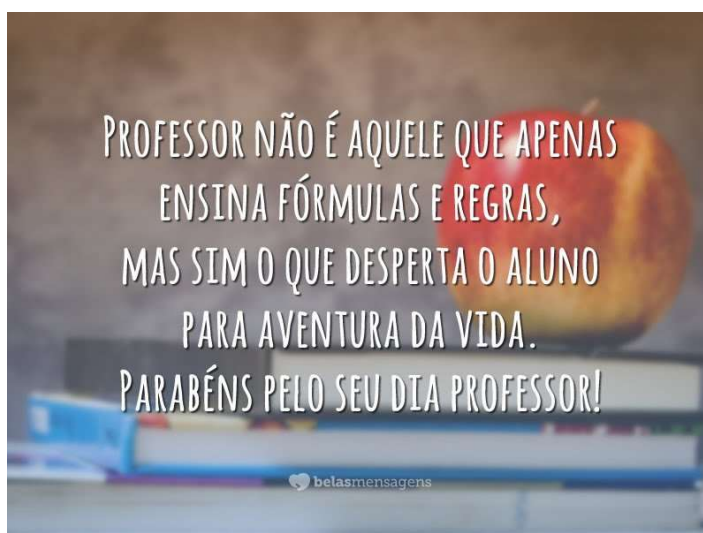
Ao mesmo tempo, é possível verificar que os próprios profissionais se sentem impelidos a recusar tal identificação pelo aspecto redutor de possibilidades que o termo adquiriu ao longo do tempo e com usos reiterados, ao afirmar que “Não somos doutrinadores, não somos os vilões, somos só a profissão que forma todas as outras”⁷². A

⁷¹ Disponível em: <https://twitter.com/EditoraForum/status/1184224312812855296>. Acesso em: 8 mai. 2021.

⁷² Disponível em <https://twitter.com/Vall0409/status/1184093287747145730>. Acesso em: 8 mai. 2021.

afirmação é complementada por uma imagem (figura 10), composta pela frase “professor não é aquele que apenas ensina fórmulas e regras, mas sim o que desperta o aluno para a aventura da vida”, escrita de forma sobreposta à foto de uma maçã sobre livros. É possível reconhecer, na indicação de liberdade de viver e na oposição do condicionamento às regras e fórmulas, a vertente da educação que propõe a experimentação como componente pedagógico determinante para a formação dos estudantes. O conhecimento não seria repassado e, sim, produzido pelo próprio discente na correlação das vivências em diversos campos, com os conteúdos ensinados. Os educadores assumem o conceito de “doutrinação” como elemento negativo, da mesma forma que as pessoas que o utilizam para promover críticas.

Figura 10 - Postagem de homenagem ao Dia do Professor



Disponível em: <https://twitter.com/Vall0409/status/1184093287747145730/photo/1>. Acesso em: 8 mai. 2021.

Nas propagandas e postagens do Twitter, quando a expressão não é negada, aparece com o uso sarcástico, como na que propõe o questionamento; “Feliz dia dos doutrinadores esquerdopatas [SIC], vagabundos, grevistas, toma bala de borracha e cacetada seus comunistas...????”⁷³. De alguma forma, com o uso da mesma expressão usada nas acusações, os próprios profissionais da educação acabam reforçando a disseminação dessa caracterização dos professores e professoras como “doutrinadores” em uma percepção de que seria uma conduta inadequada: mesmo que a indicação seja

⁷³ Disponível em <https://twitter.com/diabaogenteboa/status/1184132822568755201>. Acesso em: 10 mai. 2021.

usada de forma crítica ou sarcástica, a alcunha acaba sendo reforçada e atrelada à categoria, correndo, ainda, o risco de a leitura ser executada de forma linear, sem que seja percebida a intenção subjetiva. Em tal processo podemos reconhecer a ação de convencionalização, ao verificar o deslocamento do sentido de um termo para uma acepção específica, diante de outras possibilidades de significado.

Como efeito das ofensivas, com acusações do processo educativo como forma de condicionamento ideológico dos estudantes, os docentes acabam se restringindo de discussões que possam perpassar o campo político, mesmo que elas tenham relação direta com as temáticas da disciplina ou com o processo de gestão do campo educacional, como um todo. Tal constatação é relatada pela docente entrevistada nesta pesquisa, ao descrever que

particpei de um encontro de ensino de biologia, em 2019, que todas as mesas, todas as rodas de conversa que eu participava os professores relatavam o medo de falar sobre determinados assuntos. Eu nunca tinha percebido isso antes. E eu me pego, às vezes, como professora de biologia, medindo também o que eu vou falar, mesmo trabalhando em uma escola federal, que eu tenho muita autonomia e suporte pra falar sobre qualquer assunto (PE05).

Ainda na mesma linha de pensamento e categorização, o verbo ignorar, com o significado de deixar de ter ciência de alguma coisa ou fato, adquire outro corpo de acepção, quando é utilizado na inflexão de substantivo. Diferentemente do uso como verbo, a palavra “ignorância” carrega em si um juízo de valor depreciativo, o colocando em paralelo à estupidez e à boçalidade. Nas postagens analisadas, tal termo é recorrente, sendo localizado 38 vezes nas postagens captadas no Twitter, no Dia do Professor, e sempre é recuperado como uma forma de referir-se ao outro, diferentemente de quem fez a postagem, que posiciona o autor em uma condição de superioridade ao que está aludindo. No entanto, a afirmação que indica um posicionamento inferior do conhecimento é recobrada por polos ideológicos opostos, o que faz com que ambos recebam a pecha de “ignorantes”. Um político, que se identifica como conservador, utilizou o vocábulo ao desejar os “parabéns a todos os professores do Brasil, em especial àquele que tirou-nos [SIC] da ignorância política e cultural”⁷⁴, dando o crédito ao pensador Olavo de Carvalho por tal transformação social, escritor esse que, publicamente, apoiou a eleição do presidente Jair Bolsonaro. Ao mesmo tempo, os grupos que se

⁷⁴ Disponível em <https://twitter.com/depheliolopes/status/1184117700475252741>. Acesso em: 11 mai. 2021.

contrapõem à gestão utilizam a mesma referência, fazendo uma correlação das instituições de ensino, como na postagem da união Nacional dos Estudantes (UNE): “Nem os generais da ditadura militar nos silenciaram, não será esse governo de militantes da ignorância que irá nos silenciar”⁷⁵. Mesmo as acusações partindo e direcionando de e para ambos os campos, a imagem que podemos recuperar de tal jogo retórico é que o “educador” seria o oposto da ignorância, usada no sentido pejorativo. Por isso, sendo os docentes ícones do saber e da capacidade de formação das pessoas, percebemos que a distinção se localiza no conceito do que pode ser identificado como “conhecimento” para cada grupo. Os aspectos entendidos como necessários de serem dominados são os definidores do referido posicionamento político-ideológico, por isso

[...] seria preciso reconhecer a relação filosófica, muito mais fundamental, entre o embrutecimento e a emancipação. Havia, assim, não dois, mas quatro termos em jogo. O ato de aprender podia ser reproduzido segundo quatro determinações diversamente combinadas: por um mestre emancipador ou por um mestre embrutecedor; por um mestre sábio ou por um mestre ignorante (RANCIÈRE, 2002, p. 26).

Percebemos que grande parte dos elementos que compõem as representações sociais dos docentes não está na afirmação e, sim, na contraposição. O termo “contra”, citado 83 vezes nas postagens do Twitter, é um exemplo de tal posicionamento, que coloca os profissionais da educação como os que atuam “contra a tirania da ignorância”⁷⁶, “contra o desmonte promovido pelo desgoverno Bolsonaro”⁷⁷, “contra a ‘indigestão intelectual’”⁷⁸, “contra o obscurantismo”⁷⁹, entre outros. A reverberação do discurso de oposição é verificada com pessoas fora de tal campo profissional, mas que mostram a crença no mesmo posicionamento, como na postagem que afirma “eu acredito nos professores. Então desconfio e repudio quem pensa q não pensam e impõe suas certezas sobre educação: cínicos ao ã se importar com a falta de bibliotecas, professores e

⁷⁵ Disponível em <https://twitter.com/uneoficial/status/1184234179153846273>. Acesso em: 11 mai. 2021.

⁷⁶ Disponível em <https://twitter.com/samiabomfim/status/1184111553370419200>. Acesso em: 11 mai. 2021.

⁷⁷ Disponível em <https://twitter.com/odaircunhamg/status/1184141979128602625>. Acesso em: 11 mai. 2021.

⁷⁸ Disponível em <https://twitter.com/ProfGontijo/status/1184151466270965760>. Acesso em: 11 mai. 2021.

⁷⁹ Disponível em <https://twitter.com/CelioMouraTO/status/1184099445669007362>. Acesso em: 11 mai. 2021.

formação e comparar os mesmos testes com desigual condição”⁸⁰. O que percebemos nas citadas colocações é que o papel efetivo de contribuição para o desenvolvimento do conhecimento é menos ressaltado do que a oposição às condutas tidas como reprováveis. Tal proposta é a de um professor, que prometeu que “como educador orgulhoso da minha profissão, vou tirar o dia para repudiar no TT todo e qualquer fascista, babaca e iludido que apoia o inconstitucional @escolasempartid e defende o cerceamento da nossa liberdade de cátedra”⁸¹. O próprio profissional mostra a impossibilidade do silenciamento diante de questionamento, o que os coloca na função de um posicionamento de contraposição tido como obrigatório. Além de assumir o papel de resistência, a conduta também é repassada aos estudantes, como aponta a postagem que felicita os professores, realçando que eles “enfrentam diversas dificuldades cotidianas por ensinarem as nossas crianças a pensar e contestar”⁸².

Atrelado ao mesmo pensamento está o de que a docência é uma profissão que tem como missão a capacidade de superar os percalços, o que é reafirmado nesta pesquisa com a frequência da palavra “dificuldades” e variações, com um total de 92 citações. Uma vereadora de Porto Alegre resume tal referência, com o entendimento de que “os professores são mestres em superar desafios, tanto no exercício cotidiano da sala de aula, quanto no enfrentamento de dificuldades e questões inerentes à profissão. Convivem com os baixos Salário e o problema da violência dentro das escolas”. Questões como falta de remuneração digna e agressões são naturalizados e, ainda, utilizados com o peso positivo de valorização da capacidade diferenciada de tais profissionais. Os mesmos temas são reforçados pelo artigo do professor Daniel Cara (2019), que é citado em uma das postagens ressaltando os “caminhos para dois problemas atuais: ‘1) a histórica dificuldade brasileira em universalizar a educação pública de qualidade; e 2) um contexto favorável ao flagelo do trabalho infantil”⁸³. A apresentação de possíveis caminhos é feita na comparação com outros países, que demonstram alto nível de desenvolvimento social. Por isso, a indicação é o investimento em políticas públicas que resguardem as condições de exercício pleno da cidadania. A valorização dos docentes é ponderada como um dos

⁸⁰ Disponível em <https://twitter.com/sofiacavedonPT/status/1184155653021011969>. Acesso em: 11 mai. 2021.

⁸¹ Disponível em <https://twitter.com/guilamour/status/1184127314092855297>. Acesso em: 13 mai. 2021.

⁸² Disponível em https://twitter.com/nandaduarteg_/status/1184083286236241921. Acesso em: 14 mai. 2021.

⁸³ Disponível em https://twitter.com/camp_educacao/status/1184109739225079808. Acesso em: 14 mai. 2021.

pontos necessários para que o ambiente escolar possa contribuir com a formação cidadã dos estudantes. Em especial,

[...] a escola pública deve ser atraente: com professores bem remunerados, número adequado de alunos por turma e com equipamentos e instrumentos pedagógicos como internet banda larga, quadra poliesportiva coberta, laboratórios de ciências e bibliotecas. Deve ter também recursos para implementar um bom projeto pedagógico (CARA, 2019).

A naturalização das formas de dificuldade que permeiam o cotidiano dos trabalhadores da educação assume a posição de ritos de passagem, pois o processo de ensino/aprendizagem é uma etapa necessária, para que seja possível atingir a realização dos objetivos. Todavia, em tal caso, a redenção não é da própria pessoa que passa pelos entraves e, sim, uma glorificação que a comunidade docente é indicada a exaltar pelo sucesso verificado na prole que eles são responsáveis por formar. É o que indica a postagem de uma pessoa que conta que tem a experiência de “mais de 15 anos de sala de aula, trabalhei da educação infantil à pós-graduação. Orgulho imenso dos meus alunos, pelos caminhos que seguiram, pelas pessoas lindas que são. Essa vida é difícil, mas gloriosa também, parabéns pra nós!”⁸⁴. Percebendo os ritos de passagem como “estruturas simbólicas onde a sociedade vivencia e dramatiza dimensões da vida social e reflete sobre si mesma” (MACHADO, 2010, p. 127). Percebemos, nas indicações aqui pontuadas, o entendimento de que passar por tal estágio de dificuldades é uma etapa inerente à profissão e, pelo aspecto edificante que causa, se comporta como capaz de promover uma ascensão, o que faz com que tal processo seja entendido como natural para a evolução dos docentes. Entretanto, os percalços pelos quais os profissionais passam, somente mostram-se como eficientes ou transformadores com o sucesso dos alunos. O sofrimento pessoal é uma espécie de redenção, que só é efetivado com o desenvolvimento dos estudantes. O reconhecimento de tal redenção pela educação também é ressaltado pelos que passaram pelo processo de formação, como a internauta que avalia que “com um cenário infeliz na educação fica difícil desejar um dia feliz aos professores. Que haja força, direitos e melhores condições de trabalho. Gratidão por aqueles que insistem na educação como transformação e inspiram através do conhecimento”⁸⁵.

⁸⁴ Disponível em <https://twitter.com/AcVivis/status/1184128450346524674>. Acesso em: 15 mai. 2021.

⁸⁵ Disponível em https://twitter.com/Bru_Manzolli/status/1184082378903478272. Acesso em: 15 mai. 2021.

Entre os obstáculos que se interpõem à carreira dos educadores está outro tipo de medo, o temor de errar, incentivado pelo risco de prejuízos causados à vida alheia. Tal sensação é relatada por um professor: “me lembro da primeira vez que entrei numa sala de aula, muita empolgação, nervosismo e medo de errar. Depois de anos essas sensações ainda permanecem. Sou muito feliz pela escolha que fiz. Espero melhorar a cada dia e ajudar o máximo que puder”⁸⁶. Podemos identificar que o receio de se equivocar persiste no tempo, mas que ele continua tentando, com o objetivo de contribuir para a mudança dos que estão sob os cuidados dele. Somente a palavra “erro” e variações foram verificadas 57 vezes, nas postagens de homenagem ao dia do professor, verificadas no Twitter. A necessidade de superar as dificuldades e o medo, que decorre do risco de falha, efetiva-se como processo de prescrição, com a estrutura social sendo utilizada no intuito de impor condicionamentos à comunidade docente, ao verificar que

[..] existe um comportamento adequado para cada circunstância, uma fórmula linguística para cada confrontação e, nem é necessário dizer, a informação apropriada para um contexto determinado. Nós estamos presos pelo que prende a organização e pelo que corresponde a um tipo de acordo geral e não a alguma compreensão recíproca, a alguma sequência de prescrições, não a uma sequência de acordos (MOSCOVICI, 2007, p. 52).

Ao mesmo tempo, percebemos o movimento de convencionalização ao deslocar a condição de possíveis falhas, que se entende como sendo de responsabilidade dos docentes, para um objeto ou postura. É o caso do texto de uma das postagens, que afirma: “Sabe qual melhor professor da sua vida? Seus fracassos! Se continua errando, esse professor continua fracassando com você...”⁸⁷. O deslocamento da função do aprendizado, que deveria ocorrer na interação com os docentes, desvincula-se colocando o insucesso como o elemento capaz de promover o avanço pessoal. Condicionando a mudança ao movimento pessoal de acerto das posturas, o professor/fracasso assume uma função cruel de apenas acompanhar, sem a capacidade de interferência e mudança de caminhos. Mesmo sem direcionar o discurso diretamente à um profissional ou à categoria, de forma geral, tal postagem ressalta o paralelismo entre os efeitos da ação docente com os resultados provocados na vida das pessoas. Uma posição que reforça a anterior, na qual os equívocos do processo educativo representam um risco e precisam ser evitados a todo

⁸⁶ Disponível em <https://twitter.com/TJEzequyas/status/1184145860977930240>. Acesso em: 15 mai. 2021.

⁸⁷ Disponível em <https://twitter.com/CoachReverso/status/1184086479338967040>. Acesso em: 15 mai. 2021.

custo. O aprendizado não aparece como efeito natural do erro e, sim, o erro provoca prejuízos reiterados ao aprendizado, o que pode se tornar um ciclo vicioso. O educador, durante tal ínterim, é o que derruba as falsas convenções ou não promoverá o avanço para as próximas etapas de compartilhamento do conhecimento. Assim, identificamos o citado direcionamento de discursos como agressivos e do medo.

5.2. DISCURSOS DE ATRIBUIÇÃO DOS PADRÕES EMPRESARIAIS E DO EMPREENDEDORISMO À DOCÊNCIA

A segunda categoria das representações da docência, nas postagens de homenagem ao Dia do Professor, relaciona-se com os discursos que apresentam elementos regulares na sociedade, com as ações motivacionais e proposição de uma conduta empreendedora, como revela o apontamento do professor PE01, que, ao ser questionado sobre qual a representação recorrente dos docentes, indicou que “geralmente quando eu penso em uma propaganda sempre aquela imagem do professor jovem-adulto em uma sala de aula muito bem estruturada, assim bem limpa, aquela coisa, moderno e inovador” (PE01). Sob tal prisma, selecionamos, nas postagens do Twitter, 356 expressões (19%), que representam tal tipo de disposição, sendo localizadas 5.745 citações, no total (28%). Da mesma forma da proposição anterior, a atitude tem como configurações principais a preocupação de projeção e a atitude edificante, que seriam responsáveis por criar a possibilidade de garantir as conquistas em momentos futuros. Entretanto, a projeção é feita com vistas a um processo planejado e que demanda uma ação gradativa. Em tal caso, os docentes são os responsáveis por definir as etapas de edificação do conhecimento, para que os estudantes tenham bons resultados. Para isso, os professores devem ter principalmente duas características: dedicação e criatividade.

Uma palavra icônica para tal pensamento é o substantivo “futuro” e seus sinônimos. Assim, os educadores são percebidos como base de um processo que é necessário para que a concretização de metas a serem cumpridas em tempos vindouros seja confirmado. Um deputado do Distrito Federal assevera que “sem conhecimento, não seria possível construir um futuro para nossa cidade. Nossos professores têm um papel fundamental em todo esse processo e merecem ser reconhecidos. Parabéns, mestres, por

dedicarem suas vidas na construção de um mundo melhor”⁸⁸. Na citação está uma combinação de afirmativas que exemplifica como a comunidade docente é percebida. A primeira indicação está no posicionamento de que o conhecimento é essencial para o desenvolvimento da sociedade e que os professores são parte de tal processo de desenvolvimento pessoal e, por consequência, de toda a sociedade. Ou seja, os dizeres reconhecem a necessidade de uma comunidade escolar no entorno, para que os resultados sejam efetivos. Ligada a tal verificação, está o uso do verbo “construir”, tanto no texto quanto na imagem da postagem (Figura 11), indicando que é uma produção gradativa, dependente de diversos elementos.

Figura 11 - Propaganda do deputado distrital Roosevelt Vilela



Disponível em <https://twitter.com/deproosevelt/status/1184063229624049664/photo/1>. Acesso 17 mai. 2021

A tais elementos ligam-se os pontos que ressaltamos como principais na postagem: a dedicação e o planejamento que são demandados aos profissionais da educação. A certificação é que a homenagem é devida, pois eles consagram as vidas para atender aos intuitos educacionais. Tal percepção é corroborada, por meio da proposição da educação empreendedora de que a condução da escola é para o condicionamento pleno dos estudantes, sendo que

[...] é preciso ampliar discussões sobre o papel da escola nesse contexto, uma vez que são elas as responsáveis por dinamizar saberes, sem os quais os educandos não se adaptam as necessidades sociais na atualidade. Enfim, a educação

⁸⁸ Disponível em <https://twitter.com/deproosevelt/status/1184063229624049664/photo/1>. Acesso em: 17 maio 2021.

empreendedora propõe um olhar sistêmico à formação do educando, priorizando as competências duráveis, ou seja, as comportamentais, utilizadas em qualquer situação da vida, por isso não há dúvidas sobre a importância desse tema nas escolas do Brasil (REINA; SANTOS, 2017, p. 161).

O discurso empreendedor na área da educação é reafirmado pelo prefeito da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul, que avalia que:

[...] o Brasil não será um país desenvolvido se não transformarmos a realidade da Educação, inserindo tecnologia e conceitos de empreendedorismo e inovação nas salas de aula. Mas para isso acontecer, há uma peça-chave: o professor. Meu reconhecimento a todos vocês!⁸⁹

Em tal caso, o educador ganha centralidade na formulação da estratégia de inspiração dos estudantes para o desenvolvimento de novos negócios, com a inovação e o uso da tecnologia. Todo o discurso gira em torno do produtivismo, que remonta à instalação dos processos na Revolução Industrial, visando o aumento gradativo da produção e a maior capacidade de produtividade. O processo é considerado como nocivo para a comunidade docente e, por consequência, ao processo de ensino, pois

[...] o professor não tem tempo para esse estudo necessário, e não tem tempo para a escolha e a experimentação de diferentes meios, instrumentos, ideias e conceitos. Por este motivo, precisa conviver cotidianamente com o valor negativo dos meios que tem para realizar o seu trabalho (FACCI; URT, 2020, p. 100).

O Canal Futura é mais enfático no questionamento relacionado ao conteúdo que é ensinado nas escolas, fazendo a postagem de um vídeo do francês Charles Fadel, professor da *Harvard School of Education*, nos Estados Unidos. Na declaração selecionada para o vídeo de homenagem aos professores, ele avalia as disciplinas regulares das escolas brasileiras e afirma que "o que é ensinado é parcialmente irrelevante. Deveríamos estar ensinando finanças pessoais e empreendedorismo"⁹⁰. A formação do "homem empreendedor", no ambiente escolar, é o interesse de verificação da pesquisa desenvolvida por Coan (2013), mostrando que a lógica de incentivo da proposição tem correlação com o modo capitalista de produção: o profissional que possui espírito empreendedor é aquele que tem capacidade de superar as dificuldades e encontrar a

⁸⁹ Disponível em <https://twitter.com/fabiobrancors/status/1184083299288997888>. Acesso em: 17 mai. 2021.

⁹⁰ Disponível em <https://twitter.com/canalfutura/status/1184250098173132800>. Acesso em: 17 mai. 2021.

solução para problemas que lhe sejam apresentados em relações sociais. Entre as características elencadas, estão a iniciativa, a autoconfiança e a coragem de arriscar, sendo que todos os esforços serão envidados para não falhar, a liderança, a persistência e a motivação, todos focados na busca dos resultados positivos. O termo empreendedorismo tem origem no século XV, com o uso da palavra francesa *entrepeneur* (homem de negócios), que na consolidação do Capitalismo passou a ter correlação com a ação do empresário. No século XX, a expressão ganhou novos contornos com o envolvimento de conceitos dos campos da Administração, Psicologia e Sociologia, configurando as características do comportamento para tal tipo de profissional. A relação entre educação e empreendedorismo começa a ter um uso expressivo na década de 1980, em especial, no Ensino Superior, e, posteriormente, tendo adesão por outros níveis da educação. Entre as críticas feitas a respeito de tal modelo, está a inconsistência de propagar os ideais de produção e de distribuição de riquezas em uma sociedade que é regida por relações capitalistas nos meios de produção. Com isso, a presunção de uma pedagogia empreendedora é associada ao princípio liberal,

[...] que defende a ideia de que os impulsos egoístas concorrem para o bem comum; bem como revelam que a argumentação e o tom sedutor de tal proposta omitem os elementos materiais necessários à realização dos sonhos. Ou, seja, é uma proposta meramente idealista (COAN, 2013, p. 10).

Na mesma linha, a proposição individualizada de conquista do sucesso colide com as diretrizes formativas da educação, por buscar o condicionamento em uma realidade abstrata e não o reconhecimento do contexto social no qual se vive. Em tal sentido, cai por terra a identificação desse viés como algo inovador, pois o que se percebe, efetivamente, é o modelo reiterado de controle do sujeito, dentro de padrões sociais de conduta.

A proposição de uma busca pessoal no esforço para a conquista de resultados, que é demandada para os estudantes, também pode ser localizada nos discursos direcionados à comunidade docente. O posicionamento é reforçado, por meio da propaganda do Centro Universitário UniFavip (Figura 12), que afirma ser o professor o “profissional responsável por todos os outros, aquele que aposta no futuro e ajuda a escrever o presente como agente direto”. A expressão é utilizada em substituição da palavra “professor”⁹¹, na referência à homenagem do dia. Na colocação está a centralidade da função da formação

⁹¹ Disponível em <https://twitter.com/unifavipoficial/status/1184208739303415809>. Acesso em: 17 mai. 2021.

das demais profissões, o que é feito com perspectivas posteriores calcadas nas ações atuais. Ao mesmo tempo, o texto é acompanhado por uma foto, provavelmente, do corpo docente da instituição, com dezenas de pessoas posando para o registro, fazendo o gesto com a mão aberta e levantada. Não existe um esclarecimento da motivação do gesto se teria uma correlação com o número cinco, ou se seria correlacionado com o sinal da Língua Brasileira de Sinais, para aplauso, ou ainda, se teria outra motivação.

Figura 12 - Propaganda do Centro Universitário UniFavip



Disponível em <https://twitter.com/unifavipoficial/status/1184208739303415809>. Acesso em: 17 mai. 2021.

Com o uso da hashtag #PeloFuturodoTrabalho, a propaganda do Canal oficial do Serviço Social da Indústria (SESI)⁹², é composta de um vídeo, com imagens feitas pelos estudantes da instituição em diversas unidades do país. Nas imagens, eles justificam a razão para homenagear os docentes prediletos. Três palavras são colocadas em destaque, como se fossem o resumo do posicionamento dos alunos: cuidar, ensinar e apoiar. Ao mesmo tempo, os profissionais são mostrados em diversas situações: dando abraços, fazendo experimentos em laboratórios, explicando conceitos em sala de aula, comemorando a solução de problemas, orientando o aprendizado de uso de instrumentos musicais, usando dispositivos eletrônicos (notebooks) e recursos tradicionais (quadro branco), criando robôs, cantando com as crianças, ensinando adultos, participando de brincadeira no pátio da escola, contando histórias para bebês e em conversas informais. Tal multiplicidade de atuações demonstradas faz uma referência às diversas áreas de atuação da instituição escolar, contudo, também descrevem a variedade das expertises demandadas dos profissionais, que têm como função educar. Tal condição é reforçada,

⁹² Disponível em <https://twitter.com/SouSESI/status/1184423741989752832>. Acesso em: 17 mai. 2021.

unindo imagens dos ambientes formais de ensino, em especial, as salas de aula e laboratórios; com as que mostram os ambientes externos a eles, como os corredores e os pátios. Assim, é reafirmado o entendimento de que o tempo integral do docente, ou a vida, como vimos na postagem analisada anteriormente, deve ser dedicada ao ato de educar, seja na forma de cuidado, na forma de ensino ou, ainda, na forma de apoio. A desconstrução do espaço delimitado para o ensino é percebida como um movimento de convencionalização, pois os exemplos de valor estão naqueles que possuem a disponibilidade integral.

Conduta semelhante à exemplificada em propagandas de instituições privadas de ensino, também, é localizada no campo público, como podemos verificar na postagem do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba⁹³. A mensagem é direcionada diretamente aos profissionais do IFPB e aponta que “Você é, e sempre será a melhor oportunidade de aprendizagem para os jovens que sonham com um futuro melhor”. Em tal posicionamento temos, mais uma vez, os docentes no papel de suporte para a produção de novas perspectivas futuras, o que na imagem (Figura 13), que ilustra a postagem, é indicado a ser feito em tempo integral, com os dizeres: “aprende pra ensinar, ensina para viver, vive para educar”. O recurso retórico remete à necessidade da dedicação que os educadores devem ter para a efetivação de seus intuitos de contribuir com o desenvolvimento social. A palavra “dedicação” e outras relacionadas diretamente aparecem citadas 298 vezes nas postagens selecionadas para esta pesquisa, no Twitter. Em grande parte, ela não é usada sozinha, sendo acompanhada por outras palavras, como: empenho, carinho, amor, coragem, paciência, honestidade, entre outras. O que mostra que, além de questões emocionais e éticas, a dedicação aparece como uma condicionante necessária para compor o profissional perfeito.

Figura 13 - Propaganda do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba

⁹³ Disponível em <https://twitter.com/IFPBoficial/status/1184167998111780864>. Acesso em: 17 mai. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/IFPBoficial/status/1184167998111780864>. Acesso em: 17 mai. 2021.

A atitude de disponibilidade é reforçada pelos próprios profissionais, como uma pedagoga, que aponta que: “são anos de estudo e dedicação levando trabalho pra casa com mais frequência do que gostaria [SIC] (ou deveria, tanto q muitas vezes já deixei de sair e estar com a família). É um trabalho...”⁹⁴. O esforço pessoal é apresentado como necessário ao processo de formação e ao exercício da profissão, sobrepujando os objetivos educativos às questões pessoais. Também, verificamos a mesma produção de subjetividade nas entrevistas realizadas com os docentes, como na confirmação do depoimento de um dos entrevistados da pesquisa, citado no início deste segmento, que ressalta a preponderância de uma imagem inovadora nas representações sociais dos docentes e que se identificou dentro do mesmo espectro, no momento em que foi estimulado a se descrever como professor, enfatizando que se percebe “como alguém que tenta coisas novas, alguém que tenta uma relação saudável e horizontal com os alunos, alguém que busca um rigor científico” (PE01).

O resultado do esforço dos educadores é reconhecido de diversas formas nas homenagens postadas no Dia do Professor, em 2019. Para três instituições de ensino, a mensuração é feita com o mesmo parâmetro que, normalmente, são avaliados os estudantes, com a aferição de notas de desempenho. O Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), a Cruzeiro do Sul Educacional e o Centro Universitário do Distrito Federal (UDF), pertencem ao mesmo grupo e fizeram postagens iguais (Figura 14).

Figura 14 - Propaganda da Unipe

⁹⁴ Disponível em <https://twitter.com/nathycsoliveira/status/1183894604720017409>. Acesso em: 17 mai. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/UnipeOficial/status/1184103593214795779/photo/1>. Acesso em: 19 mai. 2021

O texto da propaganda inicia com a afirmação de que: “Hoje é dia de homenagear e reconhecer o valor do profissional que tem o poder de transformar as pessoas e o futuro. Esse profissional é o Professor”⁹⁵. O reconhecimento de que o trabalho do educador tem uma mensuração que vem seguida do questionamento: “Para você, qual Professor merece nota 10?”. Ao mesmo tempo, a imagem, que tem uma foto com um homem mais velho rodeado de jovens, traz a afirmação: “Nossos professores são nota 10!”. A referência das questões sociais com quantificação na linha de base 10 é ressaltada por Horst e Miller (2012): uma fundação decimal, que é referenciada nos parâmetros do dinheiro moderno, uma lógica de pensamento do setor financeiro. “Essa redução de qualidade em quantidade foi, por sua vez, a base para uma explosão de coisas diferenciadas, especialmente a enorme expansão da comoditização ligada à industrialização” (HORST; MILLER, 2012, p. 06).

Assim, a escala numérica de base 10 passa a ser um parâmetro, também, de qualificação: a competência, a dedicação, os resultados do ensino e todas as outras questões subjetivas do processo educacional passam a ter como identificação de qualidade a gradação de números de 01 a 10. Ao perguntar qual professor merece a nota dez, a instituição elimina as questões sociais que permeiam o processo de ensino, as condições de trabalho, as contribuições dos estudantes no processo e uma infinidade de

⁹⁵ Disponível em <https://twitter.com/UnipeOficial/status/1184103593214795779/photo/1>. Acesso em: 19 mai. 2021.

elementos que envolvem a ação da docência, colocando a responsabilidade do melhor resultado apenas nos docentes.

No entanto, com o desenvolvimento tecnológico, especialmente, por meio da ampliação dos meios digitais de interação, promovidos pela disseminação da web 2.0, a tendência é de que a percepção de mundo passe a ter, com maior frequência, um pensamento binário. Tal processo de objetificação das relações humanas interfere na própria ordem social, sendo percebidas de três maneiras distintas:

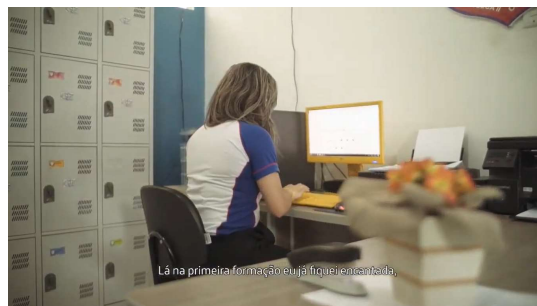
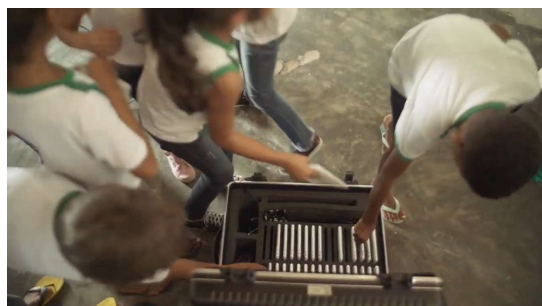
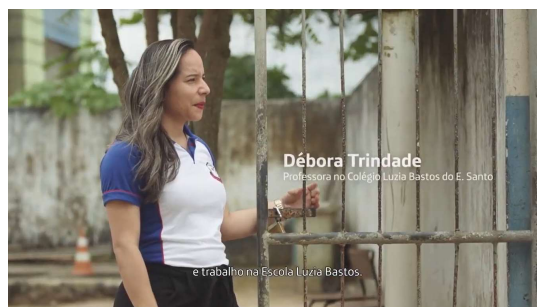
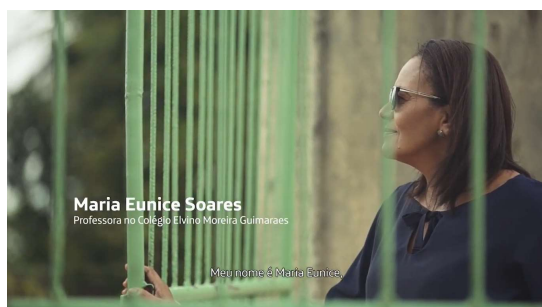
- a) a materialidade que existe na infraestrutura e nos recursos da tecnologia digital;
- b) a materialidade do conteúdo que é produzido na interação digital; e
- c) a materialidade que pode ser aferida ao contexto digital.

A postagem da Fundação Vivo Telefônica (Figura 15), em homenagem ao Dia do Professor, exemplifica tal condição. Convidaram “duas professoras de Sergipe que fazem parte do projeto #AulaDigital para trocar experiências e contar suas histórias”⁹⁶. O encontro foi registrado e disponibilizado, na propaganda, em um vídeo de três minutos e 19 segundos. Uma das participantes, Maria Eunice Soares, que leciona na Escola Municipal Vereador Elvino Moreira Guimarães, da localidade de Dois Riachos, município de Umbaúba, começa o vídeo afirmando que o “professor, ele é um aprendiz. Ele não sabe tudo, tem que estar sempre inovando suas práticas no dia a dia”. Na primeira frase, podemos verificar a proposição do discurso empreendedor necessário ao docente, para que ele consiga efetivar os intentos. Neste caso, a capacidade de encontrar novas soluções para o processo de ensino/aprendizagem está baseada no domínio dos recursos digitais, como pontua a outra participante, Débora Santos, que trabalha na Escola Municipal Luzia Bastos do Espírito Santo, localizada na comunidade de Lagoa Seca II, cidade de Cristinápolis. Para ela, “a educação não estaciona, ela avança e temos que avançar junto, por meio da tecnologia”. Nas cenas, as duas professoras aparecem com os alunos usando tablets, notebooks e projetores, como ferramentas para a execução das aulas. As duas ressaltam o ganho para o conhecimento pessoal e a melhora para as condições de repassar os conteúdos com as novas ferramentas. A assistente pedagógica Talita Bion reforça a proposição com a explicação de que: “o projeto Aula Digital traz essa via de mão dupla, onde o professor e o aluno aprendem juntos. Eu encanto meu aluno com a tecnologia e eu

⁹⁶ Disponível em <https://twitter.com/FTelefonicaVivo/status/1184157228112195591>. Acesso em: 19 mai. 2021.

digo: você pode usar isso pra aprender, pra evoluir”. No referido momento, o vídeo mostra a professora Débora se deslocando para a parte externa da escola e se sentando com eles do lado de fora dos muros da escola. A professora Maria Eunice adiciona que o uso dos equipamentos causou um maior interesse dos estudantes, aumentando a frequência às aulas por ter tornado a aprendizagem “significativa e prazerosa”. Como resultado, a professora ressalta que se sente “melhor, potente, confiante porque a gente aprendeu a fazer uso desses recursos que é tão utilizado ultimamente”. Nos posicionamentos das educadoras, podemos verificar as três vertentes da materialização na fusão dos recursos, dos conteúdos e do contexto, como um desígnio único, objetificado como recursos digitais. Na propaganda, tal material mostra relação com a aproximação da escola com a família e a comunidade, mesmo não apresentando a efetivação de projetos específicos com tal intuito. A peça publicitária termina com uma composição de duas frases, que indicam que os “professores mudam as pessoas, pessoas mudam o mundo”. Se considerarmos que todo o vídeo mostra que as professoras foram transformadas pela tecnologia, de forma geral, tal mudança se torna o fator motivador e transformador inicial.

Figura 15 - Trechos do vídeo Dia dos Professores 2019 - Projeto Aula Digital





Disponível em <https://youtu.be/LU0D8PLVmk4>. Acesso em: 19 mai. 2021

O vídeo com as duas educadoras sintetiza as ponderações da categoria de postagens de cunho motivacional-empendedor. Os professores são indicados como elemento essencial para a promoção de um futuro melhor para a sociedade, o que demanda deles planejamento, criatividade e dedicação. As ferramentas tecnológicas aparecem como potencializadoras da atividade desses profissionais, tendo em vista a diversidade de possibilidades de uso e amplitude de conteúdo. Ainda na projeção da imagem dos profissionais, a concretização de tal processo e, conseqüentemente, a conquista dos estudantes, são motivos para a expressão da satisfação dos profissionais: mesmo em condições adversas, precisando lançar mão de soluções alternativas e independentemente dos perfis sociais, cognitivos e econômicos dos alunos, é possível encontrar caminhos para a melhor efetivação do ensino. Por isso, a melhora da sociedade, por meio da atuação docente, é considerada a melhor bonificação para quem escolheu a função de educar, como profissão. Assim, tais discursos são ponderados como pertencentes ao direcionamento motivacional-empendedor.

5.3. DISCURSOS QUE COBRAM DOS PROFESSORES O COMPROMETIMENTO E A SUPERAÇÃO DOS LIMITES

O trabalho da docência é tido, por muitos, como uma tarefa hercúlea, executada por um ser com poderes além dos demais, pelo menos é esse o tom das postagens selecionadas para a categoria dos discursos heroico-comprometidos. Para o citado grupo, foram selecionadas 250 palavras nas postagens do Twitter, o que corresponde a 13% do total escolhido, com 4.089 citações (22%), a segunda maior dos 10 grupos discursivos categorizados. Na análise deste levantamento, descrevemos a dicotomia de colocar os

profissionais da educação em um patamar diferenciado de potência, para o salvamento da sociedade, ao mesmo tempo em que a categoria é silenciada e relegada a estereótipos. No contraponto, fica o desejo próprio e o das pessoas de que eles possam alcançar voos longínquos e consigo levar os alunos, frente a um cenário de realidade e frustração, por não serem efetivamente seres acima das capacidades comuns do cidadão.

Começamos este segmento com o trecho do texto atribuído ao poeta cordelista cearense Bráulio Bessa, postado em uma das homenagens, no qual ele descreve o professor como

Um guerreiro sem espada / sem faca, foice ou facão / armado só de amor / segurando um giz na mão / o livro é seu escudo / que lhe protege de tudo / que possa lhe causar dor / por isso eu tenho dito / Tenho fé e acredito / na força do professor.⁹⁷

Nas rimas podemos ressaltar três direcionamentos, que se complementam. O primeiro é o afastamento da imagem dos docentes das ferramentas, que se referem diretamente ao risco de agressão física (espada, faca e foice), o que os coloca em uma posição de distanciamento do risco de agredir ou ferir alguém. No contraponto, as armas que possuem são o amor, o giz e o livro, com os quais devem conquistar intentos e se defender. A terceira questão parece mais marcante, pois o livro é o item de proteção, responsável por evitar que eles sejam afastados de tudo que os possa causar dor. Assim, por meio de tal tríduo, retemos as três imagens: a que coloca o educador como quem evita a violência; a de quem usa o conhecimento como artilharia de busca do sucesso; a de quem é capaz de proteger contra o sofrimento. Mais uma vez, percebemos o movimento de objetivação dos profissionais, os dotando de condutas inerentes aos elementos conceituais, que o rodeiam. Isso “implica uma representação social que transforma palavras em carne, idéias [SIC] em poderes naturais, nações ou linguagens humanas em uma linguagem de coisas” (MOSCOVICI, 2007, p. 77). Ao tornar o não-familiar em familiar, as representações sociais utilizam os princípios implícitos resgatados da própria memória que, ao mesmo tempo, é sólida ao ser resistente às mudanças súbitas e é independente em algum nível da variedade dos fatos atuais.

⁹⁷ Disponível em https://twitter.com/_Priscila26/status/1184070385081434112. Acesso em: 31 mai. 2021.

Outra postagem⁹⁸, que utilizou o mesmo trecho do poema, adicionou à homenagem uma imagem que simula um quadro-negro com desenhos de um lápis, uma engrenagem, um aviãozinho de papel, um livro, uma maçã e um relógio feitos em giz. As imagens estão ligadas por uma linha pontilhada e algumas letras, dando a noção de símbolos relacionados a cálculos matemáticos. Em tais gravuras, estão elementos representativos da educação, do compromisso e da ludicidade. Mais do que isso, os ícones listados possibilitam a conexão entre o pensamento de algo mítico a elementos que fazem parte do cotidiano corriqueiro de todas as pessoas, hibridismo que é recorrente nas representações sociais das figuras heroicas. Dialogando com Umberto Eco, Machado (2010) busca refletir sobre as imagens projetadas dos heróis na cultura midiática e verifica que é possível observar que traços sobrenaturais se associam a traços de humanidade, para que o público se identifique com os heróis midiáticos.

O super-homem, em sua interpretação, vive desta mescla: se traduz na personagem que tem todos os sentidos infinitamente superiores de qualquer terráqueo - força redobrada, pode voar, visão de raio X, velocidade igual da luz. Já suas inscrições na pele de Clark Kent fornecem a tônica de sua humanidade: é sensível, tímido, medroso. Esta dualidade é a chave de abertura para a identificação com o público (MACHADO, 2010, p. 106).

A analogia do super-herói extraterrestre vindo do Planeta Crípton é reforçada em uma postagem que adapta a imagem icônica, grafada no peito do Super-Homem, para uma versão com a letra "P"⁹⁹. A propaganda é uma postagem do perfil oficial da empresa *MP Compliance*, que é descrita como atuante nas áreas de educação empresarial e de consultoria em controles internos, *compliance* e governança corporativa.

Figura 16 - Propaganda da empresa MP Compliance

⁹⁸ Disponível em https://twitter.com/colina_ic/status/1184161627832225792. Acesso em: 07 jun. 2021.

⁹⁹ Disponível em https://twitter.com/MP_Compliance/status/1184141706591162369/photo/1. Acesso em: 07 jun. 2021.



Figura 17 - Disponível em https://twitter.com/MP_Compliance/status/1184141706591162369/photo/1. Acesso em: 07 jun. 2021.

A necessidade de manter os aspectos humanos, mesmo em seres que superam a capacidade e os resultados da média da população, é verificada nas propagandas referentes aos professores, sendo que o paralelismo não é feito com os aspectos físicos e, sim, com as habilidades mentais. No entanto, a expectativa causada pela possibilidade da solução de todos os problemas, por meio do uso dos superpoderes e a expectativa de um “final feliz” pode causar frustrações nos que recebem tal mensagem como a afirmação de um cenário real (MOSCOVICI, 2007). Podemos verificar tal entendimento na segunda parte do poema escrito por Bráulio Bessa e que também foi postado¹⁰⁰ como homenagem do Dia do Professor:

Ah... se um dia governantes / prestassem mais atenção / nos verdadeiros heróis / que constroem a nação / ah... se fizessem justiça / sem corpo mole ou preguiça / lhe dando o real valor / eu daria um grande grito / Tenho fé e acredito / na força do professor.

Na referida parte do texto, é cobrado o envolvimento do Estado, como figura necessária para o reconhecimento do esforço heroico dos profissionais da educação, que são ponderados como os principais edificadores da nação. No entanto, tal trabalho de construção é percebido como invisibilizado pelos gestores, a quem são atribuídas a falta de proatividade na valorização da categoria. Na mesma linha, segue a postagem¹⁰¹ de um

¹⁰⁰ Disponível em https://twitter.com/leite_argel/status/1184064743608336384. Acesso em: 07 jun. 2021.

¹⁰¹ Disponível em <https://twitter.com/ervamatt/status/1184127541638062081>. Acesso em: 07 jun. 2021.

internauta, que contrapõe o aumento da falta do conhecimento com a dificuldade de promover as iniciativas de aprendizado, ao afirmar que “numa época onde a ignorância parece aflorar de todos os lugares e a educação tem sido cada vez mais renegada”, os educadores são dotados das características de ética, de dignidade e de resistência. Tais atributos são regulares nas construções imagéticas dos professores como heróis, sendo que eles devem ser justos ao defender os que necessitam, não devem cometer erros e precisam ter a capacidade de permanecer firmes em seus intentos, mesmo contra os ataques inimigos.

Os predicados heroicos são reconhecidos na atitude da professora Heley de Abreu Silva Batista, que morreu em 5 de outubro de 2017, na tentativa de salvamento dos alunos da creche Gente Inocente, na cidade de Janaúba, Minas Gerais. Um incêndio teria começado com a ação do vigia noturno, Damião Soares dos Santos, que invadiu a escola e ateou fogo nas instalações com o uso de um combustível inflamável, atingindo fatalmente a pedagoga e outras treze pessoas, entre elas, o próprio autor. Mesmo que o grupo de atingidos contendo outras duas servidoras da instituição educacional, Jéssica Morgana e Geni Oliveira, a referência de destaque é feita apenas à Heley, citada em pelo menos 36 postagens. Uma delas se resume em constatar, como uma pergunta retórica, que “não é que existem heróis mesmo?”¹⁰², ao compartilhar o conteúdo de outra postagem que traz a foto e descrição da professora e do ato de salvamento. O enfrentamento ao agressor resultou no salvamento de 25 crianças e outras dez não resistiram aos ferimentos e efeitos das queimaduras e do incêndio. No entanto, existem duas vertentes próximas, mas distintas, ao se usar a imagem desta professora como ícone da categoria. A primeira delas reconhece a perda e utiliza o nome como forma de valorizar a categoria, sem ter tal conduta como um exemplo a ser seguido, como no posicionamento¹⁰³ do internauta que faz o apelo que “não nos esqueçamos da professora Heley de Abreu Silva Batista que ganhou notoriedade ao dar sua própria vida em um ato de coragem para salvar 25 crianças”. Na segunda vertente, o reconhecimento vem carregado da caracterização de que a conduta dos docentes deve ser a de entrega do máximo de seus esforços, mesmo que isso signifique prejuízos à sua vida, como na homenagem proposta pelo jornalista Alexandre Garcia, que define que “professor é missão, sacrifício, coragem; a mais

¹⁰² Disponível em <https://twitter.com/csramaral/status/1184253161768476673>. Acesso em: 07 de jun. 2021.

¹⁰³ Disponível em https://twitter.com/ju_zak/status/1184044989103464454. Acesso em: 07 jun. 2021.

importante das profissões”¹⁰⁴. Propondo um antagonismo de possibilidades entre salvar as crianças e morrer ou viver e deixá-las morrer, uma outra postagem complementa que ela é “um exemplo de altruísmo. Ela tinha a opção de sobreviver ou se sacrificar para proteger crianças indefesas. Sim, ela fez a escolha certa!!!”¹⁰⁵. Quando é verificada uma nova alternativa, a resposta é ainda mais violenta, como a pessoa que propõe:

Se a professora Heley de Abreu portasse uma arma, estaria viva hj, mas morreu queimada salvando 25 crianças de um maníaco que adentrou a escola para matar!
Só livros não adiantam quando já se tem tanto demônio encarnado fazendo o mal, já o clube de tiro, resolve!¹⁰⁶

Mesmo se apresentando de forma mais veemente e feroz, a proposição assemelha-se às demais, ao naturalizar o ato de agressão e possíveis fatores causadores, ao indicar que um profissional da educação de valor não teria conduta diferente à de dar a própria vida em favor à proteção dos estudantes. Os benefícios inerentes à educação são ponderados como de menor importância, diante da priorização do ato violento como premissa. O uso da força bruta é elevado a uma instância que somente encontra como recurso de combate ou equiparação a própria violência. Com isso, temos a imagem de professoras e professores ressaltada como heróis que, ao mesmo tempo que são impelidos ao protagonismo, são sujeitados às condições de controle e rebaixamentos das potências. Assim, ser professor é uma função que exige a capacidade de encontrar alternativas para vencer as adversidades, inclusive com a possibilidade de “voar e fazer voar”¹⁰⁷, criando as próprias condições para que isso possa ser efetivado para ele mesmo e para os alunos (Figura 18).

Figura 18 - *Print* de postagem no Twitter

¹⁰⁴ Disponível em <https://twitter.com/alexandregarcia/status/1184087367218614275>. Acesso em: 07 jun. 2021.

¹⁰⁵ Disponível em https://twitter.com/V_Coelho/status/1184151803539197953. Acesso em: 07 jun. 2021.

¹⁰⁶ Disponível em <https://twitter.com/Bianca38387259/status/1184161075333349378>. Acesso em: 07 jun. 2021.

¹⁰⁷ Disponível em <https://twitter.com/lendocontemp/status/1184193866167136256>. Acesso em: 07 jun. 2021.



poetasv



Educador é aquele que
confecciona asas
E voa junto.

Sergio Vaz

Disponível em <https://twitter.com/lendocontemp/status/1184193866167136256/photo/1>. Acesso em: 07 jun. 2021.

A demanda excessiva de atribuições, sobretudo, sobre as mulheres que acumulam os diversos papéis sociais, resultam em problemas mentais e reflexos imediatos de forma física. Além de professoras, muitas delas, também, são mães, donas de casa e esposas, que possuem a mesma atribuição do compromisso em todos os meios nos quais atuam, de agir com o máximo de efetividade e dando suporte àqueles com os quais se relaciona, para que eles possam aproveitar ao máximo as atividades. O resultado do esforço exagerado é o adoecimento.

Cobrança essa enraizada na cultura, mas também nas suas crenças interiorizadas de super mulheres ou mulheres maravilha – heroínas do mundo contemporâneo que de tanto voar para alcançar os desígnios dos outros – e os próprios – andam caindo direto desse céu (ou inferno) nas filas dos consultórios médicos para pedir socorro aos ansiolíticos, antidepressivos, calmantes, pílulas para uma felicidade impossível de ser alcançada, comprimidos para esconder as dores, as insatisfações, as frustrações, remédios contra a falta posta, antitérmicos para controlar a súbita alteração da temperatura de ser mulher (ITABORAHY, 2013, p. 99).

O dimensionamento da capacidade do profissional da educação, como além da capacidade humana, também, foi criticado pelos professores entrevistados nesta pesquisa. Uma delas pondera sobre a carga implícita em tal tipo de indicação, ao fazer a avaliação que “não sei se isso ajuda ou atrapalha mais! Essa ideia de que, em tese, a gente deixaria essas marcas profundas e que, portanto, ficaríamos eternos na vida dos nossos estudantes. Eu acho que, pra mim, hoje isso soe mais como um peso que como uma homenagem!” (PE06). Percebemos em tal movimento de efetivação dos comportamentos sociais, principalmente, nos efeitos localizados nas profissionais do sexo feminino, uma

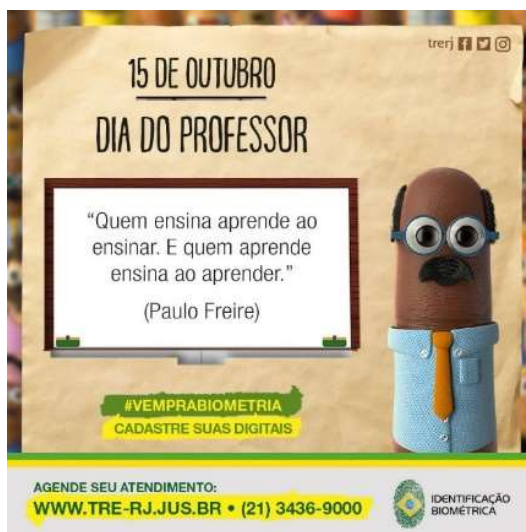
ação de prescrição, pela recorrente exposição da forma como devem lidar as próprias vidas. Na perspectiva de que os heróis ou heroínas são, também, as vítimas, temos os educadores e educadoras como reféns de objetivos que são indicados como os melhores. O esforço sobre-humano é naturalizado e causa efeitos nocivos, mesmo assim, a categoria ainda recebe a exigência de alçar voos para que possibilite aos demais seguirem caminhos também nas alturas, configurando como uma tendência de discursos heroico-comprometidos.

5.4. DISCURSOS DE IMPLICAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS NA DOCÊNCIA VOLTADOS À FORMAÇÃO CIDADÃ

A categoria que é composta pelas postagens de cunho político-econômico reúne duas áreas que, mesmo distintas, não podem ser apartadas conceitualmente: as proposições e posicionamentos demandados no campo da educação, no formato de políticas públicas, e as interferências dos recursos e ponderações de ganhos financeiros que as instituições podem ou deveriam propiciar. As decisões dos gestores nos níveis federal, estadual e municipal causam efeitos diretos na recepção dos benefícios, bonificações, disponibilidade de recursos, oportunidades de formação, condições estruturais e diversos outros fatores que permeiam o universo da atuação dos docentes e que possuem relação direta com a gestão financeira. Para tal segmento, foram localizadas 180 palavras (10%) com 2.819 citações (14%), nas postagens selecionadas no Twitter que fazem parte da pesquisa. A maior parte dos termos está relacionada ao nome do Brasil, com os cargos e com os setores de gestão e correlatos. Por meio da referida distinção das estratégias políticas e de valoração econômica, percebemos os conceitos de prática e formação para a cidadania, como item definidor de atração ou rejeição dos dois campos. Aos profissionais educadores, ficam as pressões de posicionamento ou recusa, que são originárias deles próprios, da comunidade escolar, dos gestores e de toda a sociedade.

Iniciamos esta discussão, neste segmento, com as considerações a respeito da cidadania como elemento provocador para a discussão de aspectos que envolvem a política e a economia, na relação com as atividades educativas e, conseqüentemente, com os profissionais docentes. A postagem selecionada é de autoria do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) (Figura 19).

Figura 19 -Propaganda do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ)



Disponível em <https://twitter.com/TRERJ/status/1184123917662855170/photo/1>. Acesso em: 07 jun. 2021.

A imagem traz, como texto de apresentação, a afirmação de que “ao professor cabe uma das tarefas mais difíceis: a de educar, com base em valores essenciais à sociedade, como a cidadania e a democracia”¹⁰⁸. A propaganda é acompanhada com uma imagem composta por falas alusivas ao dia de comemoração e uma imagem de um homem negro, ilustrado com uma montagem de elementos humanos sobre a simulação de um dos dedos da mão.

Na acepção de Freire (2001) o conceito de “cidadão significa indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado e que cidadania tem que ver com a condição de cidadão, quer dizer, com o uso dos direitos e o direito de ter deveres de cidadão” (2001, p. 25). Tal conceito de cidadania foi estabelecido, historicamente, e é carregado de elementos que o fazem ser ressaltado de acordo como o viés ideológico do uso que ele adquire. O anúncio do TRE-RJ (Figura 19) é um exemplo de associação inadequada, ao equiparar o conceito de atuação cidadã, fazer o pleno uso de direitos e respeitando os deveres, com a manifestação democrática, que se efetiva pelo direito de votar e ser votado em processos políticos, que é um dos direitos sociais e civis comuns, conquistados pelas minorias sociais. A igualdade dos direitos de acesso e tratamento é o que buscam os grupos tradicionalmente condicionados à exclusão, como os povos de origem negra, as mulheres, a comunidade de pessoas não cisgênero e não heterossexuais (LGBT+), os

¹⁰⁸ Disponível em <https://twitter.com/TRERJ/status/1184123917662855170/photo/1>. Acesso em: 09 jun. 2021.

indígenas, os imigrantes, entre outros. A defesa de distinção das proposições é a de que a cidadania não se propõe apenas a definir direitos e deveres, mas a garantia regular de possibilidade de vivenciar os princípios relacionados com o bem-estar social. A busca deve ser para os benefícios que abrangem um número amplo de pessoas, pois

[...] podemos entender a cidadania como toda prática que envolve reivindicação, interesse pela coletividade, organização de associações, luta pela qualidade de vida, seja na família, no bairro, no trabalho, ou na escola. Ela implica um aprendizado contínuo, uma mudança de conduta diante da sociedade de consumo que coloca o indivíduo como competidor pelos bens da produção capitalista. Mas é preciso não confundir a cidadania com as soluções individualistas estimuladas pelo próprio sistema de competição hoje vigente: ou seja, o indivíduo que prefere pagar por sua segurança em um condomínio fechado ou contratando “polícia” particular, não exigindo que o poder público forneça a segurança de ir e vir no espaço urbano, não está exercendo sua cidadania (SILVA; SILVA, 2005, p. 50).

A cidadania age no sentido inverso ao do privilégio dos benefícios individuais, sendo a efetivação da disponibilização comum dos benefícios. Em tal sentido, os educadores são dotados da responsabilidade de ensinar os limites democráticos e de cidadania para os alunos, na postagem promovida pelo TRE-RJ. A mesma aproximação de exercício da cidadania e participação decisória é usada pelo deputado federal Ricardo Mellão, que agradece “por todo esforço e empenho na educação das nossas crianças, adolescentes e adultos! Vocês tem [SIC] papel fundamental na construção da nossa cidadania!”¹⁰⁹. A imagem (Figura 20), que acompanha a publicação, contém a citação de um texto de Rubem Alves, “educar é mostrar a vida a quem ainda não viu”, com uma foto que mostra estudantes registrados na perspectiva de quem vê do fundo da sala de aula, com um professor ou professora desfocado à frente da turma. Como todas as crianças estão com os braços erguidos, a demonstração indica o desejo de participar, provavelmente, em resposta a alguma provocação feita pelo educador. Tal resposta positiva, em massa, de toda a turma, é alinhada com a afirmação dos efeitos positivos de apresentação da realidade, o que se conclui como a atuação cidadã.

Figura 20 - Propaganda do deputado federal Ricardo Mellão

¹⁰⁹ Disponível em <https://twitter.com/RicardoMellaoSP/status/1184230987074592768/photo/1>. Acesso em: 09 jun. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/RicardoMellaoSP/status/1184230987074592768/photo/1>. Acesso em: 09 jun. 2021.

O conceito é corroborado na postagem do Ministério Público de Contas (MPC) de Santa Catarina, com uma mensagem atribuída ao procurador de contas, Diogo Roberto Ringenberg, afirmando que: “nosso padrão de cidadania repercute no padrão dos gestores públicos. A mudança efetiva só ocorrerá com educação”¹¹⁰. A ponderação é complementada pela afirmativa de que a justiça e a honestidade do país dependem da educação. Nas duas colocações, a proposição do envolvimento dos educadores é no atendimento às demandas públicas de promoção dos direitos sociais e pelo bom exercício dos direitos do cidadão. Decerto, a atuação das instituições públicas de ensino carrega nos objetivos constituidores delas o compromisso de contribuição para o desenvolvimento da sociedade com a formação de cidadãos, o que depende do alinhamento de políticas com o viés de equilíbrio, proporcionado pela equidade (MOREIRA, 2012; SOUZA; OLIVEIRA, 2013). No referido âmbito, os professores são os que possibilitariam a viabilização da formação e da educação, o que permite que os estudantes tenham melhores oportunidades de socialização e de ascensão no desenvolvimento humano. O que reforça a necessidade do “reconhecimento desse sujeito como peça fundamental para o aperfeiçoamento das competências necessárias à cidadania e à busca pela compreensão dos fatores que interferem diretamente em sua prática, dando-lhe uma identidade própria” (MOREIRA, 2012, p.15). Os formadores não são compreendidos apenas como quem é capaz de disponibilizar informações e ferramental para o aprendizado. A eles é atribuída a função de motivar a reação de pessoas socialmente participativas para a

¹¹⁰ Disponível em https://twitter.com/MPC_SC/status/1184246077664518144/photo/1. Acesso em: 09 jun. 2021.

transformação do meio social: “A imagem do professor, assim, vai para além do transmissor de conhecimentos, conferindo-lhe protagonismo no processo de construção da cidadania, que contribui para a formação de uma consciência crítica e reflexiva da ordem social estabelecida, possibilitando a sua transformação” (VASCONCELOS, 2015, p. 23 -148).

É aqui, neste ponto, que ressaltamos a distinção dos dois aspectos principais que norteiam a presente categoria: a caracterização da atuação dos professores como relacionada aos direcionamentos ideológicos, combinados aos aspectos morais e à valorização da mensuração financeira da atuação profissional. Mesmo distintos, os dois enfoques são combinados regularmente, tanto para as críticas feitas aos profissionais quanto para a defesa promovida por eles mesmos. Assim, também são facetas que se apresentam, regularmente, na discussão sobre os investimentos, diante dos resultados, na atuação das instituições privadas de ensino em comparação com as públicas. “A dicotomia pode ser ultrapassada pelo envolvimento, participação e exercício da cidadania dos atores escolares na definição do interesse comum, cabendo ao Estado a garantia de condições de equidade e coesão social” (VISEU, 2014, p. 909). Para elaborar melhor tal distinção, apresentamos, a seguir, as postagens e direcionamentos específicos.

A postagem feita por um internauta distingue a categoria em dois nichos, trazendo em destaque as palavras que consideram definidoras de cada campo, por ele apresentados: “Minha singela homenagem aos MESTRES. Sem vocês, professores DE VERDADE, não seria nada. Aos bajuladores da UNE, disseminadores de ideologia de gênero e marxistas militantes escolares, meu mais sincero vai tomar no [...]”¹¹¹¹¹². A agressividade do texto demonstra o radicalismo no contraponto daqueles a quem ele aponta como sendo os mestres que realmente contribuíram para que ele tivesse se tornado uma pessoa de distinção, em relação a quem direciona a ofensa, aos quais caracteriza como os que beneficiam a União Nacional dos Estudantes, os que tem como propósito a divulgação de uma pretensa “ideologia de gênero” e os que usariam o campo da educação para a propagação da ideologia marxista. Nos referidos três pontos, percebemos o misto apontado de embaralhamento da atuação democrática, com aspectos morais e com as questões socioeconômicas. A participação, reconhecimento e até defesa

¹¹¹ Palavra de baixo calão suprimida.

¹¹² Disponível em <https://twitter.com/danielfreires/status/1184249327255990272>. Acesso em: 10 jun. 2021.

da agremiação dos estudantes em torno da UNE está relacionada com o direito da livre associação das pessoas em torno de instituições de representação de classe, o que é um preceito do estado democrático. A indicação da existência de uma “ideologia de gênero” é relacionada a insinuações de que as escolas estariam condicionando a conduta de crianças para o direcionamento de subversões afetivo-sexuais¹¹³. Tal “ideologia” era o tema do Projeto de Lei 10/2019, da Assembleia Legislativa do Espírito Santo, que propunha o combate à atuação na defesa das questões de gênero, identidade e sexualidade. A escolha da data para a votação foi ressaltada por um internauta, ao criticar que, “no dia do Professor em vez de se debater a valorização da educação e dos professores, a Ales do ES colocou em pauta em regime de urgência ‘ideologia de gênero’, quero ver colocar em regime de urgência o debate sobre salário dos professores”¹¹⁴. Reconhecida como “lei da mordaza”, a proposição foi arquivada, tendo 13 votos contrários e 11 favoráveis. Por fim, a agressão é direcionada aos que propagam os princípios marxistas, o que está relacionado à discussão da organização social e à forma de distribuição de renda, produzida pelo estabelecimento de um novo formato da sociedade a partir da Modernidade, marcado pela ascensão da burguesia sobrepondo o modelo feudal (MARX; ENGELS, 2007). A liberdade democrática, a discussão dos aspectos morais e os questionamentos das condições socioeconômicas são percebidos, assim, como inadequados para o profissional da educação, de quem se espera a boa capacitação dos indivíduos.

A proposição do comportamento a ser adotado pela categoria no processo de formação, sem o envolvimento das questões de mobilização social, é apresentada em uma postagem, que tem como imagem de referência a simulação de um quadro com as seguintes inscrições: “aprende para ensinar, ensina para viver, vive para educar. Parabéns professor!”¹¹⁵. No entanto, não é indicado qual embasamento faz com que os atos de buscar a formação para a docência, de ter o trabalho de educador como forma de garantir a própria subsistência e de dedicar-se integralmente à carreira divergem do incentivo à

¹¹³ Ressaltamos que a proposição de uma “ideologia de gênero” não é reconhecida por esta pesquisa como um elemento científico regular, não apresentando um significado objetivo. O que percebemos é o uso do termo em diversas frentes para contrapor, entre outras questões, às discussões de diferenciação dos gêneros na sociedade, pauta do feminismo, e pelo livre exercícios da sexualidade e identidade de gênero, pauta dos movimentos LGBTQIA+.

¹¹⁴ Disponível em https://twitter.com/izanildo_sabino/status/1184128464829505539. Acesso em: 10 jun. 2021.

¹¹⁵ Disponível em <https://twitter.com/danielfreires/status/1184249327255990272>. Acesso em: 10 jun. 2021.

participação democrática, da elaboração da subjetividade afetiva e da busca de justiça social. Entendemos em tais práticas a possibilidade de busca pelo “protagonismo de sujeitos de direito que está associada ao exercício da cidadania atrelada à vida política do país, na qual a escola é vista como instrumento viabilizador de trocas interculturais e o desenvolvimento de políticas específicas” (ROSA, 2015, p.114).

Uma perspectiva semelhante à anterior pode ser verificada em uma postagem que utiliza a fala do deputado federal Eduardo Bolsonaro, como justificativa para rechaçar o que ele considera: “a palhaçada da ideologia de gênero sutilmente contida no plano nacional de educação (PNE 2011 - 2020)”¹¹⁶:

[...] como fizeram no Plano Nacional de Educação e agora colocaram nos Planos Municipais de Educação, essa nefasta ‘ideologia de gênero’, esse lixo que atrasa o Brasil e que fazem as nossas crianças aqui emburrecerem. Porque, enquanto aqui, a gente fica aprendendo esse tipo de besteira, pro Japão os alunos lá estão com 12 anos de idade fazendo contas que os nossos universitários não fazem. Então ‘Seu Presidente’, temos sim que aprovar essa lei, colocá-la adiante pra acabar com esse tipo de besteira e ensinar na escola Matemática, Física, Biologia pra que sejam bons profissionais e boas pessoas em suas casas. Porque uma família que não tem problema, ela é rentável ao Estado¹¹⁷.

As afirmações do parlamentar são feitas em um vídeo editado com a participação dele na Comissão de Educação, da Câmara dos Deputados, editada com a sobreposição de imagens (Figura 21), em alguns trechos. Entre as ilustrações justapostas ao discurso do político estão: uma com a expressão “kit-gay” escrita em rosa sobrepondo o material didático denominado “Escola sem homofobia” e outra com a referência “ideologia de gênero” grafada em vermelho, em cima da imagem de dois garotos se beijando, que parece ter sido retirada de um vídeo, com os dizeres “ninguém nasce homofóbico. Homofobia se aprende, sexualidade não”. A edição do vídeo, que tem a assinatura final com as redes sociais do deputado, reforça o posicionamento proposital dele de promover a relação das discussões sobre a sexualidade com a propagação de uma conjecturada “ideologia de gênero”. Fazendo o paralelo do que o político afirma ser um “lixo que atrasa o Brasil”, com o desempenho dos estudantes do Japão, que seria superior ao dos brasileiros, percebemos que o direcionamento, valorizado por ele, é o do ensino dos cálculos matemáticos. Isso é corroborado com a citação de três disciplinas, que adicionam, às ciências exatas, as referências das ciências biológicas (Figura 21).

¹¹⁶ Disponível em <https://twitter.com/OLulaEstaPreso/status/1184181441267154944>. Acesso em: 10 jun. 2021.

¹¹⁷ Disponível em <https://twitter.com/i/status/1184181441267154944>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Figura 21 - Postagem do deputado federal Eduardo Bolsonaro



Disponível em <https://twitter.com/i/status/1184181441267154944>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Assim, verificamos que os campos do conhecimento relacionados com as ciências humanas e as ciências sociais aplicadas tornam-se alvo da crítica, por promover a problematização dos indivíduos com as relações sociais e as afecções subjetivas durante a construção da personalidade e do reconhecimento do lugar social, no qual está posicionado. Aqui, neste ponto, está a chave de todo raciocínio do parlamentar, ao indicar que: “família que não tem problema, ela é rentável ao Estado”. Por isso, as pessoas que executam as tarefas para as quais foram treinadas, sem o desenvolvimento da capacidade de reconhecer o próprio conhecimento, de forma autônoma, que os permitam fazer questionamentos, sem buscar a ascensão social, sem modificar racionalidades e sem outras formas de alteração do tecido social, são as que têm a maior capacidade de contribuir com o desenvolvimento do Estado, como um todo. Toda a lógica de pensamento está atrelada com o balizamento do valor social do indivíduo, de acordo com o retorno econômico que ele pode gerar para a sociedade. Em detrimento de uma educação que possibilite a formação das pessoas, para que tenham liberdade nas decisões que sejam demandadas a ele, com o pleno exercício dos direitos democráticos e autonomia da prática cidadã: “na sociedade contemporânea a escola e a educação se configuram em instrumentos que reforçam e mantêm a alienação inerente ao modo capitalista de produção” (FACCI, 2020, p. 287).

O pensamento aproxima-se da proposição apresentada na mensagem de homenagem aos professores, postada pela empresa Huawei do Brasil, que possui na descrição a indicação de ser especializada em soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação. A propaganda traz a afirmação de que: “investir em P&D (pesquisa e desenvolvimento) para oferecer produtos da mais alta tecnologia é um dos nossos pilares. E, sem os profissionais que se dedicam a levar o conhecimento a todos, nossos investimentos seriam em vão”¹¹⁸. O que verificamos é a valorização do processo de repasse do conhecimento e não do desenvolvimento de habilidades cognitivas, como indicado em uma proposta pedagógica dialógica. Em tal sentido, o professor que melhor conseguir transmitir as informações é o reconhecido como o que promove a maior rentabilidade para a empresa, que, apesar de ser centrada em tecnologia, é produzida em processos de informação e comunicação, o que prescinde da interlocução com outras pessoas. Ao discutir a educação como bem de consumo e dialogando com Apple (2001), Mocarzel (2017) ressalta a progressão da privatização no campo da educação, alterando inclusive, as normativas que regem os parâmetros para as políticas públicas. Com isso, torna-se necessário considerar aspectos da subjetividade, para terem o melhor efeito dos projetos, pois:

[...] a partir da ótica neoliberal, transformaram-se muitas das ideias de cidadania e de direitos sociais. Logrou-se propagar o ideal de que nada deve ser provido pelo Estado, recaindo sobre os indivíduos todas as responsabilidades. Nesse cenário de neoliberalismo, o cidadão se equivale ao consumidor e os direitos do cidadão passam a ser os direitos do consumidor. Ou seja, para se ter um direito, é preciso, antecipadamente, pagar por ele. A educação, como consequência, se transforma em um grande bem a ser comercializado, uma carteira de investimentos do capital humano (MOCARZEL, 2017, p. 129).

Assim, temos uma distinção dos aspectos do campo educativo, que deveriam ser providos pelo Estado e passam, ao longo da história, a carregar a referência da necessidade do envolvimento mais eficaz de gestão, o que seria mais bem provido pelas instituições privadas. A correlação estabelecida está no princípio dos modelos de gestão das instituições de ensino, quando:

a) uma está baseada na busca de suprimento das demandas do conhecimento, para prover as condições do exercício de cidadania plena por todos;

¹¹⁸ Disponível em https://twitter.com/Huawei_Brasil/status/1184217023603204096/photo/1. Acesso em: 10 jun. 2021.

b) a outra tem como foco a disponibilização da oportunidade do aprendizado, frente a uma condição adequada de gestão financeira.

No modelo de Estado neoliberal proposto a partir da década de 1990, foi sacramentada a noção de uma suposta incapacidade do setor público no gerenciamento das questões educacionais, tornando necessária a convocação de ‘novos atores’. Em função disso, cidadania foi transmutada em consumo e a educação, nessa lógica, deve pautar o cidadão produtivo para atender às necessidades do sistema capitalista (ALCÂNTARA, 2016 p. 293). Com isso, o que se percebe é uma cobrança similar para que os profissionais da educação estabeleçam métricas e metas de efetividade do processo de formação, principalmente, na Educação Básica, independentemente se atuam no campo público ou privado, bem como desconsiderando todas as questões que envolvem o ambiente escolar, as condições de trabalho e de vida dos docentes e, ainda mais, as diferenças sociais, econômicas e culturais dos estudantes. Em tal âmbito, os professores estão no meio do processo, tendo interferências diretas das imbricações pessoais, além das pressões institucionais, dos gestores, dos alunos, das famílias e de toda a sociedade, como revelam as representações sociais aqui explicitadas. Os efeitos de desmotivação diante da cobrança e com o baixo volume de investimentos são percebidos em diversas postagens, como a *thread*¹¹⁹ no Twitter, que traz o posicionamento de uma estudante do curso de Letras, que, diante da constatação do cenário que a espera para a atuação profissional, desabafa:

[...] às vezes eu me pergunto se é realmente o que eu quero para minha vida. Desde criança eu sempre sonhei que essa seria minha profissão. Mas passando por toda minha vida acadêmica eu vejo que é o trabalho mais difícil do planeta! [...] a desvalorização dessas pessoas no Brasil é algo exorbitante! Estou no último período de Letras, e sendo nós os responsáveis por formar todos os outros profissionais que existem no mercado de trabalho, me sinto muito triste com a maneira que somos tratados¹²⁰.

A internauta coloca em destaque o descontentamento com o tratamento recebido pela categoria docente, não sendo possível fazer uma distinção se a crítica é direcionada ao campo público, ao privado ou a ambos. Entretanto, é possível verificar que, na avaliação da estudante de licenciatura, o reconhecimento do trabalho executado não é compatível

¹¹⁹ “*Tread*” é um termo que ganhou uso recorrente no Twitter com o uso da tradução da palavra “fio” para identificar postagens feitas na sequência, em um único perfil e seguindo o mesmo tema.

¹²⁰ Disponível em

https://twitter.com/search?q=por%20formar%20todos%20os%20outros%20profissionais%20que%20existem%20no%20mercado%20de%20trabalho&src=typed_query. Acesso em: 11 jun. 2021.

com a dedicação exigida. O mesmo posicionamento está localizado no texto publicado por um professor, que correlaciona a valorização da própria função às escolhas de posicionamento político de quem o congratula pela data: “Amo ser professor! Sou feliz! Mas também quero dignidade, salário justo! Só me dê os parabéns se em quem você apoia politicamente não corta e/ou segura verbas da educação, ou fica perseguindo e criticando a ciência!”¹²¹. Mesmo reconhecendo a satisfação que sente ao exercer uma profissão que o agrada, ele entende os investimentos no campo educacional como um compromisso dos gestores públicos e que o posicionamento inverso não coaduna com a consideração de exaltação do trabalho dos docentes.

Como efeito de tal processo de apontamento dos docentes como possuidores de tendências ideológicas e que disseminam tal conteúdo, os profissionais verificam perdas para a classe. Um professor entrevistado afirma que:

[...] gente teve um decréscimo de valorização, muito por conta de disputas políticas, de disputas de correntes ideológicas, se atrelou ao professor uma imagem de manipulador, como se estivesse tentando ali, construir uma corrente de pensamento nos seus estudantes. Então, é como se a antiga autoridade dos docentes estivesse ruindo com o passar do tempo (PE07).

Uma professora entrevistada nesta pesquisa ressalta que o processo de indicação do docente como único responsável pela formação da percepção de cidadania do estudante o isola das outras instâncias envolvidas no processo de organização e viabilização das condições de ensino e aprendizagem:

Quase todas as propagandas que eu me lembro de professor, são propagandas de políticas públicas, principalmente. O que eu gostaria nessas propagandas é que não fosse retratado só o professor, porque é a comunidade escolar. A implantação de políticas é uma das que depende da comunidade escolar e, muitas vezes, da secretaria também. Eu trabalhei um tempo no interior, em Nova Friburgo, então, quando a gente trabalha em uma cidade menor a gente vê que o impacto de uma secretaria de educação é muito maior no nosso trabalho (PE05).

Mesmo reconhecendo que as propagandas que verificamos, regularmente, como sendo de autoria dos órgãos públicos, relacionadas diretamente à gestão do sistema educativo, as peças de divulgação não apresentam a parcela de responsabilidade das instituições, bem como não envolvem os outros entes imbricados na vida escolar. A formação e os eventuais problemas decorrentes de tal relação aparecem como de

¹²¹ Disponível em <https://twitter.com/nahorlopesjr/status/1184107949649563650>. Acesso em: 11 jun. 2021.

responsabilidade exclusiva dos professores. Assim, retomamos as ponderações, apresentadas inicialmente, da correlação entre a atuação dos professores e o exercício da cidadania, por eles mesmos e pelos que são formados por eles. Haynes (2016) ressalta que tal termo pode ter um caráter de relação com a comunidade de pertencimento, o que pode apresentar vertentes demarcadas politicamente e geograficamente, mas que também está no cerne as determinações jurídicas que conectam os sujeitos aos sistemas de gestão e aos grupos envolvidos no processo. No referido sentido, podemos perceber os resultados da cidadania, que os processos educativos possibilitam como efetivados na escola na qual os professores atuam, nas comunidades do entorno e na localidade onde moram, assim como na interlocução com os órgãos de governo e com os movimentos de representação da categoria. Por ser produzido nas relações sociais, o conceito de cidadania apresenta distinções, de acordo com os contextos históricos, de localização e até de acordo com a cultura. A cidadania pode ser percebida como uma

[...] coleção de fios entrelaçados, incluindo status legal em uma comunidade organizada, direitos dentro dessas comunidades, participação pública e sentimentos de pertencimento. Considerar essas diferentes concepções de cidadania permite diferenciá-las, ao mesmo tempo em que reconhece que estão sempre enredadas e emaranhadas. Esses vários significados às vezes se complementam; outras vezes, pode haver tensão entre eles. [...] a cidadania costuma estar profundamente conectada ao entendimento das pessoas sobre quem, onde e como existem no mundo¹²² (HAYNES, 2016, p. 02, tradução nossa).

Assim, o exercício da docência, dentro da perspectiva político-econômica, mostra o jogo de disputa de narrativas dos dois campos, tendo, como recurso de valoração, o papel de agir e formar para a cidadania. Em uma das vertentes, os que defendem a otimização dos recursos na visão do gerenciamento, que propõe a qualificação dos sujeitos para a produção do desenvolvimento da sociedade e que recortam o conhecimento útil centrado nas ciências exatas e biológicas. Tal raciocínio entende a postura cidadã do professor e, conseqüentemente, a indução dos estudantes para a reflexão sobre o lugar social como desvio do foco do aprendizado e prejuízo no processo de ensino: percebem o fator econômico sobrepondo-se ao papel político, de forma ampla.

¹²² No original: “collection of interwoven strands including legal status in an organised community, rights within such communities, public participation and feelings of belonging.1 Considering these diferente conceptions of citizenship allows us to differentiate between them, while also recognising that they are always (en)tangled. These various meanings at times complement one another; at other times there may be tension between them. As Nicole’s post makes clear, citizenship is often deeply connected to people’s understanding of who, where and how they exist in the world”.

Em outro direcionamento, estão os que entendem o aprendizado como um processo complexo, sendo necessário o envolvimento de vários fatores, para que o indivíduo realize as próprias escolhas. Tal pensamento reconhece o esforço dos profissionais na prática de ensino e valora que a atuação política deve ter maior intensidade frente ao balizamento dos fatores econômicos: “Mas se esses filtros automatizados levam a uma cidadania nitidamente dividida, na qual as comunidades carecem de qualquer tipo de terreno comum, precisamos considerar seriamente como eles podem responder às demandas de uma sociedade democraticamente organizada”¹²³ (VAN DIJCK, 2018, p. 146, tradução nossa). Como as demais questões de produção culturais, essa mostra-se como mais uma tendência de posicionamentos, sem a necessidade de dicotomias e, sim, com as atrações e rejeições aos campos extremos, em diversos níveis de gradação.

5.5. DISCURSOS COM CARGA EMOCIONAL AFETIVA E DA NECESSIDADE DA ABNEGAÇÃO PARA O ENSINO

A quinta categoria ressaltada é relacionada às expressões que carregam o caráter afetivo para reconhecimento da dedicação, indicada, regularmente, como inerente ao comportamento da categoria dos educadores. Nos levantamentos das postagens no Twitter, tal segmento tem um diferencial, do ponto de vista quantitativo. Mesmo não sendo o item que apresentou o maior número de palavras, 174 no total, está entre os que tiveram maior número de citações: as palavras selecionadas repetiram-se com maior frequência que as outras pertencentes ao segmento nomeado de agressivo-depreciativo, por exemplo. Podemos apresentar, pelo menos, duas evidências das razões dessa grande constância desse tipo de expressão dentro do contexto pesquisado: a primeira delas, por se tratar de uma data festiva de homenagem aos professores, o que remete ao uso de expressões afetuosas e de reconhecimento do trabalho desenvolvido. Outro reconhecimento precedente de tal perfil de expressão está presente em estudos e em publicações anteriores, como os apresentados nesta pesquisa (capítulo 3), que reconhecem o uso do discurso “solidário, carinhoso e afetivo, que arroga ao princípio do voluntariado, criando uma rede de amizade em torno do ambiente educacional” (ROSA, 2015, p. 99).

¹²³ No original: “*but if these automated filters lead to a sharply divided citizenship in which communities lack any kind of common ground, we seriously need to consider how they can be made responsive to the demands of a democratically organized society*”.

Uma professora entrevistada indica que a tendência de realçar os aspectos afetivos pode gerar resultados deletérios para a categoria, ao ponderar que

Com o professor não tem um “obrigado pela dedicação, pelo estudo...” Nunca tem muito isso! É sempre pelo carinho, pelo afeto, pelo colinho, pelo amor. E aí são palavras belíssimas, mas palavras desgastadas que, talvez, elas ganhem muitos sentidos e acabem comunicando outra coisa (PE06).

Tal direcionamento das proposições, geralmente, considera os professores, principalmente as professoras, como predestinados a exercerem a docência e a ocupar lugares similares ao dos entes familiares. Paraíso (2016) pondera que tais movimentos discursivos são conformadores de comportamento para a comunidade docente, no sentido que lhes são demandados procedimentos de verbalização de tal condição romântica, corajosa e amorosa.

A subjetividade docente demandada, no discurso da mídia educativa, pressupõe características românticas e sentimentos amorosos para com as pessoas, especialmente para com os alunos. Pressupõe uma dedicação incansável, uma entrega inabalável à profissão e ao outro. Contudo pressupõe, acima de tudo, uma relação que esse sujeito (professora/professor) deve estabelecer consigo mesmo; uma relação que se faz a partir de tecnologias do eu, o que lhe permite efetuar operações sobre si mesmo, sobre o seu corpo, sobre a sua alma e sobre a sua conduta (PARAÍSO, 2006, p. 104).

A propaganda veiculada pelo Ministério da Educação¹²⁴, nas redes sociais, é o exemplo de tal romantização da conduta que se espera da categoria, delineando a ação de educar como carregada de elementos do afeto, ao descrever o profissional docente como “aquele que segura no lápis”, para o ensino das primeiras noções de escrita:

15 de outubro, dia do professor. Os países que mais avançam e que têm a melhor qualidade de vida são os países que mais valorizam o professor. Aquele que segura no lápis, junto com o aluno e ensina as primeiras letrinhas, os primeiros fonemas. O governo Bolsonaro vai valorizar, porque esse professor, essa professora faz a diferença na vida das pessoas. Todos nós temos, no nosso coração, carinho por alguém que fez essa diferença. Um professor, uma professora que deu uma mudança, que deu uma guinada para o bem na nossa vida. Parabéns professor, professora! Este dia e todos os outros são seus!¹²⁵

¹²⁴ Disponível em <https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/videos/414999125870698/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

¹²⁵ Transcrição da fala do ex-ministro na propaganda do Ministério da Educação. Disponível em <https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/videos/414999125870698/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

A fala faz uma inflexão para o aspecto sentimental. A posição é reafirmada, por meio da ponderação de que o governo pretende valorizar a categoria, por que ela: “faz a diferença na vida das pessoas”. A expressão citada é usualmente verificada como forma de reconhecer que o indivíduo contribui positivamente com algo, por isso, ele completa afirmando que tais pessoas estão “no nosso coração” e, por isso, lhe devotamos “carinho”. Mas não se trata de qualquer um, pois só seria o digno de carinho aquele que “deu uma guinada para o bem na nossa vida”. A expressão é problematizada por uma docente entrevistada na pesquisa, ao distinguir “que o professor, talvez, ele abra espaço para a diferença acontecer, ele visibiliza a diferença, ele promove a diferença, mas ele não faz a diferença!” (PE06). Também discordando do ex-ministro, mas, afirmando o mesmo condicionamento, o de que o afeto mobiliza os profissionais da educação, mesmo nas condições adversas com as quais são sujeitados a trabalhar, uma professora comentou, na postagem do Instagram, que:

Os professores ensinam porque amam a profissão. Pois não são valorizados pelo Governo, recebem um salário vergonhoso. As escolas estão um caos em termos de segurança. Professores são agredidos verbalmente e fisicamente, e nada se faz a favor do professor. Precisa mudar com urgência está situação.¹²⁶

Nessa lógica de percepção da docência como condicionada ao afeto e à abnegação, foram selecionadas no Twitter 1697 declarações que usam a palavra “vida” (775 citações) e os termos relacionados a “amor” e variações (922 citações), que são os mais frequentes nas postagens. A propaganda veiculada pela Prefeitura Municipal do Natal¹²⁷, capital do Rio Grande do Norte, tem uma chamada com os dizeres “Parabéns àqueles que, com amor, se dedicam a realizar os sonhos de todos” e é seguida por um vídeo com o depoimento de duas crianças: Felipe, de 10 anos, e Ana Júlia, de 9 anos. As falas das crianças são respostas a questionamentos relacionados com a profissão que pretendem ter, com as pessoas que admiram e com a percepção deles sobre a profissão dos docentes. A edição do vídeo é feita com as perguntas suprimidas e as falas das crianças intercaladas:

Felipe (10 anos) – Meu maior sonho é ser advogado.
 Ana Júlia (9 anos) – Me formar em Medicina
 Felipe – Advogado é uma profissão que é muito importante
 Ana Júlia – Pra ajudar muitas pessoas
 Felipe – O famoso que mais admiro é Neymar. Porque ele joga muito bem!

¹²⁶ Disponível <https://www.instagram.com/p/B3pPt0iB5jv/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

¹²⁷ Disponível em <https://twitter.com/NatalPrefeitura/status/1184041798802530304>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Ana Júlia – Larissa Manoela. Porque eu gosto muito da música dela e, desde pequenininha, eu acompanho as novelas dela!

Felipe – Professor é uma profissão honesta e também uma profissão legal. Mas eles também aprendem com os alunos.

Ana Júlia – Toda criança passa pela escola, passa por um professor pra poder se formar em quê ela quer, o que ela deseja ser.¹²⁸

Podemos perceber que a profissão da docência não é desejada por nenhum dos dois e nem os profissionais estão no topo da lista de admiração das crianças. A motivação do garoto pela advocacia é a importância da profissão e a da menina pela medicina é mobilizada pela possibilidade de ajudar as pessoas. Além disso, os dois mostram admiração por personagens da grande mídia, Neymar e Larissa Manoela, um jogador de futebol de fama internacional e a outra uma cantora e atriz de destaque nos meios de comunicação. É importante ressaltar que os dois personagens mais admirados ocupam profissões que não indicam, obrigatoriamente, a necessidade de um percurso de estudos regular nas instituições formais de ensino. Mesmo que a atuação profissional na área das artes cênicas seja regulamentada, Larissa começou a atuar aos seis anos de idade, o que demonstra a relação do sucesso como antecedente aos processos de formação acadêmica. Da mesma forma, Neymar foi revelado no Santos Futebol Clube aos 17 anos e, aos 18, foi convocado para a Seleção Brasileira de Futebol. As duas atuações de destaque, admiradas pelas crianças, estão posicionadas no extremo oposto das profissões desejadas, Direito e a Medicina, se traçarmos como parâmetro os caminhos necessários para alcançar o reconhecimento em cada segmento. Os dois ofícios indicados demandam formação obrigatória em instituições de ensino superior e são reconhecidas pelo alto nível de concorrência nos processos seletivos, além da necessidade de dedicação intensa aos estudos e obrigatório reconhecimento formal da habilidade desenvolvida.

Figura 22 - Imagens do vídeo de homenagem da Prefeitura do Natal



¹²⁸ Transcrição das falas do vídeo. Disponível em <https://twitter.com/i/status/1184041798802530304>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Disponível em <https://twitter.com/NatalPrefeitura/status/1184041798802530304>. Acesso em: 15 jun. 2021.

Na pergunta induzida de avaliação sobre a categoria dos profissionais da educação, os estudantes apresentam considerações recorrentes do senso comum e não fazem uma referência de pensamento em primeira pessoa ou da relação que eles possuem com os professores. Felipe ressalta que a profissão é honesta e legal, ao mesmo tempo que indica o pensamento que a relação educacional é dialógica: no contato com os estudantes, os professores ensinam e aprendem. O conceito, que se mostra complexo para o pleno entendimento de uma criança de 10 anos, parece ter sido expresso anteriormente por um adulto, provavelmente, uma professora ou professor dele, e passou a ser replicado (Figura 22). Da mesma forma, a fala de Ana Júlia reflete considerações adicionais, pois a presença da formação para todas as profissões passa por professores dos diversos níveis do ensino formal. É o mote, inclusive, da frase que fecha o vídeo: “para toda grande profissão, existe um grande professor”. Após tal ponto, é necessário retomar a frase da postagem que ressalta o direcionamento aos que dedicam a vida a realizar os sonhos das outras pessoas, de forma afetiva. Em nenhum momento, a profissão é tida como desejo, busca e objeto de admiração, tanto para o menino, quanto para a menina. A carreira educacional é ponderada como percurso de alguém que executa bem as funções e que as deve fazer com amor, indicando que tais profissionais devem dedicar esforços para a efetivação dos sonhos dos estudantes que estão sob a responsabilidade dele.

Estabelecendo um comparativo da categoria da docência com os atletas, uma professora chama a atenção para a maior estabilidade da percepção a respeito do jogador de futebol e a volatilidade de como é entendida a prática da docência, ressaltando que:

[...] pode parecer até meio ciúme, mas de um atleta. Assim, o Neymar é Neymar em qualquer época! Se está na Copa, se está fora da Copa, se está jogando, se não está jogando, ele é o Neymar! Agora, o professor só é o professor quando tá na sala de aula. Fora disso, ele é um preguiçoso que não tá fazendo nada pra ninguém! (PE09).

As referências relacionadas à palavra “vida” apresentam direcionamentos que podem ser distintos com o sentido de uso das expressões do afeto. Verificamos três vertentes de tal encontro de expressões que derivam, primeiramente, da renúncia dos docentes em relação às questões pessoais, secundamente pelo reconhecimento dos esforços e das dificuldades, culminando no uso genérico do trabalho de orientação das

trajetórias. Memo com tais posicionamentos sendo verificados em postagens diferentes, a percepção é a de que tal tríduo resulta da composição de um mesmo movimento de produção de condutas em torno da abnegação (MACHADO; SANTOS, 2011; NOVAES, 2015; SOUSA; VILLAS BÔAS, 2017; SILVA; FERREIRA, 2019; VIEIRA; CAIMI, 2019; OLIVEIRA; FRANÇA, 2020; SILVA; ARANTES, 2021). Ressaltamos, neste segmento da pesquisa, como tais discursos, aqui citados, são reproduzidos e alguns efeitos verificados na própria categoria profissional, em relação ao entendimento do atravessamento das produções da subjetividade da categoria, na intersubjetividade das relações de tal meio e na transubjetividade dos conceitos disseminados.

Assim, percebe-se o primeiro direcionamento sobre as vidas das pessoas relacionado à responsabilidade que os profissionais da educação têm em relação ao percurso dos alunos, que recebem os ensinamentos, presente na postagem de um professor, que se orgulha por estar na posição de direcionamento de vidas, e descreve que: “Ser professor é transformar vidas! Nós, professores, sabemos das dificuldades enfrentadas pela profissão e, por isso, deixo minha total admiração por quem aceita a missão de educar!”¹²⁹. Na transcrita ponderação, percebemos que o ensino é tratado como uma missão a ser assumida por quem tem a capacidade de promover transformação nos caminhos a serem seguidos pelos estudantes, mesmo que seja difícil concretizar o trabalho. A afirmação é idêntica às homenagens feitas pela Secretaria de Educação do Maranhão¹³⁰, que postou um vídeo contendo o depoimento do professor Francisco Carvalho, que lecionava, naquele período, a disciplina de Sociologia no Centro Educa Mais CEJOL. Descrevendo a própria experiência na docência, ele reforça a atribuição da responsabilidade de ser transformador de vidas. A produção audiovisual começa com a pergunta “Ser professor por quê?” e segue com imagens do educador abraçando estudantes, enquanto a voz dele surge ao fundo, respondendo à pergunta:

Sou professor porque eu acredito na transformação através da educação. Acredito que posso transformar através da educação. Ser mais solidário, ser mais humanizado, um ser onde o ser-humano possa vir primeiro, além dos valores econômicos, onde eu possa quebrar tabus, onde eu posso transformar realmente a vida de um cidadão. [...] ser educador é um processo contínuo. O educador, hoje em dia, não é só aquele que ensina, o educador para ensinar tem que estar aberto o tempo todo a aprender, o educador sempre aprende muito com o aluno, com a

¹²⁹ Disponível em https://twitter.com/HenriqueNas_/status/1184096720432615424. Acesso em: 15 jun. 2021.

¹³⁰ Disponível em <https://twitter.com/EducacaoMA/status/1184108364789248000>. Acesso em: 15 jun. 2021.

história de vida do aluno, com o exemplo que os alunos trazem. Se o educador for muito fechado, ele nunca vai entender a sua missão de educador.¹³¹

O professor mostra a convicção da necessidade de condicionamento de condutas, para que elas sejam compatíveis com o perfil desejado para a profissão de quem tem a responsabilidade de direcionar a trajetória alheia. Ele ressalta que o exercício das atividades educacionais não pode se restringir à execução de atividades pedagógicas de repasse dos conteúdos programáticos, sendo necessária uma abertura para o aprendizado do próprio profissional, na perspectiva de uma relação dialógica. O caráter abnegado é reforçado, tanto na busca do entendimento das demandas dos estudantes quanto na proposição de que o formador só é competente, profissionalmente, se tiver a humildade de ponderar as experiências e o conhecimento dos estudantes como compatível ao próprio: a vida dos educandos se torna um objetivo definidor dos caminhos a serem percorridos, durante o processo de ensino, pelo professor.

Figura 23 - Trechos do vídeo de homenagem da Secretaria de Educação do Maranhão



Disponível em <https://twitter.com/i/status/1184108364789248000>. Acesso em: 15 jun. 2021.

A mesma mensagem é replicada por aqueles que passaram pela escola, como a postagem que rememora as relações que um dos estudantes teve com os professores, afirmando a proximidade do sentimento que possui, chegando a expressar a consideração, que passou a ter, de sentimento filial:

¹³¹ Transcrição do depoimento do vídeo. Disponível em <https://twitter.com/i/status/1184108364789248000>. Acesso em: 15 jun. 2021.

A todos meus mestres de ontem e de hoje, que me mostram os caminhos para me tornar mestre e caminhar com outros. Bênçãos gaúchas mestres, professores, aos que dedicam a vida à ensinar os outros. Amo-os! São meus segundos Pais! Todo meu carinho!¹³²

A equiparação dos docentes aos genitores corrobora com o entendimento da importância dos profissionais na orientação dos caminhos a serem seguidos por aqueles que são orientados. A postagem traz um adendo, que configura o segundo uso para a palavra vida, que estamos destacando, nesta categoria da pesquisa, dos discursos das representações sociais, percebidas nas postagens de homenagem ao Dia do Professor. Além do direcionamento alheio, aos profissionais da educação, considerados como adequados, é demandada a abdicação da própria vida, para o atingimento do intento pretendido. Outra postagem, que contribui para a defesa da dedicação profissional, é feita por um professor que estende as felicitações aos colegas de trabalho, “quem, mesmo sem recursos e incentivo, continua desempenhando seu papel com amor e dedicação. Para quem faz o papel de educador, psicólogo e até pai. É difícil, MUITO, mas estamos na luta para tornar o mundo melhor”¹³³. No caso, o papel paterno e o de ser amoroso são acrescidos à necessidade de superar as dificuldades estruturais e de falta de apoio institucional. A proposição é de superação dos limites profissionais, diante das demandas apresentadas pelos estudantes. Tal extrapolação da condição profissional é questionada por Freire (2001), ao entender que as ações voluntárias e espontâneas podem se constituir como obstáculo para a efetivação das práticas educativas, mesmo em discussões do campo político progressista.

A primeira afirmação que devo fazer é a de que não há prática, não importa em que domínio, que não esteja submetida a certos limites. A prática que é social e histórica, mesmo que tenha uma dimensão individual, se dá num certo contexto tempo-espacial e não na intimidade das cabeças das gentes. É por isso que o voluntarismo é idealista, pois se funda precisamente na compreensão ingênua de que a prática e a sua eficácia dependem apenas do sujeito, de sua vontade e de sua coragem. E por isso, por outro lado, que o espontaneísmo é irresponsável, porque implica a anulação do intelectual como organizador, não necessariamente autoritário, mas organizador sempre, de espaços para o que é indispensável sua intervenção. Voluntarismo e espontaneísmo têm ambos assim sua falsidade no menosprezo aos limites. No primeiro, se desrespeitam os limites porque nele só há um, o da vontade do voluntarista. No segundo, o intelectual não intervém, não direciona, cruza os braços. A ação se entrega quase a si mesma, é mais alvoroço, algazarra (FREIRE, 2001, p. 25).

¹³² Disponível em <https://twitter.com/profeborto/status/1184091023259164673>. Acesso em: 15 jun. 2021.

¹³³ Disponível em <https://twitter.com/TihWill/status/1184089845074976768>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Tal pontuação da necessidade de definição de fronteiras das relações profissionais corrobora com o que é verificado, nas discussões desta categoria de análise da pesquisa. O discurso afetivo ressalta a necessidade de os posicionamentos do professor estarem alinhados à conduta afetiva, sendo que a dedicação arrogada é sempre por parte dos educadores. É em tal vertente que retomamos a distinção das expressões relacionadas à simbologia do amor e correlatos, como indicativo de diferenciação entre as proposições das duas formas do uso da palavra “vida”. Tal afeto adjudicado representa uma demanda pela abdicação do pleno gozo da vida dos docentes, em nome da garantia do melhor encaminhamento para a vida dos estudantes. Tal racionalidade pode ser percebida na postagem feita pelo deputado distrital Leandro Grass¹³⁴ que, além do relato da própria experiência como estudante e como professor, destaca a história de uma professora, aparentemente, de uma escola pública.

Leandro Grass – Ser professor é uma missão! Afinal, sem educação a gente não chega a lugar nenhum. Eu me tornei professor por ter sido convencido, dentro da minha escola, de que ali é um lugar importante. Tive professores encantadores e inspiradores. Na universidade, decidi fazer sociologia pra pesquisar educação e pra me preparar, chegar nas escolas a fazer aquilo que fizeram por mim. Ao longo desses 14 anos tenho dedicado minha vida à educação e hoje, nesse Dia dos Professores e das Professoras, quero compartilhar uma história com vocês.

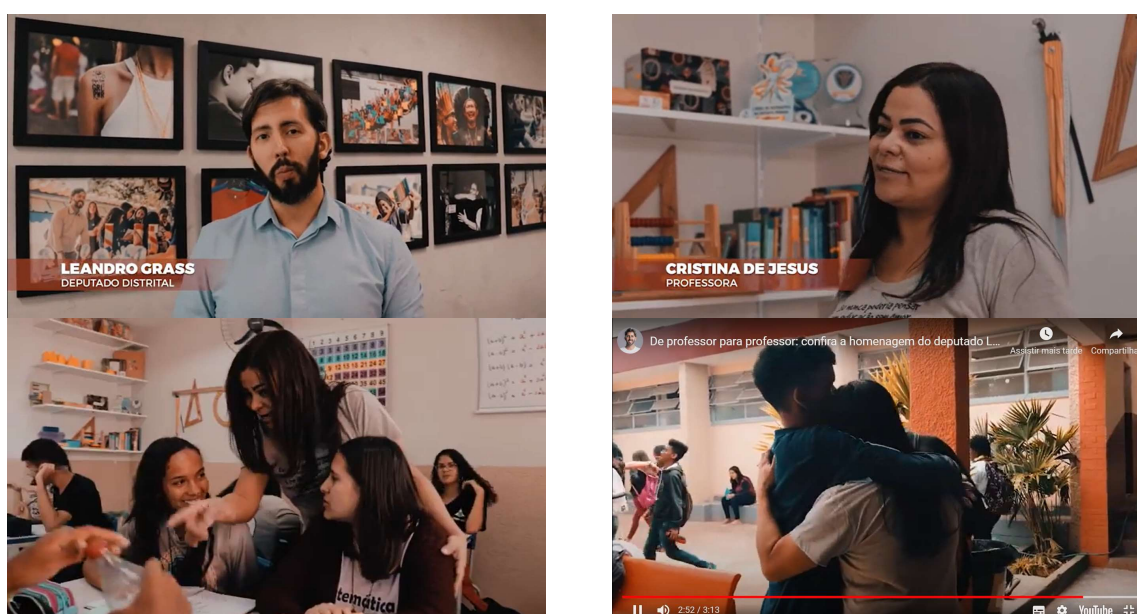
Cristina de Jesus – Eu sou Cristina, sou formada em Matemática e tenho 23 anos de magistério. A ideia de ser professor surge lá no sexto ano. Eu tive um professor encantador, o nome dele é João Batista Nogueira Aguiar. Ele era sério, um professor alto e tal! Mas ele fazia a gente acreditar que era possível. Aí eu falei “quero fazer isso também! Eu quero ter essa capacidade de mostrar pras pessoas que é possível aprender”. O projeto Matemática para todos ele começou, não tinha esse nome, em 2014. [...] Quando foi em 2015 a gente continuou com essa ideia de encontrar os alunos no contraturno. No primeiro ano eram sete ou oito alunos, em 2015 eram muitos alunos, a sala lotada. [...] Nós tivemos cinco premiados. Eu percebi que os alunos só precisavam acreditar que eles podiam. Todos os dias eu acordo e, quando eu chego aqui, que eu ponho o pé na sala de aula, o que mais me motiva é aquilo que vocês viram. Os meninos, sabe, eles têm um carinho pelo professores, sabe? Eles mostram que eles se importam com você, a partir do momento que você se importa com eles. É muito bom perceber que eles querem aprender. E nesse ajudar, a gente que é ajudado. Quando você transforma, porque eu penso que a educação transforma os meninos todos os dias, nós somos transformados. É maravilhoso todos os dias você poder modificar, você poder fazer a diferença na vida de uma criança, de um estudante. Você perceber que você faz a diferença, perceber que eles esperam de você alguma coisa. Quando você chega, que o aluno te abraça ou quando ela tá com algum problema, isso passa do conteúdo [...] da questão do livro, do conteúdo, do

¹³⁴ Disponível em <https://twitter.com/leandrograss/status/1184088242443948042>. Acesso em: 16 jun. 2021.

currículo. Você está transformando vidas e é isso que a gente tem que pensar quando a gente pensa a educação, o poder transformador da educação¹³⁵.

O vídeo é editado e possui alguns cortes nas falas, o que indica que o registro original teria conteúdos diferentes do produto publicado, podendo ter alterado o sentido ou a contextualização das afirmações (Figura 24).

Figura 24 - Imagens do vídeo de homenagem do deputado distrital Leandro Grass com a professor Cristina de Jesus



Disponível em <https://youtu.be/3uxj3BdQ1wI>. Acesso em: 16 jun. 2021.

Primeiramente, é apresentada a fala do deputado e, na sequência, o depoimento da professora, coberto, em alguns trechos, com imagens dela lecionando em sala de aula e outros dela interagindo com os estudantes no pátio e corredores da escola. Mesmo sendo um vídeo postado por um político, com formação e atuação na docência, as justificativas de referência à imagem dos educadores estão estabelecidas em torno da capacidade que eles devem possuir de encantar e de inspirar os alunos. Em nenhum momento são discutidas questões estruturais e de gestão do campo da educação, inclusive os aspectos legais que são de responsabilidade dos legisladores. Cristina conta que começou a lecionar fora do horário de trabalho, para dar uma condição melhor de aprendizado aos que se interessavam. Em nenhum momento, ela indica que o trabalho adicional trata de um

¹³⁵ Disponível em <https://youtu.be/3uxj3BdQ1wI>. Acesso em: 16 jun. 2021.

incentivo da gestão, ou que receba algum aporte financeiro para a tarefa extra, ou ainda que faça parte de algum projeto maior de reforço do ensino no contraturno escolar. Ela apresenta naturalmente a dedicação extemporânea, como se a tarefa fosse inerente ao cargo que ocupa. A bonificação apresentada é o sucesso dos estudantes, como no momento que cita os premiados, ou na retribuição do afeto dos estudantes.

A indução do pensamento da categoria dos docentes em perceber-se e condicionar as condutas profissionais a práticas tidas como amorosas e dedicadas é mostrada, por Paraíso (2006), como a efetivação de um projeto político de características neoliberais, no sentido que apresentam alinhamentos com as propagandas e os programas de governo. Como resultado de tal articulação, é verificada a subjetivação dos sujeitos, o que facilitaria a gestão das condutas.

Além de ser sujeito esclarecível e passível de mudança, os/as professores/as são apresentados/as como sujeitos “bons”, “amorosos”, que “querem mudar as coisas”, que “querem ajudar os outros”. Mas nesse currículo ensina-se aos/as professores/as que quando eles/as fazem o bem pelo outro eles/as ajudam a si mesmos. Nesse processo, defende-se nesse currículo que “aquele que ajuda o outro, está também ajudando a si próprio” (PARAÍSO, 2005, p. 39).

No referido jogo dos sentidos, de que quem ajuda ao outro tende a receber o retorno, também, em forma apoio, os profissionais da educação agem na perspectiva de uma autoajuda, por meio da execução do suporte aos estudantes. Ao passo que a centralidade do poder de movimentar tal ciclo vicioso é referida ao trabalho dos educadores, os poderes constituídos se ausentam da discussão e, por serem invisibilizados, arrogam para si as imagens positivas de eficiência dos processos educativos, sem receber as críticas de responsabilização da sociedade. A percepção do reconhecimento dos docentes com a demanda da conduta amorosa reafirma uma mentalidade incentivada e reverberada, o que confirma a construção das representações sociais, “visto que acontece na relação com o outro, no sentido que se dá ao que se pensa no contexto de interação e inscrição social em aspectos públicos” (MOREIRA, 2012, p. 42). Contudo, tal percepção de campos disciplinares distintos não pode ser entendida como uma pluridisciplinaridade, na qual diferentes abordagens são justapostas sem uma articulação entre si. A percepção em questão é a de que os diferentes níveis de subjetivação do sujeito apresentam conexões, o que possibilita a articulação de conceitos, de ferramentas de análise e de interpretações, no caso, relacionadas à indicação da

conduta afetiva pelos docentes, o que atravessa todas as instâncias de produção de subjetividade, assumindo diferentes nuances efetivadas na transversalidade.

A noção de representação social tem a particularidade de ser transversal. É utilizada em todas as disciplinas das ciências humanas e sociais e as análises que dele se fazem convergem quanto à origem e às funções. A sua utilização em relação a um campo definido como campo da religião, deve permitir estabelecer um diálogo e uma verdadeira complementaridade entre as ciências sociais e a psicologia¹³⁶ (JODELET, 2015b, p. 584, tradução nossa).

Assim, percebemos uma articulação de sentidos, nos discursos similares, a respeito da conduta amorosa e dedicada que é expressa pelos próprios profissionais da educação, por parte dos alunos, por representações políticas e por outros entes das relações sociais que se posicionaram, neste segmento da pesquisa focado nas homenagens ao Dia do Professor. Essa linha de pensamento é estendida para expressões do mesmo campo de afeto. Quando os termos selecionados nas postagens são relacionados à fraternidade, a conduta de dedicação e estima é desejada do profissional na mesma intensidade. Um exemplo é a propaganda da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), que agradece “aos professores que se dedicam com empenho e paixão à arte de ensinar! E obrigado por serem também amigos, às vezes pais e mães, e sempre um farol de luz constante na vida dos seus alunos”¹³⁷.

A atividade do ensino é percebida como um processo artístico e como a capacidade de iluminar os caminhos, agindo de forma fraternal e paternal. A mensagem é complementada por uma ilustração (Figura 25), que traz a palavra “professor” em destaque, com uma coruja ao lado usando um capelo, animal frequentemente associado como símbolo do conhecimento e da sabedoria. Abaixo, os dizeres: “condutor de almas e sonhos; aquele cuja especialização ou formação acadêmica é ensinar; mestre”. A finalização da homenagem promove uma síntese dos significados da profissão com o uso do termo “mestre”, considerado como aquele que supera as capacidades humanas

¹³⁶ No original: “*La notion de représentation sociale a pour particularité d’être transversale. On l’emploie dans toutes les disciplines des sciences humaines et sociales et les analyses qui en sont faites convergent en ce qui concerne tant leur origine que leurs fonctions. Son usage à propos d’un champ défini comme le champ du religieux, devrait permettre d’établir un dialogue et une véritable complémentarité entre les sciences sociales et la psychologie*”.

¹³⁷ Disponível em <https://twitter.com/uncisal/status/1184122084508753922/photo/1>. Acesso em: 17 jun. 2021.

envolvidas no processo de ensino, sendo capaz de dar direcionamento para as almas e os sonhos.

Figura 25 - Propaganda de homenagem feita pela Uncisal



Disponível em <https://twitter.com/uncisal/status/1184122084508753922/photo/1>. Acesso em: 17 jun. 2021.

A capacidade premonitória dos benefícios que causará, que se espera dos professores, na relação com alunos, chega a projetar a conduta dos futuros profissionais, como uma internauta que parabeniza alguém que ainda está cursando a licenciatura, aparentemente, filho dela, ao qual indica que: “meu professor preferido ainda nem se formou mas eu já sei que será o melhor, mais calmo, mais generoso, mais aplicado e mais apaixonado pelo que irá lecionar e que trará mais orgulho para nossa família por ter escolhido essa profissão linda”¹³⁸. Percebemos, mais uma vez o discurso do afeto sendo dedicado ao condicionamento de profissionais docentes, que devem possuir o controle de condutas, tendo como características a serem performadas o equilíbrio emocional, a generosidade, a dedicação e o amor pelo que faz. A recompensa da plena dedicação e da abnegação, é o carinho alheio. Contudo, as expressões de afeto e abnegação também podem adquirir a correlação com o sentido que possui a palavra “orgulho”, por meio da carga de reconhecimento da variedade de ações e do esforço necessário para o exercício da docência, mesmo que apontando críticas à prática da docência. Uma internauta, que ressalta o orgulho de ser professora, adverte que “É uma profissão muito difícil, desgaste físico, emocional, trabalho em casa, cabeça a mil! Mas cada segundo vale a pena, quando a

¹³⁸ Disponível em <https://twitter.com/paesmariana/status/1184111934355976192>. Acesso em: 17 jun. 2021.

gente percebe que nosso trabalho está fazendo a diferença na vida de alguém!”¹³⁹. Tal postagem transcrita começa ressaltando o aspecto profissional dos professores e os impactos inerentes da função, mostrando que o desenvolvimento das atividades supera o espaço escolar, processando-se, também, na residência e em outros momentos e espaços. O benefício para o desenvolvimento da vida dos estudantes não é colocado em contraponto à percepção dos contratempos inerentes à atuação profissional. Outra professora manifesta a satisfação pela profissão, por meio de um fio no Twitter:

sou professora formada e apaixonada por essa profissão, o tanto de contato que eu tive durante todo o meu curso normal nos estágios, dando aula e também assistindo aulas e palestra me fez ficar cada vez mais apaixonada por essa [SIC] linda e maravilhosa profissão! [...] é muito orgulho hj dizer que sou professora formada mas também é muito chato ouvir que infelizmente não é uma profissão mais tão valorizada como deveria ser e o pior é ver e sentir na pele o quanto isso é infelizmente verdade¹⁴⁰.

Assim como a postagem anterior, o fio transcrito do Twitter ressalta o aspecto de formação profissional, com maior detalhamento para as etapas dos estudos, no estágio e na prática educacional. Em tal caso, a exultação também não é posta em oposição à falta de valorização da profissão. O orgulho adquire, nos referidos casos, uma percepção de que os aspectos afetivos não precisam estar separados das demandas do próprio profissional, o que reduz a presença do discurso abnegado de dedicação exclusiva dos esforços vitais. Vasconcelos (2015) situa que a identidade docente é uma construção social, situada na interação com o momento histórico, com as relações sociais e os aspectos culturais nos quais se envolve. Assim, a localização de tal sujeito está relacionada às instâncias de formação, tanto pessoais quanto profissionais, às quais o professor se submete. Os elementos de significação social não traduzem um único conceito, sendo que “a identidade docente reflete um processo de construção no qual afluem diversos fatores, dentre os quais as condições reais de trabalho dos professores, suas perspectivas profissionais, experiências pessoais, histórias de vida e de formação docente” (VASCONCELOS, 2015, p. 23.143). Uma página de informações da cidade de Belém, no Pará, também segue tal linha de reconhecimento dos esforços para a valorização da categoria e ressalta a responsabilidade dos gestores públicos para o provimento de condições para o pleno

¹³⁹ Disponível em <https://twitter.com/TS2531/status/1184268905860227072>. Acesso em: 18 jun. 2021.

¹⁴⁰ Disponível em

https://twitter.com/search?q=%C3%A9%20muito%20orgulho%20hj%20dizer%20que%20sou%20professora%20formada%20mas%20tamb%C3%A9m&src=typed_query. Acesso em: 18 jun. 2021.

exercício da profissão. O cumprimento aos professores é seguido de acusações aos governantes, sem explicitar a qual deles é direcionada a crítica: “Mais do que nunca, nosso carinho, compreensão, solidariedade e apoio a estes imprescindíveis profissionais, cuja atuação está sob ataque de um governo de malucos ignorantes e fanáticos”¹⁴¹. A mensagem contundente é seguida de uma imagem (Figura 26), ainda mais incômoda, de uma professora lecionando em uma sala de aula com piso de terra, sem acabamento nas paredes, com cobertura de sapé e com as carteiras e os quadros em mau estado de conservação¹⁴². A imagem fortalece as ponderações de afeto, de entendimento, de reconhecimento e de suporte presentes no texto, promovendo um confronto entre os apontamentos de ataques aos professores e as más condições estruturais de execução das atividades profissionais.

Figura 26 - Postagem na página Belém Dicas



Disponível em <https://twitter.com/BelemDicas/status/1184092181428088832/photo/1>. Acesso em: 18 jun. 2021.

A terceira vertente imbricada nesta categoria seria o automatismo no discurso do afeto, transparecendo uma objetificação da docência. Podemos exemplificar tal pensamento, por meio da expressão “ao mestre, com carinho” ou em versão no plural. Em,

¹⁴¹ Disponível em <https://twitter.com/BelemDicas/status/1184092181428088832/photo/1>. Acesso em: 18 jun. 2021.

¹⁴² A imagem é retirada de uma reportagem a respeito das más condições das escolas públicas nos estados que tiveram pior resultado no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), exibida no programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, no dia 9 de março de 2014. A escola mostrada fica na cidade de Codó, no Maranhão, e a professora Rosa Maria Pereira Cunha aponta os principais problemas estruturais como a falta de energia elétrica, o desnivelamento do piso que provoca a queda das crianças, a falta de merenda e a inexistência de banheiro. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/3200956/?s=0s>. Acesso em: 18 jun. 2021.

pelo menos, 15 publicações localizadas no Twitter, a frase aparece como forma de homenagem, mas fazendo conexões genérica ou até fora do campo educacional formal. Um exemplo é o uso reiterado da referência de “professor” ou “mestre”, para os treinadores de futebol, como é o caso das homenagens feitas pelo Clube Atlético Mineiro (CAM) e pelo perfil Perebas_Fla (Figura 27), que divulga ações do Clube de Regatas do Flamengo. Nas duas propagandas, a referência é de reconhecimento pelas conquistas alcançadas pelos times de futebol, atribuídas aos treinadores. No entanto, não é feita nenhuma referência direta aos percalços para atingimento das metas, ao planejamento necessário para as competições ou até mesmo aos processos de formação que, certamente, eles passaram ao longo da carreira.

Figura 27 - Homenagens ao Dia do Professor feitas pelos perfis do Clube Atlético Mineiro e o Perebas_Fla



Disponível em <https://twitter.com/Cariogalo/status/1184225391281627136/photo/1> e em https://twitter.com/Perebas_Fla/status/11841. Acesso em: 19 jun. 2021.

A provável referência original da expressão, recorrentemente usada, deve-se ao título em português do filme *To Sir, with love*, que no Brasil recebeu o nome de “Ao mestre, com carinho”. A produção cinematográfica da Columbia Pictures Industries¹⁴³, de 1967, narra a trajetória ficcional do engenheiro Mark Thackeray que, ao ficar desempregado, aceita trabalhar como professor em uma escola da periferia de Londres, em East End. O personagem, interpretado por Sidney Poitier, enfrenta os problemas estruturais do sistema educacional, bem como as dificuldades emocionais dos jovens que estão no final da etapa de formação e que reagem agressivamente contra os docentes da escola. A experiência anterior faz com que o professor consiga lidar de uma forma diferenciada com a situação e, ao final, ele é colocado na posição de escolha entre retornar à atividade da engenharia ou continuar na docência, na qual mostrou habilidade e obteve sucesso. O momento do filme que mostra a despedida do professor foi postado por uma professora

¹⁴³ <https://www.sonypictures.com/movies/tosirwithlove>

universitária¹⁴⁴, como forma de homenagear os colegas de trabalho. A cena tem uma jovem (interpretada pela cantora Lulu) cantando no palco a música que tem o mesmo nome do filme, acompanhada de uma banda, com os outros estudantes na plateia. Uma das alunas se desloca por entre o grupo e entrega uma caixa de presente ao professor, que está no fundo do ambiente. Na letra da canção, é expresso o afeto que foi cultivado, para além da imagem que eles tinham inicialmente em relação ao docente.

Chegou a hora / De fechar os livros / E os olhares demorados devem acabar / E enquanto eu os deixo / Eu saberei que estou deixando meu melhor amigo / Um amigo que me ensinou o certo do errado / E o fraco do forte / É bastante para aprender / O que, o que eu posso lhe dar em troca? (tradução nossa)¹⁴⁵

No pano de fundo, o filme aborda questões raciais, econômicas, estruturais e hierárquicas. O nome escolhido para a produção cinematográfica é uma indicação ao ápice da trama, na conquista da transformação que o personagem consegue, diante dos desafios apresentados, ao que deve ser reconhecido com algum tipo de óbolo. A versão original do título se diferencia da brasileira, no sentido usual das palavras nas relações sociais. Em uma tradução livre, o título teria um tom semelhante a “ao senhor, com amor”, o que revela uma provocação entre uma palavra de referência da hierarquia e da subordinação, com outra de afeto profundo. A quebra do perfil profissional enrijecido pela dureza das relações nos canteiros de obra, por intermédio do afeto, resume a trama. No Brasil, a versão assume um tom mais ameno, tanto no desnivelamento das posições, quanto na intensidade do afeto.

Assim, percebemos que a alcunha de mestre é usual em diversos campos, seja educacional, esportivo ou até das práticas de meditação ou artes marciais. Da mesma forma, carinho é um sentimento atribuído às relações com outros seres humanos, mesmo de pouco contato, e até com animais domésticos e plantas. Entendemos que a expressão é a representação de um deslocamento de conexão explícita com as questões que compõe a atividade dos professores, caracterizando-se como uma indicação de gratidão às pessoas que, em algum momento, são colocadas no campo de destaque, devido à capacidade de orientar as decisões.

¹⁴⁴ Disponível em <https://twitter.com/AcreMira/status/1184101817002713089>. Acesso em: 04 jul. 2021.

¹⁴⁵ Refrão da música *To sir with love*, da cantora Lulu, interpretada no filme de mesmo nome. <https://www.sonypictures.com/movies/tosirwithlove>. No original: “*The time has come / For closing books / And long last looks must end / And as I leave / I know that I am leaving my best friend / A friend who taught me right from wrong / And weak from Strong / That's a lot to learn / What, what can I give you in return?*”.

Ao avaliarmos as postagens relacionadas ao discurso afetuoso-abnegado, percebemos, então, três gradações, de acordo com a percepção do trabalho da categoria dos docentes. A primeira vertente baseia-se na indicação da abnegação, como justificativa de compromisso da categoria pela recepção do afeto recebido: os profissionais devem renunciar aos anseios, em nome das demandas dos estudantes. Tal abnegação é reduzida durante a segunda parte, que mostra o orgulho dos educadores como forma de valorização do trabalho desempenhado e os benefícios causados aos demais. Em tal caso, as contribuições para a formação não são colocadas como contraponto à vivência profissionais, aos percalços e à formação pessoal e profissional. E, por fim, temos o afeto como sinônimo do reconhecimento pelas orientações e conquistas, mas, sem alusão às dificuldades e à formação profissional. Tal discurso conecta-se mais ao sentido geral de orientação, sem representar, especificamente, a correlação com os professores da educação formal. Discursos que apresentam posicionamentos sociais das instituições e individuais, com o mesmo reflexo nas falas autodeclaradas dos docentes.

5.6. DISCURSOS CONTENTO ATAQUES AGRESSIVOS À CATEGORIA E A TENTATIVA DE RESISTÊNCIA DOS DOCENTES

Do discurso afetuoso e abnegado passaremos, agora, para o extremo oposto: os aspectos relacionados à violência nas expressões que revelam a intenção de belicosidade. Foram selecionadas no Twitter, no Dia do Professor em 2019, 167 palavras (9%), que são associadas à guerra, aos confrontos, à criminalização, às imposições, à vigilância e às resistências. Ao todo, em tais postagens, foram 1.411 citações (7% das expressões escolhidas), o que supera, inclusive, as ocorridas nos discursos agressivo-depreciativos. Neste segmento da pesquisa, foram percebidas distinções no entendimento da posição de quem pode ser considerado inimigo, sendo os professores e o Estado as duas pontas distintas no processo acusatório. O maniqueísmo não é percebido da mesma forma nos dois direcionamentos, bem como a justiça da guerra e a justiça na guerra não se mostram como respeitadas. Durante tal processo, é cobrado do professor a defesa da categoria e dos procedimentos educativos libertadores. Um exemplo é a propaganda postada pelo Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro¹⁴⁶, que é composta de

¹⁴⁶ Postagem do Facebook disponível em <https://www.facebook.com/Seperj/posts/2482303931849365>. Acesso em: 22 jun. 2021. A propaganda remete para a página da entidade Disponível em

dois elementos: primeiramente, uma foto, aparentemente de uma manifestação, na qual o foco principal está em um cartaz com o desenho de um lápis, que é acompanhado da expressão “nossa arma”. A imagem complementar traz a frase “em defesa da educação”, com letras que simulam a pichação em uma parede (Figura 28). A postagem é complementada pelo texto que descreve a conduta que se espera dos profissionais do campo da educação:

[...] o Sepe RJ saúda a todos os profissionais que acreditam e defendem a educação pública, laica e de qualidade. Vivemos um momento em que o setor sofre ataques de governos das mais variadas esferas e que se pautam na falta de compromisso para com a escola pública e a valorização daqueles que nela trabalham diuturnamente, enfrentando as piores condições possíveis para levar a educação para todos que dela precisam. Deixamos aqui a nossa homenagem aos profissionais de todo o país que acreditam, sim, que educar é um ato capaz de transformar vidas e ajudar o outro a se tornar um sujeito capaz de construir a sua própria história¹⁴⁷

Figura 28 - Postagem do Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe RJ) no Facebook



Disponível em <https://twitter.com/2interativa/status/1184116059709870080>. Acesso em: 22 jun. 2021.

A perspectiva de posicionamento de resistência é confirmada pelo comentário de um professor e postada na própria propaganda do Sepe-RJ, arrogando para a própria comunidade docente a responsabilidade de transformar a realidade social, por intermédio de uma estratégia de guerra. O investimento nas ações educacionais seria a preparação da população, de forma geral, para o enfrentamento aos problemas ocasionados por políticas ocasionais de gestão:

<https://seperj.org.br/15-de-outubro-dia-da-professora-e-do-professor-dia-de-resistencia-da-educacao>. Acesso em: 22 jun. 2021.

¹⁴⁷ Disponível em <https://www.facebook.com/Seperj/posts/2482303931849365>. Acesso em: 22 jun. 2021.

[...] a culpa é nossa por fazermos da escola um braço do assistencialismo do governo. Nós aceitamos as chicotadas no lombo pra proteger nossos alunos, mas eles continuaram cativos desse sistema que massifica o pensamento e valoriza o imediatismo hedonista.

Não se mudará esse país sem a federação da educação pública básica, mas isso não interessa aos nossos governantes que temem um magistério unido em uma única classe, capaz de parar o país e defender a educação e promover a cultura e a ciência.

A ignorância é a mãe de todos os males.

Só a educação libertará nosso povo.

Levando a perspectiva de beligerância a um patamar extremo, uma postagem no Twitter propõe que os profissionais da educação portassem armas, para evitar a violência no ambiente escolar. A indicação é feita por uma internauta, citanda anteriormente na análise dos discursos heroico-comprometidos (item 5.5), que toma como exemplo o caso da morte da professora Heley de Abreu Silva Batista, em uma creche na cidade de Janaúba, em outubro de 2017. O caso é caracterizado pelo ataque feito à escola, por um homem que ateou fogo nas salas de aula, vitimando a professora, outras servidoras técnicas e estudantes. Na postagem, a autora entende que o problema de segurança dos cidadãos deve ser resolvido por meio do armamento da população, assunto que é discutido, recorrentemente, na sociedade. O uso de armas de fogo foi pauta de um referendo¹⁴⁸, em 2005, que recusou a manutenção do artigo 35 do Estatuto do Desarmamento (Lei 10.826/2003¹⁴⁹), que previa a ampliação das regras de autorização para a aquisição de armas e munições. Mesmo naquele momento ou em outras proposições legais posteriores, não existe uma referência de uso desses recursos de defesa como estratégia para beneficiar o campo da educação. A postagem apresenta algumas proposições maniqueístas, entendendo que a única forma de sobrevivência e combate à violência é o uso de outra agressão, no sentido inverso. Permanecendo em tal posicionamento de antagonismos, ela contrapõe os livros às armas, o que permite a associação final da oposição da escola ao “clube de tiro”. Os antagonismos apresentados mostram-se como redutores das possibilidades de diálogo, em torno da discordância de ideias, o que é reforçado pelo condicionamento das situações de vida e morte, presentes na história lembrada. Baldessar (2009) critica a “separação maniqueísta entre conflito e cooperação, pois para ele nem a cooperação é sempre produtiva e intencional e nem o conflito é

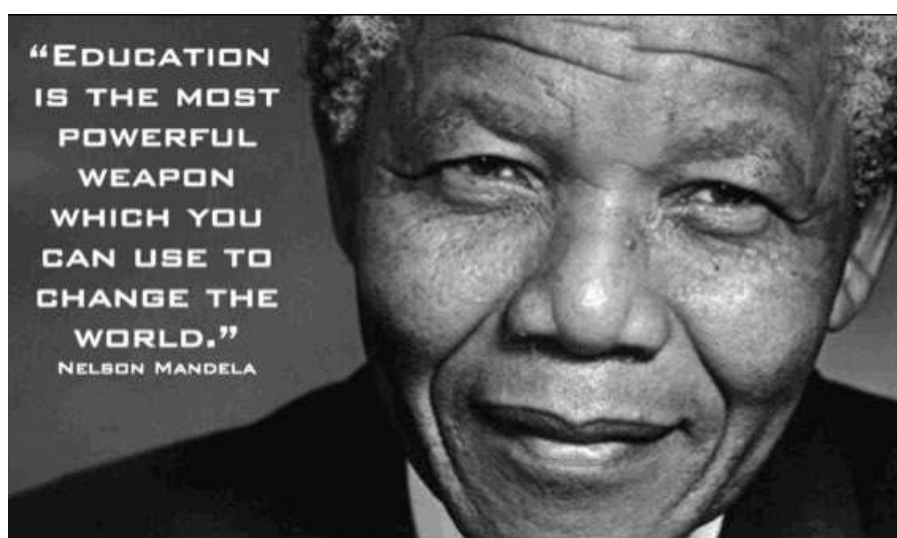
¹⁴⁸ O referendo ocorreu no dia 23 de outubro de 2005, sendo que 92.442.310 eleitores participaram da consulta popular. Deles, 59.109.265 (63,94%) escolheram a opção “NÃO”, indicando a recusa para a venda das armas e munições. Votaram pelo “SIM” 33.333.045 (36,06%) pessoas, votos brancos foram 1.329.207 (1,39%), nulos 1.604.307 (1,68%) e a abstenção foi de 26.666.791 eleitores (21,85%).

¹⁴⁹ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm. Acesso em: 21 jun. 2021.

sempre prejudicial e destrutivo. Tanto a cooperação quanto o conflito em alguns casos se inter-relacionam” (BALDESSAR, 2009, p. 45). Condicionar a possibilidade de sobrevivência da professora Heley ao porte de uma arma é reduzir os outros recursos, que deveriam evitar que tal situação ocorresse, como o desenvolvimento de estratégias de segurança, o controle na comercialização e porte de armas, a organização dos espaços educativos *etc.* Portanto, dotar o sujeito da autonomia para a resolução de conflitos, como é proposto na situação, é redução da presença do Estado como ente regulador das relações sociais, principalmente, no que se refere às tensões produzidas.

A referência à educação como forma de combate é recorrente em diversas postagens, citando, em muitas delas, uma fala atribuída ao ex-presidente e líder do movimento de resistência na África do Sul, Nelson Mandela: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”¹⁵⁰

Figura 29 - Postagem no Twitter



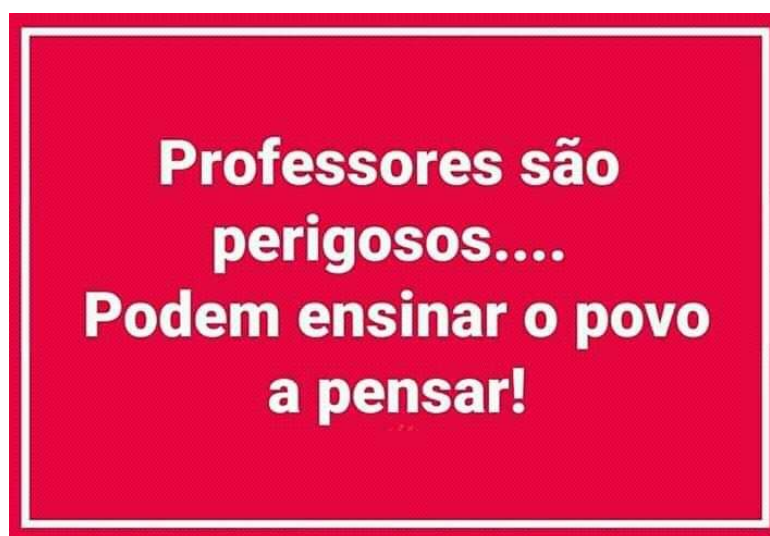
Disponível em <https://twitter.com/2interativa/status/1184116059709870080>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Tal fala conduz o raciocínio lógico para um movimento oposto ao anterior, ao fazer a aproximação entre os conceitos do que seria o processo de fazer com que alguém disponha de armamentos e como ele se correlaciona com a educação. No caso, a “arma” é percebida como a capacidade de reação do indivíduo, que é dotada de maior potência em relação aos processos de formação para o reconhecimento da condição social e para absorver as habilidades necessárias para alterar as formas de organização do mundo. Por

¹⁵⁰ Disponível em <https://twitter.com/2interativa/status/1184116059709870080>. Acesso em: 21 jun. 2021.

meio de tal narrativa, notoriamente política, podemos promover o entendimento sobre as ponderações da categoria em relação aos discursos político-econômicos desta pesquisa. Assim, o aprendizado da atuação para a cidadania é posicionado na instância de um recurso bélico, como propõe a postagem de uma internauta, afirmando que os “professores são perigosos... Podem ensinar o povo a pensar” (Figura 30).

Figura 30 - Postagem no Twitter



Disponível em <https://twitter.com/DriCruzen/status/1184139512512954370>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Ao mesmo tempo, ela configura um cenário de condições desfavoráveis, para que o docente desenvolva as atividades educacionais e deseja “força pra todos os educadores que continuam na batalha diariamente, em meio aos cortes na educação, à falta de materiais básicos, baixos salários, ameaças políticas e risco de vida. Professor no Brasil nem é gente, é mártir! Resistam! Estamos com vcs!”¹⁵¹. Entre os elementos citados por ela, podemos elencar, principalmente, as questões relacionadas à gestão federal, dos estados e municípios, pois o orçamento das instituições públicas de ensino, a regulação do piso salarial da categoria e a segurança são definidos por tais instâncias. O que não é atribuição do estado acaba sendo atrelado a ele na indicação das “ameaças políticas”, que promove uma associação às ponderações críticas recebidas pelo meio educacional, como as acusações feitas pelo então Ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que as universidades federais brasileiras teriam menor eficiência que instituições privadas, de serem locais nos quais se estuda pouco e na descrição delas com ambientes de

¹⁵¹ Disponível em <https://twitter.com/DriCruzen/status/1184139512512954370>. Acesso em: 21 jun. 2021.

“balbúrdia”¹⁵². As críticas também são percebidas como deletérias em relação aos profissionais da educação básica, como afirma uma professora que relata o próprio cotidiano e o compara à rotina do marido dela:

Muito recentemente, a gente vem recebendo muitas críticas, principalmente por causa do momento político atual, de que o professor é ‘vagabundo’, ‘tem duas férias por ano’... Eu ouço isso em muitos momentos e as pessoas não compreendem a complexidade e a dimensão do trabalho docente, que a gente, muito dificilmente, vai pra um momento de lazer com a cabeça em paz. Eu vejo, às vezes, assim, meu marido chegando do trabalho às sete horas e tá ótimo! Vai jantar, vai dormir e vai pensar em trabalho só no dia seguinte. Mas, assim, nós professores somos atravessados, temos que trazer trabalho pra dentro de casa (PE10).

Complementarmente a tal percepção, as questões relacionadas aos investimentos públicos para a educação, no que tange ao orçamento para as instituições, a remuneração dos professores e à segurança das escolas, algumas postagens dão encaminhamentos que nos possibilitam entender a perspectiva propalada pelos profissionais e outras pessoas da comunidade escolar. O primeiro item é o centro da discussão, proposta pelo deputado federal, por Minas Gerais, Leonardo Monteiro, por meio da publicação do seguinte texto em um fio via Twitter:

Hoje é mais um dia de resistência em defesa dos professores, dos estudantes e de todos os que lutam por uma educação pública e de qualidade. Mesmo apesar de todos os retrocessos são esses profissionais que ainda mantêm viva a fome pelo saber, pela crítica e pela esperança
A educação vive tempos sombrios, c/cortes de bilhões no orçamento. E são os professores que, apesar das sombras, conseguem transformar escolas em asas! são eles o instrumento para um Brasil de mais oportunidades, de mais direitos, e de mais justiça social!¹⁵³

Entre os valores apontados, está o contingenciamento de R\$ 5,8 bilhões, realizado pelo Governo Federal na pasta da Educação, por intermédio do decreto nº 9.741, de 29 de março de 2019¹⁵⁴, o que representava, àquele período, 3,9% do orçamento do referido Ministério. Tais cortes nos recursos públicos em diversos âmbitos são propostos tendo como justificativa uma equiparação à eficiência na gestão orçamentária de instituições do

¹⁵² Os comentários depreciativos foram publicados em uma reportagem da Revista em abril de 2019. Disponível em <https://veja.abril.com.br/brasil/universidades-com-balburdia-terao-verbas-reduzidas-diz-weintraub/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

¹⁵³ Disponível em <https://twitter.com/depleomonteiro/status/1184126500511072257>. Acesso em: 21 jun. 2021.

¹⁵⁴ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9741.htm. Acesso em: 21 jun. 2021.

setor privado. Tal proposição é configurada dentro da lógica neoliberal, que pondera a redução da participação do Estado no controle dos setores sociais como a mais indicada, pois as empresas demonstram uma maior competência para gerar rentabilidade nas finanças.

“Funcionários públicos em geral são vistos como um peso para a sociedade, e a diminuição de gastos com as instituições públicas é vista como uma meta a ser alcançada, independentemente de qualquer avaliação sobre o que isso significará para os serviços prestados à população” (FACCI, 2020, p. 30).

Aqui, podemos agregar o segundo item para análise, utilizando como exemplo a *thread*, publicada por um professor, associando o baixo rendimento da profissão à falta de interesse dos jovens para seguirem o mesmo caminho de trabalho.

Segundo MEC, apenas a metade dos municípios brasileiros pagam o piso salarial do professor. De acordo com o OCDE, o salário pago a um professor no Brasil é um dos mais baixos do mundo...
e só 2,4% dos jovens brasileiros querem ser professor. Parabéns ao profissional que supera as estatísticas todos os dias, munido de uma única arma: Educação¹⁵⁵.

Assim, temos a desmotivação da busca pela carreira docente pelos jovens associada ao dimensionamento de um cenário de pouco investimento e consequente diminuição das condições para manter adequadamente a execução das atividades. No entanto, tais decisões de redução dos investimentos impactam as políticas de melhoria das condições de vida de toda a sociedade, como foi verificado na postagem do deputado federal Leonardo Monteiro: a educação possibilita “mais oportunidades”, “mais direitos” e “mais justiça social”. A citada perspectiva é estabelecida em um campo progressista, no qual propõe:

a formação do professor com base em uma concepção de sociedade que tem como referência a distribuição da riqueza, a inclusão social e a democratização do ensino, entendendo-se como tal o acesso e a permanência na escola, além da defesa intransigente da escola pública e gratuita” (MAUÉS, 2003, p. 24).

Segundo o referido sentido, a proposição de redução da estrutura e controle estatal não coaduna com a manutenção dos investimentos e com a busca da bonificação adequada dos professores. Na mesma linha de demanda da ação governamental, está o

¹⁵⁵ Disponível em https://twitter.com/_MarcosSousa_/status/1184103079785963525. Acesso em: 21 jun. 2021.

aporte reiterado na promoção de condições de segurança para toda a população, inclusive para as instituições de ensino. A sensação e até a confirmação do risco de serem atingidos pela violência foram relatadas, de diversas formas, pelos docentes entrevistados. Um deles, foi ameaçado, por cumprir uma normativa, que previa a notificação a respeito dos estudantes faltosos:

Existe um imaginário que o professor se tornou vilão, então, eu tenho medo dos pais! Eu trabalho numa região de risco [...] entre uma comunidade e uma milícia, e, no primeiro ano que eu tava lá, cê [SIC] tinha que enviar ao conselho tutelar a relação dos alunos que nunca apareceram. Eu não sabia que as pessoas não faziam. Estava no regulamento e eu fui fazer e eu acho isso importante! E, ao fazer, eu tive que, por duas semanas, andar quase que escoltado com uma segurança da instituição, porque havia uma mãe específica que queria me agredir fisicamente (PE08).

O relato do professor mostra o temor relacionado ao ambiente e à situação específica. Tal insegurança dos profissionais é reconhecida pela propaganda do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (Figura 31)¹⁵⁶.

Figura 31 - Foto de Marizilda Cruppe



Disponível em https://twitter.com/CICV_br/status/1184161231264976897/photo/1. Acesso em: 22 jun. 2021.

A imagem apresenta o desejo “que cada educador se realize em sua plenitude. Que escolas não tenham de ser fechadas por causa da violência armada. Que o #AcessoMaisSeguro ajude quem vive a alegria de ensinar”. A mensagem é acompanhada

¹⁵⁶ Disponível em https://twitter.com/CICV_br/status/1184161231264976897. Acesso em: 22 jun. 2021.

pela foto de Tamires Farias de Paiva (Figura 31), que é vice-diretora de uma escola em Duque de Caxias (RJ), que, no *site* da CICV declara que “se observar, na saída da escola e em todo o entorno da escola, a maior parte das ruas tem manilhas que são usadas como barricadas”¹⁵⁷. A hashtag #AcessoMaisSeguro, usada na postagem, refere-se à metodologia implantada pelo Comitê, em diversas partes do mundo, e que, no Brasil, busca a parceria dos governos nos três níveis de gestão. A busca é pela redução das ações de risco e minimização dos impactos, por meio do desenvolvimento de análises de contexto, abordagem nos conflitos, gestão de crise e administração do estresse, nos locais que envolvam atividades de educação, serviços social e saúde. Mesmo a iniciativa partindo de uma instituição privada, percebe-se a necessidade direta do envolvimento do estado, para a execução das atividades, que buscam a minimização dos impactos da violência, principalmente, nos locais de conflito armado. Assim, são confirmadas as indicações da internauta, que coloca como desafios diários dos professores a redução dos recursos para a educação, a deficiência de materiais de trabalho, a baixa remuneração e até os riscos de vida.

A frequência com a qual as escolas são alvejadas nos conflitos armados é o tema da homenagem feita pela Rede de Observatórios da Segurança à “categoria que, entre outros problemas, sofre com a violência cotidiana no Rio de Janeiro”¹⁵⁸. É ressaltado que, no ano de 2019, até aquela data, 194 instituições de ensino tiveram que interromper o funcionamento, devido aos riscos impostos pelos confrontos, envolvendo facções criminosas e investidas militares. Foram 1.819 tiroteios e disparos de armas de fogo, nos nove primeiros meses do ano, em comunidades da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, sendo a Zona Norte e a Zona Oeste as com maior incidência dos referidos problemas e o centro e a Zona Sul as de menor impacto (Figura 32).

Figura 32 - Registros de tiroteios vizinhos a escolas

¹⁵⁷ Disponível em <https://www.icrc.org/pt/document/brasil-violencia-armada-em-cidades-e-o-acesso-mais-seguro>. Acesso em: 22 jun. 2021.

¹⁵⁸ Disponível em https://twitter.com/rede_seguranca/status/1184169629792518145. Acesso em: 28 jun. 2021.



Disponível em https://twitter.com/rede_seguranca/status/1184169629792518145/photo/1. Acesso em: 28 jun. 2021.

Em um terço das ações, 627 ocorrências (34%), houve a participação de agentes da segurança pública. Somados às informações da postagem anterior, situa as localidades de maior demanda da ação do governo, no sentido de promoção da segurança dos profissionais e estudantes, dentro e no entorno das escolas.

No entanto, como indicado, a outra prática nominada como “ameaças políticas” é atribuída, em diversas postagens, às críticas e acusações de membros do Governo Federal, inclusive no ministério da Educação. Um exemplo é a que parece ser de autoria de um professor, pela autorreferência na frase, ao parabenizar “todos os mestres q, como eu, sobrevivem hj em tempos d irracionalismo explícito, culto ao antiintelectualismo [SIC], dessa barbárie q chegou ao poder. Nós, educadores, venceremos esses fascistas, como sempre vencemos”¹⁵⁹. O autor descreve os responsáveis pelo governo como portadores de discursos que fogem ao pensamento racional, de valorizarem o senso comum, em detrimento das percepções científicas e de possuir um comportamento bárbaro. O elemento final, de origem grega, possibilita o desenvolvimento da discussão, em torno de uma mentalidade de comportamento alinhada às demais afirmações. Historicamente, a nomeação de uma condição como “barbárie” apresenta sentidos diferentes em cada época da humanidade, mas, contemporaneamente, tem tendências regulares de uso nas quais

[...] projeta uma série de associações metonímicas, por meio das quais a civilização é identificada com a Europa ou com o Ocidente e seus valores

¹⁵⁹ Disponível em <https://twitter.com/AventuraEuMesmo/status/1184135788935680002>. Acesso em: 22 jun. 2021.

iluministas liberais, e a barbárie com o terrorismo, com o fundamentalismo muçulmano e, por extensão, com todas as sociedades não liberais, de religiosidade islâmica ou cultura muçulmana como sendo um todo indiferenciado¹⁶⁰ (BOLETSI, 2017, p. 125-126, tradução nossa).

A origem do termo na Grécia Antiga é atribuída à dificuldade de entendimento que os gregos tinham em relação à fala dos povos estrangeiros, o que soava, para eles, como a sonoridade de “bar-bar-bar”. Assim, foi cunhado o termo “*barbaroi*”, como descrição para todos os povos não gregos, o que fez com que o termo relacionado à condição de bárbaro assumisse, posteriormente, posicionamentos políticos como a indicação do povo persa como déspota, em contraponto aos helenos, que seriam o exemplo de democracia e liberdade cidadã (BOLETSI, 2017). As distinções das nações tidas como civilizadas diferenciavam as que eram identificadas como mais estruturadas e organizadas, das que tinham práticas de nomadismo e não possuíam condutas sociais normatizadas, sendo elas tidas, portanto, como as não-civilizadas. O termo ganha potência como “invasões bárbaras”, por meio da publicação da obra Declínio e queda do Império Romano¹⁶¹, de Edward Gibbon, entre 1776 e 1789. Referência conceitual para o Iluminismo, a obra, publicada em seis volumes, norteava os valores universais, que deveriam ser seguidos para a contraposição à barbárie. Os povos orientais eram identificados como “obscuros”, o que os colocava em contraposição àqueles com características ocidentais, tidos como “iluminados”, criando a hierarquização entre culturas e colocando a cultura grega como referencial mundial.

A mesma distinção entre povos que se consideram mais civilizados em relação aos demais pode ser verificada no processo migratório africano, ocorrido no início do século XIX, e no desenvolvimento das nações europeias, após a queda do Império Romano. Na África, os colonizadores incitavam conflitos entre os povos, para que as contendas resultassem na captura de pessoas que eram escravizadas, além da morte de muitas delas como o massacre de um ou dois milhões de integrantes das hordas do norte. Os integrantes da resistência, inclusive os nômades, eram considerados bárbaros e, com o processo de dominação, tiveram o relato das histórias suprimido, pois os dominadores apresentavam maior condição de registro e disseminação da versão dos fatos.

¹⁶⁰ No original: “*projects a series of metonymical associations, through which civilization is identified with Europe or the West and its liberal Enlightenment values, and barbarism with terrorism, Muslim fundamentalism, and by extension, all non-liberal societies, Islamic religion or Muslim culture as an undifferentiated whole*”.

¹⁶¹ Título original: *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*.

Na Europa, a atenção se concentrou na construção de regiões e aldeias em nações que eram construções políticas, não fatos eternos. As línguas francesa, alemã e italiana recém-codificadas tiveram de ser impostas a padrões de distribuição dialética. Da mesma forma, os africanistas cada vez mais tratavam as tribos como construtos, às vezes chamados à existência pela ordem colonial e pela antropologia¹⁶² (ETHERINGTON, 2016, p. 54, tradução nossa).

Com a história sendo contada na perspectiva colonialista, "o espaço era, portando, a matéria-prima da soberania e da violência que ela carregava consigo. Soberania significa ocupação, e ocupação significa relegar o colonizado a uma terceira zona, entre o estatuto de sujeito e objeto" (MBEMBE, 2018, p. 39). A eliminação das referências anteriores, o silenciamento histórico e o referenciamento genérico como bárbaros, demonstram um procedimento de despersonalização e da consequente objetificação, o que intensifica uma percepção de que o que teria ocorrido naquele momento seria uma eliminação consentida.

Após a Segunda Guerra Mundial, o termo "bárbaro" é pouco referenciado em relatos históricos, sendo retomado, com maior intensidade, após o fim da Guerra Fria, em especial, no fim da década de 1980, criando uma equiparação da conduta de barbárie com o Comunismo e desviando o foco de oposição entre as gestões de posicionamento democrático e as de caráter totalitarista. Com isso, a chamada "cortina ideológica" tem a visibilidade reduzida e a "cortina de cultura" é alçada ao patamar principal de distinção das sociedades e dos parâmetros tidos como ideais. De forma pessimista, Samuel Phillips Huntington *apud* Boletzi (2017) relata tal narrativa, no livro *Choque de civilizações*¹⁶³, afirmando que a ordem global estaria, ainda, sob a ameaça dos ataques dos "bárbaros". Ele descreve que, na atualidade, estaríamos envolvidos em um cenário

[...] no qual as forças globais da barbárie - localizadas, por exemplo, em 'máfias criminosas transnacionais, cartéis de drogas e gangues terroristas que atacam violentamente a Civilização' - representam uma ameaça crescente à 'Civilização' (desta vez, usado não como um termo neutro, mas como categoria moral com 'C' maiúsculo), gerando 'um fenômeno sem precedentes, uma Idade das Trevas global, possivelmente descendo sobre a humanidade'¹⁶⁴ (BOLETSI, 2017, p.121, tradução nossa).

¹⁶² No original: "In Europe, attention focused on the cobbling together of regions and villages into nations that were political constructs, not eternal facts.⁷⁷ The newly codified French, German, and Italian languages had to be imposed upon crazy-quilt patterns of dialect distribution.⁷⁸ Likewise, Africanists increasingly treated tribes as constructs, sometimes called into being by the colonial order and anthropology".

¹⁶³ Título original: *The Clash of Civilizations and the Remaking of World Order*.

¹⁶⁴ No original: "in which global forces of barbarism – located, for example, in 'transnational criminal mafias, drug cartels, and terrorist gangs violently assaulting Civilization' – pose an increasing threat to 'Civilization'".

O maniqueísmo é reforçado, em tal processo, por meio da propagação dos ideais do que deveria ser considerado “certo” ou “errado”, “bom” ou “mal”, sendo que os grupos identificados como possuidores da carga negativa recebiam a pecha de bárbaros. Nos países do ocidente, o fim da Guerra Fria ampliou as possibilidades da efetivação das políticas com a visão neoliberal, principalmente, no período pós-1989, por meio do alerta para os riscos de ameaças ofensivas de um pretense inimigo. Em 11 de setembro de 2001, o temor se concretizou, devido ao ataque às Torres Gêmeas do complexo empresarial do World Trade Center, nos Estados Unidos. O atentado terrorista foi assumido pela organização fundamentalista islâmica al-Qaeda, o que reforçou o discurso do antagonismo entre civilização e barbárie, no caso, com novo formato, legitimando o imperialismo ocidental como sendo vitimado pela agressão de povos indicados como menos civilizados e que teriam utilizado uma estratégia que se posiciona como adversa à conduta ética do que é indicado para a “justiça da guerra” e a “justiça na guerra”, como analisaremos à frente.

O presidente norte-americano, George Walker Bush, declarou que “nós não sabemos quem são os inimigos, mas sabemos que eles estão fora daqui”¹⁶⁵ (BOLETSI, 2017, p. 122, tradução nossa). A fala mostra a despersonalização e retoma parte do sentido da origem do termo, na Grécia antiga, devido ao posicionamento de que o externo é o bárbaro. A desumanização dos oponentes, sem que as motivações sejam colocadas em discussão, seria a justificativa para que fossem promovidos ataques em retaliação, em grandes proporções, pois seriam direcionados a grupos tidos como inferiores moralmente e, por isso, com a maior aceitabilidade de serem eliminados. Os americanos e aliados recebem a adjetivação de “bons”, enquanto os que discordam e os que atacam, são necessariamente “maus”, como se as duas posições fossem estanques e não existissem diversas questões no entremeio de tais relações, inclusive, os interesses em recursos naturais e o controle político-econômico. Nos anos que se seguiram, com a ocorrência de ataques nas nações europeias, a mesma lógica foi ampliada globalmente, demandando uma tomada de posição dos outros países. É o caso do atentado terrorista ao jornal Charlie Hebdo, em Paris (2015), e no aeroporto e no metrô em Bruxelas (2016).

(this time, used not as a neutral term but as moral category with a capital 'C'), generating 'an unprecedented phenomenon, a global Dark Ages, possibly descending on humanity'.

¹⁶⁵ No original “We do not know who the enemy is, but we know they are out there”.

Retomando a análise das postagens em homenagem aos docentes, que apresentam expressões de confronto, verificando as ofensivas e os aspectos éticos arrogados, para a efetivação deles, duas podem exemplificar os direcionamentos díspares identificados. Em uma delas, uma internauta, que se identifica como armamentista e conservadora, apresenta as congratulações “aos PROFESSORES éticos, que usam do seu ofício para realmente ensinar o conteúdo sem direcionamento político - ideológico. Aos demais, aos militantes travestidos de professor, eu só digo uma coisa: contem comigo para a derrota de vocês!”¹⁶⁶ O posicionamento da autora é explícito na crença de que, em algum movimento, estaria em desenvolvimento e que poderia trazer um impacto à atuação dos docentes, que são identificados como militantes.

No sentido inverso, temos mais uma postagem de convocação dos professores, para assumirem lugares de oposição, ao situar que: “o momento sinistro que a educação do nosso país vive, com os nossos professores sendo perseguidos e nossas instituições atacadas, o professor(a) precisa ser forte, lutador e resistente!”¹⁶⁷. A mensagem é corroborada pela imagem (figura 33) que traz a frase “ser professor é para os fortes”, escrita em uma sequência de listras vermelha, azul, branca e amarela.

Figura 33 - Postagem no Twitter



Disponível em <https://twitter.com/AdrianaHlobo/status/1184117750601601025>. Acesso em: 23 jun. 2021.

¹⁶⁶ Disponível em https://twitter.com/tamires_scpaula/status/1183722998756528138. Acesso em: 25 jun. 2021.

¹⁶⁷ Disponível em <https://twitter.com/AdrianaHlobo/status/1184117750601601025>. Acesso em: 23 jun. 2021.

Na situação descrita na citada postagem, assim como nos atentados terroristas indicados, como os ocorridos em Nova York, Paris e Bruxelas; bem como as retaliações que podem ter sido decorrentes de tais ataques, podem ser analisadas sob os aspectos éticos dos embates bélicos. Com o uso genérico de guerra, tais conflitos podem ser entendidos como enfrentamentos do campo físico e psicológico entre as nações, entre os povos, entre os setores sociais, entre os grupos políticos ou de diversas outras formas de agrupamento delimitado, territorialmente ou ideologicamente. Tais batalhas, geralmente, têm como objetivo a eliminação do opositor e são caracterizadas pela sobreposição de forças com extrema violência, mas alguns aspectos éticos são indicados: os termos *jus ad bellum* e *jus in bello* são usuais do campo jurídico e fazem referência a “justiça do guerrear” e “justiça no guerrear”, respectivamente. O primeiro está relacionado às justificativas motivacionais, que poderiam embasar o uso das estratégias e armamentos contra o oponente. O outro estabelece parâmetros que devem ser respeitados, durante as contendas.

Seis pilares são arrolados para verificar se a ação de enfrentamento mostra motivações adequadas: regularidade dos fatores causadores, as intenções envolvidas na decisão, o equilíbrio das forças disponíveis, o reconhecimento das posições de autoridade, as alternativas, para a solução do conflito e a probabilidade de triunfo. Contudo, “é preciso atender a todos os critérios para que uma guerra seja considerada como justa” (SILVA, 2020, p. 26). Por sua vez, a distinção de como os combatentes devem agir, em meio aos confrontos, delineia que deve haver a consideração de uma igualdade moral: que em nenhum dos critérios o oponente seja considerado como pertencente a uma espécie inferior; e a garantia de preservação dos não-combatentes sem serem atacados, o que indica e restringe as formas de ação, que podem causar a morte e quem pode ser alvo delas.

Na guerra retórica, aqui transcrita e notória, representada nas postagens em homenagem ao Dia do Professor; a identificação como inimigo é referenciada tanto para a categoria dos docentes, quanto para os gestores, mas a percepção de barbaridade não é atribuída aos dois, da mesma forma. Em um fio no Twitter, um professor promove a distinção das posturas de quem apoia ou não os professores em forma de opções, como em uma questão de múltipla escolha de uma prova escolar:

Não basta uma vez por ano dizer de forma vazia “Feliz dia dos professores” se no resto do ano você:

- a) Se cala quando verbas para a educação são reduzidas
 - b) Chama professor de vagabundo quando ele/ela luta por condições dignas de trabalho.
 - c) Trata os professores como inimigos da família ou dizem que eles estão doutrinando as crianças
 - d) Não valoriza de fato a profissão, de longe, mais importante da sociedade.
- Se você faz algumas dessas coisas, melhor guardar seu parabéns . Ele é não só vazio como também hipócrita¹⁶⁸.

Mais uma vez, as questões relacionadas ao corte nos investimentos nas instituições de ensino são colocadas como uma forma de ataque à educação, bem como as ofensas e a negação da possibilidade de busca dos direitos trabalhistas. A alternativa “c” representa o principal posicionamento de oposição, neste caso, tendo o docente sendo tratado como inimigo por fazer uso dos conhecimentos, com o objetivo de promover a suposta doutrinação dos estudantes. Mesmo sendo tratado como adversário, não é negada ao educador a posse do conhecimento o que, em tese, o coloca na posição do não-bárbaro.

Quando a projeção da imagem se refere aos integrantes do governo, o posicionamento se difere. Como exemplo, temos a postagem do Levante popular com uma frase afirmando apenas que estão “Passando pra lembrar que Weintraub é inimigo da educação”¹⁶⁹. O texto vem acompanhado de uma charge do cartunista Luke, que ilustra o ex-ministro da educação com livros presos ao corpo e ligados por um fio, que está conectado a um dispositivo detonador, na mão do então ministro. A imagem (Figura 34).

Figura 34 - Charge do cartunista Luke

¹⁶⁸ Disponível em <https://twitter.com/Luzzifuge/status/1184165332782604289>. Acesso em: 24 jun. 2021.

¹⁶⁹ Disponível em <https://twitter.com/levantepopular/status/1184126751494021120/photo/1>. Acesso em: 24 jun. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/levantepopular/status/1184126751494021120/photo/1>. Acesso em: 24 jun. 2021.

A charge que aparece com o título “Ministério da Educação”, faz alusão à prática de suicídio, típica nos conflitos ocorridos no Oriente Médio, por meio do qual as pessoas carregam bombas atadas ao corpo para serem detonadas em espaços de grande circulação de pessoas, causando ferimentos e morte em muitas vítimas. A crítica sugere que o órgão de gestão de todo o sistema educativo do país busca destruir as referências do conhecimento, representadas pelos livros, mesmo que, para isso, seja necessário extinguir a própria existência. Por meio de tal charge, o então ministro e, conseqüentemente, o Ministério da Educação e o Governo Federal, como um todo, são percebidos como rivais do campo educativo e podem ser nomeados como bárbaros, pela não identificação com os aspectos do saber e pela agressividade da proposição.

Utilizando os apontamentos a respeito dos aspectos éticos nos confrontos para uma reflexão das acusações e críticas ao campo da educação no Brasil, feitas pelo ex-ministro Abraham Weintraub, percebemos que nenhuma das indicações apontadas como necessárias, para que o confronto seja balizado como justo, se faz presente. Quando avaliamos os critérios para a justiça da guerra, a capacidade de reação da categoria docentes é reduzida, diante do volume e estratégias de disseminação das incriminações contidas nos canais de comunicação e replicadas largamente nas redes sociais. Também não são apresentados esforços de diálogo para a solução dos problemas, o que piora a condição das autoridades relacionadas às instituições, apontadas como irregulares e a quem é negado o direito de responder os apontamentos, antes que eles sejam admitidos como verdade por toda a sociedade.

Da mesma forma, os aspectos propostos como justiça na guerra também deixam de ser atendidos, pois não existe respeito aos parâmetros morais ou eles são usados como recurso de culpabilização. As ofensivas são direcionadas de forma genérica: a falta de especificação das instituições às quais são direcionadas as afirmativas faz com que a imagem seja apregoada a todas as pessoas que pertencem ao mesmo campo de atuação, bem como aos profissionais e estudantes. Isso confirma que, também, não são preservados os não-combatentes. Como efeito, temos uma fragilização das universidades federais, diante da recorrência de tais atentados, articulados a outras estratégias, como a redução dos recursos diretos e interferências nas agências de fomento, por exemplo. A estratégia torna-se ainda mais deletéria, quando o bombardeio utiliza como mote os aspectos morais e não os critérios legais que teriam a comprovação mais facilmente rechaçada. A imagem arranhada e a menor condição de manutenção financeira contribuem “para desestruturar o sistema de ensino público, beneficiando as universidades privadas e reduzindo os espaços democráticos na gestão universitária” (GUGLIANO, 2019, p. 95). A percepção dos prejuízos causados pelas agressões mobilizou o Ministério Público a mover uma ação de reparação de danos contra o então Ministro Abraham Weintraub. O processo é discutido por Ferreira (2019), com base nas teorias do Direito Constitucional, da Filosofia e da Sociologia do Direito, ressaltando os efeitos deletérios causados à honra dos profissionais e dos estudantes das universidades federais. A proposição é que os casos sejam tratados como jurisprudência, sustentando a

[...] tese de que eventual decisão que afaste a responsabilização direta do Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação não será íntegra, ofendendo o art. 926 do CPC¹⁷⁰, pois a decisão que transfere o custo da indenização do agente público para a própria sociedade, através da União, penalizando duplamente os próprios estudantes e professores lesados não é uma decisão tomada com base em princípio, mas sim em política, relacionada à mera conveniência do agente público em sentir-se livre de constrangimentos com o ajuizamento de ações de responsabilização. Isso não é garantir direitos, mas sim privilégios completamente incompatíveis com a integridade (FERREIRA, 2019, 153-154).

Reconhecer o uso de elementos expressos no meio digital como forma de conteúdo para a responsabilização dos autores, da mesma forma que os processos ocorridos nas relações presenciais, é a confirmação da equiparação entre os campos, como ponderado, nesta tese. A retenção de elementos, tipicamente reconhecidos, como recorrentes nas

¹⁷⁰ Disponível em planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l113105.htm. Acesso em: 04 nov. 2020.

relações presenciais para as novas formas de contato mediado pelas plataformas digitais de conexão é a proposta da *theory of attainment* (HORST; MILLER, 2012, MILLER; SINANAN, 2014, MACHADO, 2017 e 2019, MACHADO, *et al.* 2017), sendo tal constituição do indivíduo a responsável pelo direcionamento das condutas e não o meio pelo qual se utiliza para expressar as crenças. Por isso, os questionamentos em torno da veracidade do que foi afirmado indica a possibilidade de responsabilização, seja com origem em ambiente presencial ou virtual. Soma-se a isso o peso da autoria ser de um gestor público, que goza de credibilidade para ampliar a força do discurso, e os aspectos éticos envolvidos, pois as instituições em questão estavam sob a subordinação direta do autor. Em tal caso, os posicionamentos expressos pelo ex-ministro são reverberados nos pronunciamentos de outros internautas, seguindo a mesma intensidade e direcionamento ideológico, como a que parabeniza à “@AbrahamWeint e todos os professores que ensinam de verdade. Nem todos eles tem [SIC] a sua índole. Muitos deles só escondem sua vagabundagem atrás de discursos bonitos em nome da alienação”¹⁷¹. A postura do ex-ministro é a balizadora da forma de conduta para os demais e, segundo a postagem, deveria ser seguida pelos educadores, que realmente tivessem o compromisso com o ensino. A discordância é rechaçada, por meio da consideração que os profissionais que não estivessem alinhados seriam pessoas sem a dedicação à função para a qual foram contratadas. Mesmo com o ataque, ainda é possível perceber o reconhecimento da qualidade da capacidade de expressão, mesmo que sejam colocados em dúvida os propósitos para os quais eles são destinados.

A resposta da comunidade docente desponta, por meio da indicação de duas perspectivas: uma delas, a necessidade de resistir aos ataques, tendo como defesa o maior incentivo à educação; e a outra é o entendimento de que a postura de luta pelos direitos e pela educação de qualidade estão carregadas de elementos ideológicos e políticos. As duas formas de perceber a mobilização dos docentes foram apresentadas nos comentários recebidos no questionário digital, em relação à propaganda do Sepe-RJ, apresentada no início deste segmento. Um dos docentes avalia que “os termos remetem ao reconhecimento ao trabalho do professor mesmo diante das adversidades devidas ao

¹⁷¹ Disponível em <https://twitter.com/slaoqueucolocove/status/1184116018890858496>. Acesso em: 28 jun. 2021.

descaso da sociedade - e sobretudo dos governantes - com a educação” (QD17)¹⁷². No sentido inverso, outros dois profissionais da educação afirmam que a postagem é “muito política. Não reconhece o docente, só a categoria e suas lutas” (QD07) e que a postura da entidade de representação configura-se como “politicagem! Eis o que tornou-se [SIC] nosso sindicato. Por isso o sucateamento da educação” (QD23).

O profissional da educação é posicionado na condição de detentor do conhecimento e, em tais casos, capaz de dotar os indivíduos com a capacidade de decodificar as condições sociais do entorno social e lutar contra elas. A situação é representada, em forma de fotografia, na postagem da deputada federal Sâmia Bonfim, com a afirmação de que: “ser professor é lutar diariamente contra a tirania da ignorância”¹⁷³. A fotografia, de autoria de Fábio Motta, foi publicada na capa do jornal Estado de S. Paulo, no dia 2 de outubro de 2013¹⁷⁴. O registro, que aconteceu na Cinelândia, refere-se à manifestação da categoria da educação por melhorias trabalhistas e foi o vitorioso, naquele ano, do prêmio Líbero Badaró, na categoria fotojornalismo. A imagem mostra uma professora com o dedo em riste, apontando para um grupamento da Polícia Militar do Rio de Janeiro, composto por cerca de 20 homens em formação de defesa, protegidos com escudos. Não é possível visualizar todo o cenário e os riscos que poderiam decorrer daquela situação, no entanto, o recorte feito pelo fotógrafo criou uma narrativa visual na qual apenas uma professora enfrenta o grupo de policiais. Enquanto eles apresentam-se armados, com coletes à prova de bala e com cacetetes, a educadora não carrega nada nas mãos e manifesta-se apenas pelas palavras e gestos. A imagem é uma das mais replicadas durante o Dia dos Professores de 2019 e é percebida nas mensagens como a distinção entre a força de combate à educação, identificada como uma ação do Estado, e a resistência que a comunidade docente necessita para efetivar os intentos.

Figura 35 - Foto de Fábio Motta

¹⁷² As respostas ao *survey* aplicado à comunidade docente serão nomeadas pelas letras “QD”, indicando serem oriundas do questionário digital, seguidas pelo número referente à posição do entrevistado na tabela com a sequência das respostas.

¹⁷³ Disponível em <https://twitter.com/samiabonfim/status/1184111553370419200>. Acesso em: 28 jun. 2021.

¹⁷⁴ Disponível em <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20131002-43814-nac-1-pri-a1-not>. Acesso em: 29 jun. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/samiabomfim/status/1184111553370419200/photo/1>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Por meio de tal imagem do antagonismo, retomamos toda a discussão promovida nas postagens da categoria dos discursos belicosos e de resistência, no entendimento de que o maniqueísmo entre bem e mal é verificado mais nas proposições de enfrentamento aos docentes, do que pela própria categoria. Mesmo assim, o cenário envolvendo gestores e professores é composto por acusações mútuas de que o polo oposto age com a conduta de um inimigo. Entretanto, existe uma distinção, na perspectiva da posse do conhecimento: aos governos é apregoada uma conduta de barbaridade, sendo que, por meio de tal postura estariam promovendo ataques à comunidade docente, sem a devida condição de resposta dos docentes aos confrontos. Na percepção inversa, os educadores são reconhecidos como causadores de balbúrdia e de manipulação ideológica dos estudantes, pois, em maioria, pertenceriam a movimentos da esquerda política. Assim, a última foto apresentada pode ser usada para ilustrar a racionalidade de tais discursos, tendo, de um lado, a força bruta e, aparentemente, sem disposição ao diálogo, e, do outro, a resistência, daqueles que acreditam no conhecimento como ferramenta para o enfrentamento.

5.7. DISCURSOS QUE AGREGAM AOS ATOS DE ENSINO PREMISSAS DE VALOR MORAL

Culpa e desvalorização são duas das expressões mais proeminentes nas postagens, por meio dos discursos de cunho moral e do adoecimento. Como duas faces de uma mesma moeda, em uma frente, ocorre a construção de parâmetros desejáveis de conduta, que, de forma geral, indicam que a categoria dos docentes não cumpre os requisitos

dentro dos parâmetros apresentados, enquanto, na outra face, os aspectos profissionais são colocados em dúvida, o que causa efeitos na percepção dos profissionais da educação e de toda a sociedade. Foram 144 palavras (8% do total) selecionadas nas postagens do Twitter, obtendo o volume de 410 citações (2% do total). Mesmo não apresentando uma grandeza de destaque, tais ponderações correlacionam-se a estudos contemporâneos, alguns citados anteriormente (NAIFF *et al.*, 2010; SOUZA; OLIVEIRA, 2013; TORRES *et al.*, 2014), e com outros segmentos, indicados nesta pesquisa, como o dos discursos político-econômicos. Entre as palavras mais citadas nas postagens do Twitter, estão “culpa” (20 citações), “desvalorizado” (20 citações), “vergonha” (23 citações) e “vagabundo” (23 citações). Percebemos que as linhas de pensamento que definem as funções de “ensinar” ou de “educar” mostram tendências opostas de reconhecimento da atividade desenvolvida pelos profissionais da educação e, por consequência, contribuem com as reações explicitadas por eles. A relação entre a falta das condições de trabalho e o pouco reconhecimento profissional não são recentes. No período imperial brasileiro, era percebida uma dificuldade de encontrar pessoas que tivessem o interesse em tal ofício.

Ser professor após a independência era um ato encarado por poucos, e esses poucos por vezes não resistiam à tarefa de lecionar sob as condições que lhes eram ofertadas, solicitando a retirada do cargo em decorrência de moléstias ou pelo salário baixo. Havia também certa resistência em acatar as regras que aos poucos nasciam, como a submissão aos exames ou mesmo a formação em novos métodos na Escola Normal (SANTOS, 2014, p. 109).

A primeira postagem selecionada retoma conceitualmente a imagem que finalizou o segmento anterior, no qual uma professora posiciona-se com o dedo em riste à frente de um grupo de policiais, escondido por escudos (figura 35). Ao ter a foto apresentada na entrevista, uma docente destacou que ela se relaciona mais com a percepção do contexto atual do que com a essência da profissão:

[...] é uma imagem que mostra a força de um professor. Olha a quantidade de policiais, atrás de um escudo de proteção, com uma professora desarmada. Ela não tava nem com o EVA e a caneta de quadro, ali. [...] Essa imagem é uma representação bem próxima de onde o professor precisa chegar, pra ter seus direitos reconhecidos, Não é uma imagem que representa a essência do que é ser professor. Mas é a imagem que representa como está a educação hoje. Como o professor é reconhecido, principalmente, pelas autoridades hoje (PE09).

O ato de se manifestar pode ser percebido em duas vertentes complementares: uma delas aponta para a falta de condições adequadas, que grande parte dos profissionais

ressalta como prejudicial ao bom desempenho do trabalho; ao mesmo tempo, o ato de paralisar as atividades, para reivindicar melhorias e direitos aparece como uma prática considerada como inadequada por uma parcela da sociedade, afirmação que é identificada tanto em postagens gerais, quanto nas que expressam a fala de docentes. Os profissionais da educação se apropriam de tal acusação, como forma de questionar a desvalorização ocorrida, como aponta uma professora, alertando que: “Não adianta nos dar parabéns se você acha que quando fazemos greve/paralisação é pq somos vagabundos. Não adianta nos dar parabéns se você acha que só trabalhamos enquanto estamos dentro da sala de aula”¹⁷⁵. A educadora promove a aproximação dos questionamentos das condições de trabalho e pleitos salariais, que justificariam as greves, como o trabalho excessivo de tais profissionais, inclusive fora da sala de aula. Quem não reconhece tal cenário, teria como posicionamento atribuir aos professores a alcunha de “vagabundos”, o que ganha reforço no sentido usual do termo, atribuído àqueles que não possuem atividades laborais regulares.

Na intensificação de tal antagonismo, percebemos a proposição do mesmo termo de acusação como designação dos que possuem direcionamentos ideológico-político progressistas, como na postagem por meio da qual um internauta compartilha uma publicação do perfil Escola Sem Partido, avaliando que “foi a maior canalhice que já vi um ‘educador’ pronunciar. Este aí não merece ser parabenizado pelo Dia dos Professores, pq não passa de um vagabundo infiltrado”¹⁷⁶. A postagem original¹⁷⁷ apresenta um *print* de uma notícia do jornal Folha de S. Paulo, com a informação de que “um militante de Escola Sem Partido é agredido a socos na saída da Faculdade de Direito da USP. Homem foi ferido na cabeça; mulher que estava com ele também relata agressão”. É ressaltado o comentário e a descrição do perfil de um professor de história, que contrapõe a notícia: “aos que estão com pena do militante, não confundam a reação do oprimido com a violência do opressor. Escola Sem Partido é censura e com censura não se dialoga, se luta”. Diante do relato e da contraposição, o perfil posta a informação, com o julgamento de que “esse maldito não é digno de segurar um toco de giz. Mas é nas mãos desse tipo de gente que estamos deixando nossos filhos”. A narrativa intensifica a depreciação, carregando o

¹⁷⁵ Disponível em <https://twitter.com/naneluz/status/1184168069519888385>. Acesso em: 19 jul. 2021.

¹⁷⁶ Disponível em <https://twitter.com/MunirMarques2/status/1184149626670243841>. Acesso em: 19 jul. 2021.

¹⁷⁷ Disponível em <https://twitter.com/escolasempartid/status/1184037871080148993>. Acesso em: 19 jul. 2021.

campo da educação de descrições negativas como um campo capaz de uma “canalhice”, com “um vagabundo infiltrado”, sendo espaço para a agressão aos militantes conservadores e ainda exemplificado por meio da postura de um docente que não mostra clemência ao ataque e que propõe lutar contra a censura. Tal forma de perceber a atuação dos docentes como nefasta é afirmada no Projeto de Lei 867/2015, que propõe a implantação do Programa Escola Sem Partido, alterando as diretrizes e bases da educação no Brasil. O exercício da função de professor é descrito com seis proposições, que indicam limitações aos profissionais, ao mesmo tempo que induzem para o entendimento que eles têm como regulares a subversão do pensamento dos estudantes, por meio de ensinamentos de cunho ideológico e político-partidário:

- I - não se aproveitará da audiência cativa dos alunos, com o objetivo de cooptá-los para esta ou aquela corrente política, ideológica ou partidária;
- II - não favorecerá nem prejudicará os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas;
- III - não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas;
- IV - ao tratar de questões políticas, sócio-culturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito;
- V - respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções;
- VI - não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de terceiros, dentro da sala de aula.

Em todos os itens são apontadas condições para que o professor não se aproveite da posição de educador para uma pretensa doutrinação. Verifica-se uma linha de pensamento utilitarista e mercantilista, usual das gestões neoliberais. O conhecimento passa a ser o recurso necessário para dotar os indivíduos da capacidade de produção, demandada pelo mercado. Tal percepção da relação com a educação, atravessada por interesses comerciais, foi descrita por uma professora, ao ponderar que:

O professor é mais um produto que a escola tem a oferecer. [...] Parece um bônus que a escola oferece. O professor é assim, o professor é assado, utiliza isso, faz aquilo... Enxergar a escola como empresa é muito ruim, mas a sensação que eu tenho é essa, que o professor é um mero funcionário e tá ali pra atender às exigências daquela empresa. A sensação é essa, quando eu vejo o comercial da escola falando ‘nossos professores são assim!’, ‘nossos professores não colaboram para a educação do seu filho, não! Eles vão fazer um milagre com seu filho!; é a sensação que eu tenho (PE09).

Em tal análise, e nas indicações anteriores, o docente assume apenas o papel técnico de repassar o conteúdo a ser assimilado. O estudante é posicionado como elemento vazio de conceitos e teria uma condição passiva, frente ao conteúdo que deve assimilar, diante das condutas definidas socialmente. “É nesse sentido que o movimento Escola Sem Partido afirma que a tarefa do professor deveria se limitar ao ensino dos conteúdos escolares, ao passo que a tarefa de educar caberia à família e às igrejas” (DUARTE, 2020 p. 37). Mesmo não tendo sido aprovado, ainda, no legislativo federal, a proposta, também, foi apresentada em estados e municípios de todo o país. A primeira capital a aprovar o regramento de controle ideológico da condutado dos docentes foi Belo Horizonte, na Câmara Municipal, um dia antes da comemoração do dia dedicado aos profissionais da educação. Uma professora se manifesta sobre a votação, dizendo que “lamento pelo presente de grego dado pela CMBH, na véspera do #DiaDosProfessores, com a bisonha aprovação do bizarro pl escola sem partido. Vergonha viver na 1ª capital a legitimar o retrocesso, que saibamos agir pra não deixar esse monstro sobreviver”¹⁷⁸. Na mesma linha de ações avaliadas como negativas para a categoria, um internauta gaúcho ressalta a proposta do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, de reduzir os salários dos professores com maior ganho, para suprir o valor necessário para os que tem remuneração abaixo do salário-mínimo: “Vergonha: Governador do RS, 4º Estado mais rico do Brasil, propõe nivelar salário dos Professores por baixo”¹⁷⁹. A mesma percepção é expressa pelo cantor Ivan Lins, em postagem de homenagem¹⁸⁰, na qual ele insere um trecho da participação dele no programa Altas Horas¹⁸¹, da Rede Globo de Televisão, quatros meses antes. O apresentador do programa, Serginho Groisman, pede à plateia uma salva de palmas para os professores que estão presentes no estúdio, ao que todos atendem os ovacionando de pé. Na sequência, o cantor assevera:

Os professores são nossos super-heróis. A Educação deveria ser a prioridade desse país. Eu acho que o salário dos professores devia ser o salário de um político e o político deveria um salário desse, que é o salário que eles pagam para os professores, que são muito mal pagos. Por isso, que eu considero eles [SIC]

¹⁷⁸ Disponível em <https://twitter.com/AdriValadares/status/1184120420880080897>. Acesso em: 20 jul. 2021.

¹⁷⁹ Disponível em <https://twitter.com/luizmuller/status/1184073146925748225>. Acesso em: 20 jul. 2021.

¹⁸⁰ Disponível em <https://twitter.com/ivanlinsoficial/status/1184204492809625606>. Acesso em: 20 jul. 2021.

¹⁸¹ Programa exibido em 8 de jun. de 2019. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/7679175/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

super-heróis, porque o que eles fazem, mesmo com esse salário, é uma mágica, é um milagre!¹⁸²

Uma discrepância, percebida nas percepções dos entes da gestão pública, é sinalizada em tais ponderações, no que se refere ao salário dos professores e de pessoas de outras áreas da sociedade. Nos níveis federal, estadual e municipal, tivemos exemplos de afirmações que percebem a necessidade de reduzir limites dos docentes, tanto na atuação no ensino, quanto nos recursos recebidos. No sentido oposto, as pautas de reconhecimento do trabalho e a necessidade de melhor bonificação são reafirmadas pelos profissionais da educação e encontram ressonância em outros campos. Por meio das duas linhas díspares citadas, os docentes são expostos de formas que parecem não se alinhar: doutrinadores e com altos ganhos financeiros contra o trabalhador incansável com poucos recursos.

Duarte (2020) aponta que o adoecimento dos profissionais da educação é composto por uma gama de fatores, que são uma composição de aspectos objetivos e subjetivos. Centra o foco nas proposições neoliberais, que negam os benefícios do processo educativo, ressaltando o condicionamento dos professores a papéis apenas instrumentais de transmissão do conhecimento. A produção de tal posição da docência seria causadora de prejuízos, profissionalmente e na vida pessoal. Entre os aspectos relacionados a uma política, percebida como negacionista, e ao adoecimento dos professores, está a relação com a criatividade, sendo que ela é requerida como característica dos profissionais mais bem sucedidos e, ao mesmo tempo, controlada, para evitar a extrapolação dos limites almejados. Outro aspecto é o incentivo do ambiente de competição, no qual os docentes são destacados por terem um desempenho superior aos demais, sem que sejam observadas as condições e fatores de constituição do sujeito. Seguindo tal lógica, está a recorrente distinção, que busca identificar as instituições públicas como de menor efetividade do que as privadas, percebidas como mais rentáveis, sobrepondo o ganho financeiro ao resultado efetivo educacional. A lógica financeira serve como o parâmetro para o reconhecimento dos bem-sucedidos, posicionando os demais na esfera dos "fracassados". Sendo assim, o conhecimento, também, assume papel de instrumento, em um ambiente, eminentemente, econômico. O saber passa a ter interesse, sobremaneira, quando está relacionado à geração de renda. Quebrar o citado processo de

¹⁸² Transcrição da fala do cantor Ivan Lins. Disponível em <https://twitter.com/ivanlinsoficial/status/1184204492809625606>. Acesso em: 20 jul. 2021.

instrumentalização da educação com objetivos de obtenção de recursos é um risco apresentado pelas propostas de educação que visam a formação do espírito crítico. No referido sentido, movimentos como o da Escola Sem Partido utilizam afirmações de uma pretensa neutralidade, para difundir proposições de cunho ideológico reacionário. A exceção de obtenção do conhecimento seria a disponibilização de condições para os que fazem parte de uma elite econômica. Os processos de minoração do papel do professor na atividade educativa, bem como, as acusações de condutas irregulares, estariam atreladas ao adoecimento de grande parte da categoria.

Professores estão sendo ameaçados não porque sejam doutrinadores políticos esquerdistas, mas por tentarem, a despeito de tantas condições adversas, socializar o ensino da Ciência, da Arte e da Filosofia. O educador está sendo acusado do crime de tentar educar ao ensinar os conhecimentos cuja produção e preservação tem custado tantos esforços à humanidade (DUARTE, 2020, p. 35).

A proposição utilitarista tenta promover uma distinção entre os atos de "ensinar", no sentido restrito de dar orientações técnicas, e de "educar", enquanto condição de formar a capacidade de análise e entendimento. Como não é possível promover a dissociação entre as duas perspectivas, as restrições visam o direcionamento da atuação para as alinhadas à ideologia defendida pelo neoliberalismo. Silva (2020) mostra que os docentes estão entre as categorias com a maior aumento da incidência de transtornos mentais na atualidade. Com um levantamento da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), aponta que mais de dois terços (71%) dos professores relataram a necessidade de afastamento das atividades laborais, em cinco anos, tendo o estresse e a depressão como principais causas. Além da dimensão política e do sentimento descrito pela categoria, propõe analisar o adoecimento docente na perspectiva de identificação dos processos, que corroboram para a deterioração da saúde e da vida de tais profissionais.

O ponto de partida para a investigação do sofrimento e/ ou adoecimento ocupacional é a própria atividade, as condições para a sua execução, sua estrutura e como esta determina e é determinada por outros processos psíquicos, especialmente a consciência e a personalidade num dado momento (se ela é ou não a atividade principal), considerando os mecanismos e tipos de alienação existentes no e para o indivíduo (SILVA, 2020, p. 48).

Os indivíduos são afetados pelas condições, mesmo que não tenham plena consciência das questões que os afetam. Um dos reflexos, e que se torna forma de representação dos docentes, em tal contexto, é a desvalorização, que é reforçada em diversas postagens, seja pelos próprios profissionais ou por outras pessoas, que possuem relação com eles. É o caso da postagem de uma internauta, que, aparentemente, não trabalha como profissional da educação e que rende uma “singela homenagem aos valorosos professores brasileiros, sempre tão desvalorizados e mal remunerados e que ainda têm que lutar contra o retrocesso e ignorância de uma sociedade vil”¹⁸³. Outro exemplo descreve que: “#diadoprofessor pra mim é só bad. Como pode um ofício tão necessário e com o potencial de mudar o mundo ser tão desvalorizado?? É no mínimo absurdo”¹⁸⁴. Nos dois casos, percebemos a necessidade de maior reconhecimento da profissão, o que não seria verificado, socialmente, em especial pelos gestores públicos.

Como pressuposto de resultado da falta de percepção do trabalho desempenhado, os internautas parecem entender que o caminho natural seria da desistência, pois tal palavra e outras correlatas foram citadas 27 vezes, nas postagens selecionadas no Twitter. Em quase todas as ocorrências, a hipótese de desistência veio antecedida pela negação de que houvesse alguma consideração positiva em relação à categoria, o que faz com que as pessoas se sintam na necessidade de agradecer com frequência. Um exemplo é a homenagem, feita por um grupo de estudantes da Universidade Federal Fluminense, ao desejar:

“parabéns para todos aqueles que tem em sua luta diária o prazer de educar e transmitir o conhecimento para o próximo, numa profissão tão importante e tão desvalorizada. Obg por nunca desistirem da gente, tamo junto desde a sala de aula até à luta nas ruas”¹⁸⁵.

O esforço dos profissionais da educação para a permanência na docência, mesmo diante das adversidades, é mais uma aproximação com a conceituação de que a escolha pela atividade é baseada em elementos predestinados a eles. Uma condição que indica que

¹⁸³ Disponível em <https://twitter.com/anamariabsb/status/1184072067509030912>. Acesso em: 21 jul. 2021.

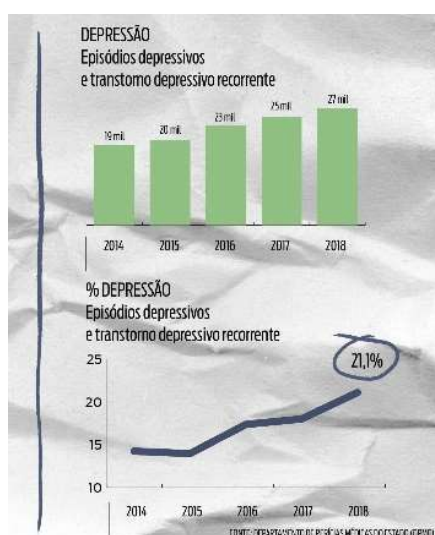
¹⁸⁴ Disponível em <https://twitter.com/jardereka/status/1184096087696642048>. Acesso em: 21 jul. 2021.

¹⁸⁵ Disponível em <https://twitter.com/pedrosdauff/status/1184163869025079297>. Acesso em: 26 jul. 2021.

tais pessoas teriam um dom especial para o exercício da docência e que não teriam outro caminho mais acertado.

No entanto, tal condição mostra efeitos físicos, como ressalta a postagem da deputada federal Sâmia Bomfim, ao indicar que a: “baixa remuneração e péssimas condições de trabalho estão fazendo os professores adoecerem. Neste #DiaDosProfessores, não precisamos de mais palavrório hipócrita ‘em defesa da educação’, mas de luta pela valorização docente”¹⁸⁶. A parlamentar inseriu, junto ao texto, o link para uma reportagem do Portal R7, com o título: “Por que nossos professores estão adoecendo?”¹⁸⁷. O levantamento reúne entrevistas transcritas, vídeos e áudios, com os depoimentos dos educadores, descrevendo as agressões e dificuldades pelas quais passam no ambiente escolar. Utilizando dados do estado de São Paulo e testemunhos de profissionais de diversos estados brasileiros, um dos maiores problemas apontados é a depressão (Figura 36). Assim, percebe-se, portanto, como sinalizado, que as questões relacionadas ao adoecimento dos docentes mostram-se inscritas na ordem de produção das ações e percepções alheias a respeito deles.

Figura 36 - Casos de depressão no estado de São Paulo



Disponível em <https://estudio.r7.com/por-que-nossos-professores-estao-adoecendo-15102019>. Acesso em: 26 jul. 2021.

¹⁸⁶ Disponível em <https://twitter.com/samiabomfim/status/1184121707746996234>. Acesso em: 26 jul. 2021.

¹⁸⁷ Disponível em <https://estudio.r7.com/por-que-nossos-professores-estao-adoecendo-15102019>. Acesso em: 26 jul. 2021.

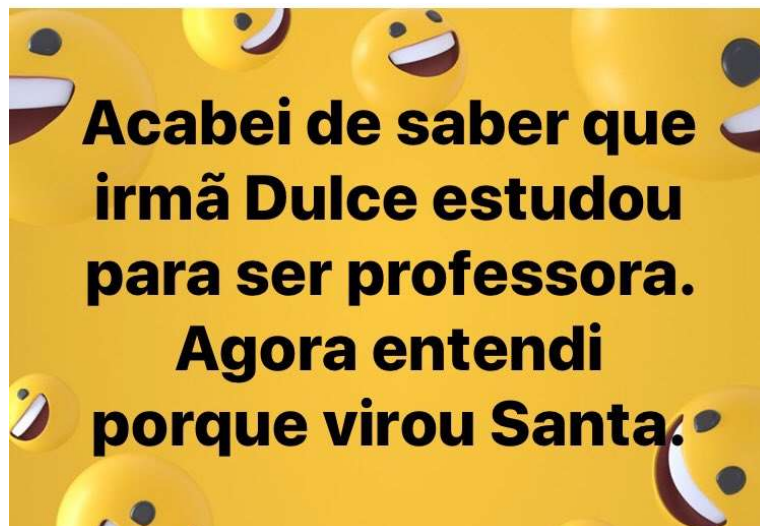
Ao mesmo tempo que a profissão é valorizada, no discurso, de forma geral, por todos os entes envolvidos. Existe uma diferença na percepção do que seria o real papel dos docentes entre ensinar e educar. Por um lado, os que entendem que o papel dos docentes é apenas do repasse de informações estanques, tendem a não perceber o volume de trabalho da atividade, minimizam as demandas de melhores condições de trabalho e veem a formação crítica como um risco. Ao perceber que grande parte dos docentes se recusa a se encaixar em tal formato de mero repasse, são geradas diversas alcunhas agressivas e de depreciação, como a de “vagabundos”. O perfil indicado como mais adequado, para o grupo depreciador, é de professores com a criatividade desenvolvida, com bons indicadores de sucesso e com alto grau de competitividade, o que é mais associado às instituições privadas. No sentido oposto, o papel de educar é percebido como algo mais amplo, por isso demandando maior dedicação, condições estruturais, reconhecimento e a consequente bonificação no mesmo nível. Os sentimentos de desvalorização e de culpa pela não execução de propósitos, como intentados, desembocaria no adoecimento da categoria, em grande escala. Por meio da verificação de tal cenário conturbado, a hipótese da desistência é ventilada de forma natural. Mesmo assim, as características do último grupo são a resiliência, a dedicação e o compromisso público.

5.8. DISCURSOS IDENTIFICADOS COM PERCEPÇÕES DE ALINHAMENTO RELIGIOSO E EXOTÉRICO

A oitava categoria identificada nas postagens de homenagem ao Dia do Professor é atribuída aos discursos que expressam posicionamentos de cunho exotérico e/ou religioso. Neste segmento, foram selecionadas, no Twitter, 103 palavras (6% do total), sendo que elas apresentaram um total de 724 citações (3%). Como abordado anteriormente, a interferência religiosa no controle das decisões no âmbito educacional, bem como em outras áreas, apresentou uma queda, devido à ascensão da burguesia. Mesmo assim, a interferência moral religiosa ainda pode ser verificada nas relações estabelecidas no ambiente educacional, inclusive nas ponderações a respeito da conduta mais adequada para os profissionais da educação. Trazemos, como primeiro exemplo e provocação, a postagem (Figura 37) feita por uma pessoa que se identifica como professora, promovendo, de forma satírica, a seguinte analogia: “Acabei de saber que irmã

Dulce estudou pra ser professora. Agora entendi porque virou santa”¹⁸⁸. A aproximação causada pela anedota, nos possibilita a avaliar até que ponto o paralelo entre religiosos e docentes pode ser considerado como efetivo e, principalmente, como essa identificação é propalada.

Figura 37 - Postagem no Twitter



Disponível em https://twitter.com/Norma_Lima/status/1183170038188118017/photo/1. Acesso em: 02 ago. 2021.

Quando nasceu, aos 26 de maio de 1914, Irmã Dulce foi batizada com o nome de Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes. As obras assistenciais que criou tinham como princípio de atendimento a baixa renda e a necessidade de atendimento dos pacientes. Filha e neta de professores, também fez o curso para docente, na Escola Normal da Bahia, mesmo não mostrando muita inclinação para a profissão, pois o fez apenas para atender à condição imposta pelo pai, para aceitar que ela ingressasse no convento. A biografia mostra que, na busca de efetivação de projetos, a religiosa constituiu-se como uma exímia negociadora de articulações políticas e com empresários, o que resultava em ações de proteção e de financiamento para as obras assistenciais (ROCHA, 2019). O diálogo dela com políticos de vertentes conservadoras e com movimentos revolucionários fez com que recebesse atribuições de pertencer às duas vertentes, ao que se posicionou adversamente:

Miséria é a falta de amor entre os homens. Deus não gosta dos insensíveis. O problema é de estrutura, porque individualmente as pessoas ajudam, como fazem comigo até hoje. Não entro na área da política, não tenho tempo para me inteirar das implicações partidárias. Meu partido é a pobreza. Só não gosto

¹⁸⁸ Disponível em https://twitter.com/Norma_Lima/status/1183170038188118017/photo/1. Acesso em: 02 ago. 2021.

quando usam meu nome para angariar simpatias porque isso prejudica o meu trabalho (ROCHA, 2019, p. 46-47).

Ao investigar a formação de uma psicologia da religião e centrando nos fenômenos relacionados ao campo, que possam ser localizados espacial e temporalmente, Jodelet (2015) apresenta dificuldades em tratar o tema em uma perspectiva disciplinar, ao que propõe transcender a análise, interdisciplinarmente. O primeiro desafio imposto trata da dificuldade de delimitação do campo religioso e os fatos inerentes a ele, sendo adotado o entendimento da composição multifacetada, como:

[...] a) a vida religiosa, nutrida por crenças, regida por dogmas, estruturada por rituais, expressa em práticas privadas e coletivas; b) as religiões cujo estudo é objeto de várias disciplinas (ciência das religiões, história, filosofia *etc.*); c) a religião, algumas das quais apresentam uma essência única em suas várias manifestações, sejam elas estruturadas em igrejas ou congregações, seja parte de religiões universais ou novos movimentos, ou seja simplesmente expressas em crenças e superstições que postulam a existência ou estabelecer causalidade; d) a religiosidade que caracteriza o modo como os indivíduos ou grupos vivem a sua relação íntima com o divino, o sobrenatural ou o transcendente"¹⁸⁹ (JODELET. 2015b, p. 563, tradução nossa).

A multiplicidade de posições de análise reflete-se na dificuldade de verificação das investigações, fazendo com que este segmento da tese seja percebido como o agrupamento de diferentes expressões epistemológicas, que, nem sempre, dialogam entre si. A palavra que sintetiza o campo tem derivação no termo "legare" do latim, que se refere tanto ao estabelecimento da conexão das pessoas com entidades divinas, quanto à relação entre os sujeitos, sendo a primeira dimensão contemplativa e a segunda reflexiva e moral. A experiência, a conversão e o sacrifício são percebidos como de maior complexidade, para serem explicados. Por isso, os esforços são centrados em averiguar as representações sociais, nas alterações entre as demandas e ofertas, relacionadas ao campo da fé, e às implicações do segmento às demais áreas da vida social, sendo verificada como produtora de sentido na política, na economia, na estética e em outras linhas de pensamento. A acepção do que se comporta como divino é indicada como sem

¹⁸⁹ No original: "a) *La vie religieuse, nourrie de croyances, régie par des dogmes, structurée par des rituels, exprimée dans des pratiques privées et collectives; b) Les religions dont l'étude est l'objet de diverses disciplines (science des religions, histoire, philosophie, etc.) ; c) LA religion dont certains posent une essence unique sous ses diverses manifestations qu'elles soient structurées en Églises ou congrégations, qu'elles relèvent des religions universelles ou de nouveaux mouvements, ou qu'elles s'expriment simplement dans des croyances et des superstitions qui posent une existence ou établissent une causalité ; d) La religiosité qui caractérise la façon dont les individus ou les groupes vivent leur rapport intime avec le divin, le supranaturel ou le transcendant".*

precedentes, sem a possibilidade de derivação de algo anterior, o que teria sido consolidado, por meio da disseminação do Cristianismo, que promove a adoração de um Deus amoroso, carregado pelas noções de afeto e fraternidade incondicionais, além dos controles morais. Com isso, traz consigo uma percepção hierarquizante da autoridade de proposições. A crença religiosa baseia-se no ato de estabelecer uma confiança com algo que não se efetiva, materialmente, em si, somente nos padrões aceitos na busca da harmonia social relacionada à pertença espiritual.

A afirmação de Irmã Dulce assinala uma tendência de comportamento de valorização ao cuidado da população pertencente à camada de menor poder aquisitivo. De forma alinhada, a busca de liberdade cidadã, também, é a proposição da postagem de um outro religioso de grande destaque entre os católicos brasileiros, Padre Marcelo Rossi. Ele compartilha uma “Oração do Professor”, que aparece redigida em um quadro negro, ao fundo da foto, tendo uma maçã verde, livros, um conjunto de lápis e uma lupa sobre a mesa:

Senhor, dá-me uma partícula da Tua sabedoria para que um dia eu possa ter a certeza de que cumpra com lealdade a difícil tarefa de cultivar mentes abertas e independentes dentro do contexto social. Só assim, Senhor, eu terei o orgulho de um vencedor que soube conquistar e honrar o nobre título de mestre!¹⁹⁰

Na prece, a ação que dignificaria a alcunha de “mestre” seria a de disponibilizar as condições para que as pessoas tenham liberdade de pensamento, sem estarem subjugadas a princípios opressores. Tal condição de maior autonomia analítica parece diferir de posicionamentos históricos, que apresentam as manifestações religiosas de origem judaico-cristã, em especial a Igreja Católica, com estruturas de poder articuladas ao controle do estado e a proposições conservadoras, como demonstramos anteriormente. Retomando, como exemplo, as propostas dos Pioneiros da Educação Nova de modificar as práticas de ensino no Brasil, por meio do investimento centrado nas políticas públicas, garantindo estudo gratuito e leigo (XAVIER, 2003), foi motivo para reações contrárias da Igreja Católica. Os pensadores envolvidos em tais propostas foram qualificados como comunistas, afirmação que, ainda hoje, é retomada com o intuito de depreciar as contribuições elaboradas àquela época. A postagem do sacerdote tem como assinatura, na imagem com a “Oração do Professor”, o *site* denominado Esoterikha.com, que

¹⁹⁰ Disponível em <https://twitter.com/pemarcelorossi/status/1184108201442234368/photo/1>. Acesso em: 02 ago. 2021.

disponibiliza conteúdos gerais para postagens nas redes sociais, além de cursos e treinamentos. A página, criada em 2003, reúne produções de personalidades diversas, abordando o desenvolvimento humano, aspectos motivacionais, orientações de *coachings* e de programação neurolinguística. “Além disso também disponibilizamos materiais sobre relacionamento humano, astrologia e esoterismo, mais do que um simples *site* nos tornamos um portal de conteúdo voltado para o crescimento pessoal e profissional”¹⁹¹.

Figura 38 - Postagem no Twitter



Disponível em <https://twitter.com/pemarcelorossi/status/1184108201442234368/photo/1>. Acesso em: 02 ago. 2021.

As postagens relacionadas aos discursos de tom exotérico e religioso mostram menos o compromisso com o desenvolvimento da autonomia dos educandos do que com a intensidades das marcas deixadas nas vidas pelas quais passaram. É o tom da mensagem postada por um professor de história, que se utiliza da frase “o Educador se eterniza em cada ser que educa”, que ele atribui como sendo de autoria de Paulo Freire, para reforçar que tem “muito orgulho de ser Professor e ajudar, de alguma forma, a fazer desse mundo um lugar melhor. Tempos difíceis, mas lutar sempre foi um verbo conhecido dos profissionais da educação!”¹⁹². A expectativa expressada pelo professor mostra que a atividade docente transcende o esforço comum das pessoas, sendo exercida, com maior abnegação do que as demais profissões, por isso, seria inerente a ela a ação de “lutar” sempre. O benefício não seria buscado para o próprio profissional, e, sim, para toda a

¹⁹¹ Disponível em <https://www.esoterikha.com/>. Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁹² Disponível em <https://twitter.com/abdalafarah/status/1184053568514465792>. Acesso em: 03 ago. 2021.

sociedade, pois teria recebido o dom de ensinar. Tal percepção está na homenagem postada pelo padre Robson de Oliveira, que relembra que, “em minha vida, tive professores que foram inspiração, grandes exemplos e me ensinaram, além do ‘beabá’, os valores éticos e morais. Que o Pai Eterno abençoe aqueles que têm o dom de ensinar”¹⁹³. O entendimento de que os profissionais da educação receberam uma graça divina cria o entendimento de que eles são seres que receberam uma capacidade diferenciada de garantir que os estudantes tenham uma boa qualidade de aprendizado. Ao mesmo tempo, a benesse de ser dotado de tal aptidão cria a expectativa de que reajam como seres dádivosos: sujeitos com prazer de exercer a generosidade.

A confirmação de tal perspectiva de uma conduta aguardada, é ratificada por meio da postagem do perfil do curso preparatório Descomplica. A atividade dos docentes é descrita como: “a profissão daqueles que se esforçam e criam os meios que forem precisos para transmitir conhecimento”¹⁹⁴. O texto encabeça um fio no Twitter com 15 postagens, nas quais o referido “esforço” profissional é elevado a limites exacerbados. Em um dos vídeos, um dos professores fantasia-se de digital influencer¹⁹⁵, explicando as questões políticas envolvidas na Guerra Fria usando os processos e produtos da maquiagem. Em outro, participam de um clipe musical, parodiando a música Bella Ciao¹⁹⁶, com o conteúdo que explica a Revolução Industrial. Tem, também, professores cantando funk¹⁹⁷, para explicar o processo químico da neutralização, gravando clipe musical com a drag cantora Aretuza¹⁹⁸, para explicar o cálculo da hipotenusa; se renuindo com alunos para dar dicas

¹⁹³ Disponível em <https://twitter.com/padrerobson/status/1184163167494164487>. Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁹⁴ Disponível em <https://twitter.com/descomplica/status/1184205559844790276>. Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁹⁵ Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205585430011905?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁹⁶ Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205603570360321?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁹⁷ Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205650894741504?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

¹⁹⁸ Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205741713956865?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

de como fazer a redação¹⁹⁹ e sendo submetidos a hipnose²⁰⁰ em uma *live*, por simples entretenimento.

Dois dos vídeos se sobressaem, sendo caracterizados por desafios de conhecimento entre os professores. O primeiro é feito à beira de uma piscina, na qual é colocada uma grande quantidade de gelo, onde os docentes da disciplina de Matemática ficam mergulhados, enquanto um outro resolve desafios de cálculo²⁰¹. O outro vídeo promove a competição entre dois profissionais, que lecionam Biologia, sendo que eles deveriam responder às questões, enquanto colavam fitas adesivas um no outro, a cada erro ou demora na resposta²⁰². As formas de envolvimento dos educadores no conteúdo disponibilizado no fio são muito diversas e podem ser analisadas em várias perspectivas, entre elas, a efetividade de repasse dos ensinamentos com as estratégias e as condições de trabalho às quais eles são submetidos, durante os experimentos. No entanto, não é o viés desta pesquisa, ao que no ateremos à proposição de um perfil de conduta dos docentes. Retomando o texto inicial da primeira postagem da sequência pulicada pelo cursinho preparatório, por meio dele, são valorizadas as pessoas que envidam esforços adicionais, para encontrar formas diferenciadas para transmitir o conhecimento e, para isso, todos os recursos são válidos. Isso nos evoca o mesmo sentido de que a categoria seria composta de pessoas que possuem um dom e têm como sina serem benevolentes em relação à doação da capacidade docente para o bem comum.

Figura 39 - Prints dos vídeos do cursinho preparatório Descomplica

¹⁹⁹ Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205800404848640?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

²⁰⁰ Disponível em

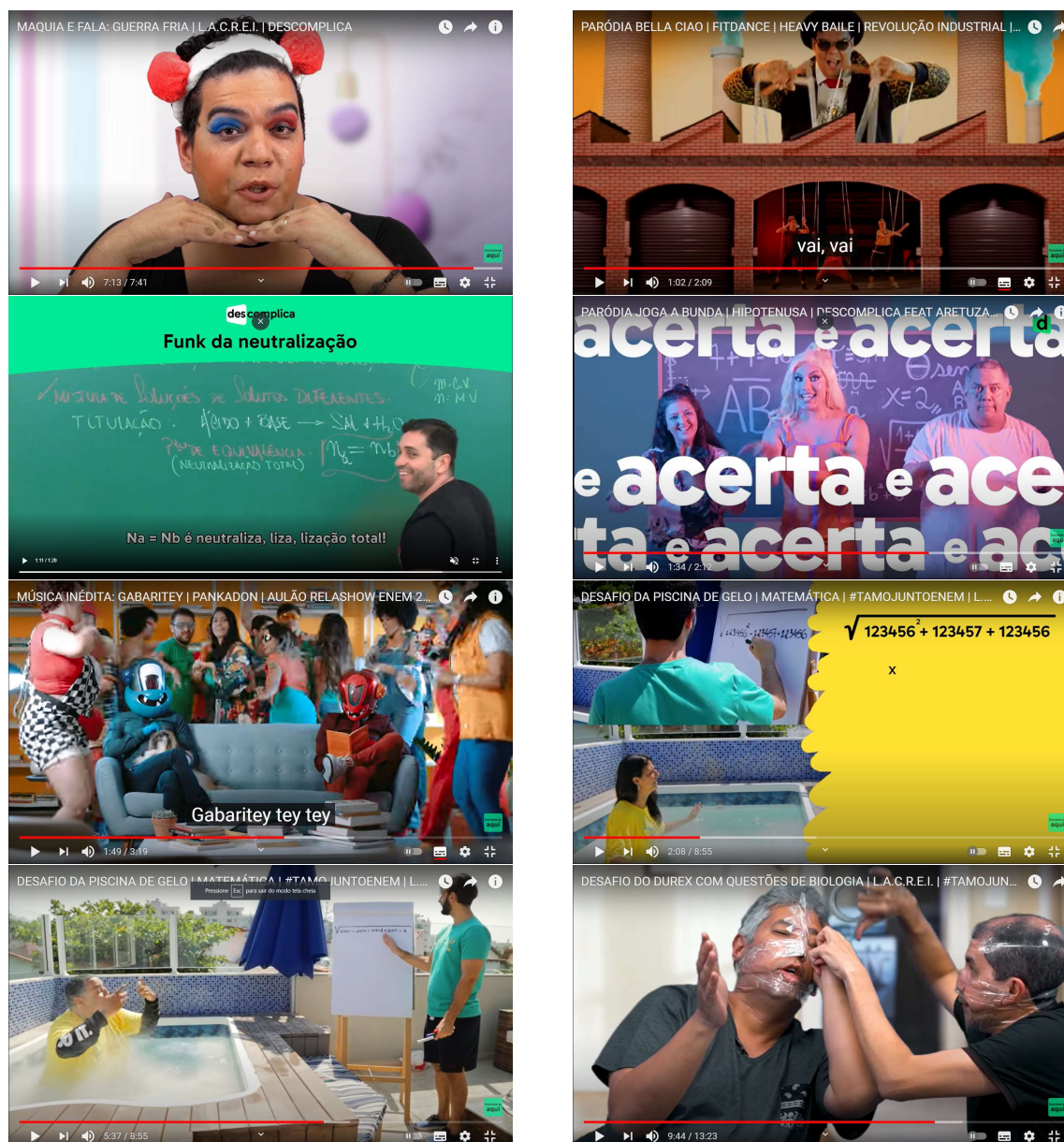
<https://twitter.com/descomplica/status/1184205840586330112?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

²⁰¹ Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205816209039361?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.

²⁰² Disponível em

<https://twitter.com/descomplica/status/1184205833762156545?s=20&t=JACc68xK7a1t6eK7gMpDdw>. Acesso em: 03 ago. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/descomplica/status/1184205559844790276>. Acesso em: 03 ago. 2021.

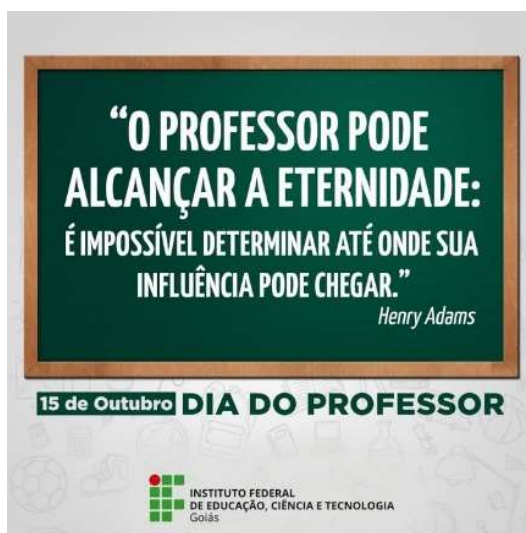
A descrita busca de estratégias diferenciadas, inclusive, por meio do uso de recursos tecnológicos digitais, é ponderada como ruim por um professor entrevistado, caso o uso seja apenas um atrativo ou entretenimento, não causando um processo reflexivo em relação ao conteúdo estudado:

Nos dias de hoje, eu sou um defensor, claro, como você já deve ter percebido, de recursos tecnológicos, tudo que você puder usar, porque é o diferencial. Não é transformar a aula em um show, eu também não sou a favor daquele professor de física que leva o violão e que fala a fórmula do exercício em forma de música, isso para mim é circo. Porque, se ele levasse o violão porque ele vai explicar a acústica, aí não, é show de bola! Mas, se ele vai lá e transforma a fórmula em um refrão, o aluno continua não aprendendo, ele é idolatrado porque transforma a aula em uma coisa legal, mas acho que a aula pode ser legal efetiva ou pode ser legal circo, porque o aluno vai conseguir resolver a questão, talvez vá, porque ele

vai cantar a musiquinha, a fórmula vai vir [SIC], ele vai fazer um processo mnemônico, como uma receita de bolo e vai chegar à resposta. Agora, muda um item do enunciado, muda a forma de falar, ele não vai fazer, porque ele não está aprendendo aquele conteúdo. Ele aprendeu a resolver aquela questão musicada (PE02).

Como efeito de tal esforço, a promessa da perpetuidade, anteriormente ressaltada, mostra-se como um ciclo contínuo de benignidade e perenidade. O professor recebe um dom divino, para transmitir o conhecimento, com isso, deve ser benevolente e se dedicar ao máximo, para deixar o melhor legado nas pessoas que educa. Tais estudantes, por sua vez, retornam aos docentes o reconhecimento do esforço em forma de afeto, traduzido como gratidão eterna. Podemos verificar o direcionamento descrito, por meio da propaganda postada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, que, no texto da homenagem, deseja “que seja eterna também a nossa gratidão, aos que nos apresentam o caminho do conhecimento”²⁰³. A mensagem vem acompanhada de uma imagem, composta por um quadro típico de escolas da Educação Básica, com os dizeres atribuídos a Henry Adams, que sinalizam que “o professor pode alcançar a eternidade: é impossível determinar até onde sua influência pode chegar” (Figura 40).

Figura 40 - Propaganda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás



Disponível em https://twitter.com/IFG_Goiás/status/1184028898318868481. Acesso em: 04 ago. 2021.

No referido duplo movimento de mérito e estipêndio, o profissional da educação é induzido ao processo de concentração de esforços, tendo, como retorno, a gratidão dos

²⁰³ Disponível em https://twitter.com/IFG_Goiás/status/1184028898318868481. Acesso em: 04 ago. 2021.

estudantes, o que o moverá a se dedicar mais e a ser mais reconhecido afetivamente, seguindo em um ciclo no qual o dom o move a se reafirmar, enquanto um ser capaz de provocar efeitos ilimitados ou eternos.

Além da benevolência, tais profissionais, também, são demandados de ter um comportamento de humildade nas relações. Em uma sociedade do consumo (BAUDRILLARD, 1995; BAUMAN, 2007; 2008; MACHADO, 2011; MILLER, 2002; ROCHA, 2000; 2005), como ressaltado nesta pesquisa, a capacidade de aquisição de bens e acesso a serviços é determinante de posicionamentos sociais e coloca os professores em uma condição dúbia, como ressaltado por dois professores. O primeiro deles localiza os profissionais da educação como pertencentes à

[...] uma classe média baixa, em termos de recorte social, principalmente na rede pública, aquele que tem assim um poder aquisitivo e um poder de consumir cultura e bens, assim quando eu falo de consumir cultura, eu falo de cultura mais paga, tipo assim ir a um museu, teatro, música, viagens, isso tudo é cultura, mas essa cultura que é tipo um diferenciador social (PE01).

A mesma perspectiva pode ser avaliada de diferentes formas, se for considerada a posição social daquele que percebe o docente:

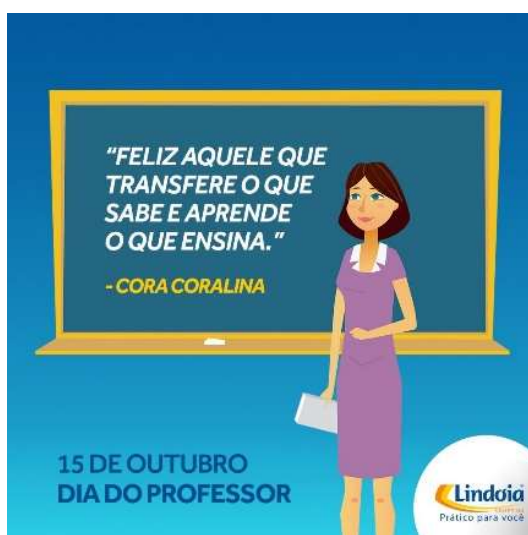
O professor, ele é visto pelos alunos, e isso não deixa de ser verdade em muitas regiões, mas, sobretudo na escola pública; como o outro. Ele tem carro, ele tem salário, ele tem emprego público. Em compensação, fora desse ambiente da escola pública, o professor é visto como pobre, muito pobre. É uma coisa que veio da minha própria família, que ninguém é professor, talvez aquilo que se chama de classe média no Rio de Janeiro, Zona Sul, ser professor é ser pobre! Para os meus alunos da [...] rede pública, eu sou milionário ou uma coisa assim, do gênero (PE08).

No entanto, a problematização da condição social só é ressaltada pelos próprios profissionais, que são demandados de uma postura de modéstia, para que o conhecimento seja desenvolvido dialogicamente, o que apresenta uma variação complexa em relação à capacidade de renovação dos próprios conhecimentos. Uma propaganda do Lindóia Shopping²⁰⁴ afirma que: “ser professor é ter o dom de ensinar e, ainda assim, saber que a vida é um eterno aprendizado”. Assim, a primeira expressão reafirma a percepção de construção do processo de educação, por meio da interação entre os docentes e os estudantes e, ainda, pode ser entendido como a necessária formação continuada, que é

²⁰⁴ Disponível em <https://twitter.com/shoppinglindoia/status/1184099269487288322>. Acesso em: 04 ago. 2021.

indicada à categoria. O texto é seguido de uma imagem composta pela ilustração de uma professora, em frente a um quadro e com um livro na mão, com uma frase atribuída à poetiza Cora Coralina, apontando que é: “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. A primeira parte da mensagem garante a satisfação daqueles que trabalham com a formação alheia. Entretanto, a segunda cria uma condicionante, que possibilita o entendimento de que seria possível um professor não ter conhecimento do conteúdo que está lecionando. Mais que um trocadilho semântico de significados, a frase cria uma distinção entre os que estão abertos ao aprendizado constante e explicitam o conhecimento, em relação àqueles que não teriam como comportamento regular o exercício do dom que receberam como dádiva.

Figura 41 - Propaganda do Lindóia Shopping



Disponível em <https://twitter.com/shoppinglindoia/status/1184099269487288322>. Acesso em: 04 ago. 2021.

Para os que são tidos como merecedores de receber as gratificações afetivas, um jovem traça a medida da gratidão, referenciando a grandeza da valorização em comparação aos profissionais do esporte: “vocês fazem esse país um lugar melhor, muito obrigado por tudo! Merecem o prestígio de um jogador de Futebol”²⁰⁵. A palavra “prestígio” parece ser usada no sentido do reconhecimento público ou da bonificação recebida, contudo, o significado usual está mais relacionado à identificação das qualidades que as pessoas possuem e dos postos que ocupam. Utilizando os parâmetros que parecem ser usados por ele no contraponto entre as profissões, o exercício da docência não traria,

²⁰⁵ Disponível em <https://twitter.com/IggorSant0s/status/1184057072998072320>. Acesso em: 04 ago. 2021.

com regularidade, a distinção dos profissionais frente à sociedade, bem como não traria uma recompensa financeira adequada. O posicionamento corrobora com os anteriores, na indicação de que a execução da função está relacionada ao dom recebido e à consequente sina de tais profissionais para dispor de todos os esforços para ensinar.

A aproximação com as questões divinas e a benevolência transcende os limites na homenagem feita pela Igreja Adventista do Sétimo Dia nas regiões Leste e Norte da capital de São Paulo²⁰⁶. Promovendo uma distinção entre os profissionais de maior e os de menor importância, assevera que “O melhor professor não é aquele que prepara alunos para o vestibular, mas para a vida eterna” (Figura 42).

Figura 42 - Propaganda da Igreja Adventista do Sétimo Dia



Disponível em <https://twitter.com/paulistaleste/status/1184096653936082944/photo/1>. Acesso em: 04 ago. 2021.

O recorte temporal estabelecido como o período de prestação do exame vestibular, faz uma alusão a um marco na formação das pessoas durante a mudança da Educação Básica para o Ensino Superior. Tal momento que, geralmente, marca a transição da adolescência para a vida adulta é a maneira de reforçar que o ensino, também, está relacionado à formação do indivíduo de forma geral, em meio às relações sociais. Sob tal entendimento, os melhores docentes são aqueles que trazem em ensinamentos os valores morais que a igreja julga como adequados para que os seres em formação sejam merecedores de ascender ao reino dos céus, à vida eterna, por consequência. Nas religiões

²⁰⁶ Disponível em <https://twitter.com/paulistaleste/status/1184096653936082944/photo/1>. Acesso em: 04 ago. 2021.

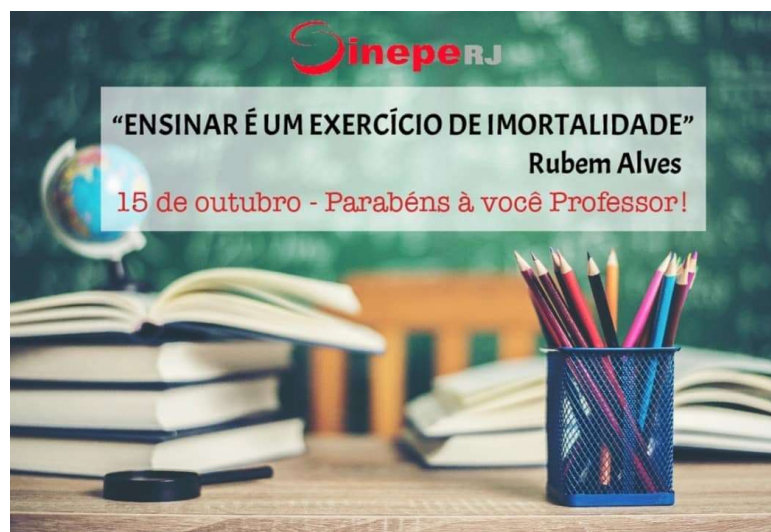
de referência cristã, tal dádiva representa a continuidade da vida, após a morte terrena, que somente é concedida aos bem-aventurados.

A existência de um dom para executar a função docente também é reconhecida como ter vocação para a atividade da docência. Da mesma forma, o ofício é tido como uma inspiração recebida de um ser superior e que depende da aceitação dos profissionais da educação para cumprirem a sina. A homenagem feita pela comunidade carismática católica Canção Nova explicita tal percepção ao afirmar que: “toda vocação nasce de um chamado. Ser professor é uma vocação que nasce do amor e do sim em assumir o papel de auxiliar no processo do conhecimento”²⁰⁷. Ao reforçar o aspecto vocacional, a postagem aproxima a inspiração de vida recebida pelos religiosos e religiosas, que aceitam o chamado divino, para seguir a vida eclesial, que, em muitas congregações, indica aos membros os votos de pobreza, castidade e obediência. Mesmo não tendo significado único, as três referências de práticas religiosas relacionam-se a um direcionamento lógico de indicação da conduta esperada dos professores: eles devem desenvolver o melhor trabalho, mesmo que não tenham a bonificação esperada; renunciando às vidas pessoais; e aceitando as regras que são impostas.

Podemos perceber tal descompasso entre a proposição da propaganda e a percepção dos profissionais da educação, por meio da reação de três docentes, em relação à propaganda do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Figura 43), no Instagram, via questionário digital submetido à categoria dos docentes. Os três educadores não reconhecem na imagem a valorização da categoria, ao afirmarem que ela: “[...] podia mostrar mais personalidade. Parece aqueles cartões prontos que comprávamos para dar de Natal para pessoas que não tínhamos intimidade” (QD07); “[...] a frase é desconexa com a realidade da profissão” (QD33); e “[...] mais uma vez palavras lindas, mas só palavras. No quesito da ‘fé sem obras é morta’ e que tentam nós convencer de uma importância da profissão que os gritos de pais e de autoridades nos chamando de vagabundos conseguem lançar por terra” (QD34).

Figura 43 - Postagem do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe RJ) no Instagram

²⁰⁷ Disponível em <https://twitter.com/cancaonova/status/1184122083044970496>. Acesso em: 09 ago. 2021.



Disponível em www.instagram.com/p/B3o8x34BT0N/?igshid=1aoo2jyz1h9i. Acesso em: 09 ago. 2021.

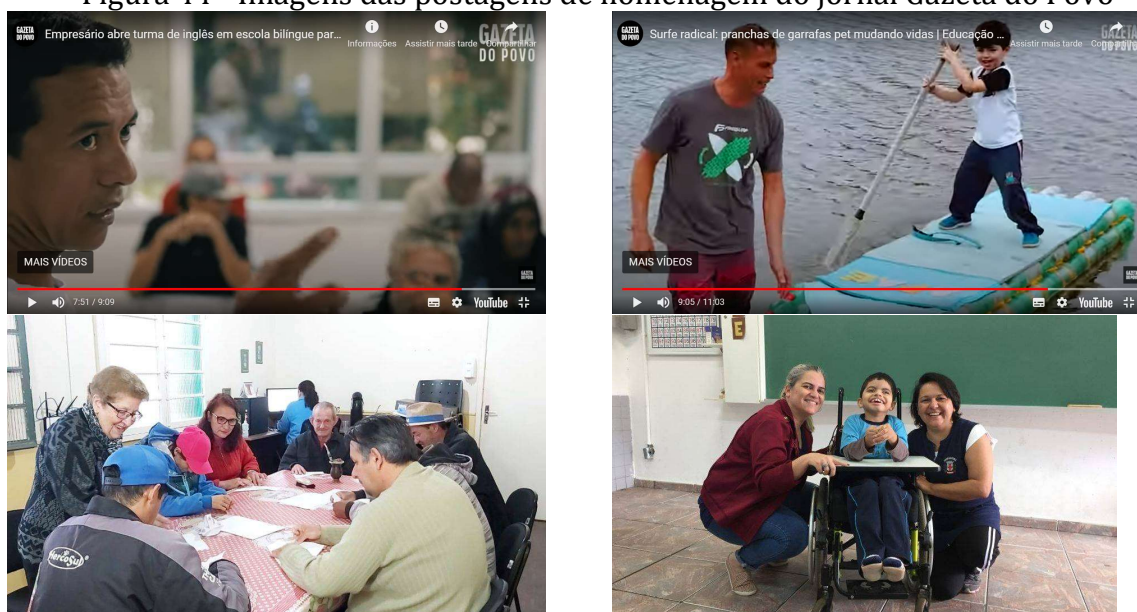
A afirmação da expectativa de conduta, em tal perspectiva, pode ser verificada no fio, postada pelo jornal Gazeta do Povo²⁰⁸, que convida para que o leitor “conheça histórias inspiradoras de quem tem o ensino como vocação!”. São apresentadas quatro histórias, sendo duas em forma de vídeo e duas em textos postados na página do informativo. O primeiro vídeo conta a história de Leandro Barbosa Silva, um homem de 42 anos de idade, que iniciou o curso de letras para ser professor de inglês no estado do Maranhão. Devido às dificuldades enfrentadas, ele parou o curso no sexto período e mudou-se para o Rio de Janeiro, onde não conseguiu as oportunidades esperadas e foi morar em um abrigo. Ele foi descoberto pelo empresário Gabriel Frozi, proprietário da Recreio Christian School, que criou um projeto para lecionar inglês a pessoas em situação de rua e foi em tal ambiente que se deparou com o profissional que foi contratado para lecionar as aulas de línguas para as pessoas com quem convivia.

A segunda postagem relata a atuação de Jairo Lumertz, que é o criador de um projeto, que reaproveita garrafas plásticas para a produção de pranchas de surf e outros recursos de práticas esportivas. Em tal caso, a referência é feita a um educador ambiental e não a um docente, especificamente. A criatividade dele e de outros parceiros de trabalho é ressaltada, ao mesmo tempo em que é reafirmado o benefício da atividade para o meio ambiente e como a proposta teria sido implantada, em diversas localidades do mundo. O propósito principal da equipe é conscientizar crianças, para garantir futuros cidadãos mais comprometidos ecologicamente. Como terceiro exemplo, o jornal reconheceu a

²⁰⁸ Disponível em <https://twitter.com/gazetadopovo/status/1184099818353897472>. Acesso em: 09 ago. 2021.

dedicação de Maria Dinorá de Moura que, aos 78 anos, tem mais de 50 anos de atuação na docência e continua trabalhando no letramento de adultos, além de ter relação com os conselhos de saúde, de ensino e do idoso, na cidade gaúcha de Santo Augusto. A reportagem ressalta que a pedagoga continua trabalhando, mesmo contra os apelos feitos pela família para que reduza a carga de trabalho. Por último, o periódico reconhece o esforço das professoras Adriana Gonçalves e Adriana Valero da Escola Municipal Lara Manella, situada na zona Norte de Londrina, estado do Paraná. O caso relatado é da inclusão de um garoto de oito anos, chamado Paulo, que tem hidrocefalia e que foi integrado às atividades escolares, apresentando avanços consistentes. Nos quatro casos temos indicadas as condutas de dificuldades, para executar as tarefas, dedicação para a resolução das questões inerentes, mesmo que demande abdicar das questões pessoais, e não são apontados posicionamentos de questionamento ou de oposição às condições apresentadas pelo sistema educativo.

Figura 44 - Imagens das postagens de homenagem do jornal Gazeta do Povo



Disponível em <https://twitter.com/gazetadopovo/status/1184099818353897472>. Acesso em: 09 ago. 2021.

A indicação de que os profissionais da educação possuem aptidões específicas é confirmada pela própria comunidade docente, além das representações nas propagandas. Diante dos desafios, que verifica na atuação docente, uma das professoras entrevistadas explicita que:

[...] muitas vezes, meu aluno precisa, mas não sabe que precisa e acho que não quer aquilo. Então, assim, você precisa ter essa perseverança, precisa ter 'jogo de

cintura', precisa ter empatia, precisa ter o dom. Não adianta! Magistério é dom, porque, se você acha que vai ter reconhecimento, desiste! Isso não existe! Se você vai achando que vai ser o centro das atenções, que miraculosamente você vai conseguir ensinar, não vai dar certo (PE09).

A mesma linha de questionamento sobre o uso das indicações vocacionais como atributo da docência é feita por um professor, ressaltando que: “mais do que de agradecimentos e parabéns, professor precisa é de salário muito bom, formação continuada e liberdade de cátedra. O resto, queridos, é perfumaria. Agora, usar o dia 15 para reforçar o discurso da vocação abnegada é puro mau-caratismo”²⁰⁹. Diferentemente da percepção anterior, substitui os pensamentos de pobreza, castidade e obediência pelos pensamentos de bonificação adequada, condições de desenvolvimento profissional e liberdade para a atuação.

Retomamos, então, a primeira provocação deste segmento, na qual uma professora utiliza uma referência à Irmã Dulce e o fato dela ter estudado para ser professora e ter se tornado santa, para criticar, de forma cômica, a condição da categoria dos docentes. Verificando a vocação para a vida religiosa, ela: “jurou manter seus votos de obediência, castidade e pobreza no dia 15 de agosto de 1934, tornando-se freira” (ROCHA, 2019, p. 38). Percebemos, neste segmento, o alinhamento com:

[...] o sistema de crenças ao qual o crente adere está localizado no ponto de encontro dos três mundos dos quais ele necessariamente participa. O mundo circundante, ou seja, o contexto transubjetivo que fornece os quadros comuns de crenças, o mundo que se compartilha com os outros que dá base aos significados forjados intersubjetivamente, o mundo específico do sujeito que se refere à imaginação alimentada por seus medos, suas insatisfações, seus desejos, suas necessidades”²¹⁰ (JODELET, 2015b, p. 579, tradução nossa).

Nas postagens analisadas neste segmento, percebemos uma construção de representações sociais semelhantes às indicadas na referida personagem brasileira e as proposições da conduta que se espera ter de um professor. Parte de tal resquício de comportamento, pode estar associado à relação de que as congregações religiosas tiveram para a implantação das primeiras escolas no Brasil, tendo, ainda, uma quantidade considerável de escolas sob a gestão confessional, na tradição cristã. Os três pontos

²⁰⁹ Disponível em <https://twitter.com/TorrentTiago/status/1184423866975838208>. Acesso em: 09 ago. 2021.

²¹⁰ No original: “le système de croyance auquel adhère le croyant, se situe à la rencontre des trois mondes dont il participe nécessairement. Le monde environnant, c'est-à-dire le contexte trans-subjectif qui fournit les cadres communs des croyances, le monde que l'on partage avec les autres qui donne ses bases aux significations forgées inter subjectivement, le monde propre au sujet qui réfère à l'imaginaire que nourrissent ses craintes, ses insatisfactions, ses désirs, ses besoins”.

apresentam resistências entre a categoria, sendo que o questionamento às estruturas de gestão, a tentativa de restringir o tempo dedicado à docência e a busca de melhores salários são temas recorrentes nos posicionamentos de tais profissionais. As conquistas pessoais e profissionais, como a liberdade de crítica dos alunos, são a centralidade do desejo do que se espera como resultado do processo educativo. O que é explicitado pelos docentes e estudantes, sendo que os mestres são indicados como o exemplo de caminho, para a efetivação de tal objetivo. No entanto, nas postagens, percebemos uma tendência de maior valorização às marcas que o processo educativo deixa para toda vida e menor no processo de construção colaborativa do conhecimento. Ainda, em comparação da história de Irmã Dulce com os profissionais da educação é demandado um esforço de criatividade e dedicação, que envolve extrapolar as barreiras de exposição e de tempo voltados para a atividade. Os pagamentos indicados pela benevolência e humildade são a gratidão, a perenidade do bem que fizeram e o sucesso alheio.

5.9. DISCURSOS RELACIONADOS COM AS PAUTAS IDENTITÁRIAS E OUTRAS MOBILIZAÇÕES

As pautas identitárias e ecológicas encontram confluências e tangenciam questionamentos semelhantes, ao se posicionarem contra as lógicas de dominação e objetificação, inerentes ao capitalismo e, em especial, às políticas neoliberais. Antes mesmo de ponderar sobre os quantitativos e tendências inerentes aos discursos identitários e de mobilização, trazemos a provocação da postagem feita por um perfil do Twitter, nomeado como Óbvio Ululante, questionando: “[...] por que razão, nos últimos 35 anos, TODOS os ministros da Educação foram homens, se a maioria dos educadores no país são [SIC] mulheres?”²¹¹ Realmente, de acordo com o Resumo Técnico do Censo da Educação Básica (BRASIL, 2020), o país tinha 2.600.351 docentes atuando na Educação Básica, sendo que mais da metade leciona no ensino fundamental (63%). Desses, as professoras correspondem a 77,9% dos profissionais em atuação, um total de 2.026.972 mulheres. Também é possível verificar que a presença feminina é maior nas etapas iniciais, apresentando um decréscimo com o desenvolvimento do grau estudantil,

²¹¹ Disponível em <https://twitter.com/obviululante/status/1184135636732776449>. Acesso em: 11 ago. 2021.

chegando a 96,4% na Educação Infantil e reduzindo para pouco mais da metade (57,8%) no Ensino Médio.

Tabela 11 - Docentes da Educação Básica por gênero

		MULHERES		HOMENS		TOTAL
EDUCAÇÃO INFANTIL		571.823	96,4%	21.264	3,6%	593.087
ENSINO FUNDAMENTAL	anos iniciais	659.348	88,1%	88.703	11,9%	748.051
	anos finais	503.586	66,8%	249.845	33,2%	753.431
ENSINO MÉDIO		292.215	57,8%	213.567	42,2%	505.782
TOTAL		2.026.972	77,9%	573.379	22,1%	2.600.351

Fonte: Resumo Técnico do Censo da Educação Básica (BRASIL, 2020)²¹²

O mesmo relatório, também, ressalta a maior presença de mulheres nos cargos de gestão, sendo que 80,6% dos 188.361 gestores são do sexo feminino. Cada instituição pôde indicar até três nomes de pessoas envolvidas na gestão da escola, mas a maior parte das 179.533 instituições de ensino apontaram apenas para uma pessoa. Existe uma diferenciação de acordo com a vinculação institucional da escola, sendo que, na rede privada, a presença das diretoras é maior, com 84,9% bem próximos das instituições municipais, com 83,4%. Quando se trata das escolas estaduais, há um decréscimo para 67,4% e o indicador se diferencia ainda mais nas federais, caindo para menos de um quarto do total (22,4%).

Quanto aos docentes, os dados do Ensino Superior revelam um cenário inverso ao da Educação Básica, sendo que a presença masculina supera a feminina no quantitativo geral e nos segmentos, descritos na Sinopse Estatística da Educação Superior (INEP, 2020). Os percentuais dos recortes seguem parâmetros semelhantes aos da média nacional, com 186.814 mulheres ocupando 46,8% das vagas, enquanto os 212.614 homens representam 53,2% do total. As professoras são 45,2% das servidoras nas instituições públicas, enquanto nas privadas chegam a 48,2%. Mesmo com a maior presença masculina no Ensino Superior, a diferença em tal segmento não é suficiente para mudar o cenário nacional, que, na soma total dos profissionais, apresenta 73,8% de mulheres como docentes e apenas 26,2% de homens.

Tabela 12 - Docentes (em exercício e afastados) no Ensino Superior, por organização acadêmica e gênero

²¹² Disponível em

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2020.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

		MULHERES		HOMENS		TOTAL
PÚBLICAS	geral	84.131	45,2%	102.086	54,8%	186.217
	federal	56.463	44,3%	70.863	55,7%	127.326
	estadual	24.524	47,0%	27.638	53,0%	52.162
	municipal	3.144	46,7%	3.585	53,3%	6.729
PRIVADA		102.683	48,2%	110.528	51,8%	213.211

Figura 45 – Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior 2019 (INEP, 2020)²¹³

Sobre a presença feminina na cadeira do Ministério da Educação, é correta a afirmação de que o cargo não é ocupado, regularmente, por mulheres. A última a ser nomeada para o cargo de gestão foi a advogada Esther de Figueiredo Ferraz, no período compreendido entre 1982 e 1985. Na verdade, ela é a única mulher a figurar como gestora máxima das políticas educacionais do Brasil na Galeria de Ministros, no *site* do MEC²¹⁴. Constam, na página, os dados de 61 pessoas que ocuparam a função, de Belisário Augusto de Oliveira Pena (1931) a Milton Ribeiro (2020-2022)²¹⁵. Com tal comparativo, temos a confirmação da presença maciça de professoras em sala de aula e na direção das escolas, no entanto, tal realidade não se aplica às instâncias máximas de gestão no campo da educação. Nas posições intermediárias, como secretarias estaduais e municipais, a realidade não segue a mesma predominância federal, sendo mais regular a variedade de gêneros.

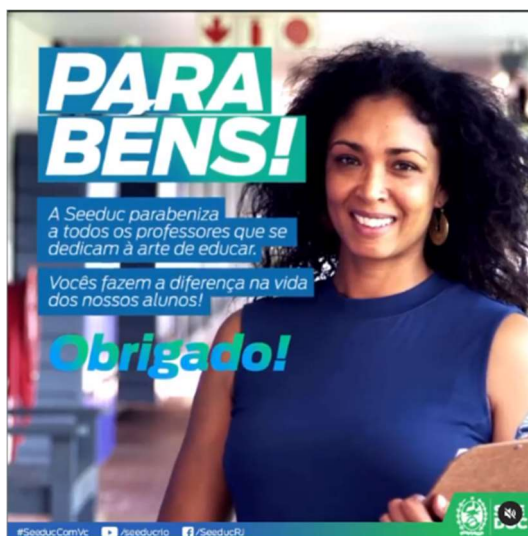
Mesmo as professoras estando a maioria absoluta na Educação Básica e na contagem geral, entre as dez propagandas selecionadas, referentes às postagens das instituições de gestão e representação das escolas e dos profissionais nas redes sociais (Twitter, Instagram e Facebook), somente uma apresenta a imagem de uma mulher como referência para a homenagem. A Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro utilizou um vídeo de 30 segundos (Figura 46), no Facebook e no Instagram, com uma mulher negra, que traz no braço uma prancheta, sorri e faz um pequeno movimento com o corpo, revelando ao fundo o que se assemelha com um corredor de escola.

²¹³ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 13 ago. 2021.

²¹⁴ Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros>. Acesso em: 12 ago. 2021.

²¹⁵ Não constam da lista Carlos Decotelli, que chegou a ser nomeado em 25 de junho de 2020, mas não chegou a tomar posse, e Milton Ribeiro, que tomou posse em 16 de julho de 2020. Entre 20 de junho e 15 de julho de 2020 o cargo ficou vago.

Figura 46 - Postagem da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) no Facebook e no Instagram



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3oyTgvpoiR/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

No entanto, o texto que parabeniza pelo exercício da “arte de educar” não apresenta a flexão da função da docência no gênero feminino, sendo a palavra “professor” redigida duas vezes no vídeo e uma no texto que acompanha a postagem. Ao ter a propaganda apresentada na entrevista, uma professora manifestou descontentamento com o formato, ao expressar que: “me irrita um pouco a questão do masculino genérico! É uma imagem de uma mulher e ali tá ‘feliz Dia do Professor!’, ‘obrigado mestre!’, né?” (PE10). Os comentários na postagem não revelam uma discussão de gênero, mas três deles chamam a atenção aos aspectos estéticos da personagem que foi usada no registro. Um deles não deixa explícito o juízo de valor ao questionar se “ela é professora ou modelo?”²¹⁶. Os outros dois, de cunho racista, fazem comentários jocosos, tendo como referência o volume do cabelo crespo, sendo que um apenas se restringe a inserir as palavras “Cabelo pentinha”²¹⁷ e o outro, de forma mais explícita, satiriza que “Fizeram essa homenagem com a professora assim que ela saiu da sala de aula né? Kkkkkk”²¹⁸. No sentido inverso, um dos professores entrevistados avaliou positivamente a escolha da pessoa que personifica a professora na propaganda e reconhece que

[...] a imagem é bem o que eu penso quando eu imagino uma coisa de professor, uma mulher, jovem, um biotipo tido socialmente como saudável, e, assim, o que

²¹⁶ Disponível em: <https://www.facebook.com/seeducRJ/videos/803649166734601>. Acesso em: 13 ago. 2021.

²¹⁷ Disponível em: <https://www.facebook.com/seeducRJ/videos/803649166734601>. Acesso em: 13 ago. 2021.

²¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B3oyTgvpoiR/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

eu vejo agora essa questão da representatividade étnica, que não se via há algum tempo, mas que para mim, na minha cabeça, é um protótipo de propaganda de professor (PE01).

A referida presença reduzida de mulheres e quase que exclusiva de homens nos cargos e projeções de imagens de maior amplitude de poder, no campo da educação, em todo Brasil, sinaliza para movimentos políticos conservadores, que tendem a centralizar as decisões em um grupo, geralmente, caracterizado por perfis semelhantes, na maior parte dos casos. Em contraponto a tais forças, os grupos relacionados às minorias de direito, em especial, os movimentos feministas e queer, têm feito dos próprios corpos armas de reação política, o que se intensificou desde a década de 1980. Podemos refletir sobre tal uso proposital das representações sociais do sujeito, por meio da ação descrita pelo termo "corpo político", que é apresentado na coleção *Pluriverse: A Post-Development Dictionary*²¹⁹ (KOTHARI, 2019), ressaltando que a ação, com atividades em diversas partes do mundo, destina-se a combater a concentração de benefícios e posições de comando em homens, brancos, ocidentais e heterossexuais. Os grupos que não apresentam características ou condições semelhantes são tratados como desviantes e, por consequência, proscritos a condições de subjugação. A expressão de tal negação de diversidade expressa-se socialmente como ações de misoginia, racismo, homofobia e outros posicionamentos de segregação, que podem resultar em agressões e morte das pessoas que são condicionadas a permanecerem à margem da sociedade. Ao mesmo tempo, é percebida uma aproximação dos movimentos de resistência às pautas ecológicas, até mesmo pela associação inerente à condição dos povos indígenas, alvos de um genocídio nas disputas pela terra e expansão do agronegócio.

[...] a política do corpo foi uma força destruidora e crítica nas intervenções queer e feministas nas conferências globais das Nações Unidas sobre direitos humanos (1993), população (1994) e mulheres (1995). Os ativistas que trabalharam nessas diferentes conferências da ONU trouxeram à atenção internacional questões como violência doméstica, estupro como arma de guerra, direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e direitos dos povos indígenas, homossexuais e transgêneros. Suas campanhas falaram não apenas contra as desigualdades de gênero, mas também contra o racismo, o preconceito de idade e as normas heterossexuais. Desse modo, a política corporal vinculou diferentes

²¹⁹ Coleção de ensaios sobre alternativas transformadoras para os processos dominados pelo desenvolvimento globalizado, incluindo suas raízes estruturais na modernidade, capitalismo, dominação do Estado e valores machistas. Busca um mundo ecologicamente sábio e socialmente justo. Mais de 120 pessoas contribuem com a produção: ativistas, acadêmicos e profissionais das áreas específicas.

formas de opressão corporal a formas radicais de democracia²²⁰ (KOTHARI, 2019, p. 105, tradução nossa).

Como forma de ressaltar seu posicionamento social, os movimentos identitários tendem a exaltar os aspectos que são silenciados e, devido à resistência existente contra eles, considerados como temas tabus em boa parte dos meios sociais. Com a tentativa de romper com os padrões conservadores de pensamento das relações sociais, tais movimentos trazem, consigo, a proposição de contribuir com a formulação de novas formas de desenvolvimento das relações humanas. Com isso, os debates raciais, da sexualidade, de gênero e até os relacionados às questões de preservação da natureza confluem-se como desafios às regras do capitalismo neoliberal, buscando o rompimento com a lógica produzida durante a modernidade. Seguindo tal direção, selecionamos a gama de expressões inerentes às manifestações de posicionamento das reconhecidas minorias de direito, como os discursos de cunho identitário e de mobilização. Foram selecionadas, no Dia do Professor, em 2019, 68 palavras nas postagens do Twitter (4% do total), em um total de 265 citações (1%). As homenagens postadas revelaram a disseminação de discursos propositores de uma reformulação do papel docente, assumindo o papel de líder dentro e fora da sala de aula, objetivando a busca de igualdade nas relações, que são marcadas pela identificação das condições de gênero, sexualidade e raça, entre outras.

Em tal segmento, além das citações textuais, vamos verificar as postagens, também, pela apresentação da demarcação de gênero com a hashtag #DiaDaProfessora, que é a única com o direcionamento específico no gênero feminino, diante de todas as pesquisadas, sendo as demais generalizadas no gênero masculino: #DiaDoProfessor, #Professor, #DiaDosProfessores, #FelizDiaDoProfessor, #FelizDiaDosProfessores. A escolha destaca-se pela pouca reprodução da marcação, direcionada a homenagear, especificamente, as professoras, sendo localizadas apenas 42 postagens, dentre as 53.699 selecionadas para o estudo, o que corresponde a 0,08% do total. Na maior parte das

²²⁰ No original: “*Body politics, then, ranges from liberal economic justice demands for recognition of the integrity of sexual orientation rights for all peoples. For example, body politics was a disruptive and critical force in queer and feminist interventions in the 1990s United Nations global conferences on human rights (1993), population (1994), and women (1995). Activists working in these different UN conferences brought to international attention issues such as domestic violence, rape as a weapon of war, sexual and reproductive rights of women, and the rights of indigenous, homosexual, and transgender people. Their campaigns spoke out not only against gender inequalities but also against racism, ageism, and heterosexual norms. In this way, body politics has linked different forms of bodily oppression with radical forms of democracy.*”

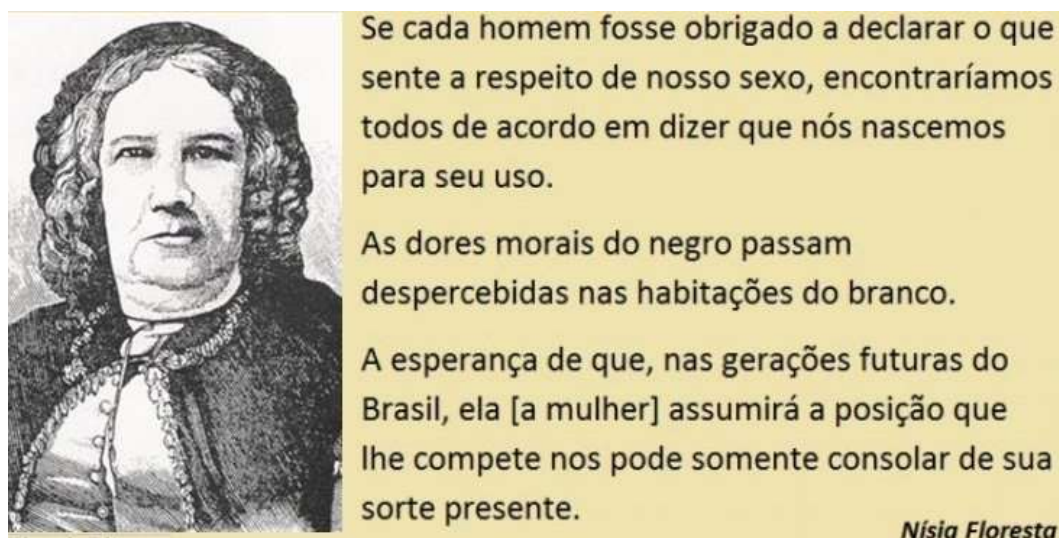
postagens, a demarcação específica para as educadoras aparece acompanhada de uma ou mais das outras *hashtags*, sendo verificadas, de forma isolada, em apenas cinco delas. Entre as 42 postagens com a #DiaDaProfessora, o educador e filósofo Paulo Freire é citado em sete delas, todas de forma positiva, ressaltando o valor das contribuições dele para o campo da Educação. Nas reflexões contidas nas postagens, está o entendimento de que a apreensão do conhecimento não é um processo automático, por meio do qual se efetiva a transferência dos conteúdos, e, sim, é constituído por uma busca constante pela suscitação de possibilidades para a apreensão e desenvolvimento pessoal, por intermédio do processo de ensino/aprendizagem. Paulo Freire é citado na coleção *Pluriverse: A Post-Development Dictionary* (KOTHARI, 2019), como referência no verbete *Pedagogia*, apontando a atuação de tal campo na contemporaneidade, ao indicar que o conhecimento é resultado de um processo desenvolvido no corpo social, de forma interativa, com experimentação regular e sendo discutido sistematicamente. É uma ciência voltada ao estudo das estratégias de educação, sendo considerada central para a discussão do currículo escolar, buscando a promoção de mudanças na perspectiva de organização dos processos de ensino para a formação dos estudantes nos diversos níveis. A vertente de pensamento que prega o aprendizado como sendo gerado por meio da apreensão de um escopo de conhecimentos fixos, que deveriam ser repassados, é rechaçada, indicando, ainda, que tal estruturação é incentivadora de processos individuais e competitivos desenvolvidos no intelecto. Tal posição é oposta à que percebe a colaboração e a interação como formas mais adequadas para o desenvolvimento intelectual e que é proposta pelos movimentos contemporâneos, por meio da construção do conhecimento, por intermédio da experimentação.

Além de Paulo Freire, outras quatro personalidades aparecem nas postagens como referência para a educação, em uma sequência de propagandas do perfil do deputado federal Nilto Tatto, de São Paulo. Reforçando a demarcação de maior reconhecimento da profissão docente como associada ao gênero feminino, três mulheres e um homem foram selecionados como personagens. Nísia Floresta é apresentada, por meio da citação: "quanto mais ignorante é um povo, mais fácil é a um governo absoluto exercer sobre ele o seu ilimitado poder", mostrando o papel pioneiro que ela exerceu na educação feminista. A psicóloga e pedagoga argentina Emilia Ferreiro²²¹, que, posteriormente, se radicou no

²²¹ Postagem do perfil de Nilto Tatto em 15 de out. de 2019, disponível em <https://twitter.com/NiltoTatto/status/1184183844817293313>. Acesso em: 5 abr. 2021.

México, é evidenciada por ter sido “pesquisadora-assistente de Jean Piaget”. Também recebeu destaque a educadora Dagmar Garroux²²², mais conhecida como Tia Dag, fundadora da Casa de Zezinho. A instituição é direcionada à educação inclusiva de crianças e jovens, que estavam em uma trajetória de risco social, moradores do Capão Redondo, Zona Sul de São Paulo. Em uma das duas postagens, nas quais ela é citada, contém a afirmação de que: “educar é um ato de amor”. A única postagem que faz referência a um homem, nesta sequência, homenageia a Anísio Teixeira²²³, que é descrito como “um dos mais destacados signatários do ‘Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova’, defensor do ensino público, gratuito, laico e obrigatório”. Dentre tais *posts*, o que apresenta uma maior correlação aos conteúdos de defesa da atuação feminista é o que reverencia Nísia Floresta, ao destacar a afirmação de que: “se cada homem fosse obrigado a declarar o que sente a respeito de nosso sexo, encontraríamos todos de acordo em dizer que nós nascemos para seu uso”²²⁴. Ela ainda complementa as questões de gênero, a aproximação às opressões raciais, ao afirmar que “as dores morais do negro passam despercebidas nas habitações do branco. A esperança de que, nas gerações futuras do Brasil, ela [a mulher] assumirá a posição que lhe compete nos pode somente consolar de sua sorte presente” (Figura 47).

Figura 47 - Postagem do perfil do deputado federal de Nilto Tatto



Disponível em <https://twitter.com/NiltoTatto/status/1184102244351799296/photo/1>, Acesso em: 05 abr. 2021.

²²² Postagem do perfil de Nilto Tatto em 15 de out. de 2019, disponível em <https://twitter.com/NiltoTatto/status/1184190464850907136>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²²³ Postagem do perfil de Nilto Tatto em 15 de out. de 2019, disponível em <https://twitter.com/NiltoTatto/status/1184179956479340544>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²²⁴ Postagem do perfil de Nilto Tatto em 15 de out. de 2019, disponível em <https://twitter.com/NiltoTatto/status/1184102244351799296/photo/1>. Acesso em: 5 abr. 2021.

Ao analisar o ativismo feminista, na esfera digital, Fotopoulou (2016) alerta que as novas possibilidades de interação, disponibilizadas em meio ao contexto do desenvolvimento da tecnologia digital causam interferências nas maneiras como os grupos minoritários de direito atuam. Tal âmbito é composto de tensões e contradições que, entre outras variáveis, envolvem os níveis de inclusão ou exclusão, provocados: pela forma irregular de disponibilização para os diversos nichos; pelas variações que os objetos físicos podem ser representados; pelo alargamento dos efeitos de vulnerabilidade e de empoderamento que o aumento do atingimento pode causar. Tais pontos, ressaltam o entendimento de que as interações sociais estabelecidas no ambiente virtual não são díspares àquelas firmadas no campo físico, sendo configuradas apenas como uma outra forma de expressão delas. Assim, ela busca entender os formatos de engajamento político que os movimentos identitários praticam, por meio do uso dos meios de conexão em rede, em um processo de produção da subjetividade política e do uso do poder de agência. Devido à configuração múltipla de composição dos grupos, as mídias sociais são potencializadoras da capacidade de integração pelos interesses caracterizados pela vida cívica e, no sentido inverso, alargam o abismo social de exclusão dos que possuem condições precárias e são marginalizados da vivência social mais ampla. Mesmo com o uso regular de uma certa busca por maior horizontalidade e liberdade nas redes sociais, como espaço de engajamento político, o ambiente virtual é percebido como de domínio privado e hierarquizado.

Em tal sentido, Fotopoulou (2016) verifica que os corpos femininos são afetados na estrutura de uma biopolítica, utilizando a vulnerabilidade e a publicidade deles como forma de controle. A vulnerabilidade está ligada aos aspectos do desejo e de uma pretensa fragilidade, que são imputados ao gênero feminino nas relações sociais. Ao mesmo tempo, tais corpos conceituais são massificados com ampla visibilidade, os produzindo como dependentes dos corpos viris masculinos e, portanto, mais suscetíveis aos riscos. Se a exposição dos corpos femininos é configurada por representações de passividade e vitimização, as ações digitais do feminismo buscam explicitar o inverso, promovendo atos de exposição e combate à cultura do estupro, por exemplo. "O 'feminismo *hashtag*', como é, frequentemente, chamado, permite que as feministas desafiem as representações da

violência sexual e os discursos sobre o estupro na música e na cultura popular"²²⁵ (FOTOPOULOU, 2016, p. 16, tradução nossa). A dissertação de Carolina Hilal (2020) faz um levantamento das manifestações relacionadas ao movimento "primeiroassédio", mostrando como ele foi capaz de ampliar as vozes de mulheres agredidas e possibilitando o rompimento do silêncio causado pelo trauma.

Nos casos estudados, o senso de comunidade criado pela hashtag teria colaborado para o sentimento de pertencimento das vítimas [...]. Tal rede de usuárias desencadeou uma difusão viral da hashtag e a quebra do silêncio de milhares de outras usuárias, aderentes à campanha (HILAL, 2020, p. 85).

Entre os elementos usuais de descrição dos corpos femininos, apontados por Fotopoulou (2016), as características de paixão, raiva e esperança, também, foram identificadas nas postagens de homenagem às professoras, como descritivos dos aspectos e posturas que as configuram. Na linha que se configura como mais próxima dos aspectos amorosos, é verificada a similaridade da carreira docente como uma missão de vida à qual deve dedicar todos os esforços, como ressaltado no segmento que trata do discurso afetuoso-abnegado. A mensagem atribuída à educadora Dagmar Garroux (Tia Dag) é um exemplo, com a afirmação de que "educar é um ato de amor"²²⁶. Outra expressão que corrobora com tal pensamento é atribuída à filósofa Hannah Arendt e afirma que "a educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele"²²⁷. Utilizando a proposição de uma postura mais resignada das profissionais com o destino que é atribuído a elas, a homenagem da Igreja Metodista direciona para um artigo escrito pela professora Rosiléia Araújo, do Departamento Nacional de Escola Dominical, com o título: "A responsável e gratificante missão de ensinar"²²⁸.

Por sua vez, os aspectos relacionados ao sentimento de raiva são identificados em uma associação aos elementos do afeto, como é explicitado em uma postagem feita, aparentemente, por uma professora, afirmando que: "ser professor neste país é, antes de

²²⁵ No original: '*Hashtag feminism' as it is often called, allows feminist to challenge representations of sexual violence and discourses around rape in music and popular culture*'.

²²⁶ Postagem do perfil de Nilto Tatto em 15 de out. de 2019, disponível em <https://twitter.com/NiltoTatto/status/1184106953850515459>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²²⁷ Disponível em <https://twitter.com/ysamaravilha/status/1184140873333923843>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²²⁸ Disponível em <https://twitter.com/metodistabrasil/status/1184085596974833665>. Acesso em: 5 abr. 2021.

tudo, um ato de bravura, amor e resistência”²²⁹. O mesmo tom está em uma citação atribuída a Paulo Freire de que “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem”²³⁰. O furor e os efeitos positivos, também, são percebidos em postagens de autoria de outros entes da comunidade escolar, que não os próprios profissionais da educação, como na proposição de enfrentamento, que reconhece que “Sem vocês nada seria possível! Feliz dia de luta aos que tentam - aqui e alhures - semear conhecimento e abrir novos e dignos caminhos!”²³¹. Em tal caso, uma das postagens utiliza a expressão “lute como uma garota!”, recorrente nas provocações do movimento feminista, para propor uma adaptação às professoras, ao conclamar: “lute como uma educadora”²³². Por fim, a esperança, também, carrega elementos da luta, só que com a maior tendência de projeção dos efeitos, como na postagem que ressalta a frase “Parabéns!! Aos que ainda acreditam e resistem nessa linda profissão”²³³.

Na identificação de que as discussões se aproximam, entres as diversas pautas identitárias, uma das postagens correlaciona o ativismo feminista à questão queer. O convite para as pessoas conhecerem a história de Luiza, mulher transsexual que trabalha com educação há 15 anos, é do perfil @Gay_1²³⁴. Na reportagem, é descrito o resultado das entrevistas feitas com os alunos dela, ressaltando que todos os cerca de 40 jovens respeitam a identidade de gênero dela, o que foi verificado, por meio da flexão de gênero no feminino por todos eles ao se referirem à professora. A percepção da condição, as ações de preconceito e as manifestações de apoio foram relatadas, de forma didática, em uma história em quadrinhos que é compartilhada e que tem o título “Minha professora é trans. E daí?”. A associação da condição de transgeneridade da professora é associada ao termo queer, no entendimento de que

[...] é, em primeiro lugar, a forma como os participantes do grupo se identificam com uma posição política. Para alguns deles, significou fluidez de gênero, para outros transativismo e / ou um apelo à política anticapitalista. Em segundo lugar [...], para mim 'queering' é um processo ativo de tornar as fronteiras visíveis e

²²⁹ Disponível em <https://twitter.com/Sandrasbn/status/1184095956373049345>. Acesso em: 05 abr. 2021.

²³⁰ Disponível em <https://twitter.com/levantepopular/status/1184186317141352448>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²³¹ Disponível em https://twitter.com/_Heloisa_Helena/status/1184054506646134786. Acesso em: 5 abr. 2021.

²³² Disponível em <https://twitter.com/literaturacomun/status/1184150234890428417>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²³³ Disponível em <https://twitter.com/AmplioE/status/1184249378510442496>. Acesso em: 5 abr. 2021.

²³⁴ Disponível em https://twitter.com/Gay_1/status/1184144975220695040. Acesso em: 6 abr. 2021.

ênfatizar sua artificialidade [...] uma maneira de desafiar e quebrar categorias convencionais (FOTOPOULOU, 2016, p. 128).

A aceitação das questões variantes de identidade de gênero e sexualidade tendem a ser superadas, quando a pessoa envolvida mostra controle do processo educacional, como confirma o professor, que disse, na entrevista, que

tem professores que sofrem muito mais com isso, não sei se é por conta da minha postura, mesmo eu sendo homossexual, eu acho que dentro da minha prática, eu acho que de alguma forma a minha seriedade acaba passando uma mensagem de que ali o respeito tem que ser seguido e graças à Deus eu não tenho maiores problemas quanto a isso (PE03).

O reconhecimento da própria postura, feita pelo professor, e a história de Luíza são exemplos de como a diversidade de posicionamentos dos campos do ativismo identitário encontra interseções nas lutas de quebra do poder hegemônico e que usam do próprio ser como corpo político. A dissertação de Arize Oliveira (2020) analisa a ONG Casinha com o objetivo de explicitar como as redes sociais digitais são utilizadas para o fortalecimento das ações, que, também, são realizadas presencialmente no espaço de atendimento à comunidade LGBTQ+. O ambiente que envolve os campos *online* e *offline* está imerso na cultura capitalista, o que pode sugerir a individualização das questões, mas que se efetiva em uma confluência de perspectivas, sendo que “se constitui enquanto instância coletiva para compartilhamento e pertencimento: onde o ‘meu’ se pluraliza e se torna ‘nosso’” (OLIVEIRA, 2020, p. 107). As publicações selecionadas mostram a exacerbação das ambiguidades, que são verificadas em outras instâncias das relações da sociedade, possibilitando tanto a geração de novas oportunidades de conexão da comunidade, quanto a maior expressão dos preconceitos de grupos LGBTQófóbicos, potencializados nas condições de anonimato do campo digital para a efetivação de agressões discriminatórias. As questões de sexualidade e gênero apresentam tendências de um processo de reducionismo de atuação, no campo político, a condições individualizadas, o que é um dos focos de enfrentamento dos movimentos identitários, por meio da apropriação dos meios de disseminação de informação para a propagação de outros conceitos do que entendem como significado para “nós”. (FOTOPOULOU, 2016). No contrapeso, o fortalecimento de tais grupos enfrenta as pressões de indução ao consumo, como barreira, e acaba tendo perdas nas conquistas políticas anteriores, afetados pelos discursos de autogestão, automonitoramento, empoderamento e individualismo, recorrentes na política

neoliberal. As grandes estruturas de disseminação de informação, consolidadas, agem como propagadoras de tais conteúdos e dificultam a visibilidade das pautas identitárias, em um meio também buscado por outros atores sociais do mesmo campo e com a mesma necessidade de audição, visibilidade e reconhecimento. Mesmo com os obstáculos, as relações sociais, exercidas pelos meios digitais, podem beneficiar a cultura ativista ou auto reconhecida como marginalizada, mesmo que se efetive de forma reduzida.

As postagens de homenagem, com a marcação #DiaDaProfessora, explicitam tal restrição, quando avaliamos a autoria delas. Do total de 42, somente seis homenagens foram postadas em perfis demarcados como pertencentes a mulheres, enquanto 17 estão em perfis assinados por homens e em páginas de instituições, movimentos e projetos. A autoria, majoritariamente, em perfis com o nome de homens, não é garantia da maior consciência da disparidade nas questões de gênero, de forma geral na sociedade, e, sim, de alinhamento político-ideológico, pois 13 delas estão em páginas de políticos ou movimentos, marcadamente, do campo progressista, no qual as discussões identitárias tendem a ser mais recorrentes. Mesmo não percebendo as interações estabelecidas no ambiente digital como, necessariamente, democráticas, tal tipo de mídia “certamente carrega a promessa e o potencial para um novo modo de política feminista”²³⁵ (FOTOPOULOU, 2016, p. 91, tradução nossa).

As imagens expressas das mulheres, nas postagens que promovem a demarcação de gênero, apresentam tendência maior de ressaltar a benevolência, que é característica atribuída a elas, promovendo associação ao papel materno, como a homenagem, que usa a atuação das professoras Leila Oliveira e Heleny Nahmias (Figura 48).

Figura 48 - Atuação das professoras Leila Oliveira e Heleny Nahmias



²³⁵ No original: “‘Hashtag feminism’ as it is often called, allows feminist to challenge representations of sexual violence and discourses around rape in music and popular culture”.

Disponível em <https://twitter.com/fhemoam/status/1184135590624878599>, Acesso em: 18 ago. 2021.

Na postagem, as citadas professoras são apresentadas como um exemplo de dedicação, ao realizar as atividades de ensino em um hospital com as crianças que estão internadas em tratamento contínuo. A postagem foi realizada pelo perfil da Fundação HEMOAM²³⁶, que é uma entidade voltada ao tratamento das doenças do sangue, na cidade de Manaus, Amazonas. A mensagem, que é acompanhada de imagens de corações coloridos, esclarece que: “assim nossos pacientes fazem o tratamento direitinho e não perdem o ano escolar. E hoje, dia do professor, tínhamos que falar dessas mulheres que se dispõem a fazer esse trabalho por aqui! Gratidão por isso!”. É preciso ressaltar que, mesmo tendo como referência o trabalho de duas mulheres, a generalização segue tendo como única referência a flexão no masculino, como propõe a regra formal da língua portuguesa.

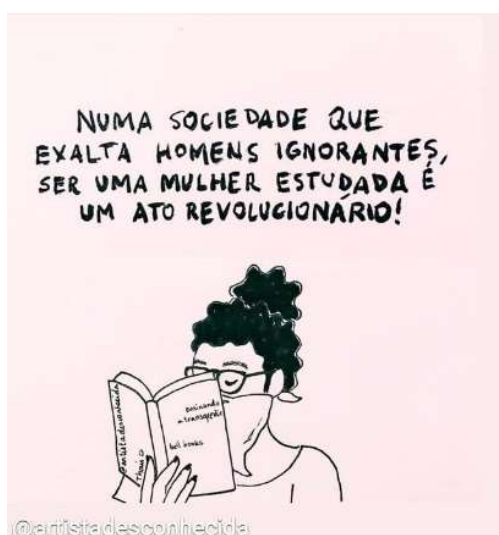
O feminismo em rede é efetivado pelo imaginário da coletividade e pelo engajamento propiciado pelo ambiente digital, tanto na forma de identidades coletivas, quanto nas práticas de comunicação. É uma cultura ativista, que se estabelece em cinco princípios relacionados às dinâmicas de produção e de controle do conteúdo: acesso, conectividade, imediatismo, trabalho e visibilidade. Pesquisas que abordam o engajamento nas redes, frequentemente, analisam o surgimento de diferentes configurações de organização da esfera pública, sem discutir as lutas políticas das questões de gênero e sexualidade, durante a análise. Contra tal postura, a proposição é de reafirmar perspectivas positivas, ativas e afirmativas, invertendo a lógica regular a respeito do feminino. É a perspectiva que Fotopoulou (2016), ao analisar as proposições de Deleuze e Guattari, de forma geral, indicando que eles: “foram além da negação lacaniana, na qual o feminino é definido como falta ou ‘outro’ da ordem masculina, e formularam o discurso como uma expressão corporal”²³⁷ (FOTOPOULOU, 2016, p. 12, tradução nossa). Uma internauta faz a reafirmação de gênero, como expressão de competência, em contraponto às tendências massificadas de opressão. A imagem postada (Figura 49) é composta da ilustração de uma mulher lendo um livro com o título “ensinando a transgredir” e a frase ressaltando que “numa sociedade que exalta homens

²³⁶ Disponível em <https://twitter.com/fhemoam/status/1184135590624878599>. Acesso em: 18 ago. 2021.

²³⁷ No original: “*They have thus moved beyond Lacanian negation, in which the feminine is defined as lack or ‘other’ of the masculine order, and have formulated discourse as a bodily expression*”.

ignorantes, ser uma mulher estudada é um ato revolucionário”²³⁸ As políticas feministas e queer contemporâneas indicam perspectivas múltiplas, com cada grupo atuando em escalas diversas e utilizando plataformas comunicacionais diferentes. Em um meio caracterizado pelo controle, até mesmo na interação digital, o ativismo busca novas formas de se expressar e de se posicionar socialmente, desafiando as forças constituídas, inclusive, a “governamentalidade” dos corpos, impregnada nas práticas capitalistas. Assim, a pretensa fragilidade dos sujeitos serve de base para as estratégias de enfrentamento às contradições e aos paradoxos, utilizando, como recurso, a mobilização do que se convencionou “corpo político”.

Figura 49 - Postagem no Twitter



Disponível <https://twitter.com/mariameirelesac/status/1184092395094327296>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Por entender que tais corpos são demarcadores de espaços de resistência e buscam o enfrentamento, com base nos aspectos que os fazem discriminados, as questões inerentes às distinções raciais, principalmente, aos que trazem tal condição explicitada na cor da pele, são somadas às opressões de gênero e sexualidade, apontadas (Figura 49). Sobre tal aspecto, uma internauta faz a seguinte reflexão: “Hoje tava aqui refletindo quantos profs negros eu tive ao longo da vida. Quem me conhece sabe que eu mudei MUITO de cidades e colégios. Pensei que o número ao menos completaria uma mão. Mas não. Foram 4. E dos quatro, apenas uma era mulher”²³⁹. A percepção citada indica a

²³⁸ Disponível <https://twitter.com/mariameirelesac/status/1184092395094327296>. Acesso em: 25 ago. 2021.

²³⁹ Disponível https://twitter.com/Gabi_Rezende/status/1184281782994243585. Acesso em: 23 ago. 2021.

intensificação dos efeitos do racismo nas mulheres negras, como um somatório da dupla interferência dos preconceitos na ascensão social de tais pessoas. No posicionamento de demarcar território, sob tal prisma, a Sociedade da Mulher Guerreira fez uma postagem ampliando o papel dos docentes com referência na cultura ancestral africana. A mensagem postada indica que os professores são “mestres que ensinam todas as profissões, que sempre fazem mais que ensinar e nunca menos que educar”²⁴⁰. Na propaganda, é inserida uma imagem (Figura 50) com sete pessoas negras, sendo uma mais velha, que está falando para seis crianças que estão nuas e, aparentemente, próximas a uma árvore. A composição transparece a ação de um sábio da tribo, repassando as histórias e conhecimentos dos ancestrais aos mais jovens. Texto e imagem se complementam de forma subjetiva, na acepção de que a função dos docentes se correlaciona tanto à função de ensinar, no entendimento de repassar conhecimentos constantes dos conteúdos didáticos, quanto à de educar, no sentido de preparar as pessoas para os desafios das relações sociais, de forma mais ampla.

Figura 50 - Postagem da Sociedade da Mulher Guerreira



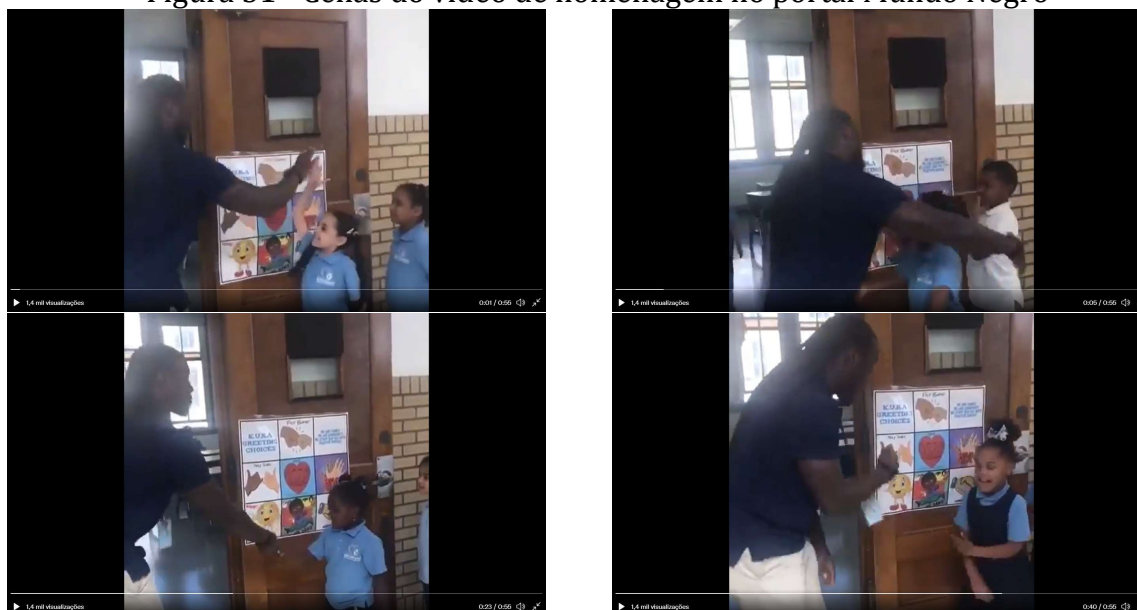
Disponível <https://twitter.com/Obinrinljagun/status/1184123333559947265>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Seguindo a proposição da formação cidadã, em diálogo com as formas de expressão cultural, e no desenvolvimento da autonomia das escolhas do estudante, o perfil Mundo Negro fez a homenagem, por meio da afirmação de que “a ausência de professores negros

²⁴⁰ Disponível <https://twitter.com/Obinrinljagun/status/1184123333559947265>. Acesso em: 23 ago. 2021.

só reforça o #racismo estrutural, onde cabe somente ao branco ensinar”²⁴¹. Junto à mensagem foi postado um vídeo (figura 51), no qual um professor negro recebe as crianças, na porta da sala de aula, com uma conduta pouco usual. Cada aluno escolhe, em um painel, a maneira que deseja ser cumprimentado pelo educador, tendo, entre as escolhas, o aperto de mãos, abraço e até alguns passos de dança. O cartaz tem, no canto superior, a expressão “*greeting choices*”, indicando as possibilidades de escolha da saudação preferida. É possível verificar que tanto o docente quanto os estudantes se divertem com a atividade, bem como é ressaltada a diferença nas relações e a contenção de alguns que, por alguma questão pessoal, se apresentam como mais retraídos ou tímidos. O rosto do professor só é mostrado de perfil, com uma luz, ao fundo, o que dificulta a identificação dele. O cabelo tem longas tranças de dread, bem como, alguns passos de dança remetem aos passos tradicionais de manifestações culturais de alguns países da África.

Figura 51 - Cenas do vídeo de homenagem no portal Mundo Negro



Disponível <https://twitter.com/sitemundonegro/status/1184138195564404741>. Acesso em: 24 ago. 2021.

Nos discursos identitários e de mobilização percebemos a proposição de uma reconfiguração do papel do docente, no que se refere à busca por relações mais horizontalizadas, seja dentro ou fora da sala de aula. Tal direcionamento alinha-se ao que indica o verbete Pedagogia na coleção Pluriverse: A Post-Development Dictionary, citada

²⁴¹ Disponível <https://twitter.com/sitemundonegro/status/1184138195564404741>. Acesso em: 24 ago. 2021.

anteriormente. Exercendo um papel central de discussão a respeito do currículo escolar, propõe novas estratégias, que contraponham às lógicas econômicas neoliberais da inversão dos direcionamentos, dando menor centralidade para as discussões curriculares. "A pedagogia pode ser considerada a Cinderela do mundo educacional - amplamente esquecida, apesar do papel crítico que desempenha no lar educacional" (DAWSON, 2019, p. 271). Na estrutura criticada, estão suposições basilares, que consideram os conteúdos a serem apreendidos pelos estudantes como um corpo fixo, que os professores devem estar preparados de forma específica para repassar a cada segmento do conhecimento, que o aprendizado é efetivado somente pelo intelecto e que os meios de apreensão demandam de esforços individuais, incentivados em um ambiente competitivo, sendo a produção colaborativa rechaçada e considerada como trapaça. O processo de resistência baseia-se na proposição de práticas educativas sob outra égide.

Assim, tendo como referência as proposições de Paulo Freire, o autor ressalta que o conhecimento é decorrente de um processo de interação social e, por isso, produzido continuamente nas relações, por intermédios de experimentações, de questionamentos e de reflexões. Não sendo possível representar o mundo de forma subjetiva e definitiva, a indicação é a observação das estruturas de poder, que se perpetuam indefinidamente. Sendo o conhecimento construído de forma dialógica, a centralidade do conhecimento, como posse do professor, passaria a ser um elemento de domínio da comunidade escolar, fazendo com que o docente passe a assumir o papel de liderança, em relação à atuação como mentor ou provocador nas ações de aprendizagem. Um dos exemplos citados relata os efeitos da criação da Universidad de la Tierra, no estado de Oaxaca, no México, ao inverter a crença de que a criação de instituições de ensino teria como propósito a implantação de uma estratégia colonial, com o objetivo de exterminar a população indígena. Inversamente, foram desenvolvidas práticas educativas inspiradas na cultura indígena de forma dialogada. O método de validação científica altera-se da atuação do pesquisador como observador externo ao campo para a experimentação integrada no processo.

A validação do subjetivo que isso acarreta traz a sala de aula de volta à vida. Os alunos não precisam mais estacionar suas emoções, sua intuição e seus corpos na porta da sala de aula. Em vez disso, eles são convidados a um espaço que acolhe sua criatividade e diversão, suas paixões e suas lágrimas. O papel do aluno muda de objeto a ser operado para um sujeito dentro dos relacionamentos (DAWSON, 2019, p. 272).

Tal abordagem de características mais holísticas, que estimula o pensamento, os sentimentos e as ações, é percebida como mais eficiente para o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade dos estudantes, frente aos desafios contemporâneos. O objetivo é que tal campo expresse mais a heterogeneidade, que compõe a base da sociedade, entretanto, é percebido uma força de opressão inversa, devido ao ocultamento dos movimentos de resistência e reafirmação identitária. Na abertura dos meios de expressão e divulgação de informações, tal processo pode ser entendido como uma forma de “capitalismo comunicativo”, no qual o maior incentivo é destinado ao pensamento produtivista, sob a pecha de um mercado livre, mas que atua de forma predatória, embutido como parte integrante dos anseios democráticos. Enquanto é propalada uma ampliação dos espaços de expressão, com a possibilidade de criação de canais em diversas plataformas indistintamente, verifica-se uma intensificação das diferenças sociais e do abismo que separa os extremos da sociedade. A criação de diversos canais reforça a vertente de que os novos usuários se comportavam de forma colaborativa, sendo, também, os produtores de conteúdo, além dos consumidores, o que passou a ser conhecido como o perfil dos prossumidores. Tal senso de autonomia foi fortalecido pelos empresários do ramo, se tornando meio de capitalização de novos usuários.

As empresas tendem a enfatizar o primeiro significado (conexão humana) e minimizar o segundo significado (conectividade automatizada). Zuckerberg²⁴² usa uma espécie de novidade ao afirmar que a tecnologia apenas permite ou facilita as atividades sociais; no entanto, "tornar a Web social", na realidade, significa "tornar técnica a socialidade". A sociabilidade codificada pela tecnologia torna as atividades das pessoas formais, gerenciáveis e manipuláveis, permitindo que as plataformas projetem a sociabilidade nas rotinas diárias das pessoas. [...] O Facebook ajuda seus membros a fazer e manter contatos, mas para muitos usuários comuns é difícil reconhecer como o Facebook ativamente orienta e organiza conexões. Além disso, está longe de ser transparente como o Facebook e outras plataformas utilizam seus dados para influenciar o tráfego e monetizar fluxos de informações de engenharia. E, no entanto, a conectividade é frequentemente invocada como pretexto para gerar conectividade, mesmo agora que a geração de dados se tornou um objetivo principal, em vez de um subproduto da sociabilidade *online*²⁴³ (VAN DIJCK, 2013, p. 12, tradução nossa).

²⁴² Mark Elliot Zuckerberg, empresário norte-americano fundador do Facebook, que é uma das redes social mais acessada do mundo.

²⁴³ No original: “Companies tend to stress the first meaning (human connectedness) and minimize the second meaning (automated connectivity). Zuckerberg deploys a sort of newspeak when claiming that technology merely enables or facilitates social activities; however, “making the Web social” in reality means “making sociality technical.” Sociality coded by technology renders people’s activities formal, manageable, and manipulable, enabling platforms to engineer the sociality in people’s everyday routines. [...] Facebook helps its members to make and maintain contacts, but for many ordinary users it is difficult to recognize how Facebook actively steers and curates connections. Moreover, it is far from transparent how Facebook and other platforms utilize their data to influence traffic and monetize engineered streams of information. And

Com isso, os movimentos sociais são amoldados pelas demandas e condições de performance, que são disponibilizadas no ambiente digital, podendo resultar em alguma visibilidade, mas, não necessariamente, em engajamento. A percepção de que as postagens, contendo discursos identitários e de mobilização, representam um baixo volume no quantitativo global e uma possível efetividade baixa de engajamento, não é um entendimento pelo estabelecimento de antagonismos aos que não apresentam envolvimento. Mesmo as postagens analisadas sendo de um momento que antecede ao aumento das relações mediadas, por efeito da pandemia da Covid-19, foi localizado o alinhamento de discursos às proposições do feminismo digital e a outras discussões correlatas, o que propõe a *Theory of attainment* (HORST; MILLER, 2012, MILLER; SINANAN, 2014, MACHADO, 2017 e 2019, MACHADO, *et al.* 2017), citada anteriormente, de que tais meios guardam resquícios das formas de relação construídas nas relações presenciais, além do uso das plataformas digitais. A defesa da igualdade de direitos na diversidade dos gêneros, da sexualidade e das raças torna-se explícita com o uso das *hashtags*, na escolha das palavras usadas e com imagens alinhadas conceitualmente.

5.10. DISCURSOS DE RELAÇÃO DA DOCÊNCIA COM A ARTE E A COMICIDADE

Neste segmento, abordamos os discursos em homenagem ao Dia do Professor, na vertente que contempla a abstração da função de tais profissionais, nas postagens que promovem alusões sobre a conduta dos docentes, por meio do uso de aspectos inerentes ao ambiente artístico, incluindo as variações dramáticas e lúdicas. Mesmo não sendo o agrupamento que figura entre os de maior volume, consideramos que possa contribuir, sobremaneira, para a reflexão sobre as representações sociais, em diálogo com os demais discursos associados à própria educação, à política, à economia, ao empreendedorismo, à religiosidade e a outras vertentes apontadas. Entre as 53.699 postagens localizadas no Twitter, neste segmento foram selecionadas 47 palavras (3% do total), somando 329 citações (2%). A expressão mais recorrente é a palavra arte, com 108 citações, e complementada por “artista”, com mais sete citações. Diante disso, vamos promover,

yet connectedness is often invoked as the pretense for generating connectivity, even now that data generation has become a primary objective rather than a by-product of online sociality”.

inicialmente, a reflexão sobre a representação na arte e, depois, discutir a similitude aos demais termos e tendências deste segmento da pesquisa.

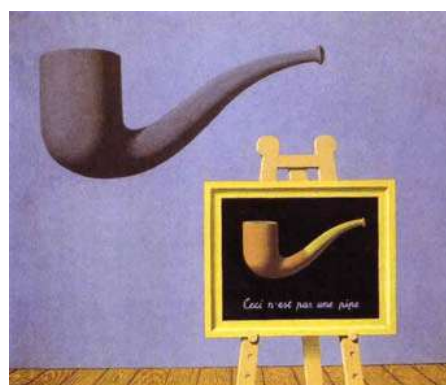
Começamos a verificação dessa vertente por meio da propaganda de homenagem feita pela empresa Vaio, a qual afirma que “educar é a mais nobre das artes e graças aos grandes mestres transcende gerações. Somos o que sabemos”²⁴⁴. A equiparação ao processo de ensino nos leva à necessidade de refletir sobre o campo das expressões artísticas, que traz consigo elementos de abstração e de grande interferência do olhar de quem observa, no sentido dado ao conceito. Neste segmento da tese, usamos um paralelo à análise de Michel Foucault (1988) sobre duas das obras do pintor belga René Magritte, como provocação para refletir sobre as coisas e a representação que fazemos delas. Os dois quadros são *La trahison des images* (A traição das imagens), que foi pintado em 1928, e *Les deux mystères* (Os dois mistérios), de 1966, reproduzidos nas figuras 52 e 53, respectivamente. Nas duas iluminuras, o artista apresenta a imagem do cachimbo acompanhada do texto “*Ceci n’est pas une pipe?*”, que tem a tradução regular como “Isto não é um cachimbo”. O primeiro quadro tem apenas a ilustração do objeto, com a frase e, no segundo, o cachimbo aparece ao fundo, como se estivesse pintado em uma parede, e à frente, dentro de um outro quadro, em um cavalete para pinturas.

Figura 52 – Quadro de René Magritte, 1929



Obra do acervo do Los Angeles County Museum of Art. Disponível em <https://collections.lacma.org/node/239578>. Acesso em: 15 set. 2021.

Figura 53 - Quadro de René Magritte, 1966



Obra em acervo pessoal. Disponível em <https://www.wikiart.org/en/rene-magritte/the-two-mysteries-1966>. Acesso em: 15 set. 2021.

²⁴⁴ Disponível https://twitter.com/vaio_brasil/status/1184106787861139461. Acesso em: 15 set. 2021.

O ícone solto e negado pela frase do primeiro quadro é considerado, pelo autor, como desconcertante, o que parece ainda mais intenso na segunda versão, que é comparada, por ele, à prática e ao espaço da docência:

[...] esta escrita ingênua que não é exatamente nem o título da obra nem um de seus elementos picturais, a ausência de qualquer outro indício que marcaria a presença do pintor, a rusticidade do conjunto, as largas tábuas do assoalho — tudo isso faz pensar no quadro-negro de uma sala de aula: talvez, uma esfregadela de pano logo apagará o desenho e o texto; talvez, ainda, apagará um ou outro apenas para corrigir o "erro" (desenhar alguma coisa que não será realmente um cachimbo, ou escrever uma frase afirmando que se trata mesmo de um cachimbo). Malfeito provisório (um "mal-escrito", como quem diria um mal-entendido) que um gesto vai dissipar numa poeira branca? (FOUCAULT, 1988, p. 12).

A dupla exposição da imagem coloca em dúvida se são duas representações ou se apenas um é o original, ou se a frase busca fazer referência aos dois, ou, ainda, se nenhum dos dois se propõe a representar o objeto. A hipótese apresentada é que o cachimbo é apenas o sonho do que projetamos ser o objeto, que aparece simulado nas pinturas e que deve ser tomado como verdade. O desenho de Magritte, com apenas um cachimbo, não se destaca pela contradição, pois, na obra, observa-se apenas um enunciado explicitando, de forma simples, o que é perceptível a todos. No entanto, os hábitos de linguagem nos fazem presumir e nomear a imagem pelo que ela representa, mesmo que os traços que promovem a simbologia sejam infantis. Assim, o ícone cumpre a função essencial que é de se fazer reconhecer. O incômodo causado pela negação proposta pelo artista está na inevitável associação entre imagem e texto e, ao mesmo tempo, na impossibilidade de definição de limites sobre a veracidade, a falsidade ou a contradição da relação. A composição é associada ao efeito de um caligrama, que é uma forma poética de expressão, com um texto disposto como o traçado de uma linha, que cria a identificação de uma imagem. Tal base antecedente é reconhecida como o princípio, que se decompõe, posteriormente, entre a imagem e o texto, trazendo em rastro o fracasso da associação imediata e a ironia da pretensa contradição. O desenho de Magritte cumpre a função tríplice percebida no caligrama de retomada da referência anterior, ao mesmo tempo em que promove subversões e inquietações. O texto presente na obra promove a nomeação, a explicação e a decomposição do todo, sendo ele mesmo um desenho grafado sobre a tela. A figura escolhida pelo artista é de conhecimento público, devido à configuração estética específica. Mesmo assim, ele busca inserir, na pintura, a nomeação do que ela significa. No entanto, quando descreve o objeto, o realiza de forma negativa, afirmando que ele não é

algo por meio do qual nos induz a promover a associação imediata ao vê-lo. A busca automática de decodificação é reforçada pelo posicionamento do texto, que aparece no rodapé, local recorrente das legendas. Ainda temos, na frase, o uso do termo "isto", que poderia ser uma retomada referencial de outros segmentos da obra, mas que, devido ao jogo composto com a imagem, nos faz conectar a destinação diretamente ao cachimbo, o qual está negando. A associação automática é desconstruída, assim, abrindo a lacuna entre o significado e o significante, sem deixar de afirmar o texto com a imagem.

Eles não têm mais espaço comum, mais lugar onde possam interferir, onde as palavras sejam suscetíveis de receber uma figura, e as imagens, de entrar na ordem do léxico. Na pequena, estreita faixa, incolor e neutra que, no desenho de Magritte, separa o texto e a figura, é preciso ver um vazio, uma região incerta e brumosa que separa agora o cachimbo flutuante em seu céu de imagem e o pisoteamento terrestre das palavras desfilando em sua linha sucessiva. Ainda seria demais dizer que há um vazio ou uma lacuna: é antes uma ausência de espaço, um apagar do "lugar-comum" entre os signos da escrita e as linhas da imagem (FOUCAULT, 1988, p. 33).

É em tal silêncio que surge, no vão do sentido da expressão, a representação, que também podemos referenciar como presente nas postagens que tratam a atividade docente como uma forma de arte. Na propaganda, citada anteriormente, a proposição de que "somos o que sabemos" e que educar é a arte dos grandes mestres desloca a profissão a um ambiente ambíguo e que permite leituras, que encontram eco na percepção individual. A relação entre texto e imagem, entre os séculos XV e XX, é percebida por Foucault (1988), sob duas vertentes, na tradição da pintura ocidental: uma delas reafirma a representação gráfica da cena, por meio da busca da similitude entre o real e o ícone, que busca registrá-lo. A outra, utiliza da referência linguística para ressaltar a diferença, excluindo a busca da descrição análoga ao real. Com isso, é verificada a necessidade de um processo de subordinação no direcionamento, seja do texto sobre a forma ou da figuração sobre o discurso. As duas perspectivas são partes integrantes de um mesmo tecido fora do âmbito do quadro, no qual se integram e distinguem a representação pela semelhança e o referenciamento dos signos. Não se trata aqui da relação subordinada dos caligramas, em relação ao movimento do signo à forma, culminando na formação da figura com a disposição das palavras, ou no sentido inverso, com o processo de automatização das imagens pelos elementos alfabéticos. O segundo princípio indica que a semelhança entre o objeto ou fato em questão tenha apenas semelhança com o que pode representá-lo. Em tal caso, o silêncio da imagem é ocupado por um deslocamento, que pode apoderar de

sentidos, estéticas e conceitos, os condicionando a serem encaixados no que pode ser nomeado. A dissociação entre o que se assemelha e a afirmação dele não é considerada possível. Os títulos dos quadros cumprem a função de nortear a percepção da obra de arte, no entanto, em tal caso, o chamado encontra-se impresso dentro da obra e estabelece uma relação complexa com a negação, em detrimento de uma afirmação. "Pode-se criar entre as palavras e os objetos novas relações e precisar algumas características da língua e dos objetos, geralmente ignoradas na vida cotidiana" (MAGRITTE *apud* FOUCAULT, 1988, p. 50).

A propaganda postada pelo vereador Jair Di Gregório²⁴⁵, de Belo Horizonte, explicita a homenagem dele aos professores, afirmando que “exercer a arte de ensinar é de extrema nobreza!”. Como na postagem anterior, a associação da “arte de ensinar” é apontada como de relevância, por ser “nobre”, no entanto, não é possível ponderar qual seria a referência de medição do que ele considera como indicador de proeminência. A imagem (Figura 54), que acompanha o texto, está em um link do Facebook²⁴⁶ e é configurada pela ausência de diversos fatores. As marcações da data comemorativa estão grafadas sobre uma foto com uma mulher negra, aparentemente, uma professora, vestindo uma blusa branca, segurando um papel branco e um pincel branco, escrevendo em um quadro branco, pelo que parece, com uma parede branca ao fundo e com uma retícula branca sobrepondo a parte superior. Nos óculos dela parecem estar refletidos alguns alunos e uma janela. O que pode ser apenas uma escolha estética também provoca o esvaziamento de sentido de todo o contexto no qual a docente está inserida, colocando centralidade apenas na ação de ensinar. Outra leitura que pode ser feita está situada na questão racial, já que a mulher, de cor preta, que aparece em destaque na homenagem está envolta de elementos brancos, uma espécie de higienização, o que carrega à imagem dela informações visuais difundidas na Modernidade como das culturas e das características dos povos tidos como de maior desenvolvimento, na cultura ocidental caucasiana.

Figura 54 - Propaganda do Vereador Jair Di Gregório

²⁴⁵ Disponível em <https://twitter.com/JairDiGregorio/status/1184091436444200961>. Acesso em: 16 set. 2021.

²⁴⁶ Disponível em <https://www.facebook.com/100001236783492/posts/2676283945756139/>. Acesso em: 16 set. 2021.



Disponível em <https://www.facebook.com/100001236783492/posts/2676283945756139/>. Acesso em: 16 set. 2021.

Contra-pondo-se à postura do político, uma internauta o acusa de condutas inversas às indicadas para o envolvimento da arte no processo de ensino/aprendizagem, por meio da disponibilização de possibilidades de vivência e de experimentação das diversas formas de expressão artística. Relembrando um caso ocorrido na capital mineira, ela diz que o vereador “expôs e demonizou uma professora q levava crianças p assistir a curtas infantis no Palácio das Artes, ajudou a aprovar o escola sem partido ontem em BH. Como ousa desejar um bom #diadoprofessor p trabalhadores que vc chama de doutrinador e quer censurar”²⁴⁷. Assim, ela promove a mesma negação que podemos indicar como: “Isso não é um(a) professor(a)!” (*Ceci n'est pas un professeur!*), fazendo uma apropriação da provocação das obras de Magritte. Entendemos o esvaziamento de significados como a possibilidade de exaltação dos profissionais sob qualquer condição pessoal, com a qual o autor gostaria de reconhecê-los, tendo como parâmetro os próprios gostos e temas de relevância. Uma promessa que a expectativa da arte causa e que está em algum lugar vindouro.

Na mesma linha, está a propaganda do time Esporte Clube Água Santa, que direciona a homenagem: “[...] para todos que se dedicam de corpo e alma na arte de ensinar, educar e nos preparar para o futuro”²⁴⁸. No entanto, a imagem contida na publicação não remete aos profissionais, que exercem as atividades no ambiente escolar,

²⁴⁷ Disponível em https://twitter.com/mylaura_m/status/1184116550917341184. Acesso em: 16 set. 2021.

²⁴⁸ Disponível em <https://twitter.com/ecaguasanta/status/1184166195718709248>. Acesso em: 16 set. 2021.

e, sim, ao treinador de futebol Estevam Soares (figura 55). O atleta comandava a equipe àquela época.

Figura 55 - Propaganda do Esporte Clube Água Santa



Disponível em <https://twitter.com/ecaguasanta/status/1184166195718709248>. Acesso em: 16 set. 2021.

A homenagem é semelhante à que foi publicada pelo time Nacional de Muriaé²⁴⁹, que faz o reconhecimento das habilidades artísticas para passar o conhecimento do técnico Gian Rodrigues. A mesma expressão é usada na propaganda do aplicativo Veggly²⁵⁰ (Figura 56), que é direcionado para a promoção de encontros de pessoas vegetarianas. A imagem postada mostra um homem escrevendo em um quadro, aparentemente um professor, defendendo que o “veganismo salva vidas e ajuda o planeta!”.

Figura 56 - Propaganda do aplicativo Veggly

²⁴⁹ Disponível em <https://twitter.com/nacdemuriae/status/1184183206569897984>. Acesso em: 17 set. 2021.

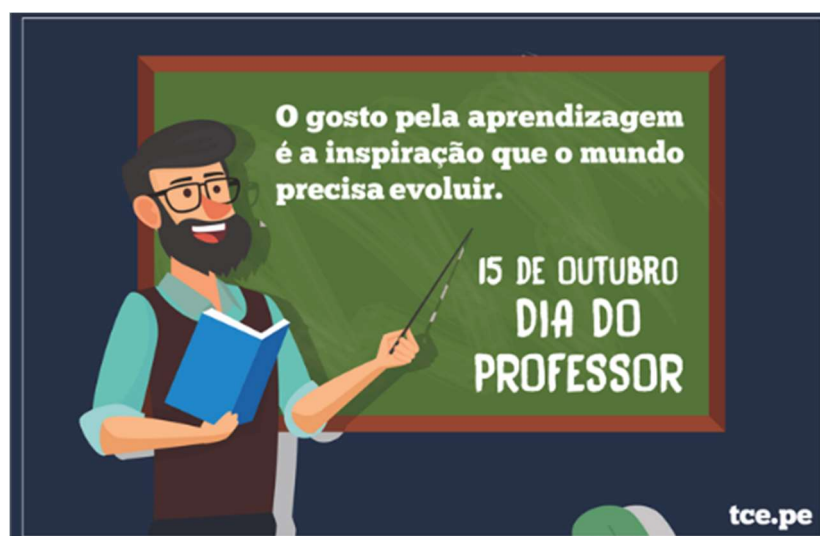
²⁵⁰ Disponível em <https://twitter.com/vegglybr/status/1184241775118028801>. Acesso em: 17 set. 2021.



Disponível em <https://twitter.com/vegglybr/status/1184241775118028801>. Acesso em: 17 set. 2021.

Podemos, ainda, verificar o esvaziamento de sentidos na propaganda do Tribunal de Contas de Pernambuco²⁵¹, que congratula a categoria, por meio de uma ilustração (Figura 57) de um professor, em sala de aula, com uma frase que é difícil de decodificar o sentido: “[...] o gosto pela aprendizagem é a inspiração que o mundo precisa evoluir”.

Figura 57 - Propaganda do TCE-PE



Disponível em <https://twitter.com/tcepe/status/1184162955094581248>. Acesso em: 17 set. 2021.

Na afirmação, podemos ressaltar, pelo menos, duas incoerências, no uso das expressões: a aprendizagem é um processo desenvolvido por intermédio do exercício diário e não algo que surge de uma ação sobre o espírito que provocaria a inspiração para

²⁵¹ Disponível em <https://twitter.com/tcepe/status/1184162955094581248>. Acesso em: 17 set. 2021.

os estudos. A outra está no entendimento de que o “mundo” é o responsável pela evolução da habilidade adquirida com o exercício frequente. Na proposta da Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire (2002) reforça como os processos de ensino e aprendizagem são desenvolvidos de forma dialógica, tendo o docente como incentivador da busca do conhecimento, sendo que todos os envolvidos têm sempre conteúdos a aprender e ensinar. Um processo progressivo “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (2002, p. 14), ou seja, é uma condição que é incentivada, cotidianamente, nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar e em ações de educação não-formal. Mesmo sendo uma postagem de homenagem, a frase promove um apagamento dos profissionais envolvidos nas atividades de ensino.

Retomando a análise que Foucault fez sobre as obras de Magritte, é apontado que, além da lacuna aberta, no sentido questionado, existe algo satírico, devido ao jogo de afirmar sem querer confirmar, ressaltando que: “[...] ao inverso dessa analogia que nega a representação apagando dualidade e distância, existe aquela, ao contrário, que a esquiva ou zomba, graças às armadilhas do desdobramento” (FOUCAULT, 1988, p. 70). Percebemos o mesmo jogo dúbio nas homenagens ao Dia do Professor que usam a arte como referência. A postagem, feita por um profissional do campo da Comunicação²⁵², contém uma imagem composta por sete personagens de produções ficcionais da televisão e do cinema, com a justificativa de que “essa arte ficou muito bonita pra não ser postada só porque o patrão não aprovou, então vai ela aqui”. A montagem inclui personagens de diversas configurações e que permitem analogias múltiplas, sendo que o primeiro, Professor Tibúrcio, usava de brincadeiras, com o objetivo explícito de ensinar de forma lúdica em um programa de televisão. O segundo, Professor John Keating, leciona literatura e incentiva a quebra dos formatos tradicionais, por intermédio do aprendizado gerado pela leitura dos poemas. A terceira, Professora Helena, é a única mulher representada em tal seleção e é caracterizada pelo afeto que dá aos alunos, mesmo em condições adversas. O Professor e diretor Albus Dumbledore, da escola de bruxaria Hogwarts, é o quarto, sendo reconhecido como severo e justo em posicionamentos. Na quinta posição, está o Professor Charles Xavier, líder dos X-Men e que defende a busca da aceitação das

²⁵² Disponível em <https://twitter.com/anibalecarlos/status/1184106598953672704/photo/1>. Acesso em: 17 set. 2021.

diferenças entre humanos e mutantes, por intermédio do diálogo e não dos enfrentamentos. A parte cômica aparece mais explicitamente nos dois últimos personagens, mas com objetivos bem distintos. O professor Raimundo utiliza erros e acertos dos estudantes, para ressaltar a dificuldade do ensino e as más condições para que os docentes exerçam a função, principalmente, os baixos salários. Por sua vez, o professor Girafales raramente é apresentado dentro do ambiente escolar, sendo mais frequente a participação nas cenas que galanteia a personagem Dona Florinda e no envolvimento em conflitos gerados na vila, onde ela reside.

Figura 58 - Postagem no Twitter



Disponível em <https://twitter.com/anibalecarlos/status/1184106598953672704/photo/1>. Acesso em: 17 set. 2021.253

Tais personagens e alguns outros são citados em muitas outras postagens, no entanto, quase a totalidade delas apenas cita os nomes como exemplo de professor, sem uma descrição mais explícita da intenção cômica ou das qualidades a serem ressaltadas. Diferentemente disso, um texto, que se repete em duas postagens do Twitter naquele ano, chama a atenção pelo apontamento das características que, para ele, deveriam ser valorizadas no Professor Girafales:

²⁵³ Personagens: 1 - Professor Tibúrcio, interpretado por Marcelo Taz no programa Rá-Tim-Bum, exibido na TV Cultura; 2 - Professor John Keating, interpretado por Robin Williams no filme Sociedade dos poetas mortos; 3 - Professora Helena, interpretada por Rosanne Santos Mulholland na novela Carrossel; 4 - Professor e diretor Albus Dumbledore, interpretado pelos atores Richard Harris e Michael Gambon na série de filmes Harry Potter; 5 - Professor Charles Xavier, interpretado por Patrick Stewart na série de filmes X-Men; 6 - Professor Raimundo, interpretado por Chico Anysio no programa humorístico Escolinha do professor Raimundo; e 7 - Professor Girafales, interpretado por Rubén Aguirre Fuentes no programa humorístico Chaves.

QUERIA PARABENIZAR EM ESPECIAL O PROFESSOR GIRAFALES PELO DIA DE
HOJE POIS ELE:
FUMAVA NA SALA DE AULA
COMIA MÃE DE ALUNO
E AINDA ERA CONSIDERADO BOM EXEMPLO
HERÓI!²⁵⁴

A mensagem, que aparece grafada com a fonte em caixa alta, busca ressaltar valores, que, normalmente, são rechaçados ao descrever os perfis almejados da categoria profissional. O ato de fumar no ambiente escolar demonstra uma afronta à defesa de condutas de convívio social que prezem pela preservação da saúde de todos do ambiente, no caso, especialmente dos estudantes. O mais contundente refere-se às relações dele com a personagem Dona Florinda de uma forma vulgar e com um posicionamento declaradamente machista. O autor do texto assume, intrinsecamente, que tais condutas são reprováveis, para quem está ocupando a função da docência, no entanto, mostra admiração por ele ser considerado “bom exemplo”. O sarcasmo contido na provocação contribui para a desconstrução do sentido do perfil ideal, utilizando, também, de tal jogo de aprovação e reprovação das atitudes. Outro entendimento da docência como uma atividade que pode se encaixar em qualquer proposição foi postada por uma internauta, que afirma que: “[...] já dei diversos tipos de aulas diferentes: musicalização infantil, inglês pra crianças de 3 a 10 anos, inglês pra adultos, marketing digital, artesanato e strip-tease. O importante é poder compartilhar um pouco daquilo que você sabe”²⁵⁵. A multiplicidade na busca de ícones, diferentemente de mostrar a diversidade, apresenta, de forma irônica, a falta de definições do perfil dos profissionais que se deseja reconhecer como modelo de atuação. Com isso, a atividade profissional passa a ser uma prática que pode ser assumida por qualquer pessoa que queira compartilhar conhecimentos. Mais uma vez, o tudo passa a significar nada. Uma multiplicidade de referências, que culmina no esvaziamento da função, abrindo uma lacuna na expectativa do que se pretende identificar como educador e não a noção real da profissão. Um elemento, como o cachimbo, que podemos negar a identidade, pois qualquer imagem serve para descrevê-lo.

Os posicionamentos citados são ambivalentes, no que tange ao envolvimento de questões de expressão artística e de ludicidade, ambivalências que também foram

²⁵⁴ Disponível em <https://twitter.com/JOAQUIMTEIXEIRA/status/1184229086849159173>. Acesso em: 18 set. 2021.

²⁵⁵ Disponível em <https://twitter.com/chibimartins/status/1184175520029855745>. Acesso em: 17 set. 2021.

verificadas nas entrevistas realizadas com os docentes. Um deles demonstra insatisfação com o teor cômico dos professores que teve, os contrapondo a outros que apresentavam uma postura profissional de maior controle:

Os professores que tinham um diálogo e também, de certa forma, firmes com os alunos, porque a gente acha que professor maravilhoso é aquele que conta piada, conta história, que passa a aula toda conversando com a turma. Eu nunca fui adepto, nunca fui muito o.k. com esse tipo de professor. Eu sempre admirei mais os professores que tratavam obviamente todos os alunos com respeito, que tinha diálogo e que a partir da sua didática conseguia envolver e motivar a turma para além da cópia do quadro, para além de uma atividade mais estrutural, mais analítico e menos de memorização (PE03).

A percepção do que realmente pode ser entendido como a “arte” da docência é demonstrada pelos próprios profissionais da educação em textos e imagens que resgatam o cotidiano da atividade docente. Em tal caso, a arte não aparece como abstração do ensino e, sim, como objeto e metodologia para o desenvolvimento das atividades. Um educador ressalta que: “ser professor é: Desenhar mapas na lousa, porque a escola não tem nenhum suporte desse tipo para auxiliar nas aulas. Mas fazer isso com amor aos alunos e se sentir bem ao ver eles se divertindo e aprendendo artes, história e geografia ao tentar desenhar também”²⁵⁶. Conjuntamente ao texto, aparecem duas imagens (Figura 59), mostrando divisões políticas associadas a momentos históricos da humanidade, desenhadas com giz de várias cores, em um quadro negro.

Figura 59 - Imagens de mapas desenhados em lousas



Disponível em <https://twitter.com/AssimFalouEros/status/1184105549752725504>. Acesso em: 17 set. 2021

Também, na proposição de enfrentamento aos desafios, um outro profissional da educação afirma que: “[...] a arte de ensinar é uma tarefa difícil demais para que alguém

²⁵⁶ Disponível em <https://twitter.com/AssimFalouEros/status/1184105549752725504>. Acesso em: 17 set. 2021.

se envolva nela por comodismo”²⁵⁷ e anexa uma foto (Figura 60) dele lecionando o conteúdo da disciplina de Biologia. Uma pedagoga parabeniza: “[...] a todos que estão neste caminho e a todas que dão o melhor de si para entrarem nesta jornada, não é fácil. Passamos por muita coisa, mas só de ver o sorriso de uma criança e dá a eles a arte de ensinar, já é tudo”. Um professor de Filosofia declara que:

[...] não consigo me imaginar sem trabalhar como professor. Só escrever me dá um prazer semelhante ao que sinto quando estou em sala de aula. Ensinar é aprender e o trabalho docente é o que mais se aproxima da grande arte alquímica. *Ars totum requirit hominen*²⁵⁸

O entendimento da arte para tais profissionais, associada à Educação, correlaciona a atividade dos docentes aos conteúdos que lecionam, às metodologias que aplicam e à capacidade de conseguir resultados superando as dificuldades, por intermédio da mistura de diferentes elementos.

Figura 60 - Professor lecionando biologia



Disponível em <https://twitter.com/oandrevinic/status/1183948357087236096/photo/1>. Acesso em: 17 set. 2021

Um vídeo do Canal Futura²⁵⁹ resume as proposições aqui citadas, no relato da execução do Projeto Conteúdos, executado pelo professor Jacson Matos, na Escola

²⁵⁷ Disponível em <https://twitter.com/oandrevinic/status/1183948357087236096/photo/1>. Acesso em: 17 set. 2021.

²⁵⁸ “A arte requer todas as pessoas” (tradução nossa).

²⁵⁹ Disponível em <https://twitter.com/canalfutura/status/1184188312329830400>. Acesso em: 17 set. 2021.

Estadual Professor Fidelino Figueiredo, na capital do estado de São Paulo. A ação foi vencedora do Prêmio Arte na Escola Cidadã, em 2018²⁶⁰, na categoria Ensino Médio, que é organizado pelo Instituto Arte na Escola²⁶¹. O vídeo é feito por meio de uma narrativa que apresenta um compilado de declarações do professor e de alguns estudantes da escola, com a inserção de imagens exemplificadoras das manifestações artísticas e de mobilização dos jovens:

Aluno sem identificação – Reivindicamos nosso direito ao estudo!

Jacson Matos - Era um momento político muito esquisito no país! O governo ia reorganizar as escolas e os alunos não estavam de acordo porque essa escola iria fechar. Os alunos ocuparam a escola e os professores não podiam entrar na escola. Eu quero cultura aqui dentro! Eu quero som! Eu quero a parede da cor que eu quiser! Eu tive que ouvir esse aluno.

Rebecca Assumpção – Isto aqui não é uma brincadeira, que a gente está fazendo por pura diversão, pra matar aula ou porque a gente não quer aprender! A gente quer arte com embasamento! A gente quer entender, a gente quer tocar, a gente quer sentir.

Gabriel Alexandre de Lima – Meu corpo também é uma forma de manifestação, uma forma de expressão! É suporte! É ferramenta! É tudo!

Jacson Matos – Eles entendem que tem que ter uma reforma, mas essa reforma não pode ser de cima para baixo. Tem que ser uma reforma com escuta, que preze a melhoria do ensino.²⁶²

A produção mostra o professor utilizando da arte como processo para o engajamento dos estudantes, dando maior visibilidade às demandas que eles apresentavam. Mesmo com os jovens rejeitando a entrada dos profissionais da educação na escola, durante a ocupação, Jacson foi autorizado por tal confluência de interesses de potencializar as manifestações artísticas e políticas. Defendendo a necessidade de uma negociação, que também levasse em consideração as pautas apresentadas pelos educandos, ele entendeu que a arte poderia aumentar o alcance de tal discurso para chegar patamares mais altos, na busca por equiparar-se às proposições governamentais. Com o uso do pensamento do Corpo Político, apresentado anteriormente, os estudantes se expõem e conseguem causar impacto ao enfrentamento. No entanto, não é uma

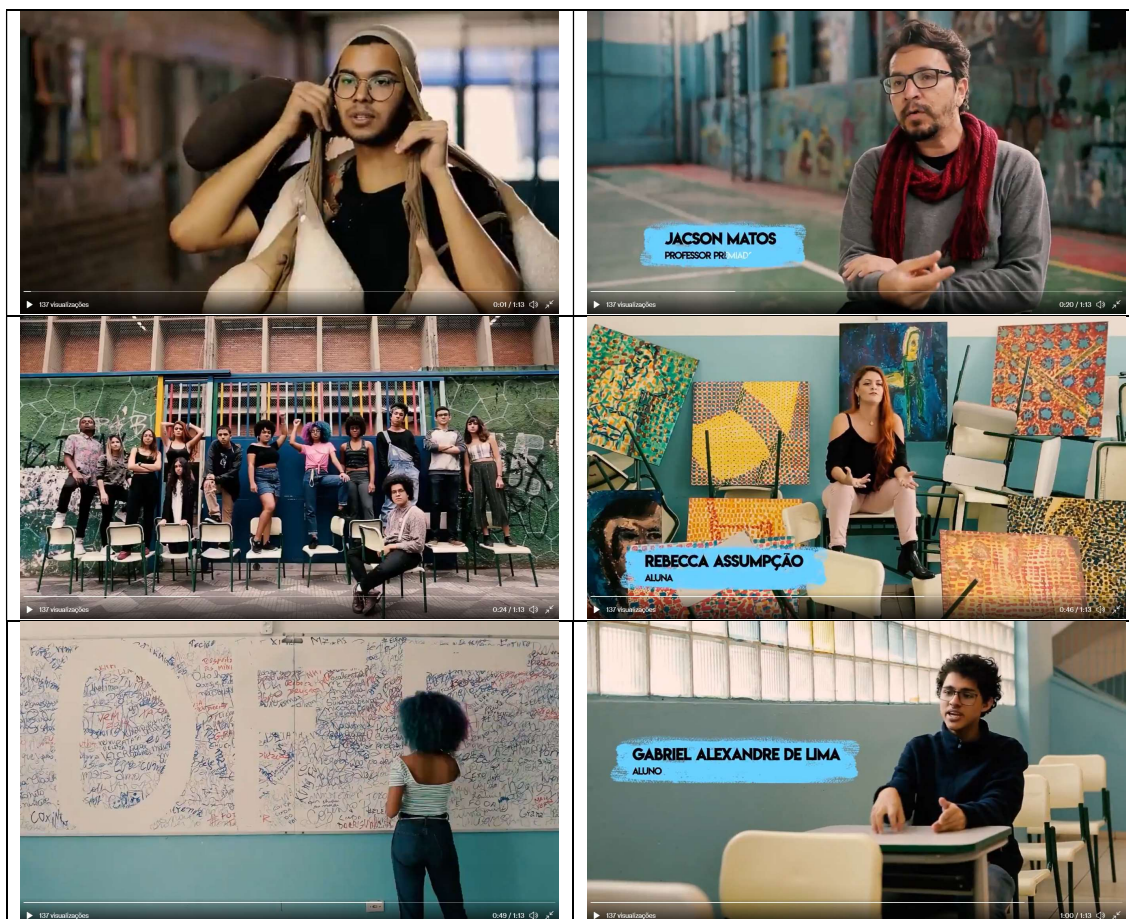
²⁶⁰ Disponível em <https://artenaescola.org.br/hotsites/premio2018/?p=vencedores>. Acesso em: 18 set. 2021.

²⁶¹ O Instituto Arte na Escola é uma associação civil criada em 1989 que tem como objetivo incentivar as atividades de ensino da Arte e promover a qualificação do professor por intermédio da Rede Arte na Escola. São 39 polos em universidades, instituições culturais e educacionais.

²⁶² Transcrição dos depoimentos do vídeo. Disponível em <https://twitter.com/canal futura/status/1184188312329830400>. Acesso em: 17 set. 2021.

resistência despropositada e, sim, embasada em método e formatos estruturados: resultado de um processo de ensino/aprendizagem em relações mais horizontalizadas.

Figura 61 - prints de do vídeo publicado pelo Canal Futura sobre o Projeto Conteúdos, da Escola Estadual Professor Fidelino Figueiredo, em São Paulo



Disponível em <https://twitter.com/canalfutura/status/1184188312329830400>. Acesso em: 17 set. 2021

A propaganda postada no Instagram pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro faz a referência ao termo que define as habilidades artísticas apenas no texto que acompanha a postagem ao desejar “[...] um feliz dia do professor a você que diariamente inspira e transforma gerações com sua dedicação pela arte de educar!”²⁶³. Ao ser submetida aos profissionais no questionário digital, a publicação gerou questionamentos sobre a percepção inadequada que é propalada sobre os docentes:

Vejo o uso da palavra arte/ artista como o novo "vocação" de alguns anos atrás. Como uma estratégia para designar quem faz mais do que pode com poucos recursos, apesar de. Continuam ilusoriamente falando da importância para

²⁶³ Disponível em www.instagram.com/p/B3o8Lo8HuNf/. Acesso em: 17 set. 2021.

formação do ser humano quando, na verdade, temos a preocupação com conteúdos programáticos, registros cansativos e contraproducente e meios de medir a assimilação dos conteúdos. E ainda atrelam a figura de alguém que se dedicou seis décadas ao exercício da profissão, como uma cobrança de ser incansável, inabalável no fazer monótono da educação bancária (QD34).

Em tal sentido, a distinção que fizemos no início deste segmento, sobre a relação entre o texto e a imagem, na tradição da pintura ocidental entre os séculos XV e XX, pode nos permitir ampliar tal percepção para a distinção das duas vertentes de associação entre arte e docência, que acabamos de fazer. Ainda retomando, o conceito proposto coloca em uma vertente a similitude das obras, que buscam dar conta da retratação da realidade do objeto ou momento, enquanto, na outra linha, o que há é apenas a semelhança, podendo haver o apoderamento dos sentidos, das estéticas e dos conceitos existentes no objeto referenciado.

A semelhança tem um "padrão": elemento original que ordena e hierarquiza a partir de si todas as cópias, cada vez mais fracas, que podem ser tiradas. Assemelhar significa uma referência primeira que prescreve e classifica. O similar se desenvolve em séries que não têm nem começo nem fim, que é possível percorrer num sentido ou em outro, que não obedecem a nenhuma hierarquia, mas se propagam de pequenas diferenças em pequenas diferenças (FOUCAULT, 1988, p. 60).

Apresentando distinções percebidas no animismo, no totemismo, no analogismo e no naturismo, Jodelet indica que existe uma tendência, no pensamento moderno, de apresentar diferenças nas interioridades e de semelhanças nas fisicalidades, com isso, propõe a distinção de dois grupos “[...] dependendo se se considera a semelhança ou a hierarquia dos existentes sendo: relações baseadas na equivalência de atores - troca, doação, predação - e aquelas baseadas na dependência - produção, proteção, transmissão”²⁶⁴ (2015b, p. 111, tradução nossa). Com isso, podemos diferenciar as postagens que utilizam as proposições lúdicas e de arte como relacionadas à educação em dois encaminhamentos distintos da similaridade e da semelhança, na ordem que foram apresentadas neste texto. A primeira carregada por ícones que buscam traduzir modelos a serem seguidos, inclusive, por meio do uso de personagens das produções audiovisuais e do estabelecimento de paridade com condutas tidas como reprováveis. O segundo, na proposição da busca de alternativas para a solução dos desafios que se valem da arte,

²⁶⁴ No original: “selon que l’on considère la similitude ou la hiérarchie des existants entrant en rapport: les relations fondées sur l’équivalence des acteurs - l’échange, le don, la prédation - et celles qui sont fondées sur la dépendance - la production, la protection, la transmission”.

inclusive, como processo dialógico de construção e estruturação do conhecimento. Mesmo quando são propostas negações, como “*Ceci n'est pas un professeur!*” ou “*Ceci n'est pas une pipe?*”, o que se tenta contradizer, se estabelece uma relação que resulta na afirmação das representações sociais: “[...] na medida em que a diferença já esteja posta num caminho, num fio estendido pela identidade, na medida em que é a identidade que a impele até lá.” (DELEUZE, 2006, p. 57). Sendo ou não um professor, verificamos que, nas postagens relacionadas ao campo da arte, de homenagem ao dia dos profissionais da educação, há a busca por ressaltar aspectos de semelhanças à proposição pedagógica de uma educação, tendo o docente como articulador e facilitador do processo de formação; enquanto, de outro lado, é buscada uma tentativa de similitude às iconizações produzidas em filmes, novelas e outras produções da televisão e do cinema.

Como verificado anteriormente, no campo educacional, não existem formatos rígidos da conduta dos profissionais, o que, neste segmento, identificamos por meio do uso dos elementos cômicos e de relação com a arte, resumidos na negação provocativa de “*Ceci n'est pas un professeur!*”. Tal falta de referenciais consolidados são causadores de empecilhos na adaptação, do sentimento, da insegurança, da marginalização e das expectativas desordenadas dos profissionais, resultando na desconstrução da legitimidade do que era, até então, defendido como valor. A estigmatização e disposição das pessoas em formas de guetos pode ocasionar aproximações ou acirrar ainda mais os ânimos, sendo que: “a experiência do gueto dissolve a solidariedade e destrói a confiança mútua antes que estas tenham tido tempo de criar raízes. Um gueto não é um viveiro de sentimentos comunitários. É, ao contrário, um laboratório de desintegração social, de atomização e de anomia” (BAUMAN, 2003, p. 111). Um dos professores entrevistados buscou um termo da psicanálise para descrever o sentimento que têm ao perceber a diversidade de representações sociais que são feitas a respeito do trabalho da docência, ao afirmar que:

[...] parece que toda propaganda que envolve professor é um incentivo pra gente não desistir! Né? A gente tá na merda, mas a gente é um artista, a gente troca afeto. Tem alguma coisa que não é dita, na propaganda! Eu gosto de ver o professor como um artista! Mas, na psicanálise a gente tem, na escola laciana, uma coisa chamada de ‘reparação maníaca’. É quando você tem uma culpa inconsciente e você fica tentando consertar aquilo maniacamente, fazer aquilo dar certo. Não vai funcionar! (PE08).

Assim, percebemos o desenvolvimento das estratégias de denominação do trabalho dos profissionais da educação como algum tipo de “arte” não identificada ou tratando a atividade como algo do universo cômico, com a produção de uma destituição dos fazeres do campo educacional, no qual os professores são parte dos agentes e, ao mesmo tempo, recebem os efeitos do citado desregramento, quando se trata das indicações de conduta. Mesmo as instituições e o sistema educacional possuindo indicações bem definidas do papel que deve ser cumprido pelos profissionais, a disseminação dos elementos aqui apontados contribuem para a desconstrução deles, por intermédio da criação de iluminuras, que não pertencem ao campo da realidade, ao que nos referimos por meio da expressão *Ceci n'est pas un professeur!*

6 A RESULTÂNCIA NOS MUNDOS DE VIDA COMO PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA

Nesta pesquisa, nos propusemos a investigar as formas e os possíveis efeitos das representações sociais da docência, verificadas nas redes sociais e em diálogo com os próprios profissionais da educação, utilizando, como recurso, a propaganda digital e outras postagens e comentários nas plataformas de interação mediadas tecnologicamente, bem como as ponderações da categoria em um questionário digital e em entrevistas em profundidade. Por meio do cruzamento de tais indícios, pudemos elencar algumas das imagens projetadas sobre a comunidade docente e apresentar direcionamentos das percepções que os profissionais expõem a respeito da forma como são simbolizados. Dialogamos com os referenciais teóricos: das representações sociais (JODELET, 1989; 2009; 2015a; 2015b; MOSCOVICI, 2007, 2015); da antropologia digital (MILLER, 2015; 2016a; 2016b; HINE, 2015; VAN DIJCK, 2013; MACHADO, 2017; *et al.* 2017; 2019; PINK, 2007; HORST, 2012); e, de forma mais ampla, da Psicossociologia (GEIRSO, 2015; LATOUR, 1994; 2012; BAUMAN, 2007; ROCHA, 2000; 2005; 2016; MILLER, 2002; MACHADO, 2011; 2017). Tais associações teóricas foram realizadas para refletir sobre os processos e as percepções a respeito da docência, tendo, como pano de fundo, as produções do campo da Comunicação e as ações e efeitos na área da Educação.

Na busca por entrecruzar as diversas perspectivas discutidas nas dez linhas de discursos das representações sociais a respeito da docência, apresentadas no capítulo anterior, propomos um exercício ficcional de duas cenas semelhantes, descritas sobre duas perspectivas diferentes. Na primeira delas, vemos uma mulher de corpo esguio, vestindo saia abaixo dos joelhos e blusa com decote comportado, em cores amenas, seguindo pelo corredor da escola abraçada aos cadernos e livros. A luz solar matinal ilumina o rosto dela e uma leve brisa move a franja do cabelo, enquanto ouve-se o canto dos pássaros ao fundo. Os passos são firmes e o olhar, por detrás dos óculos, são cândidos e atentos a tudo o que ocorre no ambiente. Ao chegar à porta da sala de aula é presenteada com uma maçã, por um dos alunos, ao que retribui com um gesto de carinho na face da criança. Coloca os livros ordenadamente sobre a mesa e, em cima deles, a fruta que acabara de receber. Vira-se para o quadro fixado na parede e põe-se a apagar o conhecimento anteriormente registrado naquela superfície, passando a propor o novo tema a ser debatido. Na segunda imagem proposta, vemos uma mulher, de meia idade, com o corpo que não se encaixa nos padrões gregos de modelo de beleza, descendo de um

ônibus ainda em movimento. Os braços tentam resolver o malabarismo de segurar a bolsa, que teima em cair dos ombros, os livros apertados junto ao peito e os cadernos reunidos em uma sacola plástica. Atravessa o corredor da escola a passos largos, com o olhar fixo na distância, o suor descendo ao rosto e o cabelo balançando no ar. Ao mesmo tempo, tenta endireitar a roupa que veste, em cores fortes. O vestido que ela usa teima em girar no corpo de modo inconveniente. No caminho, ouve, ritmadamente, o ruído provocado pelos alunos nas salas de aula das quais passa em frente. Não percebe um aluno que a estende a mão na porta e, ao entrar, o faz falando alto na indicação da página do livro a ser aberta e pedindo a alguém que apague o quadro, enquanto ajeita os livros sobre a mesa e coloca em cima uma maçã, que trouxe para aliviar o longo tempo sem se alimentar, devido à jornada dupla de trabalho.

Ainda que os dois textos ficcionais não tenham afirmado, é provável que quem lê seja induzido a pensar que a primeira professora tem pele branca e cabelos claros, provavelmente castanhos, e a segunda tenha pele preta e o cabelo escuro e crespo. Por essa condição de demonstrar como as diferenças sociais são simbolizadas, é possível utilizar as duas alegorias como elementos provocativos, para refletir sobre as representações sociais verificadas nas propagandas e outras postagens localizadas nas redes sociais, dedicadas a homenagear o Dia dos Professores. Mesmo com novas perspectivas para docência, no que tange à variedade de perfis e formas de atuação pedagógica, um dos professores entrevistados descreve que: “hoje eu vejo a imagem do professor como ‘a professorinha’. A roupa mudou, o traje tá mais tradicional. Esses dias eu vi uma propaganda na televisão de um curso de inglês pra crianças, toda digital, mas a professora parecia de 1935” (PE08).

As propagandas e outras postagens dispostas nas redes sociais no Dia do Professor, em 2019, trazem à baila muito mais do que profusão de afeto, o que tipicamente marcaria uma data comemorativa e de homenagem. Tais conteúdos, por si e nas ponderações dos docentes nas avaliações do questionário digital e nas entrevistas, ampliaram o horizonte de análise desta pesquisa, possibilitando o entendimento de conformações, das relações, dos interesses e de diversas outras motivações e formas de caracterizar a categoria. Sendo uma classe que permeia a formação de todas as outras e estando presente desde a tenra idade na vida de cada um, a definição de parâmetros para o posicionamento que se espera ser o papel do professor é, também, guiar o direcionamento de conformação de toda a sociedade. No entanto, entre os que recebem os ensinamentos e a produção de

comportamentos, estão pessoas, carregadas de sentimentos, angústias, sonhos, desejos, posicionamentos e muito mais. Ser tal ponte entre o conhecimento e os aprendizes, muitas vezes, os coloca na posição de se sentirem objetificados, ou ainda, de perda da função pedagógica, principalmente, quando os novos caminhos apontados redirecionam para outras formas de aprendizado e estratégia de ensino, que não dominam ou não têm acesso adequado. São muitos os sentidos envolvidos e ainda maiores as possibilidades, por isso, centramos o olhar nas representações sociais verificadas e na busca de um conceito, que possa reunir a lógica do funcionamento dos discursos elencados.

Na apreciação dos discursos, realizada no capítulo anterior, verificamos a confirmação dos sentidos de objetivação e busca da desobjetificação das representações sociais nas relações dos sujeitos. Entretanto, ao que se refere à função dos docentes, a questão se desvia, em algum nível, ao promover uma sintetização das funções inerentes ao objetivo do ensino e não ao teor da atuação recorrente da categoria. Em tal sentido, propomos o uso do termo “resultância” como o marcador, para identificar o procedimento que culmina na produtivização e na desterritorialização dos professores. O resultado da afecção dos processos educativos, no estudante e na sociedade, são a principal métrica e referência às descrições verificadas nas propagandas, postagens e comentários de homenagem ao Dia do Professor, em 2019, e nas ponderações feitas no questionário digital e nas entrevistas. A territorialização é negada, por meio da perda do lugar do conhecimento, presente nos questionamentos ou ataques destinados à categoria, promovendo a ampliação da possibilidade da promoção do ensino por qualquer pessoa que apresente o interesse. Tal deslocamento é reforçado pelo entendimento de que a importância está no resultado e não no processo de construção do conhecimento. Assim, se dá a busca por adequação da conduta a comportamentos morais apropriados e de forma abnegada, motivada por diversos fatores, como: encontrar novas soluções; superar os limites; render benefícios econômicos; distribuir o afeto, sem resistir aos ataques. O que leva a categoria dos docentes a se identificar subjetivamente e reforçar intersubjetivamente, em suas relações, e tem reforçada transubjetivamente as representações sociais como identificadas pela resultância. Todos os discursos elencados explicitam a interiorização das proposições de conduta, a interferências de tais padrões nas relações demonstradas e a perpetuação mais ampla de tais conceitos.

Apresentamos, a seguir, os elementos que identificam a produção de tal direcionamento para a resultância da função dos docentes e como tais questões são

corroboradas e podem trazer novas contribuições para as pesquisas sobre os profissionais da educação, sobre as representações sociais e outras análises, que utilizam a interação nas plataformas digitais como recurso de indicativo a respeito das relações sociais. Para isso, passaremos pela retomada dos discursos verificados como mais recorrentes, pelos incômodos revelados pela categoria sobre as proposições de conduta, pelas diferenças e similaridades dos comportamentos em espaços distintos, pela falta de rigidez na identificação dos procedimentos e pelas expressões ficcionais artísticas na descrição da educação, pela fluidez dos campos identificados como produzidos e produtores das representações sociais, pela percepção dos mundos de vida relacionados à docência, pela resultância da função educativa e pelas contribuições adicionais apresentadas ao campo de estudos. Por fim, retomamos a proposição da resultância como elemento de deslocamento da atividade educacional e conceito central dos indícios coletados nesta pesquisa.

6.1. REGULARIDADES NOS DISCURSOS QUE CIRCULAM DE FORMA MAIS IMPREGNANTE

As representações sociais da docência mostraram-se como bastante diversas, tanto no levantamento das pesquisas desenvolvidas nos últimos anos, quanto nos conteúdos analisados nesta pesquisa. O compilado das pesquisas realizadas nos últimos anos mostra tanto direcionamentos específicos, quanto noções gerais, para as análises que avaliam o posicionamento dos profissionais da educação, para os que são desenvolvidos com estudantes de licenciatura e para as demais percepções envolvendo outros entes do meio educativo e os meios de comunicação. O cruzamento das tendências apreendidas também mostra aproximações às informações obtidas nas propagandas postadas pelas instituições de gestão e representação dos professores e escolas, nas respostas do questionário digital e nas entrevistas realizadas com educadores. Também são percebidas regularidades na representação de gênero e etnia, tendo a Educação Básica a tendência a ser referenciada com a presença de mulheres, em especial as negras, e a Educação Superior tendendo a iconização com a presença predominante de homens brancos. Além dos aspectos humanos, diretamente, os objetos também demonstram uma certa regularidade, tendo o quadro negro ou verde, os livros empilhados e a maçã como principais representações sociais e indicadores de valores ressaltados.

No que tange aos levantamentos realizados em tal campo, trabalhamos com a diferenciação em três segmentos, de acordo com os interlocutores ou recorte de conteúdo selecionado: estudos feitos diretamente com os docentes, sondagens com os estudantes dos cursos de licenciatura e explorações do conteúdo, que circula em outros meios e envolvem entes relacionados direta ou indiretamente à educação. No primeiro segmento, verificamos dois direcionamentos distintos, sendo um deles mais voltado às demandas e condições profissionais dos professores e, o outro, composto por características que os profissionais entendem como adequadas para a própria categoria. Os atravessamentos são constituídos pelas pautas de gênero, pelas dificuldades financeiras inerentes da desvalorização da profissão, pelo processo de formação e pela habilidade de ensino. Sobre as características, o docente é verificado como quem deve deter o conhecimento, disseminar afeto, ser dinâmico, ter comprometimento, manter o altruísmo e apresentar paciência diante dos estudantes e dos desafios.

Quando a sondagem é realizada com discentes, as nuances são ampliadas, mesmo que alguns dos discursos sigam as mesmas linhas ponderadas no anterior, entre elas, a dedicação, a responsabilidade, domínio do conteúdo e o compromisso com o trabalho, o afeto com os aprendizes e a didática. O aspecto relacional ganha maior amplitude, sendo ressaltadas tanto a indicação da necessidade de comportamento ético e respeitoso, quanto a preocupação com as perspectivas futuras dos discentes. A alta performance é cobrada, associada à qualidade do vocabulário, à formação continuada, ao autocontrole, ao domínio técnico e à capacidade de congregação de outros entes do meio educacional. De forma mais subjetiva, aos docentes são cobradas as aptidões de compreender, ter sabedoria, ensinar transversalmente, manter a automotivação e posicionar-se sempre como aprendizes.

Foram agrupados, na terceira análise, os demais segmentos, com a exclusão das manifestações dos próprios professores e dos estudantes de licenciatura. A diversidade de fontes das informações desemboca na mesma variedade de posicionamentos e percepções a respeito das representações sociais da docência, o que indica uma interferência consistente do recorte da pesquisa nos resultados verificados. Buscando generalizações, verificamos, em tal direcionamento, uma maior quantidade de críticas e acusações aos docentes, direcionando a eles a culpa pelos resultados negativos na educação e pelo desnivelamento dos indicadores do Brasil, em relação aos outros países, pela conduta recorrente de sobreposição aos outros envolvidos no meio educacional, pelo

uso de práticas pedagógicas ultrapassadas, pela influência ideológica e por outras práticas tidas como inadequadas. Ao mesmo tempo, são percebidos aspectos positivos, como o reconhecimento da competência e importância no exercício da função, diante do domínio do conhecimento e da capacidade superior de lidar com as questões sociais. O desnivelamento causado pela diferenciação de gênero é mais explícito, sendo as mulheres mais aceitas e indicadas como aptas para a Educação Básica e os homens menos aprovados nos anos iniciais e mais presentes nos níveis superiores. Reverberando, indiretamente, o discurso dos próprios docentes, a dificuldade para o exercício profissional é suscitada, sendo que são indicadas as condições de empobrecimento, escravização, subalternização, desmotivação, obsolescência e desvios de função.

Em tais levantamentos, a respeito das pesquisas desenvolvidas sobre as representações sociais da categoria dos professores, temos a primeira indicação de desvio na percepção da atribuição dos profissionais, sendo que a maioria dos temas não se relaciona, diretamente, às atividades pedagógicas. Em todas elas, são regulares as indicações da relação da profissão com o domínio do conteúdo a ser lecionado e da necessidade de capacitação, para exercer as atividades pedagógicas. No entanto, tais condições são colocadas em contraponto às percepções críticas, diferentemente, nos três segmentos:

- a) entre os profissionais, as ponderações negativas são frequentes durante a reafirmação das dificuldades enfrentadas no exercício da atividade, principalmente, em relação à baixa remuneração e à deficiência estrutural dos estabelecimentos de ensino;
- b) durante a investigação com os estudantes de licenciatura, são arrojados os aspectos éticos e a necessidade de maior respeito nas relações, o que revela dificuldades na relação entre os aprendizes e os educadores de tal período de formação;
- c) nos grupos mais amplos, envolvendo outros entes do meio educacional e os meios de comunicação, a contraposição é feita, por meio de acusações e responsabilização da categoria pelos resultados negativos, que, porventura, sejam verificados nas avaliações dos estudantes. As três linhas de percepção negativa mostram indicativos de desvio do foco para a construção do conhecimento, o que exige um domínio do conteúdo e da habilidade de ensino, para as questões que orbitam a atividade.

Contudo, os ajuizamentos mais recorrentes nas três perspectivas de análise, dentro do levantamento das pesquisas realizadas nos últimos anos e que envolvem a investigação das representações sociais de professores, promovem um distanciamento,

ainda maior, das indicações em relação às atribuições efetivas da atuação de profissionais da educação no cotidiano deles. Era de se esperar que o conhecimento e a competência pedagógica ganhassem centralidade de forma geral em tais ponderações, no entanto, verificamos uma recorrência dos termos relacionados ao afeto e ao altruísmo. Mesmo possuindo significados distintos, os dois direcionamentos são verificados de forma articulada e sem embasamento para diversas justificativas, questionamentos e condicionamentos. De forma imbricada, verificamos que a afeição é indicada como característica inerente à atuação na docência e, entre outras questões, para se efetivar, demanda que os profissionais tenham a capacidade de abnegar das próprias questões e condições de trabalho e da vida pessoal. Da mesma forma, não é constatada uma forma de desprendimento pessoal, sem ser pela motivação carregada de afeição. Frequentemente, tais posturas são relacionadas a aspectos indicados como características adequadas para a postura das mulheres, dentro da perspectiva de uma sociedade que apresenta condicionamentos de hipervalorização da masculinidade e fragilização da feminilidade. Com isso, o:

[...] amor e a abnegação são citados por Ayres Gama como características intrínsecas à natureza feminina e bem direcionados. Estes seriam de grande contribuição para encaminhar a mulher ao caminho da verdade. Estas características constantemente relacionadas ao magistério e à imagem da professora deveriam ser exploradas ao longo do Curso Normal para proporcionar e facilitar o tão desejado desenvolvimento pleno dos alunos (SILVA; ARANTES, 2021, P. 18).

Ao verificar os dados levantados nas postagens do Dia do Professor, postados no Twitter, em 2019, nas postagens das instituições de gestão e representação da categoria e das instituições educativas, no questionário digital e nas entrevistas, percebe-se que a conduta terna e desapegada é reiterada nos diferentes discursos, causando semelhanças entre eles: nos discursos que apresentam agressividade e efeitos nocivos, é suscitado que os profissionais da educação tenham maior controle sobre a conduta no espaço público, evitando expressar publicamente os posicionamentos. Quando a referência é dos padrões empresariais e do empreendedorismo, a abnegação também é para evitar os posicionamentos pessoais, em tal caso, em nome da condição de ter maior capacidade de desenvolver habilidades adequadas, para que os estudantes tenham maior probabilidade de sucesso no futuro, para isso, os professores devem utilizar da habilidade criativa como principal recurso. Nos discursos de conteúdo heroico-comprometido, a indicação é de que

a contribuição para a garantia futura dos jovens é causada pela percepção estereotipada de que os docentes possuem características sobre-humanas, de heróis e que estão dispostos a doar a própria vida para salvar a humanidade, silenciando as demandas da categoria. Nos posicionamentos de cunho político-econômico, a justificativa para a doação de si é estruturada na necessidade da melhor formação cidadã dos estudantes, o que demanda do educador o esforço adicional, mesmo em condições adversas. Assim, às manifestações emocionais e afetivas, soma-se a profusão natural do momento festivo do Dia do Professor e as relações conceituais, que reforçam a afinidade da docência com a conduta de solidariedade e afeto. Até mesmo quando são arrogadas, a belicosidade e a resistência, a relação com o afeto e a abnegação, são estabelecidas como base dos argumentos, sendo indicadas, inclusive, a atitude dos professores portarem armamentos para proteger os alunos e, de outro lado, a contestação física da categoria. O discurso moral é carregado dos valores que posicionam a conduta adequada dentro de espectro de controle, que, em grande parte, utiliza-se dos conceitos de culpa, de vergonha e do padrão do que seria considerado como “educado” ao condicionamento. Da mesma forma, o discurso religioso e exotérico, promove uma aproximação com o que se espera de quem é responsável pelo ensino com os votos religiosos de obediência, castidade e pobreza. No discurso identitário e de outras mobilizações, a pauta é recorrente na busca de libertação dos propósitos condicionantes, no entanto, o que se verifica é uma baixa mobilização e adesão às lutas de reconformação das relações sociais em tal segmento. Por fim, o direcionamento artístico e humorístico das formas de descrever a postura dos docentes utiliza-se da estereotipação da dedicação que eles devem e revelam no cotidiano, para promover a reflexão e, principalmente, o riso.

Outra regularidade, verificada nas representações sociais da docência, relaciona-se à diferenciação dos gêneros de professores e professoras, de acordo com o nível de ensino e o nível de gestão no campo educacional. As mulheres tendem a ser mais explicitadas, em caracterizações que remetem às atividades inerentes à Educação Básica, com isso, sendo reforçado o aspecto de afeição e dedicação, causando a aproximação conceitual em relação ao papel social indicado para as mães. Entre os exemplos de tal tendência estão a demonstração reiterada de atividades fora da sala de aula, os abraços e outras trocas de afeto, a busca de alternativas para as atividades pedagógicas e até a abdicação da própria vida, em nome do avanço e da proteção dos estudantes. Ao passo que a presença masculina, no espaço educacional, é mais frequente e aceita na Educação

Superior, sendo menos verificada e acolhida nos anos iniciais, quando é percebida, inclusive, como de risco, para a integridade física das crianças. As ponderações, que sugerem que os homens na educação infantil trariam maior chance de abuso sexual, indicam que as mulheres teriam maior controle sobre os próprios ímpetos, principalmente, em uma fase em que o contato físico é mais frequente e demandado. Na mesma linha, os cargos de gestão são ocupados, majoritariamente, por mulheres, na Educação básica, tendo maior presença masculina na Educação Superior e quase unanimidade no ministério da Educação.

Na diferenciação por causa da etnia, a tendência apresenta recortes de gênero e, por consequência, nos níveis de ensino. Os professores entrevistados indicaram uma maior percepção da presença de mulheres negras como personagens ilustrativas das propagandas e outras postagens, na atualidade. No entanto, o que foi verificado nos materiais coletados nas postagens feitas no Twitter e nos comentários das propagandas selecionadas nessa mesma plataforma, no Facebook e no Instagram, é que tal representação tem se tornado mais regular quando a referência é feita às profissionais da educação básica e com indicações de elementos de simplicidade nos ambientes e vestuário. Por sua vez, os homens tendem a aparecer mais nas demonstrações de atuação arrojada e ousada nos cursinhos de pré-vestibular e no Ensino Superior. Mesmo verificando exemplos de pessoas pretas e pardas ilustrando as peças publicadas, o tema apresenta baixa impregnância nos discursos relacionados à educação e, mais especificamente, às homenagens ao Dia do Professor. Da mesma forma, também se mostram com pouca presença as discussões sobre sexualidade e transexualidade. Contudo, é necessário reiterar que tais atravessamentos e verificações demonstram tendências e não se conformam como instância exclusivas e estagnadas.

Também devemos direcionar o olhar para os objetos regularmente envolvidos nas representações sociais da docência, entre as postagens selecionadas no Twitter e nas propagandas postadas pelas instituições de gestão e representação dos docentes e das instituições de ensino. No entendimento de que os objetos, também, possuem agência, Latour (2012) propõe verificar a cadeia na qual eles estão imersos, dentro de uma antropologia da assimetria, fazendo com que eles sejam instados a falar. Os fatores não-humanos devem ser ponderados igualmente aos humanos, não na busca de forçar uma igualdade ou ter como premissa uma assimetria natural; e, sim, como verificação para que

cada um seja percebido no lugar devido. Como ator actante, deve ser observado o envolvimento na ação, situação que possa fazer emergir o propósito.

Em seus estudos, os sociólogos geralmente encaram o mundo social como destituído de objetos, embora, em sua rotina diária, se sintam como tanto quanto todos nós perplexos ante o constante companheirismo, a contínua intimidade, a persistente contiguidade, os casos passionais e as sólidas ligações de primatas com objetos durante o último milhão de anos (LATOUR, 2012, p. 123).

Verificamos, nas imagens anexas às postagens de homenagem ao Dia do Professor, no Twitter e nas propagandas das instituições de representação e gestão da área da educação, três elementos que são recorrentes, seja os três compondo uma cena, seja na combinação de um ou mais com outros elementos ou até mesmo apenas um isoladamente: o quadro, os livros e uma maçã. O quadro, geralmente nas cores preta ou verde, serve em diversos casos como anteparo para o texto que se escolhe para a homenagem ou apenas como anteparo de fundo da cena. Por tal uso como recursos para exposição dos conceitos, questões e de interação com os estudantes, ele apresenta-se como símbolo do processo do repasse do conteúdo entre o docente e o estudante. Os livros são o ícone do conhecimento e que se mostram como referendo da posse do saber, geralmente, mostrados empilhados, inertes em cima da mesa. Na maior parte dos casos, eles aparecem nas mãos dos educadores e, em poucos casos, estão nas mãos dos alunos. Tal percepção corrobora com as ponderações que indicam que os educadores são verificados como detentores do conhecimento, no entanto, o ato de destituir o estudante da posse do saber é perceber o processo educativo nas bases da educação bancária (FREIRE, 2002), na qual os mais jovens devem receber as informações que estariam agrupadas em compêndios tradicionais. A posição oposta seria a produção dialógica do conhecimento, em tal caso, representada pelo uso de forma compartilhada entre os docentes e os discentes.

Quanto à maçã, as possibilidades de associação conceitual são mais amplas, pois tal elemento é apontado em, pelo menos, outras três vertentes de associação à docência: a) a Teoria da Gravidade, de Isaac Newton (WEN, 2018), a qual teria surgido quando o matemático observou a queda do fruto de uma árvore e a comparou com o movimento das nuvens no céu. A diferença de direção possibilitou o entendimento da gravidade que atrai para o solo o que está dentro do campo gravitacional do planeta, ao passo que os elementos situados nos pontos mais afastados do chão apresentavam outra trajetória. Por ser o objeto central da observação, a maçã tornou-se uma representação de tal teoria, que

é reconhecida por contribuição para a definição de conceitos físicos e, por isso, uma referência para a produção do conhecimento, com base na observação;

b) o Pentágono da Maçã, que percebe no pentagrama, formado pela semente, no corte longitudinal da maçã, uma forma de código usado na Grécia Antiga. A variação das formas geométricas verificadas em cada posição do corte, assumiam diferentes significados e, pela regularidade e disposição das linhas, também corroborou para que o fruto viesse a tornar-se uma referência do conhecimento científico;

c) o fruto proibido, que teria levado a Adão e Eva a serem expulsos do paraíso, de acordo com a descrição da bíblia no livro do Gênesis. Na versão bíblica, a razão de tal alimento ser proibido é a justificativa dele ser o "fruto do conhecimento". Clareto (2013) extrapola essa associação a outras crenças mitológicas e religiosas:

As maçãs estão presentes em mitologias e religiões de muitas culturas, incluindo as tradições nórdica, grega e cristã. Em latim, a palavra "maçã" e "mal" são semelhantes (malum, "uma maçã", malum, "um mal, uma desgraça"). Isso também pode ter influenciado a maçã ter se tornando o "fruto proibido". Eva teria persuadido Adão a compartilhar com ela uma maçã (CLARETO, 2013, p. 63).

Além de tais associações, é uma fruta que pode apresentar outras relações, pois é indicada aos profissionais que usam a voz, para promover a limpeza das pregas vocais e dos dentes, como aponta Ueda (2008), na pesquisa realizada com profissionais que fazem o uso regular da fala ou do canto: A maioria dos professores descreveu a importância da hidratação, assim como afirmaram seu uso. A maçã foi lembrada por parte deste grupo, porém seu consumo foi declarado por uma minoria. Outros hábitos de higiene vocal também foram citados por eles, mas em menor escala. Este achado pode indicar que ainda apenas essas duas informações são utilizadas como orientações a esses profissionais, como se fosse suficiente para a melhora ou manutenção da qualidade vocal. Embora esses profissionais sejam em grande quantidade no Brasil, os programas de prevenção vocal ainda não fazem parte da realidade de toda essa população. A baixa procura a esses programas pode ser atribuída ao fato do professor não se ver como profissional da voz, mesmo que não considerem a própria emissão sonora como saudável e que apresentem alta ocorrência de alterações vocais.

A maçã também é um alimento natural sugerido nas dietas de baixo teor calórico e é ainda um recurso literário recorrente, como exemplo, a efetivação da ação maléfica da bruxa, na história de Branca de Neve, podendo carregar, na imagem dela, outros sentidos

adversos. Contudo, nas postagens localizadas no Twitter e nas propagandas das instituições de gestão e representação, a maçã remete, recorrentemente, às cenas de afeto, nas quais o aprendiz entrega algo ao mestre, como forma de agradecimento e carinho. Para além de um simples óbolo, também, pode ser percebida como uma contribuição do estudante ao processo de construção do conhecimento. Em tal sentido, seria o reforço da imagem de que ele deve participar e/ou o reconhecimento de tal presença, trazendo consigo o elemento afetivo e de recompensa ao docente, pela dedicação dispensada.

Há que se ressaltar, ainda, o plano de enquadramento das imagens, seja nas fotos, ilustrações ou, ainda, nos vídeos que buscam resgatar o ambiente da sala de aula. A visão é colocada, regularmente, no nível do olhar de uma criança, seja na perspectiva de quem está sentado em uma carteira escolar no mesmo plano ou ligeiramente abaixo da mesa do professor, seja na posição um pouco acima de tal nível, como se o menino ou a menina estivessem de pé e se dirigindo ao docente sentado à mesa. O enquadramento que simula o ponto de vista pelo olhar de um adulto: no mesmo nível do docente em pé ou até de cima para baixo, é pouco percebido no material analisado. Para além da diferença provável de estatura, entre o educador e o educando, sendo que o adulto tende a ser mais alto, mesmo que isso não seja, obrigatoriamente, verdade; o desnível, também, remete à projeção de uma pretensa superioridade do saber ou da hierarquia de posições, reforçando, mais uma vez, as condições da docência como centralizadora do conhecimento e, por consequência, do poder.

6.2. DESLOCAMENTOS E DESTERRITORIALIZAÇÕES COMO RESULTÂNCIA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A resultância a respeito da atuação dos profissionais de educação também é verificada nas diferentes tendências de interação deles no ambiente social, o que provoca desconfortos e percepções contraditórias. A ambientação é regularmente situada na sala de aula ou, quando ocorre em outro local, é replicada à área externa da escola, tendo posições e condutas semelhantes. As atividades realizadas fora do espaço e horário escolar, são negadas, fazendo com que as atividades efetivadas, em casa, sejam desconsideradas. Além disso, os discursos tendem para práticas pedagógicas distintas, de acordo com o interesse do enunciador ou posicionamento no campo social e político. Ora, as proposições conservadoras são ressaltadas e tidas como exemplo de um tempo

anterior, quando todo o processo educativo tinha maior efeito; ora as ações progressistas são chamadas para indicar a necessidade de romper com o modelo tradicional e executar as tarefas em uma perspectiva mais criativa e empreendedora. Assim como o deslocamento da função docente, como relacionada, preferencialmente, ao resultado que causa, a desterritorialização da atuação dos profissionais propõe o rompimento com a perspectiva de centralidade do conhecimento. No entanto, tal apropriação aparece distinta entre uma percepção progressista da construção do conhecimento em uma formação dialógica e a apropriação de tal revisão de propósitos, com o objetivo de identificar o conteúdo ensinado como estagnado e passível de ser repassado por meio da maior presença dos recursos tecnológicos e dos objetivos econômicos.

Nas entrevistas realizadas, os profissionais foram questionados sobre qual o direcionamento que gostariam que as propagandas e outras postagens de homenagem ao Dia do Professor tivessem. O posicionamento mais recorrente da categoria relaciona-se à necessidade de reconhecer diferentes implicações, que compõem a rotina dos docentes, seja no ambiente escolar ou fora dele. Como apontado, eles não se sentem representados nas peças gráficas apresentadas e nem em outras que têm memória, seja no ambiente ficcional ou publicitário. Os discursos apresentados no capítulo anterior e outras expressões possíveis de serem elencadas não são compreendidos, pela comunidade docente, como relacionados diretamente às atividades pedagógicas, aos desafios estruturais e às demandas adicionais, que transcendem o horário e o espaço de trabalho.

[...] eu acho que essa peça, por mais que tenha o objetivo de enaltecer o professor, deveria mostrar os múltiplos aspectos, o professor preparando às aulas, o professor participando de formação continuada, o professor como pesquisador, pesquisador da sua própria prática e também se desdobrando em outras funções e em outras jornadas, porque a grande maioria dos professores do Brasil tem essa realidade de ter que se desdobrar em outras jornadas para complementar renda. Então, eu acho que a peça passa até por isso, não somente dentro da sala de aula, a sala de aula é objetivo final, porém para estar ali na sala de aula tem muita coisa acontecendo por trás, ou deveria acontecer (PE03).

A resposta do professor ressalta a ausência, nas peças e postagens dedicadas a homenagear ou a descrever a função da docência, das etapas e de condições necessárias, para que o processo de ensino seja executado, além da disponibilidade e interesse dos estudantes para o aprendizado. A percepção dos posicionamentos é generalizada pelos educadores, ao considerar que “a sociedade que está de fora e não conhece essa categoria, eu acho que percebe de uma forma muito menosprezada. Não conhece e não reconhece o

valor!” (PE04). A manutenção de padrões conservadores justifica-se, em alguns dos discursos apresentados anteriormente:

- a) no agressivo e do medo, por entender que, outrora, as indicações ideológicas não faziam parte do ambiente escolar;
- b) no heroico-comprometido, por indicar que os exemplos anteriores mostram como a dedicação da vida desses profissionais gerou bons frutos;
- c) no político-econômico, por perceber efeitos mais rentáveis e sob controle, dentro das perspectivas políticas indicadas como mais adequadas;
- d) no afetuoso e abnegado, ao arrogar para a comunidade docente a manutenção da tradição de pertencimento familiar estabelecida com base no cuidado e ternura;
- e) no de valor moral e do adoecimento, ao condicionar a manutenção das perspectivas de conduta dentro e fora do ambiente educativo como pertencentes a padrões rígidos;
- f) no exotérico-religioso, na proposição de que a atuação profissional deriva de um dom divino a ser executado com dedicação, simplicidade e obediência;
- g) no identitário, com a pouca implicação da mobilização nas ações das categorias envolvidas; e, por fim,
- h) no artístico e cômico, ao desenhar um quadro bucólico e risível de estagnação.

No entanto, o segundo exemplo ficcional apresentado no início deste capítulo encontra ressonância no desejo de representação dos docentes, como aponta o PE07, ao sugerir que:

[...] a propaganda deveria tentar desconstruir a ideia de sacerdócio, a ideia de doação do professor e, na verdade, colocá-lo como um profissional. Então fazer uma tentativa de esclarecimento para a cultura popular de que o professor é um profissional como todos os outros profissionais que atuam na sociedade. Que ele, apesar de ter uma função social, ele também está ali pra cumprir o exercício de uma profissão, ganhar um salário e ter essa imagem mais bem definida! (PE07).

Quanto ao distanciamento da categoria dos pares, dois professores entrevistados mostram o desapontamento pelo desejo da realização de atividades conjuntas, mas de não ter o intuito efetivado: “então eu creio muito que um professor pode contagiar outro professor e acho que isso acaba não acontecendo muito, cada um faz o que faz dentro da sua sala e acabou, não há troca” (PE03).

Então, eu sou um cara inquieto em relação à educação, no sentido que eu não acredito nesta educação fragmentada tal qual nos apresenta e eu tenho muitos colegas que reproduzem isso e me irrita profundamente. Eu sou professor de física, eu só tenho que saber física, eu posso falar errado ou eu posso me

posicionar de maneira contrária ao pensamento do outro, porque eu não sou daquela área e isso eu acho complicado, talvez por eu ter tido essa migração de área e ainda exista muita identificação minha com a parte de ciências da natureza, eu fico incomodado, como, por exemplo, a gente está em reunião e surge um assunto e algum professor fala: “eu odeio física”. Não dá para odiar nada, porque são todas maneiras diferentes de interpretar o mundo que a gente vive, o mundo é o mesmo, a realidade é a mesma (PE02).

As duas falas das entrevistas, que acabamos de apresentar, mostram que existe um sentimento dúbio nos docentes entre o que eles percebem como indicado para a atuação e a condição que eles acreditam que tenderia ocorrer. Nos dois casos, as ponderações reforçam a crença no maior benefício da integração dos profissionais e áreas para o desenvolvimento educacional, no entanto, o que se verifica é um isolamento e busca individualizada das soluções. Tais distinções de perspectivas, como verificado no capítulo anterior, são reforçadas pelos discursos publicitários, nas postagens e nos comentários em diversas frentes de pensamento. A busca de encaixe nos padrões propalados e a tentativa de rompimento com tais limites é apresentada como regular no nível da subjetividade, com o sujeito apresentando duas formas, ou mais, de desempenho social. Também se verifica tal dubiedade ou multiplicidade de vertentes no nível da intersubjetividade, ao aproximar e distanciar as requisições de postura dos estudantes, dos colegas de profissão e dos demais entes que compõem a comunidade escolar. Por último, na transubjetividade, os arranjos dicotômicos foram localizados, nesta pesquisa, nas homenagens prestadas aos docentes, nos comentários postados, nas ponderações feitas no questionário digital e nas entrevistas em profundidade.

Nesta pesquisa, o olhar sobre as diferenças, possibilitou verificar controvérsias de posicionamento, entre os profissionais, indicando, de forma geral, a defesa e o reconhecimento das dificuldades para o exercício da profissão. No entanto, os posicionamentos afirmativos verificados configuram-se, em grande maioria, como voltados à percepção das demandas da sociedade, principalmente dos estudantes, como mais importantes, deixando as deficiências da própria categoria em segundo plano. As manifestações contrárias a tais movimentos, também, são percebidas, na maior parte dos perfis de discursos, como uma representação em que muitas das manifestações negam as indicações apresentadas e outras mostram a necessidade da mobilização dos docentes, como forma de resistência. Como atores actantes (LATOUR, 2012), os docentes deslocam-se do local que poderia ser indicado como de inércia para o reconhecimento de uma postura de interlocução e de busca de interferência nos funcionamentos conformados,

para o sistema educacional e para a produção resultante da relação com os outros entes da comunidade escolar. É uma perspectiva que se alinha à proposição de mundos de vida (JODELET, 2009, 2015b), que retomaremos mais à frente, na proposição dos níveis de subjetividade, intersubjetividade e transubjetividade, na imbricação do sujeito com a rede. Assim, as representações sociais dos docentes foram verificadas nos atores e nas performances deles.

[...] um ator-rede consiste naquilo que é induzido a agir por uma vasta rede, em forma de estrela, de mediadores que entram e saem. Suas muitas conexões lhe dão existência: primeiro os vínculos, depois os atores. Sem dúvida, a expressão cheira a “sociologismo”, mas só enquanto insistimos mais no “ser” do que no “ter” (LATOUR, 2012, p. 312).

É por meio do referido impulso de ação que os docentes ressaltam os posicionamentos deles frente aos padrões indicados de diversas formas, inclusive, atuando na resistência a eles, como nas contraposições explicitadas nos discursos belicosos e de resistência, discutidos no capítulo anterior. A percepção da categoria é de um descompasso entre as diversas formas que são projetadas de maneira geral e as formas como percebem a si mesmos, como categoria, ao ponto de sugerir que:

[...] a gente não precisa de propaganda! A gente precisa é de ação afirmativa, o professor tem que voltar a ser parte constituinte da sociedade, e política pública. Se querem fazer algo pelos professores, perguntem aos professores. Se querem saber como cada escola funciona melhor, perguntem aos professores dessa escola. Sem questionar processos regulativos externos, que fazem parte da cultura e existem: esses Enem, Pisa *etc.* Ok! Mas num primeiro momento, ouçam os professores! (PE08).

Entre as tentativas de proposição de imagens mais contemporâneas da docência, os profissionais percebem mudanças, como na propaganda de Seeduc (figura), mas, ainda são apontados problemas. As críticas são direcionadas ao fato de que, mesmo havendo

[...] uma tendência de escolher uma modelo negra para poder representar, por um lado, para poder ser inclusivo, mostrar diversidade, mas por outro lado também você vê que é uma professora de prancheta, até a vestimenta é uma vestimenta básica. Então, essa professora com certeza não está em uma posição, por exemplo, até porque o estado não oferece ensino superior, mas acho que se fosse uma propaganda do ensino superior haveria uma outra construção social para essa professora (PE03).

A referência ao Ensino Superior reforça a curva ascendente da presença de homens na docência, de acordo com a progressão do nível de ensino, sendo que as mulheres são maioria, somente na Educação Básica.

Com as atividades específicas do ensino sendo relegadas a segundo plano, o que percebemos é uma tentativa dos docentes de confirmar que se encaixam em algum de tais padrões, comportamentos ou diretrizes explicitados pelos discursos. A busca por se adequar dentro parâmetros foi reforçada na descrição dos discursos elencados anteriormente, revelando-se como um traço da subjetivação do sujeito em diversos pontos, na verificação da replicação dos discursos pelos próprios profissionais da educação, seja na forma de reconhecimento de tais condições como adequadas para si e para os demais, seja na tentativa de rechaçar os condicionamentos e posicionando-se adversamente, ou, ainda, nas identificações críticas que não percebem a necessidade de desvio do direcionamento.

As relações intersubjetivas também se mostraram como reforçadas nos paralelos das perspectivas da relação estudantil com os perfis de professorado, seja nas pesquisas que explicitam as expectativas e percepções dos estudantes das licenciaturas, seja nas lembranças que os docentes rememoram dos próprios professores e na sensação que eles têm a respeito de como são avaliados pelos discentes com os quais tem relação. Os pensamentos transubjetivos também mostraram efetividade, seja nas pesquisas que demonstram os posicionamentos de setores mais amplos da sociedade ou nas propagandas das instituições de gestão e representação das escolas e docentes, ou seja na contraposição entre as avaliações dos educadores na pesquisa realizada de forma digital e as entrevistas com representantes da categoria.

No entanto, é importante reforçar que, nem sempre as exposições da subjetividade, da intersubjetividade e da transubjetividade têm o mesmo direcionamento, sendo que são verificadas aproximações, como é o caso das demandas de afeto na educação e da abnegação dos profissionais; bem como distinções contundentes, como a correlação do resultado da formação com a necessidade de maior infraestrutura e das melhorias das bonificações e outras questões relacionadas ao exercício da docência, mais verificados diretamente nos discursos dos profissionais do que na exposição geral.

A busca por adequação para o atendimento às demandas de mercado leva a frequentes mudanças nas formas de agir e nos posicionamentos que adotam, agindo, ao mesmo tempo, como o produto e o responsável pela exposição comercial do objeto a ser

consumido. Da mesma forma, a disposição para fazer parte do ambiente de trabalho das instituições, também, passa pela conformação do indivíduo às características consideradas como mais indicadas para o cumprimento dos padrões avaliados como mais alinhados. Com a necessidade de aparentarem uma condição saudável e de disposição para os desafios, o "estado de bem-estar social" passa a ser considerado mais um produto a ser consumido. Para Bauman (2007), a tal aproximação que ocorre entre, de um lado, pessoas que são posicionadas em uma condição de pretensa vontade ou necessidade de consumo, e, de outro, os itens e comportamentos disponibilizados como a serem adquiridos. Dá-se o nome de "sociedade de consumidores" pela semelhança com as relações mercadológicas, que se efetivam com a maior exposição da vida privada de forma pública e, por consequência, recebendo maior pressão de encaixe aos padrões propalados socialmente. Com isso, a era da Modernidade, que costuma a ser descrita como afeita à proposição de pessoas com maior racionalidade, autonomia, autoconhecimento e posicionamento firme, mostra-se como produtora de seres com baixo grau de autonomia, que são seduzidos e levados às condutas fragilizadas, mesmo que tenham grande visibilidade e influência. A divisão entre as instâncias responsáveis pela segmentação e as que sofrem o efeito disso são regularmente eliminadas, causando um efeito nebuloso de identificação da posição social ocupada. Em meio ao ambiente que se apresenta como uniforme, o sujeito recorre aos recursos necessários para se destacar como melhor produto disponibilizado no mercado: apresenta uma subjetividade alinhada aos padrões demandados para o consumo.

A "subjetividade" numa sociedade de consumidores, assim como a "mercadoria" numa sociedade de produtores, é (para usar o oportuno conceito de Bruno Latour) um fetiche²⁶⁵ – um produto profundamente humano elevado à categoria de autoridade sobre-humana mediante o esquecimento ou a condenação à irrelevância de suas origens demasiado humanas, juntamente com o conjunto de ações humanas que levaram ao seu aparecimento e que foram condição sine qua non para que isso ocorresse (BAUMAN, 2007, p. 23).

A ação de colocar valor no trabalho o transformou em mercadoria, mesmo que isso não esteja explícito nas relações. A imagem pública da simulação do Eu é a subjetividade caracterizada nos símbolos a serem comprados e vendidos na sociedade de consumidores, definindo escolhas idealizadas de quem consome e de quem se expõe. Mesmo as relações sendo verificadas em uma perspectiva de consumo, os sujeitos tendem

²⁶⁵ O termo original *faitishe*, é uma contração entre os termos *fetishe* e *fait*, fetiche e fato ou algo feito.

a manter uma valorização da subjetividade, no sentido de não aceitarem a percepção enquanto objetos, em tal contexto. A referida diligência, para o encaixe em condutas regulares na sociedade, foi ressaltada por uma professora entrevistada, quando foi questionada sobre qual o perfil considera ideal para a atuação dos docentes:

[...] pra mim, não tem perfil e ideal eu nem consigo operar com essa categoria!
[...] Tenho dúvidas se existe um perfil! O que eu acho que pode existir é um esforço sempre de fazer leitura de conjuntura e ter a capacidade de se adaptar e mobilizar as ferramentas que tem, em diferentes contextos (PE06).

No entanto, o que verificamos nas propagandas, postagens, comentários e nas entrevistas é que existe um deslocamento da função da docência, que chamamos de resultância, deixando de ser a descrição do que ele faz para tornar-se apenas o objetivo do que ele mesmo, os estudantes, os gestores, os outros entes da comunidade escolar e toda a sociedade esperam que ele cause. Nos discursos agressivos e do medo, a pressão é para que o professor possibilite uma boa formação do aluno sem a interferência de questões que são consideradas ideológicas. Quando o tom é sobre a motivação e o empreendedorismo, deve garantir o futuro do jovem, identificado pelas notas de alta performance. Para o heroico-comprometido, deve ter a capacidade de resgatar os que estão em risco, tendo como principal recurso o próprio esforço ininterrupto. Dentro da perspectiva político-econômica, a necessidade é da superação das dificuldades, independentemente da disponibilização de condições que deveriam ser garantidas pelas políticas públicas, apresentando uma rentabilidade social, por intermédio dos que foram formados. O afeto e a abnegação, são a negação das próprias questões, em nome da demanda de que o estudante deva ser acolhido e amado, durante o processo de aprendizado. No que contém valores morais e adoecimento, o governo de si é requerido e deve servir de exemplo para a concepção de outros sujeitos tementes aos padrões. As expressões de cunho exotérico-religioso ressaltam a característica de que tais profissionais receberam um dom para se doar em nome dos que estão estudando, tendo como comportamento a dedicação, a simplicidade e a obediência. Diferindo e correlacionando a todos esses, temos os ataques bárbaros e a resistência que aponta os que negam a redução da carreira da docência aos esforços e atributos pessoais, sendo tratados como inimigos; e o identitário e de mobilização, que têm as pautas negadas ou utilizadas de formas adversas ao desejo da categoria. Por último, de forma provocativa e

exacerbadora, o artístico e cômico utiliza de recursos alegóricos, para promover a reflexão ou somente para o constrangimento como elemento burlesco.

Outro deslocamento causador do sentimento de resultância nos profissionais da educação relaciona-se às proposições de deslocamento do domínio do conhecimento, o que se alinha às conceituações de cunho progressista, ao mesmo tempo que são apropriadas por perspectivas econômicas de redução de gastos com os profissionais, ampliando o investimento na tecnologia, em um direcionamento próximo ao que podemos identificar como funcionamento da educação bancária. A capacidade de estabelecer uma conexão dialógica entre os docentes e os discentes é distinguida pelos profissionais como a maior caracterização da atuação deles, sendo uma postura almejada e admirada entre os pares:

Os colegas me perguntam: “Como você consegue dar aula?” e aí eles falam: “Eu grito, eu xingo, eu brigo” e eu falo: “você está respondendo a sua pergunta”, porque eu consigo dar aula e não acho que eu seja o grande gênio da pedagogia, não é isso, mas entendi no momento certo, porque eu não fui sempre assim também, que se eu não estabelecer um diálogo logo no início, eu não vou trabalhar. Se o cara não tiver o mínimo de interesse pelo que eu vou falar, eu não vou trabalhar, sobretudo na educação pública, então, eu acho que estabelecer o diálogo é fundamental (PE02).

Incentivar a autonomia do estudante, por intermédio de ações que levem em consideração o universo que circunda o jovem, é uma proposição de Paulo Freire (1996), indicando que:

[...] a tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. O pensar certo por isso é dialógico e não polêmico (FREIRE, 1996, p. 21).

Com variações entres as práticas explicitadas entre os docentes entrevistados, as práticas dialógicas em busca de possibilitar as melhores condições de aprendizagem são relatadas sempre na perspectiva de profissionais que reconhecem os efeitos positivos construídos no processo educativo:

[...] eu acho que é deixar o aluno participar do seu processo, do seu planejamento e do seu método e ouvir o que o aluno quer, o que o aluno procura e obviamente nem tudo dá para ser atendido, nem tudo é viável, mas, assim, em resumo, levar em consideração as demandas dos alunos e buscar uma relação mais horizontal

e acho que rigor também científico, rigor narrativo, lembrar que ali você está trabalhando, que ali você está desenvolvendo um trabalho profissional (PE01).

A descrita mudança de cenário, que descontrói a centralidade no saber e a foca no processo de desenvolvimento, é defendida por grande parte da categoria e, ao mesmo tempo, causa estranhamento e insegurança, devido à alteração que se apresenta como urgente.

A imagem dos docentes, ela está se desgastando em relação ao que ela já foi, como autoridade do saber, assim como a imagem do cientista se desgasta. Na comunidade científica sofre muito com o descrédito que vem sendo colocado pra ciência, paras dúvidas que vêm sendo colocadas. Como professor, eu imagino, eu tenho de me manter otimista e penso que a nossa imagem como professores há de se recuperar. A gente tá passando por um processo de ressignificação da profissão docente, porque, realmente, nós já não somos detentores do saber, como éramos antes, uma coisa mais limitada do acesso de informação. Talvez, daqui a alguns anos, com a renovação do corpo docente a gente fortaleça uma imagem de articuladores do saber. O que demonstra que os professores são as referências pra você entender as conexões entre diferentes informações, entre diferentes conhecimentos (PE07).

O posicionamento do professor revela a sensação de desterritorialização, no momento que o educador deixa de ser percebido como repositório do conhecimento e passa a ter um posicionamento mais horizontalizado, no qual se coloca lado a lado com o estudante, em busca de produzir o conhecimento. Descrevendo a categoria docente como uma espécie de produto em deterioração, aposta na valorização futura, com possibilidade de versões mais avançadas. Contudo, tal destituição de um lugar estável e plenamente identificável, ao mesmo tempo, leva a outras possibilidades de representações sociais dos docentes, como percebemos na multiplicidade de discursos a respeito de tal comunidade. A deposição do sujeito do conhecimento do pedestal permite o procedimento de coisificação.

Mesmo que não compreendamos a Pedagogia da Autonomia (FREIRE, 1996) como similar à atuação publicitária, verificamos que as representações sociais que questionam a concentração do conhecimento nos profissionais do magistério contribuem para a produção de outras frentes de pensamento a respeito da categoria, inclusive, como objeto e serviço. O exemplo é o ranqueamento frequente nas proposições de concursos, que avaliam quais os professores apresentam melhor performance, dentro do que é estabelecido como conduta mais adequada e, principalmente, diante dos efeitos causados com a atuação, como ressaltado por uma das professoras entrevistadas:

Outros tipos de propaganda que eu vejo muito e que vai nesse sentido é de prêmio, essas iniciativas, acho que, privadas, as vezes de prêmio, que também centra muito na figura do professor. Que basta que o professor seja criativo que ele vai fazer uma coisa que vai mudar aquela comunidade escolar e aí volta pra coisa do indivíduo. Então o professor fica sempre muito sozinho (PE05).

Tal fala elenca dois elementos marcantes em tal processo: a produtivização e a individualização do ensino. Percebemos, nesta pesquisa, que, para a categoria, desterritorializar o docente do controle do saber e reconhecer a potência da relação que é estabelecida entre o professor e o estudante, dentro da sala de aula, não elimina os outros fatores que circundam o meio escolar e que interferem direta ou indiretamente no processo. As demandas de dedicação fora do ambiente da escola, a infraestrutura das instituições, para garantir as possibilidades das atividades de ensino e as políticas públicas de incentivo e de garantia dos direitos educacionais são temas de questionamentos recorrentes da categoria, em busca por ressaltar as dificuldades e a importância da docência, o que podemos identificar como os “mundos de vida” (JODELET, 2015b) dos educadores. Ao mesmo tempo, percebemos que tal perspectiva, geralmente, é negada nas representações sociais compartilhadas nos meios de comunicação, excetuando os comentários e os posicionamentos dos profissionais da educação no questionário digital e nas entrevistas. Mesmo fazendo questão de ressaltar tais deficiências, os professores e professoras entrevistados se descreveram dentro de parâmetros semelhantes com os propostos, de forma geral, tendo o resultado que proporcionam nos estudantes como principal indicador de competência e adequação das condutas.

6.3. DIFERENTES TERRITÓRIOS DE CIRCULAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

As relações que as pessoas processam, por intermédio das mídias sociais, em especial as que são efetivadas por meio da intermediação das tecnologias digitais, também demonstram que há um deslocamento e diferentes posicionamentos sobre a função dos docentes e a relação que estabelecem com os demais grupos sociais. Com base nas informações obtidas nesta pesquisa, podemos fazer dois tipos de entrecruzamentos, dialogando diretamente com as formas de interações recorrentes na atualidade: a discussão a respeito da integração das plataformas e das estratégias tecnológicas no cotidiano das atividades educativas e as diferentes perspectivas que podemos verificar

nos posicionamentos dos educadores, de acordo com o meio no qual se expressam. Duas outras possibilidades apresentaram-se como interessantes, contudo, não puderam ser investigadas e apresentam-se como profícuas para análises posteriores: a primeira dela é a comparação das percepções da categoria no contraponto dos posicionamentos efetivados nas relações estabelecidas fisicamente, em comparação com as que são desenvolvidas com a intermediação dos canais digitais, na busca por corroborar ou refutar o que propõe a Antropologia Digital (MILLER, 2015; 2016a; 2016b; HINE, 2015; VAN DIJCK, 2013; MACHADO, 2017; *et al.* 2017; 2019; PINK, 2007; HORST, 2012) em tal paralelo, que entendemos como de mesmo potencial de formação da subjetividade. Assim, as entrevistas e o acompanhamento das atividades e relações no campo, ambiente das escolas, poderiam trazer contribuições díspares e de confirmação de tais teorias, entretanto, as condições de investigação foram impactadas pela pandemia da Covid-19, o que condicionou a realização das entrevistas por intermédio de meios digitais. Tal impacto, causado pela disseminação do coronavírus, também pode ser ponderado como a segunda possibilidade de direção a ser investigada. O distanciamento causado pelo fechamento das escolas induziu ao maior uso de dispositivos eletrônicos e de interação mediada, o que abre a possibilidade de investigações, tanto no referido período de suspensão das atividades presenciais, quanto nos desdobramentos verificados a posteriori. O tema será abordado a seguir, de forma superficial, porém, poderia ser aprofundado em uma investigação específica sobre a interferência.

A proposição do alinhamento dos docentes com o uso das ferramentas digitais de conexão, em especial a demanda do processo de *media literacy*²⁶⁶, discutidas no terceiro capítulo, é um dos vieses apresentados pelos professores. A necessidade do educador de buscar a inovação no processo de ensino aparece em todas as linhas de discurso apresentadas, mas são mais contundentes nas proposições do motivacional-empresendedor, do político-econômico e do exotérico religioso. Nelas é reforçado que os meios estão disponibilizados e que os docentes têm uma capacidade vocacional para fazer muito mais, bastando o esforço pessoal de empreender os recursos que são disponibilizados. Contudo, a receptividade dos recursos tecnológicos no ambiente

²⁶⁶ Considera-se “*media literacy*” ou literacia midiática o desenvolvimento de ações que permitam às pessoas a apreensão dos conceitos e práticas da envolvidos na cultura midiática, que podem ter relação com as condições de acesso aos meios tecnológicos, a capacidade de interação de forma crítica, o conhecimento dos padrões estéticos e ideológicos, e até a competência para a produção de conteúdo a serem compartilhado (MACHADO, 2017).

escolar encontra entraves, até mesmo nos países considerados como desenvolvidos (MILLER, 2016a). A falta de literacia foi constatada na pesquisa sobre a receptividade das atividades, por meio do uso do aplicativo SME Carioca, pela Prefeitura do Rio de Janeiro, no início do período da pandemia da Covid-19 (ROSA *et al.*, 2020), junto à indicação das demandas socioeconômicas e da necessidade de performatividade dos envolvidos. Além disso, o quarto ponto verificado ressalta o temor dos professores de que as novas possibilidades disponibilizadas pela tecnologia possam sobrepor o papel da docência:

[...] uma impressão é que, cada vez, o professor, ele é tido como desnecessário! É algo que pode ser trocado. Você vê, por exemplo, as instituições de ensino particulares, que tão comprando as instituições de ensino médio, porque dá mais lucro, inclusive. São essas plataformas, que são legais como ferramentas, mas não como fim! Então, já tá tudo pronto, a aula tá pronta, os slides estão prontos, no ensino remoto você pode colocar 200 pessoas que já tá gravado. Porém, pelo menos aquilo que a gente conhece por processo de educação, desde o processo civilizatório até o final dos anos 90, a gente precisa da interação pessoal. Desde o afeto, até o desafeto. Eu acho que, eu sou velho, colocar o conteúdo acima do professor é subverter a educação! É uma coisa que não funciona! (PE08).

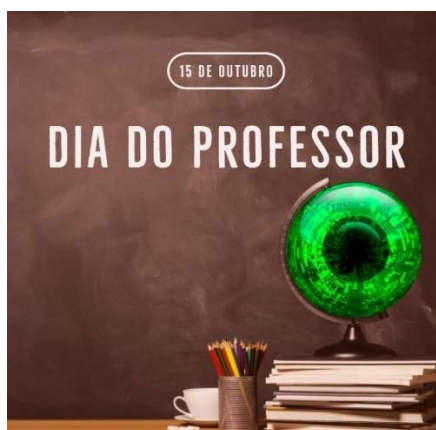
As habilidades demandadas para o ensino, que são ressaltadas com o intuito motivacional-empresarial, com os propósitos político-econômicos e com as justificativas exotérico-religiosas, alinham-se à capacidade dos profissionais de se adequarem às situações e às condições, sempre tendo como norteamento principal as demandas e potencialidades dos estudantes.

[...] muitos acham que realmente ser professor é isso, é chegar, passar um trabalho no quadro e acabou, que não tem dimensão das reais dificuldades, da importância que o professor tem que se desdobrar para poder preparar aulas focadas nas necessidades de todos e de cada um e nas impossibilidades que ele se encontra (PE03).

De alguma forma, tal falta de identificação que os docentes verificam nas representações sociais da categoria, são efetivadas e causam efeito de apagamento de como eles mesmos se percebem, frente à função social, o que identificamos como um processo de resultância. A sensação é causada, sobremaneira, com a contraposição entre o domínio das tecnologias de interação digital como o sucesso presumido na efetivação do ensino. Como premissa é verificado que o uso das tecnologias é de maior domínio dos estudantes e, por consequência, é o melhor meio para a efetivação das atividades

pedagógicas. A propaganda²⁶⁷ de homenagem ao Dia do Professor, em 2019, postada pelo perfil de divulgação de conteúdo relacionado à tecnologia, Olhar Digital (Figura 62), mostra como o ambiente representado pelos elementos da Internet é tomado como possuidor de uma amplitude grandiosa.

Figura 62 - Propaganda do canal de comunicação sobre conteúdo tecnológico Olhar Digital



Disponível em <https://twitter.com/olhardigital/status/1184134053819277315/photo/1>. Acesso em: 19 mai. 2021.

Na imagem, em cima de uma mesa, sugerindo o local de trabalho de um profissional da educação, estão alguns pedaços de giz, uma xícara de café ou chá, um pote com lápis coloridos e uma pilha de livros ou apostilas, que serve de base para uma estrutura típica de suporte para o globo terrestre, usado nas atividades educativas. No entanto, o espaço que deveria ser ocupado pelo planeta é substituído pela marca da instituição que publicou a homenagem que é representada por um globo ocular na cor verde e composto de elementos que fazem a alusão ao ambiente tecnológico digital. Nota-se que a lousa não aparece no enquadramento e, na parede marrom, ao fundo, estão manchas típicas das marcas deixadas pelo giz, quando as informações escritas são apagadas superficialmente. Assim, a imagem icônica do globo ocular digital é posicionada como a mais alta e de maior visibilidade na peça. Além do trocadilho induzido por conter a mesma palavra “globo” e de colocar o canal de divulgação como capaz de mostrar tudo o que ocorre em todas as localidades do planeta, a tecnologia adquire, na descrita publicação, o status de centralidade do conhecimento, de mapeamento da realidade do mundo. Pela capacidade

²⁶⁷ Disponível em <https://twitter.com/olhardigital/status/1184134053819277315/photo/1>. Acesso em: 19 mai. 2021

de automotivação e de empreender, pela necessidade de contribuir com os efeitos econômicos e políticos, e pelos dons divinos recebidos, os docentes são pressionados a mostrarem-se como aptos para o uso, com destreza, das ações possibilitadas pelas ferramentas digitais. No entanto, o que os profissionais mostram, nas ponderações verificadas nas postagens selecionadas no Twitter, no questionário disponibilizado e nas entrevistas feitas com os docentes, é que existem muitas lacunas no desenvolvimento do processo, inclusive, de habilidade dos discentes, da estrutura disponível da formação para tais práticas, além da capacidade que eles possuam ou possam desenvolver.

Como apontado, também podemos verificar a relação da categoria docente com as mídias sociais, em uma outra perspectiva, da diferença de posicionamento identificada entre os perfis com a maior interatividade nas postagens de homenagem ao Dia do Professor, em 2019, e de acordo com as plataformas utilizadas para as manifestações. Mesmo entendendo que as reações obtidas às mensagens postadas na data festiva não sejam de exclusividade dos docentes, averiguamos que a resposta dos internautas apresenta predileções e posicionamentos sociais mais específicos. Por isso, vamos analisar as dez mensagens de maior resultado de interação, bem como o perfil das páginas responsáveis. Em outra linha, comparamos a interação obtida pelas propagandas postadas pelas instituições de gestão e representação dos profissionais e escolas, de acordo com as três maiores plataformas de disponibilização de conteúdo das mídias sociais digitais no Brasil, àquele momento.

Algumas postagens de 15 de outubro de 2019, no Twitter, com as marcações das *hashtags* selecionadas para esta pesquisa, demonstram uma performance mais exacerbada de interações entre os internautas. Na localização das dez postagens (Tabela 13) que tiveram melhor performance de reação pública, estão personalidades e canais de disseminação de conteúdo, que já possuem grande apelo no meio digital, por consequência, tendo mais seguidores e probabilidade de gerar engajamento. A maior parte deles apresenta conteúdo de posicionamento crítico aos comportamentos sociais tidos como conservadores e têm relação direta ou próxima com partidos ou políticos que se identificam como progressistas. Por consequência, também em maioria, as postagens tendem mais à defesa da condição da docência e de cobrança da valorização da categoria.

Tabela 13 - Lista das 10 postagens de homenagem ao Dia do Professor, em 2019, com maior engajamento no Twitter

NOME	PERFIL	RETWEETS	CURTIDAS
Quebrando o Tabu	@QuebrandoOTabu	7108	23493
Midia Ninja	@MidiaNINJA	1191	6955
David Miranda	@davidmirandario	1194	6377
Guilherme Boulos	@GuilhermeBoulos	1188	6097
Leon Martins	@CdNLeon	443	4686
Aquela™	@semprealimac	1608	4507
Ana Paula Henkel	@AnaPaulaVolei	171	3562
Ricardo Amorim	@Ricomconsult	1082	2929
Fotos de Fatos	@FotosDeFatos	666	2901
The Intercept Brasil	@TheInterceptBr	532	2758

Fonte: plataforma do Twitter, apurado com o software Twitsearch

A plataforma de conteúdo multimídia Quebrando Tabu é a que teve o melhor resultado na postagem, que foi compartilhada sete mil vezes, com 23 mil curtidas. A publicação²⁶⁸ (Figura 63) contém a mensagem: “Nenhum país se desenvolve sem valorizar essa profissão. Quer um Brasil melhor? Valorize os professores!”, conjuntamente à imagem de uma professora idosa no meio de 15 profissionais, que apontam para o centro, por meio da afirmação: “Ela foi minha professora”. Próximo aos personagens, estão o nome de dez profissões: juiz, agrônomo, banqueiro, veterinário, psicóloga, advogado, médica, arquiteto, escritor e prefeito.

Figura 63 - Postagem de homenagem do perfil Quebrando o Tabu



Disponível em <https://twitter.com/QuebrandoOTabu/status/1184091557835825154>. Acesso 17 mai. 2021.

²⁶⁸ Disponível em <https://twitter.com/QuebrandoOTabu/status/1184091557835825154>. Acesso 17 mai. 2021.

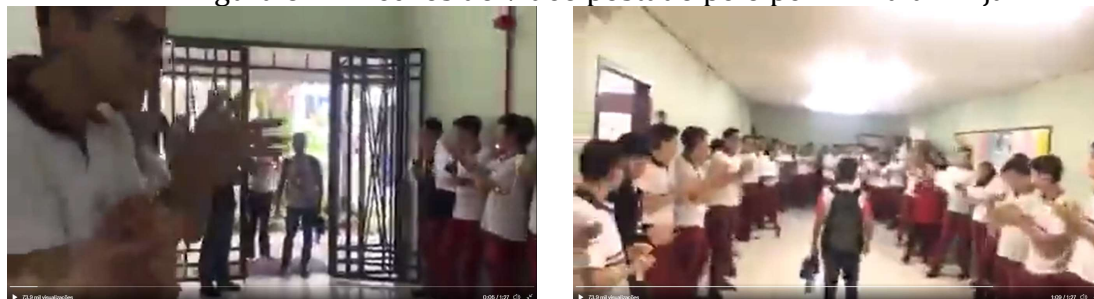
Na referida postagem, são articuladas duas informações, aparentemente, díspares: uma descrita no texto e a outra indicada na ilustração. Ao fazer a referência da necessidade de investimento, na educação, para que o país possa ter um melhor desenvolvimento de toda a sociedade, temos, aqui, um posicionamento, por meio do qual podemos identificar a demanda de esforços a serem elencados em relação às políticas públicas, em busca de um bem comum, o parâmetro é de correlação com as demandas gerais e que esperam que cada um esteja alinhado dentro dos mesmos propósitos. A imagem usada na postagem apresenta outro direcionamento, ao mostrar as pessoas e as profissões, que apontam para uma única mulher, a reconhecendo como tendo sido professora de cada um. Todo o descritivo é feito no singular e sugere a necessidade da valorização e do benefício individuais, em múltiplas áreas, que uma única professora pode promover. Ao mesmo tempo, ao indicar os 10 profissionais, o autor revela um posicionamento social mais amplo de que a categoria do professor é menos valorizada que as demais. Podemos entender tal condição pelo fato de a fala estar na voz deles e não na da professora, o que mostra a posição de deferência. O ponto de valorização da peça está na aparente inversão da condição do que era expectativa. Os profissionais do entorno são colocados em segundo plano, no entanto, o que é percebido no reconhecimento social e, principalmente, nas formas de bonificação é o inverso, com tais profissionais tendo uma média salarial superior à dos docentes. Correlacionando com os conceitos das Representações Sociais, vemos a tentativa do autor de promover um movimento de prescrição, ao indicar a necessidade de mudança postural diante da categoria dos profissionais da educação. Ao mesmo tempo, revela o resultado da convencionalização social de maior valorização de outras carreiras que, mesmo tendo se formado com os professores, assumem posição de destaque acima do patamar do docente.

A segunda postagem, com maior interação, é a do perfil informativo Mídia Ninja²⁶⁹, que mostra um vídeo no qual os estudantes do colégio Santa Cecília, em Fortaleza no Ceará, formam um corredor na entrada da escola, para aplaudir a entrada de um professor. O retorno ocorreu depois do docente ser demitido por solicitação dos pais, após uma postagem de denúncia de um aluno que acusava o profissional de doutrinação por meio de um filme de crítica política. A postagem era seguida da mensagem: “Em Fortaleza, em 2018, o professor de sociologia exibiu o filme Batismo de Sangue, que fala sobre os

²⁶⁹ Disponível em <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1184099988734914560>. Acesso em: 17 mai. 2021.

horrores da ditadura. Alguns pais pediram a demissão dele, acusando de doutrinação. Mas olha como ele foi recebido pelos alunos:"²⁷⁰

Figura 64 - Trechos do vídeo postado pelo perfil Mídia Ninja



Disponível em <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1184099988734914560>. Acesso em: 17 mai. 2021.

A terceira postagem em homenagem ao Dia do professor mais compartilhada no Twitter, em 2019, foi publicada pelo perfil do deputado federal David Miranda²⁷¹ pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). A mensagem cita uma frase, atribuída a Paulo Freire: “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”, conjuntamente à foto de Fábio Motta, que também foi divulgada pela deputada federal Sâmia Bonfim, analisada no capítulo anterior. A imagem mostra uma professora, com o dedo indicador em riste, enfrentando uma guarnição da Polícia Militar, armada e protegida por escudos (figura 35). Nas três postagens e em outras cinco, que estão entre as dez mais compartilhadas e curtidas, temos ressaltados os aspectos de resistência e da reverberação social positiva da atuação dos docentes. O professor e político Guilherme Boulos, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), assevera que: “temos um governo que trata professor como inimigo e miliciano como amigo. Ser professor em tempos como esses é um ato de resistência”²⁷². Enquanto o perfil, que se identifica como sendo de uma jornalista, e tem o nome de Aquela™, afirma que: “não adianta dizer feliz #diadoprofessor no dia 15 de outubro se no resto do ano você apoia esse governo que quer acabar com o que resta da Educação no país”²⁷³. A ex-jogadora de vôlei, Ana Paula Henkel, ressalta a importância da docência, usando como símbolos, os genitores e treinadores, ao dizer que

²⁷⁰ Disponível em <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1184099988734914560>. Acesso em: 17 mai. 2021.

²⁷¹ Disponível em <https://twitter.com/davidmirandario/status/1184095666911531008>. Acesso em: 17 mai. 2021.

²⁷² Disponível em <https://twitter.com/GuilhermeBoulos/status/1184114750248116225>. Acesso em: 17 mai. 2021.

²⁷³ Disponível em <https://twitter.com/semprealimac/status/1184048697086230528>. Acesso em: 18 mai. 2021.

“meus pais foram meus professores na escola e meus mestres na vida. Sou uma moça de mta sorte por ter tido mentores tão especiais. Meu carinho e imenso respeito tb aos técnicos e professores ao longo da minha vida, vcs são inesquecíveis! Obrigada por tudo!”²⁷⁴. Por sua vez, o economista Ricardo Amorim postou uma foto da ativista paquistanesa Malala Yousafzai, com a frase "um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo"²⁷⁵. O perfil Fotos de Fatos usou como referência a foto e o relato da morte da educadora Heley de Abreu Silva Batista, ao proteger os alunos durante um ataque à escola na qual trabalhava em Janaúba, também citado e analisado no capítulo anterior, a nomeando como “uma heroína anônima”²⁷⁶. O perfil do influenciador digital Leon Martins²⁷⁷ deixou de ter postagens, desde setembro de 2020, e teve a maior parte das publicações anteriores apagadas, o que impossibilitou a verificação do conteúdo. A décima postagem, entre as dez verificada neste *ranking*, é do portal de jornalismo investigativo The Intercept Brasil²⁷⁸, que faz uma crítica da atuação política de desconstrução dos legados teóricos no campo da educação:

Paulo Freire é referência na formação de professores em Oxford e Havard, mas por aqui @jairbolsonaro promete acabar com a sua pedagogia crítica. Infelizmente, ainda prevalece no Brasil uma profunda ignorância e uma obsessão quase fantasmagórica sobre sua obra²⁷⁹.

A interferência dos fatores políticos averiguados, na maior parte das postagens mais compartilhadas e curtidas no Twitter, em 15 de outubro de 2019, também é verificada quando avaliamos a interação na propaganda das 10 instituições de gestão e representação das escolas e dos profissionais da educação. As publicações do Ministério da Educação, da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro foram as que obtiveram maior resposta, sendo a instância federal a de maior destaque com 1.762 comentários, diante dos 56 comentários da estadual. Entre as plataformas de disponibilização de conteúdos, foi verificada a maior

²⁷⁴ Disponível em <https://twitter.com/AnaPaulaVolei/status/1184092917771563010>. Acesso em: 18 mai. 2021.

²⁷⁵ Disponível em <https://twitter.com/Ricamconsult/status/919495653050535937>. Acesso em: 18 mai. 2021.

²⁷⁶ Disponível em <https://twitter.com/fotosdefatos/status/1183940540179636224>. Acesso em: 18 mai. 2021.

²⁷⁷ Disponível em <https://twitter.com/CdNLeon>. Acesso em: 18 mai. 2021.

²⁷⁸ Disponível em <https://twitter.com/TheInterceptBr/status/1184128883777511425>. Acesso em: 18 mai. 2021.

²⁷⁹ Disponível em <https://twitter.com/TheInterceptBr/status/1184128883777511425>. Acesso em: 18 mai. 2021.

interatividade nas propagandas postadas no Facebook, com 1.230 comentários. O Instagram aparece na segunda colocação, com 483 e o Twitter com 130 apontamentos. Fogem a tal ordenamento a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe RJ), que tiveram comentários apenas nas postagens feitas no Instagram. A Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj), o Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro Rio) e a União dos Professores Públicos no Estado do Rio de Janeiro (UPPES) não tiveram comentários em nenhuma das plataformas.

A reação é majoritariamente crítica, principalmente, confrontando a manifestação do então ministro da educação, Abraham Weintraub²⁸⁰, descrita e analisada no capítulo anterior entre os discursos de afeto e abnegação; com a percepção da categoria sobre a atuação dele. Grande parte dos comentários ressalta as más condições de sobrevivência dos profissionais da educação e indica que as políticas públicas vigentes não têm atendido às demandas, como comenta uma internauta, ao dizer “concordo. O professor precisa de reconhecimento, de salários dignos, respeito e autonomia em sala de aula. Conversa e blá blá blá, não coloca comida na mesa, não paga contas. É preciso ação, atitude URGENTE”²⁸¹. Na mesma linha, podemos mostrar o comentário de um internauta, que se identifica como professor de história, que avalia a gestão daquele momento como: “O governo que mais persegue os professores nos últimos anos, o ministro que menos entende de educação nos últimos anos. Este vídeo é uma piada! Kkkk”²⁸². As críticas são rebatidas em muitos casos, por meio de manifestações de apoio, como o que ressalta:

[...] duas coisas: observe que na provinha Brasil anteriores haviam [sic] conteúdos envezados [sic] pela ideologia de gênero nas questões espero não mais haver. Provoque que os professores apresentem o ponto e o contraponto de questões históricas, biológicas e outras áreas²⁸³.

As demais postagens, nas três redes sociais digitais, receberam, basicamente, comentários de congratulação aos docentes, emojis e poucas críticas.

²⁸⁰ Disponível em <https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/videos/414999125870698/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

²⁸¹ Disponível em <https://www.facebook.com/ministeriodaeducacao/videos/414999125870698/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

²⁸² Disponível em <https://www.instagram.com/p/B3pPt0iB5jv/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

²⁸³ Disponível em <https://t.co/O2bA3wKFmq>. Acesso em: 15 jun. 2021.

6.4. PROCESSO E PERCEPÇÕES FLUIDAS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DOCÊNCIA

As percepções que acabamos de levantar demonstram confluências que, de uma forma geral, não apresentam as mesmas considerações, quando verificamos os discursos descritos e categorizados no capítulo anterior, com base nas postagens do Twitter, em 15 de outubro de 2019, nas propagandas das instituições de gestão e representação das escolas e profissionais, nas respostas ao questionário digital aplicado à categoria e nas entrevistas em profundidade. Entre aproximações e distinções, as delimitações do que podemos discernir como as representações sociais da docência mostram-se com contornos fluidos, o que ressoa, também, na percepção do corpo social docente como uma comunidade heterogênea, com posicionamentos diversos, mesmo na defesa de objetivos convergentes, no que tange à busca pela melhor formação possível para os estudantes que estão orientando. Com os mesmos fins, os meios arrojados indicam posicionamentos ideológicos, políticos, econômicos, religiosos e uma pluralidade indescritível de possibilidades de motivações e combinações entre elas.

A equiparação da profissão da docência às demais é negada nas propagandas elencadas nesta pesquisa, seja na proposição de que a docência é mais importante, por ser a formadora das outras profissões e capaz de produzir efeitos contundentes na sociedade, seja na indicação dos riscos inerentes da potência de formação de mentalidades, ou, ainda, na perspectiva que ela é composta por uma comunidade extensa e presente em todas as localidades do país, mesmo com a diversidade de características e perspectivas. Em tal direcionamento, a comunidade docente não pode ser percebida como um grupo coeso, só sendo possível verificar as formas que são estabelecidas as associações dentro do segmento e dele com os outros agrupamentos da sociedade. Diante disso, as representações sociais que circulam nas interações entre os profissionais da educação e dele com os outros entes diretamente relacionados ao campo da educação ou segmentos mais transversais apresentam uma polissemia nos sentidos projetados e assimilados. Devido às bordas fluidas que possui, Latour (2012) entende que não é possível definir o sentido da sociedade, o que seria uma oposição aos processos de escrutínio típicos da sociologia, pois:

[...] não é necessário muito esforço para ver que uma entidade virtual e sempre presente é exatamente o oposto do que se quer para manter o coletivo unido: se ele já está aí, os meios práticos para compô-lo já não são rastreáveis; se ele é total os meios práticos para totalizá-lo já não são visíveis; se é virtual, os meios

práticos para compreendê-lo, visualizá-lo e coletá-lo se perdem de vista (LATOURET, 2012, p. 234).

Assim, verificamos que os profissionais da educação encontram consonâncias e dissonâncias enquanto uma comunidade, mas não são passíveis de uma configuração sintética, o que dificulta que as representações sociais sejam percebidas igualmente por todos. Na interação entre as cartografias dos diversos ambientes que produz a subjetivação, Guattari (1992) indica que não é possível que uma delas exprima integralmente a conformação da psiquê, sendo que:

[...] cada indivíduo, cada grupo social veicula seu próprio sistema de modelização da subjetividade, quer dizer, uma certa cartografia feita de demarcações cognitivas, mas também míticas, rituais, sintomatológicas, a partir da qual ele se posiciona em relação aos seus afetos, suas angústias e tenta gerir suas inibições e suas pulsões (GUATTARI, 1992, p. 22).

Analisando as proposições do filósofo David Hume, de criação de uma “psicologia das afecções do espírito”, em detrimento de uma “psicologia do espírito”, Deleuze (2001) ressalta a falta de constância e de universalidade como principal desafio de organização. Entendendo tal posição como restrita, alerta que as questões passionais e as sociais são formas de afetar a mente, o que ocorre de maneira imbricada. Tanto a sociedade demanda a reação constante dos integrantes, com características coletivas e individuais, quanto as motivações passionais interferem no funcionamento do grupo. Em tal sentido, as ciências humanas devem entender a necessidade de afecção do espírito, mesmo ele não sendo uma natureza ou um objeto em si. Tornar o interesse em algo social mostra dois âmbitos que não podem ser considerados passíveis de divisão, mesmo que seja percebida uma subordinação e possibilidades de análise distintas. A mente é uma composição de ideias, sem a possibilidade de localização do posicionamento ou composição, mesmo assim, a imaginação não é percebida como veio de transmissão e, sim, como lugar de produção. “A generalidade da ideia não é um caráter de ideia, não pertence à imaginação: não é a natureza de uma espécie de ideias, mas um papel que toda ideia pode desempenhar sob a influência de outros princípios” (DELEUZE, 2001, p. 13). A associação das ideias à imaginação pode dar-se pela contiguidade, pela semelhança e pela causalidade, ultrapassando as referências e constituindo-se como algo distinto delas. A associação é responsável pelo processo de união das ideias, mas não são uma qualidade delas.

Como exemplo, retomamos as indicações do último segmento do capítulo anterior, que discutia as propagandas, postagens e comentários, relacionando o trabalho dos professores a aspectos da arte e comicidade; fazendo um paralelo entre as percepções das representações sociais da docência e a análise que Michel Foucault (1988) faz sobre duas obras do pintor René Magritte. O confronto das expressões artísticas, das pinturas e das imagens da docência, define o tom dos discursos, por meio da provocação afirmativa de “*Ceci n'est pas un professeur!*”. Nem sempre as expressões artísticas têm compromisso com a reprodução exata da realidade, mesmo que as relações humanas, com os espaços, com os animais e, até mesmo, com os objetos, possam servir de inspiração para as diversas formas de produção. Além disso, a mera ilustração, em si, não ocupa o lugar do que busca representar, o que podemos indicar como o funcionamento de um panorama na busca de sintetizar formas e sentimentos dentro dos limites que emolduram cada produção artística. Ao questionar os processos de percepção, que propõem uma análise ampla do cenário, Latour (2012) indica a necessidade de promover o diálogo entre o vislumbre geral e as aproximações pontuais: “Os panoramas, como a etimologia sugere, veem tudo. Mas podem também não ver nada, já que simplesmente mostram uma imagem pintada (ou projetada) na minúscula parede de uma sala totalmente fechada para o exterior” (LATOUR, 2012, p. 271). No sentido oposto, o autor propõe a oligóptica, como um movimento de investigação, para revelar as redes de conexão entre as fragilidades e os descontroles. É em tal sentido que podemos perceber as obras de arte ou figurações cômicas a respeito da docência como uma forma de provocação, uma exacerbação de elementos, cores, formas e sons, na tentativa de despertar sentimentos e posicionamentos dos sujeitos aos quais são expostas. Ao se depararem com o uso de padrões em descompasso com a realidade, os professores entrevistados mostraram desconforto com as propagandas:

[...] não tem uma olheira, não tem um professor descabelado, não tem ruga. Então, a gente está nisso há tanto tempo que parece brincadeira, as pessoas acham que é mentira, mas você realmente não erra quando a pessoa é professor (PE02).

[...] eu não vejo muito a minha sala de aula ali, nem quando eu vejo uma propaganda da rede em que trabalho porque quando eu vejo uma propaganda da rede que eu trabalho ela é feita nas escolas mais bem conservadas que não é o caso da minha. Então, eu vejo assim seria mais uma imagem da sala de aula do que do próprio professor (PE01).

Em tais posicionamentos dos entrevistados, bem como nas postagens e nos comentários analisados, a percepção dos profissionais de que não se sentem representados é recorrente. Tal noção de afastamento passa pelos aspectos físicos, no entanto, em grande parte dos casos é relacionada diretamente à forma como a prática da docência é retratada. Os questionamentos perpassam as condições estruturais das instituições de ensino; a relação com os pares, estudantes e familiares; às práticas pedagógicas mobilizadas para o ensino e, principalmente, às condições socioeconômicas, que demanda as duplas ou triplas jornadas.

[...] Eu acho que a primeira coisa que precisa ser destacada é que o trabalho do professor é extremamente árduo! Que a sociedade entende que o trabalho do professor é extremamente árduo e reconhece isso! Porque, exige-se do professor diversas nuances diferentes: o professor precisa ter capacidade de identificação de questões emocionais, capacidade de resolução de conflitos, capacidade de formação de pessoas... Então, assim, chegar e dizer que o professor só é aquele cara que tá na sala de aula, dando aula, cabô ali ele não existe, ele some do universo, não faz bem pra alma! (PE09).

Tal afirmação da professora entrevistada, de que o professor “some do universo”, exemplifica o que foi verificado de forma transversal em toda a pesquisa. De alguma forma, as ações relacionadas, diretamente, à atividade da docência são relegadas a segundo plano, em detrimento da hipervalorização dos discursos elencados no capítulo anterior ou de outros não apresentados aqui. Assim, pode-se sintetizar as classificações dos discursos da seguinte forma:

- a) no discurso agressivo e do medo, o sucesso dos estudantes ganha centralidade e contraponto às ameaças e críticas de possíveis efeitos deletérios, causados pelos direcionamentos ideológicos dos docentes;
- b) motivacional-empendedor centra-se na criatividade e resiliência dos professores como base para a busca por soluções alternativas para efetivarem o processo de ensino;
- c) o heroico-comprometido também demanda uma postura de superação, no entanto, a motivação não é, necessariamente, de criatividade e, sim, da capacidade de esforço que consideram que eles tenham sido dotados, naturalmente;
- d) o político-econômico busca os melhores resultados, desde que praticado o menor custo, culpabilizando o educador, como forma de desviar a responsabilidade que os órgãos de gestão possuem para o processo educacional;

- e) o afetuoso-abnegado direciona a motivação e a recompensa da atuação profissional, para que confirmação de que, antes de tudo, é uma relação que se edifica, com base nas relações de afeto;
- f) o belicoso-criminatório promove acusações aos docentes e recrimina as reações reivindicatórias de direitos da categoria, as entendendo como possuidoras de virulências e motivações escusas;
- g) o moral e do adoecimento mantém a referência de formação em parâmetros reacionários, negando a necessidade de reconformação dos parâmetros, métodos e conteúdo;
- h) o exotérico-religioso tem como referência a dotação de quem ensina com dons provindos de seres divinos, o que indica que ele deve honrar as dádivas recebidas com dedicação, simplicidade e obediência;
- i) o identitário e de mobilização utiliza das pautas reivindicatórias das minorias de direito como ícone, não mantendo, necessariamente, as mesmas posições para o desenvolvimento das políticas, o que causa uma redução dos efeitos de mobilização;
- j) o lúdico-artístico promove a exacerbação de questões da docência, como forma de promoção de reações risíveis ou de exaltação de outras condutas, buscadas, geralmente em descompasso com o cotidiano da atuação de professores e professoras.

6.5. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO ÍNTIMA COM OS MUNDOS DE VIDA

Após o escrutínio das postagens feitas no Twitter, no Dia do Professor, em 2019, das propagandas das instituições de gestão e representação no campo da educação, das respostas ao formulário disponibilizado digitalmente e das entrevistas concedidas pelos profissionais da educação; cabe-nos retomar as ponderações da teoria das representações sociais e verificar como as indicações conformam ou se diferem dos direcionamentos verificados. A efetividade do funcionamento dos processos de ancoragem, de objetivação, de convencionalização e de prescrição mostra que outras formas de aprofundamento e percepção mais amplas são necessárias. As reproduções figurativas sobre a docência explicitam processos em direcionamentos diversos, tanto de circulação, macro em relação aos sujeitos, quanto no sentido inverso ou nas relações horizontalizadas. O contexto torna-se um valor importante em tal avaliação, dialogando com as formas de produção dos discursos e com as afecções na subjetividade, na intersubjetividade e na transubjetividade. Ao abrigar o não-familiar como familiar, reiteramos a percepção do

anulamento da função da docência, por meio do reforço da indicação dos objetivos finais como propósito da profissão, o que nomeamos de resultância. Silenciados e desterritorializados, os profissionais da educação recebem diferentes indicativos e direcionamentos, ao mesmo tempo em que a função pedagógica é cogitada de ser ocupada, indiscriminadamente.

Como primeiro indicativo teórico, recuperamos a distinção dos processos descritos por Moscovici (2007; 2015), de que as representações sociais são geradas no meio das relações interpessoais, por meio da ancoragem e da objetivação. A equiparação dos elementos percebidos como incômodos, enquanto uma referência que passa a ser aceita, mais facilmente, pela sociedade, é a proposta da ancoragem, que verificamos em diversos indicativos, como na proposição de que os docentes possuem capacidade sobre-humana de superação dos desafios e para a efetivação dos propósitos educativos. A associação dos educadores aos heróis é incitada nas imagens e nos textos como uma forma de reconhecimento do trabalho desenvolvido e, por mais que os profissionais queiram ressaltar as limitações humanas, o posicionamento de negação não é verificado com veemência, pois se trata de uma afirmação, que busca, de alguma forma, a valorização da categoria. Em outra frente, a objetivação também foi verificada com a nomeação e o reforço de características icônicas, generalizando a conduta que identifica a categoria. Podemos retomar, como exemplo, o paralelo traçado entre a religiosa Irmã Dulce e a indicação de que os professores são reconhecidos por se dedicarem ao ensino de forma abnegada, mesmo com poucos recursos e tendo que renunciar a aspectos da vida pessoal. No entanto, cabe, aqui, complementar as duas funções com outro direcionamento que defendemos como causador da resultância. Além de trazer o estranhamento como ícone e de descrever o símbolo como padrão, percebemos o uso de tais recursos como forma de desterritorialização que potencializa a credibilidade dos diversos discursos direcionados à indicação de como os profissionais se comportam, quais ideias deveriam seguir, quais os riscos apresentam para a sociedade, quais deles são avaliados como melhores *etc.* Indicações que Moscovici (2007) reconhece como pertencentes a enredamentos intrincados e de difícil mapeamento de percursos.

Embora todos saibamos que um “complexo” é uma noção cujo equivalente objetivo é bastante vago, nós ainda pensamos e nos comportamos, como se ele fosse algo que realmente existisse, no momento que nós julgamos uma pessoa e a relacionamos a ele. Ele não simboliza simplesmente sua personalidade, ou sua maneira de se comportar, mas na verdade o representa, é, passa a constituir, sua

personalidade 'complexada' e sua maneira de se comportar (MOSCOVICI, 2007, p. 73).

Os processos de convencionalização e de prescrição foram verificados como efetivos, durante os procedimentos de análise da pesquisa, sendo percebidos os dois movimentos de forma imbricada, basicamente, em todos os discursos elencados. O transporte convencionalizante de referências dos docentes foi verificado como recorrente, sendo reiterado o paralelismo da profissão em relação a outros campos de atuação. De forma exacerbada, a imagem da docência é o elemento transportado para o universo ficcional e cômico durante a descrição de procedimentos, que, geralmente, não são uma referência baseada na realidade. Em outro percurso, as prescrições mostram-se como eficientes, durante a busca por indicar as condutas que a sociedade deve esperar dos profissionais da educação. Podemos verificar tal posicionamento nos discursos empresariais e empreendedores, que promovem uma aproximação dos objetivos educacionais à busca de resultados numéricos, perseguida, intensamente, pelas políticas educacionais, na contemporaneidade. Ampliando tal percepção dúbia, Jodelet (2015a; 2015b) percebe os movimentos envolvidos nas produções de representações sociais como pertencentes a um único "meta-sistema normativo", o que corrobora com a percepção desta pesquisa, ao verificar que as indicações mais recorrentes aparecem, transversalmente, em todos os posicionamentos, como é o caso do discurso afetivo, que tem as ponderações mais centradas na indicação do carinho do docente e, também, serve de elemento para as posições religiosas e exotéricas, nas políticas sociais e econômicas, e, até mesmo, nas agressivas que recorrem aos sentimentos dos educadores como estratégia de desconstrução da posição ou de apelo, para a mudança de posição. No entanto, tal produção não pode ser mapeada completamente, por tratarem de procedimentos fluidos, que podem ser disseminados por intermédio dos valores morais, dos padrões de imagens propaladas, pelos julgamentos expostos nas redes sociais e diversas outras maneiras cotidianas de troca e de produção da subjetividade dos sujeitos.

Tais construções da mente são afeitas às percepções morais, que são constituídas no sujeito, tendo, como regra geral, a definição do que tende a ser aprovado ou reprovado, o que deve ser exaltado ou rechaçado. O caráter geral seria erigido independentemente dos interesses pessoais, por meio da atração promovida pela simpatia, o que somente é possível ser desviado, por meio da interferência de circunstâncias vividas. Ao que nos é simpático, tendemos a apresentar a maior generosidade de apoio e, ao que se posiciona

de forma inversa, uma parcialidade em relação à ponderação como algo carregado de vícios e imoralidade. Assim, os seres humanos não são ponderados como constituídos pela moralidade, mas, por meio de um entendimento de que a moral está entranhada na natureza humana, o que o faz mais propenso ao posicionamento parcial do que ao egoísmo, o que é considerado o último impulso decisivo. As afinidades são distintas entre as pessoas e causadoras das percepções de um em relação aos outros, não sendo possível enquadrá-las, apenas, na percepção pessoal. Diferentemente do egoísmo, que é limitante em essência, a simpatia é integradora e afeita às questões do grupo, da comunidade, da família. A sociedade é composta, assim, de empreendimentos, que são inventados dentro de um sistema diferente do que pode ser entendido como um estado de natureza. Sob a ação da moralidade, o desafio é a integração das simpatias e ruptura das parcialidades.

Ao relatar a conduta de docentes que são chamados a contribuir com as produções de videoaulas, em um projeto para escolas públicas do Rio de Janeiro, um docente confirma que verifica mudanças na atitude, de acordo com as demandas apresentadas, e, conseqüentemente, diante da expectativa de comportamento que carrega para si como ideal:

Eu acho que depende do contexto. Eu trabalhando na rede pública municipal, numa escola que fica bem na periferia da cidade, o professor está muito mais preocupado em cumprir o trabalho, que em uma imagem. Mas é muito interessante quando eu vejo, por exemplo, um professor que vai gravar uma videoaula ou um professor que vai em uma reunião ou que ele vai em um evento ligado à educação, eu vejo uma tentativa de se adaptar a essa imagem que é consolidada na propaganda (PE01).

Tal desempenho, às vezes focado no cumprimento das atividades laborais e, em outras, voltado a adequá-las ao que cada um acredita ser demandado dele, profissionalmente; confirma, ao mesmo tempo, a existência de parâmetros estabelecidos como mais aceitos socialmente, bem como a discordância e a tentativa de definição de posicionamentos individualizados. Em tal ponderação, temos, bem explicitadas, as linhas de atuação descritas por Jodelet (2015), para o funcionamento das representações sociais. O docente ressalta como os colegas profissionais da educação apresentam condutas distintas, de acordo com o meio e com a funcionalidade da ação que estão executando. Tal conformação dos próprios atos indica que a subjetividade dos professores traz marcas que os fazem agir em direcionamentos distintos, mesmo que não exista uma regra explícita ou manual dos movimentos ou falas adequadas a cada situação. Ao mesmo

tempo, o depoimento mostra que as adaptações têm arrolamentos íntimos com as relações que são estabelecidas pelos profissionais em cada situação. Se a subjetividade é, de alguma forma, adaptada, deve isso, também, às formas de relações e as posições sociais ocupadas pelos interlocutores.

Assim, a intersubjetividade mostra-se como produtora de efeitos e propagadora das formas de percepção que a sociedade tem a respeito da docência. Além disso, tais proposições trazem, consigo, elementos que são transubjetivos à categoria, de forma específica, e aos demais sujeitos, com conformações culturais e temporais. Sob tal prisma, Jodelet (2015) ressalta a importância do “contexto” para a definição das formas de agir e localiza o foco no cumprimento de atividades pedagógicas, como a postura recorrente de educadores que atuam em instituições situadas em zonas periféricas das cidades. A fala sugere uma condição de maior vulnerabilidade e, ao mesmo tempo, reforça a necessidade de dedicação e abnegação dos profissionais da educação. Quando eles são colocados na posição de uso das tecnologias audiovisuais, percebemos uma valorização de que devem ter uma performance alinhada à exaltação ao que o recurso tecnológico apresenta, sendo necessárias adaptações nas formas de expressar e de mostrar a própria potência, como detentores do saber. O domínio do conhecimento é a mesma posição arrogada nas reuniões e eventos da área da educação, imagem relacionada, de forma ampla, ao meio e indicada pelo próprio professor como recorrente nas propagandas. O funcionamento distinto e, ao mesmo tempo, associado das três instâncias de produção dos sujeitos, mostra que as representações sociais:

[...] são produtos mentais que podem ser abordados em nível individual e coletivo, como sistemas de conhecimento, saber e significados. No nível individual, eles são baseados em afiliações sociais, o lugar nas relações sociais, trocas intersubjetivas e indução de compromissos ideais e práticos. Coletivamente, eles correspondem a visões compartilhadas, comuns a uma formação social, e disseminadas dentro dela através da comunicação. O que leva a uma ênfase no pensamento social, como construto mental de objetos no mundo e como fonte de formas de vida que têm impacto no desenvolvimento social²⁸⁴ (JODELET, 2015b, 28-29, tradução nossa).

²⁸⁴ No original: “*sont des produits mentaux qui peuvent être abordés au plan individuel et collectif, en tant que systèmes de connaissances, savoirs et significations. Au plan individuel, ils sont tenus pour basés sur les appartenances sociales, la place dans les rapports sociaux, les échanges intersubjectifs et induisant des engagements idéels et pratiques. Au plan collectif, ils correspondent à des visions partagées, communes à une formation sociale, et diffusées en son sein par le biais des communications. Ce qui conduit à faire porter l’accent sur la pensée sociale, en tant que construction mentale*”.

Dessa forma, os discursos ponderados a respeito da docência têm potenciais para a promoção da ancoragem e objetivação, ao promoverem efeitos na subjetividade, na intersubjetividade e na transubjetividade; com o uso de estéticas, recursos linguísticos, objetos e diversas outras formas de resgatar conceitualmente o que se pretende. As acusações ideológicas, as parametrizações dos resultados, a extrapolação da capacidade humana, a mensuração econômica do processo de ensino, a indicação da obrigatoriedade da conduta afetiva de forma abnegada, a naturalização das condições deficitárias para a atuação profissional, o ressalte de padrões morais conservadores, a equiparação religiosa ou exotérica, a desconsideração das questões identitária envolvidas e a exacerbação de posicionamentos de forma fantasiosa e cômica, são alguns dos processos de ancoragem que foram verificados na composição das representações sociais. A referida nomeação da conduta, característica ou perfil que se espera que os educadores tenham é uma forma de definir a parametrização da categoria, seja na percepção do que é desejado deles ou o que não é desejável. Definido o modelo, a comunidade docente passa a ser reconhecida por intermédio dos protótipos e não da verificação de características pessoais que possam se assemelhar ao ícone. Por outro lado, tal percepção é objetivada, por meio do uso de referências recorrentes, existentes nas relações sociais, que são resgatadas e materializadas na alegoria do que é um “ser professor”. Os discursos identificados dentro do campo da arte e da comicidade são um exemplo acentuado de tal processo, por meio do qual evidenciou-se o distanciamento da verificação do que é proposto em relação à percepção dos educadores, o que pode ser sintetizado pela expressão *“Ceci n'est pas un professeur”*.

Todavia, o movimento aqui descrito, também, é percebido nos outros discursos ao resgatar termos e estereótipos como os de comunistas, de produtores do futuro, de heróis, de preparar os estudantes para a vida, de atitudes maternas, de agressivos quando resistem, de moralmente adequados, de altruísmo religioso e de não problematização das diferenças sociais, entre diversas outras, que poderiam ser elencadas. Assim, conforme indicado por Jodelet (2015), tal produção não é percebida de forma estável, pois o reconhecimento da atuação mostra o alinhamento aos pensamentos conservadores e às estratégias contemporâneas, trabalhando com abstrações fluidas e efeitos diversificados.

As peculiaridades apresentadas pela representação social como modalidade de conhecimento devem-se ao fato de sua gênese e seu funcionamento dependerem dos processos que afetam a organização e a comunicação social dos mecanismos que contribuem para a definição identitária dos grupos e das relações sociais.

Muitos julgamentos históricos. Além disso, o conhecimento socialmente construído e compartilhado se oferecendo como uma “versão” da realidade sobre e com a qual atuar, a representação é um pensamento prático e “sociocêntrico” (JODELET, 2015, p. 64, tradução nossa).

Os processos de ancoragem e objetivação estão relacionados, diretamente, à capacidade dos sujeitos de guardar referências e de associá-las às imagens regulares, que são percebidas no cotidiano, mantendo os movimentos e a interiorização e a exteriorização da memória. Com a resultância verificada nesta pesquisa, a percepção do apagamento da função da docência, que seria considerado como “não-familiar”, passa a ser sentido como “familiar”, mesmo para a categoria. Nas postagens do Dia do Professor, selecionadas no Twitter, nos comentários feitos nas propagandas das instituições de gestão e representação das escolas e dos profissionais, nas avaliações feitas no questionário digital e nas entrevistas a comunidade docente, verificamos a busca por definição da importância da docência. No entanto, as referências escolhidas para ancorar ou objetivar recorrem, regularmente, a proposições que distam da efetividade das práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, sendo remetidas para os objetivos ou efeitos que são esperados como resultado do trabalho educacional. Verificamos que tal percepção distinta dos docentes, entre o que eles entendem como ideal para a própria prática, em comparação às expectativas, apresentadas socialmente, provoca uma sensação de apagamento da categoria. O estranhamento dicotômico é expresso por um dos docentes entrevistados:

Se por um lado eu tendo a deslizar pra esse lugar também, de um pouco de querer abarcar muitas histórias, coisas que estão além da minha capacidade como professora; por outro, eu acho que publicizar essa imagem ela não nos ajuda, porque acho que realmente ela fragiliza um pouco o lugar da docência mesmo! Ela fica nessa coisa que é tudo e, quando você tenta ser tudo, você acaba não sendo nada, fica uma coisa esvaziada de sentido (PE06).

A desterritorialização que é vivenciada por tais docentes provoca, entre outras questões, a sensação de que a atividade do ensino pode ser exercida por qualquer outro profissional, sendo que, em algumas vertentes dos discursos selecionados, sugere-se que a atuação docente demandaria apenas ter o dom, ou ser criativo, ou ter o espírito empreendedor *etc.* Também, mostramos a pesquisa envolvendo o aplicativo SME Carioca (ROSA *et al*, 2020), no início da pandemia da Covid-19, que disponibilizou o recurso tecnológico para o acesso direto dos estudantes, desconsiderando a demanda de mediação, que é exercida pelos educadores.

A sensação que eu tenho é que o docente fica naquele lugar do “eu não pude ser nenhuma outra coisa” ou “eu não servi pra qualquer outra coisa” então eu vou dar aula, pra complementar renda ou qualquer outra coisa. Como se eu não pudesse realmente escolher aquilo e escolher com uma intencionalidade, porque me afino com o tipo de trabalho, não só por uma vocação, por um dom superior (PE07).

A fala aqui transcrita, de autoria de um dos professores entrevistados, reforça os efeitos de desterritorialização, por meio da produção de uma sensação de familiaridade valendo-se de uma condição que não deveria ser familiar. A capacidade e interesse de atuação nas ações pedagógicas, premissas básicas dos professores, deixam de ser a motivação principal, sendo a possibilidade de atuar no ensino uma alternativa para os que não conseguiram êxito em outras esferas. A função da docência, neste caso, é mais uma vez suprimida, dando lugar a outros condicionantes regularmente compartilhados, como a facilidade de ser aprovado nos cursos de licenciatura, a grande quantidade de oportunidade de ocupação de vagas de trabalho, a possibilidade de controle e formação ideológicas das turmas *etc.* Em contraponto, o professor sente-se incomodado por se identificar com a atividade e vê-la sendo tratada como se a função basilar da docência não existisse, efetivando os processos de ancoragem e objetivação nas relações.

Ao defender os processos e efeitos de resultância nas representações sociais da docência, reconhecemos os procedimentos de ancoragem e a objetivação, bem como os de convencionalização e de prescrição, propostos por Moscovici (2007; 2015). No entanto, faz mister ressaltar que tais segmentações auxiliam o entendimento, mas não podem ser considerados movimentos apartados uns dos outros e com interferências contundentes de outras percepções, como o contexto social, histórico e cultural. O corpo social mostra-se como produtor e efeito das diversas relações, que são estabelecidas reiteradamente, sempre com novas variantes e explicitações, mesmo que recuperando antigas referências. A proposição da análise das produções de subjetividades, intersubjetividades e transubjetividade (JODELET, 2015b;) mostra-se como de maior efeito para a análise do campo que, aqui, pesquisamos.

Para além da ancoragem de condições anteriormente de estranhamento, da objetivação dos sujeitos e dos papéis sociais, da convencionalização de padrões de conduta e da prescrição de normas e parâmetros a serem seguidos, as vivências são atravessadas por outras condições de conforto e incômodos. Uma existência imbricada em processos de diversos níveis que, mesmo sem serem identificados, separadamente,

produzem e sofrem efeitos individualmente, nas relações pessoais e nas percepções gerais da sociedade. Sentimentos, condicionamentos, objetivos, interesses e buscas que fazem do professor um ser desterritorializado e suprimido das próprias funções, dentro dos próprios mundos de vida, por meio do processo de resultância.

6.6. POSSIBILIDADES MAIS FLUIDAS DE ANÁLISE NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Ao propor que as representações sociais geram e são decorrência dos mundos de vida, Jodelet (2015b) perpassa os processos de produção do individual para o coletivo e, também, no sentido inverso. A análise sobre as percepções da docência, mostram relações que se identificam e se distanciam dentro e fora das mesmas orbes, reforçando que os movimento de aproximação e distanciamento (LATOIR, 2012) nos possibilitam identificar regularidades e rupturas que atravessam a comunidade que atua na educação. Em percepção pessoal, na relação com os próprios mestres, na atuação com os estudantes, nos posicionamentos com os pares, nas afecções com as instituições de gestão e representação, nos confrontos sociais, nas reproduções publicizadas, nas repetições caricaturizadas e na produção de esfinges distantes da realidade, os processos de atravessamento devem considerar os movimentos de forma desnivelada, sob o risco de reverberarem, em processos de análise, o mesmo procedimento de desterritorialização e apagamento, aqui nomeados de resultância. Utilizando-se como referência o projeto “Amigos da Escola”²⁸⁵, um professor entrevistado demonstra a insatisfação com a sugestão, massificada nos meios de comunicação, de que os desafios das escolas poderiam ser resolvidos apenas com o voluntariado das outras pessoas ocupando, inclusive, a função da docência:

[...] uma vez, um colega falou isso: “isso também é muito reforçado por essa ideia dos Amigos da Escola!” Assim, não tem os amigos do hospital! Ninguém chega lá e fala assim “eu sou superamigo do hospital! Eu quero aplicar uma injeção, eu quero organizar as fichas aqui”. O amigo do gestor, não tem! Parece que basta você dominar minimamente algum saber que, portanto, você pode ensinar. Basta saber alguma coisa pra ensinar. Então, todos teríamos capacidade de sermos professores e não tem uma especificidade do saber docente, não tem uma formação específica pra essa área. Parece que qualquer um pode fazer” (PE07).

²⁸⁵ Projeto lançado pela Rede Globo em 2011 com o objetivo de convocar as pessoas a contribuírem com a melhorias das condições das escolas, se voluntariando a prestar serviços de acordo com a habilidade de experiência profissional de cada um. Disponível em <http://redeglobo.globo.com/novidades/noticia/2011/05/projeto-amigos-da-escola-lanca-programa-quer-ser-voluntario.html>. Acesso em: 15 jan. 2022.

Os docentes não são reconhecidos, genericamente, por serem quem prepara as aulas, quem leciona, quem corrige provas, quem incentiva as atividades de aprendizado, quem elucida dúvidas dos estudantes *etc.* Recobrando a atividade diária dos professores e professoras, tal atividade é resumida ao objetivo atribuído ou assumido por ela como mais adequado. Com o uso do termo “objetivo” poderíamos atribuir a tal processo um conceito de objetivação, no entanto, essa é a mesma nomenclatura utilizada por Jodelet (2015^a; 2015b) e Moscovici (2006; 2007; 2015), para os processos de atribuição ao sujeito, nas relações sociais, das características inerentes aos objetos, mesmo com as diferenças que os dois teóricos apresentam, nas formas de produção. Diferentemente da ancoragem, o processo de objetificação é desenvolvido por meio da busca de atributos icônicos de artefatos ou outras pessoas e promove uma equiparação entre eles. Em um direcionamento semelhante, Miller (2002) explicita a cultura material como conceituação para a relação entre os sujeitos e os objetos, sendo o segundo parte constitutiva do primeiro e, por isso, sendo parte do processo que as pessoas se constituem enquanto tais. Por sua vez, Rocha (2016) nomeia a motivação das condutas e afetos para o consumo como uma objetificação das relações e pessoas. O segundo termo, talvez seja o mais indicado para explicitar a relação entre a simbologia dos objetos e os atributos, condutas e condições dos sujeitos, pela nomenclatura da palavra e pelo significado. Não existe um único entendimento de tais expressões, quando verificamos o uso conceitual em outros teóricos, sendo percebidas aproximações e algumas distinções. A dificuldade de diferenciação pode estar no processo de tradução, pois tanto na língua inglesa, quanto em francês, só foram verificadas, em cada uma delas, uma palavra que se correlaciona aos termos: *objectification* e *objectivation*, respectivamente.

Diferentemente disso, propomos o termo resultância, para explicitar como os contextos e pensamentos são contribuintes para a efetivação de uma atitude da categoria docente, voltada a atender aos resultados almejados e não ao reconhecimento da atuação e esforços cotidianos. Como exemplo, uma professora entrevistada relatou a satisfação ao acompanhar a mudança de conduta de um estudante, mostrando a responsabilidade que sente em relação aos educandos e do orgulho pela possibilidade de alternativas que pode proporcionar a eles:

[...] um rapaz negro, aqui da região da Pavuna, e, no passado, ele se envolveu com crimes, foi preso, ficou num centro de detenção de menores, o juiz mandou ele

pra nossa escola, ele foi estudar e tal. Nisso ele completou dezoito anos, foi para o ensino dos jovens e adultos, eu dei aula pra ele unas dois semestres, mais ou menos. Assim, eu tinha muito medo dele em sala de aula, não sei o que é que é! Eu não sabia, até então, da história dele. Fui saber muito depois, mas eu tinha medo dele, mas não deixava transparecer isso. Foi evoluindo! Ano passado, no meio da pandemia, ele teve lá na escola, eu tava na escola e ele pediu se eu podia ajudar a fazer umas questões de matemática. Eu sentei com ele, ajudei, expliquei, tirei dúvida e, esses dias, ele foi buscar o kit alimentação dele, que o estado está distribuindo. O último, porque ele tá concluindo esse mês. E ele falou assim: 'professora! Eu tô terminando o curso de bombeiro civil e salvamento. Em breve, eu vou vir aqui na escola pra mostrar pra senhora e pra todo mundo, meu certificado e meu uniforme. Eu vou vir uniformizado pra mostrar pra vocês'. Nossa, eu fiquei tão radiante com aquilo! Porque, assim, eu percebi que foi um, mas fez a diferença! Então, aquilo foi a minha realização profissional! Eu ganhei a semana com aquilo! Cada conquista que eles têm, acaba virando minha conquista. Cada aluno, que eu sei, que entra pro 'movimento', vira minha derrota, eu fico triste, eu choro! (PE09).

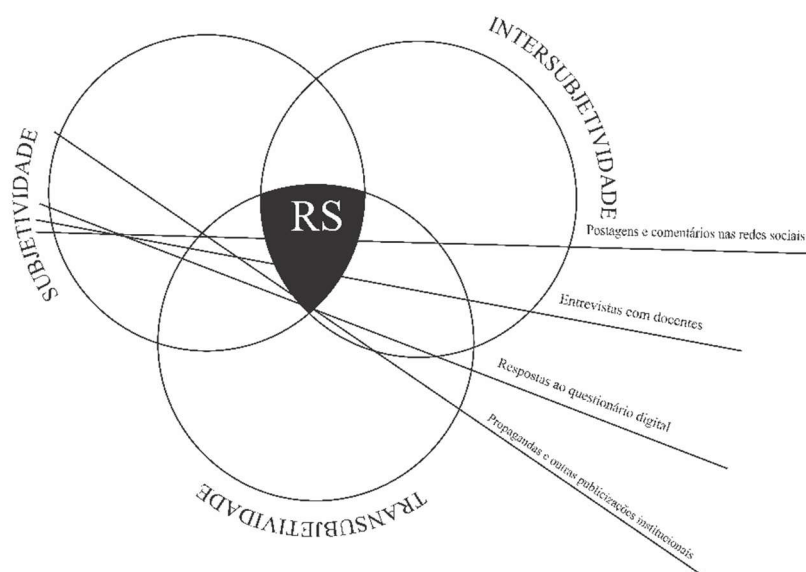
Na fala da professora, a demarcação racial aparece logo de início, delineando o escopo de condições sociais às quais estava se referindo, o que vem reforçado pela localização territorial, como uma região periférica. Diferentemente das infrações cometidas, ela parece referendar que a busca de correção tenha sido condicionante para que o jovem voltasse a frequentar o ambiente escolar, no qual eles se conheceram. O reconhecimento do próprio esforço ganha maior destaque, quando, mesmo temendo os riscos que a imagem projetada do estudante representava, ela contribuiu para que tivesse oportunidade de sanar dúvidas sobre a disciplina, o que, aparentemente, foi determinante para que ele fosse aprovado em um concurso para o Corpo de Bombeiros. A conquista do rapaz é exaltada pela docente como a própria realização, bem como a incapacidade de lograr êxito faz com que ela carregue, para si, o sentimento de culpa. Em vez de o reconhecimento da dedicação e da qualidade, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, toma lugar o resultado, a efetivação dos projetos, que são apresentados aos profissionais da educação como sendo responsabilidade deles.

As pesquisas similares, identificadas neste processo de investigação, mostraram maior tendência de busca das representações sociais entre os próprios profissionais da educação e nas percepções dos estudantes de licenciatura. Além dele, também foram verificados levantamentos com os alunos de outros cursos e níveis de ensino, nos meios de comunicação e outras instâncias de visibilização. Além de identificar o discernimento que cada agrupamento tem a respeito da docência, é necessário entender os processos de produção desenvolvidos, em cada um deles, e as possibilidades deles se tornarem reprodutores das mesmas compreensões. Os sentimentos explicitados pelos profissionais

do campo podem encontrar motivações e demonstrar rejeições subjetivas, relacionadas aos atravessamentos que não se ligam obrigatoriamente ao momento da resposta. Ao ressaltar e não problematizarem os padrões sociais regulares, as pesquisas tendem, apenas, a replicarem entendimentos regulares, sem possibilitar novas reflexões e alternativas de descrição da categoria. A diferenciação percebida nos diferentes agrupamentos, reforça que mesmo as características consideradas como positivas para a categoria são frágeis nos efeitos de defesa da importância dela para a sociedade. Mesmo sendo reconhecidos como primordiais, os profissionais da educação são apresentados, regularmente, como frágeis ou irregulares em atuação, o que potencializa as agressões e silenciamentos. A segmentação dos discursos e o entrecruzamento desnivelado desta pesquisa mostrou-se como potente para a busca de verificação das representações sociais, possibilitando a identificação dos processos de forma mais localizada e ampla, produzidos nas subjetividades, intersubjetividades e transubjetividades.

O referido processo de identificação do tríduo foi facilitado, por meio do uso das proposições da Antropologia Digital (MILLER, 2015; 2016a; 2016b; HINE, 2015; VAN DIJCK, 2013; MACHADO, 2017; *et al.* 2017; 2019; PINK, 2007; HORST, 2012), verificando que as relações estabelecidas com a intermediação de plataformas e outros recursos tecnológicos da atualidade apresentam-se no mesmo patamar de explicitação e potência das relações configuradas nos contatos físicos. As manifestações mais anonimadas que são feitas nas plataformas de interação, como as verificadas nas postagens do Twitter, em 15 de outubro de 2109; as publicizações institucionais, como as propagandas selecionadas; as avaliações provocadas, com as recebidas no questionário digital; e as ponderações interrogadas, como as explicitadas nas entrevistas com educadores; desenharam linhas, inicialmente, díspares, mas que apresentam pontos de conexão. Mesmo que os traçados tenham intensidade e trajetórias variadas, os pontos de encontro mostram-se com maior potência. Inspirado no modelo de triangulação Ego-Alter-Objeto, proposto por Moscovici, retomado e usado por Jodelet (2015b) como inspiração para os mundos de vida, propomos uma ilustração dos entrecruzamentos das fontes pesquisadas e dos níveis de produção das representações sociais identificadas na imagem analisada (Figura 65).

Figura 65 - Triangulação das fontes pesquisadas e dos níveis de produção das representações sociais



Fonte: imagem criada para ilustrar as percepções das representações sociais e os mundos de vida, inspirada no modelo de triangulação Ego-Alter-Objeto de Moscovici e retomado Jodelet (2015b).

A triangulação mostra que as escolhas de seleção de fontes causam, também, diferentes impactos nos níveis de identificação dos processos de subjetivação, intersubjetivação e transubjetivação. A constituição do sujeito é resultado da própria composição, em diálogo com as relações que estabelece e os condicionamentos propalados, amplamente, por isso, é transposta por discursos que apresentam regularidades e disparidades. Os discursos que indicam a postura docente como relacionada ao afeto e demandando abnegação apareceram, de forma consistente, em todos os levantamentos. No entanto, as manifestações críticas aos profissionais, as acusações de uso ideológico, as percepções de heroísmo, as defesas de padrões morais, o desprestígio da categoria e a equiparação artística e cômica aparecem de forma mais contundente nas postagens feitas no dia do professor, em 2019. As mensurações econômicas e a indicação de criatividade e empreendedorismo por parte dos profissionais são mais recorrentes nas propagandas selecionadas das organizações de gestão e representação de tal campo. No questionário digital e nas entrevistas feitas com os educadores, os aspectos de insatisfação com as condições de trabalho, a sobrecarga com a jornada dupla ou tripla e a falta de reconhecimento dos esforços desenvolvidos são mais impregnantes. Mesmo percebendo tendências de localização dos discursos, tais posicionamentos não podem ser tratados de forma exclusivista em cada perspectiva.

Da mesma forma, as proposições de posicionamento e conduta não podem ser consideradas como produzidas e produtoras de forma apartada, umas das outras, pois os

sujeitos são diversos, mesmo que seja segmentada uma categoria, dentre as demais possíveis. Entre as variantes, estão o contexto social e as formas de interação que interferem nos padrões que são produzidos e nas possibilidades de leitura dos que são efetivados. Ilustrando o funcionamento das representações sociais, de acordo com o contexto no qual são disseminadas, Moscovici (2007) utiliza-se de um paralelo em relação à Teoria da Gravidade, de Isaac Newton:

A queda de uma maçã, como um simples fruto, pode bem ter como sua causa o peso, a maturação do fruto, que depende do sol chegando ao pomar, da variedade da maçã, mas também das circunstâncias atmosféricas, de um forte vento soprando naquele dia. Apresentando sua representação mecânica, Newton olha para a maçã caindo dentro de um contexto do qual ele exclui a maturação do fruto, o vento *etc.* da cadeia causal, de modo a reter apenas a direção do movimento e o peso do fruto. Por isso, a maneira como nós lidamos com qualquer informação e a racionalidade de nosso lidar com ela é uma questão de contexto de representação explicando o que vai ser tomado como uma causa, ou como um efeito (MOSCOVICI, 2007, p. 334).

Com múltiplas variantes, as representações sociais da docência carregam referências similares com outras posições sociais que são ocupadas, ao mesmo tempo que mostram tendências singularizadas, no entendimento que o pensamento individual e o global são constituidores e alterados mutuamente. Por verificar a possibilidade de interferência adicional de outros fatores, tratamos as ausências como regularidades produtoras da resultância, no que se refere às representações sociais da docência. Se elas têm capacidade de produzir efeito, o reconhecimento de tais processos de invisibilização e desterritorialização podem auxiliar no reconhecimento do posicionamento social e, por consequência, de desenvolvimento de estratégias de resistência.

7 A DOCÊNCIA E SEUS MUNDOS DE VIDA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Em todas as perspectivas de análises adotadas nesta pesquisa, não podemos ter como pressuposto a possibilidade de compêndio dos posicionamentos da comunidade docente de forma unificada, no entanto, é possível verificar que existem tendências regulares em algumas diretrizes. Mesmo não sendo adequado indicar como sentimento exclusivo da categoria dos profissionais da educação, identificamos que os professores percebem a própria categoria de uma forma distinta das outras, em uma série de aspectos, entre eles: nas questões sociais inerentes ao consumo; nas relações estabelecidas em redes; nos usos dos recursos tecnológicos e demandas de literacia; nos avanços históricos, por vezes em descompasso com outros setores; nos discursos indicadores de condutas adequadas; e na concentração da existência como efetivada nos resultados e não na prática cotidiana. Assim, se tem um distanciamento de sentidos e práticas, que causam, nos educadores, a necessidade de buscar melhoras nas formas de troca e de adequação aos parâmetros, mesmo em meio às resistências. Retomaremos alguns dos posicionamentos apresentados, diretrizes verificadas e caminhos não percorridos, pois há muito a ser verificado, investigado e dito, a respeito da profissão docente, reconhecida e questionada em todo o mundo. Em especial, destacando como os múltiplos posicionamentos indicam um apagamento da função da docência e um desvio, para os objetivos estabelecidos para a profissão, o que nominamos de resultância.

O primeiro quesito a ser balizado é a escolha do recorte temporal para a pesquisa: data das homenagens ao Dia do Professor, em 2019, o que se mostrou como positivo, devido à quantidade e à diversidade de posicionamentos verificados e que possibilitaram a melhor identificação das representações sociais projetadas a respeito da categoria. O período foi escolhido pelo costume e volume exacerbado de postagens direcionada aos docentes, no caso, com vistas a homenageá-los. As instituições relacionadas, diretamente ou não à educação, regularmente, procuram render tributos aos profissionais dedicados ao ensino e, com isso, explicitam a posição frente ao que consideram como adequado em relação ao comportamento deles. Seria possível verificar postagens em outros momentos do ano, no entanto, quando ocorrem, são demarcadas por questões momentâneas, como as mobilizações da categoria e a tramitação de projetos específicos, que atingem a educação; por atos de cunho ideológico, como as ações político-partidárias e proposições conceituais do ensino, por posicionamentos centrados em alguma figura pública ou

instituição, como nas comemorações do aniversário de grandes nomes da área ou de instituições de destaque; ou por outras questões, que causariam interferência direta na delimitação da percepção a ser apurada com os fatos, localidades e personagens envolvidos. Isso mostra a potência de outros esforços de investigação verificarem como a comunidade docente e toda a sociedade avalia, de forma mais aprofundada, os movimentos grevistas, como responsabilizam os resultados de exames nos diversos níveis, como se sensibilizam com tragédias envolvendo escolas, como reagem às críticas governamentais à respeito da atuação dos educadores, como se sentiram na conformação do ensino remoto imposto pela pandemia da Covid-19 e muitas outras possibilidades de recorte, que podem auxiliar a entender o funcionamento das produções conceituais e os possíveis efeitos nos educadores. Com isso, identificamos a data de homenagem aos docentes como menos demarcada por outras questões de interferência direta, ao mesmo tempo em que tangenciou diversos desses vieses, que envolvem o ambiente no qual atuam os profissionais dedicados à educação. O momento de reconhecimento e agradecimento também revelou considerações críticas e de indignação, diante do que consideram como conduta regular dos docentes.

Os perfis propalados socialmente de condutas na sociedade de consumo, ganha conformações intensas nas relações em rede e, nesta pesquisa, verificamos que eles são percebidos de forma regular entre os professores. Em alguns casos, a projeção de tais atitudes é decorrente de outras produções da sociedade, como a identificação mostrada no segundo capítulo desta tese, de que os aspectos do cuidado são imputados historicamente às mulheres, o que acabou sendo carregado como característica requerida à docência. Tal aspecto ganha mais força ao verificarmos que as professoras são o maior contingente de atuação nos níveis iniciais de ensino, promovendo um paralelo entre a idade tenra dos estudantes, com a necessidade de desvelo, e a maior indicação das pessoas do sexo feminino como mais aptas para a prática docente. Ao passo que, quanto maior a idade do aluno, verificamos a menor indicação da necessidade de ternura e maior a indicação de homens para garantir a formação. Tal modelo patriarcal se torna ainda mais explícito nas instâncias de gestão, que privilegiam os homens como principais agentes, como confirmado na galeria dos Ministros da Educação do Brasil, que, desde a criação, teve apenas uma gestora do sexo feminino. Mesmo assim, avaliamos nos discursos identitários e de mobilização, que a resistência e busca de alteração de tais padrões não se efetiva facilmente e ainda tem os propósitos apropriados, superficialmente. Na diretriz

de uma fetichização, percebemos os professores como uma categoria exaltada como de grande importância, inclusive, ressaltada como primordial para a formação de outras profissões, mas que se mostra como pouco atrativa socialmente, ponderação identificada nos posicionamentos de crianças, de estudantes do ensino superior e em comentários nas homenagens.

Os estudos da Antropologia Digital foram composição essencial nos referenciais e nas proposições de percepções de investigação, sobretudo, no que tange ao uso das interações mediadas por dispositivos tecnológicos, como forma de percepção do funcionamento das relações sociais de forma geral. Entre outros quesitos, os seis princípios norteadores (MILLER, 2015; 2016a; 2016b; HORST, MILLER, 2012), que são propostos, mostraram-se profícuos para a confirmação de que as relações *online* e *offline* possuem intencionalidades, potencialidades e efeitos com similares:

- a) foi percebida a intensificação da natureza dialética da cultura, sendo relacionada ao crescimento tanto da universalidade, quanto da particularidade na docência, contendo conexões com implicações variáveis;
- b) a ascensão do digital não modificou a percepção dos papéis sociais, no meio educativo, sendo verificado nas trocas das redes sociais a replicação das condutas antecedentes e sendo indicada a literacia como recurso necessário para a reformulação dos processos pedagógicos;
- c) a perspectiva holística da Antropologia, considerando que as exposições ocorridas nas mídias sociais digitais permitem a generalização dos modos de vida, por meio da percepção dos fluxos e interferências no meio, sem deixar de vislumbrar dimensões mais amplas;
- d) o relativismo cultural e a globalidade do confronto com as questões digitais, suscitaram similaridades e distinções, ressaltando, por exemplo, que a tendência homogeneizante de condicionamento dos educadores dentro de discursos objetificantes enfrenta resistências por parte da categoria;
- e) a ambiguidade da cultura digital manifestou-se nos movimentos de abertura e fechamento nas mais diferentes vertentes, sendo a mediação tecnológica desejo e mote de conflito mais presente nas manifestações publicizadas digitalmente, por todos os entes envolvidos no processo educativo, do que na interlocução direta; e, por fim,
- f) a materialidade do mundo digital pôde ser equiparada aos antecessores, sendo verificada, na docência, a aquisição de comportamentos recorrentes de outros campos de

atuação na internet, como a indicação ou a adoção de comportamentos dos influenciadores digitais nas atividades pedagógicas.

O último princípio revela a disputa de forças entre a normatividade e as tecnologias digitais, com constante adaptação da primeira em imposição e frequente mudança da segunda, o que faz com que sejam inviáveis análises apartadas, pois não faz com que as pessoas se tornem menos humanas, ou que o comportamento seja menos autêntico ou que somente tenha efetividade no campo digital.

Entre as opções de uso de lentes de análise, confirmamos as proposições das representações sociais de Jodelet (1989; 2009; 2015a; 2015b) como profícuas para descortinar uma produção multifacetada da docência que, como qualquer outra categoria que se tente descrever, é descrita em percepções diferentes, explicitadas pela subjetividade causada, por meio da expressão dos próprios profissionais sobre os comportamentos tidos como mais adequados; a intersubjetividade compartilhada, por meio da verificação de códigos de conduta específicos para a classe, em especial, nos ambientes compartilhados socialmente; e a transubjetividade nos materiais disseminados nas propagandas, que demonstram alinhamento a outras instâncias de produção. Grande parte das percepções, como as de conexão com o afeto, o dinamismo, o comprometimento, o altruísmo, a dedicação, o senso de responsabilidade com as tarefas, o profissionalismo ético, a paciência, a criatividade, o autocontrole, a manutenção de resultados positivos e, sobretudo, a preocupação com o futuro dos estudantes, foi explicitada nos discursos suscitados nas propagandas elencadas, nas outras postagens selecionadas no Twitter, nos comentários e respostas do questionário digital e nas entrevistas feitas com os docentes. As questões financeiras, de gênero, étnicas e outras referências identitárias, apareceram de forma transversal, sem grande demarcação e efeitos de mobilização. Também, seguindo percepções semelhantes, o cômputo das pesquisas anteriores e esta que apresentamos, aqui, mostram destaque para os professores como detentores do conhecimento e essenciais para a formação das outras profissões, ao mesmo tempo em que têm a qualidade da formação questionada e são acusados de condutas inadequadas para a função que exercem. Mostrando um traço de gênero nos balizamentos de eficiência, a prática da docência é mais bem avaliada nos níveis superiores de ensino, ao passo que recebe mais críticas quando a referência é a Educação Básica. Tal distinção nos leva a associar os posicionamentos a maior presença das mulheres nos níveis iniciais de ensino, dentro de um Estado patriarcal, que percebe o

controle como objetivo e como característica do masculino. No contraponto, a presença de homens no ensino primário é tida com desconfiança e, por vezes, associada ao risco de abusos.

Tais ponderações de mentalidades, percebidas de formas transubjetivas, não podem ser entendidas como a condição de produções automáticas na subjetividade dos sujeitos e em relações intersubjetivas. Professores e professoras são verificados como atores-rede (LATOUR, 1994; 2012), participantes de todo o jogo das relações sociais, de forma ativa e recebendo influências. Entretanto, verificamos que as reações (ação/actante) dos docentes, nos comentários inseridos nas postagens, manifestam maior proximidade de confirmação dos conceitos postados, provavelmente, pela agilidade na resposta e pouca reflexão sobre o que está sendo proposto. Nas ponderações do *survey*, a percepção crítica é mais presente e ganha força, ainda maior, nas entrevistas realizadas com os profissionais da educação. Além disso, o afastamento temporal e o contexto no qual estão inseridos podem contribuir para mudanças nas percepções e condições de reflexão. A análise firma-se, sobremaneira, nas ações dos docentes, pois na perspectiva de atores-rede (LATOUR, 2012, pg. 222) não é indicada a eles uma atitude passiva de recepção dos condicionantes, sem contribuírem para a composição do processo como actantes. Em tais atuações e interações, buscamos as diversas camadas que compõem a produção de condutas direcionadas aos educadores.

Entendendo o funcionamento imbricado das composições das subjetividades, das intersubjetividades e das transubjetividades, verificamos os mundos de vida da docência como perpassados por uma multiplicidade de discursos, que, assim como a composição dos sujeitos, são diversos, complexos e sobrepõem-se intermitentemente. A distinção de dez discursos, entre múltiplos possíveis, mostrou alguns direcionamentos e deslocamentos das representações sociais dos professores, nas propagandas e outras postagens, nos comentários e nas respostas das categorias. Na tendência do uso de expressões agressivas e causadoras do medo, averiguamos críticas hostis, que culpabilizam unicamente os docentes por problemas de insucesso dos estudantes, que podem decorrer desde questões pessoais quanto do processo de ensino, ou ainda das dificuldades inerentes das condições estruturais e sociais, nas quais está inserido. A conduta motivacional e empreendedora, que é indicada em diversos outros campos de atuação, também, foi verificada no meio da docência, exaltando ainda mais a responsabilização dos profissionais em garantir os futuros dos alunos e da sociedade,

como um todo, bastando o esforço e a capacidade de se reinventarem. Ressaltada pelos casos considerados bem-sucedidos, a perspectiva heroica ganha potência, dotando os educadores de condições e habilidades sobre-humanas, por isso devem ter comprometimento no uso delas. Os entraves políticos e os econômicos são negados e, caso façam uso deles, são pressionados e têm os posicionamentos silenciados, sendo a relação entre eles com a educação frequente nos discursos de campanha e propagação de resultados, mas ausentes nas discussões e formação, no ambiente escolar. A relação afetiva, principalmente com os estudantes, é definidora da conduta por meio da qual os professores devem agir com regularidade, independentemente do cenário ao qual estão imersos, sendo necessária, inclusive, a abnegação de aspectos da própria vida e dos que orbitam o mundo privado. Com intuítos diversos, inclusive alguns anteriormente elencados, o setor mostra-se como de pouca condição de diálogo e muita resistência, como na oposição grega do sentimento de civilização frente à barbárie (BOLETSI, 2017). Entre os parâmetros de conduta estão os valores morais, que causam efeitos deletérios à categoria, que tem apresentado alto grau de adoecimento devido ao processo de culpabilização dos atos. Alinhados a uma postura ilibada, os referenciais religiosos são a indicação de que a dedicação, a humildade e a obediência são percursos mais adequados à docência. Até mesmo, por isso, as questões que ressaltam a necessidade de reconhecimentos das pautas identitárias encontram dificuldade de permeabilização na própria categoria e nos outros meios que com ela dialogam, fazendo com que a mobilização tenha poucos efeitos ou seja apropriada inadequadamente. Por fim, as características, tentativas e dificuldades da comunidade docente são expostas publicamente, por meio das produções ficcionais e com intuito cômico, trazendo no âmago a provocação de nos depararmos com um quadro surreal, mas que busca refletir sobre o que é ser um professor.

À última, cabe especial atenção pela exacerbação de perspectivas a respeito do comportamento que se espera da categoria docente e o descompasso com a efetivação das atividades pedagógicas cotidianas. Utilizamos a expressão em francês "*Ceci n'est pas un professeur!*" como forma de provocação, para ressaltar que as imagens não são condizentes com a realidade da rotina de um professor. Seja de forma cômica ou dramática, é a forma de maior visibilidade de padrões estéticos e de conduta dos profissionais da educação, pois são disseminadas nos principais meios de comunicação, dos mais tradicionais aos mais contemporâneos. O paralelo em relação à análise de

Foucault (1988) sobre as obras de René Magritte, nos permite observar a produção artística com o distanciamento necessário, para a percepção de que ela trata de uma alusão ao tema, contudo, não deve ser assumida como expressão real e completa. Ao mesmo tempo, é preciso fazer uma leitura de tal cenário amplo, por meio de indicações aproximadas, como aponta Latour (2012), para identificar, em tal processo, as produções de subjetividades e a verificação da recorrência de discursos nas relações intersubjetivas e nas publicações transubjetivas. Seja no tratamento de valorização da produção ou na explicitação de condições risíveis, as produções artísticas e cômicas são a exacerbação de condutas, características, situações e outras perspectiva, que, de alguma forma, encontram eco ou produzem efeitos nos sujeitos envolvidos com os processos educativos.

Muitos cenários, sentimentos, perspectivas e condições são negados pela classe docente, ao mesmo tempo em que revelam a busca por identificação com essas condições, para desenvolverem, da melhor forma, o intento e as crenças habituais (MOSCOVICI, 2007). A múltipla jornada, demandada pela baixa bonificação, e as demandas extras de atividades prévias e posteriores são ponderação recorrente dos educadores, ao descreverem o desejo de como queriam ser percebidos, socialmente. Entre o que verificam em representações sociais e o que desejaria que fosse propagado, entendemos o processo de desterritorialização dos docentes ao que a sociedade projeta como efeito que eles devem ou deveriam causar nos estudantes, em primeira instância, reverberando de forma geral. As práticas diárias, os anseios, as lutas, as identidades, os entraves, as ideologias e as crenças devem ser suprimidas em nome de um objetivo maior, o sucesso do estudante como resultado.

Mesmo com representações sociais diversas, verificamos que a atuação na docência tem as práticas diárias das professoras e dos professores preteridas, em nome da efetivação de projetos multidirecionais, o que destacamos, por meio da proposição do termo resultância. As atividades regulares de preparação para o ensino, efetivadas nas salas de aulas e desdobradas, posteriormente, na casa dos educadores, são ressaltadas apenas pelos profissionais e negligenciadas nas discussões institucionais e de outros entes da comunidade acadêmica, explicitadas nas postagens do Twitter e nas propagandas selecionadas nas plataformas, do Instagram e do Facebook. No questionário eletrônico, que foi disponibilizado aos docentes e nas entrevistas realizadas com os profissionais, a falta de reconhecimento foi apontada, ao mesmo tempo em que os outros discursos de indicação das condutas da categoria também perpassaram as apreciações. A

resultância é indicada como efetivação dos processos de produtivização e desterritorialização da profissão da docência, afetando a percepção de toda a sociedade sobre o entendimento, o reconhecimento e a valorização da atividade pedagógica. A métrica da importância da comunidade docente não se apresenta, regularmente, na rotina dos educadores e, sim, na efetivação do sucesso, em diversas vertentes, dos estudantes, que por eles são formados. Tal percepção, também, corrobora para a centralização da responsabilidade da boa condução do processo educativo nos profissionais, excluindo das discussões a responsabilidade das políticas públicas e das instituições de gestão no campo docente.

O levantamento das pesquisas realizadas nos últimos anos, envolvendo as representações sociais da docência, mostrou diferentes percepções sobre o trabalho do professor, dependendo da perspectiva de avaliação. Tal falta de unicidade, também, revela os traços de uma resultância, pois as rotinas estão mais presentes nas pesquisas desenvolvidas, diretamente, entre os docentes e são menos valorizadas tanto entre os estudantes de licenciatura quanto em outros meios de disseminação de conteúdo entre a sociedade. No levantamento com os próprios profissionais da educação, as condições de trabalho, como a infraestrutura, a bonificação e a qualidade de formação, são ressaltadas, na busca por contextualização da responsabilidade conjunta para o processo educativo, o que reverbera na segunda percepção deste segmento, que elenca as características consideradas adequadas para a atuação dos professores. As pesquisas que têm as análises baseadas na percepção dos estudantes de licenciatura, os questionamentos sobre as condições de exercício da profissão, aparecem com menor frequência e continuam sendo relevantes para as demandas pelo esforço individual dos docentes, no sentido deles se dedicarem, assumirem a responsabilidade e o compromisso com o trabalho, terem domínio do conteúdo e didática, e mantendo o afeto nas relações, sendo as questões envolvidas no relacionamento as que obtém maior destaque.

Além disso, os aspectos de performatividade são requeridos, principalmente, no que tange à forma de se expressar, à qualificação profissional, ao controle pessoal, ao domínio tecnológico e à capacidade de envolvimento de outros agentes: é cobrado deles o posicionamento constante como aprendizes. Excluídos os dois primeiros segmentos, o terceiro apresenta os demais posicionamentos públicos de considerações sobre a docência, com a variedade de fontes resultando, também, na multiplicidade de percepções, sendo grande parte de cunho crítico à profissão, por causa da

responsabilização pelos maus resultados, associados à arrogância, à desatualização pedagógica e à interferência ideológica. De forma antagônica, a categoria recebe, com frequência, o reconhecimento da importância para a sociedade, frente aos desafios que os estudantes formados por eles terão no futuro. Assim, as três linhas de agrupamentos das pesquisas realizadas no envolvimento dos docentes e as representações sociais ressaltam mais as características inerentes à conduta dos professores, relacionadas com as perspectivas dos resultados positivos que se espera como efeito na formação das crianças e jovens. Mais uma vez, percebemos o desvio das atividades regulares da comunidade docente, em nome do objetivo buscado, o que nomeamos de resultância.

O posicionamento do reconhecimento dos docentes, em perspectivas diferentes das que eles exercem regularmente, causa a sensação de deslocamento e de desterritorialização dos profissionais da educação, sendo percebidos incômodos e afirmações deles próprios, no sentido de direcionar o valor da docência nos resultados esperados ou obtidos. As atividades executadas fora da sala de aula e do ambiente escolar, como a preparação e a correção de atividades, tarefas feitas de casa, são anuladas nas descrições. Mesmo as que são destacadas dentro de tais ambientes são afastadas dos desafios cotidianos e não apresentam as implicações estruturais, de suporte técnico, de gestão da instituição de ensino e do direcionamento das políticas públicas, determinantes para o desenvolvimento do processo educativo. As atividades extraclasse são averiguadas como de responsabilidade do professor, diante das condutas esperadas de empreendedorismo, abnegação, superação dos limites, compromisso cidadão, retidão moral e respeito religioso.

Ao mesmo tempo, existe a crítica aos posicionamentos identitários, de questionamento sobre as políticas para o setor e dos posicionamentos ideológicos. Complementarmente, são colocados em um lugar adverso, com a exacerbação dos possíveis erros e problemas nas produções artísticas e cômicas. Destituídos do referencial da regularidade das atividades, verificamos a resultância como produção de tal localização, que promove o deslocamento da valoração dos educadores, com o reconhecimento dos próprios profissionais e de toda a sociedade. Objetivos que pertencem ao escopo de qualquer profissão, com metas, métricas e buscas, mas que, neste caso, assume uma condição centralizadora das atividades cotidianas. O reconhecimento da citada condição mostra efeitos de indignação e até de impacto no relacionamento entre os pares.

A resultância do trabalho na docência, também, pode ser entendida como integrante da lógica de uma sociedade de consumo, na perspectiva que a atividade educativa é valorada dentro dos aspectos econômicos e dos resultados positivos que podem promover para cada indivíduo e para a sociedade, de forma global. O retorno dos valores aportados neste segmento de atuação é cobrado, intensamente, dentro de uma percepção empresarial e afastada, recorrentemente, dos princípios públicos de atendimento ao direito cidadão à educação, garantido pela Constituição Brasileira. No entanto, a bonificação aos professores e os recursos aportados na infraestrutura são ponderados, reiteradamente, como gastos e não como investimentos, ou, mesmo que sejam indicados de tal maneira, mantém a ponderação de que deve haver uma rentabilidade garantida. A expectativa negligencia todos os aspectos de constituição dos sujeitos, seja os docentes ou os discentes, as condições de execução do processo de ensino e aprendizagem, o contexto histórico e cultural e diversos outros fatores, que podem interferir positiva ou negativamente no ritmo e intensidade do desenvolvimento do conhecimento em cada um. No mesmo sentido, os indicadores negativos ou o envolvimento dentro de perspectivas, que fogem ao padrão esperado, são indicadas como prejuízo, diante do aporte investido. Em tal acepção, a falta de retorno, com o envolvimento de posicionamentos ideológicos, é verificada em ambos os direcionamentos de percepção das relações sociais: quem tende ao campo conservador espera colher os frutos do ensino na forma de sujeitos mais condicionados aos padrões estabelecidos e que possam ampliar os efeitos em toda a sociedade. Os que se mostram como mais alinhados ao campo progressista, também, apresentam o mesmo anseio pela replicação de valores no sujeito, mesmo que a lógica de atuação seja no desenvolvimento do espírito crítico e da maior autonomia de pensamento. Diante dos investimentos públicos ou privados e da dedicação dos docentes, o resultado lucrativo é o que se aspira.

A relação do poder por meio do saber (BAUDRILLARD, 1995; JODELET, 2009) ganha centralidade e contribui para a sensação de desterritorialização dos docentes, em relação à atuação profissional. Por terem presença na trajetória de todos os profissionais, em diversas etapas da formação, é estabelecido o entendimento dos educadores como detentores do conhecimento e responsáveis pelo repasse do conhecimento ao discentes. Mais uma vez, a posição que é apresentada como estável, por diversas postagens, propagandas e afirmações, no questionário digital e nas entrevistas, é destituída da centralidade no professor, em dois âmbitos díspares: aos que interessa a crítica à

categoria, são arrojadas argumentações da má formação, do envolvimento ideológico e até dos desvios morais. Ao passo que, aos que interessa uma revisão do processo de ensino/aprendizado, diante da proposição de produção do conhecimento em uma forma dialógica (FREIRE, 1996), corrobora com a retirada da estabilidade do indicativo do saber como referencial no docente. Cabe ressaltar, que não buscamos, na descrita aproximação, a equiparação dos efeitos que podem ser verificados no engessamento do conhecimento a ser repassado, na visão da educação bancária, por meio do desenvolvimento dialógico do aprendizado, na compreensão da Pedagogia da Autonomia. Destacamos apenas a desterritorialização em ambos os direcionamentos, que retira do professor as representações sociais que o apresentam como ícone de posse plena do saber.

A pesquisa com as postagens realizadas no Twitter, no Dia do Professor em 2019, com as propagandas das instituições de gestão e representação das escolas e docentes, com as respostas ao questionário digital disponibilizados aos educadores e com as entrevistas feitas com os profissionais da área educativa, reforça elementos explicitados na teoria das representações sociais. Os processos de ancoragem, de objetivação, de convencionalização e de prescrição (MOSCOVICI, 2007; 2015) foram, regularmente, localizados, explicitando direcionamentos diversos sobre a projeção imagética da docência. A percepção em diferentes níveis, reforça o entendimento de produção e projeção dos afetamentos nos níveis (JODELET, 2015a; 2015b) subjetivo, explicitado pela absorção dos discursos genéricos nas ponderações pessoais; intersubjetivo, na verificação da interferência e reprodução nas formas de relação com os pares; e transubjetivo, na confirmação de mentalidades de conduta regulares, circulando nos diversos níveis. Tais fluxos informativos são responsáveis pelo estabelecimento, no imaginário social, das referências de balizamento a respeito da docência, promovendo associações a estereótipos explicitados, regularmente, em movimentos reiterados de interiorização e exteriorização. Assim, a resultância contribui para a definição dos mundos de vida (JODELET, 2015) de docentes, dando maior ou menor visibilidade, de acordo com os propósitos, interesses, esforços e outras motivações, que possam mover os entes da própria categoria e os demais canais e pessoas da sociedade, pois a educação atravessa todos os campos e sujeitos, de alguma forma.

No entendimento de que os mundos de vida dos docentes são permeados pela resultância, voltamos à provocação inicial desta pesquisa: o questionamento sobre o condicionamento da conduta de uma pessoa que estivesse sozinha em uma ilha deserta,

agora promovendo uma abstração da condição da personagem na perspectiva da relação dos professores com a comunidade escolar e toda a sociedade. Tais profissionais mostram-se com domínio sobre um território amplo de conhecimento e atividades, que não são vislumbradas, integralmente, por nenhum dos entes com os quais se relacionam direta ou indiretamente: nem àqueles responsáveis por garantir o abastecimento, nem àqueles situados em localidades pares, e, principalmente, aos que se tornam objetivo da permanência de tais profissionais à beira da praia, nos mundos de vida; escrevendo mensagens na areia, lançando garrafas com recados ao mar ou buscando novas tecnologias, capazes de disponibilizar o ensino e garantir o aprendizado. O continente amplo da sociedade mostra-se distante e os estudantes passam em embarcações, às vezes mais ágeis, outras repletas de ensinamentos adicionais, e, em alguns casos, tão próximas que lhes é possível tocarem-se entre si mais profundamente. Por vezes, se faz necessário abrigar-se e preparar-se para as intempéries e os enfrentamentos iminentes, provindos, regularmente, de instâncias superiores. O olhar está sempre na distância, do que virá ou do que se distancia, promovendo breves sorrisos de contentamento pelos efeitos que as ondas do saber podem provocar/trazer. Entre idas e vindas, no interior da ilha pessoal, sim, a ou o docente terá sempre como lugar estável o beira-mar, recebendo, pelas ondas e pelos ventos das representações sociais, as indicações de movimentos, diante do que poderá ser causado como resultância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABOIM, Sofia. Do público e do privado: uma perspectiva de gênero sobre uma dicotomia moderna. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 95-117, Apr. 2012.
- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. (2002). Unesco. *Violências nas Escolas*. Brasília: Unesco.
- ABRÃO, Bernadette Siqueira. *História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 1999, 488p. (Coleção os Pensadores).
- ABREU, Luiz Cláudio Gomes de. *Mediação e emoção: A arte na aprendizagem*. In: Congresso Brasileiro de Comunicação, 25, Salvador, 2002. *Anais*. Salvador, 2002. p. 188-188.
- ABRIC, Jean-Claude. *Les représentations sociales: aspects théoriques*. In: ABRIC, Jean-Claude (Ed). *Pratiques sociales et représentations* (p. 11-35). Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- ABRIC, Jean-Claude. Prefácio. In: SÁ, Celso. Pereira. *Núcleo central das representações sociais*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ABRIC, Jean-Claude. *A abordagem estrutural das representações sociais*. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (Orgs). *Estudos interdisciplinares de representação social*. Goiânia: AB, 1998. p.87-88.
- ABRIC, Jean-Claude. *A Abordagem Estrutural das Representações Sociais*. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (Org.). *Estudos Interdisciplinares de Representação Social*. 2. ed. Goiânia: AB, 2000.
- ABRIC, Jean-Claude. *O estudo experimental das representações sociais*. In: JODELET, Denise (org.), *As representações sociais* (p. 155-172). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.
- ABRIC, Jean-Claude. *La recherche du noyau central et de la zone muette des représentations sociales*. In: ABRIC, Jean-Claude (Org.). *Méthodes d'étude des représentations sociales* (p.59-80). Saint-Agne: ÉRÈS, 2003.
- ABRIC, Jean-Claude. *Méthodes d'étude des représentations sociales*. Paris: Érès, 2003.
- ABRIC, Jean-Claude. *A zona muda das representações sociais*. In: OLIVEIRA Denize Cristina de; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. (Org.). *Representações sociais, uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 22-34.
- AHLERT, Alvorí. *Interfaces entre público e privado no ensino superior: Olhares prospectivos sobre a educação comunitária pública não-estatal de identidade luterana no Brasil*. *Revista Historia de la Educación Latinoamericana*. 15. 39-62. 2010.
- ALBUQUERQUE, Newton de Menezes; ARAÚJO, Guilherme Dourado Aragão Sá. *A democracia contemporânea e a crítica aos limites entre público e privado: por uma nova*

teoria da cidadania / The contemporary democracy and the critics of the limits between public and private: for a new theory of citizenship. *Revista Brasileira de Direito*, Passo Fundo, v. 13, n. 3, p. 607-624, dez. 2017.

ALEXANDRE, Marcos. Representação social: uma genealogia do conceito. *Comum*, 10 (23), 122-138, 2004.

ALLOUFA, Jomaria Mata de Lima; MADEIRA, Margot Campos. Representação social e educação: que relação é essa? II Colóquio Franco Brasileiro Educação e Linguagem. GT Educação e Representação Social, 1990.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira, *Abordagem Societal das Representações Sociais*. Sociedade e Estado, Brasília, 2009.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. Em *Aberto*, Brasília, v. 61, n. 61, p. 60-78, 1994.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Ensaio*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, Brasília, v.14, n. 61, p. 18-43, 2008.

ANDRADE, Taís; ESTIVALETE, Vania de Fátima Barros. Organizational values and social support at work: the perceptions of employees of public and private sector banking. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.*, Belo Horizonte , v. 6, n. 2, p. 205-224, July 2013.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo, SP: Cortez, 1991.

APPLE, Michael. Reestruturação educativa e curricular e as agendas neoliberal e neoconservadora: entrevista com Michael Apple. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 1, p. 5-33, jan./jun. 2001.

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

ARROYO, Miguel. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. In: ABRAMOWICZ, Anete; MOLL, Jaqueline (Org.). *Para além do fracasso escolar*. Campinas: Papirus, 2000. p.11-26.

ARRUDA, Ângela. Representações sociais: emergência e conflito na psicologia social. In: *Revista Laboratório e Política*. Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, p. 115-131, dez/ 1992.

ARRUDA, Ângela. Novos significados da saúde e as representações sociais. *Cadernos de Saúde Coletiva*, p. 215-227, 2002.

ARRUDA, Ângela. Ecologia e desenvolvimento: representações de especialistas em formação. In: SPINK, Mary Jane. O conhecimento no cotidiano. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

BACCEGA, Maria Aparecida. Televisão e Escola. Uma mediação possível? São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOSHINOV). Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997.

BALAGTAS, Marilyn Ubiña; BALAGTAS Marilyn; REGALADO, Maria Ruth Macatangay; REGALADO, Maria Ruth Macatangay; BARRERA, Carmelina; OXINO, Ramer; SUATENGCO, Rosarito; TONDO, Josephine Espinoza. 21st Century teacher image to stakeholders of teacher education institutions in the Philippines. E-International Scientific Research Journal, v. 6, p. 1-21, 2016.

BALL, Stephen John. Performatividades e Fabricações na Economia Educacional: rumo a uma sociedade performativa Educação & Realidade, vol. 35, núm. 2, maio-agosto, 2010, p. 37-55 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil,

BALLESTER, Lluís. Limitacions per a la participació educativa de les famílies als centres de secundària de les illes Balears. En MARCH, Martí Xavier. (Dir.), Anuari de l'Educació de les illes Balears 2010 (p. 258-275). Palma: Fundació Guillem Cifre de Colonya, 2010.
BALZAN, Fabiola Ponzoni. Seja um professor! A profissão e a publicidade em discurso. Porto Alegre: UFRGS, 2015. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BARBOSA, Marialva. História da Comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2013.

BARTHES, Roland, 1915-1980. Mitologias / Roland Barthes; tradução de Rita Buongermino, 4a ed. Pedro de Souza e Rejane Janowitz. - 4a ed. - Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

BARTLETT, Frederic Charles. Remembering: A study in experimental and social psychology. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

BATALHA, Alzira; Silva, Renata Maldonado da. Planos Nacional e Municipais de Educação da Baixada Fluminense (RJ): parcerias entre o público e privado. Revista Educação e Cultura Contemporânea, América do Norte, 1329 11 2016.

BATISTA, Sylvia Helena. Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias em construção. In: BATISTA, Nildo; BATISTA, Sylvia Helena. (org.). Docência em saúde: temas e experiências. São Paulo: Editora Senac, 2004.

BAUDRILLARD, Jean. 1995. A sociedade de consumo / Jena Baudrillard; tradução de Artur Morão. - Rio de Janeiro: Elfos. Ed.: Lisboa: Edições 70, 1995.

BAUER, Martin, GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A Construção Social da Realidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

BERNSTEIN, Basil. *The structuring of pedagogic discourse*. London: Routledge, 1990.
BICCA, Angela Dillmann Nunes. *Virtualização e Digitalização: representações de tecnologias na pedagogia” da publicidade*. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

BOCK, Ana Mercês Bahia, GONÇALVES, Maria da Graça Marchina e FURTADO, Odair. (Eds.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2007.

BOFF, Leonardo. *O despertar da água: o dia-bólico e o sim-bólico na construção da realidade*. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1988.

BOLETSI, Maria. *Who's Afraid of Barbarians?* *Historisch Tijdschrift Groniek*, v. 211, p. 115- 130, 2017.

BONAMINO, Alicia Maria Catalano de. *O público e o privado na educação brasileira: inovações e tendências a partir dos anos de 1980*: *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 3, n. 1 [5], p. 253-276, 15 fev. 2012.

BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 2005.

BRANDAO, Zaia; CANEDO, Maria Luiza; XAVIER, Alice. *Construção solidária do habitus escolar: resultados de uma investigação nos setores público e privado*. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 193-218, Apr. 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria; ALVES, Catarina Durante Bergue. *As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional*. *Temas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 269-281, 2011.

CAMPOS Milton Nunes. *Navegar é Preciso, Comunicar é Impreciso / Milton N. Campos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

CAMPOS, Domingos Fernandes, PINHEIRO, Catarina de Sena Matos. *Padrões de expectativas dos alunos sobre o serviço na educação superior: um estudo nos contextos público e privado*. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*. 2014.

CARA, Daniel. *Outubro e a justiça social: mês de celebração e reflexão*. 14 de out. 2019. Disponível em <https://www.metropoles.com/ponto-de-vista/outubro-e-a-justica-social-mes-de-celebracao-e-reflexao>. Acesso em 14 de mai. 2021.

CÁRDENAS, Juan Páez; HERNÁNDEZ, Daniel. La representación social del maestro y la opinión pública. 2014.

CARVALHO, João Gilberto da Silva e ARRUDA, Angela. Teoria das Representações sociais e história: um diálogo necessário. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [online]. 2008, vol. 18, nº 41, p. 445-456. ISSN 0103-863X.

CASTORIADIS, Cornelius. *L'institution imaginaire de la société*. Paris: Seuil, 1965.

CASTRO, Paula. Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. *Análise Social - Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa*, Vol. XXXVII (Outono), 2002 (n.º 164), p. 949-979 Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218735660J7vJF3sv2Ck99QR5.pdf>.

CAZALS-FERRÉ, Marie-Pierre.; ROSSI, Patrícia. *Psicologia: Elementos de Psicologia Social*. Porto: Porto Editora, 2007.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. (Ephraim Ferreira Alves, trad.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. *Formação e (re) construção identitária: estudo das memórias de professores do ensino básico inscritos em um programa de formação continuada*. Campinas, SP: 2003.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada. *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 25, dez. 2007.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. *Representação social e práticas organizacionais*. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (org.). Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHAVES, Vera Lúcia Jacob; AMARAL, Nelson Cardoso. Política de expansão da educação superior no Brasil - O Prouni e o Fies como financiadores do setor privado. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 49-72, Dec. 2016.

CIAMPA, Antonio da Costa. *A estória do severino e a história da severina*. São Paulo: Brasiliense. 2001.

CLARETO, Sônia Maria. Entre maçãs e números: a sala de aula de matemática, políticas cognitivas e educação matemática. *Horizontes*, [S. l.], v. 31, n. 1, 2013.

COAN, Marival. Educação para o empreendedorismo como estratégia para formar um trabalhador de novo tipo. *Revista Labor*, v. 1, n. 9, p. 1 - 18, 16 mar. 2017.

COLL, Cesar; MIRAS, Mariana. A representação mútua professor/aluno e suas repercussões sobre o ensino e a aprendizagem. In: COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus;

MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, volume 2, 2001.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SALDANHA, Ana Alayde Werba (Eds.). Representações sociais e práticas em pesquisa. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2005.

COSTA, Marisa Vorraber. Sobre as contribuições das análises culturais para a formação dos professores do início do século XXI. *Educar*, n. 37, p. 129 – 152, maio/ago 2010.

COSTA, Marisa Vorraber. Sobre a escola e a cultura contemporânea. In: COSTA, Marisa Vorraber. *A educação na cultura da mídia e do consumo*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 60 – 75.

CUCHE, Denys. *O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 2002.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Do público e do privado na constituição de 1988 e nas leis educacionais. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 39, n. 145, p. 870-889, Dec. 2018.

DANTAS, Elizabeth Carvalho. *Escola, Criança e o Mundo Encantado das Marcas: Desafio docente e (con)texto de Sedução Publicitária*. Salvador: UNEB, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade). Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2012.

DELEUZE, Giles. *Diferença e Repetição*. Tradução de Luiz Orlandi, Roberto Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Giles; GUATTARI, Felix. *Mille plateaux*. Paris: Éditions de Minuit, 1980.

DESCHAMPS, Jean Claude; MOLINER, Pascal. *A identidade em Psicologia Social: Dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

DESCHAMPS, Jean Claude; MOLINER, Pascal. *A identidade em Psicologia Social: Dos processos identitários às representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

DIEB, Messias.; ARAÚJO, Júlio; VASCONCELOS, Jamilly Lima. A representação social de professor em fanpages do Facebook. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 17, n. 3, p. 705-726, 2014.

DOISE, Willem. Les représentations sociales: definition d'un concept. In: DOISE, Willem; PALMONARI, Augusto. (Dir.) *L'étude des représentations sociales*. Lausanne: Delachaux & Niestlé, 1986. p. 81-94.

DOISE, Willem. Le representations sociales. In: GHIGLIONE, Rodolphe; BONNET, Claude; Richard, Jean-François. *Traite' de Psychologie Cognitive 3*, Paris, Dunod.1990.

DOISE, Willem; Clemence, Alain; Lorenzi-Cioldi, Fábio. *Représentations sociales et analyse de données*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1992.

DOISE, Willem. Da psicologia social à psicologia societal. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Jan./abr., v. 18, n. 1, p. 27-35. 2002.

DOISE, Willem; MOSCOVICI, Serge. Dissensões e consenso: uma teoria geral das decisões coletivas. Tradução Maria Fernanda Jesuino. Lisboa: Livros Horizontes LDA, 1991.

DOTTA, Leanete Thomas. Representações Sociais do ser professor. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

DUBAR, Claude. Formes identitaires et socialisation professionnelle. *Revue Française de Sociologie*, v. 33, n. 33-4; p. 505-529, 1992.

DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. A crise das identidades: A interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DURKHEIM, Émile. Représentations individuelles et représentations collectives. *Revue de métaphysique et de morale*, VI, p.273-302, 1898.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, Émile. The dualism of human nature and its social conditions. In: DURKHEIM, Émile. *Sociology and Philosophy*. New York: Free Press, 1974.

DURKHEIM, Émile. Sociologia e filosofia. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense, 1986. p. 35.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martin Claret, 2001.

DUVEEN, Gerard. Social actors and social groups: a return to heterogeneity in social psychology. *Journal for the Theory of Social Behaviour*. 2008. p. 35.

DUVEEN, Gerard. Introdução: O poder das ideias. In: MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 2015.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl, Manifesto comunista. 5.ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999. 65 p. E-book. <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>

EL-NASR, Eman Mahmoud Seif. Violence against Preparatory School Teachers at Cairo Governorate. *IOSR Journal of Nursing and Health Science*, 06(02). 2017. p. 42-49. <https://doi.org/10.9790/1959-0602024249>

FAIRCLOUGH, Norman. Discourse and Social Change. Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. A dialectal-relational approach to critical discourse analysis in social research. In: WODAK, Ruth; MEYER, Michael. (eds.), *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 162-186, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman; WODAK, Ruth. Critical Discourse Analysis. In: VAN DIJK, Teun Adrianus (ed.), *Discourse as Social Interaction*. London: Sage, 258-284, 1997.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Coord. trad. revisão e prefácio à ed. brasileira I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analyzing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical discourse analysis*. Revised edition. London: Longman, 2010.

FARR, Robert Maclaughlin. Theory and method in the study of social representations. In: BREAKWELL, Glynis Marie; CANTER, David Victor. (Orgs.), *Empirical Approaches to Social Representations* (p. 15-38). Oxford: Clarendon Press, 1993.

FARR, Robert Maclaughlin. *The Roots of Modern Social Psychology*. Oxford: Black-well, 1996.

FARR, Robert Maclaughlin. From collective to social representations: aller et retour. *Culture & Psychology*, 4(3), 275-296, 1998.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola; BRITO, Silvia Helena Andrade de; PERONI, Vera Maria Vidal. Sistema e Plano Nacional de Educação: notas sobre conceituação, relação público-privado e financiamento. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.*, Brasília, x 93, n. 235, p. 565-578, Dec. 2012.

FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola *et al* . Remuneration of Basic Education Teachers in the Public and Private Sectors at Municipal Level. *Educ. Pesqui.*, São Paulo , v. 44, e161233, 2018.

FERREIRA, Aristides Isidoro; HILL, Manuela Magalhães. Culture differences between private and public higher education institutions: A case study. *Psicologia*, Lisboa , v. 21, n. 1, p. 7-26, 2007.

FERREIRA, Fabiana Ribas; TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi. Cognitives abilities of students from public and private schools: comparative study of pre-skills for academic learning. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 34, n. 104, p. 126-136, 2017.

FITZMAURICE, Katherine. Propaganda. *Brock Education Journal*, v. 27, n. 2, 2018.

FLAMENT, Claude. Structure ET dynamique dès representations sociales. In: Jodelet Denise (Org.) *Les representations sociales*, p.204-219. Paris PUF. 1989.

FLATH, Esther; MOSCOVICI, Serge. Social representation. In: HARRÉ, Rom; LAMB, Roger. (Orgs.). The dictionary of personality and social psychology. Londres: Blackwells, p. 123-124, 1983.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FONSECA, Rosana. A representação social da liderança por líderes e potenciais líderes. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, Taubaté – SP, 2007.

FONSECA, Rosana. MORAES, Pedro Milton; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Liderança e Representação Social. In: CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representação social e práticas organizacionais. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (org.). Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

FONTÃO, Luciene . Nos passos de Antonieta: escrever uma vida - artigo. In: COEB 2012 - Congresso de Educação Básica: Aprendizagem e Currículo, 2012, Florianópolis. COEB 2012 Aprendizagem e Currículo, 2012.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. Cad. Pesqui. [online]. 2004, vol.34, n. 121, p. 169-186. ISSN 0100-1574. doi: 10.1590/S0100-15742004000100008. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf>.

GALVÃO, Afonso; SÍVERES, Luis. (org.), *et al.* A formação psicossocial do professor: as representações sociais no contexto educacional. Brasília: Liber Livro, 2015.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. Formação Docente, v. 3, n. 3, p. 11-49, 2010.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades Docentes como Fabricação da Docência. Educação e Pesquisa, n. 1, v. 31, p. 45 – 56, jan/abr. 2005.

GARCIA, Maria Manuela Alves. Identidade docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelli; VIEIRA, Livia Maria Fraga. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

GARNIER, Catherine; GEIRSO, AIICM-. (2015). Les représentations sociales: entre l'individualisme et l'holisme. TrajEthos, 4(1), 9–24.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba de Sá. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GIDDENS, Anthony. Modernity and self-identity. Cambridge: Polity, 1991.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 3a ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2002. p.244-70.

GILLESPIE, Alex. Social representations, alternative representations and semantic barriers. *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 38(4), 375-391, 2008.

GILLY, Michel. Maîtres-élèves: rôles institutionnels et représentations. Paris: Presses Universitaires de France, 1980.

GILLY, Michel. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise. As representações sociais. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ, 2001.

GOMES, Alberto Albuquerque. A construção da identidade profissional do professor: uma análise de egressos do curso de Pedagogia. In: VI Congresso Português de Sociologia, 2008, Lisboa. Anais... Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008. v. 6. p. 1-15.

GOMILA, Maria Antònia; PASCUAL, Belén. La participación de las familias en el sistema educativo: la percepción del profesorado en formación. *Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado*, 18(3), 99-112.

GOIGOUX, Roland. Étude de l'influence des pratiques d'enseignement de la lecture et de l'écriture sur la qualité des premiers apprentissages. Universidade de Lyon: IFÉ, 2016.

GOUVÊA, Maria Aparecida; KUBO, Sergio Hideo; MANTOVANI, Daielly Melina Nassif. Significado do trabalho nos setores público e privado. *Revista de Ciências Humanas, Florianópolis*, v. 45, n. 2, p. 305-330, jul. 2012.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GROSSMANN, Francis; BOCH, Françoise. As representações sociais das práticas de linguagem: como dar conta da complexidade do discurso? In: CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves; BOCH, Françoise. (Org.). Ensino de Língua: representação e letramento. São Paulo: Mercado de Letras, 2006. p. 11-36.

GUARESCHI, Pedrinho. Representações Sociais, Mídia e Movimentos Sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; HERNANDEZ Aline; CÁRDENAS, Manuel. (Org.). Representações sociais em movimento: psicologia do ativismo político. Porto Alegre. ediPUCRS, 2010. p. 77-91.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITH, Sandra (Org.). Textos em representações sociais. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.

GUARESCHI, Tais; NAUJORKS, Maria Inês. As representações sociais de professores acerca da aprendizagem de alunos com distúrbios globais do desenvolvimento. GT: Educação Especial / n.15. Reunião Anual da ANPED. 2014. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT15-2192--Int.pdf>

GUIMARÃES; Célia Maria. Aplicabilidade das Representações Sociais ao Estudo de Fenômenos Educacionais: mudar as práticas de formação para mudar as práticas educativas do profissional de educação infantil. In: GUIMARÃES, Célia Maria (org.). Perspectivas para educação infantil. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005.

GUIMELLI, Christian. Structures et transformations des représentations sociales. BMS: Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique, 1994.

HABERMAS, Jürgen. The inclusion of the Other. Studies in political theory, Cambridge: MIT Press, 1998.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia (12^a). Petrópolis: Vozes. 2000.

HAIDT, Jonathan. The righteous mind: why good people are divided by politics and religion, 1. ed. New York: Pantheon Books, 2012.

HALL, Stuart. The question of cultural identity. In: HALL, Stuart Hall; HELD, David; HUBERT, Don; THOMPSON, Kenneth. Modernity. An introduction to modern societies. London: Wiley-Blackwell, 1996.

HALL, Stuart. Representation: cultural representation and cultural signifying practices. Sage-USA, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARRÉ, Horace Romano. Some reflections on the concept of social representation. Social Research, 51, 1984. p. 927-938.

HESIODO. Os trabalhos e os dias. Trad. Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda. 2002.

HILGER, Thaís Rafaela; MOREIRA., Marco Antonio. Uma revisão de literatura sobre trabalhos em representações sociais relacionados ao Ensino de Física. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v.16, n. 1, p. 167-186, 2016.

HINE, Christine. Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday. London: Bloomsbury Academic, 2015.

HORST, Heather; MILLER, Daniel. Digital Anthropology. London: Bloomsbury Academic, 2012.

INGOLD, Tim. The perception of the environment: Essays on livelihood, dwelling and skill. London: Routledge, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 13 08. 2021.

JACOBI, Pedro Roberto. (2000). Educação, ampliação da cidadania e participação. *Educação e Pesquisa*, 26(2), 11-29.

JARA, Andréa Clarice Rodrigues Peine. Uma representação da identidade docente em Malhação. São Paulo: USP, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

JODELET, Denise. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In: MOSCOVICI, Serge (Ed.), *Psychologie Sociale* (p. 357-378). Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, Serge (Org.), *Psicología Social* (p. 469-494). Barcelona, ES: Paidós, 1985.

JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, concepto y teoría. In: MOSCOVICI, Serge (coord.). *Psicología social II. Pensamiento y vida social* (p. 469-494). Barcelona: Paidós, 1988.

JODELET, Denise. Les Représentations sociales: un domaine en expansion, par Denise Jodelet. In: JODELET, Denise. (Ed.), *Les représentations sociales*. Paris: Presses Universitaires de France. 1989. 47-201.

JODELET, Denise. *Folies et représentations sociales*. Paris: PUF, 1989/ 1995.

JODELET, Denise. The representation of the body and its transformations. In: FARR, Robert Maclaughlin; MOSCOVICI, Serge (Orgs.), *Social representations* (p. 211-237). Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

JODELET, Denise. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. Em MOSCOVICI, Serge (ed.) *La psychologie sociale* (p. 357-389). Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

JODELET, Denise. La representación social: fenómenos, concepto e teoria. In: MOSCOVICI, Serge (Org.). *Psicología social, II. 2.ed.* Barcelona: Paidós, 1993.

JODELET, Denise. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: A. Arruda (Org.), *Representando a alteridade* (p. 47-67). Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

JODELET, Denise. Pensée et mémoire sociale. In: Denise. Jodelet (Org.), *Manuel de psychologie sociale* (p.111-159). Paris: J. P. Petard Ed, 1999.

JODELET, Denise. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

JODELET, Denise. Le corps, la personne et autrui. In: MOSCOVICI, Serge (Org.), *Psychologie sociale des relations à autrui* (p. 41-68). Paris: Armand Colin, 2006.

JODELET, Denise. Contribuições das representações sociais para a análise das relações entre educação e trabalho. In: PARDAL, Luis. *et al.* (Org.). *Educação e trabalho*:

representações, competências e trajetórias. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. p. 11-26.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

JODELET, D. (2009). O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. *Sociedade e Estado*, [online], 24(3), 679-712.

KHOSRAVINIK, Majid. *Why discourse matters: Negotiating identity in the mediatized world*. New York: Peter Lang, 2014.

JODELET, Denise. *Loucura e representações sociais / Denise Jodelet; prefácio de Serge Moscovici; tradução de Lucy Magalhães*. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015a.

JODELET, Denise. *Représentations sociales et mondes de vie*. Paris: Les Éditions des Archives contemporaines. Coleção: "Psychologie du social." 2015b.

LAMANNO-ADAMO, Vera Lucia Colussi. Among public and private: the interstitial space. *J. psicanal.*, São Paulo , v. 46, n. 84, p. 93-98, June 2013.

LANE, Silvia. A Psicologia Social e uma nova concepção de homem para a Psicologia. In: LANE, Silvia e CODO, Wanderley (orgs) *Psicologia Social; o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 19.

LANE, Silvia. Usos e abusos do conceito de Representação Social. In: SPINK, Mary Jane Paris (org.) *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LEÃO, Denise Maria. Paradigmas contemporâneos de educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, julho de 1999, p. 187-206.

LEWIN, Kurt. (1948). *Action research and minority problems* (p. 34–46). New York: Harper & Row.

LOPES, José de Sousa Migue. Banca de defesa da dissertação de mestrado *Produção da verdade na mídia educativa brasileira para a produção do governo de si, dos outros e de estado*. [questionamento feito a] Rondon Marques Rosa. (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

LOURO, Guaciara Lopes. *Gênero e magistério: identidade, história representação*. In: CATANI, Denice Barbara. (org.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

MACEDO, Lino de. *Para uma psicopedagogia construtivista*. In: ALENCAR, Eunice Soriano. (Org.). *Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem*. SP: Cortez, 1992.

MACHADO, Anna Rachel. O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva. Londrina: Eduel, 2004.

MACHADO, Laeda Bezerra. Eles “passam de bolo” e ficam cada vez mais analfabetos: discutindo as representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores. *Revista Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 1, n. 24, jan./jul. 2007.

MACHADO, Laeda Bezerra; CASTRO, Thaiz Reis Albuquerque de. Profissão docente: representações sociais de futuros professores. *Revista Cocar*, Belém, v.10, n. 19, p. 361 a 381 – Jan./Jul. 2016 Programa de Pós-graduação Educação em Educação da UEPA.

MACHADO, Mônica. Consumo e politização: discursos publicitários e novas formas de engajamento juvenil. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2010.

MACHADO, Mônica. Consumo e Politização: Discursos Publicitários e Novos Engajamentos Juvenis. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2011.

MACHADO, Mônica. Antropologia Digital e experiências virtuais no Museu de Favela. Curitiba: Appris, 2017.

MACHADO, Mônica; BURROWES, Patrícia Cecília; RETT, Lucimara. Para ler a publicidade expandida: em favor da literacia midiática dos discursos das marcas. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 26., 2017, São Paulo. Anais. São Paulo: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2017. p. 1-15.

MACHADO, Mônica. Antropologia Digital e culturas juvenis: os usos de mídias sociais na favela do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho. in: PEREIRA, Cláudia, BELEZA, Joana. A cultura material nas (sub) culturas juvenis: do DIY às trocas digitais, Rio de Janeiro: PUC-Rio, 47-67. 2018.

MACHADO, Mônica. A teoria da Antropologia Digital para as humanidades digitais. *Revista Z Cultural*, 2. 2019.

MADEIRA, Margot Campos. Representações sociais e educação: importância teórico-metodológica de uma relação. In: PAREDES, A. (Org.). Representações sociais: teoria e prática. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2001. p. 411-440.

MADEIRA, Margot Campos. Um aprender do viver: educação e representação social. In: MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo (Org.). A formação do professor como um profissional reflexivo. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2004.

MAGALHÃES, Edith Maria Marques; MAIA, Helenice; ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais de trabalho docente por professores de curso de Pedagogia. *Trabalho & Educação*, v.18, n. 2, p. 11-26, 2010.

MARKOVÁ, Ivana. Dialogicidade e representações sociais: as dinâmicas da mente. Tradução de Hélio Magri Filho. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.

MARQUETTI, Flávia Regina. Da sedução e outros perigos: o mito da deusa mãe/Flávia Regina Marquetti. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Hucitec, 1991.
MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Osvaldo Coggiola (org.) SP. Boitempo Editorial. 2007.

MATIAS, Kei. Representations sociales et implication des étudiants de L'UFR SHS (Sciences de l'Homme et de la Societe) de L'Université Felix Houphouët Boigny Face au systeme LDM. Canadian Social Science, v. 12, n. 9, p. 70-78, 2016.

MAZZOTTI, Alda Judith Alves. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 1996.
MELLO E SOUZA, Maria Cecilia de. O conceito de cultura e a metodologia etnográfica: fundamentos para uma psicologia cultural. In: D'ÁVILA, Maria Inácia; PEDRO, Rosa. (Org.). Tecendo desenvolvimento: saberes gênero e ecologia social. (p. 65-78). Rio de Janeiro: Bapera Editora. 2003.

MELO, Elda Silva do Nascimento; SILVA, Josélia Saraiva; SOBRINHO, Moisés Domingos. A formação docente no contexto atual e a representação social dos professores tecida no campo educacional. Trabalho apresentado no Grupo de Discussão Temático do V Congresso Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Brasília – DF, 31 de julho a 03 de agosto de 2007.

MELO NETO, José Augusto de. Tecnologia educacional – formação de professores no labirinto do ciberespaço. Rio de Janeiro: MemVavMem Editora, 2007.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. Educação e representação social: tendências de pesquisas na área – período de 2000 a 2003. In: MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes (Org.). Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 93-130.

MIDDLETON, Kelly E.; PITITT, Elizabeth. A. Simply the Best: 29 Thins Students Say the Best Teacher Do Around Relationships. 2010.

MILLER *et al.* How the world changed social media. London: UCLPress, 2016a.

MILLER, Daniel. Social Media in an English Village. London, UCL Press, 2016b.

MIRANDA, Camila Lima. As representações sociais de licenciandos em Química sobre “Ser Professor”. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo. São Paulo. 2014.

MIRANDA, Camila Lima. As representações sociais de escola e docência e a constituição identitária de licenciandos em Química. Tese de doutorado – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências - Universidade de São Paulo. São Paulo. 2018.

MIRANDA, Camila Lima., PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; REZENDE, Daisy de Brito. A Teoria das Representações Sociais e a Identidade Profissional na perspectiva de Claude Dubar: contribuições para a compreensão da profissão docente In: MISSIAS-MOREIRA, Ramon; SALES, Zenilda Nogueira; FREITAS, Vera Lúcia Chalegre de; OLIVEIRA Denize Cristina de. (Orgs.). Representações Sociais, Educação e Saúde: um enfoque multidisciplinar. 1 ed. Curitiba: CRV, 2017, v.3, p. 59-74.

MIRANDA, Camila Lima., PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; REZENDE, Daisy de Brito. As atribuições dos “outros significativos e dos outros generalizados” na constituição identitária de licenciandos em Química. Educação e Cultura Contemporânea, v. 15, n. 41, p. 230-259, 2018.

MIRANDA, Camila Lima., PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; REZENDE, Daisy de Brito. As representações sociais de docência e a constituição identitária de licenciandos em Química. Revista Educação em Questão (*Online*), v. 57, n. 54, p. 1-25, 2019.

MOCARZEL, Marcelo Siqueira Maia Vinagre. A Educação como bem de consumo: discursos publicitários sobre a universidade e a juventude no Brasil. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017.

MOLINER, Pascal. Images et representations sociales. De la théorie des representations à l'étude des images sociales. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1996.

MONTEIRO, Maria Amélia; NARDI, Roberto; BASTOS FILHO, Jenner Barretto. A sistemática incompreensão da Teoria Quântica e as dificuldades dos professores na introdução da Física Moderna e Contemporânea no ensino médio. Ciência & Educação, v. 15, n. 3, p. 557-580, 2009.

MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de. (Org.). Estudos interdisciplinares de representação social. 2. ed. Goiânia: AB, 2000.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Trad. Catarina Eleonora Ferreira da Silva e Jeanne Sawaya. Rev. Técnica Edgard de Assis Carvalho. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MOSCOVICI, Serge. La psychanalyse, son image et son public. Paris: PUF, 1961.

MOSCOVICI, Serge. Le Grand schisme. Revue Internationale de Sciences Sociales, v. 25, n. 4, p. 479-490, 1973.

MOSCOVICI, Serge, Introducción a la psicología social. Barcelona: Planeta, 1975.

MOSCOVICI, Serge. La psychanalyse, son image et son public. Paris: Presses Universitaires de France, 2. Ed, 1976.

MOSCOVICI, Serge. (Org.). A representação social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, Serge. El psicoanálisis, su imagen y su público. Buenos Aires: Huemul S.A, 1979.

MOSCOVICI, Serge. On social representation. In: FORGAS, Joseph Paul (Ed.). Social cognition: Perspectives in everyday life. Londres: Academic Press, 1981.

MOSCOVICI, Serge. The phenomenon of social representation. In: FARR, Robert; MOSCOVICI, Serge. Social representations (p.3-70). Cambridge University Press, 1984.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

MOSCOVICI, Serge. (1988). Notes towards a description on social representations. European Journal of Social Psychology, 18(3), 211-250.

MOSCOVICI, Serge. Des représentations collectives aux représentations sociales. In: JODELET, Denise (Org.). Les représentations sociales. Paris: Press Universitaires de France, 1989.

MOSCOVICI, Serge; HEWSTONE, Miles. De la ciencia al sentido común. In: MOSCOVICI, Serge. (Org.). Psicología social, II. 2.ed. Barcelona: Paidós, 1993.

MOSCOVICI, Serge. A máquina de fazer deuses. Rio de Janeiro. Imago. 1996.

MOSCOVICI, Serge. Social representations explorations in social psychology. New York: New York University Press, 2001.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social. 3ª edição. Editora Vozes. 2005.

MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho Guareschi. 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social (5ª edição). Petrópolis: Vozes. 2007.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: Investigações em psicologia social [Social representations: Investigations in social psychology]. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 7. ed. Editado em inglês por Gerard Duveen e traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

MOSCOVICI, Serge. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 10^oed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, Serge. (2000) Representações sociais: investigações em psicologia social / Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Gareschi. 11. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MUNHOZ, Fabiana Garcia. Para além das prendas domésticas: a trajetória da mestra Benedita da Trindade no magistério feminino paulista. Revista Brasileira de História da Educação, v. 18, 2018.

NAIFF, Luciene Alves Miguez. *et al.* Ensino Público e Privado: Comparando Representações Sociais de Professores sobre suas Habilidades. Psicol. pesq., Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 57-64, 2010.

NASCIMENTO, Ivany Pinto do. As representações sociais dos professores do ensino fundamental enlaçadas ao que realizam na escola. In: NASCIMENTO, Ivany Pinto do. Relatório final das atividades desenvolvidas entre janeiro de 2011 a novembro de 2011 junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PROPED da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UERJ, 2011. p. 05-20.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Revista do Programa de Estudos de Pós-graduados em História e do Departamento de História (PUC-SP), 1(10), 8-27. 1993.

NUNES, Karla Leonora Dahse. Antonieta de Barros: uma história. 2001. Dissertação (Mestrado em História), Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PHST0184.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2018.

NUNES, Márcia Regina Mendes; TANK, Jessica Aline; COSTA, Sandra Mara Demétrio; FURLAN, Fabiano; SCHNELL, Lenize Carnette. O professor frente às dificuldades de aprendizagem: ensino público e ensino privado, realidades distintas? Revista de Psicologia, v. 4, n. 1, p. 63-74, 11. 2014.

OLIVEIRA, Denize Cristina de, FISCHER, Frida Marina, TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz, SÁ, Celso Pereira de, e GOMES, Antonio Marcos Tosoli. Representações sociais do trabalho: Uma análise comparativa entre jovens trabalhadores e não trabalhadores. Ciência & Saúde Coletiva, 15(3). 2010. p. 763-773.

- OLIVEIRA, Fátima Oliveira de; WERBA, Graziela Cucchiarelli. Representações Sociais. In: STREY, Marlene Neves. *Psicologia Social Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 104-117.
- ORTIZ, Adriano José; MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira. Ser professor de Física: Representações Sociais de Licenciandos no primeiro ano de curso. In: TRIANI, Felipe da Silva *et al.* (org.). *Representações Sociais e Educação: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017. p.181-209.
- OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. *Psico-USF*, v. 18, n. 3. 2013. p. 417-426.
- PARAÍSO, Marluce. *Currículo e mídia educativa brasileira: poder saber e subjetivação*. Chapecó: Argos, 2007.
- PARAMO, Pablo; BURBANO ARROYO, Andrea Milena. Sociolugares: en el límite entre lo público y lo privado. *Av. Psicol. Latinoam.*, Bogotá, v. 30, n. 2, p. 272-286, Dec. 2012.
- PEREIRA, Cátia Maria Machado da Costa; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Brasil no Pisa 2003 e 2012: os estudantes e a matemática. *Cad. Pesqui. São Paulo*, v. 50, n. 176, p. 475-493. 2020.
- PERONI, Vera Maria Vida; COMERLATTO, Luciani Paz. Parceria público-privada e a gestão da educação: o Programa Gestão Nota 10 do Instituto Ayrton Senna. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 35, n. 1, p. 113-133, mar. 2017.
- PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense. 1973.
- PILLA, Adriana de Sousa. *Docência em língua espanhola: sentidos produzidos pela publicidade de escolas de idiomas*. São Carlos: UFSCAR, 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- POTTER, Jonathan.; LITTON Ian. Some problems underlying the theory of social representations. *British Journal of Social Psychology*. 1985.
- QUADROS, Amanda Maciel de; MARCON, KARINA. Os conceitos de Público e Privado nas Redes Sociais e suas implicações Pedagógicas. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 14, n. 160, p. 68-77, 29 ago. 2014.
- RAMALHO, Viviane.; RESENDE, Viviane de Melo. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas: Pontes, 2011.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. *Uma introdução ao histórico da organização racional do trabalho*. / Guerreiro Ramos. - Brasília: Conselho Federal de Administração. 2008.
- RANGEL, Mary. *A pesquisa de representação social como forma de enfrentamento de problemas sócio educacionais*. São Paulo, SP: Idéias e letras, 2004.

REINA, Fábio Tadeu; DOS SANTOS, Roberto Augusto Dos. Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. *Temas em Educação e Saúde*, Araraquara, v. 13, n. 1, p. 147–163, 2017. DOI: 10.26673/rtes.v13.n1.jan-jun2017.10.9592. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9592>. Acesso em: 17 maio. 2021.

REX, Roger Valério de Vargas. Teoria das fundações morais: o nativismo moral em Jonathan Haidt. *IMPULSO*, v. 28, p. 105-123, 2018.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. Representações do ser professor no curso de letras. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 11, n. 2, 2014. p. 97-116

RIZZO, Catarina Barbosa da Silva; CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. Representando o primeiro emprego: a experiência de adolescentes trabalhadores. In: CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. *Representação social e práticas organizacionais*. Edna Maria Querido de Oliveira Chamon (org.). Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

ROCHA, Everardo. *A sociedade do sonho*. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

ROCHA, Everardo. Totem e consumo: um estudo antropológico de anúncios publicitários. *Alceu (PUCRJ)*, Rio de Janeiro, v. vol. 1, n.º 1, p. 18-37, 2000.

ROCHA, Everardo. Culpa e prazer: imagens do consumo na cultura de massa. *Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo. Impresso)*, São Paulo, v. 2, p. 123-138, 2005.

ROCHA, Luis Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 46-65, 2014.

ROSA, Rondon Marques. *Produção da verdade na mídia educativa brasileira para a produção do governo de si, dos outros e de estado*. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

ROSA, Rondon Marques. *Defesa da dissertação de mestrado Produção da verdade na mídia educativa brasileira para a produção do governo de si, dos outros e de estado*. [resposta ao questionamento de] José de Sousa Miguel Lopes. (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2015.

ROSA, Rondon Marques *et al.* Conflitos da mediação tecnológica na pandemia: uma análise sobre o acesso ao aplicativo SME Carioca 2020. In: HABOWSKI, Adilson Cristiano, CONTE, Elaine (organizadores). *Imagens do pensamento: sociedade hipercomplexa e educação remota*. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 358-378, 2020.

ROUQUETTE, Michel-Louis. *Sur la connaissance des masses*. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 1994.

RUA, Michele Borges, PEDRINI, Alexandre de Gusmão, BERNARDES, Luana, MARIANO, Denis, FONSECA, Layra Brandariz, NUNES, Rosana Mendonça, e BROTO, Daniel Shimada. Marine environment perception by children in Rio de Janeiro, Brazil. *Revista de Biociências*, 69 (2), 2015. p. 1–10.

SÁ, Celso Pereira de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane (org.) *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SÁ, Celso Pereira de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, Mary Jane (Org.). *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 19-45.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1996.

SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1998.

SÁ, Celso Pereira de. *Núcleo central das representações sociais*. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

SALATINO, André Toreli; BUENO, Belmira Oliveira. O público e o privado: traços da cultura brasileira entre os jovens. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 624-648, jun. 2018.

SALAZAR, Susan Francis. El conocimiento pedagógico del contenido como categoría de estudio de la formación docente. *Revista Electrónica Actualidades Investigativas en Educación*, v. 5, n. 2, p.1-18, 2005.

SAMPAIO, Breno; GUIMARAES, Juliana. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. *Econ. Apl.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 45-68, Mar. 2009.

SANCHES, Mário Antonio; VIEIRA, Kathleen, CARLI, Eliane Freire Rodrigues de Souza de. Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral* 14.1, 2022, Vol.14 (1).

SANCOVSCHI, Beatriz. Sobre a noção de representação em S. Moscovici e F. Varela. *Psicol. Soc. [online]*. 2007, vol.19, n.2, p. 7-14.

SANTOS, Mariana Silva. *Formação de professores no Estado moderno brasileiro*. 2014. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2014.

SÃO PAULO. Projeto de Lei nº 1.112-A, de 15 de outubro de 1948. Lex: legislação. Assembleia Legislativa de São Paulo. São Paulo, 1948.

Saviani, Dermeval. Percorrendo caminhos na educação. *Educação & Sociedade [online]*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 273-290, dez. 2002.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. *Trab. educ. saúde [online]*. 2008, vol.6, n.2, p.213-232.

SAVIANI, Dermeval. Sistema de educação: subsídios para a conferência nacional de Educação. 2009.

SCHWARTZ, Suzana; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar Bittencourt. Quem é o bom professor universitário? Estudantes e professores de cursos de licenciatura em pedagogia dizem quais são as (ideais) qualidades deste profissional. In: Seminário de pesquisa em educação da região sul, 9., Caxias do Sul, 2012.

SEIDMAN, Steven. *et al.* Construção identitária e prática docente. Reflexões a partir da teoria das representações sociais. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de; VILLAS BÔAS, Lucia Pintor Santiso; SOUSA Clarilza Prado de (Org.). Representações sociais: diálogos com a educação. 1. ed. Curitiba: Champagnat, 2012. p. 43-56.

SGUISSARDI, Valdemar. Universidade pública estatal: entre o público e privado/mercantil. *Educ. Soc., Campinas*, v. 26, n. 90, p. 191-222. 2005.

SILVA, Diana Mara da. da. As representações do professor em capas de revistas destinadas ao profissional de educação. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté, Taubaté, 2012.

SILVA, Neide de Melo Aguiar; OSCHSLER, Krislei Meri. O bom professor na revista Nova Escola: do herói ao profissional ativo. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 7, n. 4, p. 1202-1223, 2013.

SILVA, Kalina Vanderlei. Dicionário de conceitos históricos / Kalina Vanderlei Silva, Maciel Henrique Silva. – 2.ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Kleber Aparecido da. Linguística aplicada, crenças e formação de professores na contemporaneidade. In: SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; SILVA, Kleber Aparecido da. (orgs.). Linguagem, ciência e ensino: desafios regionais e globais. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 19-40.

SIMMEL, George. (1907). *Les pauvres*. Paris: Presses Universitaires de France, 1998. SOUZA, Pedro Herculano Guimarães Ferreira; MEDEIROS, Marcelo. Diferencial salarial público-privado e desigualdade de renda per capita no Brasil. *Estud. Econ., São Paulo*, v. 43, n. 1, p. 05-28, Mar. 2013.

SOTIRAKOPOULOU, Korina Polikreti; BREAKWELL, Glynis Marie. The use of different methodological approaches in the study of social representations. In: WAGNER, Wolfgang; ELEJABARRIETA, Fran; FLICK, Uwe (Ed.). *Ongoing production on social representations. Papers on social representation*, v. 1, n. 1, p. 29-38, 1992.

SOUSA, Clarilza Prado de. Estudos de representações sociais em educação. *Psicologia da Educação: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, n. 14/15, p. 285-323, 2002.

SOUSA, Clarilza Prado de; PARDAL, Luís António; VILLAS BÔAS, Lúcia Pintor Santiso (Org.). *Representações sociais sobre o trabalho docente: um estudo longitudinal sobre a constituição da profissionalidade docente de estudantes de educação*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2009.

SOUZA FILHO, Edson Alves de. *Universitários brasileiros no exterior – uma análise psicossocial*. *Ciência e Cultura*, 40(6), 559-565, 1988.

SPARAVIGNA, Amelia Carolina, *A discussion of a geometric shape that became a symbol known as mandorla or vesica piscis, starting from a Pythagorean point of view*. Zenodo, Torino, 2020.

SPINK, Mary Jane Paris. *O conceito de representação social na abordagem psicossocial*. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9(3), 300-308, 1993.

SPINK, Mary Jane Paris. *Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das Representações Sociais*. In: Guareschi, Pedrinho Arcides; Jovchelovitch, Sandra (Org.) *Textos em Representações Sociais*, Petrópolis: Vozes, 1995.

SPRADLEY, James. *The ethnographic interview*. New York: Holt, Rinehart and Winston. 1979.

SZYMANSKI, Heloisa. *Práticas educativas familiares e o sentido da constituição identitária*. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 16, 2006.

TERRÉN, Eduardo. *Adolescencia, inmigración e identidad*, en L. Cachón, y A. López, (Coords.) *Juventud e Inmigración. Desafíos para la participación y la integración*. Las Palmas de Gran Canaria: Dirección General de Juventud. Consejería de Trabajo y Asuntos Sociales. Gobierno de Canarias, p. 186-203, 2007.

THOMPSON, John Brookshire. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TOLENTINO, Patricia Caldeira; ROSSO, Ademir José. *As Representações Sociais dos Licenciandos em Ciências Biológicas Sobre o Ser Biólogo e o Ser Professor*. *Revista Ensaio*, v. 16, n.3, p. 15–33, 2014.

TONNIES, Ferdinand. *Community and Society: Gemeinschaft und Gesellschaft*. East Lansing: The Michigan State University Press, 1957.

TREVIZAN, Zizi; GEBRAN, Raimunda Abou. *As representações sociais na construção da identidade profissional e do trabalho docente*. *Revista Acta Scientiarum. Education*, 2017.

UEDA, Kelly Hitomi, DOS SANTOS, Leila Zambuze e OLIVEIRA, Iara Bittante de. 25 anos de cuidados com a voz profissional: avaliando ações. Revista CEFAC [online]. 2008, v. 10, n. 4, p. 557-565.

UMAÑA, Sandra Araya. Las representaciones sociales: ejes teóricos para su discusión. Cuaderno de Ciencias Sociales, v. 127, p. 9-79, 2002.

VALA, Jorge. Representações sociais - para uma psicologia social do pensamento social. In: VALA, Jorge; MONTEIRO Maria Benedicta (Org.). Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2007. 464 p.

VAN DIJCK, José. The culture of connectivity. A critical history of social media. Oxford, Oxford University Press, 2013.

VAN LEEUWEN, Theo. A representação de atores sociais. In: PEDRO, Emília Ribeiro. (org.). Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolítica e funcional. Lisboa: Caminho, 1997. p. 169-222.

VAN LEEUWEN, Theo. Discourse and practice: new tools for critical discourse analysis. Oxford: Oxford UP, 2008.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa Interdisciplinar: epistemologia e metodologia Operativa. Petrópolis, Ed. Vozes, 2007.

VASILACHIS, Irene. Discurso político y prensa escrita. La construcción de las representaciones sociales. Un análisis sociológico, jurídico y lingüístico. Barcelona: Gedisa, 1997.

VICENTINI, Paula Perin. Celebração e visibilidade: o Dia do Professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963). Revista Brasileira de História da Educação, n. 8, p. 9-41, 2004.

VINCI, Christian Fernando Ribeiro Guimarães. Entre o professor público e o pensador privado: a figura do mestre em Deleuze. ETD - Educação Temática Digital, v. 20, n. 4, p. 1018-1035, 14 out. 2018.

WISEU, Sofia. Revisitando o debate sobre o público e o privado em educação: da dicotomia à complexidade das políticas públicas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 22, n. 85, p. 899-916, Dec. 2014.

VOLOSHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 2004.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brígido Vizeu. Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento. Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology, v. 41, n. 3, p. 379-390, 2007.

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método em pesquisa das Representações Sociais. In: – GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITH, Sandra (Orgs); Texto em Representações Sociais 2ª ed. – Petrópolis/RJ: Vozes, 1995. p. 149-185.

WEN, Xiao-Gang. Four revolutions in physics and the second quantum Revolution - A unification of force and matter by quantum information. *International Journal of Modern Physics B*, v. 32, n. 26, pág. 1830010 (24 pages), 2018.

WIEDEMANN, Peter Michael. Gegenstandsnahe Theoriebildung. In: Uwe Flick, Ernst von Kardorff, Heiner Keupp, Lutz von Rosenstiel & Stephan Wolff (Hrsg.), *Handbuch Qualitative Sozialforschung* (S.440–445). München: PVU. 1995.

XAVIER, Libânia Nacif. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. *Revista Brasileira De História Da Educação*. V. 3. N. 5. p. 233-251, jan./jun. 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE

Informações aos participantes

Título da pesquisa:

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR E A PROPAGANDA DIGITAL: a imagem projetada e a percepção profissional

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR E A PROPAGANDA DIGITAL: a imagem projetada e a percepção profissional. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda porque o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa. O projeto consiste em verificar a imagem do docente que é projetada na propaganda e promover um comparativo com a percepção do próprio professor sobre a imagem da sua categoria na sociedade. O projeto visa a identificação do nível de aceitação do entrevistado com textos e imagens de propagandas feitas nas redes sociais.

Por pretender levantar a percepção dos profissionais da educação no Rio de Janeiro, esse questionário é direcionado especificamente aos docentes de escolas públicas e privadas. A participação é voluntária, conforme desejo e autorização dos interessados. Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR E A PROPAGANDA DIGITAL: a imagem projetada e a percepção profissional, você deverá assinalar neste Registro e receberá uma via assinada pelo pesquisador, a qual você deverá guardar. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

Você deverá indicar o grau de concordância ou discordância com as imagens e textos que serão expostos. O preenchimento do formulário de pesquisa dura em torno de 10 minutos e você não tem a obrigatoriedade de responder todos os questionamentos. Você somente precisa avaliar as imagens e texto de acordo com a sua opinião, sem nenhuma necessidade de atender critério de conhecimento prévio. Caso julgue necessário, você pode inserir comentários nos campos de observações. Não existe nenhum envolvimento financeiro nessa pesquisa, de nenhuma das duas partes.

Ainda que os riscos envolvidos nessa pesquisa sejam mínimos, é importante ressaltar que, para a proteção da individualidade, os apontamentos que tiverem seus textos citados na publicação do estudo terão o nome real do participante ocultado e substituído por um codinome, quando necessário. O participante pode interromper o processo, caso sinta algum desconforto e reações ofensivas durante a abordagem.

A sua participação vai contribuir com o entendimento da projeção da imagem das professoras e dos professores na propaganda, o que pode auxiliar em discussões sobre as representações dos docentes e com as discussões das formas de tratamento da categoria. O diagnóstico apurado estará à disposição dos participantes, bem como dos gestores da instituição de ensino a qual pertencem, e pode ser usado na formulação de projetos de valorização profissional. Esse retorno poderá ser formulado de acordo com a demanda e de forma genérica, sem a identificação dos profissionais envolvidos.

Seus dados serão tratados pelo Grupo de Pesquisa Antropologia digital e mediações socioculturais, que tem como objetivo investigar as mediações socioculturais como representações sociais entre as expressões *online* e *offline* ou entre as culturas midiáticas e as experiências presenciais comunitárias e/ ou subjetivas. As conclusões dessa pesquisa farão parte de uma tese de doutorado e podem também ser usadas em artigos acadêmicos, publicados em revistas acadêmicas. Após a conclusão, a tese estará disponível no repositório institucional da UFRJ, chamado Pantheon, no endereço <https://pantheon.ufrj.br/>.

Os dados são de uso restrito do Grupo de Pesquisa e as informações serão mantidas em repositório virtual associado ao e-mail gp.antropologiadigital@gmail.com, com acesso restrito e protegido por senhas. A identidade dos participantes será mantida em sigilo sendo divulgados apenas os dados apurados no levantamento. Após o término do estudo, os dados continuarão preservados pelo prazo de 5 (cinco) anos, caso seja necessária alguma checagem das informações, continuando definitivamente vedada a abertura pública das informações dos participantes.

Mesmo assinalando o consentimento, os envolvidos poderão retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa ou mesmo se retirar dela quando desejar, caso não se sinta confortável, sem qualquer prejuízo ou justificativa.

Para a proteção da imagem dos participantes, as respostas que forem selecionadas para publicação serão identificadas com pseudônimos criados a partir de critérios estabelecidos pelo Grupo de Pesquisa, sendo vedada a possibilidade do uso do nome original. O não uso do nome original tem o propósito de resguardar a liberdade de manifestação do participante sem que haja risco de prejuízos inerentes de seus posicionamentos.

Para os esclarecimentos necessários e contatos futuros, seguem os contatos dos pesquisadores responsáveis:

Rondon Marques Rosa - e-mail: rondonmarques@gmail.com - Telefone: (31) 99994-9355

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social – Eicos - Campus Praia Vermelha – Av. Pasteur, s/n - Bairro Urca – Rio de Janeiro – RJ -

Caso você tenha se sentido ofendido(a) com algo relacionado com essa pesquisa ou queira fazer algum outro tipo de ponderação, favor entrar em contato com:

Mônica Machado Cardoso - e-mail: monica.machado@eco.ufrj.br - Telefone: (21) 3938-5348

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social – Eicos - Campus Praia Vermelha – Av. Pasteur, s/n - Bairro Urca – Rio de Janeiro – RJ -

Dados da Instituição Proponente.

Comitê de Ética em Pesquisa do CFCH – Campus da UFRJ da Praia Vermelha – Prédio da Decania do CFCH, 3º andar, Sala 30 – Telefone: (21) 3938-5167 – Email: cep.cfch@gmail.com

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado responsável pelo acompanhamento das ações deste projeto em relação a sua participação, a fim de proteger os direitos dos participantes desta pesquisa e prevenir eventuais riscos.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido e devolva-o ao(à) pesquisador(a). Você deve guardar uma via deste documento para sua própria garantia.

1 – Confirmo que li e entendi as informações sobre o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas.

2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações, e sem sofrer prejuízo ou ter meus direitos afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

APÊNDICE B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR E A PROPAGANDA DIGITAL: a imagem projetada e a percepção profissional

Pesquisador: Rondon Marques Rosa

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40424420.2.0000.5582

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia (UFRJ)

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.499.297

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa que ora se analisa tem por objetivo "investigar como circulam as representações sociais das imagens dos docentes no discurso publicitário contemporâneo veiculado nas redes sociais. Em um segundo momento, a pesquisa visa analisar os sentidos e redes de significados que docentes da Educação Básica de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro atribuem a tais imagens e ainda como se percebem em seus papéis sociais." Conforme esclarece o pesquisador "o tema será investigado a partir das publicações de homenagem ao Dia do Professor, postadas nos suportes de comunicação digitais em contraponto com os comentários feitos nelas e uma averiguação no campo, realizada por intermédio de um questionário virtual e com entrevistas em profundidade"

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar as representações sociais e a autoimagem do ser docente na propaganda digital confrontando as postagens, com os comentários e o posicionamento dos professores.

Objetivo Secundário:

- Levantar diferentes tendências de peças publicitárias disponibilizadas nas redes sociais em homenagem ao Dia do Professor;

Endereço: Av Pasteur, 250-Prata Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 **E-mail:** cep.cfch@gmail.com

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 4.499.207

- Antecipar os comentários inseridos nas publicações com os padrões verificados;
- Confrontar as divulgações de homenagem com a percepção dos profissionais da educação, apurando a percepção que os docentes têm da própria imagem e pesquisando ainda a imagem docente que a categoria idealiza;
- Identificar aproximações e distanciamentos nas manifestações dos docentes no ambiente das redes sociais com as feitas de forma isolada;
- Averiguar a diferenciação da percepção dos docentes que são ligados às escolas governamentais e os que trabalham em estabelecimentos particulares, comparando as tendências disseminadas pela propaganda entre as de autoria de instituições públicas e as de empresas privadas

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Inicialmente, a pesquisa lidarà apenas com informações postadas no ambiente digital e com respostas direcionadas em questionários disponibilizado em ambiente virtual. As informações não se constituem dados pessoais que possam colocar os participantes em algum tipo de risco. Objetiva-se apenas que as pessoas apresentem sem posicionamento de concordância e discordância em relação à publicação feita no Facebook ou Twitter. Mesmo ciente que os dados não apresentam risco para os participantes, as informações serão mantidas em ambiente de sigilo, com acesso restrito ao grupo de pesquisa com o uso de senha alterada regularmente. Também na proteção da individualidade, os apontamentos utilizados terão seu nome real ocultado, com uso de codinomes quando necessário. Na terceira fase, com a realização de entrevistas em profundidade, os riscos de desconforto e reações ofensivas torna-se maior, sendo necessário tem cuidado na abordagem a ser feita. Como as escutas devem acontecer ainda no momento de necessidade de distanciamento digital, o procedimento deve ocorrer com o uso de ferramentas tecnológicas que possibilitem a interlocução à distância com o uso de vídeo-chamadas gravadas, provavelmente na plataforma Google Meet ou Zoom. É preciso respeitar o tempo de receptividade dos entrevistados, esclarecendo a metodologia usada e resguardando o direito de interrupção a qualquer momento. Mesmo o foco sendo nas questões profissionais, os questionamentos podem levar à expressão de sentimentos e posicionamento pessoais, o que deve ser respeitado e mantido sob sigilo, evitando a exposição do entrevistado. Assim como nas respostas do questionário, as informações pessoais serão suprimidas caso seja necessário fazer o uso de algum trecho específico. Também não serão usadas falas que possam identificar o docente.

Endereço: Av Pasteur, 250-Praia Vermelha, prédio CPCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 E-mail: cep.ctch@gmail.com

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 4.490.207

nem que façam alguma exposição das instituições nas quais trabalham

Benefícios:

As categorias aqui propostas não são a busca de dicotomizar as áreas, práticas e setores, e sim de promover imbricações que possibilitem problematizar a produção da imagem do docente em âmbitos variados. É ciente que a segmentação plena não é possível, sendo os comportamentos e ações entre as instâncias dinâmicos e interferentes entre si, como uma diafonia. Com a análise das peças publicitárias, os comentários nas redes sociais e as respostas ao questionário digital objetiva-se construir categorias em torno de questões-chaves do debate e, por consequência, contribuir tanto com a discussão a respeito da profissão da docência quanto nas formas de relação que permeiam todos os campos da sociedade.(...) Assim, profissionais e campos do conhecimento, nas diferentes instâncias de explicitação, podem ainda servir de parâmetro para outras áreas e prática sociais, cumprindo seu papel de formar e informar das mais diferentes maneiras.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto relevante na medida em que busca compreender os discursos midiáticos e a produção de consenso sobre o papel do profissional da educação. A metodologia já está adaptada para tempos de pandemia e as entrevistas só se realizarão por meio virtual, assegurando o pesquisador a plataforma meet para realizá-las. Há que se dizer que mesmo a 3ª etapa da pesquisa composta de questionários mais extensos estes ocorrerão via on line.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador atendeu as pendências que estavam apontadas no 1º parecer, garantindo que os documentos obrigatórios estejam em consonância com as resoluções pertinentes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu as pendências apontadas no parecer anterior, e o projeto está aprovavdo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Av Pasteur, 250-Prata Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
 Bairro: URCA CEP: 22.290-240
 UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
 Telefone: (21)3938-5167 E-mail: cep.cfch@gmail.com

UFRJ - CENTRO DE FILOSOFIA
E CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO



Continuação do Parecer: 4.499.207

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1630270.pdf	18/12/2020 10:13:46		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	18/12/2020 10:12:55	Rondon Marques Rosa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	18/11/2020 11:08:39	Rondon Marques Rosa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/11/2020 11:08:16	Rondon Marques Rosa	Aceito
Outros	ROTEIRO_DO_QUESTIONARIO_VIRTUAL.pdf	18/11/2020 10:55:39	Rondon Marques Rosa	Aceito
Outros	ROTEIRO_ENTREVISTA.pdf	18/11/2020 10:54:32	Rondon Marques Rosa	Aceito
Outros	folhaDeRosto.pdf	18/11/2020 10:42:25	Rondon Marques Rosa	Aceito
Folha de Rosto	Email_de_aceite_do_IP.pdf	18/11/2020 10:41:15	Rondon Marques Rosa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 14 de Janeiro de 2021

Assinado por:
ERIMALDO MATIAS NICACIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av Pasteur, 250-Prata Vermelha, prédio CFCH, 3º andar, sala 30
Bairro: URCA CEP: 22.290-240
UF: RJ Município: RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)3938-5167 E-mail: cep.cfch@gmail.com

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DIGITAL DISPONIBILIZADO AOS DOCENTES

Seção 1 de 12

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES E A PROPAGANDA DIGITAL

Investiga a imagem projetada e a percepção profissional em propagandas digitais pelo dia de homenagem aos professores.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE

Informações aos participantes

Título da pesquisa:
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES E A PROPAGANDA DIGITAL: as imagens projetadas e as percepções profissionais

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES E A PROPAGANDA DIGITAL: as imagens projetadas e as percepções profissionais**. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda porque o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler cuidadosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações.

O projeto consiste em verificar as imagens do docente que é projetada na propaganda e promover um comparativo com as percepções do próprio professor sobre a imagem da sua categoria na sociedade. O projeto visa a identificação do nível de aceitação do entrevistado com textos e imagens de propagandas feitas nas redes sociais.

Por pretender levantar a percepção dos profissionais da educação no Rio de Janeiro, esse questionário é direcionado especificamente aos docentes de escolas públicas e privadas. A participação é voluntária, conforme desejo e autorização dos interessados.

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto **REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE DOCENTES E A PROPAGANDA DIGITAL: as imagens projetadas e as percepções profissionais**, você deverá assinalar neste Registro e receberá uma via assinada pelo pesquisador, a qual você deverá guardar. Mesmo se você decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento, sem qualquer justificativa. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades e não causará nenhum prejuízo.

Você deverá indicar o grau de concordância ou discordância com as imagens e textos que serão expostos. O preenchimento do formulário de pesquisa dura em torno de 10 minutos e você não tem a obrigatoriedade de responder todos os questionamentos. Você somente precisa avaliar as imagens e texto de acordo com a sua opinião, sem nenhuma necessidade de atender critério de conhecimento prévio. É recomendado que você utilize o espaço dos comentários para observações, caso julgue necessário. Não existe nenhum envolvimento financeiro nessa pesquisa, de nenhuma das duas partes.

Ainda que os riscos envolvidos nessa pesquisa sejam mínimos, é importante ressaltar que, para a proteção da individualidade, os apontamentos que tiverem seus textos citados na publicação do estudo terão o nome real do participante ocultado e substituído por um codinome, quando necessário. O participante pode interromper o processo, caso sinta algum desconforto e reações ofensivas durante a abordagem.

A sua participação vai contribuir com o entendimento da projeção da imagem das professoras e dos professores na propaganda, o que pode auxiliar em discussões sobre as representações dos docentes e com as discussões das formas de tratamento da categoria. O diagnóstico apurado estará à disposição dos participantes, bem como dos gestores da instituição de ensino a qual pertencem, e pode ser usado na formulação de projetos de valorização profissional. Esse retorno poderá ser formulado de acordo com a demanda e de forma genérica, sem a identificação dos profissionais envolvidos.

Seus dados serão tratados pelo Grupo de Pesquisa Mediatio e mediações socioculturais, que tem como objetivo investigar as mediações socioculturais como representações sociais entre as expressões online e off-line ou entre as culturas midiáticas e as experiências presenciais comunitárias e/ou subjetivas. As conclusões dessa pesquisa farão parte de uma tese de doutorado e podem também ser usadas em artigos acadêmicos, publicados em revistas acadêmicas. Após a conclusão, a tese estará disponível no repositório institucional da UFRJ, chamado Pantheon, no endereço <https://pantheon.ufrj.br/>.

Os dados são de uso restrito do Grupo de Pesquisa e as informações serão mantidas em repositório virtual associado ao e-mail gp antropodiadigital@gmail.com, com acesso restrito e protegido por senhas. A identidade dos participantes será mantida em sigilo sendo divulgados apenas os dados apurados no levantamento. Após o término do estudo, os dados continuarão preservados pelo prazo de 5 (cinco) anos, caso seja necessária alguma checagem das informações, continuando definitivamente vedada a abertura pública das informações dos participantes.

Mesmo assinalando o consentimento, os envolvidos poderão retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa ou mesmo se retirar dela quando desejar, caso não se sinta confortável, sem qualquer prejuízo ou justificativa.

Para a proteção da imagem dos participantes, as respostas que forem selecionadas para publicação serão identificadas com pseudônimos criados a partir de critérios estabelecidos pelo Grupo de Pesquisa, sendo vedada a possibilidade do uso do nome original. O não uso do nome original tem o propósito de resguardar a liberdade de manifestação do participante sem que haja risco de prejuízos inerentes de seus posicionamentos.

Caso você tenha alguma observação complementar a fazer em relação a pesquisa, por gentileza, favor entrar em contato com:

Rondon Marques Rosa - e-mail: rondonmarques@gmail.com - Telefone: (21) 99994-9355
 Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social - Ecos - Campus Praia Vermelha - Av. Pasteur, s/n - Bairro Urca - Rio de Janeiro - RJ -

Prof.ª Dr.ª Mônica Machado Cardoso - e-mail: monica.machado@eco.ufrj.br - Telefone: (21) 3938-5348
 Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia das Comunidades e Ecologia Social - Ecos - Campus Praia Vermelha - Av. Pasteur, s/n - Bairro Urca - Rio de Janeiro - RJ -

Dados da Instituição Proponente:
 Comitê de Ética em Pesquisa do CPCH - Campus da UFRJ da Praia Vermelha - Prédio da Decania do CPCH, 3º andar, Sala 90 - Telefone: (21) 3938-5167 - Email: cep.cpch@gmail.com

O Comitê de Ética em Pesquisa é um colegiado responsável pelo acompanhamento das ações deste projeto em relação a sua participação, a fim de proteger os direitos dos participantes desta pesquisa e prevenir eventuais riscos.

Obrigado por ler estas informações. Se deseja participar deste estudo, assine este Registro de Consentimento Livre e Esclarecido e devolva-a(o) pesquisador(a). Você deve guardar uma via deste documento para sua própria garantia.

Afirmo que: *

1 - Confirmando que li e entendi as informações sobre o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer per-
 2 - Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer-
 3 - Concordo em participar da pesquisa acima.

Seção 2 de 12

Informações pessoais

Descrição (opcional)

Nome do participante: *

Texto de resposta curta

Nome da instituição na qual leciona: *

Texto de resposta curta

É uma instituição:

Pública;

Privada;

Outro perfil.

Para qual fase leciona:

Educação básica - educação infantil

Educação básica - ensino fundamental

Educação básica - ensino médio

Educação superior

Tempo de trabalho com docência:

Até 5 anos;

De 6 a 10 anos;

De 11 a 20 anos;

Acima de 20 anos.

Idade:

Até 25 anos;

De 26 a 35 anos;

De 36 a 50 anos;

Acima de 50 anos.

Identidade de gênero:

Masculina;

Feminina;

Outra.

Grau de instrução completo:

Graduação;

Especialização;

Mestrado;

Doutorado.

Esclarecimento:

Nas próximas páginas você verá imagens e vídeos, acompanhados dos textos, das propagandas feitas pelas instituições selecionadas para esta pesquisa. Você deve avaliar, de acordo com a sua percepção, seis critérios de caracterização da homenagem:

Afeto - se a imagem do(a) profissional é relacionada com os aspectos emocionais;

Eficiência - se são ressaltados fatores da capacidade de execução da função;

Incentivo - se a mensagem causa o efeito de apoio para a continuidade do trabalho;

Valorização - se é feita uma distinção da categoria, diante da sua importância social;

Profissionalismo - se o tratamento usado reconhece a atividade como categoria profissional;

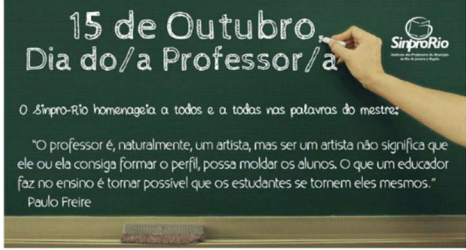
Reconhecimento - se a publicação ressalta a contribuição social das pessoas que trabalham com a docência.

Seção 3 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro Rio) no Twitter (twitter.com/sinprorio/status/118268751874650112).

Dia do/a professor/a chegando...



O Sinpro-Rio homenageia a todos e a todas nas palavras do mestre:

"O professor é, naturalmente, um artista, mas ser um artista não significa que ele ou ela consiga formar o perfil, possa moldar os alunos. O que um educador faz no ensino é tornar possível que os estudantes se tornem eles mesmos."
Paulo Freire

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

Texto de resposta longa

Seção 4 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem do Sindicato dos Estabelecimentos de Educação Básica do Município do Rio de Janeiro (Sinepe Rio) no Facebook e no Instagram (www.instagram.com/p/B3o8Lo8HuNf/).

Com o exemplo do ex-presidente do Sinepe Rio, o mestre Victor Notrica, desejamos um feliz dia do professor a você que diariamente inspira e transforma gerações com sua dedicação pela arte de educar! #educação #educadores #professor #diadoprofessor #mestre #diadomestre #15deoutubro #inspiração #transformação #educar #escola #escolaparticular



Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

Texto de resposta longa

Seção 5 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME Carioca) no Instagram (www.instagram.com/p/B3n30q5p0rA/).

Titulo d...

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

Texto de resposta longa

Seção 6 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem do Sindicato Estadual de profissionais da Educação do Rio de Janeiro (Sepe RJ) no Facebook (www.sepej.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=21811).

Titulo d...

*15 de outubro – Dia da Professora e do Professor: Dia de resistência da Educação! Neste dia 15 de outubro, o Sepe RJ saúda a todos os profissionais que acreditam e defendem a educação pública, laica e de qualidade. Vivemos um momento em que o setor sofre ataques de governos das mais variadas esferas e que se pautam na falta de compromisso para com a escola pública e a valorização daqueles que nela trabalham diuturnamente, enfrentando as piores condições possíveis para levar a educação para todos que dela precisam. Deixamos aqui a nossa homenagem aos profissionais de todo o país que acreditam, sim, que educar é um ato capaz de transformar vidas e ajudar o outro a se tornar um sujeito capaz de construir a sua própria história.

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

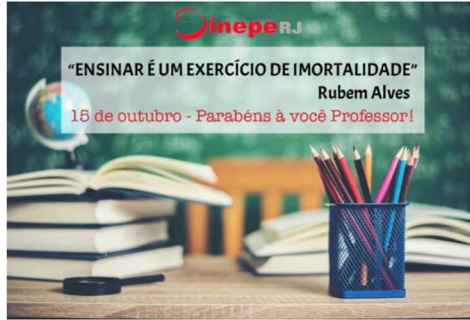
Texto de resposta longa

Seção 7 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe RJ) no Instagram (www.instagram.com/p/B3o8x34BT0N/?gshid=1a00y2yz1199).

Feliz Dia Dos Professores!!!



Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

Texto de resposta longa

Seção 8 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem da Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Feteerj) no Twitter (twitter.com/Feteerj_oficial/status/1184151905435607042).

Feliz #diadoprofessor



Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:


Texto de resposta longa

Seção 9 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (Seeduc) no Facebook e no Instagram (www.facebook.com/seeducRJ/videos/803649166734601).

"Dia dos Professores Feliz dia do Professor! Obrigado mestre por toda dedicação aos nossos alunos e à história da Seeduc. #SeeducRJ #Educação #SeeducComVc #VamosVirarOJogo #GovRJ"



Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:


Texto de resposta longa

Seção 10 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo:

Postagem da Federação Nacional de Escolas Particulares (Fenep) no Facebook (www.facebook.com/FENEPBR/posts/2774058139274095).

Ademar Batista Pereira, presidente da Fenep, homenageia os professores. "O professor precisa de respeito!".



Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:


Texto de resposta longa

Seção 11 de 12

Verifique a publicação e faça sua avaliação abaixo: ✕ ⋮

Postagem do Ministério da Educação (Mec) no Facebook, no Instagram e no Twitter
(www.facebook.com/ministeriodaeducacao/videos/414999125870698/?)

"Feliz Dia do Professor! Feliz Dia do Professor!" ⋮



Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa *

	NÃO	POUCO	MÉDIO	BASTANTE	SIM
AFETO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
EFICIÊNCIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
INCENTIVO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
VALORIZAÇÃO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PROFISSIONAL...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
RECONHECIME...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Comentários:

Texto de resposta longa

Seção 12 de 12

Para finalizar, deixe seus comentários sobre as três questões a seguir: ✕ ⋮

Postagem do

Para você, qual a palavra representa a profissão de professor? *

Texto de resposta longa

O que sentiu quando viu as postagens?

Texto de resposta longa

Com quais palavras (até 3) você se definiria como docente?

Texto de resposta longa

Para encerrar, use esse espaço para comentários, críticas ou argumentações adicionais, se assim você desejar.

Texto de resposta longa

Agradecemos a sua participação! ⋮

Grupo de Pesquisa Mediatio - Projeto Antropologia Digital e Mediações Socioculturais

APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

ROTEIRO DE ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO PROFESSOR E A PROPAGANDA DIGITAL: a imagem projetada e a percepção profissional

Objetivos da entrevista

- Averiguar a percepção do docente sobre a propaganda direcionada à sua categoria;
- Investigar a imagem docente que a categoria idealiza;
- Levantar a percepção que o docente tem da própria imagem.

I. Dados do entrevistado para compor perfil sócio-demográfico.

Nome Entrevistado:

Nome da instituição na qual leciona:

Para qual série leciona:

Tempo de trabalho com docência:

Idade:

Telefone para contato:

E-mail:

Local e data de nascimento:

Identidade de gênero:

Etnia (auto-declarada):

Etnia (observação do entrevistador):

Grau de instrução:

II. Roteiro de perguntas

Eixo 01 - Averiguar a percepção do docente sobre a propaganda direcionada à sua categoria

- Você já viu alguma propaganda direcionada ao docente? (que não viu, apresentar algumas peças)
- O que sentiu quando viu?
- Como você acha que o docente geralmente é representado na propaganda? (ficar atento às questões de gênero, raça, religiosidade e posicionamento político, que podem surgir espontaneamente)
- Como você acha que as pessoas recebem a propaganda que trata do docente?
- Que efeitos você imagina que esse tipo de propaganda pode causar?
- Como você acha que deveria ser uma propaganda de homenagem ao docente?
- Que etnia/raça você percebe na propaganda e o que você acha disso?

Eixo 02 - Investigar a imagem docente que a categoria idealiza

- Como é a imagem do professor que você mais se lembra?
- Quais os aspectos você acha que ele(a) tinha de mais marcantes?

- Como era a relação dele(a) com os alunos?
- Como era a relação dele(a) com as famílias?
- Como você avalia a imagem do docente na atualidade?
- Quais são as influências da imagem projetada dos docentes sobre a prática profissional dos professores?

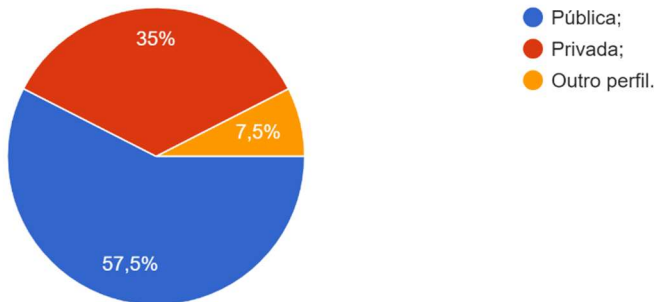
Eixo 03 - Levantar a percepção que o docente tem da própria imagem

- Com que palavras você se definiria como docente?
- Quais são as impressões que você acredita que estudantes têm da sua categoria?
- Como é a sua relação com as famílias dos estudantes?
- Como você definiria o perfil ideal de docentes nos dias de hoje?
- Quais seriam as características que não seriam apropriadas para a prática docente?

APÊNDICE E – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DIGITAL

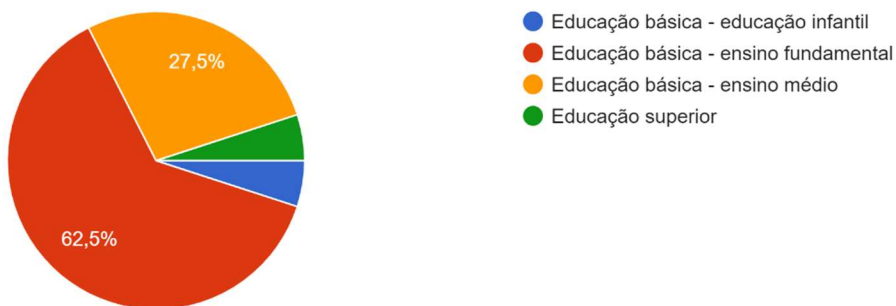
É uma instituição:

40 respostas



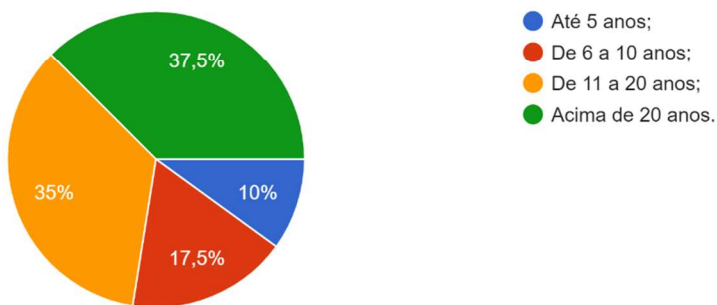
Para qual fase leciona:

40 respostas

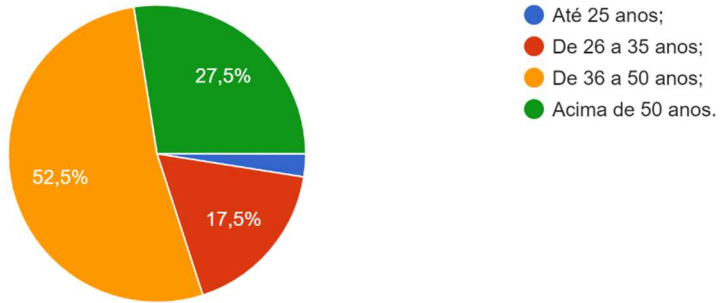


Tempo de trabalho com docência:

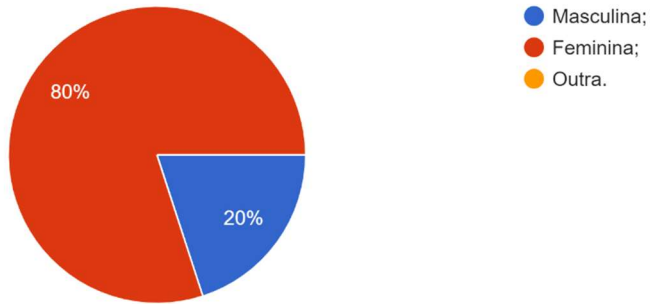
40 respostas



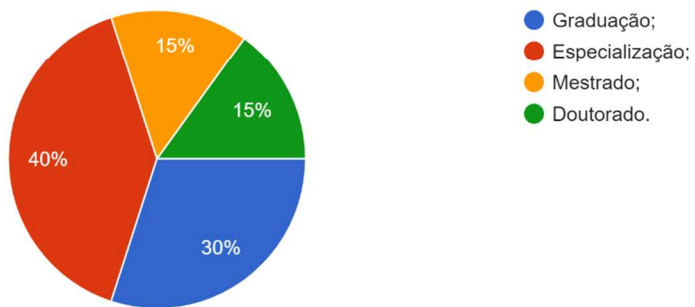
Idade:
40 respostas

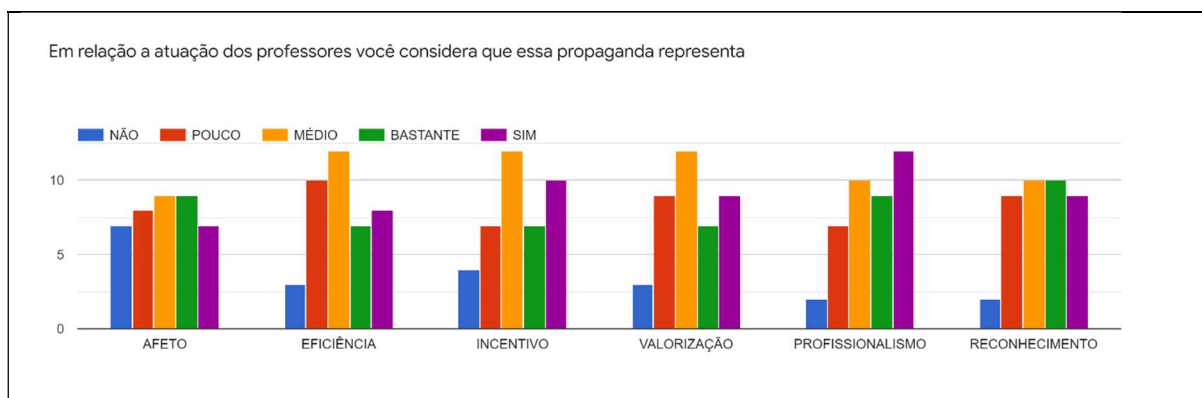


Identidade de gênero:
40 respostas



Grau de instrução completo:
40 respostas





Comentários

Acho que o professor está cansado. Não tem outra palavra melhor pra definir nosso dia a dia. Apesar de serem as palavras de Paulo Freire pra mim é triste pensar que o professor tem que ser artista no Brasil para conseguir ensinar...

Boa

O docente tem a oportunidade de ser exemplo e inspiração para seus estudantes. Assim, a propaganda contempla tudo que a figura do professor representa.

Embora a publicidade tenha sido divulgada para HOMENAGEAR os professores, parece mais divulgar como deve ser ou não a conduta do professor na formação de seus educandos, evidenciando como o professor DEVE orientar sua prática pedagógica. Isso é reforçado por ser uma citação de Paulo Freire, cujos textos, em sua maioria, são PROPOSITIVAS para escolas e professores.

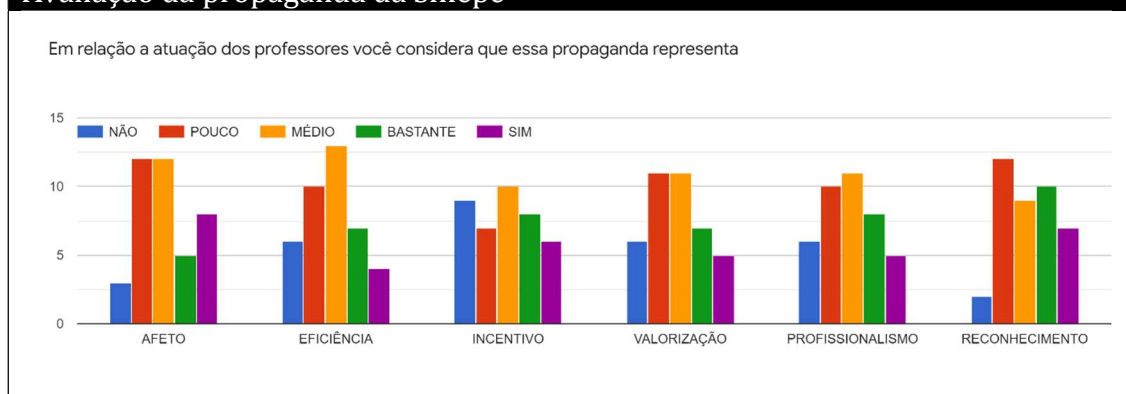
Eu não ficaria feliz com tal homenagem! É ressaltar o óbvio!

Vejo algo estereotipado, superficial, e ainda usaram o texto de Paulo Freire, que descontextualizado, desvirtua a própria atuação dele como professor.

Acho que o discurso usa a frase de Freire como discurso desconectado de ações que realmente façam o professor dar sentir valorizado e capaz de altura como alguém que faz a diferença na formação dos alunos.

A letra está muito pequena e poucos vão se dar o trabalho de ler o está escrito, ainda mais se tratando de professor

Avaliação da propaganda da Sinepe



Comentários

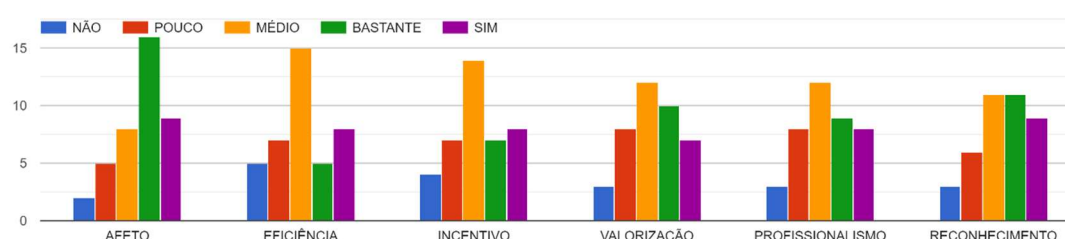
Acredito que apesar dos anos de dedicação à profissão, a mensagem não emociona e nem envolve afetivamente.

Boa

Essa propaganda é mais abrangente na representação da figura do professor, além de inspirar os professores a serem mais unidos enquanto classe profissional.
Ao contrário da propaganda anterior, o texto apresenta vários termos que remetem à homenagem: parabéns, desejamos, você inspira [...] com sua dedicação <i>etc.</i>
Qualquer propaganda vinda do sinepe não é para o professor e sim para o cliente.
Vida de professor vai muito além disso! Dedicamos a vida ao ofício em todos os aspectos dela.
Um exemplo que quase ninguém conhece. Isso desqualifica a capacidade de cada professor ter a sua identidade como profissional, tenta engessar um padrão.
A propaganda simplesmente, não aborda essas questões apresentadas. A felicitação e o orgulho citados, não são correspondidos pela imagem. Outra "coisa", a valorização da profissão se dá pela arte de educar.
Vejo o uso da palavra arte/ artista como o novo "vocação" de alguns anos atrás. Como uma estratégia para designar quem faz mais do que pode com poucos recursos, apesar de. Continuam ilusorialmente falando da importância para formação do ser humano quando, na verdade, temos a preocupação com conteúdos programáticos, registros cansativos e contraproducente e meios de medir a assimilação dos conteúdos. E ainda atrelam a figura de alguém que se dedicou seis décadas ao exercício da profissão, como uma cobrança de ser incansável, inabalável no fazer monótono da educação bancária.
Sem comentários. Vivemos em um país onde professores com 60 anos na educação não faz a menor diferença para a maioria.
Tempo pode não dialogar com eficiência

Avaliação da propaganda do Sepe-RJ

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa



Comentários

Essa pergunta veio sem as opções de duas linhas

Boa

Achei muito comercial. Não fez mas que repetir o mais do mesmo da mídia em geral. (Incentivo e valorização não aparecem escritos nas linhas 3 e 4)

O texto apresenta vários termos que remetem à importância social do professor, reconhecendo seus esforços despendidos no cotidiano profissional.

Um longo e repetitivo texto, com relação ao tema: afetividade e apelo emocional.

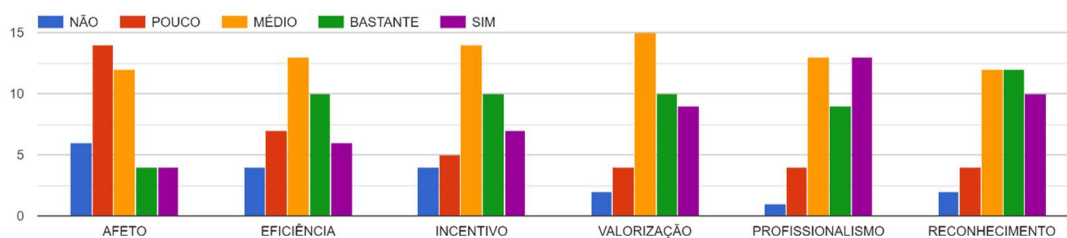
Um pouco confuso, mas aborda as questões levantadas.

Isso vindo de uma secretária que abriu escolas em plena pandemia, a meu ver, dos até como deboche.

A maioria dos brasileiros não valoriza o professorado. Somos como a escória da sociedade.

Avaliação da propaganda do Sinepe RJ

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa



Comentários

Bom

Muito política. Não reconhece o docente, só a categoria e suas lutas.

Os termos remetem ao reconhecimento ao trabalho do professor mesmo diante das adversidades devidas ao descaso da sociedade - e sobretudo dos governantes - com a educação.

Politicagem! Eis o que tornou-se nosso sindicato. Por isso o sucateamento da educação.

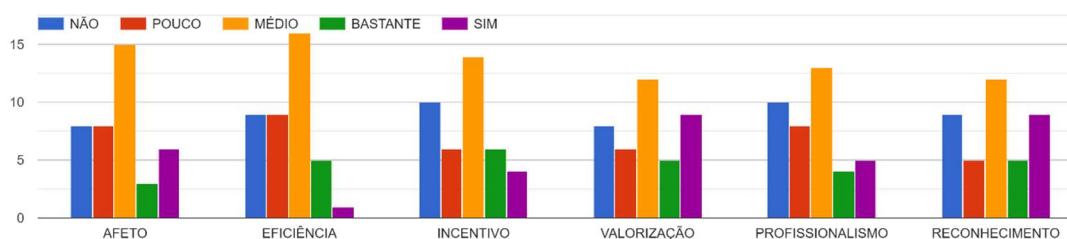
Texto sindical, frio e calculista.

Não vejo muito mais que boas intenções e palavras, pois nós professores vivemos um momento de muita angústia, perdendo direitos duramente conquistados, sofrendo com pressões para um retorno sem condições de segurança sanitária, onde palavras, por mais bonitas e edificantes não são suficientes para trazer alento ou ânimo para o trabalho.

Quem é professor defende a classe.

Avaliação da propaganda do Sinepe Rio

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa



Comentários

Ruim

Podia mostrar mais personalidade. Parece aqueles cartões prontos que comprávamos para dar de Natal para pessoas que não tínhamos intimidade.

Meio filosófico e pouco funcional.

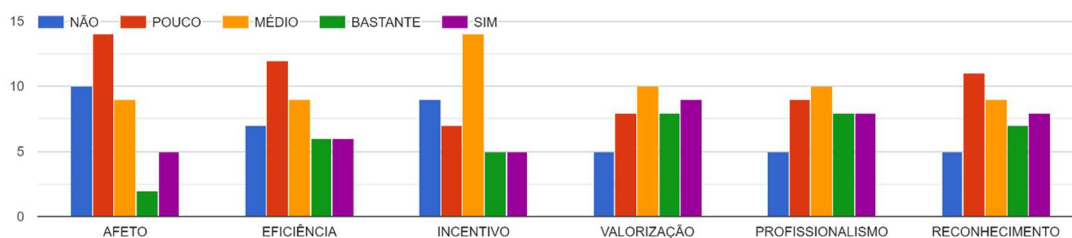
A frase é desconexa com a realidade da profissão.

Mais uma vez palavras lindas, mas só palavras. No quesito da "fé sem obras é morta" e que tentam nós convencer de uma importância da profissão que os gritos de pais e de autoridades nos chamando de vagabundos conseguem lançar por terra.

Essas frases prontas estão mais que batidas.

Avaliação da propaganda do Feteerj

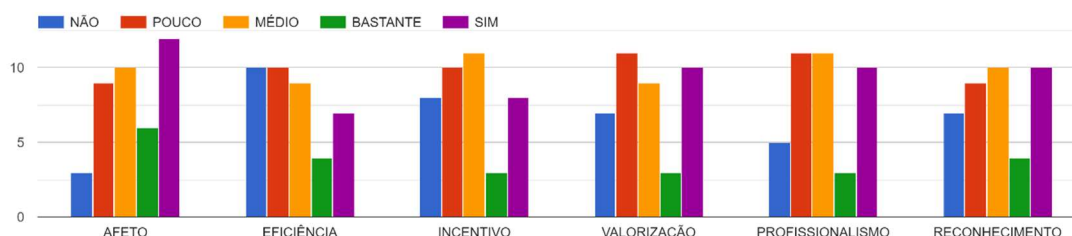
Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa



Comentários

Avaliação da propaganda do Seeduc

Em relação a atuação dos professores você considera que essa propaganda representa



Comentários

Pode melhorar

Pior que a anterior. Genérico demais.

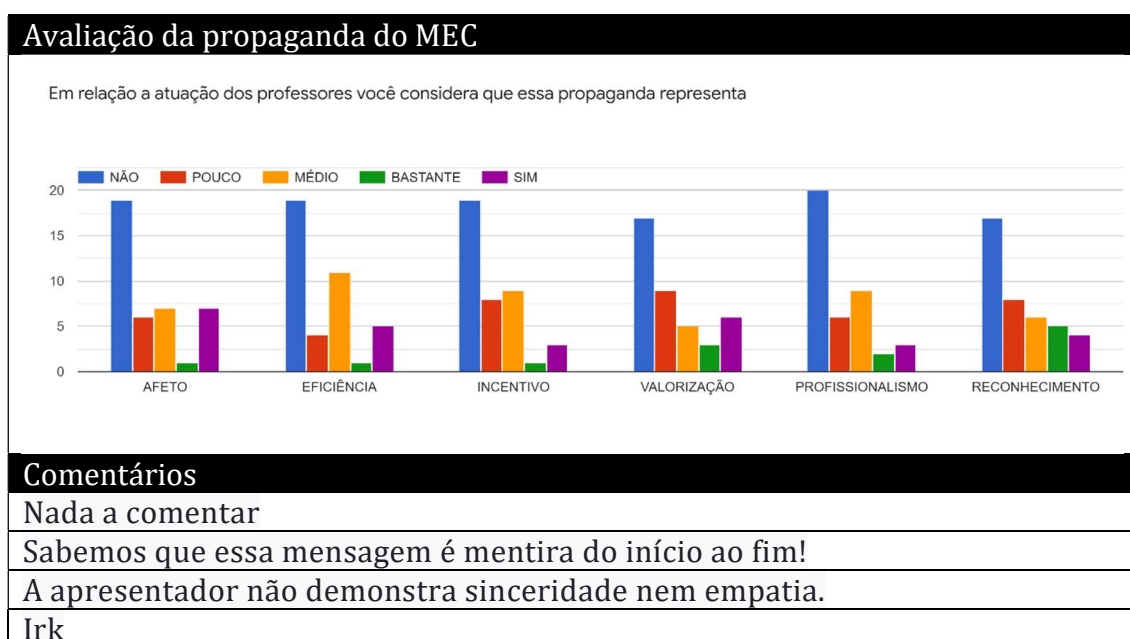
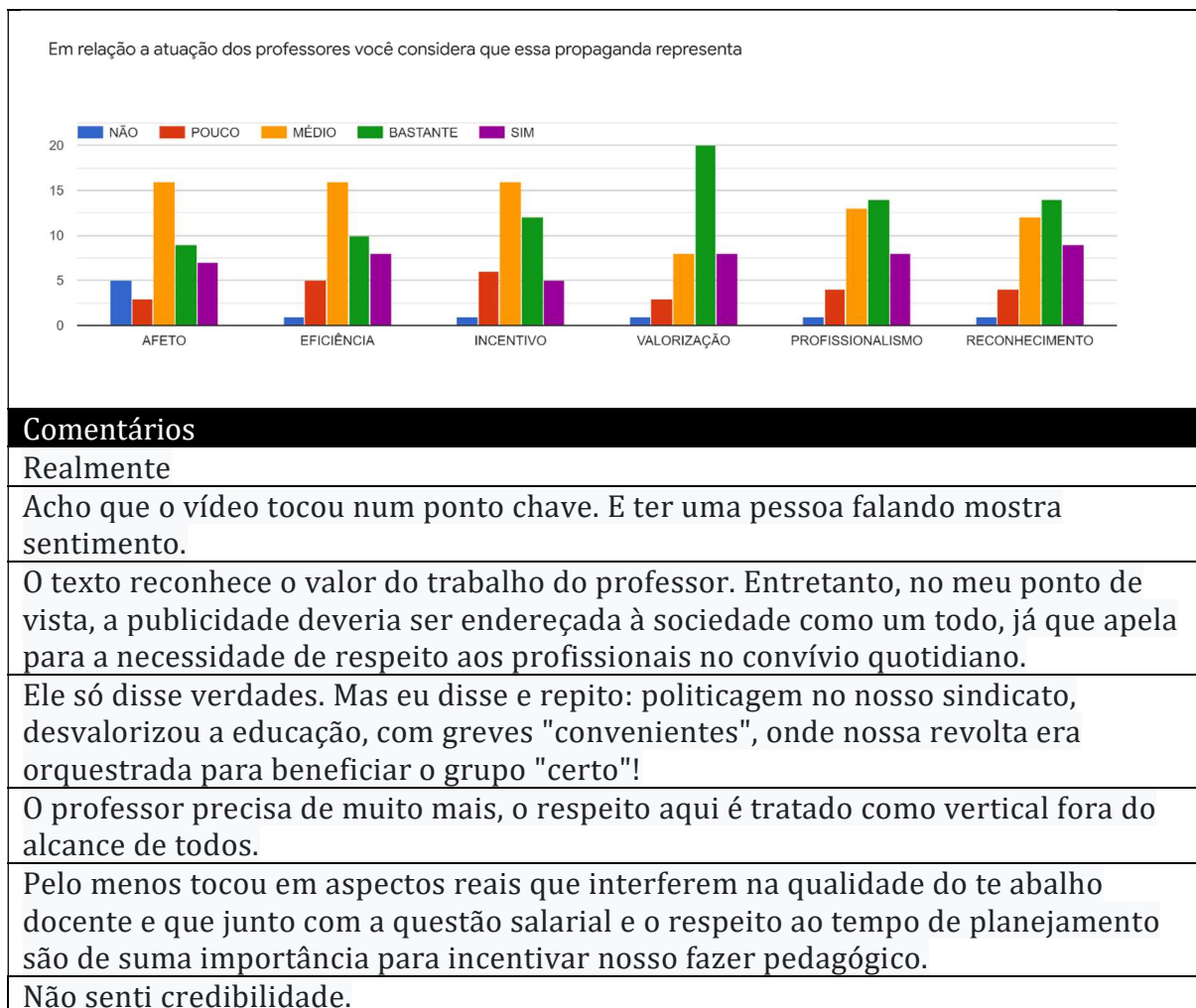
Profissão é dedicação. Agradecer, por isso, é com incentivo financeiro. Reconhecer isso, é saber que dinheiro nenhum psga nossa dedicação, mas poderia ser visto com mais seriedade e esforço.

A homenagem é para realçar a imagem da SEEDUC.

Insignificante tal e qual o tratamento dado aos profissionais ao longo dos anos.

Quem é do estado sabe que isso tudo é mentira. Só pra dizer que o dia dos professores não passou em branco.

Avaliação da propaganda do Fenep



Valorizar um profissional é dar a ele condições dignas de viver do seu trabalho.
Propaganda política, demagógica e hipócrita. Quer passar uma imagem que se importa, e na prática subjuga o trabalho do docente.
Puro deboche.
Vai tomar no c..., Bolsonaro! Mentiroso, genocida. Nem a vacina temos acesso.
O vídeo até poderia representar valorização, incentivo e reconhecimento, se seu texto (oralizado) fosse descontextualizado, mas sabendo de quem se trata e o que representa só me desperta repúdio.
O pior Ministro da era TREVOSA...ARGH!!!!

Para você, qual a palavra representa a profissão de professor?

Dedicação	Um guerreiro	RECIPROCIDADE
Luta	Sacerdócio	Transformação
Futuro	Doação	Construtor.
Transformação	Valores	Resiliência
Perseverança	essencial	Mudar vidas
Idealizador	Compartilhamento!	Dom
Amor	Idealismo	Futuro.
Esperança	Resiliência	Desenvolvimento
Amor	resistência	Indagação
Construção	Dedicação	
Esperança	Necessária	

O que sentiu quando viu as postagens?

Reconhecimento
Irritação na maior parte das vezes, pois estou cansada da falta total de reconhecimento desse País.
Gostei
Satisfação
Representatividade
Comecei sentindo afeto, depois fui vendo algumas e sentindo que há muitos clichês, e a última me incitou muita raiva rs
Em algumas, me senti emocionada, em outras, indiferente.
Amei
Sim
Em algumas orgulho de poder ajudar uma sociedade, em outras tristeza em ver que o professor não é valorizado pela sociedade.
Reflexão
Confortável
Incertezas
Cordialidade
Me senti homenageada
Orgulho
Desrespeitada, principalmente nos anúncios governamentais que, simultaneamente, dizem reconhecer a importância social do trabalho do professor e admitem a precariedade das condições de trabalho e que, entretanto, não mobilizam os governantes para ações efetivas que modifiquem

essas condições. No ano seguinte, o discurso se repete com outras palavras sem que as mudanças reconhecidas como necessárias tenham sido feitas. Assim, parabenizar os professores reconhecendo-lhes a situação de trabalho precária acaba sendo um "mea culpa" que faz o professor aceitar e/ou acreditar que a precariedade material e salarial é inerente ao trabalho docente, justificando assim sua perpetuação. Acho também lamentável que os anúncios que parabenizam o professor contenham apelo para que a sociedade respeite o profissional que ali está desenvolvendo sua função. Apelar para essa mudança de comportamento, enfatizando a necessidade de respeito à pessoa e ao profissional, sinaliza uma sociedade primitiva, que resolve conflitos por meio da força bruta, materializada na demissão dos professores menos benevolentes, que por por essa conduta "prejudicam" os índices de aprovação exigidos; nos baixos salários pagos pelo governo e pelas instituições particulares - apesar das altas mensalidades pagas pelos alunos - ou ainda pelo constrangimento causado pela célebre frase: "você é pago para isso"; "estou pagando o seu salário". Por fim, a desvalorização do professor aparece até mesmo nos anúncios de entidades profissionais e de sindicatos que estimulam os professores a lutar pelos seus "direitos", reforçam os apelos para que governo e sociedade civil olhem com atenção para esses profissionais, em vez de efetivamente mostrarem, reconhecerem a importância do trabalho do professor. Essa luta é necessária, mas esse discurso sobrepõe-se ao objetivo proposto - parabenizar os professores pelo trabalho desenvolvido - e, por isso, deveria ser veiculado em outros momentos específicos destinados à discussão de tais aspectos.

Uma sinceras, outras um ato de hipocrisia.

Simpatia

Revolta! Incrível como apelam para nossos sentimentos nobres, qdo sabem que não somos remunerados com justiça.

Feliz com a maioria

Sentimento de desvalorização. As frases são lindas, mas na prática não somos valorizados.

Reconhecimento

Homenageada mas ao mesmo tempo não valorizada verdadeiramente.

Que o espaço da educação é permeado por mais discursos do que práticas

Dependendo de quem fez, só vi hipocrisia.

Só demagogia.

Muita ideologia e pouca coisa concreta.

Decepção

Desânimo.

Raiva

Um misto de felicidade pela ratificação da importância docente com a realidade de dificuldade que vivemos na prática.

Não me senti plenamente representada em nenhuma das propagandas, são cansativas

Reapresentação em poucas postagens.

Com quais palavras (até 3) você se definiria como docente?

Dedicada, comprometida, ex-apaixonada pela docência. (A bateria está acabando)
Amor, carinho e interação
Realizado
Responsável, comprometida e realizada
Dedicada, atenta e empática
Apaixonada, transformadora e aprendiz.
Responsável, dedicada e educada
Dedicada, persistente
Amor, dedicação e estudo
Respeito, responsabilidade, afetividade
Sonhadora, persistente
Criatividade, superação e dedicação
Paciente, lutadora e aprendiz.
Comprometimento, responsabilidade e dedicação
Entrega futuro e dedicação
Responsável e empenhada em meu trabalho. E, infelizmente, idealista.
amor, resiliência e profissionalismo
Profissional, competente e um compartilhador.
Profissionalismo e estudo
Respeito, carinho e perseverança
Percursor da dignidade
Dedicada, incentivadora, educadora
Força, sabedoria, amor
dedicada, preocupada, feliz
Dedicação e sonhadora
paciência, escuta e empatia.
Revolucionária, crítica e esperançosa.
Louco, sonhador e artista
Empatia, dedicação, profissional.
Esforçada, humana, cansada.
Esforçado, abnegado e altruísta.
Comprometido, sagaz, "multitarefaado".
Cansaço, incredulidade e resiliência.
Dedicada, empático e revoltada
Importante - Agente - Sobrecarregado
Dedicação, Perseverança, Crescimento
Criatividade Compromisso Pesquisa

Para encerrar, use esse espaço para comentários, críticas ou argumentações adicionais, se assim você desejar.

Infelizmente, aqui no Brasil parece que quanto mais se estuda, mais você se sente desvalorizado. Não há incentivo algum para pesquisa, para eventos acadêmicos, para o dia a dia da sala de aula. E a culpa é sempre do professor. Durante a pandemia quem teve que se "virar nos 30" no último minuto sabe bem do que estou falando. Acho que a vida dos professores está ficando cada vez mais cansativa e difícil e, assim, o Brasil vai "emburrecendo" cada vez mais, com alunos cada vez

mais desinteressados e professores cada vez mais desmotivados. Um ciclo vicioso e perigoso, terreno fértil para os extremistas de todos os tipos.
Muito obrigada pela oportunidade e sucesso em seu trabalho.
Na pesquisa não existe a possibilidade de assinalar público e privado. Trabalho nas duas esferas.
A pesquisa foi bem elaborada, de modo a permitir nossa opinião, além de dados para os gráficos. Mas deveria conter a criatividade dos alunos! Eles, sim, com simplicidade e criatividade, conseguem o tom certo da homenagem que toca fundo nosso coração e sentir que vale a pena, mesmo que nossa profissão não nos forneça o justo, para uma vida digna. Trabalho por eles! Cada vida que meu trabalho ajudou a edificar, cobre minha tristeza por ã encontrar nele, o sustento justo pelo meu suor!
A pesquisa me trouxe reflexões..
Nem todos que proferem palavras bonitas realmente desejam aquilo que falam.
Sou professor de Educação Física, e tenho convicção que todas as mazelas que sofremos na profissão, são potencializadas na visão estereotipada, há nós atribuída.
Acho que passou da hora de discurso vazio. Queremos ser tratados como profissionais que somos. Sem exageros ou eufemismos. Sem comparações bonitas, mas infrutíferas e com a objetividade que um salário digno pode trazer.
Sem comentários.
Muito triste ver, em 46 anos em sala de aula ,a deterioração do respeito da sociedade por essa profissão. Isso decorre do pouco investimento que se faz na formação desse profissional , impossibilitando que ele dê vida ao que , certamente, poderia gerar mudança: o diálogo entre sua pesquisa e sua prática.